ANAIS DO CONGRESSO

CONGRESSO CIENTÍFICO HUPE

JORNADA ACADÊMICA FCM 87 ANOS
SIMPÓSIO ALUMNI FCM 10 ANOS

DOENÇAS INFECCIOSAS E O IMPACTO PARA A SOCIEDADE

24 a 26 de agosto de 2022

50 anos
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO
1962 | 2022

Realização

Apoio

Anais do 60º Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto e Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas 87 anos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do 60º Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto e Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas 87 anos. Anais...Rio de Janeiro(RJ) HUPE UERJ, 2022

Disponível em <www.even3.com.br/anais/congressohupe2022>

ISBN: 978-65-5941-837-4

1. Medicina e saúde 2. Educação 3. Periódicos

HUPE UERJ CDD - 370

Ficha catalográfica elaborada por **Even3** – Sistema de Gestão de Eventos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Reitor: MARIO SERGIO ALVES CARNEIRO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO
Diretor: RONALDO DAMIÃO
Vice-diretor: JOSÉ LUIZ BANDEIRA DUARTE

CORPO EDITORAL

ORGANIZADORES:
Alexandra Monteiro
Fabrício Borges Carrerete
José Luiz Bandeira Duarte
Luciana Silva Rodrigues
Marcos Junqueira do Lago
Mario Fritsch Toros Neves
Roberta Cobas
Ronaldo Damião

Comissão Científica do 60º Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) - HUPE 60 ANOS
Diretor Geral do Hupe: Ronaldo Damião
Vice-Diretor do Hupe: José Luiz Bandeira Duarte
Presidente do Evento: Alexandra Monteiro
Presidente de Honra: Marcos Junqueira do Lago
Presidente da Comissão Científica: Fabrício Borges Carrerette
Presidente da Comissão de Temas Livres: Luciana Silva Rodrigues

Hospital Universitário Pedro Ernesto
Infectologia: Marcio Neves Boia
Atenção Primária: Ana Cláudia Santos Chazan
Enfermagem: Renata de Oliveira Maciel e Luiz Gustavo Torres Dias da Cruz
Especialidades Clínicas: Cláudia Henrique da Costa e Flávia Miranda Gomes de Constantino Bandeira
Especialidades Cirúrgicas: Rodolfo Acatauassú Nunes e Carlos Eduardo Virgini Magalhães
Fisioterapia: Mônica Rodrigues da Cruz e Vera Lúcia Barros Abelenda
Fonoaudiologia: Juliana Bernardo Castelhano
Imagem Diagnóstica: Alexandre Malta da Costa Messeder e Roberto Mogami
Nutrição: Karine Pereira
Saúde Criança: Denise Cardoso das Neves Sztajnbok, Luciana Maria Borges da Matta Souza e Lúcia Helena Wagner
Saúde Digital: Rômulo Souza e Renata Nunes Aranha
Saúde Homem: João Luiz Schiavini
Saúde Idoso: Luciana Branco da Motta
Saúde Mental: Silvana Araújo Tavares Ferreira e Sandra de Souza Pereira
Saúde Mulher: Leila Cristina Soares Brollo e Alessandra Viviane Evangelista Demèro
Serviço Social: Darcy Cássia de Paula
Terapia Intensiva: Sérgio da Cunha, Marcos Lopes de Miranda e Raquel de Seixas Zeitel
Terapia Ocupacional: Renata Barbosa Santos
Urgência e Emergência: Frederico Mota Ribeiro e Daniel Ujakow Correa Schubert

Representante COREMU:
Renata Valentim

Editor Revista BJHBS:
Eloísio Alexsandro da Silva Ruellas

Diretor da Faculdade de Ciências Médicas UERJ:
Mario Fritsch Toros Neves
Representante Alunos FCM CASAF: Dayane Magalhães, Guilherme Freitas Parra, e Hugo Aragão
Representante Residência Médica: Paulo Pedrosa
Alumni Faculdade de Ciências Médicas UERJ :Walter Luiz Gouvêa Filho

Comissão Organizadora
Alexandra Monteiro
Árley Alves
Caíque Nunes
Carlos Eduardo Virgini Magalhães
Edson Paulo Diniz
Fabrício Borges Carrerette
Fernanda Mourão Silva Crespo
Heloísa Helena Pinheiro
João Neves
José Luiz Bandeira Duarte
Lúcia Cristina Pereira Dantas
Luciana Rodrigues
Marco Junqueira do Lago
Maria Lúcia Calazans
Munique Valério
Ronaldo Damião
Rui de Teófilo e Figueiredo Filho

Comissão de Temas Livres
Coordenadoras: Luciana Silva Rodrigues e Roberta Arnoldi Cobas

Equipe
Ana Cláudia Santos Chazan
Claudia Henrique da Costa
Daiane Spitz Souza
Daniela Bouzas Rodeiro
Fabrício Borges Carrerette
Flavia Miranda Bandeira
Leila Cristina Soares Brollo
Luciana Branco da Motta
Luiz Gustavo Torres Dias da Cruz
Marcos Junqueira Lago
Mônica Rodrigues da Cruz
Nina Cid Pombo
Renata de Oliveira Maciel
Renata Nunes Aranha
Rômulo Souza
Sandra de Souza Pereira
Thiago Thomaz Mafort
Vera Lúcia Barros Abelenda

Periodicidade da publicação
Anual

Idiomas
Português

Editor
Even3 - R. Sen. José Henrique, 231 - Sala 509 - Ilha do Leite, Recife - PE

Apresentação

Hospital Universitário Pedro Ernesto - 60 anos de trajetória -

Felizmente este ano de 2022 foi possível realizar nosso congresso de aniversário de 60 anos do HUPE. O HUPE foi incorporado como hospital de ensino da Faculdade de Ciências Médicas em 1962, e está se tornando uma senhora de 60 anos esbanjando juventude com sua modernização das instalações e do parque tecnológico.

O tema escolhido foi sobre “Doenças Infecciosas e o Impacto para a Sociedade”, esta decisão procurou contemplar os ensinamentos que a pandemia nos trouxe. É sabido por todos o papel fundamental que tivemos durante a COVID 19. Internamos quase 3.000 pacientes e fomos protagonistas na criação da enfermaria pós Covid e o Ambulatório Covid longa, com grande reconhecimento da sociedade, da mídia e dos nossos pares, principalmente dos pacientes. Este desempenho foi reconhecido com a “Premiação Inspira Rio”, pela OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) e OMS (Organização Mundial de Saúde).

Portanto, foi muito importante a escolha deste tema, culminando em grande interesse dos colegas da área, multiprofissionais da saúde e alunos de diferentes cursos totalizando mais de 1.700 inscritos.

Destaque também importante foi a discussão de novas tecnologias de imagem, o papel contemporâneo da Telessaúde e a criação do InovaHUPE.

Quero agradecer a grande participação dos profissionais do HUPE, alunos, técnicos e especialmente a equipe organizadora, liderada pela professora Alexandra Monteiro, que não nos surpreendeu devido a seu histórico de compromisso, dedicação, competência e uma forte vocação para o empreendedorismo na pesquisa em novas tecnologias.

Foi um congresso inesquecível que fica registrado como um dos mais importantes na história do nosso Hospital.

Ronaldo Damião
Diretor do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)

Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas 87 anos e Simpósio Alumni 10 anos

Uma vez mais, podemos comprovar a importância de apresentar à comunidade o que a Faculdade de Ciências Médicas da Uerj (FCM) produz em termos de ensino, extensão e pesquisa, os três pilares da Universidade. Antecipando a comemoração dos 87 anos de criação da FCM, que na verdade aniversaria em dezembro, a Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas (JAFCM-87) foi avaliada pelos participantes como sucesso de público e de qualidade. O sucesso já era esperado, mas realmente superou as expectativas. Esta foi a terceira JAFCM, mas a primeira de forma presencial. As duas primeiras (2020 e 2021) foram realizadas totalmente por via remota devido à pandemia pela Covid-19.

Neste ano de 2022, também pela primeira vez, a JAFCM foi realizada em conjunto com o Congresso do Hupe. Esta foi uma escolha estratégica, mas ao mesmo tempo natural. Estratégica porque foi uma forma de apoio mútuo, ou seja, a JAFCM fortalecendo o componente acadêmico e científico, enquanto o Congresso do Hupe trazendo mais visibilidade interna e externa da Jornada FCM. Natural porque o Hupe é o principal cenário de atividades docentes e discentes da FCM e, por outro lado, o Hupe conta muito com a dedicação diária dos alunos e professores da FCM. Da mesma forma, o Simpósio Alumni, em comemoração aos 10 anos da Associação de Ex-alunos da FCM-Uerj, foi também realizado junto ao Congresso do HUPE, com espaço reservado na programação. Em resumo, tivemos três grandes eventos científicos simultâneos, ocorrendo de forma integrada, organizada e de alta qualidade.

Mais especificamente na JAFCM-87, procurou-se priorizar a apresentação de trabalhos científicos, de extensão ou relacionados ao ensino, assistência ou gestão, produzidos pelos alunos de graduação e de pós-graduação, com orientação de docentes da FCM. De fato, este sempre será o foco de todas as Jornadas Acadêmicas da FCM. De forma complementar, alguns tópicos foram selecionados para debates em mesas redondas. Entre esses, podemos citar antibioticoterapia, integração entre profissionais de saúde, fragilidade social, telemedicina, prontuário médico, inovação, responsabilidade do médico, ética médica, desenvolvimento docente e desafios na residência médica. Houve também oficinas em cenários de simulação disponibilizado para os alunos, o que foi também muito aproveitado pelos interessados. Em resumo, não há como contestar a riqueza de conteúdos, e ainda sem comentar a excelência das apresentações.

Apresentando dessa forma, em poucas palavras, pode parecer que foi simples e que a organização não teve muito trabalho. Mas posso garantir justamente o contrário. Por isso, fica aqui registrado um agradecimento especial os professores, alunos e técnico-administrativos das Comissões Organizadora, Científica e de Temas Livres pelas horas intensas de trabalho e dedicação. Meses e meses se passaram com reuniões, conversas, debates e, principalmente dúvidas e receios, pois todos queriam sempre o melhor para que o aproveitamento fosse o máximo possível. Em conclusão, missão cumprida e com louvor!

Mario Fritsch T. Neves **|** *Diretor da Faculdade de Ciências Médicas (FCM)*

Doenças infecciosas e o impacto para a sociedade

Foi com muita honra e alegria que recebemos o convite para presidir o Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) em comemoração aos seus 60 anos e a Jornada Acadêmica 87 anos da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), que aconteceu junto com o Simpósio Alumni FCM 10 anos.

Foram seis meses de planejamento intenso, com muito carinho, dedicação e empenho. Afinal, o congresso esse ano foi emblemático, pois significava a retomada da semana científica da saúde após dois anos de recesso em razão da pandemia pelo Coronavírus COVID-19. Ademais, com um segundo desafio agregado que foi transpor a jornada acadêmica da FCM de duas edições virtuais para a primeira edição presencial. As equipes se organizaram de forma multidisciplinar incluindo a Comissão Organizadora, a Comissão Científica, a Comissão de Cocrição FCM, a Comissão de Avaliação dos Trabalhos, a Comissão Científica HUPE (Cocipe), a equipe de Comunicação do HUPE (Comhupe), os alunos do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (Casaf)e uma equipe executora maravilhosa e impecável composta por servidores e colaboradores que nem por um instante hesitaram em dedicar seu tempo e empenho para a realização deste evento tão significativo para todos nós. Nossos sinceros agradecimentosa todos e todas por essa jornada alegre, envolvente e inovadora que juntos entregamos de 22 a 26 de agosto de 2022.

No total, foram 1.796 inscritos, composto por 54% de profissionais da saúde e 46% de alunos na graduação. As atividades da semana científica da saúde incluíram 37 cursos pré-congresso, sendo 2 cursos PET promovidos em parceria com a SES RJ, 60 painéis temáticos, 3 arenas Futuro da Saúde, o simpósio da Alumni FCM,2 simpósios satélites e 1 sala com atividade continuada *Hands on* de simulação em diferentes situações de urgência e emergência. Foram submetidos 398 trabalhos técnico-científicos, 52% na modalidade resumo científico, 30% como relato de experiência e 18% como relato de caso. Destes, 364 trabalhos foram avaliados e aprovados pela Comissão Avaliadora e apresentados 82% na modalidade pôster e 18% na modalidadeoral. Os trabalhos aprovados constituem o objetivo destes anais como registro e reconhecimento dos autores colaboradores.

Por fim, gostaríamos de destacar que 60 anos representam bodas de brilhante, uma pedra cuja lapidação assegura que o máximo de luz seja refletido, criando brilho em todos os ângulos da joia, e 87 anos bodas de nogueira, fruta que guarda no seu interior a semente que se bem semeada gera frutos e novas raízes fortes. Assim somos nós, lapidando o HUPE diariamente a partir de sementes e raízes fortes na comunidade saúde UERJ.

Alexandra Monteiro| Presidente do Evento

Fabricio Carrerette | Presidente da Comissão Científica

Sumário

“CONDIÇÕES DE TRABALHO E OCORRÊNCIA DO PRESENTEÍSMO EM HOSPITAL PÚBLICO ESPECIALIZADO NA PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM”. 29

“PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL: CORRELAÇÃO COM O PRESENTEÍSMO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO ESPECIALIZADO”30

A BIOTECNOLOGIA VEGETAL COMO ESTRATÉGIA PARA OBTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PLANTAS E SUBSTÂNCIAS COM POTENCIAL MEDICINAL.....31

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO TABAGISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....33

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA VACINAL CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO.....35

A INFLUÊNCIA DA QUANTIDADE DE PRONAS E CUIDADOS PREVENTIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES PRONADOS COM COVID-19 NA TERAPIA INTENSIVA.....36

A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....37

A SALA DE ESPERA COMO OPORTUNIDADE DE EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇA FALCIFORME 38

A VIVÊNCIA DO CLIMATÉRIO PARA DOCENTES UNIVERSITÁRIAS EM TEMPOS DE COVID-19 40

ACOMPANHAMENTO DAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 41

ADERÊNCIA AO USO DE PALIVIZUMABE COMO ESTRATÉGIA DE IMUNIZAÇÃO PASSIVA EM LACTENTES COM SÍNDROME DE DOWN ACOMPANHADOS AMBULATORIALMENTE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....43

ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA E TIPO DE PARTO EM UM GRUPO DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO.....44

ALTERAÇÕES ESPLÊNICAS NA TRICURÍASE EXPERIMENTAL.....45

ANÁLISE PROTEÔMICA DOS PRODUTOS DE EXCREÇÃO-SECREÇÃO (PES) NA TRICURÍASE EXPERIMENTAL 46

ASPECTOS CLÍNICOS E NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA À COVID-19 47

ASSOCIAÇÃO ENTRE DECLÍNIO COGNITIVO, ALTERAÇÕES AUTONÔMICAS E RIGIDEZ ARTERIAL EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS COM MAIOR RISCO CARDIOVASCULAR.....48

ATENÇÃO A SAÚDE DAS GESTANTES COM COVID-19 QUE PARIRAM EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DO RIO DE JANEIRO.....49

ATIVIDADE DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO E HEMODINÂMICA CENTRAL EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS DIABÉTICOS 50

AVALIAÇÃO DA GERAÇÃO DE RESPOSTA IMUNE CELULAR UTILIZANDO O ENSAIO DE PRODUÇÃO DE INTERFERON-GAMA EM INDIVÍDUOS IMUNIZADOS COM A VACINA

CORONAVAC.....51

AVALIAÇÃO DO EFEITO TERAPÊUTICO DO MICROAGULHAMENTO NAS CICATRIZES DEPRIMIDAS DE ACNE ATRAVÉS DA ULTRASSONOGRAFIA CUTÂNEA 52

AVALIAÇÃO DO HISTÓRICO DE DOR EM CRIANÇAS QUE SOFRERAM EVENTOS DE HIPÓXIA ISQUEMIA PERINATAL: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO 53

CARACTERIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DO TESTE CLÍNICO DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO LOMBOPÉLVICA EM INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS 54

CASAMENTO PRECOCE E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ADOLESCÊNCIA EM 2020, UMA PERSPECTIVA RACIALIZADA 55

CIGARROS ELETRÔNICOS E A EPIDEMIA DE NICOTINA.....56

COMPREENSÃO DE HOMENS JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A TRANSMISSÃO DAS INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL.....58

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE O MANEJO DA SÍFILIS 59

CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM 2019 E 2020 60

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO RIO DE JANEIRO, 2017-2021 61

DOENÇA DE HIRSHSPRUNG EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN ATENDIDOS EM AMBULATORIO MULTIDISCIPLINAR (AMBDOWN/HUPE) – DIAGNÓSTICO TARDIO EM DOIS CASOS. 62

EFEITO DA DIETA HIPERLIPÍDICA NA BEXIGA DE RATOS WISTAR E A POSSÍVEL AÇÃO PROTETORA DO ÓLEO DE CASTANHA-DO-BRASIL 63

EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NO CONTROLE DOS SINTOMAS DO ESTRESSE EM GRADUANDOS 64

ELEVAÇÃO DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS NA FASE AGUDA DA FEBRE CHIKUNGUNYA CORRELACIONA-SE COM ESTADOS DOLOROSOS PERSISTENTES....65

ESTRESSE EM RESIDENTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA.....66

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: VULNERABILIDADE DE INDIVÍDUOS AO HIV.....67

EVOLUÇÃO DAS ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS EM FASE AGUDA E CRÔNICA DA TRICURÍASE EXPERIMENTAL 68

HISTÓRIA NATURAL DOS PEQUENOS ANEURISMAS DE AORTA ABDOMINAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA COORTE PROSPECTIVA.....69

HOMENS ACOMETIDOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA E SUAS VULNERABILIDADES.....70

HOMENS COM ÚLCERAS FALCÊMICAS: CARTILHA EDUCATIVA PARA O CUIDADO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES E RECIDIVAS.....71

IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL OU INTERVALO MENARCA- SEXARCA COMO RISCO PARA LESÕES HPV-INDUZIDAS? 72

IMPACTOS DA IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO CENÁRIO DE UM CLUBE DE FUTEBOL PROFISSIONAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO 74

IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO METAZOÁRIO METARHABDITIS BLUMI PARA ENSAIOS IN VITRO NA PESQUISA DE ANTI-HELMÍNTICOS.....75

INSTITUIÇÃO DO AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM FUNÇÃO DO FECHAMENTO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO IMPOSTO PELA PANDEMIA DE COVID-19 76

INTERFACE COVID-19 X HIV: O EFEITO EPIDEMIOLÓGICO NAS PANDEMIAS.....77

KLEBSIELLA PNEUMONIAE RESISTENTE AOS CARBAPENEMAS E POLIMIXINAS CAUSANDO INFECÇÕES INTRATÁVEIS EVIDENCIADAS POR TESTES DE SINERGIA E GENOMAS BACTERIANOS: RELATÓRIO COMPLETO DE UM SURTO.....78

MORBIMORTALIDADE POR NEUROCRIPTOCOCOSE EM PACIENTES COM AIDS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO 2015 A 2020 79

NATIMORTOS COM PESO MAIOR OU IGUAL A 2.500G NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (MRJ): UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2015-2019.....80

O JEJUM INTERMITENTE, O TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE OU A COMBINAÇÃO DE AMBOS TÊM EFEITOS BENÉFICOS EM CAMUNDONGOS OBESOS COM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA.....81

O PAPEL DO AUTOGERENCIAMENTO DA DOR CRÔNICA NA INTENSIDADE DA DOR, NOS ESCORES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E NAS REPERCUSSÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA CLÍNICA DA DOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO DO RIO DE JANEIRO.....82

O PLANEJAMENTO DO CUIDAR: DESCORTINANDO A ATENÇÃO NO ALOJAMENTO CONJUNTO 83

ÓLEO DE BERTHOLLETIA EXCELSA H.B.K.: COMPOSIÇÃO CENTESIMAL, ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E AVALIAÇÃO DE DIETA À BASE DO ÓLEO NA PATOGÊNESE DA INFLAMAÇÃO RELACIONADA À OBESIDADE EM RATOS WISTAR 84

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÂO A SAÚDE NA PERSPECTIVA DO AUTOCUIDADO 85

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HIV DURANTE A PANDEMIA.....86

PERCEPÇÃO DO HOMEM JOVEM SOBRE O CÂNCER DE MAMA NA PERSPECTIVA DO GÊNERO MASCULINO 87

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS EM UNIDADE DE SAÚDE TERCIÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 88

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE JANEIRO DE 2021 A JUNHO DE 2022.....89

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DE FUNCIONALIDADE E FORÇA MUSCULAR EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2. 90

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO COGNITIVA E SUA ASSOCIAÇÃO COM PARÂMETROS SOCIODEMOGRÁFICOS EM PACIENTES IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2. ..91

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTE E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2016-2020 92

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA E RESISTÊNCIA INSULÍNICA EM CRIANÇAS PRÉ-PÚBERES COM OBESIDADE ACOMPANHADAS EM AMBULATÓRIO DE PESQUISA EM OBESIDADE INFANTIL 93

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UM MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE.....95

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS SOBRE A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL. 96

RESPOSTA VACINAL CONTRA COVID-19 E DESFECHO DA DOENÇA EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS PORTADORES DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL 97

SAUDABILIDADE E SUSTENTABILIDADE: ENRIQUECIMENTO NUTRICIONAL DE KIBE VEGANO COM ADIÇÃO DE ORA-PRO-NÓBIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR 98

SAÚDE REPRODUTIVA DE MULHERES DE ORIGEM ASIÁTICA RESIDENTES NO BRASIL: UM (PRIMEIRO) OLHAR A PARTIR DA PESQUISA PANDEMIA DE COVID-19 E PRÁTICAS REPRODUTIVAS.....100

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) AOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE 101

TÔNUS SIMPÁTICO E PRESSÃO CENTRAL ELEVADA EM OBESOS COM SAÚDE CARDIOVASCULAR POBRE 102

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DE UM QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA PARA AVALIAR PROCEDIMENTOS COSMIÁTRICOS FACIAIS: VERSÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA FALADA NO BRASIL.....103

UM PANORAMA DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS EM PACIENTES INFANTIS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (2018-2022).....104

ACOMPANHAMENTO DAS ALTERAÇÕES NA ULTRASSONOGRAFIA DE TÓRAX DE PACIENTES DURANTE OS 10 PRIMEIROS MESES APÓS INFECÇÃO PELO SARS-COV-2105

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE LINFÓCITOS T VIRGENS E DE MEMÓRIA NO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO. 106

ANÁLISE DAS PRÁTICAS ALIMENTARES EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ASSISTIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 107

ANÁLISE DESCRITIVA DE SÉRIE DE CASOS DE ESPONDILODISCITE TUBERCULOSA DIAGNOSTICADOS EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA.....108

ANÁLISE DO HEMOGRAMA E DESFECHOS HISTOLÓGICOS DE LESÕES HPV-INDUZIDAS EM PACIENTES SUBMETIDAS A PROCEDIMENTOS EXCISIONAIS DO COLO UTERINO109

ASSOCIAÇÃO DE FATORES DE RISCO COM A INCIDÊNCIA DE DELIRIUM EM PACIENTES CRÍTICOS CIRÚRGICOS: DADOS PRELIMINARES 110

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE CÉLULAS T ATIVADAS NO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO.111

BIÓPSIA ENDOSCÓPICA DA REGIÃO POSTERIOR DO TERCEIRO VENTRÍCULO: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA 112

COMPLEXO ENTESO-SINOVIAL: ASPECTOS DE IMAGENS DO ÓRGÃO- ENTESE 113

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 115

CORELAÇÃO DE VARIANTES GENÉTICAS SOMÁTICAS E GERMINATIVAS COM A GRAVIDADE DO CÂNCER DE PRÓSTATA LOCALIZADO.....116

CORRELAÇÃO DOS PADRÕES PULMONARES NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE TÓRAX NA?COVID-19 PÓS-AGUDA COM MODELO COMPUTACIONAL BASEADO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....117

CORRELAÇÃO ENTRE HORMÔNIO TIREOESTIMULANTE E TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ESTÁGIOS 3 E 4 118

DESEMPENHO DOS TESTES DIAGNÓSTICOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE INFECÇÃO LATENTE POR TUBERCULOSE (ILTB) EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS IMUNOMEDIADAS 119

HERPESVÍRUS E MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES COM COVID-19 GRAVE 120

INVESTIGAÇÃO DE TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA UTILIZANDO O MÉTODO QUANTIFERON-TB GOLD PLUS 121

MARCADORES DE LESÃO E GRAVIDADE NO DERRAME PLEURAL: ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ALFA-1-ANTITRIPSINA E MIELOPEROXIDASE NA TUBERCULOSE PLEURAL E OUTRAS ETIOLOGIAS 122

MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO E PREVALÊNCIA DA COVID-19 EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS FAMÍLIAS ACOMPANHADOS PELO AMBDOWN-HUPE.123

O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA PCR MULTIPLEX (PCR) EM INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 124

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES DDS 46,XY ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 125

PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) IDENTIFICADOS COM TUBERCULOSE LATENTE (TBL) PELO ENSAIO DE LIBERAÇÃO DE INTERFERON- GAMA (IGRA).....126

PERFIL FENOTÍPICO ERITROCITÁRIO DAS PESSOAS COM HEMOGLOBINOPATIAS, MENORES DE 18 ANOS, ACOMPANHADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO HUPE/UERJ 127

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE PROFUNDA..128

PSEUDO SURTO DE ACINETOBACTER (CALCOACETICUS) BAUMANNII DETECTADOS POR PCR MULTIPLEX EM FRASCOS DE HEMOCULTURA.....129

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA DIETA E O ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE ALTO RISCO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 130

RESISTÊNCIA À COLISTINA EM CEPAS DE AEROMONAS SPP. ISOLADAS DE ESPÉCIMES CLÍNICOS DE PACIENTES AMBULATORIAIS E 131

RISCO CARDIOMETABÓLICO EM MULHERES NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: O IMPACTO DE DIFERENTES CRITÉRIOS ANTROPOMÉTRICOS 132

A COVID-19 E O COMPROMETIMENTO PULMONAR PELA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA, SATURAÇÃO PERIFÉRICA DE OXIGÊNIO E PRESSÃO PARCIAL DE DIÓXIDO DE CARBONO NA ADMISSÃO HOSPITALAR SE RELACIONAM 133

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ADESÃO DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS AO TRATAMENTO CONSERVADOR 134

A VIA MTORC1/AMPK DESEMPENHA UM PAPEL BENÉFICO DE NO FÍGADO DE CAMUNDONGOS OBESOS TRATADOS COM SEMAGLUTIDA (AGONISTA RECEPTOR DO GLP-1) 135

ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA E ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA COMO PROCEDIMENTO ÚNICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA VENOSA CRÔNICA – COORTE PROSPECTIVA COM VEIAS SAFENAS DE GRANDES DIÂMETROS 136

ACHADOS DA ESPIROMETRIA E DA OSCILOMETRIA DE IMPULSO NO SEGUIMENTO DE PACIENTES APÓS PERÍODO AGUDO DA COVID-19 COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS PERSISTENTES.....137

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO HIGH-ACTIVITY ARTHROPLASTY SCORE (HAAS) DA LÍNGUA INGLESA BRITÂNICA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL 139

ALTERAÇÃO DE INDICAÇÃO NO ATO OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE PROLAPSO GENITAL.....140

ANÁLISE DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA E A UM PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA MOTORA DE CURTO PRAZO.....141

ANÁLISE DE VARIÁVEIS CLÍNICAS E VENTILATÓRIAS EM PACIENTES COM COVID-19 SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECANICA INVASIVA.....142

ANÁLISES DAS VARIÁVEIS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DOS PACIENTES COM COVID-19 SOBREVIVENTES E NÃO SOBREVIVENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA 143

ANASTOMOSE VESICOURETRAL NA PROSTATECTOMIA RADICAL ABERTA, PONTOS SEPARADOS OU CONTÍNUOS? ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS TÉCNICAS COM CIRURGIÕES EM CURVA DE APRENDIZADO. 144

APLICAÇÃO DE PRANIC HEALING (CURA PRÂNICA) EM PACIENTES COM COVID-19: UM ESTUDO PILOTO CONTROLADO E RANDOMIZADO 145

ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL COM BAIXA PERMANÊNCIA HOSPITALAR.....147

ASPECTOS CLÍNICOS E DEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À NECESSIDADE DE INSULINOTERAPIA EM MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL 148

ASPECTOS FUNCIONAIS DE PACIENTES ADMITIDOS NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PÓS-COVID-19 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIIRO 149

ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS CLÍNICAS, GASOMÉTRICAS E LABORATORIAIS PARA INDICAÇÃO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA EM PACIENTES COM COVID-19 ..150

ATIVIDADE IN VITRO DE MOLÉCULAS DERIVADAS DA PIRAZINAMIDA COMPLEXADAS COM GÁLIO EM LEISHMANIA BRAZILIENSIS. 151

AVALIAÇÃO DA RECIDIVA ONCOLÓGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS A ULTRASSOM FOCADO DE ALTA INTENSIDADE (HIFU) COM DEZOITO MESES DE ACOMPANHAMENTO. 152

AVALIAÇÃO TEMPORAL DA RAZÃO VENTILATÓRIA E PARÂMETROS VENTILATÓRIOS EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO E COVID 19 – COORTE RETROSPECTIVA 153

BLOQUEIO DO NERVO MAXILAR SUPRAZIGOMATICO BILATERAL GUIADO POR ULTRASSON - RESUMO E RELATO DE EXPERIÊNCIA.....154

BYPASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX VERSUS SLEEVE GÁSTRICO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE 156

CAMUNDONGOS OBESOS INDUZIDOS POR DIETA (DIO) TRATADOS COM ANÁLOGO DE OXINTOMODULINA (HORMÔNIO PEPTÍDICO INTESTINAL ANOREXÍGENO): TECIDO ADIPOSO BRANCO (EPIDIDIMAL E SUBCUTÂNEO) E TECIDO ADIPOSO MARROM 157

CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES COM COVID- 19 INTERNADOS NO SERVIÇO DE DIP DURANTE O LOCKDOWN.....158

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, LABORAIS, DE SAÚDE DE PACIENTES SUBMETIDOS À TELEMONITORIZAÇÃO EM UMA CLÍNICA DE ESTOMATERAPIA 159

COMPARATIVO ENTRE TAXAS DE LESÃO POR PRESSÃO ENTRE PACIENTES COM E SEM COVID-19 ADMITIDOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA.....160

CORRELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DO D-DÍMERO PLASMÁTICO E A MORTALIDADE HOSPITALAR EM PACIENTES COM COVID-19: UMA COORTE RETROSPECTIVA 161

CORRELAÇÕES ENTRE TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS, FUNÇÃO FÍSICA E FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM MULHERES COM ESCLERODERMIA.....162

CURATIVO COM TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA (TPN): COMPARAÇÃO DE CUSTOS ENTRE OS DISPOSITIVOS COMERCIAIS E UM MODELO HOMEMADE PROPOSTO PARA UTILIZAÇÃO HOSPITALAR 163

DESFECHOS À LONGO PRAZO DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES COM NEFRITE LÚPICA PROLIFERATIVA.....164

DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA E A VIA AMPK/MTORC1 EM CAMUNDONGOS OBESOS TRATADOS COM ANÁLOGO DE OXINTOMODULINA (COTADUTIDA) 166

EFEITO DO TRATAMENTO COM MOLÉCULAS DERIVADAS DA PIRAZINAMIDA COMPLEXADAS COM ANTIMÔNIO EM LEISHMANIA BRAZILIENSIS 167

EFEITOS BENÉFICOS DA COTADUTIDA (AGONISTA GLP1/GLUCAGON) NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E METABOLISMO DA GLICOSE EM CAMUNDONGOS OBESOS 168

EFEITOS BENÉFICOS DA SEMAGLUTIDA (AGONISTA DO RECEPTOR GLP-1) NA REMODELAÇÃO DAS ILHOTAS PANCREÁTICAS EM CAMUNDONGOS OBESOS INDUZIDOS POR DIETA.....169

EFEITOS BENÉFICOS DA SEMAGLUTIDA (AGONISTA DO RECEPTOR GLP-1) NO TECIDO ADIPOSO BRANCO EPIDIDIMÁRIO E SUBCUTÂNEO DE CAMUNDONGOS OBESOS INDUZIDOS POR DIETA (DIO) 170

EFEITOS DA PERDA DE PESO NA PRESSÃO CENTRAL, RIGIDEZ ARTERIAL E TÔNUS

SIMPÁTICO EM MULHERES OBESAS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO 171

EFICÁCIA DO USO DA AMITRIPTILINA E DA PREGABALINA NAS PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE COM DOR PÉLVICA CRÔNICA 172

ESPECIFICIDADES DO CUIDADO À PESSOA COM ESTOMIAS INTESTINAIS SOB A ÓTICA DO ESPECIALISTA EM ESTOMATERAPIA: UM ESTUDO DE REFLEXÃO.....173

ESTUDO CLÍNICO COMPARATIVO ENTRE A DUROPLASTIA COM AUTOENXERTO E XENOENXERTO EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO NEUROCIRÚRGICO.174

ESTUDO DA ATIVIDADE IN VITRO DA PTEROCARPANOQUINONA LQB- 118 SOBRE O TRYPANOSOMA CRUZI 175

EVIDENCIA DE MUNDO REAL EM CISTECTOMIA ROBOTICA NO HUPE/UERJ 176

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR COVID-19 EM PACIENTES INTERNADOS: UMA COORTE RETROSPECTIVA. 177

FATORES LIMITANTES DA MOBILIZAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA SOB A ÓTICA DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF).....178

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - 60 ANOS DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA 179

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO/UERJ 181

IMPLEMENTAÇÃO DAS CIRURGIAS DE COLUNA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PELO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE-UERJ) - PROJETO DO NÚCLEO INTERNO DOS PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS DE ALTA COMPLEXIDADE (NIPNAC) 182

MOBILIZAÇÃO DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA EM USO DE NORADRENALINA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO 184

O IMPACTO DA CONCENTRAÇÃO DE POLIDOCANOL NO TRATAMENTO DA VEIA SAFENA MAGNA COM ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA ECO- GUIADA.....185

O TESTE AVD GLITTRE É SEGURO NA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES COM COVID LONGA LEVE.....186

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM COVID-19 QUE DESENVOLVERAM LESÃO POR PRESSÃO.....187

PERFIL CLÍNICO E DEMOGRÁFICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL COM PÉ DIABÉTICO NO RIO DE JANEIRO 188

SARS-COV-2: AS SEQUELAS DE UMA PANDEMIA.....189

SEMAGLUTIDA MITIGA O METABOLISMO ENERGÉTICO E A NEUROINFLAMAÇÃO EM CAMUNDONGOS OBESOS INDUZIDOS POR DIETA (DIO) 190

SÍNDROME PÓS-COVID: O QUE A PANDEMIA DEIXOU PARA NÓS? 191

SINTOMAS E QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS CRÔNICAS BCR-ABL NEGATIVAS.....193

SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA EM MÃES OBESAS REDUZ O GANHO DE PESO E MELHORA O METABOLISMO HEPÁTICO ADVERSO DE SUAS PROLES 195

TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO PLANO DE ALTA PARA GESTANTES DIABÉTICAS: VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO 196

TELENFERMAGEM A PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS: ORIENTAÇÕES FORNECIDAS E DESFECHO DO MONITORAMENTO REMOTO.....197

A ASSISTÊNCIA AO PARTO VAGINAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 198

A ESPERANÇA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO RENAL 199

ANÁLISE DOS DADOS DE ÓBITO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2019 A 2022...200

CIRURGIA PEDIÁTRICA: CARACTERIZAÇÃO DOS ACOMPANHANTES DAS CRIANÇAS201

CONDIÇÕES DE TRABALHO E RISCOS OCUPACIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA 202

CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS 3D PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA.....203

CRIAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS, COM A UTILIZAÇÃO DE MODELAGEM E IMPRESSÃO 3D, COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM DO TEMA VÍRUS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....204

DA COVID AOS BANCOS CENTRAIS: O RECONHECIMENTO AOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DO COMBATE À PANDEMIA ATRAVÉS DA CUNHAGEM DE MOEDAS OFICIAIS 205

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE SISTEMA AB0/RH E TIPAGEM SANGUÍNEA: IMPRESSÃO 3D, REALIDADE AUMENTADA E SIMULADOR PARA A WEB.....206

EDUCAÇÃO SOBRE DOAÇÃO E TRANSFUSÃO DE SANGUE NA PERSPECTIVA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO 207

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA.....208

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE O ESTRESSE PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 209

INFECÇÃO E ADOECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DA COVID-19 210

LABLIP: ENSINO E PESQUISA VOLTADOS PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. 211

MEDIDAS ADOTADAS POR UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: A PROTEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM 212

MEMÓRIA E HISTÓRIA DO COMITÊ TÉCNICO MUNICIPAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DOS DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA.....213

META 1 DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INTENSIVA NEONATAL 214

NATIMORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR DE FETOS COM PESO MAIOR OU IGUAL A 2.500G NOS ANOS 2018 E 2019 NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL, PARTO E DA VIGILÂNCIA DO ÓBITO.....215

O PRÉ-NATAL DE MULHERES CIRCENSES ITINERANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 216

PERCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES QUANTO O PERÍODO PRÉ- OPERATÓRIO DE CIRURGIA PEDIÁTRICA.....217

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 NUMA ENFERMARIA CLÍNICA.....218

PERFIL DAS GESTANTES DIABÉTICAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO 219

PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE ADOLESCENTES DE UMA ENFERMARIA ESPECIALIZADA 220

PERFIL DEMOGRÁFICO, EPIDEMIOLÓGICO E SOROLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA HERBERT DE SOUZA (HUPE/UERJ), APÓS A LIBERAÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE FAZEM SEXO COM OUTROS HOMENS – HSH 221

PERFIL DOS PACIENTES ENCAMINHADOS AO AMBULATÓRIO DE ASMA GRAVE PELO SISTEMA DE REGULAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (SISREG). SERÁ QUE REALMENTE É ASMA GRAVE?.....223

PERFIL E PROBLEMAS DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA 224

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NA ÁREA PROGRAMÁTICA 1.0 DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (2017 A 2021) 225

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PANORAMA DA COVID-19 EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS EM ACOMPANHAMENTO EM SERVIÇO DE ATENÇÃO TERCIÁRIA EM SAÚDE NO RIO DE JANEIRO.....226

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA LINHA DE FRENTE CONTRA À COVID-19 DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PERFIL E SUAS VULNERABILIDADES 228

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA COMEMORAÇÃO DO NURSINGNOW 2020: ANALISE PELA ICONOLOGIA NAS MÍDIAS SOCIAIS.....229

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE E DO MORRER: ASPECTOS DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM.....230

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE E DO MORRER: O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO PACIENTE-FAMÍLIA 231

SOFRIMENTO LABORAL E ESTRATÉGIAS DE DEFESA REFERIDAS POR TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DE MATERNIDADES PÚBLICAS.....232

SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19.....233

TAXA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADES INTENSIVAS.....234

USO DA PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA

INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....235

VIVÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19: UMA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES À EQUIPE DE ENFERMAGEM 236

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PÉ EQUINO POSTURAL IDIOPÁTICO E O INÍCIO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO O MAIS PRECOCE POSSÍVEL 237

A IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO (TAG) PARA A REMISÃO DE CRISES NA EPILEPSIA MIOCLÔNICA JUVENIL (EMJ): UM RELATO DE CASO 238

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO COM COVID-19 E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS.....239

BACTEREMIA RELACIONADA A CATETER DE DIÁLISE POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL À METICILINA (MSSA) COM OS GEN MEC A E MEC C NEGATIVOS: RELATO DE CASO COM HIPÓPIO INTRODUÇÃO:.....240

EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA DURANTE A CAMPANHA DE TESTAGEM DA COVID-19 242

EFEITOS DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO POR TELEMONITORAMENTO EM PACIENTE PÓS-COVID-19 COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE CASO. 243

AMPLIAÇÃO VESICAL PÓS TUBERCULOSE URINÁRIA: RELATO DE CASO 244

ANEMIA APLÁSICA - RELATO DE CASO.....245

ANEURISMA VENOSO DE MEMBRO INFERIOR - RELATO DE CASO.....246

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM MÚLTIPLAS LESÕES.....247

CARCINOMA VERRUCOSO DE BEXIGA: RELATO DE CASO.....248

CITOMEGALOVIROSE INTESTINAL: RELATO DE CASO DE PACIENTE PORTADORA DE HIV COM ÚLCERA EM CECO E EVOLUÇÃO PARA CHOQUE SÉPTICO.....249

EXCISÃO DE MENINGIOMA COMO FATOR DE PIORA PARA ALOPECIA FIBROSANTE FRONTAL 250

HIPERANDROGENISMO PÓS-MENOPAUSA POR TUMOR DE CÉLULAS ESTEROIDAIS: UM RELATO DE CASO 251

LEISHMANIOSE VISCERAL COM TRANSMISSÃO LOCAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UM RELATO DE CASO.....252

LESÃO CUTÂNEA ÚNICA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE HANSENÍASE TUBERCULÓIDE: RELATO DE CASO 254

MAL DE POTT COM PRESENÇA DE MÚLTIPLOS ABSCESSOS FRIOS EM COLUNA VERTEBRAL – RELATO DE CASO 255

MAL DE POTT GRAVE EM ADOLESCENTE: UM RELATO DE CASO.....256

ODONTOMA COMPOSTO ERUPCIONADO: RELATO DE CASO.....257

PNEUMOMEDIASTINO NOS PACIENTES COM COVID-19: UMA SÉRIE DE CASOS 258

PSEUDOANEURISMA DE VENTRÍCULO ESQUERDO DEVIDO A BACTEREMIA SUSTENTADA POR SALMONELLA BRANDEBURG : RELATO DE UM CASO EM PACIENTE TRANSPLANTADO DE RIM NO RIO DE JA 259

SEPSE SEM FOCO DEFINIDO EM PACIENTE PÓS TRANSPLANTE CARDÍACO RECENTE261

TUBERCULOSE NO ENXERTO RENAL COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA NEOPLASIA UROTELIAL: RELATO DE CASO 262

A UTILIZAÇÃO DE MÚLTIPLAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA TRATAMENTO DA DIMENSÃO ESPIRITUAL DA SAÚDE: UM RELATO DE CASO SOBRE REGRESSÃO DE VIDAS PASSADAS E SEU IMPACTO NO COTIDIANO.....263

ABORDAGEM CIRÚRGICA TRANSORAL DE MENINGOCELE CLIVAL CONGÊNITA: RELATO DE CASO.....264

ABORDAGEM MICROCIRÚRGICA DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA INTRADURAL VENTRAL: RELATO DE CASO E ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA.....265

ABORDAGEM NUTRICIONAL NO PERIOPERATÓRIO DE NEOCOLPOPLASTIA COM SIGMÓIDE: RELATO DE CASO.....266

ALERGIA AO LÁTEX NO PERIOPERATÓRIO: RELATO DE CASO 267

AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA: ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO DA SAÚDE DA CRIANÇA.....268

APRESENTAÇÃO GRAVE DE PURPURA TROMBOCITOPENICA IMUNE SECUNDÁRIA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO SOMENTE RESPONSIVA A RITUXIMAB – RELATO DE CASO.....269

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES CRÔNICAS.....271

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TROMBOANGEÍTE OBLITERANTE 272

DIETOTERAPIA NA SÍNDROME DE POEMS (POLINEUROPATIA, ORGANOMEGALIA, ENDOCRINOPATIA, PROTEÍNA M E ALTERAÇÕES DA PELE).....273

ESTENOSE TRAQUEAL REFRATÁRIA DESENCADEADA POR TUBERCULOSE ENDOBRÔNQUICA: O IMPACTO DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO NO PROGNÓSTICO DA PACIENTE.....274

ESTUDO DE CASO: CUIDADO ESPECIALIZADO DO ESTOMATERAPEUTA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER 276

EXERCÍCIO DE MEMBROS SUPERIORES SEM APOIO (UULEX): ESTRATÉGIA PARA MENSURAR E OTIMIZAR A CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS: RELATO DE CASO.....277

HEMATOMA EPIDURAL ESPINHAL AGUDO APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO 278

HEMATOMA SUBDURAL ARTERIAL AGUDO ESPONTÂNEO: RELATO DE DOIS CASOS279

HIDROCEFALIA TETRAVENTRICULAR NÃO COMUNICANTE: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA.....280

HIPERTERMIA MALIGNA EM PACIENTE SUBMETIDA À CIRURGIA DE ZETAPLASTIA CERVICAL 281

IMPACTO DA LEUCEMIA-LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO NO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTE HIV POSITIVO, COINFECTADO PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T EM HUMANOS-1: RELATO DE CASO.....282

INÍCIO TARDIO DE CISTO PORENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO INTRACRANIANA: RELATO DE CASO DE MELHORIAS EM UM ADULTO COM DÉFICIT MOTOR E PERDA DE MEMÓRIA 283

MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS PULMONARES NA SÍNDROME DE RENDU-OSLER-WEBER 285

NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA: A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE 286

PACIENTE COM LESÃO ONCOLÓGICA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE CASO. 287

PACIENTE DO SEXO FEMININO COM COARCTAÇÃO DA AORTA, ESTENOSE AÓRTICA BICÚSPIDE, INSUFICIENCIA MITRAL E DISSECÇÃO DE AORTA DO TIPO B SUBMETIDA A CIRURGIA COM SUCESSO 288

QUAL SOBREVIDA DO RIM TRANSPLANTADO? RELATO DE CASO DE 47 ANOS APÓS TRANSPLANTE RENAL 289

REALIZAÇÃO DE SLING TRANSOBTURATÓRIO PARA CORREÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTE COM NEOBEXIGA ORTOTÓPICA – RELATO DE CASO.....290

REIMPLANTE TRANSVAGINAL DE URETER EM MULHER COM PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO E C NCER VAGINAL.....291

REPARO DE ANEURISMAS VISCERAIS COM STENT MULTICAMADA MODULADOR DE FLUXO – RELATO DE 2 CASOS 292

RESSECÇÃO DE MIXOMA GIGANTE DE ÁTRIO DIREITO 293

RETALHO DE ROTAÇÃO DUPLO EM TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR INVASIVO NA FACE 294

TRATAMENTO DA QUEILITE ACTÍNICA COM DICLOFENACO DE SÓDIO: RELATO DE CASO 295

TRATAMENTO DAS ARTROPATIAS DA TRANSIÇÃO CRÂNIO-CERVICAL ATRAVÉS DA FIXAÇÃO C1-C2 296

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE EMBOLIA DE VEIA RENAL POR CÁLCULO RENAL APÓS NEFROLITOTRIPSIA PERCUTÂNEA: RELATO DE CASO 297

TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO COMO CONDUTA NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADA DO PACIENTE COM COVID -19 GRAVE: UM RELATO DE CASO 298

TROCA DE VALVA PULMONAR, EM PACIENTE COM TETRALOGIA DE FALLOT CORRIGIDA, 23 ANOS APÓS CIRURGIA DE REPARO 299

VARIAÇÃO TÉCNICA PARA EXCLUSÃO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA GIGANTE DA ARTÉRIA HEPÁTICA COMUM: APRESENTAÇÃO RARA DA TRÍADE DE QUINCKE EM CASO COM ANATOMIA DESFAVORÁVEL 300

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SILICOSE INTERNADO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CASO 301

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES PÓS COVID-19 QUE DESENVOLVERAM LESÃO POR PRESSÃO: SÉRIE DE CASOS. 302

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE GARDNER E NEOPLASIA MALIGNA DE CECO: RELATO DE CASO.....303

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO DE PSEUDOANEURISMA DE VENTRÍCULO ESQUERDO: UM ESTUDO DE CASO 304

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOENÇA DE CAROLI: RELATO DE CASO.....305

EDUCAÇÃO PERMANENTE E PANDEMIA POR COVID-19: TÉCNICOS DE ENFERMAGEM COMO EDUCADORES NO AMBIENTE HOSPITALAR 306

ESTUDO DE CASO SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CHAGÁSICA.....307

PERCEPÇÕES SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA IDOSA: UM RELATO DE CASO ACERCA DA EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. 308

PERICARDITE TUBERCULOSA EM PACIENTE TRANSPLANTADO CARDÍACO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM 309

PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A UM PACIENTE INTERNADO COM LEISHMANIOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 310

A ATUALIZAÇÃO DO ESQUEMA VACINAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM VOLTADO PARA AS AÇÕES DA LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA (LAESC)311

A EXPERIÊNCIA DO GRUPO COM VIDA COM O TRABALHO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA 312

A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: INTERVENÇÕES COLETIVAS PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA.....313

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)/ UERJ.....314

A MUSICOTERAPIA COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO À PACIENTES DE LONGA INTERNAÇÃO NA CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....315

A NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO HOSPITALAR POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 316

A SALA DE ESPERA COMO POSSIBILIDADE DE INCENTIVO A VACINAÇÃO 317

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19.....318

AÇÃO EDUCATIVA PARA O USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UNIDADES CRÍTICAS: RELATO DE EXPERIENCIA 319

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE UTILIZADAS PARA O ACOMPANHAMENTO DE

FAMILIARES DE PACIENTES EM TRATAMENTO COM A DIÁLISE PERITONEAL NO PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID- 19 320

AÇÕES EDUCATIVAS NO DIA MUNDIAL DO RIM.....321

AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL ATUANDO NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PÓS COVID.....322

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO POR TELEMONITORAMENTO NAS SEQUELAS RESPIRATÓRIAS E MOTORAS DO COVID-19 EM MEIO A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA. 324

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DO PROJETO SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA325

BATE-PAPO SAÚDE: PROJETO DE EXTENSÃO INTERINSTITUCIONAL COM ÊNFASE NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIA, VISANDO A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....326

COMO GARANTIR A INTEGRALIDADE DO CUIDADO? REDES ENTRE PARES E REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA JOVENS VIVENDO COM HIV/AIDS (JVHA) COMO CUIDADOS POSSÍVEIS PARA ALÉM DO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL (TARV) ...327

CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICAS DE MINDFULNESS DURANTE A PANDEMIA- A EXPERIÊNCIA DO MEDITA UERJ.....329

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 330

EDUCAR É PREVENIR: A AÇÃO EXTENSIONISTA DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIRURGIA NA PREVENÇÃO AO NEUROTRAUMA EM ESCOLAS PÚBLICAS 331

EMPODERAÇÃO: COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ENTRE MULHERES ATINGIDAS PELA HANSENÍASE MEDIADAS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....332

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DO LIGADOS NA ESCOLA.333

IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR INTENSIVO SOBRE O MANEJO DO PACIENTE AMBULATORIAL PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 1.....334

IMPLEMENTAÇÃO DE POSTO DE VACINAÇÃO CONTRA COVID 19 NA UERJ PELA COORDENADORIA DE ENFERMAGEM DO HUPE: PREVENÇÃO PELA ASSISTÊNCIA ..336

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MÍNIMA REALIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO: UMA CONVERSA PODE MUDAR VÁRIAS VIDAS. 337

LIGA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (LIES): ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CENÁRIO DIGITAL.....339

O PAPEL DOS PARCEIROS SEXUAIS DAS ADOLESCENTES NA MANUTENÇÃO DA ALTA PREVALÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: UMA ANÁLISE APROFUNDADA 340

O PROCESSO CRIATIVO NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA CUIDADO À SAÚDE RENAL. 341

PROJETO CINE REUMATO: INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR 342

QUANDO PROCURAR AATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 343

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONSULTA DE ENFERMAGEM REALIZADA POR ACADÊMICOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE.....344

RETORNO DO DOCENTE DE ENFERMAGEM AO TRABALHO NO CAMPO DE ESTÁGIO EM UNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 345

SALA DE ESPERA COMO UM AMBIENTE PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM AMBULATÓRIO DE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 346

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 347

DIAGNÓSTICO DE SAÚDE MATERNO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE MAGÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM.....348

EXPERIÊNCIA DA UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL (UDA) DE PATOLOGIA GERAL FCM/UERJ NA REALIZAÇÃO DE IMUNOFENOTIPAGEM POR CITOMETRIA DE FLUXO COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE ALTA COMPLEXIDADE 349

O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL EM IMUNOLOGIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS NO HUGG-UNIRIO/EBSERH E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA: REFLEXÕES DE UMA ACADÊMICA EM BIOMEDICINA.....350

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EFEITOS DA RADIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....351

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PÓS- COVID (HUPE-UERJ) 352

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM USO DE ANFOTERICINA B PARA O TRATAMENTO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....353

CUIDADOS PALIATIVOS PERINATAIS – A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO NACIONAL DA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRAS/FIOCRUZ 354

IMPACTO DA ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA GUIADA POR ULTRASSOM DA VEIA SAFENA MAGNA NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA 356

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NEUROMODULAÇÃO E A FIBROMIALGIA.....357

INSERÇÃO DE ENFERMEIROS ESTOMATERAPEUTAS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL PÓS COVID: PACIENTES COM LESÕES DE PELE.....358

INTERVENÇÕES ENDOVASCULARES PARA TRATAMENTO ADJUVANTE DE COMPLICACOES CIRÚRGICAS UROLÓGICAS 359

POSICIONAMENTO DOS PACIENTES PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA.....360

PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO COM SUPERVISÃO REMOTA, AVALIAÇÃO PRÉ PARTICIPAÇÃO E REAVALIAÇÃO: OS DESAFIOS PARA ATENDER PACIENTES COM DOENÇAS RARAS E MULTIMORBIDADE DO HUPE DURANTE A PANDEMIA 361

PROJETO SEGUIMENTO DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS GRAVES – SPPG 362

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DE TERAPIA NEGATIVA POR ENFERMEIROS DA COMISSÃO DE CURATIVOS EM LESÃO POR PRESSÃO 364

TELEMONITORAMENTO PARA CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS SOB A PERSPECTIVA DE PACIENTES E CUIDADORES 365

TRATAMENTO DO ANEURISMA DA ARTÉRIA POPLÍTEA: COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DE DUAS OPÇÕES TÉCNICAS DE CIRURGIA ABERTA EM UMA SÉRIE DE CASOS 366

USO DA TÉCNICA DE PUNÇÃO VENTRICULAR PARIETAL PERSONALIZADA PARA O TRATAMENTO NEUROCIRÚRGICO DA HIDROCEFALIA.....367

30 ANOS DE SUS: O USO DE MÍDIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO CIENTÍFICA 369

A TELECONSULTA DE ENFERMAGEM REALIZADA EM UM AMBULATÓRIO DE ANTICOAGULAÇÃO ORAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.....370

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DA ALTA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ASSISTENTES SOCIAIS RESIDENTES DA SAÚDE DO ADULTO DO HUPE/UERJ.....371

A CONSULTA DE ENFERMAGEM DO ADOLESCENTE SOROPOSITIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....372

A EDUCAÇÃO EM SERVIÇO GARANTINDO A SEGURANÇA DO PACIENTE A PARTIR DO APRAZAMENTO.....373

A EXPERIÊNCIA DAS MONITORAS NO ENSINO REMOTO E PRÁTICO.....374

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DOCUMENTAL PARA A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....375

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM SOB A PESPECTIVA DE RESIDENTE EM ENFERMAGEM CLÍNICA 376

A INTERFACE ENTRE O ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO E O APRENDIZADO AMBULATORIAL NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 377

AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADA A DISPOSITIVOS MÉDICOS.....378

ATUALIZAÇÃO DAS MEDICAÇÕES UTILIZADAS EM PARADAS CARDIORRESPIRATÓRIAS NOS SETORES DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....379

AVALIAÇÃO DO PROJETO MENTORIA ONLINE DA FCM UERJ: A VISÃO DOS MENTORES380

BOAS PRÁTICAS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA ENTERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA.....381

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE SALINIZAÇÃO DE ACESSOS VENOSOS EM UNIDADES INTENSIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 382

DA INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO, SE DEU A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DE INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA PARA ENFERMARIA 15/16 383

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE CEFALEIAS: UMA CONEXÃO ENTRE A PROGRAMAÇÃO E A MEDICINA.....384

DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE MANEJO E IDENTIFICAÇÃO DO DELIRIUM NA TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 385

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEOS DIDÁTICOS NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.....386

ENFERMARIA DE REUMATOLOGIA – ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....387

ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELO COVID-19 ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: NÚCLEO DE TELESSAÚDE RJ UERJ.....388

ENSINO EAD EM SAÚDE: AS DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO TUTOR.....389

ESTRATÉGIA PARA ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 390

EXPERIÊNCIA NOS ATENDIMENTOS REMOTOS NO NÚCLEO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19391

EXPERIÊNCIAS COM A NOVA BOMBA DE INFUSÃO CONTÍNUA INCATU INTELLI PADRONIZADA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO.....392

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE RESIDENTES DO PROGRAMA DE ENFERMAGEM CLÍNICA EM UMA ENFERMARIA.....393

HORTO BOTÂNICO DA UERJ: ESPAÇO DE REFERÊNCIA PARA O CULTIVO DE ESPÉCIES DE INTERESSE MEDICINAL E ATENDIMENTO À RENISUS.....394

INSTRUMENTOS DE REGISTRO E MATERIAIS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 395

KNOWLEDGE TRANSLATION: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO EM UMA ENFERMARIA CLÍNICA. 396

LIGA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TELEMEDICINA COMO ESTRATÉGIA EXTRACURRICULAR PARA FORMAÇÃO DISCENTE.....397

MICROPROPAGAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS: CAPACITAÇÃO DISCENTE PARA PRODUÇÃO IN VITRO DE MATÉRIA-PRIMA VEGETAL.....398

O ALUNO BOLSISTA NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO DEDIA – DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA.....399

O CAFÉ CIENTÍFICO COMO ESPAÇO DIALÓGICO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADOLESCENTE 400

O PAPEL DO BOLSISTA NO PROJETO DE EXTENSÃO APOIO.....401

O PAPEL DOS ENCONTROS VIRTUAIS COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO E CUIDADO PARA INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE FC NA VIDA ADULTA 402

OS EFEITOS DA BRANQUITUDE NO CURSO DE MEDICINA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 403

PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA GRADUAÇÃO MÉDICA .405

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO QUANTO ÀS MEDIDAS PROTETIVAS E PREVENTIVAS DE DISSEMINAÇÃO DO SARS-COV-2 NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 406

POSSIBILIDADES OU ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

TEMPTEMUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....407

PROCESSO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL DA LINHA DE ATENÇÃO HIV/AIDS E OUTRAS DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS NO HUPE. 408

PROJETO DE EXTENSÃO TELEPAPE: ATUAÇÃO DOS ALUNOS DO SEGUNDO ANO NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA 409

QUANDO A PSIQUIATRIA INFANTIL E A PEDIATRIA CAMINHAM JUNTAS - O MATRICIAMENTO COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA.....410

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA FEIRA DE RECEPÇÃO DOS NOVOS DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM.....411

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE MEDICINA INTEGRAL COMO PARTE CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO INTERNATO 412

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESTÁGIO CURRICULAR EM FISIOTERAPIA: A RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DE INSERÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 414

RELATO DE EXPERIÊNCIA E FAMILIARIZAÇÃO NO AMBIENTE AMBULATORIAL DE UM ALUNO DO TERCEIRO ANO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA. 415

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS.....416

RELATO DOS ALUNOS DA LIGA DE ONCOLOGIA E O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....417

RESILIÊNCIA, ÊXITO E REFLEXÕES ACERCA DA BUSCA PELO PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM PESQUISA MÉDICA (PROGRAMA MD- PHD) 418

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ENFERMARIA DE REUMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....419

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA COMO FERRAMENTA DA GESTÃO DO CUIDADO AO PACIENTE CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....420

TELENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS 421

TRATAMENTO INFORMACIONAL DE FOTOGRAFIAS DO CENTRO DE MEMÓRIA PROFESSORA NALVA PEREIRA CALDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 422

TREINAMENTO ACADÊMICO PARA ALUNOS DO CURSO MÉDICO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MEDICINA INTENSIVA. 423

TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 424

TREINAMENTO EM SERVIÇO ACERCA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA.....425

UTILIZAÇÃO DE LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO PARA TREINAMENTO DOS INTERNOS DE ENFERMAGEM DURANTE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 426

“CONDIÇÕES DE TRABALHO E OCORRÊNCIA DO PRESENTEÍSMO EM HOSPITAL PÚBLICO ESPECIALIZADO NA PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM”.

Bruno Rafael De Oliveira, Elias Barbosa De Oliveira, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosa, Sergio Corrêa Marques, Maria Yvone Chaves Mauro

Recorte de dissertação que possui como tema “presenteísmo em trabalhadores de enfermagem que atuam em um hospital público”. Objetivou-se analisarar as condições de trabalho de um hospital público que na percepção dos trabalhadores de enfermagem contribuem para a ocorrência do presenteísmo. Estudo quantitativo do tipo transversal realizado em um hospital público federal situado no município do Rio de Janeiro. A amostra foi constituída por 229 trabalhadores da enfermagem mediante os seguintes critérios: atuação assistencial de no mínimo 06 meses e que não se encontravam afastados do trabalho nos últimos 30 dias que antecederam a coleta de dados. Na identificação das condições de trabalho relacionadas à saúde percebidas pelos trabalhadores de enfermagem utilizou-se um instrumento validado no país (INGECTHSUS), composto por 18 questões cujas respostas são averiguadas através de uma escala do tipo Likert quanto a ocorrência ou não do presenteísmo. Na análise dos dados optou-se pela estatística descritiva e na

associação entre as variáveis trabalhou-se com o teste Qui quadrado ($p < 0,05\%$). Resultados: sobre as condições de trabalho relacionadas ao presenteísmo, verificou-se a maior frequência de respostas desconforto devido postura adotada por muito tempo, esforço físico que produz fadiga (0,00), duração excessiva da jornada (0,01), ritmo de trabalho acelerado (0,00), discriminação no trabalho, assédio moral (0,01), conflito com chefias e/ou encarregados (0,01) e sobrecarga de trabalho (0,03). Conclui-se que as variáveis ergonômicas e psicossociais que tiveram força de correlação significativa ($p<0,05$) relacionadas as condições de trabalho contribuem para a ocorrência do presenteísmo. Tais dados são relevantes para gestores de serviços hospitalares no intuito de se elaborar projetos voltados para a prevenção de riscos e promoção da saúde de modo a minimizar a ocorrência do presenteísmo e suas repercussões para a qualidade do serviço ofertada e a saúde dos trabalhadores.

“PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL: CORRELAÇÃO COM O PRESENTEÍSMO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO ESPECIALIZADO”

Bruno Rafael De Oliveira, Elias Barbosa De Oliveira, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosa, Sergio Corrêa Marques, Maria Yvone Chaves Mauro

Recorte de dissertação que possui como tema “o perfil sociodemográfico ocupacional dos trabalhadores de enfermagem que atuam em um hospital público especializado e a sua associação com o presenteísmo”. Objetivou-se verificar a associação entre o perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores de enfermagem de um hospital público e o presenteísmo. Metodologia: estudo quantitativo do tipo transversal realizado em um hospital público federal situado no município do Rio de Janeiro. A amostra foi constituída por 229 trabalhadores da enfermagem mediante os seguintes critérios: atuação assistencial de no mínimo 06 meses e que não se encontrassem afastados do trabalho nos últimos 30 dias que antecederam a coleta de dados. Na identificação do perfil sociodemográfico ocupacional e presenteísmo da amostra foram utilizados dois instrumentos validados no país: INGECTHSUS/caderno B, composto por 12 questões e a Escala Stanford Presenteeism Scale (SPS-6), composta por 06 questões do tipo Likert quanto à ocorrência ou não do presenteísmo. Na análise dos dados optou-se pela estatística descritiva e na associação entre as variáveis trabalhou-se com o teste Qui quadrado ($p < 0,05\%$). Resultados: na amostra pesquisada identificou-se 89 (36,7%) trabalhadores que apresentaram algum comportamento presenteísta, o qual foi associado às seguintes variáveis: perfil sociodemográfico - ser do sexo masculino (40,5%), encontrar-se na faixa etária dos 35 aos 44 anos (33,9%), estado civil casado ou em união consensual (40,3%). Perfil ocupacional: ser enfermeiro (8,8%), possuir contrato de trabalho temporário e/ou celetista (16%), trabalhar em regime de turnos de 24 horas (38%), cumprir carga horária de 30 a 39 horas semanais (39,4%) e receber de 06 a 08 salários mínimos (46,3%). Conclui-se que o estudo contribui para o desenvolvimento de projetos voltados para a prevenção de danos, a promoção da saúde e o bem estar no trabalho, minimizando assim o risco de complicações de doenças agudas e/ou crônicas, acidentes de trabalho e absenteísmo/doença.

A BIOTECNOLOGIA VEGETAL COMO ESTRATÉGIA PARA OBTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PLANTAS E SUBSTÂNCIAS COM POTENCIAL MEDICINAL

Matheus Da Silva Tirado, Ivan Gonçalves Ribeiro, Cristal Monteiro Costalonga, Lívia Da Silva Cordeiro, Tatiana Carvalho De Castro, Norma Albarello, Claudia Simoes Gurgel

INTRODUÇÃO

A biotecnologia vegetal representa uma importante alternativa para a produção e o fornecimento de plantas e substâncias de interesse medicinal, através de estratégias como a cultura de tecidos vegetais, que possibilita a multiplicação de plantas e a produção de metabólitos secundários em larga escala, em espaço reduzido e sob condições controladas. A automatização da produção in vitro pode ser alcançada com o uso de biorreatores, equipamentos capazes de amplificar a produção vegetal, reduzindo custos com mão-de-obra e acelerando o ciclo de produção. Uma vez estabelecidas as culturas de interesse, estas podem ser conservadas a longo prazo através da criopreservação, que trata da manutenção do material biológico em temperaturas ultrabaixas.

OBJETIVO

Avaliar a propagação in vitro em biorreatores e a conservação em longo prazo pela técnica de criopreservação de Tarenaya rosea, espécie nativa encontrada em restingas no estado do Rio de Janeiro com potencial anti-inflamatório, antioxidante, antiviral e antibacteriano já avaliados em diferentes trabalhos realizados no Laboratório de Biotecnologia de Plantas (Labplan) da UERJ.

METODOLOGIA

Plantas mantidas in vitro foram utilizadas como fonte de explantes caulinares de 1 cm para a multiplicação de brotos em sistemas de biorreatores: (a) imersão permanente; imersão temporária em (b) frascos tipo RITA® e (c) frascos twin-flasks. Foi utilizado meio de cultura MS acrescido ou não da citocinina 6-benzilaminopurina (BAP) nas concentrações de 0,5 mg.L-1 ou 1 mg.L-1. A criopreservação de ápices caulinares da espécie foi realizada empregando a técnica de vitrificação em crioplacas (V-Crioplaca).

RESULTADOS

O sistema de imersão temporária em frascos RITA® mostrou-se o mais eficiente para a produção automatizada de brotos de T. rosea. Explantes caulinares mantidos por 30 dias em meio MS suplementado com BAP na concentração de 0,5 mg.L-1 alcançaram uma taxa de multiplicação 40 % superior aos protocolos de propagação já estabelecidos anteriormente para a espécie. Ápices caulinares de plantas propagadas in vitro foram criopreservados de forma eficiente pela técnica de V-Crioplaca, alcançando 100% de

regeneração.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram a eficiência da automatização na propagação in vitro de T. rosea e da conservação a longo prazo pela criopreservação, disponibilizando material botânico para uso em estudos fitoquímicos e farmacológicos.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO TABAGISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciano Damasceno Alves, Erica Damascena, Bruna Avelar

Apesar das crescentes ações de combate ao tabagismo e à adesão de novas práticas agrícolas pelas famílias produtoras de tabaco, o caminho para uma redução nos impactos causados pelo consumo de produtos de tabaco ainda estão no início. Apesar de ser de extrema importância para os princípios básicos da educação, o Ensino de Ciências não consegue atender às demandas que a promoção de saúde necessita.

Objetivos

Analisar como a temática “tabagismo” é inserida nos ambientes de discussão entre escolares. Analisar como os problemas gerados pelas mudanças tecnológicas no consumo de produtos de tabaco estão sendo gerenciados pelos entes governamentais.

Metodologia

Para a realização do trabalho, utilizaremos a seguinte metodologia, dividida em dois amplos campos:

- Análise a ser realizada em caráter bibliográfico, com a prerrogativa de compreensão da comunidade escolar em questão, de maneira a impactar, de modo positivo, esta mesma comunidade escolar, além da comunidade adjacente.

- Consulta a ser realizada, de material bibliográfico inerente ao objeto da pesquisa, presente em artigos científicos, livros, leis vigentes, documentos institucionais e matérias jornalísticas, além da coleta de depoimentos de profissionais de saúde e educação, além de consulta a bancos de dados de órgãos governamentais (IBGE, SUS, MS, MEC).

Resultados

Através da aplicação da metodologia definida para este trabalho, diversos questionamentos foram levantados, gerando como resultado, uma lista de questões, com suas respostas subsequentes; estas foram divididas em blocos, pontuados de A até H, a seguir:

A - o tabagismo na sociedade

B - O tabagismo enquanto problema de saúde

C - o tabagismo enquanto problema socioeconômico

D - o tabagismo enquanto problemas sócio ambiental

E - o tabagismo como porta de entrada para novas experiências

F - importância da educação no combate ao tabagismo

G - conscientização: lições do aprendizado para a vida

H - o impacto do tabagismo na vida escolar

Conclusões/Considerações

Após análise do material estabelecido dentro do assunto, vemos que a temática do tabagismo, dentro de ambientes escolares, mas junto a comunidade escolar, tem um grau menor, ainda que já sejam regulamentadas políticas públicas para educação nessa temática. Problemas de saúde, que deverão realizar a integração dessas camadas mais jovens com cuidado da atenção básica, infelizmente são negligenciados, uma vez que atendem uma parcela da rede escolar.

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA VACINAL CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Gabriel Thebas Da Silva Neves, Gustavo Magalhães Bogossian, Adriana Graca

O Papilomavírus Humano é um vírus de DNA fita dupla, sendo a maioria transmitida facilmente pelo contato sexual, causando infecção com potencial risco à saúde. A Estratégia de Saúde da Família, por meio da Política Nacional da Atenção Básica, fornece gratuitamente a vacina quadrivalente para o HPV, necessária para a prevenção de alguns subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano. O registro do número de doses aplicadas é feito no banco de dados de domínio público, o DATASUS. O advento do novo coronavírus trouxe repercussões sociais importantes, incluindo um desbalanço entre o número de doses de vacina aplicadas no geral, especialmente após o decreto de quarentena. O presente trabalho constitui um estudo descritivo observacional do tipo transversal, em que propõe-se avaliar a influência da pandemia do novo coronavírus na cobertura vacinal para o Papilomavírus Humano na Clínica da Família Padre José de Azevedo Tiúba, no Rio de Janeiro, comparando o número de doses aplicadas nos dois anos anteriores a pandemia, 2018 e 2019 e após o decreto oficial de quarentena em março de 2020 até janeiro de 2022. Pela análise dos dados obtidos, concluiu-se que o número de doses aplicadas da vacina quadrivalente aumentou, aproximadamente, 359% no período após a instauração da pandemia na clínica estudada. Este incremento na aplicação da

vacina para o HPV no período estudado pode ser atribuído ao fato de que a população foi conscientizada sobre a importância da imunoprevenção e que houve uma maior demanda pelos serviços da atenção básica nesse período, que, somado ao princípio da oportunização dos serviços em saúde, pode ter contribuído para o aumento do número de doses aplicadas da vacina quadrivalente. Além disso, infere-se que o registro das doses aplicadas possa ter sido mais rigoroso no período pós pandêmico, tendo em vista o enaltecimento da importância da epidemiologia para controle de saúde no Brasil e no mundo.

A INFLUÊNCIA DA QUANTIDADE DE PRONAS E CUIDADOS PREVENTIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES PRONADOS COM COVID-19 NA TERAPIA INTENSIVA

Águeda Coelho Daudt, Nelson Regly Da Silva, Raissa Ribeiro Portella, Bruna Alves Herdy, Gabriela Paloquino De Oliveira, Marcelle Malveira, Raphaella De Moraes Araujo, Adriana Abreu Pitinato, Gabriel Gomes Maia

Introdução: Com a pandemia da COVID-19, se tornou mais comum encontrar pacientes em posição prona, manobra que requer um tempo prolongado em posição para obtenção de melhora ventilatória. Com isso, há maior suscetibilidade à lesão por pressão. Para preveni-las é necessário o uso de protocolos de prevenção em conjunto com a cooperação da equipe multidisciplinar. Objetivo: Identificar a incidência de lesão por pressão na posição de prona de pacientes com COVID-19. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, que seguiu as recomendações do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). O presente estudo foi realizado na UTI de COVID-19 no Hospital Universitário Pedro Ernesto, foram coletados dados epidemiológicos através do prontuário, além da pontuação da Escala de Braden e estágio de lesão por pressão. Após, foi feita a análise estatística. Resultado: Foram avaliados 35 pacientes, divididos em subgrupos relacionados a quantidade de prona, proteção de pele e os que desenvolveram lesão por pressão. A incidência de lesão por pressão pós prona foi de 25,7%, sendo que 41,7% desses pacientes não utilizaram nenhum tipo de material para proteção e todos fizeram uso dos rolos na cabeça, tórax e pelve. Conclusão: O uso de materiais para proteção de pele torna-se extremamente importante para prevenção de lesão por pressão. Nota-se que o tórax foi o local mais acometido devido ao cisalhamento do rolo do tórax no momento da prona, o que torna de extrema importância instituir protocolos para prevenção de lesão por pressão e para uma prona segura sem complicações, além de realizar treinamentos com a equipe multidisciplinar.

A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Caroline Correa Karkour, Thuany De Oliveira Abreu, Noemia Lima Brasil De Amorim, Hugo De Andrade Peixoto, Isabele Figueiredo Dias, Thelma Spindola

Introdução: Os jovens em decorrência de suas características apresentam grande vulnerabilidade de exposição às infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os homens, em geral, costumam ter baixa adesão nas práticas de cuidado para prevenção de agravos para a sua saúde, sendo influenciados por aspectos culturais e históricos que repercutem na vivência da sexualidade. Nesse contexto, ficam vulneráveis aos agravos para sua saúde, como as infecções de transmissão sexual. Objetivo: Caracterizar as práticas sexuais e de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis de universitários homens. Metodologia: Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada no Rio de Janeiro, com 80 homens universitários na faixa etária de 18-29 anos, sexualmente ativos. Os dados foram coletados com auxílio de um questionário sendo captados dados sociodemográficos, práticas sexuais e de prevenção de IST. Para análise dos achados empregou-se a estatística descritiva simples, sendo apresentados em frequência absoluta e percentual. Todos os procedimentos éticos foram respeitados. Resultados: Os estudantes se concentram na faixa etária entre 18-23 anos (70%); cor autodeclarada parda e preta (41,25%); não possuiam companheiro fixo (46,25%); declararam orientação heterossexual (81,25%). Tiveram a primeira relação sexual com idades entre 12-17 anos (57,5%); informaram uso de preservativo em todos os intercursos sexuais (55%) e 36,25% uso esporádico, entretanto, 35% informou que "às vezes" usavam esse recurso com parceria fixa. No grupo 57,5% informou consumo eventual de álcool ou drogas antes da relação sexual. Conclusão: Nota-se que no grupo de universitários investigados mais da metade informou o uso de álcool e drogas antes das práticas sexuais o que provoca perda da percepção dos riscos e favorece a ocorrência de relações sexuais desprotegidas. É preocupante o comportamento dos jovens homens considerando que, em geral, esse grupo não costuma buscar atendimento de saúde regularmente, por acreditar na sua invulnerabilidade e, também, por questões culturais e de gênero. esta perspectiva,Faz-se necessário a participação ativa dos profissionais e estudantes de saúde na promoção de campanhas que sensibilizem e promovam a reflexão do grupo, que possam estimulá-los a serem sujeitos do seu autocuidado.

A SALA DE ESPERA COMO OPORTUNIDADE DE EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇA FALCIFORME

Helena Policante Magalhães, Andrea Ribeiro Soares, Maria Christina Paixão Maioli, Jussara Fonseca Fernandes De Medeiros, Karina Vieira De Melo, Flavia Miranda G.C. Bandeira

Introdução: A sala de espera é um espaço dinâmico e pedagógico que possibilita a troca de saberes por meio de ações educativas, que proporcionam o cuidado integral e o exercício da cidadania. Este projeto visa viabilizar uma construção coletiva de saberes, troca de vivências e fortalecimento de vínculos entre pessoas com doença falciforme (DF) e os profissionais de saúde da Hematologia e Hemoterapia, servindo de oportunidade de promoção da educação e da saúde, desde o auto-cuidado, até orientações sobre transfusão de sangue.

Objetivo:

Elaborar material educativo para as pessoas portadoras de doença falciforme
Disponibilizar informação aos pacientes a respeito da sua condição
Criar um ambiente acolhedor com espaço de fala para os pacientes Estimular hábitos de auto-cuidado
Escutar e analisar as diferentes vivências dos pacientes portadores de doença falciforme

Metodologia: Um banner, que contém as principais informações a respeito da condição, os sintomas mais comuns, cuidados necessários, uma explicação sobre aloimunização eritrocitária e os cuidados transfusionais, foi elaborado e serve de âncora para o início de um diálogo. O projeto teve início em abril/2022 e as reuniões acontecem quinzenalmente, de forma presencial, no ambulatório do serviço de Hematologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), atualmente na Policlínica Piquet Carneiro (PPC). Uma facilitadora, aluna de medicina de iniciação científica da FCM UERJ, sob supervisão, abre o diálogo com pessoas que aguardam consulta no ambulatório, os quais tiram dúvidas, fazem sugestões, questionamentos e expressam as suas vivências.

Resultado: No HUPE são acompanhadas 159 pessoas portadores de DF. Até o presente momento, foram realizadas 3 salas de espera, atingindo cerca de 65 pessoas. Numa avaliação preliminar qualitativa, sobre a impressão das pessoas sobre a atividade, observa-se satisfação e gratidão pela oportunidade e espaço de fala. A "dor" é mencionada como característica marcante da condição.

Conclusão: Este projeto cria oportunidade de acolhimento, humanização e individualização de abordagem, trazendo o profissional da saúde para perto das pessoas com DF atendidas no HUPE. Facilita a comunicação e proporciona oportunidade de protagonismo no seu tratamento. Faz-se necessário um olhar qualitativo sobre as vivências individuais e de grupo, para que sirvam de base para ações inclusivas, o qual

fará parte da sequência deste projeto.

A VIVÊNCIA DO CLIMATÉRIO PARA DOCENTES UNIVERSITÁRIAS EM TEMPOS DE COVID-19

Jennifer Lorena De Oliveira Da Silva, Luiz Carlos Moraes França, Pedro Paulo Corrêa Santana, Larissa Trigoli Lima, Rafaella Dias De Carvalho, Lucas Porto Pinheiro Conhasca Bittencourt, Isabela Gomes Nery, Yasmin Neildes Sousa Bastos, Giuliana Fernandes E Silva

Introdução: A Covid-19 foi iniciada no ano de 2019, mas seus grandes impactos na população foram acometidos no ano de 2020, trazendo fortes consequências a todas as pessoas. As atividades de extensão universitária e pesquisa tiveram de ser ajustadas para acontecer de maneira remota, através do auxílio das tecnologias de informação e comunicação, de modo que fossem respeitados os protocolos de segurança, distanciamento e de prevenção contra a contaminação pela COVID-19. O contexto pandêmico afetou todas as faixas etárias, trazendo repercussões significativas às mulheres que estavam vivenciando o climatério, acrescentando à fase um maior nível de estresse.

Objetivo: Analisar as manifestações do climatério em docentes universitárias durante a pandemia do Covid-19. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com docentes universitárias em um Centro Universitário do Estado do Rio de Janeiro. A Pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Para análise das entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo. Discussão e Resultados: O tempo de isolamento social intensificou para algumas os sintomas específicos da transição do climatério. Essas mudanças trouxeram grandes questões para as docentes, principalmente com a obrigação do aprendizado repentino do uso da tecnologia, distanciamento dos alunos e reinvento na maneira como se aplica e prepara as aulas. Observou-se que muitas mulheres adiaram consultas médicas de acompanhamento de saúde em consequência do isolamento em seus domicílios. Nesse sentido, muitas confundiram os sintomas do climatério com os sintomas de ansiedade devido ao isolamento social e a mudança na rotina de vida dessa mulher. Conclusão: Muitos fatores foram observados, principalmente no âmbito emocional, onde destaca-se o estresse por se sentirem desamparadas, desprotegidas e isoladas. É necessário maior esclarecimento para que as mulheres tenham uma compreensão sobre a fase como fisiológica, assim como aproximação dos serviços de atenção primária no acolhimento às demandas físicas e emocionais vivenciadas pelas mulheres. A criação de estratégias para acolher essas docentes que estão passando por essa fase juntamente com tudo que está acontecendo no mundo. Destaca-se a relevância no investimento em pesquisa na temática e a assistência às mulheres.

ACOMPANHAMENTO DAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19

Angelo Thomaz Abalada Ghetti, Thiago Thomaz Mafort, Laura Braga Monnerat, Mariana Soares Da Cal, Patrícia Frascari, Agnaldo José Lopes

INTRODUÇÃO:

Em meio ao contexto atual, milhares de pessoas têm sofrido com as consequências dos efeitos da COVID-19 sobre os diversos órgãos e sistemas do organismo. Há evidências de que a SARS-CoV-2 pode deteriorar a função pulmonar, prejudicar a função física e reduzir a qualidade de vida. Assim, a avaliação do curso dos sintomas em sobreviventes da COVID-19 é extremamente importante, tendo em vista a persistência de alterações respiratórias e sistêmicas no período pós-COVID-19.

OBJETIVO:

Comparar as manifestações clínicas nos sobreviventes da COVID-19 com sintomas respiratórios persistentes 1 mês após confirmação diagnóstica por RT-PCR, e nas consultas de seguimento aos 3, 6 e 9 meses após a admissão.

MÉTODO:

Trata-se de um estudo prospectivo de acompanhamento que envolveu 32 pacientes atendidos na Policlínica Piquet Carneiro, entre outubro de 2020 e junho de 2022. Os critérios de inclusão foram pacientes com idade mínima de 18 anos, e com consultas de acompanhamento aos 3, 6 e 9 meses após o diagnóstico da infecção aguda por SARS-CoV-2 em associação à persistência dos sintomas respiratórios (tosse e/ou dispneia).

RESULTADOS:

Dos 32 participantes, 27 (84%) tinham fadiga geral na primeira consulta, sendo que esse número reduziu para 16 (50%) no período de 9 meses de acompanhamento. Dezenove participantes apresentaram dispneia na primeira consulta, enquanto 17 demonstraram a persistência desse sintoma após 3 meses, com uma redução para 15 e 13 pacientes após 6 e 9 meses, respectivamente. Dentre os participantes que alegaram sintoma de tosse e/ou dispneia na primeira consulta, os resultados evoluíram de 25 (78%) para 24 (75%) em 3 meses, e em seguida para 20 (62,5%) no 2° e no 3° retorno. Vale ressaltar que 16 (50%) participantes relataram internação na época de doença ativa, sendo 9 internados em unidade de terapia intensiva.

CONCLUSÃO:

Os efeitos persistentes da COVID-19 sobre o organismo trazem muita importância para a avaliação clínica dos sobreviventes da infecção por SARS- CoV-2. Neste estudo, observamos uma redução significativa em relação à frequência dos achados, tanto das queixas de dispneia como de fadiga geral, no período de 9 meses interconsultas. A fadiga geral foi o sintoma mais relatado pelos pacientes dentro dos 9 meses após a fase aguda da doença. Dessa forma, o acompanhamento clínico dos pacientes com síndrome pós-COVID-19 se mostra extremamente necessário devido `a persistência das manifestações em muitos deles.

ADERÊNCIA AO USO DE PALIVIZUMABE COMO ESTRATÉGIA DE IMUNIZAÇÃO PASSIVA EM LACTENTES COM SÍNDROME DE DOWN ACOMPANHADOS AMBULATORIALMENTE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Mayara Neto Da Silveira, Anna Paula Baumblatt, Alice Valente Da Silva, Augusta Ribas, Edneusa Oliveira Flor, Andressa Pinto Diniz, Ana Tereza Antunes Monteiro De Souza, Bruna Pereira Dos Santos, Teresa Pacheco Spiguel, Raquel Boy

Introdução: Palivizumabe (PVZMB) é um anticorpo monoclonal utilizado na profilaxia da infecção causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), principal agente etiológico da bronquiolite. Seu uso está indicado em lactentes de 0-2 anos com história de prematuridade e desenvolvimento de broncodisplasia pulmonar e/ou presença de cardiopatia congênita com repercussão hemodinâmica. Lactentes com síndrome de Down (SD) representam uma

subpopulação vulnerável à Bronquiolite por VSR em sua forma mais grave devido a alterações anatômicas orofaciais desfavoráveis, hipotonia da musculatura respiratória, alterações imunológicas inerentes à própria síndrome e presença de cardiopatia congênita associada em metade dos indivíduos, com maior predisposição ao desenvolvimento de hipertensão pulmonar secundaria. Objetivo: Avaliar a aderência ao tratamento com PVZMB como estratégia de imunização passiva para profilaxia de bronquiolite por VSR em sua sazonalidade, para lactentes com SD, de 0-2 anos atendidos em nível ambulatorial. Metodologia: Estudo observacional, descritivo, retrospectivo, realizado no ambulatório de SD de hospital universitário através da análise de dados coletados em prontuário eletrônico nas consultas médicas realizadas no último ano. Foram considerados critérios de inclusão crianças de 0-2 anos com SD com ou sem cardiopatia. Esta pesquisa segue princípios éticos, uma vez que os responsáveis assinaram termo liberando a utilização de dados para fins de estudo científico. Resultados: Foram atendidos de fevereiro/2021 a maio/2022 um total de 52 pacientes com SD, dentre estes, 26 na faixa etária de 0-2 anos de idade. A comorbidade clínica prevalente foi a cardiopatia congênita (24 casos). Hipertensão pulmonar secundária foi diagnosticada por sinais indiretos na ecocardiografia (20 casos). Receberam imunização passiva com PVZMB 20 crianças, com adesão ao programa de quimioprofilaxia em 100% dos casos. Cada paciente recebeu, em média, 4 doses do imunizante. Houve diagnóstico de 4 casos de bronquiolite, sendo 1 complicado por pneumonia. A maioria dos pacientes fez tratamento em regime domiciliar, enquanto somente

3 necessitaram de internação hospitalar e não ocorreu nenhum óbito. Conclusão: Este estudo permitiu observar a aderência de 100% dos casos à estratégia terapêutica indicada, reafirmando a importância da difusão das boas práticas preventivas de saúde como fator determinante da redução dos agravos de saúde em população vulnerável.

ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA E TIPO DE PARTO EM UM GRUPO DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO

Lívia Drumond De Lima, Fernanda Mussi Gazolla Jannuzzi, Cecília Lacroix De Oliveira, João Lucas Mendes, Paulo Solberg, Lívia De Castro Araujo Valente, Letícia Gonçalves De Queiroz, Elisabeth De Amorim Machado, Nádia Cristina Pinheiro Rodrigues, Isabel Rey Madeira

Introdução: Obesidade infantil é uma preocupação mundial por aumentar o risco de doenças cardiovasculares. Existem fatores determinantes para obesidade em crianças, relacionados ao tipo de parto, ao desmame precoce, à baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo até 6 meses, ao emprego de fórmulas lácteas inadequadas e à introdução precoce de alimentos complementares. Com isso, busca-se caracterizar o tipo de parto e a alimentação no primeiro ano de vida e estudar a influência destas sobre o excesso de peso.

Objetivo: Caracterizar a alimentação no primeiro ano de vida em crianças com excesso de peso e compará-las, em relação a essas características, com crianças eutróficas.

Métodos: Estudo observacional, com 191 crianças pré-púberes acompanhadas em ambulatório de pesquisa em obesidade infantil. No momento da admissão,
48 eram eutróficas e 143 tinham excesso de peso. Foram identificadas as variáveis sexo, idade, tipo de parto aleitamento materno nas primeiras 6h, idade de introdução de fórmula láctea e idade de introdução de alimentos sólidos.

Resultados: Compuseram o grupo de crianças eutróficas, 28 meninas (58,3%) e 20 meninos (41,4%), cuja média de idade foi de 97,4 m. No grupo com excesso de peso, 68 meninas (47,5%) e 75 meninos (58,5%), cuja média de idade foi de 101,2.

Quanto ao tipo de parto, no grupo de crianças eutróficas, nasceram, respectivamente, de parto normal e cesáreo: 42 (88%), 6 (12%), e no grupo
com excesso de peso: 78 (54,5%) e 65 (45,5 %). Quanto ao aleitamento
materno nas primeiras 6h, 38 (80%) eutróficos e 58 (40,5%) com excesso de peso.

Quanto à mediana (IQR) de idade da introdução, em meses, de fórmula láctea e de alimentos sólidos, no grupo de eutróficos, respectivamente, foi: 5 (5) e 6
(3) no grupo com excesso de peso foi: 6 (6,25) e 6 (2).

Conclusão: Observa- se que no grupo de crianças eutróficas há uma maior prevalência de partos normais, já no grupo com excesso de peso, há um aumento de partos cesáreos. O percentual de crianças no grupo de eutróficos que tiveram aleitamento nas primeiras 6h é maior que no grupo com excesso de peso. Quanto à idade de introdução de fórmula láctea e alimentos sólidos, não foi possível observar diferença significativa. O estudo mostra a relevância do parto normal e do aleitamento materno nas primeiras horas de vida, a despeito mesmo do período subsequente de introdução de alimentos complementares.

ALTERAÇÕES ESPLÊNICAS NA TRICURÍASE EXPERIMENTAL

Tathiane De Oliveira Alves Costa, Dayane Alvarinho De Oliveira, Amaral Gonçalves Da Silva, Eduardo Torres

Mesmo com avanços importantes em tecnologias de tratamento, diagnóstico e controle de algumas doenças infectoparasitárias, as geohelmintíases seguem sendo negligenciadas e são um problema de saúde pública mundial. Predominando em países pobres, com problemas de infraestrutura de saneamento e clima tropical, estima-se que mais de 1,5 bilhões de pessoas estejam infectadas por helmintos no mundo, e o Brasil possui prevalência de 5,41% para tricuríase. O nematoide Trichuris muris tem sido amplamente utilizado como modelo em camundongos, para estudar o processo fisiopatológico e imunológico da tricuríase. A presença do parasito inserido na mucosa epitelial do ceco promove ruptura tecidual, translocação bacteriana, infiltrado inflamatório e inchaço das três camadas intestinais (mucosa, submucosa e muscular). Essas lesões em associação com a invasão bacteriana, desencadeiam alterações sistêmicas e o baço, por ser um dos principais órgãos linfoides, foi investigado pelo nosso grupo. Nesse sentido, objetivo deste trabalho foi avaliar alterações histológicas no baço durante fase crônica da tricuríase que possa se correlacionar com a imunopatogênese. Dez camundongos Swiss Webster foram submetidos à infecção experimental com
300 ovos embrionados de T. muris. Após 45 dias de infecção, realizamos a necropsia, o baço foi retirado, medido, pesado e fixado em formalina 4% tamponada. Os órgãos foram processados para histologia, corados em hematoxilina-eosina e cinco polpas brancas por animal, foram mensuradas randomicamente em cortes transversais. A quantificação dos megacariócitos foi realizada através da delimitação de três áreas por campo (extremidades e centro) do tecido. Verificamos que houve um aumento significativo do tamanho e peso do órgão, com hipertrofia da polpa branca e aumento da quantidade de megacariócitos nos camundongos infectados. Essas alterações podem estar associadas ao infiltrado inflamatório intestinal que tem uma relação com a translocação bacteriana, observadas neste modelo. A alta carga parasitária na fase crônica promove uma hiperatividade imunológica, que pode estar diretamente associada hipertrofia da polpa branca do baço, uma vez que este órgão apresenta influência significativa nos processos inflamatórios sistêmicos. Estudos estão andamento para avaliar tanto a celularidade do baço quanto o perfil de citocinas produzidas pelos esplenócitos para estabelecer a importância desse órgão na resposta imune e na patogênese da tricuríase.

ANÁLISE PROTEÔMICA DOS PRODUTOS DE EXCREÇÃO-SECREÇÃO (PES) NA TRICURÍASE EXPERIMENTAL

Larissa Trotta Barroso De Oliveira, Jeferson Camargo De Lima, Henrique Bunselmeyer Ferreira, Eduardo Torres

A tricuríase é uma doença de impacto humano e veterinário causada por geo- helmintos do gênero Trichuris. Em humanos, o Trichuris trichiura tem distribuição mundial, infectando cerca de 495 milhões de pessoas, incluindo crianças pobres, principalmente em países de clima tropical. Este parasito se estabelece no intestino grosso do hospedeiro, onde penetra na mucosa epitelial para poder se fixar e se desenvolver. Este processo abre caminho para translocação bacteriana, causando a disbiose intestinal. As espécies do gênero Trichuris, assim como todos os helmintos, excretam e secretam substâncias durante o parasitismo. Denominados como produtos de excreção e secreção (PES), são biologicamente ativos e ricos em proteínas. Além da antigenicidade, uma das principais funções atribuídas a PES é a de imunomodulação do hospedeiro. Neste estudo, realizamos a análise proteômica comparativa dos PES de Trichuris muris (modelo experimental) mantidos por infecção experimental em camundongos suíços machos. Após a dissecação mantivemos os nematoides em meio de cultura RPMI em uma atmosfera de 5% de CO2 a 37°C por 24 h. Os PES foram coletados junto com o meio de cultura e também foram geradas amostras do conteúdo somático dos parasitos. As amostras foram digeridas com tripsina e os peptídeos gerados foram identificados por LC-MS/MS. A identificação das proteínas foi realizada com base em um banco de dados local contendo as sequências de aminoácidos deduzidas de todas as CDSs (sequências de DNA codificadoras) do o genoma de T. muris (obtidas da WormBase versão WS271). Em nossos resultados preliminares, identificamos um total de 123 proteínas em amostras de PES de T. muris. Nas amostras somáticas, utilizadas como controles, foram identificadas 271 proteínas. Entre as proteínas do PES identificadas podemos citar a galectina, domínio C- terminal contendo fibrinogênio, fosfolipase A2, glicose-6-fosfato isomerase, peptidil-prolil cis-trans isomerase e gamma- cistationase. Em outros estudos, foi visto que a galectina e o domínio C- terminal contendo fibrinogênio podem possuir ação antimicrobiana, um papel importante, já que estão em contato direto com a microbiota do hospedeiro.

ASPECTOS CLÍNICOS E NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA À COVID-19

Elizabeth Gonçalves Lima, Diana Barbosa Cunha, Claudia Cople, Patricia Coelho De Velasco

A doença causada pelo coronavírus 2019 (COVID-19) foi descrita pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, China. As crianças e adolescentes constituem uma parcela pequena dos acometidos pela COVID-19, mas podem manifestar uma síndrome denominada Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P). O objetivo do estudo foi avaliar os aspectos clínicos e nutricionais em pacientes pediátricos que apresentaram diagnóstico de SIM- P associada à COVID-19. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo em que foram analisados prontuários de lactentes, crianças e adolescentes com idade = 18 anos, entre os meses de abril de 2020 a junho de 2021. Uma ficha clínica padronizada foi elaborada e aplicada nos prontuários. Foram incluídos no estudo 28 pacientes, 18 crianças com COVID-19 (grupo C) e 10 crianças com diagnóstico de COVID-19 que desenvolveram SIM-P (grupo S). Não houve diferença entre os grupos em relação à idade dos pacientes, sexo e tempo de internação. A média de dias que os pacientes precisaram de terapia nutricional se assemelhou (grupo S: 12,9 dias; grupo C: 15,38 dias), sendo predominante o tipo de fórmula polimérica em ambos os grupos (Grupo S: 14,29%; Grupo C: 28,57%). No que tange aos exames bioquímicos, os pacientes apresentaram diferença significativa, entre os grupos, nos seguintes marcadores: albumina e proteína-c reativa (P-valor: 0,0028, <00001, P-valor 0,0223). Além disso, observamos que os parâmetros bioquímicos leucócitos, albumina, proteína c-reativa, lactato desidrogenase, d-dímero e sódio estavam mais alterados no grupo de crianças que desenvolveram SIM-P. A faixa etária pediátrica é suscetível a infecção por COVID-19 e a nutrição está relacionada à resposta imune e inflamatória, sendo necessário um aporte adequado de energia e proteína. Além disso, é de suma importância se atentar à presença de sintomas pós-COVID-19 e como podem afetar o crescimento e desenvolvimento das crianças.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DECLÍNIO COGNITIVO, ALTERAÇÕES AUTONÔMICAS E RIGIDEZ ARTERIAL EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS COM MAIOR RISCO CARDIOVASCULAR

Larissa Melo Da Silva, Mariana Corrêa Torres Vieira, Michelle Rabello Da Cunha, Samanta Mattos Cardoso, Mario Fritsch Toros Neves

Introdução: Diversos estudos relacionam doença vascular, hipertensão e rigidez arterial a um risco aumentado para evolução da disfunção cognitiva. Objetivos: Identificar a associação entre alterações do sistema nervoso autônomo, rigidez arterial e declínio de funções cognitivas em indivíduos hipertensos com maior risco cardiovascular. Métodos: estudo transversal com pacientes hipertensos com idade entre 40 e 60 anos submetidos à avaliação clínica, laboratorial, medida da pressão arterial (PA), testes neurocognitivos, variabilidade da frequência cardíaca (VFC), medida da velocidade da onda de pulso (VOP) e ultrassonografia de carótidas. Resultados: dos 18 pacientes, 10 eram do sexo feminino (55%) e 8 do sexo masculino (45%). A média de idade foi de 52 ± 8 anos e a média da PA foi de 126±13/82±9 mmHg. Os pacientes foram divididos em dois grupos de acordo com o Escore de Risco de Framingham (ERF): a) risco baixo (RB; ERF<10%, n=10) e b) risco intermediário/alto (RIA; ERF=10%, n=8). Os grupos foram homogêneos em relação ao HDL-colesterol (50±9 vs 48±18 mg/dL, p=0,866), triglicerídeos (90±31 vs 117±34 mg/dL, p=0,084) e HOMA-IR (2,70±0,99 vs 2,08±1,07, p=0,238). O grupo RIA apresentou maior relação neutrófilo/linfócito (1,46±0,52 vs 2,37±1,13, p=0,039). Não houve diferença significativa entre os grupos na PA sistólica central (117±13 vs 120±8 mmHg, p=0,610) e espessura médio- intimal (0,59±0,07 vs 0,68±0,14 mm, p=0,080). O grupo RIA apresentou maior VOP (7,27±0,82 vs 8,26±0,82 m/s, p= 0,022) e idade vascular (50,9±7,1 vs 59,2±6,8 anos, p=0,022). Na análise da VFC, não houve diferença significativa quanto ao Índice do sistema nervoso parassimpático - PNS (-0,251±0,859 vs - 0,918±0,679, p=0,092), Índice do sistema nervoso simpático - SNS (0,542±1,284 vs 1,576±1,326, p=0,114) e intervalo RR (885±104 vs 861±99 ms, p=0,620). O grupo RIA apresentou aumento do rMSSD (36,2 ± 20,5 vs 18,2 ± 10,0, p=0,037) e da relação LF/HF (1,21 ± 0,90 vs 2,44 ± 1,15, p=0,022). Os testes cognitivos foram homogêneos entre os grupos: MEEM (25±3 vs 25±4 pontos, p=0,851), Teste do Relógio (3,44±1,74 vs 3,88±1,25 pontos, p=0,571), Teste de Dígitos (11,0±2,5 vs 11,1±4,0 pontos, p=0,938), Teste de Trilhas A (67,4±39,3 vs 42,2±20,6 segundos, p=0,126), Teste de Trilhas B (156±89 vs 134± 84 segundos, p=0,615). Conclusão: nos hipertensos de meia-idade com maior risco cardiovascular, foi observado maior atividade simpática, e maior grau de rigidez arterial, mas sem evidências de declínio cognitivo.

ATENÇÃO A SAÚDE DAS GESTANTES COM COVID-19 QUE PARIRAM EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DO RIO DE JANEIRO

Juliana Monteiro Lopes, Geiza Martins Barros

Objetivo: Descrever o perfil das gestantes e a atenção recebida durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato na presença do diagnóstico da covid-19 em uma Maternidade Escola do Rio de Janeiro (RJ). Método: Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir dos prontuários das gestantes que pariram em uma Maternidade Escola do RJ no período de agosto de 2020 a janeiro de 2021, agrupados no programa Microsoft Office Excel 2016 e transferidos para o software IBM SPSS Statistic version 24 para análise das frequências absolutas e relativas. Resultados: Foram selecionados e analisados 40 prontuários de gestantes. Neles, todas as gestantes eram brasileiras, em sua maioria, jovens (14-19 anos), não fumantes, não etilistas, solteiras, não-brancas, possuíam o ensino médio e não tinham ocupação. Deram entrada na unidade, majoritariamente, apresentando contrações dolorosas e foram testadas, rotineiramente, pré- internação para covid-19. Após diagnóstico da covid-19 positivo, foi identificado como principais sintomas apresentados: anosmia, ageusia, coriza, tosse, cefaleia e febre. No pós-parto, mais da metade (66,7%) apresentaram hemorragia puerperal. Conclusão: Foi possível identificar a realização de importantes cuidados de enfermagem, como o aliviar a dor no trabalho de parto, com o uso dos métodos não farmacológicos e analgesia medicamentosa.

ATIVIDADE DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO E HEMODINÂMICA CENTRAL EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS DIABÉTICOS

Danielle De Souza Mariosa, Samanta Mattos Cardoso, Michelle Rabello Da Cunha

Introdução: Estudos demonstraram que a presença do diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) aumenta o risco cardiovascular. Objetivos: Determinar se a presença de DM2 está associada ao maior grau de rigidez arterial e atividade simpática em pacientes hipertensos. Métodos: estudo transversal observacional com pacientes Hipertensos Não Diabéticos (HND, n=37) e Hipertensos Diabéticos (HB, n=9) com idade entre 40 e 70 anos submetidos à medida da pressão arterial (PA), variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e parâmetros hemodinâmicos centrais incluindo medida da velocidade da onda de pulso (VOP). Resultados: As médias de idade (55,0±7,8 vs 54,5±6,8 anos, p=0,870) e do índice de massa corporal (31,6±2,8 vs 30,2±4,0 Kg/m², p=0,260) foram semelhantes entre os grupos. O tempo de diagnóstico do DM2 foi de 3,8 anos e o tempo de hipertensão foi significativamente maior no grupo HND (11,8± 9,4 vs 5,3±3,7 anos, p=0,003). Entretanto, as diferenças nas médias da PA sistólica (125±14 vs 132±21 mmHg, p=0,201) e diastólica (77±10 vs 82±11 mmHg, p=0,226) não atingiram significância estatística. Da mesma forma, não houve diferença significativa na PA central (119±16 vs 118±13 mmHg, p= 0,830), mas a Pressão de Aumento (11±9 vs 5±1 mmHg, p=0,004) e o índice de incremento (31±27 vs 19±7 %, p=0,034) foram maiores no grupo HND. Na medida da VFC, o grupo HD apresentou menor índice de atividade do Sistema Nervoso Parassimpático (-0,07±0,84 vs -1,25±0,69, p=0,002) e maior índice de atividade do Sistema Nervoso Simpático (0,58±0,95 vs 2,66±1,45, p=0,008), com maior Frequência Cardíaca (64±7 vs 76±10 bpm, p= 0,002), menor intervalo RR (947±113 vs 805±118, p=0,005) e maior relação LF/HF (1,43±1,33 vs 2,61±1,46, p=0,045). Conclusão: os resultados indicam maior atividade simpática nos pacientes hipertensos diabéticos, mesmo com pouco tempo de evolução, comparado aos hipertensos não diabéticos. Os maiores índices de reflexão da onda de pulso observados entre os hipertensos não diabéticos podem ser devido à maior duração da hipertensão e menor frequência cardíaca neste grupo, mas estas alterações não foram suficientes para resultar em maior pressão central nesta população.

AVALIAÇÃO DA GERAÇÃO DE RESPOSTA IMUNE CELULAR UTILIZANDO O ENSAIO DE PRODUÇÃO DE INTERFERON-GAMA EM INDIVÍDUOS IMUNIZADOS COM A VACINA CORONAVAC

Shayane Martins Rodrigues Gomes, Andréia Carolinne De Souza Brito, Wânia Ferraz Pereira Manfro, Roberto Stefan De Almeida Ribeiro, Leda R. Castilho, Amaral Gonçalves Da Silva, Luís Cristóvão Porto, Maria Lourenço Dutra, Luciana Silva Rodrigues

Introdução: A CoronaVac foi a primeira vacina a ser administrada no Brasil, e é utilizada em mais de 45 países. Dados acumulados da literatura apontam que além da produção de anticorpos, a resposta imune celular, especialmente a liberação de interferon-gama (IFN-?) secretado por células T auxiliares e células T citotóxicas, mostra-se relevante na fisiopatologia da Covid-19. Objetivos: Avaliar a geração de resposta imune celular a partir da produção antígeno-específica de IFN-? por células de sangue periférico não-fracionado de indivíduos vacinados com a CoronaVac. Metodologia: Foram recrutados profissionais da área da saúde provenientes do Complexo de Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), para coleta de sangue nos seguintes tempos: i) pré-vacina (T0); ii) 30 (T1), 60 (T2), 240 (T3) dias pós- vacina, e iii) 90 a 120 dias após reforço (T4) com Pfizer, Astrazeneca ou Janssen. Cerca de 1mL de sangue total foi estimulado ou não com 5µg/mL da proteína Spike recombinante de SARS-CoV-2 por 24h/37°C/5%CO2. O mitógeno fitohemaglutinina (PHA) foi utilizado como controle-positivo. A produção de IFN-? foi avaliada usando ensaio imunoezimático. Resultados: A população de estudo foi constituída de 158 indivíduos em T0, com idade média de 41,2 anos, sendo 77,2% do sexo feminino.Verificamos um aumento significativo na produção de IFN-? em resposta à proteína S do SARS-CoV-2 nos tempos T1($P<0.05$) e T2($P<0.05$) quando comparados ao momento pré- vacina (T0), e no reforço (T4) quando comparados aos tempos T0, T1, T2 e T3($P<0.0001$). Os indivíduos que tiveram Covid-19 confirmada por RT-PCR, em algum momento anterior ou pós-vacina, apresentaram níveis significativamente aumentados de IFN-? antígeno-específicosem T1($P<0.05$) e no reforço (T4; $P<0.05$) quando comparados ao momento pré-vacina (T0). Por outro lado, os indivíduos que declararam que não tiveram Covid-19 até a última coleta de sangue mostraram diferenças significativas no aumento de produção de IFN-? apenas a partir da segunda dose (T2; $P<0.01$) quando comparados ao momento pré-vacina (T0), e no reforço (T4; $P<0.0001$) quando comparados aos tempos T0, T1, T2 e T3. Conclusão: A vacina CoronaVac demonstrou induzir uma resposta imune celular após a primeira dose, detectada através da liberação de IFN-? antígeno-específica por estimulação com a proteína Spike do SARS-CoV-2. Estes dados podem contribuir significativamente para uma melhor compreensão e monitoramento da imunização contra a Covid-19.

AVALIAÇÃO DO EFEITO TERAPÊUTICO DO MICROAGULHAMENTO NAS CICATRIZES DEPRIMIDAS DE ACNE ATRAVÉS DA ULTRASSONOGRAFIA CUTÂNEA

Barbara Nader Vasconcelos, Elisa Oliveira Barcaui, João Carlos Macedo Fonseca, Sueli Carneiro

O microagulhamento é uma das técnicas utilizadas para o tratamento das cicatrizes de acne. Até o momento só existem trabalhos na literatura afirmando resultado clínico e histopatológico, não existem trabalhos que avaliem seu resultado através de métodos de imagem a curto e médio prazo. O objetivo deste estudo foi avaliar quantitativa e qualitativamente o efeito terapêutico do microagulhamento nas cicatrizes deprimidas de acne pela ultrassonografia cutânea de alta frequência (USAF) e mapeamento Doppler. Foi um estudo experimental, prospectivo e não controlado, em que 29 indivíduos com cicatrizes deprimidas, foram avaliados através da USAF e, submetidos ao questionário de qualidade de vida (DLQI) e a escala analógica visual (EVA). Os indivíduos foram submetidos ao USAF e preencheram o DLQI e EVA no dia do procedimento (D0), 1 mês após (D30), e após 6 meses (D180) de sessão única de microagulhamento com o roller 2,5mm. Houve melhora dos parâmetros avaliados pela USAF, como a espessura e ecogenicidade da epiderme, ecogenicidade da derme, e aumento da vascularização (mapeamento doppler), assim como, com redução dos valores de EVA e DLQI com significância estatística ($p<0.05$). Em conclusão, o microagulhamento em uma única sessão foi capaz de melhorar as cicatrizes de acne através da diminuição da espessura da epiderme e melhora do seu formato, aumento na ecogenicidade da derme e aumento da vascularização, documentadas pela USAF e mapeamento Doppler, assim como, pela grande satisfação dos indivíduos tratados com redução do EVA e DLQI ($p<0.05$).

AVALIAÇÃO DO HISTÓRICO DE DOR EM CRIANÇAS QUE SOFRERAM EVENTOS DE HIPÓXIA ISQUEMIA PERINATAL: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

Giovanna Maria Giovenco Von Adamovich, João Antonio Gonçalves Bastos Torres, Felipe Santana Vianna, Maura Calixto Cecherelli De Rodrigues, Nivaldo Ribeiro Villela, Carneiro Montes, Beatriz Fátima De Oliveira, Flávia Souza Lobo, Cristina Barradas Daltro-Santos

Introdução:Estudos em modelos animais de hipóxia-isquemia(HI) perinatal, causa importante de lesões neurológicas, demonstram a ocorrência de hiperalgesia. A dor crônica implica em altos custos aos serviços de saúde e à população e não é muito estudada em crianças. Recém-nascidos de alto risco egressos das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal(UTIN) do Hospital Universitário Pedro Ernesto(HUPE), prematuros e asfíxicos, são acompanhados pelo projeto de extensão SARAR(Seguimento Ambulatorial do Recém-Nascido de Alto Risco), visto seu maior risco para encefalopatia por HI, porém nenhuma avaliação sobre dor havia sido realizada nessa população.

Objetivo: Avaliar a prevalência de dor em crianças de alto risco com história de eventos de HI perinatal, egressas da UTIN/HUPE e seguidas pelo SARAR.

Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo, do tipo seccional. Incluem-se no estudo crianças entre 2 e 12 anos incompletos, egressas da UTIN e seguidas em ambulatório multiprofissional e transdisciplinar. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE, iniciou-se em setembro de 2021 com a coleta de dados. Na consulta, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelas crianças maiores de 6 anos, são coletados dados de crescimento e desenvolvimento. Para avaliar o histórico de dor, é aplicado ao cuidador o questionário de Triagem de Dor adaptado de Luebeck.

Resultados:Foram avaliadas 74 crianças, sendo 26 (34%) asfíxicos e 48 (66%) prematuros. Do total, 18 (35%) relataram dor crônica. Destes, 56% reportaram dor na cabeça, 33% nos membros inferiores (MMII) e 22% no abdômen. Dor mais intensa foi reportada nos MMII, com mediana de 6,5, seguida da dor abdominal com mediana de 5,5. Foram observadas diferenças na distribuição da dor entre os grupos asfíxicos e prematuros (7,7% vs. 33%; $p<0,05$ ao teste Fisher) e em crianças menores e maiores de 6 anos (16% vs. 40%; $p<0,05$ ao teste Fisher). No grupo de crianças do sexo feminino, 13 (32%) reportaram dor, enquanto no grupo do sexo masculino, 5 (15%).

Conclusões:Os resultados preliminares apontam maior prevalência nas meninas, em crianças maiores de 6 anos e prematuros além de maior prevalência de dor na cabeça. A avaliação da presença de dor crônica nessa população permite ampliar as evidências científicas sobre o assunto, e contribuir para a melhor qualidade de vida desses indivíduos, por meio da oferta de tratamento e acompanhamento.

CARACTERIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DO TESTE CLÍNICO DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO LOMBOPÉLVICA EM INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS

Bruno De Melo Ferreira, Isabela Claudia Barbosa Dos Santos Nascentes, Julia Ribeiro Soares, Nathalia Sundin Palmeira De Oliveira, Themis Moura Cardinot, André Luiz De Campos Pessoa, Luiz Alberto Batista, Liszt Palmeira De Oliveira

Introdução: A estabilidade neuromotora é uma função integrada altamente complexa, que existe quando a soma de todas as forças e os momentos resultantes agindo sobre uma estrutura se anulam, mantendo um estado de equilíbrio quase estático. Um segmento vulnerável à perda de estabilidade é a região lombopélvica. Deficiências na resistência muscular, no controle motor, no tamanho do músculo e na sua força estão associados a alterações na relação de estabilidade e mobilidade, podendo levar a quadros álgicos. A identificação de alterações na estabilidade neuromotora é um aspecto importante tanto para prevenção como para a reabilitação ortopédica. Poucos testes para avaliação da estabilidade lombopélvica são descritos. No entanto, esses testes possuem como fundamento o aumento da demanda de músculos da região lombar e do quadril em amplitudes de movimento pequenas. Assim, não é possível verificar se há perda significativa de arco de movimento ativo da região lombopélvica, demandando movimentos compensatórios, de forma a alterar a sua estabilidade. Objetivo: Autenticar um teste clínico de função lombopélvica que examine o estado da capacidade de executar uma conduta motora complexa dependente da estabilidade e mobilidade lombopélvica, em indivíduos assintomáticos, relacionando a sua execução às características morfoestruturais radiográficas da região lombopélvica e a capacidade funcional medida por meio de instrumentos específicos de avaliação de qualidade de vida. Metodologia: A amostra foi selecionada entre alunos de medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sem queixa álgica na coluna lombar e/ou quadris, que obtiveram pontuação máxima nos questionários autoadministráveis Oswestry, NAHS-Brasil e SF-12. As incidências radiográficas utilizadas foram: anteroposterior panorâmica de bacia, perfil da coluna lombossacra e da pelve, e perfil de Dunn das articulações coxofemorais. Próximos passos: avaliar o nível de atividade física dos voluntários pela escala desenvolvida por Aadahl e Jorgensen e submetê-los a exame clínico ortopédico. Resultados parciais: De 46 voluntários que responderam aos três questionários foram selecionados 20 (43,47%). A amostra é composta por 10 mulheres e 10 homens, com média de 22,2 anos. As mulheres apresentam IMC de 23,41 e média de idade de 23 anos. Os homens, IMC de 24,11 e média de idade de 21,4 anos. Oito voluntários, 4 homens e 4 mulheres, foram radiografados. Conclusão: O estudo encontra-se em andamento.

CASAMENTO PRECOCE E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ADOLESCÊNCIA EM 2020, UMA PERSPECTIVA RACIALIZADA

Paulo Victor Sena Da Silva Meiga, Gabriella De Oliveira Flor Ferreira, Fátima Regina Dias De Miranda

Introdução: A gravidez na adolescência ainda é uma problemática ao Brasil. Nessa infeliz realidade, sofrem mais as mulheres negras, pois são as que mais engravidam, em função do contexto social a que são submetidas: de racismo estrutural, de machismo e de marginalização forçada.

Objetivo: Racializar a frequência da gravidez na adolescência no Brasil, no ano de 2020, nas faixas de idade de 10 a 14 e 15 a 19 anos e verificar a associação da raça com o estado civil e a assistência pré-natal.

Método: Estudo com desenho transversal, realizado por busca de informações nos bancos de dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). As variáveis utilizadas foram: raça, número de consultas pré-natais e estado civil da mãe. A população de estudo foi constituída por todas as adolescentes que tiveram filhos no ano de 2020, último ano disponível no sistema.

Resultados: Em 2020, nasceram 381.653 nascidos vivos de mães com idades entre 10 e 19 anos no Brasil. As mães adolescentes eram solteiras em 71,3% (271.978), vivem/viveram maritalmente em 27,6% (105.410) e ignorado em 1,1% (4.265). As mães eram negras em 73,4% (280.098), brancas em 21,9% (83.531), 0,4% (1.416) amarelas, 1,9% (7.265) indígenas e em 2,4% (9.343) de cor ignorada. Nesse prisma decompositor das cores: ser solteira e negra, correlacionou 54% (199.400) dos nascimentos em adolescentes, enquanto ser solteira e não negra correspondeu a 18,2% (67.107), ser casada/unida e negra ocorreu em 21,2% (78.353) dos nascidos vivos de mães < 20 anos e ser casada/unida e não negra representou 6,6% (24.570). A gestante adolescente negra apresenta chance 7% menor de ser solteira comparado às não negras [p<;0,001; OR= 0,93 (0,92- 0,95)]. No pré-natal, 2,2% (8.253) das gestantes não fizeram pré-natal (PN), 41,3% (152.813) compareceram a 1-6 consultas e 58,7% (217.569) a 7 ou mais consultas PN. A gestante adolescente negra apresenta 58% a mais de chance de não fazer pré-natal ou apresentar menos de 7 consultas do que as gestantes não negras [p<;0,001; OR= 1,58 (1,56- 1,60)].

Conclusão: Nota-se que a frequência de gravidez na adolescência ainda é muito alt. Esse fato se agrava quando racializamos essa questão, pois as mulheres negras são as que mais engravidam na adolescência, tendem a se casar mais precocemente e apresentam menor número de consultas pré- natais.

CIGARROS ELETRÔNICOS E A EPIDEMIA DE NICOTINA.

Ray Bernardo Araujo Dos Santos, Juliana Furtado De Matos, Bruna Zangerolame, Leomir Gouveia De Lacerda, Rogério Torquato De Araújo Júnior, Tiago Dutra Zogaib Rodrigues, Cristiane Almeida Pires Tourinho, Monica De Cassia Firmida

Introdução

Apesar da redução da aceitação social dos cigarros comuns, cresce em proporção exorbitante o uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) pela população mais jovem, estando estes sob grande risco de serem consumidores regulares de produtos do tabaco, com reduzida percepção dos riscos, e tornarem-se dependentes de nicotina. A estratégia da indústria do tabaco tem sido recomendar o uso dos DEFs como uma alternativa mais saudável, mais aceitável socialmente e associado a uma tecnologia atrativa quando comparados ao tabaco normal. Evidências científicas já mostram consequências observadas com o abuso dos DEFs: lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos (EVALI), câncer de pulmão, repercussões periodontais, efeitos tóxicos da nicotina e entre outros. Vale ressaltar que o colegiado da ANVISA proíbe a venda, importação e propaganda de DEFs desde 2009 no Brasil. Portanto, é fundamental que as políticas que visam a redução do tabagismo também possam desencorajar a liberação do uso de mais um produto da indústria do tabaco.

Objetivo

Temos como objetivos principais deste trabalho apresentar os DEFs, discutir sobre o aumento do uso de nicotina e seus riscos e entender a nova abordagem da indústria do tabaco.

Metodologia

Atividade de educação em saúde, por meio de exposição dialogada e dinâmica de “caça” aos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) em meio a objetos do dia a dia, enfatizando a estratégia da indústria do tabaco em camuflar seus produtos. Embasamento teórico realizado em pesquisas, utilizando as palavras chaves “tabagismo”, “DEFs” e “cigarro eletrônico” nas plataformas Uptodate e Pubmed.

Resultado

Apesar de terem sido lançados pela indústria do tabaco como alternativa inofensiva ao cigarro convencional, não há evidências de que os DEF's colaborem com o fim do tabagismo. Pelo contrário, os estudos demonstraram que o uso dos dispositivos, sobretudo por jovens em idade escolar, expõe os usuários à nicotina, à introdução de outras substâncias aditivas, como o THC e a lesões pulmonares, como a EVALI.

Conclusão

Apesar das crescentes evidências dos prejuízos dos DEFs para a saúde, as autoridades têm dificuldade para estabelecer políticas públicas efetivas no combate desse agente. Assim, é importante lembrar que muitas das sequelas patológicas crônicas ligadas ao tabagismo somente foram caracterizadas décadas após a popularização do hábito, portanto, outras consequências relacionadas aos vaping podem ser descobertas futuramente.

COMPREENSÃO DE HOMENS JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A TRANSMISSÃO DAS INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL.

Leonardo Michel Corrêa De Barros, Milena Preissler Das Neves, Luciana Ramos Bernardes Dos Santos, Catarina Valentim Vieira Da Motta, Diana Caroline Correa Karkour, Thelma Spindola

O estudo teve o propósito de analisar o conhecimento e a vulnerabilidade de homens jovens universitários às infecções sexualmente transmissíveis (IST). Trata-se de uma investigação descritiva, qualitativa, realizada em uma universidade pública do município do Rio de Janeiro, com 20 universitários do sexo masculino, idades entre 18-29 anos e sexualmente ativos. Para a coleta de dados, foram empregados dois instrumentos: um questionário para caracterização do grupo e uma entrevista semiestruturada, tendo-se respeitado todos os procedimentos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. Os dados quantitativos foram organizados em uma planilha do software Excel 2003 e analisados com o emprego da estatística descritiva. As informações discursivas das entrevistas foram transcritas e armazenadas em um arquivo no Software Microsoft Word 2007 e analisadas com emprego da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temático-categorial. Os participantes apresentavam a seguinte caracterização: tinham idades entre 24-29 anos (15); cor autodeclarada de pele parda e preta (15); moravam com os pais (nove); não possuía namorado ou companheiro (16); declararam-se homossexuais
(10). Em relação às práticas sexuais, tiveram a primeira relação sexual na faixa etária de 16 a 20 anos (19) e usaram preservativo na ocasião (10). Na análise dos dados discursivos, evidenciou-se que na percepção dos jovens as IST são adquiridas pela prática do sexo desprotegido. Entretanto, muitos manifestaram o desuso ou uso descontinuado do preservativo, o que os torna vulneráveis a essas infecções. A imprevisibilidade das práticas sexuais, a confiança na parceria sexual nos relacionamentos estáveis e o consumo de bebidas alcoólicas antes das práticas sexuais são fatores que favorecem o desuso de preservativos. Nesse contexto, ações de educação em saúde são relevantes considerando a vulnerabilidade às IST dos homens jovens. Os profissionais de saúde e da Estratégia de Saúde da Família têm um papel importante nas orientações para os cuidados com a saúde da população, com vistas à prevenção de agravos dos homens jovens.

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE O MANEJO DA SÍFILIS

Renata Martins, Leila Rangel Da Silva

A pesquisa teve como objetivo, avaliar conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais de saúde da atenção básica quanto ao manejo da sífilis. Trata-se de um inquérito avaliativo: Conhecimento, atitudes e prática – CAP, transversal e quantitativo, realizado junto a 55 profissionais de saúde, médicos e enfermeiros, que atuam na atenção básica de saúde no município de Volta Redonda (RJ). O instrumento de coleta de dados foi um questionário auto-administrado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob número de Parecer 2.886.119. Os resultados apontam que houve predominância dos formados em Enfermagem (65, 5%), sexo feminino (90,9%), a maioria cursou pós-graduação (69,1%), havendo prevalência dos cursos ao nível da especialização lato sensu (60,5%), a maioria dos participantes (78,2%) já havia feito capacitação para o manejo da sífilis durante sua atuação profissional; a maioria das variáveis relacionada aos conhecimentos foi marcada de forma adequada pelos participantes, com destaque para o agente etiológico da sífilis (92,5%) de conhecimento adequado. A maioria dos profissionais apresentou atitudes positivas e adequadas, como notificação dos casos de sífilis e tratamento da infecção por sífilis na própria unidade de atenção primária, ambas com adequação em (72,7%) das respostas e já em relação às práticas identificou-se (50%) de inadequações nas respostas. A análise da associação entre a capacitação prévia sobre sífilis e o conhecimento referido pelos profissionais, revelou que o conhecimento sobre características da sífilis terciária apresentou associação limítrofe com a capacitação (p=0,051); quando verificada associação entre atitudes adequadas e capacitação prévia destaca-se a associação significativa quanto a consideração por parte do profissional da influência do contexto familiar e da possibilidade de transmissão intrafamiliar da sífilis (p=0,035); e quanto a associação entre a capacitação prévia para manejo da sífilis e as práticas adequadas houve associação significativa em relação a capacitação e o encaminhamento do usuário para unidade especializada em caso de reação adversa ao uso de penicilina (p=0,009). Sendo assim, conclui-se que ficam expressos nos achados que existe a oferta de capacitação para o manejo da sífilis, porém ainda existem lacunas que precisam ser exploradas no planejamento e execução das atividades de educação permanente oferecidas aos profissionais de saúde.

CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM 2019 E 2020

Alice Ramos Oliveira Da Silva, Constanza Xavier Borges Barbosa, Raianne Soares Rebelo, Carlos Roberto Pinheiro Neto, Luis Phillipe Nagem Lopes, Elisangela Da Costa Lima

Introdução: A resistência microbiana aos medicamentos é um dos maiores problemas de saúde pública. O consumo de antibióticos é um fator essencial para o surgimento e disseminação de bactérias multirresistentes.

Objetivos: analisar o consumo de antibióticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital privado brasileiro, entre 2019 a 2020, ao longo da pandemia de COVID-19.

Metodologia: Foi conduzido um estudo observacional retrospectivo em cinco UTIs no período entre janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Analisou-se o consumo de antimicrobianos, medido em doses diárias definidas (DDDs) por 100 leitos-dia. O consumo de 2019 e 2020 foi comparado pelo teste Mann Whitney. Considerou um valor estatisticamente significativo com valor de $p<0,05$. Foi utilizado o programa R. O estudo foi aprovado pelo comité de ética e pesquisa sob CAAE: 25683019.4.0000.5249.

Resultados : Houve crescimento no consumo de polimixina B (6,7 [5,6 – 12,1] vs 16,8 [13,4 – 20,7]; p = 0,005), polimixina E (0,0 [0,0 – 0,26] vs 0,68 [0,0 – 1,5]; p = 0,005), daptomicina (0,0 [0,0 – 0,00] vs 00,7 [0,0 – 1,1]; p = 0,020) , amicacina (6,5 [5,2 – 9,1] vs 12,9 [10,8 – 17,4]; p = 0,020), anfotericina (0,0 [0,0- 0,0] vs 0,7 [0,1 – 1,5]; p< 0,001) . O uso de azitromicina também aumentou, mas a significância estatística foi limítrofe (0,0 [0,0- 0,0] vs 0,7 [0,1 – 1,5];p = 0,057). Foi observado redução no consumo de ciprofloxacino (3,9 [2,6 – 5,2] vs 1,4 (1,1 – 2,5) ;p = 0,001). Polimixina B é antibiótico com potenciais eventos adversos associados e deve ser utilizado somente em casos de infecções por bacilos Gram-negativos resistente a carbapenêmicos. Daptomicina é antibiótico destinado a tratar infecções por cocos Gram-positivos resistente a vancomicina. Ambos antimicrobianos são considerados de uso restrito pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Por outro lado, o consumo de ciprofloxacino decaiu, o que pode ser resultados de alertas emitidos por agências regulatório acerca dos possíveis eventos adversos graves/fatal associados às quinolonas.

Conclusão: Observou-se aumento do consumo de antimicrobianos de reserva para tratamento de infecção de bactérias resistentes a múltiplas drogas, o que gera preocupação quanto ao esgotamento das possibilidades terapêuticas e ao surgimento infecções intratáveis. Estudos futuros são necessários a fim de monitorar o consumo de antimicrobianos em pacientes críticos, sobretudo os classificados como uso restrito pela OMS.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO RIO DE JANEIRO, 2017-2021

Mariana Dos Santos Velasco, Delson Da Silva, Tatiana De Araújo Eleutério

Introdução:

A sífilis é uma infecção curável causada pela bactéria Treponema pallidum, podendo ser sexualmente transmissível (IST) ou por via vertical. Essa IST é uma questão de saúde pública atual no país, atingindo milhares de pessoas anualmente, principalmente no que tange à saúde reprodutiva e infantil. (BRASIL, 2019)

Objetivo:

O objetivo deste estudo foi descrever a incidência de sífilis adquirida nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, considerando os casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2017 a 2021.

Metodologia:
Estudo ecológico descritivo. Utilizou-se dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se todos os casos notificados no estado, de 2017 a 2021. Calculou-se a taxa de incidência por 1.000.000 habitantes, elaborou-se mapas temáticos e gráficos de série histórica para o período estudado.

Resultados:

Foram notificados 64.584 casos no período; 11.944 em 2017 (700,5/1.000.000 hab.); 15.633 em 2018 (911/1.000.000 hab.); 16.906 em 2019 (979,2/1.000.000 hab.); 13.950 em 2020 (803,3/1.000.000 hab.); e 6.151 em 2021 (352,2/1.000.000). Em termos de incidência, o ano de 2019 se destacou, enquanto em 2020 e 2021 observou-se declínio das taxas, o que pode ter se dado por subnotificação de casos devido ao cenário pandêmico da COVID-19. Através da análise geográfica dos mapas temáticos, observou-se que as regiões Metropolitana I e Metropolitana II do Estado do RJ apresentaram as maiores taxas em quatro dos cinco anos estudados, sendo o ano de 2019 o de maior incidência.

Conclusões:

A vigilância em saúde tem grande relevância no estudo de infecções sexualmente transmissíveis, para levantamento do diagnóstico situacional de saúde da população e identificação das áreas geográficas que demandam maior atenção. Destaca-se a necessidade de intensificação de campanhas e de estratégias de educação sexual em saúde como medida de prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis.

DOENÇA DE HIRSHSPRUNG EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN ATENDIDOS EM AMBULATORIO MULTIDISCIPLINAR (AMBDOWN/HUPE) – DIAGNÓSTICO TARDIO EM DOIS CASOS.

Anna Paula Baumblatt, Mayara Neto Da Silveira, Natany Ezequiel Santos, Alice Valente Da Silva, Simone Augusta Ribas, Edneusa Oliveira Flor, Andressa Pinto Diniz, Teresa Pacheco Spiguel, Bruna Pereira Dos Santos, Raquel Boy

Introdução: A Doença de Hirschprung (DH) é uma afecção congênita rara (prevalência de 1:5000 nascidos vivos) e letal quando não abordada adequadamente. Cerca de 10% dos casos de DH ocorrem nas crianças com síndrome de Down (SD) e, reciprocamente, 2% das crianças com SD podem apresentar DH. Relatamos nesse trabalho a prevalência de constipação numa amostra de pacientes com SD e o diagnóstico tardio de dois casos de DH nessa população. Método: Estudo transversal, retrospectivo realizado através da análise de prontuário de 110 pacientes com síndrome de Down, sendo 62 (56%) lactentes, entre fevereiro/2016 e março/2022, acompanhados em ambulatório multidisciplinar de SD de um hospital universitário. Adotamos como critérios para definição de constipação intestinal os mesmos da Sociedade Brasileira de Pediatria: fezes endurecidas, frequência menor que três evacuações/semana e dor/choro nas evacuações. Resultado: Dos 110 pacientes, foram elegíveis, neste estudo, 83. Destes, 37 (44,5%) apresentavam constipação intestinal. 2,4 % dos pacientes (2/83) tiveram doença de Hirshprung diagnosticada aos 9 meses de idade por biópsia intestinal e foram submetidos à intervenção cirúrgica. Ambos tinham constipação intestinal crônica e só efetuaram diagnóstico por ocasião da introdução alimentar. Conclusão: A prevalência de constipação intestinal em lactentes é de 25% a 30%. Na síndrome de Down vários fatores influenciam a função intestinal, havendo maior risco para constipação intestinal (44,5%), como consequência da hipotonia global, incluindo hipotonia e hipomotilidade da musculatura intestinal. A constipação crônica ou persistente na SD pode atuar como um fator dificultador de um possível diagnóstico precoce de megacólon congênito. Frente à alta associação de DH e SD, salientamos a importância da suspeição diagnóstica em pacientes com SD com constipação grave, persistente, tendo em vista a necessidade de correta abordagem diagnóstica e intervenção cirúrgica em tempo ótimo para melhorar qualidade de vida e morbimortalidade destes pacientes.

EFEITO DA DIETA HIPERLIPÍDICA NA BEXIGA DE RATOS WISTAR E A POSSÍVEL AÇÃO PROTETORA DO ÓLEO DE CASTANHA-DO-BRASIL

Carolina De Oliveira Ramos Petra De Almeida, Carolina Croccia, Glauciane Lacerda Miranda

A obesidade é uma doença de caráter multifatorial e etiologia complexa, no qual fatores estão envolvidos, como dietas hiperlipídicas (HF). Estudos em animais e humanos tem demonstrado disfunções do trato urinário e sintomas urológicos debilitantes associados à obesidade, como disfunção da bexiga, incluindo diminuição da sensação da bexiga e diminuição da contratilidade do detrusor. A castanha do Brasil possui composição rica em ácidos graxos mono e poliinsaturados com características anti-inflamatórias, além de uma complexa matriz de substâncias bioativas. Apesar do óleo da castanha ser rica em ácidos graxos, a modificação da fonte lipídica dietética pode contribuir para a melhora da disfunção da bexiga associadas a obesidade. Avaliar a morfologia da parede da bexiga de ratos alimentados com dieta HF e verificar os potenciais benefícios do óleo da castanha do Brasil. Ratos com 60 dias de idade foram divididos em 2 grupos: Controle (GC-cas); Obeso (GO-hiper). Aos 90 dias, parte dos animais foram eutanasiados e os demais animais foram divididos em

4 grupos: Controle (GC-cas); Controle castanha (GC-CT); Obeso castanha (GO-CT) e Obeso (GO-hiper). Aos 120 dias, os animais foram eutanasiados e as bexigas foram coletadas para posteriores análises. Os resultados foram analisados pelo programa estatístico GraphPad Prism 6, considerando o nível de significância P=0,05. A ingestão alimentar foi menor nos animais alimentados com dieta GO-hiper e GO-CT aos 90 e 120 dias ($p<0,0001$). Em relação à massa corporal, o grupo GO-CT foi maior que os demais ($p<0,0001$). A altura epitelial foi aumentada no grupo GO-hiper em relação ao grupo GO-cas ($p<0,01$). Em contrapartida, o grupo GC-CT apresentou menor altura epitelial em relação aos demais ($p<0,01$). O colágeno entre as fibras apresentou maiores porcentagens em todos os grupos experimentais ($p<0,001$). No entanto, o grupo GC-CT apresentou percentual de colágeno ainda menor do que os grupos GO-hiper e GO-CT ($p<0,01$). O grupo GO-hiper apresentou maior diâmetro da fibra muscular ($p<0,001$) que o GO-cas enquanto o grupo GC-CT apresentou valores menores que os grupos GO-hiper e GO-CT ($p<0,001$). Dietas HF estão associadas a danos na parede da bexiga, bem como o aumento da altura epitelial, diâmetro da fibra muscular e colágeno do detrusor. Essas alterações morfológicas na parede da bexiga do rato foram parcialmente revertidas pelo óleo da castanha, mesmo os animais terem apresentado excesso de peso ao ingerir o óleo da castanha.

EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NO CONTROLE DOS SINTOMAS DO ESTRESSE EM GRADUANDOS

Ana Clara De Souza Costa, Aline Rosa Fernandes Cardozo, Carolina Neves Dias De Andrade, Helena Ferraz Gomes, Ellen Marcia Peres, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade, Rosana Azevedo Bastos Da Silva, Stephanie Gabriel Machado, Nathália Ferreira Da Silva, Mariana Castro De Mello

Introdução: O estresse é a resposta do organismo vivenciada por pessoas que estão lidando com situações conflitantes ou ameaçadoras. Se o estresse persistir, ocorrem as alterações fisiológicas, emocionais, endócrinas, imunológicas e neurológicas patológicas, tornando o indivíduo vulnerável ao adoecimento[1]. Os estudantes que ingressam no ensino superior geralmente estão em uma transição de cobranças, com novas responsabilidades e perspectivas que, muitas vezes, ele não está preparado para lidar, ocasionando o sofrimento. Objetivo: identificar os efeitos da auriculoterapia no controle dos sintomas do estresse em estudantes de graduação. Metodologia: Estudo quantitativo de natureza experimental, controlado. A amostra foi definida a partir do resultado positivo para estresse pelo Inventário de Sinais e Sintomas de Stress de Lipp – ISSL, sendo divididos em grupo controle (GC) e intervenção (GI). Foi realizada uma sessão semanal, por quatro semanas. O GI utilizou os pontos: shen men, fígado, pulmão/coração, rim e ansiedade e o GC teve os seus pontos escolhidos de acordo com as queixas. Após a última sessão os estudantes responderam novamente ao ISSL. Os dados foram analisados através da estatística descritiva simples. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, parecer nº. 1.687.061. Resultados: 27 estudantes participaram do estudo, sendo 14 no GC e 15 no GI. Antes das sessões, ambos os grupos manifestavam sintomas predominantemente psicológicos (GC 64,2% e GI 61,5%), como sensibilidade emotiva excessiva, dúvidas quanto a si próprio e irritabilidade excessiva. Após as sessões, foi obtido um aumento de estudantes sem estresse (GC 64,3% e GI 30,7%), sem manifestação de sintomas. Conclusões: Permite-se concluir que a auriculoterapia demostrou ser uma técnica que pode auxiliar na redução dos sintomas de estresse nesta população. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de atenção por parte das instituições formadoras à reflexão sobre o desenvolvimento de estratégias e suporte para o enfrentamento ao estresse, a fim contribuir para a promoção da qualidade de vida desses futuros profissionais.

ELEVAÇÃO DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS NA FASE AGUDA DA FEBRE CHIKUNGUNYA CORRELACIONA-SE COM ESTADOS DOLOROSOS PERSISTENTES

Bruno Vitor Martins Santiago, Maxuel De Freitas Da Silva, Pedro Ernandes Bergamo, Bárbara Daphne De Souza Valle Fabião Gomes, Nicole Faraje Aragão Goncalves, Maud Parise, Nivaldo Ribeiro Villela

Justificativa e objetivos: Os fatores para a cronicidade da dor em indivíduos com Febre Chikungunya (CHIKF) ainda não estão totalmente elucidados. Assim, o objetivo deste projeto é avaliar o papel da resposta inflamatória, durante a fase aguda da CHIKF, na persistência dos sintomas dolorosos. Métodos: Foi analisada uma coorte de 100 indivíduos expostos ao vírus Chikungunya (CHIKV) durante o período epidêmico no Rio de Janeiro (2018- 2019). Indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18-65 anos diagnosticados com CHIKF, seja por meio de testes sorológicos ou de biologia molecular, foram incluídos na pesquisa. Pacientes com dor crônica prévia foram excluídos. Os participantes foram questionados sobre a evolução da dor, sendo alocados em 2 grupos: Grupo 1 – Pacientes com diagnóstico de CHIKF que desenvolveram dor persistente após 3 meses (n=27). Grupo 2 – Pacientes com diagnóstico de CHIKF sem critérios para dor crônica (n=54). Foram analisados ??biomarcadores inflamatórios das amostras de sangue coletadas no momento do diagnóstico. Resultados: A prevalência de dor crônica na amostra foi de 33,3%, sendo a maioria mulheres, entre a 4ª e 6ª década de vida, obesas e com baixa escolaridade. Artrite (p=0,008) e níveis séricos mais elevados de IL-1ß (p=0,0135) na fase aguda foram significativamente maiores no grupo de pacientes com dor persistente. Houve correlação entre níveis elevados de IP-10 (p=0,041) e IL-1ß (p=0,015) e o desenvolvimento de dor crônica. Níveis séricos elevados de IL-10 corresponderam como fator protetor para o desenvolvimento de dor crônica (p=0,038). Conclusão: A resposta imune, pelo menos em parte, parece contribuir para a persistência da dor em pacientes com CHIKF e talvez possa ser usada como alvo terapêutico. No entanto, diferentes cepas do vírus e fenômenos nociplásicos desses indivíduos também devem ser explorados, visando à identificação de diferentes perfis fenotípicos de dor.

ESTRESSE EM RESIDENTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA

Aline Rosa Fernandes Cardozo, Letícia Weltri De Andrade, Helena Ferraz Gomes, Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires, Carolina Neves Dias De Andrade, Iasmim Da Silva Barcelos, Emanuelly Suzart Gomes, Diana Caroline Correa Karkour, Noemia Lima Brasil De Amorim, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade

Introdução: Com o avanço do aparecimento dos casos de COVID 19, foram necessárias medidas para contenção da doença, dentre elas, o isolamento social e a necessidade de adaptação à nova realidade. Além disso, faz-se necessário ressaltar o estresse ocasionado aos profissionais de saúde o aparecimento do novo vírus, que foi capaz de intensificar ainda mais a rotina turbulenta que esses profissionais vivem naturalmente. Logo, a saúde mental desses deveria ser vista como uma grande preocupação1. Objetivo: identificar a ocorrência de estresse em residentes de enfermagem durante a pandemia por COVID-19 a partir do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de LIPP (ISSL). Metodologia: Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta ocorreu entre abril a agosto de 2021 e participaram 52 residentes de enfermagem. A seleção da amostra foi não probabilística. Para a definição do grau de estresse dos participantes, foi utilizado ISSL. Os dados foram analisados através de técnicas pertencentes à estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, de parecer nº. 1.687.061. Resultados: Observou-se que 33 residentes se encontravam na fase de resistência (FR) (63,46%) e manifestando predominantemente sintomas físicos, tais como cansaço constante (25, 75,7%) e sensação de desgaste físico constante (24, 72,7%). Dos sintomas psicológicos, temos sensibilidade emotiva excessiva e dúvidas quanto a si próprio (22, 66,6%) e irritabilidade excessiva (21, 63,6%). Vale ressaltar que os residentes apresentaram, pelo menos, um sintoma físico e um sintoma psicológico. Nesta fase, não ocorre o retorno ao equilíbrio psíquico do corpo, e, portanto, o organismo pode se adaptar ao problema ou eliminá-lo. Se os fatores estressores se tornarem persistentes ou não forem minimizados, os indivíduos podem evoluir para a fase de exaustão, onde se tem um maior risco do desenvolvimento de patologias como depressão e doenças cardiovasculares, entre outras2. Conclusões: Concluiu-se que a maioria dos residentes se encontrava na fase de resistência. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de atenção por parte das instituições formadoras à reflexão sobre a pandemia, o contexto de vida, cenários de inserção e vivências dos residentes. Faz-se imperioso desenvolver estratégias e suporte para o enfrentamento ao estresse, a fim contribuir para a promoção da qualidade de vida desses profissionais.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: VULNERABILIDADE DE INDIVÍDUOS AO HIV

Gustavo Assis Afonso, Lucrécia Helena Loureiro

Introdução: O surgimento da infecção viral causada pelo HIV colocou a saúde pública diante de percalços e os estudos epidemiológicos em evidências. Entre as ações desenvolvidas pelos municípios, vale destacar o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) que contribui na captação de novos casos da doença. No Brasil, os CTAs são polos específicos que direcionam este tipo de serviço articulados com o SUS, garantindo o atendimento integral do cliente. A partir disso, é possível atender e identificar os indivíduos mais suscetíveis e em condições de vulnerabilidade às ISTs. Essa fragilização se acentua no ano de 2020 com a pandemia do novo coronavírus que impôs novos desafios ao sistema público de saúde. Objetivo: Descrever e analisar o perfil epidemiológico de usuários que buscaram atendimento em um CTA, com enfoque nos comportamentos de vulnerabilidade à saúde. Metodologia: Pesquisa de campo de caráter retrospectivo e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa por meio de formulários fechados. Foram selecionados os usuários que realizaram a testagem rápida no período de janeiro a dezembro de 2020, e atenderam aos critérios de inclusão: realizar o teste rápido para o HIV; utilizar, ou não, métodos de barreira; ser usuário adulto. Foram identificadas 712 fichas de atendimento e, após cálculos de amostragem, foram analisadas 250 amostras. Resultados: A análise dos formulários evidenciou uma heterogeneidade de características dos usuários que buscaram o serviço de testagem e acolhimento na unidade em questão. A maior demanda pela busca do serviço em questão foi identificada por indivíduos que foram expostos à situação de risco para a infecção do HIV (44,8%), como a relação sexual desprotegida (60,2%) e acidentes ocupacionais (13,1%). Posteriormente, ainda foram verificadas buscas pelo conhecimento do status sorológico atual (25,2%) e encaminhamentos por outros serviços de saúde (11,6%). Sendo assim, ainda que existam variadas razões que levam o usuário a buscar atendimento no CTA, nota-se um padrão de comportamento suscetível em adquirir IST’s. Conclusões: O CTA contribui diretamente para a construção de estatísticas que contribuem para a construção de novos dados epidemiológicos, retratando a realidade de cada local do país. O trabalho pelo profissional de saúde é essencial para intervir nos comportamentos de vulnerabilidade através de ferramentas já existentes de prevenção, promoção e educação em saúde, atentando-se às particularidades de cada indivíduo.

EVOLUÇÃO DAS ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS EM FASE AGUDA E CRÔNICA DA TRICURÍASE EXPERIMENTAL

Dayane Alvarinho De Oliveira, Eduardo Torres

A tricuríase é uma geohemintíase que acomete principalmente crianças moradoras de países com precárias condições de tratamento de esgoto. Sintomatologia muita das vezes leve, porém dependendo da carga parasitária e da resposta imunológica, o hospedeiro pode apresentar quadros mais graves em decorrência de alteração na microbiota intestinal, translocação bacteriana, hiperplasia e hipertrofia da mucosa, submucosa e camada muscular do intestino grosso. As consequências podem ser: diarreia sanguinolenta e em casos graves o prolapso retal. O intestino grosso é o sítio de preferência dos Trichuris spp. Desenvolvemos este estudo com o objetivo de analisar e descrever as alterações ocorridas no intestino grosso (ceco), desde a fase aguda até a crônica na infecção experimental com Trichuris muris em camundongos C57BL/6. Os animais foram infectados, por gavagem (50 ovos) e as necrópsias realizadas em 90 min, 10, 17, 22 e 35 dias após a infecção, correspondendo os estágios larvais de L1, L2, L3, L4 e verme adulto, respectivamente. O ceco foi retirado, pesado e analisado por técnicas histopatológicas. Observamos que os animais infectados apresentam o ceco visivelmente mais enrijecido com 35 dias de infecção. O ceco dos animais infectados apresentaram-se mais pesados, em comparação com os controles, a partir do 10º dia de infecção, porém esta diferença só foi estatisticamente significativa no 35º dia (P=0,0260). Quanto a análise histopatológica, foi possível observar um espessamento significativo nas camadas da mucosa, submucosa e camada muscular a partir do 10º dia de infecção. Esse espessamento na mucosa, submucosa e camada muscular do ceco foi se tornando cada vez mais expressivo nos infectados na medida que a fase crônica se aproximava (35º dias de infecção). Este inchaço, está associado ao infiltrado inflamatório na mucosa e submucosa. Importante investigar em detalhes estas alterações, e em que momento se tornam mais evidentes. Estas alterações podem ter como causa não só à presença do parasito, mas também ao processo de translocação bacteriana em decorrência das lesões/rompimento do tecido intestinal com penetração e migração do parasito no tecido hospedeiro. Estas lesões podem interferir na função do órgão e estas análises podem abrir novas possibilidade de desenhos terapêuticos para esta e outras parasitoses que causam lesões na mucosa intestinal.

HISTÓRIA NATURAL DOS PEQUENOS ANEURISMAS DE AORTA ABDOMINAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA COORTE PROSPECTIVA

Beatriz Roque Cardoso Pinto, Rebeca Fernandes Costa,Ana Carolina Junqueira Guertzenstein, Cristiane Ferreira De Araújo,Bernardo José De Abreu Oliveira Sacramento, Pedro Cesar Ribeiro, Julia Pereira Muniz Pontes, Laura Soares Vilas Boas, Lia Roque Assumpção, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução: A mortalidade associada à rotura de um aneurisma da aorta abdominal (AAA) pode ultrapassar 85% dos casos. Embora os AAA pequenos (menores do que 5,5cm de diâmetro) tenham menor risco de rotura, não está completamente esclarecida a história natural destes aneurismas e como identificar o risco e prevenir a rotura nestes casos. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados preliminares de uma coorte de pacientes portadores de AAA pequenos em acompanhamento no ambulatório de Cirurgia Vascular da UERJ e avaliar o comportamento evolutivo destas lesões.

Metodologia: Uma coorte de 217 pacientes portadores de AAA pequenos em acompanhamento ambulatorial desde NOV/2001 está sendo avaliada. O estudo prevê o levantamento de informações através do prontuário eletrônico, dos resultados de exames de imagem seriados e durante a consulta de seguimento ambulatorial dos pacientes. Idade, número total de consultas, diâmetro do aneurisma na primeira consulta, variação do diâmetro entre a primeira e última consulta e a velocidade de crescimento do aneurisma ao longo do acompanhamento foram consideradas as variáveis do estudo. Os desfechos definidos foram óbito, cirurgia ou a data da última consulta, definida como XXXXX para efeito deste trabalho.

Resultados Preliminares: Do total de 217 pacientes incluídos nesta coorte, até o dia XXXXXXX haviam sido analisadas as informações de 70 indivíduos. Deste subgrupo, 53 (75%) seguem em acompanhamento ambulatorial, 17 (24%) foram submetidos à correção cirúrgica do AAA durante o acompanhamento. Ocorreram dois óbitos (2,85%), um no pós-operatório do AAA e outro não relacionado ao AAA. Não houve rotura de AAA com diâmetros menores que 5,5 cm. Em média, a velocidade de crescimento do AAA que alcançaram essa medida e foram encaminhados à cirurgia, foi de 0,82 mm/ano.

A cada acréscimo de 1 cm no diâmetro do AAA elevou-se em 3,09 vezes a chance do paciente ser operado e que a cada aumento de unidade de velocidade em anos, aumenta em 6x a chance do paciente ser operado.

Conclusão: Não houve rotura de AAA menores do que 5,5cm, embora no período de acompanhamento deste grupo 24% dos casos evoluíram para a correção cirúrgica pela dilatação progressiva da aorta. A mortalidade cirúrgica foi equivalente à mortalidade por outras causas. Até o momento de avaliação desta coorte, os resultados estão de acordo com a literatura que não recomenda a indicação cirúrgica de aneurismas menores do que 5,5 cm.

HOMENS ACOMETIDOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA E SUAS VULNERABILIDADES

Elisa Da Conceição Silva Barros, Elizabeth Rose Costa Martins, Nizélia Ferreira Da Silva Floro Rosa, Henrique Francisco De Sena, Beatriz Da Costa Pereira, Andressa Da Silva Medeiros

Introdução: O câncer de próstata é, ainda hoje, um problema de saúde pública no Brasil, sendo um dos cânceres que mais levam homens a óbito no país e, além disso, o segundo de maior incidência. Tornando-se imprescindível que o homem busque a promoção a saúde na tentativa de prevenir a doença e diminuir o índice de morbimortalidade. Objetivos: Identificar as práticas adotadas pelo homem para prevenção de câncer de próstata; descrever as condutas de saúde de homens acometidos com câncer de próstata e discutir seu impacto na vida do homem. Metodologia: Estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, com 25 homens a partir de 55 anos, com diagnóstico de câncer de próstata na unidade urológica de um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o 3.058.467. Como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, e para análise dos dados, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo, conforme as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Surgindo duas categorias: O homem e as práticas de prevenção ao câncer de próstata e O ser homem vivenciando o câncer de próstata. Resultados: Evidenciou que mesmo entendendo a necessidade de cuidar da sua saúde, através da prevenção de doenças, só buscaram atendimento quando os sintomas começaram a incomodar de alguma forma. Isto reforça não só o déficit no autocuidado, como também a dificuldade de se perceber vulnerável e responsável por sua saúde. A relação existente entre os homens e o câncer, assim como as práticas para a prevenção do câncer de próstata, muitos são os desdobramentos que envolvem atitudes, comportamentos, sentimentos e as emoções experenciados pelos homens, seus corpos e constructos de ser masculino. Conclusões: Existe uma multiplicidade de fatores de vulnerabilidade, individuais e sociais, que acabam comprometendo a promoção à saúde e à prevenção de doenças. O preconceito na realização de exames preventivos acaba dificultando o diagnóstico precoce, pois procuram as unidades de saúde apenas quando apresentam sintomas da doença, que, por vezes, já se encontra em estado avançado. É imprescindível um acolhimento em sua integralidade na perspectiva de gênero. Existem desafios voltada à promoção da saúde e à prevenção de doenças, instituindo a educação em saúde como um pilar para fortalecer o vínculo da população masculina com os serviços de saúde.

HOMENS COM ÚLCERAS FALCÊMICAS: CARTILHA EDUCATIVA PARA O CUIDADO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES E RECIDIVAS

Dayse Carvalho Do Nascimento, Graciete Saraiva Marques, Ana Carla Dantas Cavalcanti, Carolina Cabral Pereira Da Costa, Euzeli Da Silva Brandão, Ana Beatriz Azevedo Queiroz Denozor, Sheila Nascimento Pereira De Farias, Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza

Introdução: A Doença Falciforme é uma enfermidade crônica que pode limitar as atividades com expressiva morbidade, redução da capacidade laboral e expectativa de vida, causando dor, fadiga intensa e predisposição à infeção. A presença de uma ferida associada a doença crônica leva à alteração de autoimagem tornando o homem mais vulnerável frente aos seus compromissos. Objetivos: Elaborar cartilha educativa para o cuidado ao homem com úlcera falcêmica visando prevenção e tratamento a fim de favorecer sua inserção e/ou manutenção no mundo laboral e socialização do conhecimento sobre a doença com prevenção de complicações e recidivas. Metodologia: Pesquisa metodológica com abordagem qualitativa (CEP 3292609/2019) realizada no Ambulatório de Curativos e Clínica de Enfermagem em Estomaterapia, ambos de um hospital universitário, com 20 homens com úlceras falcêmicas em idade produtiva. Resultado: Evidenciou-se homens reclusos socialmente com feridas dolorosas em membros inferiores com dificuldade em sua inserção e/ou manutenção no mundo laboral e social. A complexidade da doença nessa população requer acompanhamento da equipe de saúde com enfermeiro estomaterapeuta para manutenção da qualidade de vida em família, sociedade e trabalho. Conclusão: A presença das úlceras falcêmicas reflete-se em afastamento social dos homens investigados com representação estigmatizante provocando repercussões na vida laboral com limitações, aposentadorias precoces e atendimentos em serviços precarizados. Tal contexto torna-se oneroso tanto para o homem com úlceras falcêmicas quanto para a sociedade, que não conta ou conta pouco com essa força de trabalho em sua fase produtiva.

IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL OU INTERVALO MENARCA- SEXARCA COMO RISCO PARA LESÕES HPV-INDUZIDAS?

Fernanda Ghelman, Dayane Müllar, Leila Cristina Soares Brollo, Marco Aurelio Pinho De Oliveira, Ricardo José De Souza, Helena Cesario Alvim Gomes

Introdução

A idade precoce da primeira relação sexual (sexarca) tem sido associada ao aumento do risco de infecção pelo papilomavírus humano (HPV) que é responsável por quase todos os casos de câncer invasivo de colo uterino.

Não existe uma definição precisa de sexarca precoce. Adolescentes, gestantes e usuárias de anticoncepcionais hormonais têm maior exposição do epitélio colunar na ectocérvice em comparação com outros grupos. No entanto, ainda não está claro se o aumento do risco está mais relacionado ao tempo desta exposição ao HPV ou apenas à sexarca, considerando a imaturidade biológica.

Objetivo

Comparar os efeitos do intervalo menarca-sexarca e da sexarca isolada na predição da ocorrência de lesões HPV-induzidas.

Metodologia

Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética via Plataforma Brasil (CAAE nº 41958320.6.0000.5259), analisando retrospectivamente prontuários de mulheres atendidas no ambulatório de patologia cervical do Hospital Universitário Pedro Ernesto entre janeiro de 2012 a dezembro de 2020.

Os dados quantitativos foram apresentados por mediana e intervalo interquartil e os dados qualitativos foram apresentados como n ou porcentagem. Para observar possíveis associações entre as variáveis foram utilizados o teste do qui-quadrado, teste de Fisher ou o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, quando pertinentes. Modelos de regressão logística múltipla foram utilizados.

Resultados

Foram analisados 698 prontuários. As curvas ROC da sexarca e do intervalo menarca-sexarca apresentam sensibilidades e especificidades muito semelhantes, evidenciando o efeito de colinearidade. Uma área de 0,61 (IC 0,57–0,65) foi observada tanto para a sexarca quanto para o intervalo menarca-sexarca. Os melhores pontos de corte foram identificados como sexarca de 16 anos ou menos e intervalo menarca-sexarca de 3 anos ou menos, que foram utilizados para nossa definição de “precoce”. Após análise multivariada, a probabilidade de desenvolver lesões induzidas pelo HPV aumentou em

63% para aquelas com intervalo menarca-sexarca de 3 anos ou menos. Além disso, tabagismo, paridade e idade foram relevantes na previsão do risco.

Conclusão

A relação sexual nos primeiros 3 anos após a menarca foi associada à ocorrência de lesões induzidas pelo HPV como um fator independente, diferentemente da sexarca isolada, indicando que o intervalo menarca-sexarca menor do que 3 anos pode ser um parâmetro importante para a definição de relação sexual precoce.

IMPACTOS DA IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO CENÁRIO DE UM CLUBE DE FUTEBOL PROFISSIONAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Augusto Vinicius Scot Da Silva, Nadine Dos Santos Silva, Victória Monteiro Lobianco Vieira

Em dezembro de 2019 foi identificada na China, uma onda de casos de pneumonia causada por vírus da família Coronaviridae. Aproximadamente 3 meses após essa descoberta, o SARS-CoV-2 foi disseminado para diversos países, o que determinou a declaração da pandemia pela OMS em março de 2020. Devido a rápida disseminação viral, especialmente relacionada à proximidade entre indivíduos, inúmeras atividades que envolviam interação social tiveram seu fluxo interrompido, dentre as quais estão as atividades desportivas destacando o futebol. Diante desse problema, diversas estratégias não farmacológicas foram implementadas pela FFERJ a fim de conter a disseminação do coronavírus, como o uso de EPIs, higienização constante e distanciamento social. Em paralelo, a ciência trabalhava na produção de métodos para combate dessa patologia, como testes rápidos, visando a detecção da presença do vírus ou de anticorpos, enquanto estudos paralelos avançavam no desenvolvimento de vacinas. Dessa forma, após o início da imunização pode-se perceber maior relaxamento das medidas de prevenção, além do retorno das atividades futebolísticas. Sob essa ótica, o projeto buscou acompanhar a equipe de um time de futebol do município do RJ, que retomou os treinos em junho de 2020, buscando avaliar os impactos pós imunização contra o COVID-19 nesse clube de futebol. Foram realizadas reuniões com os jogadores e staff, a fim de definir os pontos de maior risco de contaminação, bem como discutir as formas de transmissão no meio desportivo. Além disso, 04 coletas de amostras biológicas por meio do Swab nasofaríngeo e teste rápido para anticorpos no período de Julho à Outubro de 2021, sendo 36 participantes na primeira coleta, 47 na segunda coleta, 51 na terceira coleta e
62 na última coleta. Desse total, 40 profissionais participaram de todas as coletas do estudo. Desde o início, participaram 84 profissionais do futebol, sendo desse total 4 da comissão técnica, 3 da comissão médica e 77 jogadores, com idade média de 36 anos no total do grupo. Não houve identificação de nenhum caso de contaminação pelo SARS-CoV-2 entre o grupo estudado. Quanto à resposta vacinal, 83% soroconverteram após a primeira dose, 9% após a segunda dose, 1% não obtiveram resposta imune após a conclusão do esquema vacinal e 7% não haviam tomado a 2ª dose até a última coleta. Acredita-se que o aumento da cobertura vacinal e a regularidade de testagens foram determinantes para a realização de atividades coletivas com segurança.

IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO METAZOÁRIO METARHABDITIS BLUMI PARA ENSAIOS IN VITRO NA PESQUISA DE ANTI-HELMÍNTICOS

Aline Ferreira Santos Delmondes, Ander Castello Branco Santos, Natália Pereira De Almeida Nogueira, Sílvia Amaral Gonçalves Da Silva, Eduardo Torres

Helmintíases de interesse médico e veterinário apresentam impactos sociais e econômicos. Nematóides Metarhabditis spp. estão associados à atividade parasitária em gado, produzindo infecção e inflamação do canal auditivo e, em casos graves, provocando lesões no sistema nervoso e levar o animal a morte. Existem relatos de infecção humana, associado a trabalhadores rurais. Anti- helmínticos atuais, vêm apresentando limitada eficiência em parasitoses humanas e veterinárias, inclusive para as infecções causadas pelo Metarhabditis spp. O objetivo deste estudo é estabelecer o modelo Metarhabditis blumi in vitro, para testagem de moléculas/fármacos com atividade anti-helmíntica. Inicialmente, padronizamos o crescimento de colônias in vitro de M. blumi, ampliando e replicando matrizes. As matrizes de M. blumi, foram adquiridas do Caenorhabiditis Genetic Center (EUA), foram cultivadas em meio de cultura Nematode Growth Medium (NGM), suplementadas pela cepa Escherichia coli OP50, em estufa do tipo BOD a 22ºC, conforme protocolo estabelecido por Brenner em 1974 e adaptado por Sternagle, 2006.

Posteriormente utilizamos esse sistema para testar o efeito dos anti-helmínticos de referência Albendazol (ABZ) e Ivermectina (IVM). Os nematóides cultivados em meio NGM sólido foram passados para meio NGM líquido, no qual foram submetidos ao tratamento com os fármacos ABZ e IVM por 24 a 48 horas, e os controles. A atividade dos fármacos foi avaliada por meio de análise morfológica, morfométrica e a avaliação do estresse oxidativo dos nematóides. Para estes ensaios, exploramos a microscopia de luz em modo campo claro e de fluorescência. Para caracterização da morfologia e morfometria, larvas e adultos de M. blumi foram fixados em paraformaldeído a 4% e processados para microscopia de luz (ML). Para análise do estresse oxidativo e potencial de membrana mitocondrial por microscopia de fluorescência, utilizamos às sondas CMH2DCFDA e TMRM, respectivamente, após os tratamentos de 24 e 48h. Como resultados preliminares, utilizando ML, observamos alterações morfológicas e morfométricas nas estruturas internas, como a contração do esôfago, deformidade do anel nervoso e, somente nos machos tratados com ABZ, houve um inchaço dos testículos. O tratamento com os fármacos induziu maior estresse oxidativo comparando aos controles. Estes ensaios mostram que esse sistema de cultivo pode ser utilizado como modelo para testes in vitro de moléculas novas/fármacos com atividade anti-helmíntica.

INSTITUIÇÃO DO AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM FUNÇÃO DO FECHAMENTO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO IMPOSTO PELA PANDEMIA DE COVID-19

Beatriz Carvalho Meirelles De Souza, Patrícia Maria Périco Perez

Em virtude da pandemia de COVID-19, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) reduziu as atividades presenciais às ações somente essenciais, a fim de conter a propagação do novo coronavírus. O fechamento do único Restaurante Universitário (RU) existente na UERJ, de março de 2020 à agosto de 2021, pode aumentar a insegurança alimentar de estudantes, sobretudo os mais vulneráveis economicamente. O RU é um equipamento público voltado para a promoção da segurança alimentar e nutricional, por meio da oferta de refeições saudáveis a preço acessível aos estudantes universitários. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto da pandemia na alimentação de estudantes do campus principal da UERJ e a necessidade da criação do Auxílio Alimentação Emergencial (AAE). Estudo transversal, realizado em junho de 2021, pela Pró-Reitoria de Políticas e Assistência Estudantis da UERJ, que consistiu no levantamento da vulnerabilidade social dos estudantes da universidade, que ingressaram pelo sistema de reserva de vagas ou pelo sistema de ampla concorrência. O levantamento foi realizado por meio da análise de cadastramentos on-line, através do formulário de solicitação do AAE. Foi constatado, pela universidade, que muitos estudantes estavam em insegurança alimentar durante a pandemia. A fim de superar esta dificuldade, o Reitor da universidade, no uso de suas atribuições legais, estabeleceu, a partir do AEDA 025, o AAE, para estudantes matriculados em cursos presenciais de Graduação e Pós-graduação Stricto Sensu, que estejam ativos e inscritos em disciplinas, e encontrem-se em situação de vulnerabilidade social. O valor do auxílio será de R$300,00 (trezentos reais), pago nos meses de julho de 2021 à dezembro de 2022. Os dados obtidos nas solicitações foram de 1.217 alunos da Graduação, sendo a maior parte de alunos da ampla concorrência em situação de vulnerabilidade (n=1.131) e a menor parte de estudantes cotistas que não recebem Bolsa Permanência (n=86); e 243 alunos da Pós-graduação (n=48 cotistas e n=195 ampla concorrência). Estima-se que o total de alunos que receberão o auxílio será de 7.315 na Graduação (somados aos estudantes que recebem a Bolsa Permanência) e 243 na Pós-graduação. Os achados deste estudo contribuíram para a criação do AAE, visando diminuir os impactos da pandemia na alimentação dos estudantes. Mesmo com a reabertura total do RU, medidas estratégicas devem ser implementadas, para a garantia da segurança alimentar e nutricional.

INTERFACE COVID-19 X HIV: O EFEITO EPIDEMIOLÓGICO NAS PANDEMIAS

Matheus Da Silva Alvarenga, Anna Beatriz De Moraes Dourado, Thales Montela Marins, Leandro Henrique Varella Silva, André Elias Ribeiro

A pandemia de Covid-19 também é considerada uma sindemia, visto que afeta diversas doenças crônicas já existentes pela alteração do sistema de saúde para suprimir essa doença em ascensão. Assim, a subnotificação de novos casos de HIV, bem como de outras doenças crônicas, ocorre devido à redução na busca pela realização de exames de rotina e testes de rastreio. Além disso, visto que o TARV (Tratamento Anti Retro Viral) representa um potente imunossupressor, levando os pacientes em TARV a ser um importante grupo de risco para o COVID-19. Nesse sentido, artigos publicados na The Lancet relataram preocupação com o tratamento antirretroviral continuado, em razão de a implementação da quarentena dificultar o acesso dos portadores de HIV ao TARV. Recomendava-se pensar medidas que atenuassem essa situação ameaçadora de uma carga viral indetectável. Objetivos: Este trabalho visa fornecer uma interpretação epidemiológica do HIV durante a pandemia. Métodos: Foi feito um estudo observacional longitudinal retrospectivo sobre a detecção e adesão ao tratamento do HIV na população brasileira a partir de dados epidemiológicos fornecidos pelo governo no portal ‘’aids.gov.br’’ do período de 2019 até 2021. Resultados: Foram enviados 9.358.825 milhões de testes de janeiro a outubro de 2019, 7.330.385 no mesmo período em 2020, e 9.745.576 nos mesmos meses de 2021. Em outro ponto, as notificações de HIV pelo DATASUS foram de 37.731 em 2019, 29.917 em 2020 e 13.501 em 2021. A Taxa de Diagnóstico Tardio de HIV de acordo com o CD4<200 cel/ml foi de 27% em 2019, 28% em 2020 e 2021. No quesito tratamento, a proporção de indivíduos com adesão ao TARV foi de 73% em 2019 e 2020, e 77% em 2021. Quanto ao índice de supressão viral por pelo menos 2 anos, as taxas foram de 74% em 2019, 76% em 2020 e 78% em 2021. Conclusão: Apesar de grande preocupação internacional com essa sindemia, o Brasil mostrou-se capaz de se adaptar e manter os testes de monitoramento ao HIV; sem mudança no panorama geral, visto que em 2021 foram realizados mais testes do que em 2019, mostrando ainda menos resultados positivos, padrão esse que pode ser relacionado à alteração dos comportamentos de risco durante a quarentena. Em outro ponto, o tratamento antirretroviral permaneceu em boas condições, percebido pelos níveis crescentes de supressão viral sustentada e pela taxa também crescente de pessoas com adesão suficiente ao TARV.

KLEBSIELLA PNEUMONIAE RESISTENTE AOS CARBAPENEMAS E POLIMIXINAS CAUSANDO INFECÇÕES INTRATÁVEIS EVIDENCIADAS POR TESTES DE SINERGIA E GENOMAS BACTERIANOS: RELATÓRIO COMPLETO DE UM SURTO

Marisa Zenaide Ribeiro Gomes, Elisangela Martins De Lima, Caio Augusto Martins Aires, Polyana Silva Pereira, Priscila Pinho Da Silva, Michael J. Rybak, Rodolpho Mattos Albano, Antonio Basílio De Miranda, Edson Silva Machado Filho, Marcos Paulo Catanho De Souza

Introdução: K. pneumoniae resistentes aos carbapenemas e polimixinas (CPR- Kp) com fenótipos pan (PDR) ou extensivamente resistentes aos antibióticos têm sido descrito em todo o mundo. Objetivos: Completar o relatório de um surto correlacionando os achados com o genoma de CPR-Kp. Metodologia: A vigilância hospitalar de CPR-Kp foi iniciada prospectivamente em dezembro de 2014 a agosto de 2015, após a primeira detecção do fenótipo inicialmente classificado como PDR, recuperado de casos índices internados em mesmo leito de um hospital sentinela do Rio de Janeiro. Foram realizados o sequenciamento completo do genoma e análise filogenética dos isolados clínicos com fenótipo alvo (CPR-Kp), e testes de sinergia por time kill curve, de combinações terapêuticas mais utilizadas. Resultados: Do total de 196 isolados clínicos do complexo K. pneumoniae, detectamos CPR-Kp em 10% (12/117), e em 8,5% (8/94) dos pacientes, que possuíam vínculos epidemiológicos em CTI e enfermarias, envolvidos em infecções intratáveis (n=3) e morte (n=5), utilizando antibióticos combinados que não atingiram sinergia. Os casos apresentaram diarreia nosocomial (n=4), enquanto albergavam CPR-Kp, e, apesar da proximidade espaço-temporal, nenhum teve oportunidade de transmitir CPR-Kp diretamente um ao outro. Portanto, a contaminação ambiental e a colonização silenciosa são prováveis durante este surto. Dois clados pertenciam ao mesmo cluster de transmissão (SNPs=15), mesmo com 8 meses de diferença (ST437, n=5) – os isolados índices formam um subcluster (distância Mash <0,0003), ou provavelmente tinham fontes diferentes (ST11, SNPs=1.576). Plasmídeos e grupos de incompatibilidade diferenciaram STs, e eram semelhantes em mesmo ST. A maioria das estruturas genéticas foram relacionadas à resistência, sobrevivência e proliferação bacteriana, na revisão da literatura. Conclusões: O relatório contribui para o conhecimento sobre surtos locais e história natural de infecções por CPR-Kp, e alerta para melhorar o acesso às novas drogas, enquanto reporta de uma época que não havia medicamentos licenciados no mundo para tratar algumas dessas infecções. Apesar das limitações do estudo, a gravidade da infecção provavelmente estava relacionada às comorbidades do paciente, à falta de terapia específica efetiva, e aos genes de alta resistência, sobrevivência e proliferação. Mais estudos comparando achados clínicos e epidemiológicos com marcadores genéticos bacterianos, durante disseminação clonal, são necessários.

MORBIMORTALIDADE POR NEUROCRIPTOCOCOSE EM PACIENTES COM AIDS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO 2015 A 2020

Matheus Anselmini

A neurocriptococose comporta-se de forma oportunista em pacientes vivendo com HIV/AIDS e imunossupressão avançada. Estima-se que, em todo o mundo, a associação de HIV e criptococose acometa em torno de um milhão de pacientes anualmente. Objetivando identificar aspectos da morbimortalidade da neurocriptococose em pacientes com AIDS acompanhados em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro e descrever o perfil epidemiológico, clínico e laboratorial, realizou-se um estudo transversal retrospectivo de 2015 a 2020. Identificaram-se 17 casos no período estudado e se evidenciou a diminuição da incidência a partir do ano de 2019, em relação ao de 2018, alcançando, em 2020, cerca da metade do ano anterior. Em contrapartida, houve um aumento da prevalência em 2020 (9.70/1000), em relação a 2018 e 2019. A letalidade acumulada alcançou 37,5% dos casos registrados. Entre os casos houve predominância de homens (85%), entre 25 e 39 anos (62,5%), raça negra (68,8%), ensino médio completo (50%), moradoras do município do Rio de Janeiro (56,3%). Em relação aos parâmetros clínicos, a cefaleia foi o sintoma mais descrito (75%), seguida dos sinais meníngeos, observados em 25% dos casos. Em todos os casos, cepas de Cryptococcus neoformans foram isoladas pela cultura de líquido cefalorraquidiano (LCR), tendo sido notificados 88,2% dos casos. Ressalta-se que, dos 17 casos estudados, 62,5% tiveram alta com tratamento específico para o fungo, enquanto 37,5% evoluíram para óbito. As análises indicaram a importância do rastreio da criptococose na população infectada pelo HIV, de modo que o tratamento preemptivo seja implementado de forma precoce, aumentando a sobrevida dos pacientes.

NATIMORTOS COM PESO MAIOR OU IGUAL A 2.500G NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (MRJ): UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2015-2019

Geiza Martins Barros, Marcos Augusto Bastos Dias, Valeria Saraceni, Saint Clair Gomes Junior

Objetivo: comparar as características sociodemográficas das mães dos natimortos e de nascidos vivos, com peso maior ou igual a 2.500g no período de 2015 e identificar a classificação de evitabilidade dos natimortos de acordo com a Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis. Método: estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com os dados da base de dados do sistema de vigilância fetal do MRJ compreendendo os natimortos com peso de nascimento maior ou igual a 2.500g ocorridos no período de 2015 a 2019. Uma amostra aleatória de nascidos vivos no mesmo período e com a mesma faixa de peso foi obtida para efeitos de comparação. Para análise dos dados foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics Version 24. A descrição dos dados foi apresentada na forma de frequência absoluta. Foi realizado o teste qui-quadrado de Pearson para avaliar as diferenças entre as características sociodemograficas das mães e de dados da atenção à saúde de acordo com a evitabilidade por adequada atenção a gestação ou adequada atenção ao parto. Resultados: No período estudado foram identificados 873 natimortos com peso maior ou igual a 2500g. A análise bivariada mostrou que as mães dos natimortos quando comparadas com as mães dos nascidos vivos eram em maior proporção não brancas, tinham menor escolaridade, viviam com companheiro e moravam em áreas mais pobres da cidade, sendo todas essas diferenças estatisticamente significativas. Quando comparadas com as mulheres cujos natimortos foram considerados evitáveis por adequada atenção ao pré-natal as mulheres cujos natimortos foram classificados como evitáveis por adequada atenção no parto encontravam-se em maior proporção na faixa etária com mais de 35 anos de idade, apresentarem ensino superior, serem de cor branca, não terem sido classificadas como de risco gestacional e com pré- natal realizado no setor privado. Conclusão: Mães dos natimortos apresentaram características relacionadas com as vulnerabilidades sociais quando comparadas com as mães de nativivos. Apesar de terem sido consideradas em sua maioria gestantes de risco habitual, para as mães destes natimortos a atenção pré-natal e ao parto não foram capazes de prevenir o óbito de fetos com 2500g ou mais de peso.

O JEJUM INTERMITENTE, O TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE OU A COMBINAÇÃO DE AMBOS TÊM EFEITOS BENÉFICOS EM CAMUNDONGOS OBESOS COM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA

Patricia De Castro De Paiva, Thatiany De Souza Marinho, Carlos Alberto Mandarim-De-Lacerda, Marcia Barbosa Aguila

Introdução: O jejum intermitente (JI) e o treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) são procedimentos que podem mitigar os efeitos da doença hepática gordurosa não alcoólica. Objetivo: Avaliar os efeitos do JI e do HIIT sobre a doença hepática gordurosa não alcoólica em camundongos obesos. Metodologia: Dois grupos de camundongos machos C57BL/6 de 3 meses de idade foram alimentados por 16 semanas com uma dieta controle (C) ou rica em gordura (HL). Nas últimas 4 semanas do estudo, JI, HIIT e JI/HIIT foram implementados. Resultados: Animais obesos apresentaram acúmulo de gordura no fígado com esteatose macro e microvesicular e infiltrado inflamatório. O JI e o HIIT reduziram a esteatose hepática nos grupos derivados de HL. O JI, HIIT e JI/HIIT foram benéficos para o metabolismo da glicose nos grupos derivados de C, assim como nos grupos derivados de HL. Foram observados níveis elevados de colesterol total e triacilglicerol no plasma e no fígado no grupo HL em comparação com o grupo C e foram reduzidos nos grupos que fizeram JI, HIIT e JI/HIIT. O JI diminuiu adiponectina e aumentou leptina e insulina no grupo HL. O HIIT melhorou os níveis séricos de adiponectina e leptina. O JI promoveu mudanças na expressão gênica do fígado: aumento da interleucina-6 (IL-6) no grupo C-JI, redução da IL-6 e PAI-1 no grupo HL-JI. A combinação JI/HIIT reduziu IL-6, MCP-1 e PAI-1 no grupo HL-JI-HIIT. O JI e o HIIT aumentaram a beta-oxidação hepática. A lipogênese foi reduzida pelo JI e HIIT nos grupos derivados de HL. Conclusões: O JI e o HIIT beneficiaram a redução da massa corporal, aprimorou os níveis hormonais, aumentou a tolerância à glicose, diminuiu a resistência à insulina, esteatose/inflamação hepática, aumentou a oxidação de ácidos graxos e reduziu a lipogênese. Além disso, os grupos que fizeram JI mostraram efeitos benéficos com mais frequência e intensidade do que os grupos que fizeram HIIT. A combinação JI/HIIT proporcionou melhorias. Entretanto, o JI foi o fator primário para as mudanças ocorridas no fígado dos camundongos obesos.

O PAPEL DO AUTOGERENCIAMENTO DA DOR CRÔNICA NA INTENSIDADE DA DOR, NOS ESCORES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E NAS REPERCUSSÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA CLÍNICA DA DOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO DO RIO DE JANEIRO

Maxuel De Freitas Da Silva, Guilherme Salcedo Areunete, Cláudia Zornoff Gavazza, Maud Parise, Nivaldo Ribeiro Villela

INTRODUÇÃO: Atualmente mais de 5 bilhões de pessoas ou cerca de 80% da população mundial vive em países com pouco ou nenhum acesso adequado ao tratamento da dor. A dor crônica, quando não tratada, compromete a qualidade de vida e onera os gastos com a saúde pública.Neste cenário, a abordagem multiprofissional surge como proposta eficaz no tratamento da dor crônica.OBJETIVO:Desta forma, o objetivo deste trabalho é avaliar o programa de autogerenciamento da dor crônica e suas repercussões sobre a intensidade da dor, interferência nas atividades de vida diária e escores de ansiedade e depressão. MÉTODOS: Foram avaliados os dados de 906 pacientes advindos de variadas unidades de atenção primária do estado do Rio de Janeiro (procedentes do encaminhamento pelo sistema de regulação (SISREG)) durante o ano de 2019.Dados sociodemográficos (sexo, idade e escolaridade), bem como altura e peso para cálculo do índice de massa corporal foram coletados desses pacientes. A ansiedade e depressão foram avaliadas pela Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e as características da dor pelo Inventário Breve da Dor, ambos instrumentos validados para língua portuguesa. RESULTADOS:Como resultados observamos que não houve diferença do momento baseline e primeira medida na intensidade da dor, nos escore de ansiedade e depressão e na interferência da dor nas atividades de vida diária do grupo controle. Por outro lado, o grupo multiprofissional, que realizou o tratamento medicamentoso mais a intervenção do programa de autogerenciamento, teve melhoras significativas nas medidas do momento baseline em relação a primeira medida, para os escores de ansiedade e depressão, intensidade de dor e interferência da dor nas atividades de vida diária.CONCLUSÃO:Concluímos que o programa de autogerenciamento da dor crônica melhora a ansiedade e depressão, a dor e suas repercussões na vida dos indivíduos com dor crônica quando comparada somente ao tratamento medicamentoso.

O PLANEJAMENTO DO CUIDAR: DESCORTINANDO A ATENÇÃO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Andresa Maria Lima Da Silva Ribeiro, Geiza Martins Barros

Objetivo: Compreender o planejamento do cuidar no alojamento conjunto. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva, realizada com puérperas e profissionais de saúde da equipe multiprofissional, do alojamento conjunto, de uma maternidade escola do município do Rio de Janeiro, através de entrevistas qualitativas. O conteúdo das entrevistas foi analisado por meio da análise de conteúdo de Minayo, Deslandes e Gomes (2009). Resultados: O planejamento do cuidado, da puérpera e neonato, ocorreu dentro dos diferentes grupos de categorias profissionais e foi validado em equipe multiprofissional. Os profissionais de saúde reconheceram e valorizaram a importância da presença do acompanhante de escolha da mulher no período puerperal, porém, este sujeito não foi incluído no planejamento articulado do cuidado e nem visto como beneficiário do período puerperal. As puérperas identificaram a equipe de enfermagem, dentre a equipe multiprofissional, como os profissionais mais presentes na efetivação do cuidado consigo e neonato. Tiveram experiências positivas durante a internação no alojamento conjunto e, declararam uma assistência de qualidade a ela e seu bebê, pautada no acolhimento, atenção, escuta e diálogo. Conclusão: O alojamento conjunto é um espaço de cuidado interacional, que atua na prevenção, promoção e recuperação da saúde de puérperas e neonatos. Faz-se importante a inclusão de um plano de cuidados mais integrado, tendo como características, a articulação do planejamento do cuidar de forma horizontalizada, com a participação dos usuários e profissionais da equipe multiprofissional.

ÓLEO DE BERTHOLLETIA EXCELSA H.B.K.: COMPOSIÇÃO CENTESIMAL, ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E AVALIAÇÃO DE DIETA À BASE DO ÓLEO NA PATOGÊNESE DA INFLAMAÇÃO RELACIONADA À OBESIDADE EM RATOS WISTAR

Glauciane Lacerda Miranda, Carolina Croccia, Carolina De Oliveira Ramos Petra De Almeida

Bertholletia excelsa H.B.K. também conhecida como castanha-do-brasil é a noz proveniente da castanheira-do-brasil, principalmente no estado do Pará. Rica em nutrientes, a castanha-do-brasil é um fruto oleaginoso onde mais de 70% de seu óleo contém ácidos graxos monoinsaturados (AGMI). Análises físico- químicas são necessárias para elucidar as discrepâncias existentes na literatura. A obesidade é uma epidemia mundial fortemente associada à inflamação por secreção e regulação de marcadores inflamatórios. Os AGMI são capazes de diminuir o colesterol total (CT) e aumentar o HDL-c mas faz-se necessário avaliar se os AGMI podem atuar na melhora e regulação de alguns marcadores inflamatórios. Objetivos: Realizar a caracterização físico-química da amêndoa e do óleo de castanha-do-pará; avaliar se uma dieta hiperlipídica em óleo de castanha-do-brasil (HF-CB) é capaz de modular os efeitos inflamatórios causados por dieta hiperlipídica à base de banha de porco (HF- BP) e indutora de obesidade em ratos Wistar. Metodologia: Foram utilizados 60 ratos Wistar machos, a partir dos 60 dias de vida que receberam dieta à base de BP, óleo de castanha-do-brasil e óleo de soja como ração controle até os 120 dias. Biometria, lipidograma e hepatograma foram realizados. Resultados: Observou-se diferença no tamanho do ventrículo esquerdo (VE), VE/comprimento da tíbia (VE/CT), CT, aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), gama glutamiltransferase (GGT) e fosfatase alcalina entre os grupos que receberam dieta HF-BP e os grupos que receberam dieta HF-CB. Na composição corporal analisada por DEXA, não houve diferença entre os grupos controle e experimentais quando avaliados nos 60, 90 e 120 dias. Concentrações plasmáticas das citocinas IL6, IL10 e TNF-a apresentaram elevação na presença de dieta HF-BP, enquanto ao ofertar a dieta HF-CB as mesmas se igualaram ao grupo controle ($p<0,001$). Igualmente ocorreu quando se analisou a densidade e diâmetro dos adipócitos. Conclusão: Sugere-se que o óleo de castanha-do-brasil possa ter atuado como um agente anti-inflamatório capaz de modular concentrações plasmáticas de citocinas e a hiperplasia e hipertrofia dos adipócitos no processo de obesidade, embora maior tempo de exposição da dieta fosse necessário para avaliar mudanças bioquímicas na fração HDL-colesterol em longo prazo no grupo que recebeu dieta com óleo de castanha-do-brasil.

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÂO A SAÚDE NA PERSPECTIVA DO AUTOCUIDADO

Elisa Da Conceição Silva Barros, Elizabeth Rose Costa Martins, Nizélia Ferreira Da Silva Floro Rosa, Henrique Francisco De Sena, Beatriz Da Costa Pereira, Andressa Da Silva Medeiros

Introdução: A presença masculina nos espaços de saúde vem sendo um desafio para a saúde do homem. As campanhas voltadas para essa população estão sempre vinculadas ao câncer de próstata; além disso, a percepção é a de que o homem não procura os serviços de saúde, dando-lhes uma invisibilidade que acaba por ter, como consequência, a ausência da população masculina, no que diz respeito aos cuidados preventivos. Objetivos: descrever a percepção do homem sobre a importância dos meios de comunicação para a sua saúde e discutir o impacto dos meios de comunicação como ferramenta, na promoção da saúde do homem voltado ao autocuidado. Metodologia: Estudo descritivo e exploratório, qualitativo, com 27 homens a partir de 18 anos, matriculados numa universidade pública, situada no município do Rio de Janeiro, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa nº parecer 4.457874. Como instrumento de coleta de dados, entrevista semiestruturada e para análise dos dados, foi aplicada a técnica e análise de conteúdo. Surgindo duas categorias: Percepção do homem sobre os meios de comunicação e as informações para a sua saúde e a invisibilidade das ações de promoção à saúde sobre a população masculina nas mídias digitais. Resultados: Trazem a dificuldade de o homem compreender que ele é o principal sujeito e responsável pelo cuidar de sua saúde. Existe um déficit no autocuidado na perspectiva do gênero masculino, que reforça a importância das mídias na prevenção de doenças. Os homens não se percebem contemplados pelos meios de comunicação, quanto à temática saúde, mas compreendem, a importância dos meios como ferramenta para estímulo, esclarecimentos e reflexão sobre assuntos que envolvem as questões do gênero masculino em relação à saúde e ao autocuidado. Conclusões: Diante da invisibilidade das ações de promoção à saúde sobre a população masculina nas mídias digitais, são necessárias campanhas de fácil entendimento, com a compreensão de integralidade em saúde, sob a perspectiva relacional de gênero. Existe um desafio a ser enfrentado, que é o acesso a informações que estimule este indivíduo a pensar em cuidar de sua saúde, pois a falta de visibilidade dessa população traz consequências que se traduzem no aumento do índice de morbimortalidade masculina. É imprescindível a participação da enfermagem em ações, nos meios de comunicação alternativos, incentivando as práticas de autocuidado para o alcance de melhor qualidade de vida e da saúde dos homens.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HIV DURANTE A PANDEMIA

Matheus Da Silva Alvarenga, Camila De Melo Cesarino Matias

No fim do ano de 2019, em Wuhan na China, se deu início ao contágio pelo vírus SARS COV-2, a infecção causada por este vírus denominou-se Covid 19 e atingiu até o momento 27 milhões de pessoas, tornando-se um dos maiores desafios sanitários da atualidade. Além disso, a epidemia de SARS COVID , ocasionou ainda mais o isolamento dos grupos chaves populacionais como pessoas em situação de rua, sobretudo aqueles que já possuíam doenças crônicas tais como o HIV, levando a dificuldades de diagnóstico e tratamento, com custos ainda maiores a longo prazo para estes indivíduos. Objetivo: Objetiva-se com este trabalho fornecer dados epidemiológicos que possam auxiliar no acompanhamento da evolução do HIV no Brasil, sobretudo em populações vulneráveis, cujo acesso a saúde foi mais prejudicado durante a pandemia. Métodos. Estudo epidemiológico transversal sobre a detecção e adesão ao tratamento do HIV da população brasileira no período compreendido entre início de 2020 (início da pandemia) e meio de 2020 (ápice da doença no Brasil) , baseado em dados encontrados em dois sistemas: o departamento de informática do Sistema Único de Saúde(DATASUS) e os dados retirados do site governamental ‘’aids.gov.br’’. RESULTADOS: No período descrito o número de detecção de casos de HIV no Brasil sofreu redução de 20,7% entre 2019 (período pre-pandemia) que computava 37.731 diagnósticos de HIV e 2020 que computava 29.917 casos, além disso, houve uma redução mais significativa de aproximadamente 55% entre 2020 e 2021 que diagnosticou apenas 13.501 casos de HIV. Quanto à adesão ao tratamento em todas as regiões brasileiras a dispensação de Antiretrovirais em 2019 era de 4.848.28 caindo para 4143.573 em 2020 e em 2021 indo para 3928.384. CONCLUSÃO: Conclui-se que o período de pandemia resultou em grande impacto na detecção e adesão ao tratamento de HIV, acarretando menor nível de controle da doença e diminuindo a busca por antirretrovirais, podendo a longo prazo levar a nova disseminação do HIV e aumento da mortalidade pelo vírus. Nesse sentido, entende-se a preocupação quanto a epidemia de SARS COV-2 e a necessidade de isolamento, entretanto, mostra-se necessário novas medidas de readaptação na prestação de serviços a esses pacientes.

PERCEPÇÃO DO HOMEM JOVEM SOBRE O CÂNCER DE MAMA NA PERSPECTIVA DO GÊNERO MASCULINO

Elisa Da Conceição Silva Barros, Elizabeth Rose Costa Martins, Nizélia Ferreira Da Silva Floro Rosa, Henrique Francisco De Sena, Beatriz Da Costa Pereira, Andressa Da Silva Medeiros

Introdução: Ao longo dos anos, tornou-se notável o déficit na busca por parte dos homens aos serviços de saúde na atenção primária. Esta questão está intimamente relacionada com a construção da masculinidade na história da humanidade, onde o homem sempre foi retratado como um ser forte, invulnerável. Objetivos: Descrever a percepção do homem sobre o câncer de mama, na perspectiva do gênero masculino e discutir o impacto do conhecimento do homem acerca do câncer de mama, para sua saúde. Metodologia: Estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, com 22 homens, a partir de 18 anos. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa parecer nº4.880.555. Como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, o método a ser utilizado para a coleta foi o de bola de neve, baseado em uma amostra não probabilística, onde um participante inicial indica novos participantes que se enquadrem nos critérios de inclusão. Para a análise dos dados, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo. Surgindo duas categorias: Percepção do homem sobre o câncer de mama e o Conhecimento do homem sobre o câncer de mama e o impacto para sua saúde. Resultados: Evidenciam que os homens tem dificuldade em cuidar de si, caracterizando sua invisibilidade nas unidades básicas de saúde. A resistência em buscar os serviços de saúde traz a vulnerabilidade do homem, quanto a informações sobre as doenças que podem acometer a população masculina, dentre elas o câncer de mama. Compreendem ainda, o câncer de mama como uma doença exclusiva da mulher, por isso não precisam de prevenção, fortalecendo a necessidade do acolhimento a população masculina, quanto a promoção a saúde e prevenção de agravos. Se faz necessário, campanhas para a promoção de saúde, envolvendo informações, esclarecimentos sobre doenças que podem acometer a população masculina, incluindo o câncer de mama. Conclusões: É necessário que a população masculina, tenha o conhecimento sobre os fatores de risco ao câncer de mama, e que ela pode acontecer se não houver uma prevenção. Os profissionais de saúde precisam ter um olhar na perspectiva da promoção a saúde e prevenção de doenças, nas questões de gênero, vulnerabilidade masculina, para que esta população seja atendida em suas necessidades.

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS EM UNIDADE DE SAÚDE TERCIÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Elânia Da Costa Oliveira, Matheus Assumpção Menezes Da SilvaMatheus De Jesus Maia Franco, Jefferson Teixeira Da Costa, Roberta Arnoldi Cobas, Luciane Pires

Introdução: Nos últimos dois anos, 1241 pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), sendo 74% idosos, foram atendidas na Policlínica Piquet Carneiro (PPC). Reconhecer e propor estratégias para mudança de hábitos alimentares e de vida, devem estar atreladas à terapia farmacológica. Objetivo: Verificar o perfil de consumo alimentar de idosos com DM2 atendidos no Laboratório de Assistência à Obesidade, oriundos do ambulatório de diabetes da PPC. Metodologia: A amostra foi composta por 14 homens e 24 mulheres, com idade
>=65 anos e diagnóstico de DM2. O consumo alimentar foi avaliado através de médias de dois recordatórios de 24 horas realizados em intervalo de sete dias, excluindo dias atípicos como finais de semana e feriados, utilizando a referência de medidas do manual fotográfico de quantificação alimentar do GloboDiet da América Latina, 2017. A avaliação da composição nutricional foi obtida, prioritariamente, através da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (2020), com auxílio do aplicativo Dietbox. O padrão de referência nutricional de macronutrientes e fibras utilizado foi o recomendado pela Sociedade Brasileira de Diabetes, e para micronutrientes, o Dietary Reference Intakes, 2002/2005. Resultados: Foram obtidas as médias através de estatística descritiva, da idade 74 (± 6,15) anos, massa corporal 71,67 (± 14,5) kg, estatura 1,59m (±0,10), índice de massa corporal de 29 (± 5,47) kg/m2, e glicemia capilar obtida no momento da consulta 184 mg/dL. Dentre os avaliados, 50% são insulino-dependentes. Em relação ao consumo alimentar, verificamos reduzido número de refeições realizadas ao dia, com muitos “lanches” e poucas “grandes” refeições. O valor energético total diário foi de 1289 (± 495) kcal/dia, composto por 67 g/dia de proteínas (0,97 g/kg); 167 g/dia de carboidratos com 18 g/dia de fibras e 71,42 g/dia de lipídios. Quanto aos micronutrientes, de acordo com as recomendações, verificamos déficit de consumo de: Ca- 58%; Mg- 56%; Zn- 25%; K- 43%; vitaminas: A- 55%; B9- 66%; D- 85%; E- 73%. Conclusões: O estudo encontra-se em andamento, entretanto diante dos achados, estratégias de informação em saúde, como sugestões alimentares que podem ser adquiridas no dia a dia estão sendo compiladas em material informativo digital, e enviado semanalmente aos pacientes via aplicativo de comunicação social. Esperamos que esta estratégia favoreça a adequação nutricional em consequência do maior comprometimento com a proposta terapêutica implementada.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE JANEIRO DE 2021 A JUNHO DE 2022

Léa De Freitas Amaral, Christiano Barbosa Da Silva, Danillo Gonçalves De Barros

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda. O vírus pode ser transmitido por contato, gotículas ou aerossóis. A COVID-19 pode variar de acordo com a sua gravidade, casos assintomáticos e manifestações clínicas leves até quadros moderados, graves e críticos, como consequência ocasionando a hospitalização do paciente. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes hospitalizados por COVID-19 no Estado do Rio de Janeiro, entre janeiro de 2021 e 16 de junho de 2022, a partir das fichas registradas no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). METODOLOGIA: Estudo transversal, retrospectivo, de casos notificados de pacientes hospitalizados pela COVID-19, no Estado do Rio de Janeiro, entre janeiro de 2021 a 16 de junho de 2022. A fonte de dados foram as fichas de notificação de Síndrome Respiratória Aguda Grave(SRAG). Foram selecionadas as variáveis: idade, sexo, raça/cor, escolaridade, imunização contra COVID-19, possuir algum fator de risco, ter diabetes mellitus, internado em UTI, uso de suporte ventilatório e evolução de caso. Foi realizada análise descritiva dos dados utilizando o RStudio. RESULTADOS: Foram notificados 106.209 casos de pacientes hospitalizados por COVID-19. A média de idade foi de 59,3 anos. Houve predomínio do sexo masculino, com 56.456(52,3%) casos, raça/cor parda 33.903(31,9%) e escolaridade até ensino médio completo 8.012(10,7%), 62.399(58,8%) possuiam algum fator de risco e 22.048(60,6%) possuiam diabetes mellitus. Em relação ao status vacinal, 30.959 (37,8%) receberam, no mínimo, uma dose da vacina contra a COVID- 19, sendo que 28.675(35%) não foram imunizados com dose alguma. Quase metade, 44.423 (48%) dos pacientes foi admitida em unidade de terapia intensiva(UTI). Em relação ao uso de suporte ventilatório, 52.195(58.5%) pacientes necessitaram de ventilação não invasiva e 14.417(16,2%) de ventilação mecânica invasiva. Quanto à evolução do caso, 50.759(54,3%) deles evoluíram para a cura, enquanto que em 37.477 (40,1%) o desfecho foi o óbito. CONCLUSÃO: A maioria dos pacientes sobreviveu à doença, foi imunizada com pelo menos uma dose da vacina e não necessitou de UTI. Dentre os casos que necessitaram de suporte ventilatório, na maioria das vezes, foi utilizado o suporte não-invasivo. Este estudo contribui para a caracterização do perfil dos pacientes hospitalizados contra a COVID-19, além de auxiliar no planejamento e execução de medidas de controle e prevenção da doença.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DE FUNCIONALIDADE E FORÇA MUSCULAR EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2

Mylena Dalvi Calabrez, Thayná Conegundes Rodrigues, Lucianne Righeti Monteiro Tannus, Jefferson Teixeira Da Costa, Luciane Pires, Roberta Arnoldi Cobas, Roselee Pozzan

Introdução: A prevalência de diabetes tipo 2 (DM2) vem aumentando no mundo em paralelo ao envelhecimento da população. Além das complicações tradicionalmente reconhecidas, o DM vem sendo associado a perda de massa, força e função muscular em idosos.

Objetivo: Investigar a prevalência de alterações funcionais e de força muscular nos idosos com DM2.

Metodologia: Estudo transversal incluindo idosos (>= 65 anos) com DM2 em acompanhamento no ambulatório de Diabetes da UERJ. Dados clínico-demográficos e laboratoriais foram obtidos do prontuário médico ou por meio de questionário. Força muscular e funcionalidade foram avaliadas através dos critérios do Consenso Europeu de Sarcopenia 2018 (EWGSOP2). Foram considerados os testes de levantar e sentar da cadeira 5 vezes (tempo>15segundos) e preensão palmar (<27Kg e 16Kg para homens e mulheres, respectivamente) para avaliação de força e tempo de levantar e ir (Get up and Go test >=20 segundos), teste de velocidade da marcha (<=0,8 m/s) e Short Physical Performance Battery-SPPB (<=8 pontos) para funcionalidade. A análise estatística foi realizada pelo SPSS-IBM. Os resultados são apresentados como média ± desvio padrão e n (%).

Resultados: Foram avaliados 121 pacientes, 72 (59,5%) mulheres, com idade de 73,5 ± 6,4 anos, duração do diabetes de 19,5 ± 11 anos, hemoglobina glicada de 7,8 ± 1,3%, IMC de 28,4 ± 5,3 kg/m², 21 (17,5%) com história de evento coronariano ou cerebrovascular. A redução de força foi evidenciada em 75 (62,5%) e 46 (38%) pacientes pelos critérios de levantar e sentar da cadeira

5 vezes e preensão palmar, respectivamente. Perda de funcionalidade foi identificada em 18 (14,9%), 58 (47,9%) e 69 (57,5) pacientes através dos testes Get up and Go test, velocidade da marcha e SPPB, respectivamente. As mulheres apresentaram mais frequentemente redução de velocidade de marcha [43(59,7%) vs 15 (30,6%), p=0,003] e SPPB alterado [48(66,7%) vs 21 (43,8%), p=0,015] comparadas aos homens. Não houve diferença entre os sexos no desempenho dos demais testes executados.

Conclusões: Na amostra de pacientes idosos com DM2 estudada, observamos diferentes prevalências de alterações de força e funcionalidade dependendo da escolha do teste utilizado para avaliação conforme os critérios do EWGSOP2. As diferenças entre os sexos foram identificadas somente nos testes de funcionalidade. Esses dados são importantes para detectar os pacientes com perda de força e função e guiar estratégias de prevenção e tratamento.

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO COGNITIVA E SUA ASSOCIAÇÃO COM PARÂMETROS SOCIODEMOGRÁFICOS EM PACIENTES IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Thayná Conegundes Rodrigues, Mylena Dalvi Calabrez, Jefferson Teixeira Da Costa, Luciane Pires, Lucianne Righeti Monteiro Tannus, Roselee Pozzan, Roberta Arnoldi Cobas

Introdução: O envelhecimento está associado com maior prevalência de doenças crônicas, como o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e disfunção cognitiva.

Objetivo: Avaliar a prevalência de disfunção cognitiva nos pacientes idosos com DM2 e avaliar se os parâmetros sociodemográficos estão associados aos resultados obtidos.

Metodologia: Estudo transversal que incluiu pacientes idosos (= 65 anos) com DM2 acompanhados no ambulatório de Diabetes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Dados sociodemográficos foram obtidos através de um questionário e o perfil cognitivo foi determinado por meio do teste do mini exame do estado mental (MEEM). Os resultados são apresentados com média ± desvio padrão e mediana [intervalo interquartil].

Resultados: Foram avaliados 121 pacientes, 72 (59,5%) sexo feminino, idade 73,4 ± 6,4 anos, duração do DM2 19,5 ± 11 anos, hemoglobina glicada (A1c) 7,8 ± 1,3%, índice de massa corporal (IMC) 28,4 ± 5,3 Kg/m2. Hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia, doença cardiovascular aterosclerótica (DCV) foram identificados em 110 (91,7%), 107 (89,2%) e 21 (17,5%) pacientes, respectivamente. A renda familiar foi de R$ 2400 [1700-4000], número de anos de estudo 7 [4–10,3] anos, número de coabitantes 2 [0 – 2,25], 35 (29,7%) tinham acompanhantes na consulta médica e 11 (9,3%) dos pacientes ainda trabalham. A pontuação observada no MEEM foi de 24,7 ± 3,8 e 66 (55,9%) foram classificados com possível demência por apresentarem pontuação abaixo do ponto de corte para escolaridade. A prevalência de disfunção cognitiva foi maior entre as mulheres [47(66,2%) vs 19(40,4%), p=0,008] em pacientes que necessitavam de acompanhantes na consulta [26(74,3%) vs 40(48,2%), p=0,014]. Não houve associação entre disfunção cognitiva e idade, renda familiar e número de coabitantes.

Conclusão: A disfunção cognitiva, determinada pelo MEEM, foi identificada em mais da metade dos idosos com DM2 estudados, sendo mais prevalente no sexo feminino e nos pacientes com necessidade de acompanhantes na consulta. Esses dados reforçam a importância do rastreamento da disfunção cognitiva, permitindo a individualização do tratamento do DM2.

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTE E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2016-2020

Carolina Junqueira Allage, Luciane Rodrigues Pedreira De Cerqueira, Guilherme Ribeiro Ramires De Jesus, Denise Leite Maia Monteiro

Introdução: A Sífilis é uma infecção sistêmica causada pela bactéria Treponema pallidum, cuja transmissão ocorre por via sexual, sanguínea e vertical (mãe-feto). A gestante pode transmitir para o feto por via transplacentária ou durante o parto. Apesar de haver facilidade de prevenção e tratamento, percebe-se alta prevalência da doença em muitos estados do Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, que lidera o número de casos em nosso país. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi analisar a prevalência da sífilis gestacional e congênita entre os anos de 2016 e 2020, no Estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Foi realizado um estudo de corte transversal da população brasileira de gestantes e recém-nascidos, com dados oficiais obtidos por consulta ao site indicadoressifilis.aids.gov.br. Resultados: Considerando os dados de notificação no Brasil, nesse período, obteve-se prevalência de 38.296 casos em 2016, 49.836 em 2017, 63.250 em 2018, 62.086 em 2019 e 61.441 em 2020, totalizando 274.909 casos de sífilis em gestantes em cinco anos. A taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos - NV) nesse mesmo período foi de 13,4/1.000 NV; 17/1.000 NV; 21,5/1.000 NV; 21,8/1.000 NV; 21,6/1.000 NV, respectivamente. Os casos de sífilis congênita, analisados também entre os anos de 2016 e 2020 mostraram 21.254 casos com taxa de detecção de 7,4/1.000 nascidos vivos em 2016; 24.970 casos e 8,5/1.000 NV em 2017; em 2018 foram 26.464 casos e 9/1.000NV; 24.236 casos novos e 8,5/1.000 NV em 2019 e 22.065 casos com 7,7/1.000 NV em 2020. Dentre os estados do Brasil, o que possui maior representatividade é o Rio de Janeiro, com 21.112 casos de sífilis congênita, no período de 2016 a 2020, chegando à taxa de detecção de 21,5/1.000 NV em 2020 e 44.542 casos de sífilis em gestantes, com taxa de detecção de 55,1/1.000 NV em 2020. Conclusão: Concluiu-se que o número de gestantes com sífilis tem aumentado no Brasil, assim como o número de sífilis congênita e que o Rio de Janeiro possui a maior prevalência no País. Dentro dessa análise é urgente intensificar as estratégias de políticas públicas para minimizar o impacto dessa doença na população.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA E RESISTÊNCIA INSULÍNICA EM CRIANÇAS PRÉ-PÚBERES COM OBESIDADE ACOMPANHADAS EM AMBULATÓRIO DE PESQUISA EM OBESIDADE INFANTIL

Letícia Gonçalves De Queiroz, Cecília Lacroix De Oliveira, Fernanda Mussi Gazolla, Nádia Cristina Pinheiro Rodrigues, Paulo Solberg, Cristiane De Souza Mendes, Lívia De Castro Araujo Valente, Lívia Drumond De Lima, Maria Cristina Caetano Kuschnir, Isabel Rey Madeira

Introdução: A obesidade, definida como um acúmulo excessivo de gordura corporal, acomete crianças e é epidêmica nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, podendo trazer malefícios à saúde. Há associação da obesidade infantil com marcadores de risco cardiovascular, congregados na síndrome metabólica (SM). Esta tem como ponto chave a resistência insulínica (RI).

Objetivo: Avaliar a prevalência de SM e RI em crianças pré-púberes com obesidade inseridas em projeto de pesquisa de mestrado na área de obesidade infantil, visando comparar os subgrupos com e sem SM em relação à prevalência de RI.

Métodos: O grupo de crianças era composto por 139 crianças. Foram realizados cálculos de prevalência de RI e de SM. Como definição de RI, adotou-se ponto de corte de 2,5 ou mais para o índice homeostático de avaliação de resistência insulínica (HOMA-IR).

Para a definição de SM foi adotada a definição da International Diabetes Federation para crianças acima de dez anos.

Para as menores de dez anos, foram adotados outros pontos de corte para HDL-colesterol (HDL), triglicerídeos (TGL) e definição de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Para esta, foi adotado como referência a VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), e para os dois primeiros, os valores estabelecidos pela Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose da SBC.

Resultados: A prevalência de RI no grupo foi de 47,48% (66), e a de SM de 45,32% (63).

Do subgrupo de indivíduos com SM, 53,97% (34) apresentavam RI e no subgrupo sem SM, 42,11% (32).

Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos, sendo o valor p igual a 0,1763.

Conclusão: A SM e a RI são frequentes em crianças impúberes com obesidade, o que se

confirmou no grupo estudado. Sua fisiopatologia envolve a RI e a hiperinsulinemia como pontos chaves de alterações metabólicas.

Nos subgrupos de crianças com e sem SM, não foi observado diferença estatisticamente significativa em relação à prevalência de RI.

Pode-se inferir que isto decorra do fato de as principais alterações encontradas nas crianças impúberes com SM serem relacionadas ao HDL e ao TGL, e não à glicose e HAS. Quase a totalidade dessas crianças não tem glicose alterada nem pressão arterial aumentada.

Isto corrobora a proposta de que o HOMA-IR alterado deveria entrar como critério de SM, como sucedâneo de alteração do metabolismo da glicose.

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UM MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE

Letícia Matias Ferreira, Felipe Kaezer Dos Santos, Larissa Cortes De Oliveira

Introdução:

Na trajetória do HIV/Aids, muitos ganhos vieram a partir do advento da terapia antirretroviral, como a diminuição da morbimortalidade e as melhorias na qualidade de vida. Esta última ganhou destaque ao longo dos anos, assim como as questões que podem interferir na mesma.

Objetivo:

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV em acompanhamento em um serviço de atendimento especializado (SAE) da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Metodologia:

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 4.917.419. A amostra incluiu 51 pessoas vivendo com HIV. A coleta de dados foi realizada em um Centro Municipal de Saúde que abriga um SAE na região metropolitana do Rio de Janeiro. Para tal, utilizou-se um questionário sociodemográfico e o instrumento validado WHOQOL-HIV-Bref. Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva, contando com o auxílio do software Excel® e apresentação em gráfico e tabelas simples. Já o instrumento WHOQOL-HIV-Bref foi analisado de acordo com sua Sintaxe própria.

Resultados:

Os resultados indicaram predomínio do sexo masculino (55%), heterossexuais (67%), maior faixa etária entre 46 a 52 anos (35%), maioria de casados (49%),
menos de 5 anos de diagnóstico (29%), sem comorbidades (61%), renda de 1 a 2 salários mínimos (59%), evangélicos (39%). A maioria das facetas da qualidade de vida teve uma avaliação positiva. Dentre os domínios que compõem a mesma, o domínio Meio

Ambiente recebeu a menor média, enquanto aqueles que receberam as médias mais elevadas foram os domínios Físico e Nível de Independência.

Conclusões:

As médias dos domínios foram consideradas maiores do que as encontradas em outros estudos realizados no estado do Rio de Janeiro, e indicam uma qualidade de vida superior da população estudada. Tais achados permitem a compreensão de que é possível viver com HIV e ter uma vida com qualidade, diferentemente do que foi pensado ao longo dos anos.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS SOBRE A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL.

Catarina Valentim Vieira Da Motta, Thelma Spindola, Bárbara Galvão Dos S Soares, Noemia Lima Brasil De Amorim, Paula Costa De Moraes, Hugo De Andrade Peixoto

Introdução: As jovens são um grupo vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em decorrência do início precoce da atividade sexual, baixa adesão ao preservativo e falta de orientação adequada sobre as práticas sexuais mais seguras, podendo acarretar grande impacto em suas vidas. Objetivo: Caracterizar as práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis adotadas por estudantes universitárias. Metodologia: Pesquisa descritiva, qualitativa, com suporte teórico da Teoria das Representações Sociais realizada em universidade pública, no Rio de Janeiro, com 80 estudantes do gênero feminino. Aplicou-se um questionário para caracterização de dados sociais, práticas sexuais e de prevenção de IST, e uma entrevista semiestruturada com 25 estudantes. Neste recorte serão apresentados os achados quantitativos, analisados com o emprego da estatística descritiva simples. Todos os procedimentos éticos foram respeitados. Resultados: As estudantes têm idades entre 18-20 anos (53,75%), são heterossexuais (61,25%), tiveram sua primeira relação sexual na faixa etária de 12-17 anos (68,75%), têm namorado ou companheiro fixo (51,25%), usaram preservativo na primeira relação sexual (67,50%) e informaram sempre usar preservativo (51,25%). Dentre as estudantes que tiveram relações sexuais com parceria fixa, nos últimos 12 meses, (71,25%) apenas 26,26% utilizou sempre o preservativo. Já as que tiveram relações casuais nos últimos 12 meses (41,25%), apenas 17,50% utilizaram esse recurso. Foi verificado, ainda, a dificuldade delas em negociar o uso do preservativo, 46,25% informaram nunca negociar e 31,25% que às vezes negociam. Conclusão: A representação das universitárias acerca das IST está ancorada em tabus e ideias pré-concebidas que dificultam a adoção de métodos preventivos em seus relacionamentos afetivos. É de suma relevância que os profissionais priorizem o diálogo, diagnóstico precoce e a disseminação de informação com as jovens mulheres para que busquem atendimento de saúde regularmente. As universitárias, embora reconheçam a importância das práticas de prevenção das IST, assumem um comportamento sexual de risco e acabam negligenciando o cuidado para com a saúde sexual.

RESPOSTA VACINAL CONTRA COVID-19 E DESFECHO DA DOENÇA EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS PORTADORES DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Beatriz Cunta Gonçalves, Magno Luis Costa Pereira, Larissa Dos Reis Farha, Amanda De Barros Sampaio, Ana Teresa Pugas De Carvalho

Introdução: Pacientes com afecções imunomediadas, como as Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), foram considerados indivíduos de alto risco para infecção pelo SARS-Cov-2 e desenvolvimento de quadros graves de COVID-19 em 2020. Devido ao componente imunológico envolvido nas DII e às terapias imunomoduladoras frequentemente utilizadas para seu controle, foi questionada a eficácia da resposta vacinal contra a COVID-19 nesses grupos, em especial quando compara-se à população geral.

Objetivos: Avaliar a soroconversão e sustentação dos níveis de anticorpos em pacientes portadores de DII vacinados com pelo menos duas doses contra a COVID-19, e se aqueles em uso de imunomoduladores desenvolveram quadros clínicos mais graves da doença.

Metodologia: Analisar prospectivamente os perfis sorológicos pela detecção de anticorpos IgG SARS-CoV-2 após coleta de sangue de pacientes do Ambulatório de Doença Inflamatória Intestinal da Policlínica Piquet Carneiro antes da vacinação, 01 mês e 06 meses após a imunização. Avaliar o desfecho da COVID-19 nos pacientes, com comprovação e caracterização prévia da infecção por meio de questionário detalhado, seguindo os critérios previstos pelo Ministério da Saúde.

Resultados: Foram colhidas amostras de sangue de 67 pacientes ainda não imunizados no início da pesquisa. Dentre os 43 indivíduos que completaram as coletas até o presente momento, 32 (74,41%) possuem doença de Chron e 11 (25,58%) possuem retocolite ulcerativa, e apenas 9 (20,9%) não utilizam tratamento imunossupressor. A mediana dos resultados das sorologias dos grupos com e sem tratamento imunomodulador foram, respectivamente: 11 AU/mL e 6,8 AU/mL antes da vacinação; 5905,8 AU/mL e 5674,5 AU/mL um mês após a segunda dose da vacina; 12984,7 AU/mL e 30296,85 AU/mL seis meses após a segunda dose da vacina. Ademais, 6 pacientes sujeitos à imunomodulação apresentaram COVID-19, assim como 4 dentre aqueles submetidos a outros tipos de tratamento, com um total de 3 casos moderados e nenhum grave, de modo que o restante dos pacientes apresentou quadro leve ou assintomático.

Conclusões: Ainda são escassas as pesquisas sobre a resposta sorológica e sustentação dos títulos de anticorpos contra a COVID-19 em pacientes com DII, usualmente agrupando-os com outras afecções imunomediadas. Diante dos resultados parciais obtidos em comparação com a literatura, os pacientes não aparentam exibir queda significativa dos níveis de imunoglobulina ou maior risco para quadros graves de Covid-19.

SAUDABILIDADE E SUSTENTABILIDADE: ENRIQUECIMENTO NUTRICIONAL DE KIBE VEGANO COM ADIÇÃO DE ORA-PRO-NÓBIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

David Ribeiro Campos, Samyra Kede, Crislaine Da Costa Fischer, Alessandra Santos Sarmento, Raquel Costa Travassos, Elaine De Oliveira Pinto, Débora De Jesus Da Silva,Vânia Lúcia Da Cruz Magalhães, Cinthia De Andrade Pereira, André Gustavo Santos Da Silva Paranhos

INTRODUÇÃO

A diminuição da ingestão de carne vermelha e açúcar e o aumento do consumo de alimentos vegetais é uma das propostas da iniciativa EAT-Lancet para a adoção de uma dieta saudável. Consumidores conscientes tendem a apresentar preocupação com a saúde e com a qualidade de vida. O veganismo caracteriza-se por não consumir alimentos de origem animal, porém estudos relatam a dificuldade de atingir a necessidade proteica do indivíduo. As proteínas são muito importantes pois esse componente nutricional possui papel crucial na composição de músculos, hormônios, tecidos, pele e cabelo.

Com isso, muitos hospitais necessitaram adequar seus cardápios para atender esta nova demanda, já que a dieta está diretamente ligada a recuperação do paciente.

Ora-pro-nóbis é uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC), de baixo custo, de fácil plantio. Suas folhas apresentaram alto teor de proteína e fibra. Além da presença de substâncias capazes de proteger as células do organismo das ações de radicais livres, compostos fenólicos com as atividades antioxidantes.

OBJETIVO

Este estudo teve por objetivo enriquecer o Kibe vegano com ora-pro-nóbis e avaliar suas propriedades físicas e nutricionais.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como exploratório e de campo. Foi realizado em uma Unidade de alimentação e Nutrição hospitalar no mês de julho de 2022.

Os ingredientes utilizados para elaboração da massa foram proteína de soja, farinha para Kibe, cebola, hortelã, sal, água gelada e para o recheio proteína de soja, Ora-pro-nóbis, cebola, hortelã, sal e azeite. A Formulação preparada contém 6% de ora-pro-nóbis, rendendo 23 porções. Todos os procedimentos para o enriquecimento do Kibe estavam de acordo com as boas práticas de fabricação.

RESULTADOS

Em relação ao valor nutricional, houve um aumento de 5,18g de proteína, 9,76g de fibra

alimentar e 45 kcal na preparação. Em relação aos aspectos físicos, a preparação ficou com boa aparência, coloração, consistência e aroma iguais ao kibe vegano não enriquecido, o que é de suma importância para a aceitação das preparações pelo paciente.

CONCLUSÃO

O Kibe vegano enriquecido com a Ora-pro-nóbis apresentou propriedades nutricionais aprimoradas, com aumento do teor de proteína e fibra alimentar, o que é de extrema importância para pacientes veganos internados.

SAÚDE REPRODUTIVA DE MULHERES DE ORIGEM ASIÁTICA RESIDENTES NO BRASIL: UM (PRIMEIRO) OLHAR A PARTIR DA PESQUISA PANDEMIA DE COVID-19 E PRÁTICAS REPRODUTIVAS

Leina Kato

Introdução: A análise de situação de saúde em perspectiva interseccional, entre eles quanto à raça/cor, é fundamental para promover saúde de modo equitativo. Mulheres de origem asiática em sua maioria não compõem grupos específicos em pesquisas. Com a xenofobia contra povos de origem asiática acentuada pela pandemia, reflete-se como mulheres deste grupo podem ter tido suas vidas e saúde afetadas. Objetivos: Descrever a situação de saúde reprodutiva de mulheres de origem asiática residentes no Brasil no período pandêmico, considerando características sócio demográficas e reprodutivas e situação de cuidados em saúde de respondentes ao questionário online. Metodologia: A pesquisa “Pandemia de COVID-19 e práticas reprodutivas de mulheres no Brasil” objetiva conhecer a situação de saúde sexual e reprodutiva de mulheres com mais de 18 anos residentes no Brasil. Utilizou-se questionário online, construído na plataforma RedCap, com 113 perguntas sobre características sociodemográfica; condições familiares; procura por serviços de saúde; uso de contraceptivos; gravidez, parto, pós-parto e aborto. O instrumento circulou nacionalmente entre 15/julho e 30/outubro de 2021 e foi respondido por 8.313 mulheres de 18 anos ou mais, das quais 222 mulheres se identificaram como de origem asiática. Procedeu-se à análise descritiva dos dados utilizando software SPSS. Resultados: A maioria das mulheres é jovem (60% até 29 anos), escolarizada (Ensino médio ou mais), vive na região sudeste (76%) em capitais (62%), tem parceiros ou relacionamento fixo (58%), sem filhos (81%), e heterorossexual (69%). Diante do aparecimento de algum problema ginecológico (46%), 22% não procurou atendimento por questões relacionadas à pandemia. As dificuldades de utilização do serviço foram institucionais (49,9% - serviços fechados, horários reduzidos ou só atendiam COVID, ou residiam em local sem serviço). A maioria é usuária de serviços do SUS (95,2%). Conclusão: A pandemia de COVID-19 afetou serviços de atenção à saúde reprodutiva e mulheres de origem asiática reiteram efeitos na sua utilização, mesmo que tenham características que indicariam menor impacto (sudeste, escolarizadas heterossexuais). Este estudo inicia um percurso para compreender como a vida de mulheres de origem asiática tiveram sua vida e saúde afetadas pela pandemia, em especial pela xenofobia que acompanhou a chegada do coronavírus.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) AOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Letícia Rocha De Oliveira Rodrigues Pereira

As Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são fatores que podem levar efeitos adversos mais frequentes em unidades como a de terapia intensiva neonatal, por ser considerada um problema de saúde pública, já que aumentam as taxas de morbidade, mortalidade e custos a ela relacionados, além de afetar normas de segurança ao indivíduo e isso reflete na qualidade dos serviços de saúde (BRASIL, 2021). Desta maneira, podem ser obtidas através da infecção em até 48 horas após o nascimento, durante o período de internação ou em até 48 horas após a alta, com exceção da via transplacentária (BRASIL, 2013). O presente estudo tem como objetivo: analisar produções científicas que abordam procedimentos eficazes na assistência de enfermagem para a prevenção de IRAS aos recém nascidos pré-termos na unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada em outubro 2021, nas bases virtuais CINAHL, Scopus, Pubmed, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A questão de pesquisa foi “Como ocorre a sistematização da assistência de enfermagem aos recém-nascidos prematuros internados em UTIN para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)?” Para sistematização das buscas adotaram-se os elementos da estratégia PVO, onde P (Participante) – recém-nascidos prematuros internados em UTIN, V (variável) – sistematização da assistência de enfermagem e O (outcomes) – prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Com base na estratégia PVO foram identificados nos vocabulários controlados – Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Healding (MESH) – os termos descritores e seus sinônimos em inglês “Infant, Premature” AND “Nursing Care” OR “Nursing Process” AND “Cross Infection” AND “Intensive Care Units, Neonatal”. Identificou-se 326 publicações, sendo que foram excluídas 12 por serem duplicatas e as 289 por não responderem à pergunta de pesquisa. Após a leitura de títulos e resumos, foram selecionadas 14 produções. Os artigos abordaram sobre as medidas de prevenção das IRAS como: a prática da educação em saúde; uso da colostroterapia, intervenções para a prevenção de lesões na pele com os hidratantes e fixação adequada de sondas; higienização das mãos; responsabilidade com a inserção de dispositivos invasivos. Conclui-se a importância de educação em saúde e permanente abordando o sistema imune do RN, além dos registros diários pelas equipes com base científica.

TÔNUS SIMPÁTICO E PRESSÃO CENTRAL ELEVADA EM OBESOS COM SAÚDE CARDIOVASCULAR POBRE

Michelle Rabello Da Cunha, Samanta Mattos Cardoso, Marcia Regina Simas Torres Klein, Mario Fritsch Toros Neves

Introdução: Segundo a American Heart Association, a maioria dos eventos cardiovasculares pode ser evitada através da adesão de sete comportamentos e fatores de risco definidos como métricas de saúde cardiovascular, classificando-a como ideal, intermediária (SCVi) ou pobre (SCVp). Objetivo: Avaliar as variáveis clínicas, metabólicas e o tônus simpático em indivíduos obesos com diferentes classificações de saúde cardiovascular. Métodos: Estudo transversal, com pacientes de ambos os sexos, entre 40 e 70 anos e índice de massa corporal (IMC) = 30 e < 40 kg/m², submetidos à avaliação clínica, antropométrica e bioquímica. A avaliação do tônus simpático foi feita através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) (Polar® RS800), a análise da reflexão da onda de pulso por método oscilométrico (Mobil-O- Graph®). Os pacientes (n=82) foram divididos em dois grupos: SCVi (n=34) e SCVp (n=48). Resultados: Os pacientes eram predominantemente do sexo feminino em ambos os grupos (79 vs 73%, p=0,606) e com idades (51±8 vs 52±7 anos, p=0,700) e IMC (34,0 ± 2,7 vs 33,4 ± 2,8kg/m², p=0,376) semelhantes. As pressões sistólica periférica (119±14 vs 126±13mmHg; p=0,035), sistólica central (110±10 vs 117±14mmHg; p=0,013) e de pulso central (29±6 vs 33±8mmHg; p=0,018), assim como o escore de risco de Framingham (6,5±5,7 vs 10,6±9,6%, p=0,029), e idade vascular (51±12 vs 61±14 anos, p=0,002) foram significativamente maiores no grupo SCVp. O colesterol total (174±21 vs 213±27 mg/dl, p<0,001), LDL (106±20 vs 134±27mg/dl, p<0,001) e triglicerídeos (106±39 vs 137±64 mg/dl, p=0,017) também apresentaram valores mais altos no grupo SCVp. Neste mesmo grupo, a VFC revelou maior razão LF/HF (1,03±0,75 vs 1,42±1,73mmHg; p=0,217), com maior índice do sistema nervoso simpático (0,45±1,06 vs 0,77±1,22, p=0,227) e menor índice parassimpático (0,02±0,96 vs -0,20±0,90, p=0,275), porém sem significância estatística. Conclusão: Nesta amostra de indivíduos obesos, a SCVp foi associada com maiores níveis pressóricos periféricos e centrais, risco cardiovascular, perfil lipídico e tônus simpático, independente do grau de obesidade.

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DE UM QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA PARA AVALIAR PROCEDIMENTOS COSMIÁTRICOS FACIAIS: VERSÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA FALADA NO BRASIL

Jaqueline Barbeito De Vasconcellos, Daniela Alves Antelo, Rosane Orofino-Costa

Introdução: O aumento da demanda por tratamentos cosméticos faciais é uma realidade universal, sendo o Brasil o segundo país no mundo que mais os realiza. Historicamente, o desejo por procedimentos de rejuvenescimento e embelezamento facial já foi atribuído a distúrbios psicológicos e narcisismo. No entanto, bem-estar, qualidade de vida e inserção social e profissional são as principais motivações nos dias de hoje. Questionários de qualidade de vida podem ajudar a avaliar os resultados de forma mais objetiva e revelar dados ainda não explorados na literatura científica. O processo de tradução, adaptação e validação de questionários vem sendo estudado por diversos grupos de pesquisa e especialistas em mensuração da qualidade de vida e deve seguir etapas sequenciais e específicas, a fim de que sejam respeitados os parâmetros psicométricos essenciais para esta avaliação. Esse processo é essencial para manter a fidedignidade do instrumento e é necessário para universalização dos dados.

Objetivo: Traduzir, adaptar e validar um questionário específico para avaliação de procedimentos cosmiátricos faciais para a língua portuguesa falada no Brasil.

Métodos: Iniciou-se o processo de tradução do questionário SROE (Skin Rejuvenation Outcome Evaluation). Foi realizada a tradução literal, com posterior síntese das versões, seguido à tradução reversa e à validação final por equipe de especialistas. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente para validação.

Resultados: A versão final foi denominada “Avaliação dos Resultados de Rejuvenescimento da Pele” (ARRP). O a de Cronbach obteve valores acima de 0,70, evidenciando boa consistência interna. O Coeficiente de Correlação Intraclasse foi de 0,995 ($p<0,001$).

Conclusões: O processo de tradução e os valores psicométricos obtidos validam o questionário ARRP, traduzido para língua e cultura brasileiras, que tem como objetivo avaliar os resultados e o impacto na qualidade de vida dos procedimentos faciais em cosmiatria.

UM PANORAMA DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS EM PACIENTES INFANTIS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (2018-2022)

Matheus Dornelas Dos Santos, Eduardo Torres, Rafael Silveira Alves De Sá

O desenvolvimento infantil tem um papel essencial em ao longo de todo o desenvolvimento humano e no envelhecimento saudável. Deficiências ou danos nos primeiros anos de vida podem ocasionar impactos persistentes ou até mesmo permanentes, e as parasitoses intestinais ainda são responsáveis por quadros graves de infecção infantil. Neste estudo, serão abordadas doenças parasitárias intestinais e suas possíveis repercussões que podem afetar a qualidade físico-cognitiva infantil. Realizamos um levantamento nos exames parasitológicos de fezes registrados no sistema Prontuário Eletrônico do Paciente MV do HUPE. Diante disso, buscamos os prontuários que apresentaram mais detalhes e selecionamos os relatos clínicos de maior impacto. Em nossa análise conseguimos identificar 1.793 exames parasitológicos solicitados para pacientes pediátricos, de 0 meses até os 14 anos de idade, de Junho de 2018 até junho de 2022. Destes exames, 30 foram de diagnóstico positivo, sendo 27 para infecções provocadas por protozoários (Giardia intestinalis – 10; Endolimax nana - 8; Entamoeba coli – 8; Blastocistis hominis - 2) e 3 para helmintos (Enterobius vermicularis – 2; Ascaris lumbricoidis - 1), destacando um paciente com coinfecção E. nana e G. intestinalis. Com base nesta análise, selecionamos cinco pacientes para detalhar as manifestações clínicas e alterações laboratoriais. O Paciente 1 (11 anos e 3 meses) foi encaminhada à pediatria por apresentar estatura abaixo do alvo genético, com desaceleração do crescimento e, diagnosticado com E. vermicularis. O paciente 2 (2 anos e 10 meses) apresentou hipereosinofilia, peso e estatura abaixo dos valores de referência, atraso da linguagem e alta irritabilidade, foi diagnosticado com E. coli. Paciente 3 (2 anos e 6 meses) com queixa de diarreia crônica, diagnosticado com G. intestinalis. Paciente 4 (1 ano e 10 meses), sob investigação para TEA, com dificuldades de socialização e, diagnosticado com G. intestinalis. Paciente 5 (1 ano e 9 meses), sob investigação de pneumonias de repetição (7 vezes em menos de 1 ano), com episódios de fezes amolecidas, diarreia crônica, diagnóstico para G. intestinalis. Diante dos dados expostos, entende-se que além dos impactos conhecidos e bem descritos na literatura, há também outras manifestações físico-cognitivas na saúde infantil que envolvem infecções parasitárias. Desse modo, há a necessidade de elevar a atenção e os cuidados para essas doenças, sobretudo naqueles que ainda se encontram na infância.

ACOMPANHAMENTO DAS ALTERAÇÕES NA ULTRASSONOGRAFIA DE TÓRAX DE PACIENTES DURANTE OS 10 PRIMEIROS MESES APÓS INFECÇÃO PELO SARS-COV-2

Laura Braga Monnerat, Thiago Thomaz Mafort, Agnaldo José Lopes, Mariana Soares Da Cal, Angelo Thomaz Abalada Ghetti, Patrícia Frascari

INTRODUÇÃO: Grande preocupação tem sido gerada acerca dos danos no longo prazo da COVID-19, tornando-se importante a avaliação das sequelas pulmonares nos pacientes após a resolução da doença aguda. A ultrassonografia de tórax (UST) é uma ferramenta útil nessa avaliação, devido a sua alta sensibilidade para detectar alterações pulmonares periféricas, além de sua portabilidade, baixo custo e ausência de radiação ionizante.

OBJETIVO: Avaliar prospectivamente as anormalidades detectadas na UST de sobreviventes da infecção pelo SARS-CoV-2 em consultas de seguimento de 1, 4, 7 e 10 meses após o diagnóstico.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de follow-up realizado com 29 pacientes entre agosto de 2020 e junho de 2022. Foram incluídos pacientes com idade =18 anos com diagnóstico prévio de COVID-19 confirmado por teste positivo de RT-PCR e que permaneciam com sintomas respiratórios (tosse e/ou dispneia). Os pacientes foram submetidos à UST ao 1o mês (M1), 4o mês (M2), 7o mês (M3) e 10o mês (M4) após o diagnóstico. Os exames de UST foram feitos com transdutor convexo de 3,5-5 MHz em modo B. Os sinais de UST (>2 linhas B, linhas B coalescentes, consolidações subpleurais e irregularidade pleural) foram capturados em 6 áreas de cada hemitórax e foi calculado um escore de aeração (EA) a partir de alguns desses sinais, sendo atribuídos pesos oscilando de 0 a 3 para cada achado na UST, conforme segue: 0 = ausência de alterações; 1 = >2 linhas B; 2 = linhas B coalescentes; e 3 = consolidações subpleurais. O somatório de todas as 6 áreas avaliadas no UST representou o EA que pode variar entre 0-36 pontos.

RESULTADOS: Foram observados UST alteradas (EA > 0) em n=26 (89%) participantes em M1, n=24 (83%) em M2, n=20 (69%) em M3, e n=20 (69%) em M4, as médias de EA foram de 4,9, 4,79, 4,38, e 3,55, respectivamente. Achados de >2 Linhas B, Linhas B coalescentes e consolidações reduziram em frequência entre M1 e M4, enquanto a irregularidade pleural aumentou em frequência, sugerindo processo cicatricial.

CONCLUSÃO: Anormalidades na UST são bastante frequentes nos 10 primeiros meses pós-COVID-19, evidenciando acometimento pulmonar mesmo após a fase aguda da doença. Houve, porém, uma redução no EA e frequência de alterações no UST dos pacientes entre o 1º e o 10º mês pós-COVID-19, demonstrando a sensibilidade da UST na avaliação da evolução das sequelas pulmonares transitórias e persistentes da infecção pelo SARS-CoV-2.

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE LINFÓCITOS T VIRGENS E DE MEMÓRIA NO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO.

Marilza De Moura Ribeiro Carvalho, Caio Matheus Magalhães Dos Santos, Daniela Medeiros, Luiz Fernando Resemini, Diogo Antonio Valente Ferreira, Larissa Silva Wermelinger, Leonardo Feres Andrade, Maria Helena Faria Ornellas De Souza

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é um tumor frequente e corresponde a um grupo de neoplasias primárias agressivas e geneticamente complexas. Mundialmente, este tipo de câncer é responsável por aproximadamente 930.000 novos casos e mais de 460.000 mortes anualmente. Frente a baixa taxa de sobrevivência e aos tratamentos atuais, torna-se fundamental a necessidade aprofundar os estudos que possam apontar biomarcadores para melhor conduta, tomada de decisão e acompanhamento/prognóstico com maior precisão, levando a melhorar o sucesso terapêutico. Os linfócitos T virgem participam da resposta imune frente a ativação por patógenos ou outros estímulos, como células tumorais e os T de memória estão envolvidos nos mecanismos importantes para proteção a longo prazo, pois a geração e a persistência de linfócitos T de memória são eventos vitais da imunidade antitumoral. Objetivo: Determinar a frequência de linfócitos T virgens e de memória no sangue periférico de pacientes diagnosticados com carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço. Metodologia: Foi realizado um estudo preliminar de ensaio de imunofenotipagem por citometria de fluxo em células do sangue periférico utilizando anticorpos conjugados à fluorocromos: CD3 Pacific Blue, CD4 Pacific Orange, CD8 PE, CD45RA PerCP, CD62L APC, CD27 FITC, CCR7 PECy7. Foram adquiridos 100mil eventos para cada amostra de paciente e as análises dos dados foram realizadas no programa Infinicity (Cytognos). O presente estudo encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer número 3.967.267. Resultados: Em estudo preliminar observou-se média de frequência da população de linfócitos T virgens CD4 (2,52%) e T CD8 virgens (2,35%) em 13 pacientes. A média de frequência de linfócitos T CD4 de memória central expressando CD45RO+, CD27+ e CCR7+ foi de 3,31% e de 5,91% para os linfócitos T CD8 de memória central expressando CD45RO+, CD27+ e CCR7+, em 19 pacientes. Em relação aos linfócitos T CD4 de memória efetora com fenótipo CD45RO+, CD27-/+ e CCR7- a média foi 8,21% enquanto a média dos T CD8 de memória efetora com fenótipo CD45RO+, CD27-/+ e CCR7- foi de 7,96%, em 19 pacientes. Conclusão: Ainda é importante aumentar o número de indivíduos no estudo, para entender e tentar relacionar possíveis alterações nessas subpopulações do sistema imune com o estado clínico/evolução dos pacientes e, determinar se alguma subpopulação pode vir a ser um biomarcador associado à prognóstico.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS ALIMENTARES EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ASSISTIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Carolina Rossi Da Silva Genovesio, Luana Silva Monteiro, Anna Paula Baumblatt, Mayara Neto Da Silveira, Elizabeth Gonçalves Lima, Dandara Milena Gomes Dos Santos, Edneusa Oliveira Flor, Raquel Boy, Alice Valente Da Silva, Simone Augusta Ribas

Introdução: Estudos reportam que crianças com Síndrome de Down (SD) frequentemente apresentam hábitos alimentares deletérios e dietas desbalanceadas.

Objetivo: Analisar as práticas alimentares de crianças com SD.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, realizado com 87 crianças com SD, entre 0 e 3 anos de idade assistidas em um ambulatório multidisciplinar de SD em um Hospital Universitário, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Dados demográficos, dietéticos, sociais e clínicos dos pacientes foram coletados dos protocolos do serviço de nutrição. O consumo alimentar foi estimado por meio de um recordatório de 24 horas e os itens citados nele foram categorizados em 22 grupos alimentares de acordo com suas características nutricionais. Para avaliar as práticas alimentares foi utilizado um questionário semiestruturado adaptado para o estudo, baseado nas diretrizes dietéticas da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. O mesmo foi construído por perguntas do tipo “sim” e “não”, com o intuito de avaliar as práticas alimentares que fossem consideradas adequadas e inadequadas para o consumo deste público. O nível de significância adotado foi de 5%.

Resultados: Constatou-se que mais da metade das crianças entre 6 e 11 meses desse estudo já não eram amamentadas (54,5%), apresentaram baixa diversidade alimentar (90,9%), tiveram um consumo de frutas abaixo das recomendações diárias (54,5%), introduziram antes dos dois anos de vida açúcares e doces (84%) e alimentos ultraprocessados (86%) e apresentaram consistência inadequada para a idade (59,1%). Ao analisar a contribuição calórica na dieta dos grupos de alimentos avaliados por faixa etária, observou- se maior contribuição entre as crianças que apresentaram 12 meses ou mais de idade para todos os grupos, com exceção da fórmula infantil (45,3 vs. 5,9; $p<0,001$) que foi maior entre as crianças com idade de 5 e 11 meses de idade.

Conclusões: Práticas alimentares preocupantes foram observadas na população com SD estudada, uma vez que uma parcela expressiva apresentava desmame precoce, baixa diversidade alimentar, consumo de frutas abaixo das recomendações diárias e introdução precoce de açúcares, doces e AUP na sua alimentação. Tal cenário pode vir a impactar de forma negativa a saúde dessa população, podendo contribuir para o desenvolvimento de obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis ao longo prazo.

ANÁLISE DESCRITIVA DE SÉRIE DE CASOS DE ESPONDILODISCITE TUBERCULOSA DIAGNOSTICADOS EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA

João Vitor Suzuki, Lucas Zanetti De Albuquerque, Pamela Fernandes Silva De Freitas, Mariana Lopes De Almeida, Jéssica Mussel Santos, Eliane Almeida Do Valle, Karina Vasquez Lage, Thamires Coutinho Marques, Leivy Zucker Cytryn

Intr:Tuberculose (TB) é considerada endêmica no Brasil, o Rio de Janeiro possui a segunda maior incidência do país. A infecção por Mycobacterium tuberculosis gera principalmente sintomas pulmonares, mas acomete aos ossos em 10% dos casos, 50% dos quais em coluna vertebral. Espondilodiscite tuberculosa (ET) ou mal de Pott é uma causa de lombalgia, representando importante diagnóstico diferencial em nosso meio.

Obj:Análise descritiva de dados clínicos, laboratoriais e radiológicos de coorte de pacientes com ET.

Met:Estudo retrospectivo observacional descritivo que selecionou pacientes com diagnostico de ET a partir de revisão de sumários de alta de setor de clínica médica do HUPE, entre 2019 e 2022. Dados obtidos por revisão de prontuário eletrônico.

Resultados:Foram incluídos 8 pacientes com idade média ao diagnóstico de 60 anos, a maioria de etnia parda (62,5%) e nenhum convivendo com HIV. Tempo médio entre início dos sintomas e diagnóstico foi de 7 meses (desvio padrão [DP] de 35 meses), todos com relato de dor lombar. Apenas 2 com febre (25%) e 2 com sintomas respiratórios. A maioria teve emagrecimento (75%) ou anemia (62,5%) e, metade (4), déficit neurológico. Tratamento com RHZE iniciado sem evidência laboratorial de TB em 5 pacientes (62,7%); nenhum apresentou indicação de neurocirurgia e apenas 1 (12,5%) teve sequela neurológica irreversível. Biópsia de coluna vertebral de 2 pacientes teve 0% rendimento em BAAR e geneXpert. No entanto, biópsia de abscesso paravertebral realizada em 2 pacientes obteve 100% de positividade em geneXpert. Metade dos pacientes possuía tuberculose em outro sítio. A coluna torácica foi acometida em 100% dos casos, seguida da lombar (50%) e sacra (25%), com média de 4,25 vértebras acometidas por caso (DP2,86).

Con:Diagnosticar ET é difícil dada apresentação inespecífica, principalmente na forma de lombalgia, apresentada por todos os pacientes incluídos. Alto nível de suspeição e imagens sugestivas permitem a identificação e terapêutica precoces. Apesar da maioria ter relato de emagrecimento e anemia, sintomas constitucionais estão presentes em menos da metade dos casos, segundo a literatura. Diferente do observado para outras formas de TB, a infecção pelo HIV não é fator de risco. O diagnóstico definitivo é estabelecido por microscopia e cultura do material, sendo GeneXpert o mais sensível. RHZE por 6 a 9 meses seguindo protocolos é o padrão ouro de tratamento, sendo raros os casos que necessitam de intervenção cirúrgica.

ANÁLISE DO HEMOGRAMA E DESFECHOS HISTOLÓGICOS DE LESÕES HPV-INDUZIDAS EM PACIENTES SUBMETIDAS A PROCEDIMENTOS EXCISIONAIS DO COLO UTERINO

Andrey Luis De Oliveira Gonçalves Dias, Marco Aurelio Pinho De Oliveira, Leila Cristina Soares Brollo

Introdução: A persistência da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) está associada ao desenvolvimento de lesões precursoras e câncer cervical. Estudos genéticos e biológicos celulares indicam que o crescimento do tumor não é determinado apenas pelo acúmulo de alterações genéticas pelas células malignas, mas também pelo estroma tumoral. Fibroblastos, células inflamatórias e endoteliais são recrutados e ativados no microambiente do tumor em desenvolvimento. Sob condições fisiológicas, a inflamação oferece um modelo para estabelecimento de imunidade eficaz. Os neutrófilos constituem os leucócitos mais abundantes da população sanguínea e são responsáveis pelo início inato da resposta efetiva a estímulos nocivos.

Objetivos: Avaliar a correlação entre os constituintes das séries vermelha e branca e o resultado final dos procedimentos excisionais.

Metodologia: Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HUPE parecer nº 4.503.349. Foram avaliados hemogramas realizados no pré-operatório e resultados histopatológicos de pacientes do Hospital Universitário Pedro Ernesto submetidas a procedimento excisional do colo uterino de janeiro 2015 até janeiro de 2022. O diagnóstico final foi dividido em dois grupos: lesões precursoras HPV-induzidas e carcinoma invasivo. Os resultados dos elementos do hemograma e dos dados sociodemográficos foram comparados de acordo com esses grupos. Foram realizadas análises descritivas de frequência, medianas e desvios-padrões para as variáveis numéricas, sendo avaliadas pelo teste T de Student e Teste U de Mann-Whitney. As variáveis categóricas foram avaliadas pelo teste Qui-quadrado ou teste de Fisher. Modelos de regressão logística foram utilizados para avaliar efeitos das variáveis preditoras.

Resultados: Dos 69 prontuários avaliados, 13 eram de carcinoma invasivo e 56 de lesões precursoras HPV-induzidas. Neutrófilos e plaquetas apresentaram diferença entre câncer e lesões precursoras HPV-induzidas (p=0,04 e p=0,002; respectivamente). Após regressão logística, os neutrófilos permaneceram significativos (p=0,02). A curva ROC evidenciou valor de corte para neutrófilos de 4573/mm3, com 76,2% de sensibilidade e 66,07% de especificidade e valor preditivo negativo para câncer de 92,5%.

Conclusões: Apesar de a contagem de neutrófilos não ser suficiente para estabelecer diagnóstico de câncer, ela pode ser utilizada para predizer desfechos de doença benigna em pacientes submetidas a procedimentos excisionais de colo uterino.

ASSOCIAÇÃO DE FATORES DE RISCO COM A INCIDÊNCIA DE DELIRIUM EM PACIENTES CRÍTICOS CIRÚRGICOS: DADOS PRELIMINARES

Danielle Moreira Marques, Pedro Henrique Medeiros, Chana Felipe Júnior Santana Albuquerque, Eduardo Rodrigues Maia, Luciene Oliveira De Andrade Mainenti Pinto, Monyque Evelyn Dos Santos Silva, Juliana Lima De Carvalho, Marcela Souza Dos Santos, Luany Alves Ferreira, Tais Veronica Cardoso Vernaglia

Introdução: O delirium representa uma disfunção cerebral imediata a qual envolve uma ampla variedade de manifestações clínicas sendo caracterizado como um distúrbio da atenção e da consciência que se desenvolve de forma aguda/súbita, com comprometimento da funcionalidade cognitiva. Em pacientes pós-cirúrgicos, o delirium tem sido associado a um mau prognóstico, repercutindo no prolongamento do tempo de internação em unidades de terapia intensiva ou unidades de recuperação pós-anestésica, bem como ao incremento da taxa de morbimortalidade e dos custos de tratamento.

Objetivo: Relacionar a ocorrência de doenças crônicas com o desenvolvimento de delirium em pacientes críticos cirúrgicos.

Metodologia: Trata-se de uma coorte prospectiva realizada em um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, admitidos na Unidade de Terapia Intensiva em pós- operatório imediato e adotou-se como critério de exclusão cirurgia intracraniana. Os dados foram coletados no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022. Foram aplicadas técnicas de análise descritiva e teste de Fisher, utilizando o pacote estatístico SPSS, adotou-se como nível de significância $p<0.05$. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto, sob parecer: 5.051.627

Resultados: Total de 40 pacientes, a idade variou de 25 a 88 anos com média de 61 anos e mediana 64 anos. O tempo médio de internação hospitalar no momento da admissão na unidade foi de cinco dias e mediana igual a três. Do total da amostra 23 (56,1%) eram do sexo feminino, 29 (70,3%) possuíam
hipertensão arterial, 14 (34,1%) apresentavam diabetes, 3 (7,5%) relataram histórico de alcoolismo, um terço tabagista. Em relação aos fatores de risco presentes, apenas o alcoolismo apresentou associação significativa ($p=0.038$) com a ocorrência de delirium durante a internação na terapia intensiva. A incidência de delirium foi de 12,5% (cinco pacientes). Pacientes que tiveram delirium apresentaram o tempo médio de 15 dias na unidade, contrastando com tempo médio de 5 dias entre os que não desenvolveram delirium.

Conclusão: Conclui-se que a amostra se mostrou semelhante à outros estudos sobre a temática. O fator de risco mais prevalente foi a hipertensão arterial, no entanto o único fator significativamente associado foi histórico prévio de alcoolismo.

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE CÉLULAS T ATIVADAS NO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO

Marilza De Moura Ribeiro Carvalho, Daniela Medeiros, Luiz Fernando Resemini, Diogo Antonio Valente Ferreira, Anna Júlia Britto, Larissa Silva Wermelinger, Caio Matheus Magalhães Dos Santos, Leonardo Feres Andrade, Maria Helena Faria Ornellas De Souza

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço são diversos, comuns e graves. Essas neoplasias representam 4% do total de todos os tipos de câncer no Brasil e registros mostram cerca de 43 mil novos casos anualmente. Cirurgia, radioterapia e quimioterapia são as armas terapêuticas à disposição dos especialistas. Recentemente, outros tipos de tratamento estão sendo vislumbrados, baseados na imunologia, tendo em vista a relação entre câncer e inflamação. A ativação de células T e moléculas de checkpoint imunológico é importante para a resposta imune aos cânceres. Análise da proteína de lectina do tipo C transmembranar humana (CD69) considerada um marcador de ativação precoce, subunidade alfa do receptor de interleucina-2 (CD25) expressa em células T e B ativadas e, da proteína de morte programada 1 (PD- 1) expressa em células T ativadas, pode ajudar a compreender a resposta imune e auxiliar no desenvolvimento de estratégias terapêuticas para potencializar os resultados oncológicos. Objetivos: Avaliar efeitos do tratamento radioterápico na frequência de células T CD4 e CD8 ativadas em pacientes com carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço. Metodologia: Foi realizado um estudo preliminar através de ensaio de imunofenotipagem por citometria de fluxo, em sangue periférico dos pacientes pré-tratamento, para quantificar as células T CD4 e CD8 ativadas utilizando-se os anticorpos: CD3 Pacific Blue, CD4 Pacific Orange, CD8 PE, CD25 PerCP, CD69 APC e PD-1 FITC e, adquiridos 100mil eventos para cada amostra. As análises dos dados foram realizadas no programa Infinicity (Cytognos). O presente estudo encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer número 3.967.267. Resultados: Os resultados obtidos neste estudo preliminar, mostrou média de frequência da população N:18, em que CD8/CD25+/CD69+/PD-1+ (3,34%) mais alta do que a população CD4/CD25+/CD69+/PD-1+ (1,90%) dentro da região de linfócitos (CD3+). Conclusão: Ainda é necessário aumentar o número de indivíduos no estudo, porém os resultados mostraram que a população CD8 ativada e reativa ao tumor estava aumentada provavelmente por ser a subpopulação de células T com maior potencial para mediar respostas antitumorais. Esperamos que futuramente, os resultados desse estudo possam contribuir para o desenvolvimento de terapias e medidas preventivas para melhorar a qualidade de vida e sobrevida desses pacientes acometidos por câncer de cabeça e pescoço.

BIÓPSIA ENDOSCÓPICA DA REGIÃO POSTERIOR DO TERCEIRO VENTRÍCULO: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA

Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Julia Pereira Muniz Pontes, Wellerson Novaes Da Silva, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Magno Rocha Freitas Rosa, Eduardo Vasconcelos Magalhães Junior,Thaina Zanon Cruz, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto,Flavio Nigri

Introdução: Tumores localizados na região posterior do terceiro ventrículo podem cursar com hidrocefalia. Com a neuroendoscopia é possível, em um único procedimento, tratar a hidrocefalia com eficiência e proceder à biópsia para diagnóstico do tumor

Objetivos: Apresentamos uma série de casos para avaliar a eficácia e as possíveis complicações da biópsia neuroendoscópica nesses pacientes.

Métodos: Trinta pacientes apresentando hidrocefalia secundária à presença de tumores obstruindo a região posterior do terceiro ventrículo, tratados por via endoscópica, foram estudados retrospectivamente. Quatorze também foram submetidos à biópsia do tumor no mesmo procedimento.

Resultados: Foram estudados 18 pacientes do sexo masculino e 12 do feminino, com idade entre 5 e 72 anos (média = 33). Quinze pacientes foram submetidos à ventriculocisternostomia exclusivamente, 14 pacientes tiveram o procedimento de biópsia associado e 1 paciente foi submetido apenas à biópsia. O diagnóstico histopatológico foi obtido em 80% dos casos (12 pacientes), chegando a 100% de positividade no subgrupo de pacientes submetidos à biópsia por congelação (5 casos em 12 biópsias). Um paciente apresentou sangramento tumoral tardio (3 semanas após a biópsia) e 1 paciente precisou de um procedimento de shunt devido a uma reoclusão. Um paciente precisou repetir a ventriculocisternostomia após radioterapia.

Conclusão: A neuroendoscopia permite o tratamento simultâneo da hidrocefalia com eficácia e diagnóstico patológico preciso em um único procedimento, sem aumentar significativamente as taxas de complicações, sendo um importante aliado do cirurgião no manejo desse tipo de lesão.

COMPLEXO ENTESO-SINOVIAL: ASPECTOS DE IMAGENS DO ÓRGÃO- ENTESE

Caio Leal Leidersnaider, Bruna Zangerolame, Roberto Mogami

Introdução

Entese é o tecido que conecta os tendões, cápsulas e ligamentos às superfícies ósseas. As enteses do tipo fibrocartilaginoso são as mais comuns e encontram-se acometidas nas espondiloartrites. A partir do conhecimento da estrutura tradicional de uma entese, Benjamim teorizou e expandiu essa noção para o conceito de órgão-entese: tecidos fibrocartilaginosos especializados (tendíneos e periósteos), que, além da gordura e bolsa sinovial, funcionam de modo integrado a fim de reduzir o estresse na interface tendínea-ósseo.

Objetivos

Demonstrar, por meio da Ultrassonografia (US) e Ressonância Magnética (RM), a teoria do órgão-entese; descrever como as microlesões crônicas da entese provocam a liberação de citocinas no tecido sinovial e causam reação inflamatória secundária, manifestada como um achado de imagem (sinovite); ilustrar o complexo enteso-sinovial e sua relação com a teoria do órgão-entese.

Metodologia

Sete pacientes com diagnósticos de diferentes doenças foram submetidos a exames de US e RM. Estes pacientes tiveram diferentes sítios anatômicos, como dedos, mãos, punhos e tornozelos, analisados por meio de exames de imagem no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), encaminhados pelo ambulatório de Reumatologia. Estes exames fazem parte de um grupo de pesquisa que tem cadastro na Plataforma Brasil e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE. Todos responderam o termo de consentimento livre esclarecido. Imagens e esquemas das lesões ilustram didaticamente os aspectos morfológicos desta teoria.

Resultados

Exemplos de dactilite, cujo achado principal é de tenossinovite dos flexores, são apresentados para enfatizar o papel das polias flexoras, que fazem parte da estrutura da bainha e são compostas de fibrocartilagem. São mostrados, também, aspectos de entesite funcional, em locais em que o tendão possui atrito com uma superfície óssea e há uma fibrocartilagem tendínea e outra periosteal. Uma série de imagens de ultrassonografia e power Doppler ilustram os aspectos normais e patológicos do complexo enteso-sinóvio-ungueal no paciente normal e na psoríase. Imagens de US e RM do tendão de Aquiles mostram um sítio de lesão clássica representativo da teoria do órgão-entese.

Conclusões

O entendimento da teoria do órgão-entese é fundamental para radiologistas musculoesqueléticos no reconhecimento das alterações dos achados de imagens da entese e nos tecidos relacionados à esta entidade.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Denise Tavares Giannini, Cristiane Murad Tavares, Marcia Takey, Marta Lourenço Rolla Aloise, Andréia Jorge Da Costa, Dayse Silva De Carvalho, Selma Correia Da Silva, Cláudia Braga Monteiro, Marcos Henrique Pereira Pontes

A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) no Brasil, fez com que várias medidas fossem estabelecidas para minimizar o surto da doença, dentre elas o isolamento social. Este estudo teve como objetivo avaliar o comportamento dos adolescentes acompanhados no NESA durante o período de isolamento.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de questionário digital, enviado por aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas. Responderam o questionário 208 adolescentes, com média de idade de 15 anos, 58% do sexo feminino. Cerca de 93 % dos adolescentes afirmaram estar isolados com mudança de rotina, 67 % aumentaram o consumo alimentar, 86 % estavam inativos e 58 % relataram tempo de tela superior a oito horas / dia. Em relação ás mudanças de comportamento alimentar durante o confinamento, os adolescentes relataram o aumento do consumo principalmente de pão/biscoitos (47,1%); hambúrguer, pizza e salgadinhos (41,8%); refrigerante, suco e guaraná natural (32,2%), sendo mais frequente no sexo feminino (p <0,05). Houve uma associação significativa entre ansiedade e aumento do consumo de alimentos (odds ratio: 3,9; IC 95% 2–7,5; p = 0,00), dificuldade para dormir (odds ratio: 3,6; IC 95% 1,9–6,8; p = 0,00) e com relacionamento familiar conflitante (odds ratio: 5,7; IC 95% 1,6–7,8; p = 0,01). A frequência do uso de drogas também foi examinada neste estudo. Cerca de 9,6% dos adolescentes faziam uso de algum tipo de droga, sendo o álcool o mais frequente (6,7%). Houve associação significativa entre o uso de álcool pelo adolescente e sua família (p <0,01). Podemos concluir com esse estudo, que o isolamento social por doença infecciosa esteve associado a diversos efeitos sobre o comportamento do adolescente, especialmente no comportamento alimentar, os quais precisam ser reconhecidos para incentivá-los a uma vida saudável.

CORELAÇÃO DE VARIANTES GENÉTICAS SOMÁTICAS E GERMINATIVAS COM A GRAVIDADE DO CÂNCER DE PRÓSTATA LOCALIZADO

Daniela Bouzas, Rodrigo Barcelos Alves, Gabriela Seigneur Barroso, Leomir Gouveia De Lacerda, Romulo Vianna, Fabrício Borges Carrerette, Luis Cristovao Porto, Rui De Teófilo E Figueiredo Filho, Ronaldo Damião

Introdução: O câncer de próstata (CP) é uma doença genética, fenotipica e clinicamente heterogênea. Alguns são hormônio-sensíveis, indolentes e localizados enquanto outros comportam-se como uma doença agressiva e metastática.(3) Diferenciar precocemente esses grupos é fundamental para o planejamento terapêutico do CP(4).

Parte dessa diferenciação parece estar associada a susceptibilidade genética.. Estudos de associação genômica identificaram polimorfismos em vários genes que estão significativamente associados à suscetibilidade ao câncer de próstata. Com o avanço da biologia molecular capaz de mapear grandes regiões do genoma há um interesse crescente em investigar a utilidade potencial dos polimorfismos genéticos como biomarcadores diagnósticos e prognósticos para o CP(5)

Objetivo: Correlacionar variantes genômicas somáticas e germinativas identificadas no SNG com a gravidade do CP localizado no momento do diagnóstico

Métodos: Estudo de coorte observacional transversal de 64 pacientes com CP localizado submetidos a prostatectomia entre 2016 e 2018 e que tiveram sangue e material tumoral analisados por sequenciamento genético de nova geração (SGN) para identificação de mutações somáticas e germinativas em 20 genes de interesse na patologia do CP: AR; KLF6; PTEN; ZBTB16; CDKN1B; BRCA2; CDH1; BRCA1; SPOP; TP53; TMPRSS2; CHEK2; PIK3CA; COX6C; MYC; NDRG1; AGO2; PTK2; NKX3-1; PAG-1. Através do teste de Spearman as variantes genéticas somáticas e germinativas identificadas em cada gene pelo SNG foram estatisticamente correlacionadas com o gleason da peça cirúrgica e com o PSA ao diagnóstico.

Resultados: Dos genes estudados apresentaram correlação significativa com o PSA as mutações somáticas do BRCA2 (r= 0,32; p= 0,04) e AR (r= 0,32; p= 0,01) além das mutações germinativas dos genes SPOP (r= 0,44; p = 0,004); CHEK2 (r= 0,46; p=0,002) e PIK3CA (r= 0,31; p=0,04). Já com o gleason da peça cirúrgica as correlações significativas se apresentaram com as variantes genéticas somáticas do CDH1 (r= 0,27; p= 0,03) e AR (r= 0,31 p= 0,01) e também com as variantes germinativas do BRCA1 (r= 0,30; p=0,02) e PIK#CA (r= 0,31; p= 0,04).

Conclusão: O presente estudo mostra-se em concordância com a literatura ao correlacionar genes de reparo de DNA como BRCA1; BRCA2 e CHEK2 com a gravidade do CP ao diagnóstico e adquire importância ao apontar uma possível assinatura genética que através do SNG possa ser usada para refinar a definição de gravidade do CP na prática médica

CORRELAÇÃO DOS PADRÕES PULMONARES NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE TÓRAX NA?COVID-19 PÓS-AGUDA COM MODELO COMPUTACIONAL BASEADO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Carolina Gianella Cobo Chantong, Alexandra Monteiro, Roberto Mogami, Karla Figueiredo

A COVID-19 foi declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde(OMS) em março de 2020 e continua sendo um problema de saúde pública, registrando até o momento, mais de 6 milhões de mortes, a maioria por envolvimento pulmonar. Atualmente, o problema é o “depois da doença aguda”, que são as sequelas e complicações de longo prazo, síndrome que se denomina covid pós-aguda ou pós covid, segundo o National Institute of Health and Care Excellence, é a persistência de sintomas (tosse, dispneia, fadiga, cansaço) 4 a 12 semanas após do inicio da infecção, sem ser explicados por diagnóstico alternativo. Estudos recentes demonstraram, que um terço dos sobreviventes, além de apresentar sintomas persistentes, tem alterações na Tomografia Computadorizada(TC) de tórax.

A Inteligência Artificial(IA) na área da saúde tem evoluido progressivamente, sobretudo em radiologia. No inicio da pandemia, pelo volume de exames e desconhecimento da doença foi utilizada como suporte ao diagnóstico e classificação de gravidade da doença. Há poucos estudos da aplicação da IA na COVID-19 pós-aguda e pode ser uma ferramenta relevante na análise dos padrões da doença pulmonar.O objetivo geral deste trabalho é comparar os diagnósticos dos padrões pós-COVID por meio de IA, com as leituras realizadas por dois radiologistas torácicos. Foi realizado um estudo retrospectivo, os dados foram analisados dos prontuários e sistema RIS/PACS; a análise e leitura de tomografias de 29 pacientes com COVID-19 pós-aguda, foi realizada por dois radiologistas (de mais de 10 anos de experiência), sem conhecimento dos dados clínicos. Foram propostos dois modelos de IA baseados em Deep Learning, o primeiro um modelo com estágio único e outro com dois estágios. Os achados pulmonares mais comuns foram clasificados por padrões,segundo o estudo de Mogami e cols(2022) tendo os seguintes resultados:reabsorção(39%),pequenas vias aéreas (32%),semelhantes à fibrose(17%) e semelhante à Pines(7%). Na primeira análise dos dois modelos de deep learning para classificação de imagens, a validação foi de 100% para o primeiro modelo e de 98% para o de dois estagios, ja sob forma da matriz de confusão, obtidos na base de teste indicaram concordância de 99% e 98%, respectivamente. Mesmo em fase inicial, os modelos de deep learning, desenvolvidos a partir dos padrões pós-COVID-19 caraterizados na TC apresentaram resultados favoráveis.A segunda parte deste projeto é a testagem dos modelos de IA numa base de dados diferente.

CORRELAÇÃO ENTRE HORMÔNIO TIREOESTIMULANTE E TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ESTÁGIOS 3 E 4

Karina Schiavoni Scandelai Cardoso Dos Reis, João Pedro Barbosa Sanches, Rachel Bregman, Ana Beatriz Tavares Winter

Introdução: Estudos apontam para a associação entre hipotireoidismo clínico ou subclínico, e diminuição do fluxo plasmático renal, com consequente redução da taxa de filtração glomerular (TFG). Além disso, a doença renal crônica (DRC) afeta o armazenamento de iodo na tireoide e interfere na ligação dos hormônios com as proteínas transportadoras, interrompendo o metabolismo e a eliminação dos hormônios tireoidianos. O hormônio tireoestimulante (TSH) é a principal hormônio para a avaliação da função tireoidiana.

Objetivo: Correlacionar os níveis de TSH e a TFG nos pacientes portadores de DRC estágios 3 e 4.

Metodologia: Estudo observacional transversal incluindo 90 pacientes portadores de DRC estágios 3 e 4, acompanhados no ambulatório de Nefrologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ. Quarenta pacientes eram portadores de DRC estágio 3 (TFG 30-59 ml/min/1,73 m^2), e 50 pacientes portadores de DRC estágio 4 (TFG 15-29 ml/min/1,73 m) - TFG calculada pela fórmula CKD-EPI. Pacientes sabidamente portadores de hipotireoidismo foram excluídos. A análise laboratorial do TSH e anti-tireoperoxidase (anti-TPO) foi realizada através de quimiluminescência.

Resultados: As medianas de idade, TFG e TSH na amostra foram, respectivamente, de 63,5 anos (25-90 anos), 27 ml/min/1,73 m^2 (15-57 ml/min/1,73 m^2), e 2,62 mUI/L (0,24-17,67 mUI/L). 4,1% da amostra apresentava anti-TPO positivo. A mediana de TSH foi estatisticamente mais elevada nos portadores de DRC estágio 4 (2,84 mUI/L) quando comparada com o estágio 3 (2,26 mUI/L), p=0,02. Houve uma correlação inversa estatisticamente significativa entre os níveis de TSH e TFG (r= -0,26; p=0,011).

Conclusões: Nossos achados demostraram aumento estatisticamente significativo nos níveis de TSH conforme a progressão da doença renal, reforçando a necessidade da realização de acompanhamento da função tireoidiana na DRC.

DESEMPENHO DOS TESTES DIAGNÓSTICOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE INFECÇÃO LATENTE POR TUBERCULOSE (ILTB) EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS IMUNOMEDIADAS

Bernardo Torres Skinner, Samara Galdino Coêlho, Juliana Cristina Borges Da Silva, Roberto Stefan De Almeida Ribeiro, Janaina Aparecida De Medeiros Leung, Walter Costa, Ana Paula Santos, Thiago Thomaz Mafort, Luciana Silva Rodrigues

Introdução: Os agentes biológicos, com destaque para os inibidores do fator de necrose tumoral, são indicados para o tratamento de doenças inflamatórias imunomediadas por promoverem melhora significativa do quadro clínico. Contudo, esta abordagem representa risco aumentado de infecções, incluindo reativação da infecção latente por tuberculose (ILTB). Objetivo: Comparar o desempenho do teste tuberculínico e do ensaio de produção do interferon-gama (IGRA) para a detecção de ILTB em pacientes com doenças inflamatórias imunomediadas.

Métodos: Estudo transversal prospectivo, incluindo pacientes atendidos no Núcleo de Tisiologia do Serviço de Pneumologia e Tisiologia, Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ). Os pacientes realizaram teste tuberculínico por injeção intradérmica do derivado proteico purificado (PPD), com leitura após 72h, e ensaio de produção de interferon-gama (IGRA; TB-Feron ou QuantiFERON-TB Gold Plus). Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados por questionário e consulta de prontuário eletrônico. Resultados: Até o momento, foram incluídos 65 pacientes, dos quais 26 apresentam artrite reumatoide (AR), 15 psoríase, 8 lúpus eritematoso sistêmico (LES), 3 AR/LES, 2 vasculite, 2 esclerodermia, 2 amiloidose, 2 doença de Chron, 1 espondilite anquilosante, 1 doença relacionada à IgG4, 1 psoríase/AR, 1 LES/Sjögren e 1 líquen plano. Três indivíduos foram excluídos do estudo, 2 por apresentarem perda de leitura do PPD e 1 por apresentar resultado indeterminado para o IGRA. Um total de 62 pacientes tiveram resultados válidos tanto para o teste tuberculínico (PPD) quanto para o IGRA, sendo observadas as seguintes combinações: PPD+/IGRA+ = 4; PPD+/IGRA- = 6; PPD-/IGRA- = 45; PPD-/IGRA+ = 7. Sendo assim, foi identificada uma prevalência de ILTB de 27,4% (17/62) na população de estudo. Dez (16,1%) pacientes foram positivos para o PPD, enquanto 11 (17,7%) foram positivos para o IGRA. Observamos uma concordância de 79% entre o PPD e o IGRA. Conclusão: Nossos dados são, ainda, preliminares e mostraram a relevância na busca de novos testes diagnósticos para ILTB entre a população estudada. A realização do teste IGRA propiciou a definição de casos não identificados pelo PPD (n= 7/17; 41,2% dos casos de ILTB). A inclusão de um número maior de pacientes no estudo, assim como a associação com exames de imagem de tórax poderão conduzir a uma melhor compreensão da contribuição dos testes imunológicos de nova geração para detecção de ILTB.

HERPESVÍRUS E MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES COM COVID-19 GRAVE

Vanessa Cristine De Souza Carneiro, Soniza Vieira Alves-Leon, Dmitry José De Santana Sarmento, Wagner Luis Da Costa Nunes Pimentel Coelho, Otacilio Da Cruz Moreira, Andreza Salvio Lemos, Carlos Henrique Ferreira Ramos, Carlos Henrique Ferreira Ramos Filho, Carla Augusta Barreto Marques, João Paulo Da Costa Gonçalves

Introdução e Objetivos
Algumas manifestações clínicas de COVID-19 mimetizam aquelas associadas com a infecção por Herpes Vírus Humano (HHV). Nesse estudo, foi estimada a prevalência de herpesvírus em pacientes com COVID-19 e foi determinado se a coinfecção está associada com piores desfechos e sintomas neurológicos.

Metodologia
Foram analizadas amostras de 53 pacientes diagnosticados com COVID-19. As amostras foram avaliadas para a presença de alfaherpesvírus, betaherpesvirus, e gammaherpesvirus, e as cargas virais foram quantificadas através do método de reação em cadeia da polimerase (qPCR).

Resultados
Entre os pacientes, em 79,2% foi detectado pelo menos um tipo de herpes vírus. HHV-6 (47,2%), citomegalovírus (43,3%), e HHV-7 (39,6%) mostraram as maiores taxas de detecção. Pacientes com alta carga viral de SARS-CoV-2 foram mais propensos a mostrarem detecção para Herpes Simplex Vírus 1 (p=0,037).

Entre os pacientes coinfectados com SARS-CoV-2 e HHVs, 26,4% mostraram sintomas neurológicos associados ao sistema nervoso central e manifestações herpéticas. Uma associação estatisticamente significante foi observada entre alterações neurológicas e detecção de HHV-6 (p=0,034).

Conclusão
Os achados mostraram alta prevalência de herpes vírus em pacientes com COVID-19. Além disso, apesar da coinfecção por SARS-CoV-2 e HHV não estar associada com piores desfechos, os achados demonstraram associação entre sintomas neurológicos e detecção do HHV-6.

INVESTIGAÇÃO DE TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA UTILIZANDO O MÉTODO QUANTIFERON-TB GOLD PLUS

Juliana Cristina Borges Da Silva, Marcelo Ribeiro-Alves, Nathália Barcellos Vieira, Roberto Stefan De Almeida Ribeiro, Carla Cavalheiro Da Silva Lemos, Renata Mendes, Ana Paula Santos, José Hermógenes Suassuna, Rachel Bregman, Luciana Silva Rodrigues

Introdução: A tuberculose latente (TBL) é definida como uma condição na qual se estabelece uma imunidade parcial e persistente ao Mycobacterium Tuberculosis (Mtb), agente etiológico da TB, porém sem evidências clínicas. Diversos fatores estão associados à reativação de um foco infeccioso e desenvolvimento da doença ativa. Pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em estágios mais avançados apresentam alterações na resposta imune devido ao acúmulo de toxinas, que normalmente são excretadas pelos rins, o que possivelmente os torna mais vulneráveis a diversos patógenos, incluindo o Mtb. Objetivo: Avaliar a prevalência da infecção latente por TB em pacientes com DRC, em tratamento não dialítico, ou em tratamento regular por hemodiálise (HD). Metodologia: Estudo analítico transversal prospectivo avaliando pacientes com DRC com taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) = 45 ml/min/1,73 m2 (estágios 3b a 5), acompanhados regularmente no Serviço de Nefrologia, HUPE/UERJ e indivíduos recrutados entre os funcionários do serviço, considerados como sadios. A determinação de TBL foi realizada a partir de coleta de sangue em tubos específicos do kit QuantiFERON-TB Gold Plus (QFT-Plus) e os níveis de IFN-gama (IFN-y) determinados por ensaio imunoenzimático. Resultados: Foram incluídos 94 indivíduos, sendo: 63 DRC, 11 HD e 20 sadios. A média de idade do grupo DRC foi de 64 anos (IQR=11), no HD 54 anos (IQR=14) no controle 30 anos (IQR=12,5; p = < 0,001). No grupo DRC a maioria dos pacientes foi do sexo feminino (55,9%), no HD 54,5% eram homens e, no grupo controle 80% eram mulheres. Na avaliação de TBL pelo QFT-Plus, obtivemos 19,4% dos resultados positivos na população de estudo, dentre eles 20% (13/65) no grupo DRC, 27,3% (3/11) no grupo HD e 15% (3/20) nos sadios. Análises de associação múltiplas identificaram que o sexo masculino (aOR= 9,84; p = 0,004) e a não vacinação com a BCG na infância (aOR= 23,69; p = 0,005) foram fatores de risco independentes associados à TBL na população estudada. Conclusão: Nossos dados são preliminares e necessitam de ampliação do tamanho amostral. No entanto, sugerem a relevância do monitoramento destes indivíduos quanto à possível infecção latente pelo Mtb e desenvolvimento da doença ativa. Adicionalmente, foram identificados fatores de risco associados à positividade do teste.

MARCADORES DE LESÃO E GRAVIDADE NO DERRAME PLEURAL: ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ALFA-1-ANTITRIPSINA E MIELOPEROXIDASE NA TUBERCULOSE PLEURAL E OUTRAS ETIOLOGIAS

Juliana Furtado De Matos, Roberto Stefan De Almeida Ribeiro, Isabelle Ramos Lopes, Thiago Thomaz Mafort, Isabella Fotasteiro Tavares, Verônica Schmitz, Luciana Silva Rodrigues

Introdução: O derrame pleural (DP), acúmulo excessivo de líquido entre as pleuras visceral e parietal, possui diferentes etiologias, como a tuberculose pleural (TBPl) e causas não tuberculosas (NTB), como câncer e doenças auto- imunes. A infiltração maciça e predominância de neutrófilos em um DP polimorfonuclear (PMN) associada à infecção pelo Mycobacterium tuberculosis, gera a liberação de mediadores que podem se relacionar com o desenvolvimento de complicações e sequelas significativas, contribuindo para o comprometimento funcional da pleura e dos pulmões. Objetivo: Avaliar os níveis de alfa(a)-1-antitripsina e mieloperoxidase (MPO) no soro e líquido pleural (LP) de pacientes com DP exsudativo por TB e outras etiologias. Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo, com pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, provenientes do Serviço de Pneumologia e Tisiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), de 2015 a 2020. Foram colhidas amostras de LP e sangue periférico (SP) para obtenção de soro de pacientes com DP por TBPl e por causas NTB. As dosagens de a-1- antitripsina e MPO foram realizadas por ensaio imunoenzimático (ELISA). Dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais foram coletados por questionário e consulta de prontuário eletrônico. Resultados: Foram incluídos no estudo 92 pacientes, nos quais 54 possuem TBPl e 38 NTB, com idade de 18-92 anos e média de 49,55 ± 19.04 anos, 56,5% do sexo masculino. No grupo TBPl, 18% possuíam exsudato PMN, enquanto no grupo NTB, esse número foi 23,7%. Os níveis de adenosina deaminase (ADA) foram significativamente elevados no LP dos pacientes TBPl ($p < 0.0001$). Os níveis de a-1-antitripsina no soro foram similares entre os grupos TBPl e NTB, respectivamente (241,8 mg/dL versus 259,1 mg/dL; $p = 0.4981$). Os níveis de MPO foram significativamente aumentados no LP de pacientes TBPl (20561 pg/ml) quando comparados ao grupo NTB (13326 pg/ml; $p = 0.0021$). Não observamos diferenças significativas nos níveis de MPO no soro entre os grupos (TBPl = 47770; NTB = 42374 pg/ml; $p = 0.2575$). Conclusões: Nossos dados mostram níveis superiores de MPO no LP de pacientes com TBPl, um importante mediador de lesão e inflamação, produzido principalmente por neutrófilos, além de seu valor potencial no diagnóstico diferencial de TBPl. As perspectivas do estudo incluem a avaliação da atividade da MPO no SP e LP dos pacientes com TBPl e NTB.

MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO E PREVALÊNCIA DA COVID-19 EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS FAMÍLIAS ACOMPANHADOS PELO AMBDOWN-HUPE

Mayara Neto Da Silveira, Anna Paula Baumblatt, Natany Ezequiel Santos, Alice Valente Da Silva, Simone Augusta Ribas, Edneusa Oliveira Flor, Andressa Pinto Diniz, Teresa Pacheco Spiguel, Bruna Pereira Dos Santos, Raquel Boy

Introdução: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se emergência de saúde pública em janeiro/2020. Diante da ausência de vacinas e terapias eficazes para o seu tratamento no início do surto, medidas de saúde pública foram recomendadas para mitigar a propagação do vírus. As condições de saúde e as alterações imunológicas presentes em crianças e adultos com Síndrome de Down (SD) os colocaram em grupo de maior risco para o desenvolvimento de formas graves da doença. Objetivo: Relatar a prevalência de COVID 19 em crianças com SD acompanhadas ambulatorialmente e as medidas de enfrentamento à pandemia adotadas por seus familiares. Metodologia: Estudo observacional, transversal, descritivo e retrospectivo realizado no período de fevereiro/2020 a fevereiro/2022 através da coleta de informações em prontuário eletrônico e de questionário desenvolvido na plataforma “Google Forms” enviado aos responsáveis que previamente assinaram termo de consentimento de utilização de dados para fins científicos. Resultados: De 60 questionários, 42 foram computados, 95% preenchidos pelas mães, tendo 47% grau de instrução ensino médio. Foram analisados dados referentes a 42 crianças na faixa etária entre 5 e 89 meses, com média de idade de 15 meses. 83% das famílias aderiram ao isolamento social por um período médio de 6 meses. 85% fizeram uso de medidas protetivas individuais; 92% utilizaram máscaras; 100% realizaram lavagem e higienização das mãos com álcool em gel em média 5 vezes/dia. 13 (30%) necessitaram de atendimento em serviços de saúde devido à presença de sintomatologia respiratória. 17 responsáveis (40%) foram diagnosticados com COVID-19. 4 crianças (9%) tiveram covid e nenhuma necessitou de internação hospitalar por este motivo. Os principais sintomas relatados foram tosse (75%), febre (50%) e cansaço (50%), com diarreia em 25% dos casos. O diagnóstico foi feito por teste PCR em 50% dos casos. Conclusão: A maioria das famílias aderiu às medidas recomendadas de isolamento social e medidas protetivas individuais, reafirmando que a boa adesão a estas práticas foram essenciais para conter a disseminação da doença. Em relação à prevalência da COVID-19 em crianças com SD, observaram-se dificuldades em estabelecer parâmetros clínicos para diagnóstico da COVID-19, assim como na população pediátrica geral, uma vez que a maioria das crianças foi oligo ou assintomática e não testada. Verificou- se que nenhum paciente evoluiu com forma grave ou com necessidade de internação.

O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA PCR MULTIPLEX (PCR) EM INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Silvia Thees Castro, Robson Leão, Marcos Junqueira Do Lago, Augusto Cesar Costa Ferreira, Roberta Ferreira Gomes Saldanha-Gama, Paulo Roberto Vidal Dos Santos, Rosangela Vianna Da Silva, Sérgio Antônio Da Cruz Melo, Érica Aparecida Dos Santos Ribeiro Da Silva, Eduardo Almeida Ribeiro De Castro

Introdução: As metodologias convencionais de identificação do agente etiológico das infecções de corrente sanguínea (ICS) demandam grande tempo para o seu resultado final. A utilização de testes rápidos moleculares que identificam o microrganismo e o gen de resistência presente no mesmo, em tempo menor que as técnicas tradicionais em microbiologia, auxilia o manejo dos pacientes além de favorecer o uso racional de antimicrobianos.

Objetivo: Identificar o impacto da utilização de um sistema PCR multiplex (PCR), com painel de identificação de 33 microrganismos e 9 genes de resistência aos antimicrobianos (vanA/B, mecA/C, IMP, VIM, KPC, mcr-1, NDM, CTX-M e oxa-48), na identificação de microrganismos de ICS, adequação da prescrição de antimicrobianos e mortalidade em 30 dias.

Metodologia: Este estudo prospectivo, observacional, foi realizado em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro, de 400 leitos, envolvendo pacientes acima de 18 anos, entre fevereiro a maio de 2022. Utilizou-se o PCR multiplex. Foram avaliadas as prescrições no período de 24 horas após o resultado do painel e os óbitos em 30 dias.

Resultados: Foram detectados 30 episódios de ICS, com identificação de 38 microrganismos (5 pacientes com infecção polimicrobiana). Houve predomínio de bactérias Gram negativas, com 68,4% dos casos (26/38). O microrganismo predominante foi Pseudomonas aeruginosa, com 8 casos. Entre as Klebsiella spp. (5/26) foram detectados 3 casos de CTX-M, sendo um destes associado a KPC. Não houve identificação de leveduras. De acordo com os gens de resistência, a terapêutica prévia a identificação dos microrganismos estava inadequada em 26,6% dos pacientes (8/30), sendo ajustado o esquema antimicrobiano em 5 destes casos. A prescrição estava adequada em 22 pacientes. Ocorreram 9 óbitos no prazo de 30 dias e nestes houve identificação de gen de resistência em 8 casos, na qual 50% estavam com terapia inadequada. Entre estes ocorreram 5 óbitos.

Ressalta-se que o PCR multiplex identificou o microrganismo cerca de 75,5 h mais precocemente que o resultado da técnica convencional.

Conclusões: O diagnóstico precoce das ICS é essencial para instituição da terapia antimicrobiana adequada e a rápida identificação de microrganismos multirresistentes é crucial no controle da disseminação de resistência aos antibióticos. O PCR multiplex é capaz de cumprir esse papel devido a sua capacidade de detectar, de forma rápida, bactérias multirresistentes e seus gens de resistência.

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES DDS 46,XY ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Anna Cândida Ximenes De Mendonça Sobreira, Isabel Rey Madeira, Camila Clemente Luz, Daniel Gilban, Paulo Solberg, Clarice Borschiver De Medeiros, Ana Paula Neves

Introdução: Distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS) consistem em condições congênitas nas quais o desenvolvimento do sexo cromossômico, gonadal e anatômico é atípico, podendo ser incongruentes entre eles. A incidência de DDS entre indivíduos 46,XY é de 1:20.000. Tal diagnóstico deve ser criterioso e multidisciplinar, uma vez que se trata de uma emergência clínica e social para detecção precoce de condições como hiperplasia adrenal congênita (HAC) e síndromes malformativas e para designação do gênero de criação.

Objetivo: Descrever o perfil clínico dos pacientes com diagnóstico sindrômico de DDS 46,XY acompanhados no Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo com análise de 28 prontuários dos indivíduos com DDS 46,XY.

Resultados: O diagnóstico mais frequente foi insensibilidade androgênica parcial em 8 casos (29%), seguido de hipogonadismo hipogonadotrófico em 4 (14%), insensibilidade androgênica total em 3 (11%), HAC (7%), DDS 46 XY secundário a quadro sindrômico (7%) deficiência da 5 a redutase (4%), disgenesia gonadal mista (4%), com diagnóstico etiológico inconclusivo (25%). A média de idade na primeira consulta foi de 56 meses. O sexo social masculino foi adotado em 21 (75%), o feminino em 7 (25%). Houve discordância entre sexo social e genético 7 casos (31,5%), sendo 1 caso posteriormente modificado de feminino para o masculino após o diagnóstico. A história familiar foi positiva em 3 casos. Foi realizada Intervenção cirúrgica em 16 pacientes, sendo a herniorrafia inguinal a mais frequente (n= 6, 37,5%).

Conclusão: A síndrome de insensibilidade androgênica foi a etiologia mais comum de DDS 46,XY, o que corrobora com os dados descritos na literatura. A média de idade na primeira avaliação foi 56 meses, o que sugere que ainda é preciso buscar abordagem mais precoce para possibilitar diagnóstico e conduta o mais breve possível. Discordâncias entre sexo social e genético evidenciam a importância de avaliação cuidadosa por equipe multidisciplinar experiente a fim de evitar a designação do sexo de criação precipitada. A alta prevalência de pacientes sem diagnóstico está de acordo com a literatura atual, e é explicada pela grande complexidade da diferenciação sexual masculina. Repercussões do diagnóstico tardio e manejo inadequado podem gerar impactos imensuráveis no relacionamento do indivíduo consigo e com a sociedade.

PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) IDENTIFICADOS COM TUBERCULOSE LATENTE (TBL) PELO ENSAIO DE LIBERAÇÃO DE INTERFERON- GAMA (IGRA)

Nathália Barcellos Vieira, Juliana Cristina Borges Da Silva, Roberto Stefan De Almeida Ribeiro, Carla Cavalheiro Da Silva Lemos, Renata Mendes, Ana Paula Santos, José Hermógenes Suassuna, Rachel Bregman, Luciana Silva Rodrigues

Introdução: Pacientes com DRC em estágios avançados apresentam alterações imunológicas tornando-os mais vulneráveis a infecções, dentre elas a tuberculose. Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil de pacientes com DRC investigados para TBL.

Metodologia: Estudo transversal descritivo em portadores de DRC em tratamento não dialítico com taxa de filtração glomerular estimada (TFGe)< 45 mL/min/1,73 m² e, pacientes em tratamento regular com hemodiálise (HD). Foram excluídos do estudo pacientes em uso de imunossupressores e com resultados indeterminados. Os pacientes foram avaliados com o teste IGRA utilizando o método QuantiFERON-TB Gold Plus. Resultados: Estudados 78 pacientes, 16 apresentaram resultado positivo, sendo 3 em HD; 60 negativos e 2 indeterminados. A média de idade dos pacientes positivos foi de 67 anos e, a maioria do sexo masculino (75%). Se autodeclararam da etnia parda 9, branca 6 e negra 1. Estágios da DRC: estágio 3b: 5 pacientes, estágio 4: 7 e estágio 5: 4, com média da TFGe= 26 mL/min/1,73 m². História familiar de DRC estava presente em 25% da população estudada. A maioria dos pacientes (75%) foi vacinada com a BCG na infância. Contato próximo com portadores de tuberculose 3 pacientes. Doença de base: diabetes mellitus: 37%, hipertensão arterial: 19%, glomerulonefrite:19%, nefrectomia: 12%, nefrite túbulo intersticial: 7%. indeterminada: 6%. No grupo dos pacientes negativos, a média de idade foi de 60 anos, e a maioria do sexo feminino (65%). Quanto à etnia, se autodeclararam brancos 25, pardos 20, negros 15. Em relação aos estágios da DRC, estágio 3b: 12, estágio 4: 29 e estágio 5: 19. A média da TFGe foi de 23 mL/min/1,73 m². Histórico familiar de DRC foi relatado por 40% dos pacientes. A maioria (97%) foi vacinada com a BCG na infância. Contato próximo com indivíduos com tuberculose 13 pacientes.

Doença de base: diabetes mellitus: 40%, hipertensão arterial: 21%, , indeterminada 17%, litíase renal 9%, doença renal policística: 8%, glomerulonefrite 5%. A celularidade no sangue periférico não foi diferente entre os grupos positivo e negativo. Foram variáveis significantes para a positividade do IGRA o sexo masculino e a ausência da vacinação com a BCG. Conclusão: Os dados preliminares não apontam maior prevalência de TBL na DRC. No entanto pacientes em HD e candidatos a transplante renal, se beneficiam deste diagnóstico e possível tratamento com o objetivo de evitar a reativação da doença.

PERFIL FENOTÍPICO ERITROCITÁRIO DAS PESSOAS COM HEMOGLOBINOPATIAS, MENORES DE 18 ANOS, ACOMPANHADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO HUPE/UERJ

Helena Policante Magalhães, Andrea Ribeiro Soares, Maria Christina Paixão Maioli, Jussara Fonseca Fernandes De Medeiros, Karina Vieira De Melo, Flavia Miranda G.C. Bandeira

Introdução: A transfusão de hemocomponentes faz parte do tratamento das pessoas com doença falciforme (DF). Considerando que a ocorrência de aloimunização eritrocitária em tenra idade é mais um agravante na qualidade de vida destas pessoas e que a realização de transfusões fenotipadas são essenciais para uma boa assistência transfusional, achou-se necessário levantar o perfil imunohematológico dos portadores de DF, menores de 18 anos atendidas no serviço de Hematologia e Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).

Objetivos:

Descrever o perfil fenotípico eritrocitário dos pacientes menores de 18 anos
Quantificar a ocorrência de aloimunização eritrocitária
Fazer busca ativa daqueles que não fizeram fenotipagem eritrocitária

Método: Trata-se de um estudo descritivo longitudinal, iniciado em novembro de 2021 e aprovado na CEP HUPE . Este incluiu todas as pessoas menores de 18 anos, com DF cadastradas no serviço de Hematologia e Hemoterapia do HUPE. As variáveis analisadas foram fenótipo ocorrência de aloimunização eritrocitária, e perfil transfusional. Os dados foram organizados em planilha Excel para análise das distribuições de frequência das variáveis estudadas. Tem sido realizada busca ativa dos pacientes que não estão cadastrados ou que não fizeram a fenotipagem eritrocitária.

Resultado: No serviço de Hematologia e Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto são acompanhados 13 pacientes com DF menores de 18 anos. Até o presente momento, não foi evidenciada a presença de aloimunização em nenhum dos pacientes com até 18 anos cadastrados no HUPE, onde todas as transfusões de concentrado de hemácias são desleucocitadas e fenotipadas. Dos 7 pacientes cadastrados, 3 receberam menos de 3 transfusões, 1 recebeu
entre 4 e 6 e 3, mais de 6 transfusões. Foram identificados 6 pacientes que não estão cadastrados no serviço de hemoterapia, os quais estão sendo convocados para a realização da fenotipagem eritrocitária e estudo imunohematológico.

Conclusão: A ausência de aloimunização eritrocitária nesta coorte, demonstra a importância da transfusão com hemácias fenotipadas para a prevenção da aloimunização. Esse projeto estará ativo com o intuito de ampliar os dados existentes dos pacientes com doença falciforme no sistema do HUPE, para que se garanta uma maior segurança transfusional proporcionando uma melhor qualidade de vida.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE PROFUNDA

Nathalie Xavier Gaglianone, Camila Mesquita Luquini, Érika Pinheiro De Oliveira Ribeiro, Marco Aurelio Pinho De Oliveira

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença crônica definida pela presença de tecido endometrial ectópico. As pacientes portadoras de endometriose apresentam manifestações clínicas como dor e infertilidade, que estão diretamente relacionadas com o bem-estar físico, psíquico, emocional e social. As pacientes com dor moderada/grave, com prejuízo de função e/ou refratárias ao tratamento, apresentam mais sintomas depressivos e piores desfechos ligados à depressão. Além disso, a depressão em pacientes com dor está associada a mais queixas álgicas e maior comprometimento da qualidade de vida.

OBJETIVO PRINCIPAL: avaliar se a prevalência de depressão nas pacientes com endometriose profunda com dor moderada/intensa é maior em comparação àquelas com endometriose profunda, porém sem dor/dor leve.

METODOLOGIA: Estudo observacional transversal com dados coletados prospectivamente no ambulatório de endometriose do HUPE.

Critérios de inclusão: pacientes do ambulatório de endometriose com idade entre 18 e 45 anos e portadoras de endometriose profunda, caracterizada pela presença na ressonância magnética de pelo menos um nódulo de endometriose infiltrativa com 2cm ou mais de tamanho ou comprovada por cirurgia prévia de endometriose profunda, confirmada pelo histopatológico.

Critérios de exclusão: pacientes com doenças de base do SNC e periférico; com história de traumas de coluna e pelve; aquelas já submetidas à radiação pélvica ou qualquer outro tipo de tratamento oncológico ou com doenças médicas instáveis do sistema renal, hepático, endócrino, cardiovascular ou respiratório.

Na avaliação inicial, as pacientes serão instruídas a preencher questionário de dor (Escala Numérica da Dor - EN) e de ansiedade/depressão (HADS - Hospital Anxiety and Depression Scale), além da Escala de Depressão de Beck, que mede a gravidade dos episódios depressivos. Os dados colhidos dos questionários são adicionados ao banco de dados do RedCap.

RESULTADOS: A análise exploratória inicial aponta uma tendência na maior prevalência de depressão e também de ansiedade nas pacientes com dor moderada/grave em comparação àquelas sem dor/dor leve.

CONCLUSÕES: Mesmo com o tamanho amostral ainda abaixo do calculado parece existir uma tendência de maior prevalência de depressão entre as mulheres que apresentam dor moderada/grave do que aquelas sem dor/dor leve. Porém, tais resultados devem ser interpretados com cautela, até que uma amostra maior permita a realização dos cálculos estatísticos adequados.

PSEUDO SURTO DE ACINETOBACTER (CALCOACETICUS) BAUMANNII DETECTADOS POR PCR MULTIPLEX EM FRASCOS DE HEMOCULTURA

Beatriz Elena P Pedroza, Silvia Thees Castro, Debora Otero Britto Passos Pinheiro, Marcos Junqueira Do Lago, Robson Leão, Roberta Ferreira Gomes Saldanha-Gama, Paulo Roberto Vidal Dos Santos, Gloria Regina Gomes Da Silva, Rosangela Vianna Da Silva, Eduardo Almeida Ribeiro De Castro

Introdução: As infecções de corrente sanguínea são graves, com mortalidade variando de 20 a 50%. O diagnóstico precoce do microrganismo responsável desta infecção, de forma precoce, é fundamental para a instituição, em tempo precoce de um tratamento específico. Isto é importante para custo com tratamento, minimizar efeitos adversos e a seleção de agentes multirresistentes além da redução da mortalidade. A utilização de um PCR multiplex para o diagnóstico etiológico destas infecções é capaz de diagnosticar precocemente o agente etiológico das infecções impactando nas variáveis mencionadas, porém sua alta sensibilidade pode fornecer resultados falso positivos.

Objetivo: Descrever um pseudo surto de bacteremia por Acinetobacter (calcoaceticus) baumannii.

Metodologia: Este é um estudo descritivo ocorrido em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro, de 400 leitos envolvendo pacientes acima de 18 anos, ocorrido entre os meses de novembro de 2021 a março de 2022. Foram revistos os prontuários de pacientes nos quais houve discordância do resultado entre PCR multiplex e o microrganismo identificado através de técnicas convencionais utilizadas nas hemoculturas.

Resultados: Foram detectados 15 pacientes com mais de um microrganismo identificado através do PCR multiplex, entre eles Acinetobacter baumannii. No entanto, no Agar sangue este microrganismo não foi isolado, o que foi detectado pelo laboratório de microbiologia e investigado pela CCIH. Foi encontrada a descrição por órgão internacional de vigilância, de contaminação de frascos de hemocultura por material genético de Acinetobacter baumannii. Entre estes casos, 5 pacientes fizeram uso de polimixina B de forma desnecessária, variando entre 3 a 28 dias de utilização deste antimicrobiano.

Conclusões: O PCR multiplex é uma metodologia muito sensível, capaz inclusive, de identificar contaminantes de frascos de hemocultura. No pseudo surto ocorrido os frascos estavam contaminados com fragmentos de Acinetobacter (calcoaceticus) baumannii, induzindo, em alguns casos, a prescrição de polimixina B. A correlação entre a clínica do paciente e os resultados laboratoriais é importante para a adequação da terapêutica.

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA DIETA E O ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE ALTO RISCO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Dandara Milena Gomes Dos Santos, Patricia Vieira Andrade, Ana Beatriz Corrêa De Britto, Marina Franzmann Sobucki, Alice Valente Da Silva, Maura Calixto Cecherelli De Rodrigues, Maria Aparecida Thiengo, Simone Augusta Ribas

Introdução: Nos últimos anos, o cenário alimentar infantil demonstrou que a alimentação das crianças está distante do ideal, o que parece ter piorado com o início da pandemia da COVID-19.

Objetivo: Avaliar a relação entre a qualidade da dieta e o estado nutricional em crianças de alto risco durante a pandemia COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal composto por crianças egressas de unidades de terapia intensiva neonatal, entre 1 e 2 anos de idade, assistidas em três ambulatórios de referência na cidade do Rio de Janeiro. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos, dietéticos e sobre segurança alimentar e nutricional (SAN) desses pacientes. A qualidade da dieta foi mensurada por meio do índice de alimentação saudável (IAS) adaptado para crianças menores de 2 anos, pelo qual a dieta é considerada adequada quando acima de 80 pontos, necessitando de melhoria quando entre 51 e 80 pontos e pobre quando abaixo de 51 pontos. O estado nutricional foi avaliado por meio de indicadores antropométricos e classificado de acordo com as curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde. A análise entre a qualidade da dieta e o estado nutricional foi avaliada por meio de regressão logística. A insegurança alimentar e nutricional (InSAN) foi avaliada por meio da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar.

Resultados: Constatou-se que a qualidade da dieta das 75 crianças assistidas necessita de melhorias, visto que 72% da amostra obteve um escore menor que 80 pontos (mediana 73,2 pontos). A introdução precoce de alimentos ultraprocessados (81,3%), o baixo consumo de vegetais totais (37,3%) e a baixa diversidade da dieta (52%) foram os itens que mais influenciaram nesta pontuação. Não houve associação entre a pontuação do IAS e os escores Z dos indicadores antropométricos ($p>0,05$). Sobre as mudanças de práticas alimentares durante a pandemia COVID-19, notou-se uma redução do consumo de carnes, leite, legumes e frutas e um aumento de bebidas açucaradas, guloseimas e alimentos ultraprocessados entre as famílias das crianças com InSAN em comparação com as classificadas como em SAN.

Conclusões: O instrumento foi útil para avaliar a dieta de crianças de alto risco durante a pandemia, evidenciando na população assistida o baixo consumo de vegetais e alto de alimentos ultraprocessados.

RESISTÊNCIA À COLISTINA EM CEPAS DE AEROMONAS SPP. ISOLADAS DE ESPÉCIMES CLÍNICOS DE PACIENTES AMBULATORIAIS E / OU INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO/ UERJ.

Elizabeth Ribeiro Rabelo, Júlia Nunes Silva, Emanoela De Fatima Araújo Silva Santos, Mara Lucia Penna Queiroz, Angela Corrêa De Freitas Almeida

A colistina é utilizada como último recurso para o tratamento de infecções humanas causadas por bacilos Gram-negativos multirresistentes, produtores de carbapenemases. Devido ao aumento do uso da colistina para o tratamento de várias infecções, tem sido descrita a resistência a esse fármaco em cepas de Aeromonas spp. não só no ambiente hospitalar, mas no meio ambiente e nos animais. A resistência à colistina mediada por plasmídeo albergando o gene mcr é de rápida propagação entre as bactérias e, desse modo, um problema de saúde pública. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a resistência à colistina em cepas de Aeromonas spp. isoladas de coproculturas (1994) e hemocultura (2021) de pacientes pediátricos e adulto, respectivamente, atendidos ambulatorialmente e/ou internados no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio de Janeiro, Brasil. O teste de susceptibilidade à colistina foi realizado através da determinação da concentração inibitória mínima (CIM) pelo método de microdiluição em caldo em 19 cepas bacterianas. Seis cepas (31,5%) de Aeromonas spp. foram resistentes à colistina, a saber: A. hydrophila (n=2), A. caviae (n=3) e Aeromonas spp. (n=1). A faixa de concentração inibitória mínima de colistina observada foi de 8 a 128 µg/mL. Três cepas apresentaram CIM de 128 µg/mL. Quanto ao espécime clínico, cinco cepas resistentes à colistina foram isoladas de coproculturas de pacientes pediátricos e uma cepa de hemocultura de paciente adulto. No Brasil, há poucos relatos sobre a resistência à colistina no gênero Aeromonas. Assim, consideramos que os nossos resultados agregam conhecimento sobre o tema, além de demonstrar que cepas isoladas em 1994 já eram resistentes à colistina.

RISCO CARDIOMETABÓLICO EM MULHERES NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: O IMPACTO DE DIFERENTES CRITÉRIOS ANTROPOMÉTRICOS

Moara Rezende De Carvalho, Bruna Pelielo Amorim De Mattos, Mariana Silva Melendez Araújo, Sérgio Lincoln De Matos Arruda, Fernando Lamarca

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma estratégia terapêutica eficiente para perda de peso e melhora de comorbidades na obesidade grave. Contudo, uma parcela dos pacientes evolui com estabilização do peso e dificuldade para manter o emagrecimento ou mesmo apresentam reganho de peso após o segundo ano. A avaliação da obesidade, especialmente na região abdominal assume posição de destaque na prática clínica, tornando-se importante investigar os indicadores antropométricos que avaliem o risco cardiometabólico (RCM). Objetivo: Avaliar a frequência de RCM em mulheres em pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica e a confiabilidade entre diferentes critérios antropométricos. Metodologia: Estudo observacional, transversal, realizado entre 2010 a 2016 em uma clínica privada do Distrito Federal, que incluiu mulheres adultas submetidas ao bypass gástrico em Y-de-Roux (BGYR) há pelo menos 2 anos. Os critérios para identificação do RCM foram: Índice de Massa Corporal (IMC), Relação Cintura-Estatura (RCE), Circunferência Abdominal (CA) e Índice de Conicidade (IC). Associações foram avaliadas pela correlação de Pearson e a confiabilidade pelos testes Kappa de Cohen e Kappa de Fleiss. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (Parecer nº 566.222). Resultados: Foram incluídas 102 mulheres (42,3±11,2 anos). O reganho de peso após 2 anos foi observado em 29,4% da amostra. Dentre os parâmetros de RCM, os valores obtidos foram: IMC 29,2±4,5kg/m², RCE 0,52±0,05, CA 95,5±11,1cm e IC 1,13±0,06. Estes apresentaram frequência de RCM de 84,3%, 66,7%, 95,1% e 12,7%, respectivamente. A frequência de diagnóstico de RCM por número de critérios foi de 10,8% para os quatro critérios atendidos, 54,9% por três critérios, 20,6% por dois critérios, 9,8% quando atendido por pelo menos um. Foram identificadas correlações positivas fortes entre o IMC com a RCE e a CA (r=0,829 e r=0,784; p<0,001, respectivamente), assim como, para a RCE e a CA (r=0,772; p<0,001). O IC apresentou correlação moderada com a RCE e fraca com a CA (r=0,668 e r=0,466; p<0,001, respectivamente). Não houve associação entre o IMC e IC. Quando mais de um critério foi associado, a melhor confiabilidade para a identificação do RCM foi entre o IMC e a RCE (0,492; IC95% 0,315-0,668; p<0,001, concordância 80,4%). Conclusão: Foi observada elevada frequência de RCM e a adoção de um único parâmetro antropométrico isolado em mulheres submetidas ao BGYR, pode não ser adequado.

A COVID-19 E O COMPROMETIMENTO PULMONAR PELA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA, SATURAÇÃO PERIFÉRICA DE OXIGÊNIO E PRESSÃO PARCIAL DE DIÓXIDO DE CARBONO NA ADMISSÃO HOSPITALAR SE RELACIONAM

Samantha Silva Christovam, Victoria Marques Barbosa, Isabela Prado Malta, Gabriel Gomes Maia, Fernando Silva Guimaraes, Pedro Leme Silva, Cynthia Dos Santos Samary

Durante a progressão da COVID-19, alguns pacientes evoluem com piora do quadro clínico, insuficiência respiratória e eventualmente, podem ser submetidos à intubação orotraqueal (IOT) e ventilação mecânica invasiva (VMI). Uma das formas de avaliar a evolução do quadro clínico é através dos parâmetros gasométricos e das imagens radiológicas (tomografia computadorizada – TC) do pulmão. O objetivo do estudo foi analisar as variáveis clínicas e gasométricas dos pacientes com diagnóstico de COVID-19 submetidos ou não à IOT. Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, realizado em 3 unidades de terapia intensiva do Rio de Janeiro. Os dados coletados no momento da admissão foram: presença de comorbidades, dias de sintomas respiratórios, saturação periférica de oxigênio (SpO2), gasometria arterial, porcentagem de comprometimento pulmonar através da TC. A estatística descritiva consistiu de média (DP), mediana (IQR), e frequências, quando apropriado. A distribuição dos dados foi testada utilizando-se o teste de Shapiro-Wilk e as diferenças entre grupos foram avaliadas por meio dos testes t de Student e Análise de Variância (ANOVA) ou seus correspondentes não- paramétricos. Para a análise de proporções foram utilizados o teste de QUI- quadrado ou Exato de Fisher. Foram selecionados 231 pacientes sendo 102 não intubados (NIOT) 129 intubados (IOT). Os grupos NIOT e IOT apresentam uma média de 7,9 ±4,7 vs 8,7 ±7,4 dias de sintomas respiratórios respectivamente. A idade dos pacientes dos grupos IOT e NIOT foi 64,8 ± 14,1 anos e 61,5 ± 15,6 (p valor 0,09), respectivamente. Observamos uma maior taxa do sexo masculino no grupo IOT (61%) do que o grupo NIOT (58%). As comorbidades mais prevalentes foram: hipertensão arterial sistêmica (IOT=65% e NIOT=53%), diabetes melitus (IOT=37% e NIOT=30%) e obesidade (IOT=14% e NIOT=13%), sem diferença estatística entre os grupos. Ao avaliar as imagens de TC, a maioria dos pacientes do grupo IOT (56%) apresentaram 50-75% de comprometimento pulmonar, enquanto a maioria dos pacientes do grupo NIOT (53%), apresentaram 25-50% de acometimento. A SpO2 foi maior no grupo NIOT (96 ± 2,5%) comparado ao grupo IOT (93 ± 6,2%) ($p<0,0001$) ao passo que a PaCO2 foi maior no grupo IOT (36 ± 10,3 mmHg) comparado ao grupo NIOT (33,1 ± 7,7) (p=0,08). De acordo com os dados preliminares, o maior comprometimento da TC, a queda de SpO2, assim como alto nível de PaCO2 na admissão hospitalar parecem estar relacionados com a intubação orotraqueal.

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ADESÃO DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS AO TRATAMENTO CONSERVADOR

Marcelo Luis Gonçalves Macêdo, Taynara Moreira Da Fonseca, Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares, Priscilla Valladares Broca, Tatiane Da Silva Campos, Ronilson Gonçalves Rocha, Silvia Maria De Sá Basilio Lins, Vanessa Fabiane Silva Sabino

Introdução: No Brasil, as taxas de incidência e prevalência de Doença Renal Crônica crescem de forma acelerada. A partir do diagnóstico, a progressão desta patologia pode ser retardada, interrompida ou levada a melhores desfechos clínicos, através de um conjunto de ações denominadas tratamento conservador. A convivência com a enfermidade pode gerar conflitos existenciais que podem provocar angústia espiritual que, por sua vez, agrava os sintomas físicos e emocionais e a capacidade do paciente para enfrentar a doença, em especial ao ser submetido a tratamentos complexos e dolorosos. Desta forma, os objetivos desta pesquisa foram identificar a influência da espiritualidade e das crenças pessoais na adesão do paciente renal crônico ao tratamento proposto e discutir os possíveis benefícios da abordagem da espiritualidade e crenças pessoais, mediante a aplicação da escala de avaliação da espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro na consulta de enfermagem ao paciente em tratamento conservador. Método: Estudo transversal e quantitativo, realizado nos ambulatórios de tratamento conservador da Doença Renal Crônica situado em um hospital universitário do Estado do Rio de Janeiro. A população do estudo foi composta por 120 pacientes atendidos nestes ambulatórios. Os dados de todas as variáveis foram agrupados e analisados por meio de suas frequências absolutas e relativas mediante a utilização do programa Statistical Package for the Social Sciences. Resultados: Sobre a influência da espiritualidade/religiosidade e das crenças pessoais na adesão ao tratamento ambulatorial, 108 participantes concordaram com a questão. As associações entre as variáveis, apontou que de fato a espiritualidade/religiosidade influencia na adesão do paciente renal crônico ao tratamento conservador, sendo então indicada a abordagem desta temática durante as consultas de enfermagem. Através do resultado das associações entre as variáveis da pesquisa e da escala de Pinto e Paes Ribeiro aplicada foi possível constatar que a espiritualidade/religiosidade de fato é fator influenciador para os participantes. Conclusão: Conclui-se que o estudo desta temática não se esgota aqui, sendo necessário mais abordagens sobre este tema, principalmente relacionadas à aplicabilidade da espiritualidade na prática clínica do profissional da enfermagem que atua em cenários de doenças crônicas, como no caso a nefrologia.

A VIA MTORC1/AMPK DESEMPENHA UM PAPEL BENÉFICO DE NO FÍGADO DE CAMUNDONGOS OBESOS TRATADOS COM SEMAGLUTIDA (AGONISTA RECEPTOR DO GLP-1)

Pedro Henrique Reis Barbosa, Ilitch Aquino Marcondes De Castro, Thatiany De Souza Marinho, Marcia Barbosa Aguila, Carlos Alberto Mandarim-De-Lacerda

Introdução: O fígado regula o metabolismo de lípidos. A diminuição da mTOR (mechanistic target of rapamycin complex) e o aumento da AMPK (5' proteína quinase ativada por AMP) ajudam a diminuir o acúmulo de lipídios no fígado induzidos por uma dieta hiperlipídica. O agonista receptor do peptídeo semelhante a glucagon 1 (GLP-1) é indicado para tratar alterações metabólicas hepáticas relacionadas com a obesidade.

Objetivos: Estudar os efeitos da semaglutida (GLP-1 recente) e analisar a via da mTORC1/AMPK através de genes do fígado de camundongos obesos.

Metodologia: Os camundongos C57BL/6 machos foram separados em dois grupos e submetidos de indução da obesidade por 16 semanas. Depois estes animais foram tratados por mais quatro semanas com semaglutida (via subcutânea, 40 µg/kg a cada três dias). Os grupos formados foram: C, grupo de controle; CS, grupo controle com semaglutida; HL, grupo com alto dieta com teor de lipídeos; HFS, grupo com alto dieta com teor de lipídeos mais semaglutida. Após eutanásia os fígados foram dissecados, e rapidamente os fragmentos de todos os lóbulos foram mantidos e congelados a -80º c para análise (RT-qPCR).

Resultados: Marcadores no fígado para a via da mTOR estão associados ao anabolismo e lipogênese, onde estavam aumentadas no grupo HL em comparação com o grupo c, mas menos expresso no grupo com semaglutida. Também os marcadores para o fígado da via AMPK, que regulam as vias químicas que envolvem a fonte de primária energia da célula, foram mais afetadas no grupo HL do que no grupo C, e restaurados pela semaglutida.

Conclusões: A via da mTOR foi menos expressa, e a via de sinalização da insulina e a da AMPK com o uso da semaglutida foram melhoradas com as suas expressões dos genes relacionadas com o metabolismo hepático destes camundongos obesos. Estas descobertas são promissoras em mitigar a progressão de doença hepática gordurosa não alcoólica.

ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA E ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA COMO PROCEDIMENTO ÚNICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA VENOSA CRÔNICA – COORTE PROSPECTIVA COM VEIAS SAFENAS DE GRANDES DIÂMETROS

Bruna Ribeiro Daflon Monnerat, Tayanne Trivino Ribeiro, Douglas Poschinger Figueiredo, Felipe Fagundes, Monica Mayall, Clovis Bordini, Talitta Aranha, Eduardo Rodrigues, Livia Carvalho, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução: A Insuficiência Venosa Crônica é condição de elevada prevalência e, atualmente, o tratamento de varizes vem passando por mudanças significativas devido à introdução de novas técnicas minimamente invasivas com resultados clínicos promissores.

Objetivo: Avaliar a segurança, os resultados clínicos e o impacto na qualidade de vida após o tratamento com ablação por radiofrequência associada à escleroterapia com espuma guiada por ultrassom em procedimento único.

Metodologia: Trinta pacientes sintomáticos, portadores de varicosidades e refluxo da veia safena magna (VSM) - CEAP C3 a C6 - foram tratados entre março e dezembro de 2016, divididos em dois grupos: (Grupo 1) diâmetro da VSM =13,0 mm (mediana 19,0 [14–24]), 17 indivíduos e (Grupo 2) diâmetro da
VSM =12,9 mm (mediana 10,3 [10–12]), 16 indivíduos, e avaliados em 1 semana, 6 meses, 1 e 3 anos. Foram analisados os resultados clínicos, a ocorrência de eventos adversos, alterações nos questionários de qualidade de vida, VCSS, SF-36 TM e AVVQ e taxa de oclusão da VSM através de ultrassonografia Doppler.

Resultados: A taxa de eventos adversos menores no pós-operatório entre os dois grupos foi semelhante. Não ocorreram eventos como edema, queimadura, EHIT, TVP, embolia ou morte em quaisquer grupos. A taxa de oclusão da VSM em toda a coorte foi de 90,9% na primeira semana, e de 69,7% no seguimento de três anos, e não foi identificada nenhuma diferença entre os grupos. Apesar da discrepância de medidas de diâmetro relatada, não houve diferença na taxa de recorrência entre os grupos. Houve melhora significativa nos resultados dos questionários VCSS e AVVQ do período pré-operatório até a reavaliação no sexto mês e no terceiro ano. A amostra total teve aumento significativo em todos os domínios do SF-36, exceto a saúde mental no grupo com VSM = 13,0 mm. Doze das 13 úlceras cicatrizaram em um ano e permaneceram fechadas até o terceiro ano.

Conclusão: A possibilidade de oferecer um tratamento seguro e menos invasivo para pacientes sintomáticos é uma conquista importante. A intervenção ambulatorial combinada se mostrou segura e viável para VSM de vários diâmetros para esse grupo de pacientes, sem relato de efeitos adversos maiores e, no acompanhamento de três anos, os grupos apresentaram melhora equivalente em todos os parâmetros de qualidade de vida, oclusão venosa satisfatória e fechamento permante da úlcera.

ACHADOS DA ESPIROMETRIA E DA OSCILOMETRIA DE IMPULSO NO SEGUIMENTO DE PACIENTES APÓS PERÍODO AGUDO DA COVID-19 COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS PERSISTENTES

Mariana Soares Da Cal, Thiago Thomaz Mafort, Laura Braga Monnerat, Angelo Thomaz Abalada Ghetti, Patrícia Frascari, Agnaldo José Lopes

Introdução

A literatura evidencia o dano da função pulmonar no longo prazo e aponta a necessidade de monitorar clinicamente indivíduos acometidos com pneumonia por SARS-CoV-2 após a fase aguda.

Objetivo

Avaliar a evolução dos sintomas e da função pulmonar através da espirometria e oscilometria de impulso (IOS) 1 mês após a COVID-19 e nas consultas de seguimento após 3 e 6 meses da admissão no estudo.

Metodologia

Estudo observacional prospectivo no qual foram incluídos pacientes de ambos os sexos, =18 anos, com diagnóstico de COVID-19 confirmado pelo ensaio RT- PCR na fase aguda e persistência de queixas respiratórias na fase tardia. Foram avaliados 1 mês após a infecção (A1) e nas consultas de retorno 3 meses (A2) e 6 meses (A3) seguintes. Nas avaliações os pacientes realizaram espirometria (Vitatrace VT 130 SL, Codax Ltda., Brasil) e IOS (Quark i2m, Cosmed, Itália). Na IOS, foi avaliada a diferença entre as resistências medidas a 4 e 20 Hz (R4-R20), que sinaliza doença de pequenas vias aéreas (DPVA). Foi perguntado acerca da persistência de tosse persistente, dispneia e fadiga geral e, ainda, aplicada a escala Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Fatigue (FACIT-F) para avaliação da fadiga geral.

Resultado

A amostra contou com 36 indivíduos, com idade média de 56,3 anos (variação: 30-85). Sobre os sintomas em A1, 18 relataram tosse, 18 dispneia e 31 fadiga geral; já em A2 16, 18 e 26 pacientes relataram tosse, dispneia e fadiga geral nesta ordem; e em A3 14 participantes afirmaram manter a tosse, 14 dispneia e 21 fadiga geral. A FACIT-F apresentou média de 27,3 pontos em A1, 31,9 em A2 e 32,59 em A3. Em relação à função pulmonar, a espirometria em A1 mostrou-se alterada em 21 participantes (19 restrição leve, 1 restrição moderada e 1 distúrbio misto), em A2 em 15 participante (14 restrição leve e 1 distúrbio misto), mantendo-se o mesmo em A3. A IOS em A1 e A2 mostrou elevação de R4-R20 em 13 e 12 participantes, respectivamente, já em A3 obtivemos 13 IOS alteradas. Quando comparados A1, A2 e A3, houve melhora significativa da dispneia e da fadiga ($p<0,05$), mas sem modificações estatisticamente significativas nos parâmetros funcionais, sejam eles medidos pela espirometria ou IOS.

Conclusões

A falta de modificações significativas da função pulmonar, usando um método sensível para detectar DPVA (IOS), sugere que as alterações podem permanecer por longo período após a fase aguda da COVID-19 e, por conseguinte, esta deve ser continuamente monitorada.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO HIGH-ACTIVITY ARTHROPLASTY SCORE (HAAS) DA LÍNGUA INGLESA BRITÂNICA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Julia Ribeiro Soares, Bruno De Melo Ferreira, Isabela Claudia Barbosa Dos Santos Nascentes, Nathalia Sundin Palmeira De Oliveira, Themis Moura Cardinot, André Luiz De Campos Pessoa, Liszt Palmeira De Oliveira

Introdução: Com a evolução tecnológica das artroplastias, suas indicações estenderam-se a pacientes mais jovens. Os pacientes idosos, frente à maior expectativa de vida, estão mais ativos, com maior demanda por atividades físicas. Distinguir a capacidade funcional destes pacientes não é possível com instrumentos de avaliação tradicionais enviesados pela presença de dor ou atividades de baixa demanda. Assim, Talbot; Hooper; Stokes (2010) desenvolveram e validaram o High-Activity Arthroplasty Score (HAAS), que acessa habilidades funcionais de pacientes jovens e fisicamente ativos, sem ênfase no sintoma doloroso. O HAAS é um instrumento de avaliação autoadministrado com quatro domínios, desenvolvido na língua inglesa e não há trabalhos na literatura de adaptação transcultural para a língua portuguesa do Brasil. Objetivo: Adaptar transculturalmente o HAAS da língua inglesa britânica para a língua portuguesa do Brasil, em pacientes fisicamente ativos, submetidos à artroplastia total de quadril ou joelho. Metodologia: Para adaptar transculturalmente o HAAS foram seguidas as diretrizes sugeridas por Guillemin; Bombardier; Beaton (1993) e revisadas por Beaton et al. (2000), com considerações de Borsa, Damasio e Bandeira (2012). Foram seis etapas: i. tradução; ii. síntese das traduções; iii. revisão por comitê de especialistas; iv. pré-teste; v. retrotradução; vi. submissão aos desenvolvedores. Resultados parciais: As traduções e sua síntese foram realizadas por dois tradutores brasileiros. O comitê de especialistas produziu o HAAS-Brasil. O pré-teste está em andamento e foi aplicado até o momento em 19 voluntários. A idade média dos voluntários foi 31,57 anos, sendo 63,2% sexo feminino. A etnia foi formada por 47,4% pardos, 36,8% brancos e 15,8% pretos. Em relação ao estado civil, 68,4% solteiros, 21,1% casados e 5,3% divorciados. Em relação ao nível educacional, 52,6% completaram o ensino superior, 36,8% o ensino médio e 10,5% o ensino fundamental. Quanto à renda, 26,3% não possuíam renda, 15,8% renda de até 1 salário mínimo (SM), 26,3% de 1 a 3 SM, 10,5% de 3 a 6 SM, 10,5% de 6 a 9 SM e 10,5% de 9 a 15 SM. Um total de 73,7% praticava algum tipo de esporte ou atividade física (natação, tênis, corrida, futsal, caminhada e musculação). Dez sugestões foram feitas pelos voluntários. Nenhuma pergunta se mostrou incompreensível. A retrotradução será feita por um tradutor australiano fluente na língua portuguesa do Brasil. Conclusão: o estudo encontra-se em andamento.

ALTERAÇÃO DE INDICAÇÃO NO ATO OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE PROLAPSO GENITAL

Larissa Cristina Rangel Santoro, Clara Cardoso Andrade Pereira, Penelope Lucia Marques Martins Baptista Duarte, Matheus Isac Seraphim Veronez, Leila Cristina Soares Brollo, Ricardo José De Souza, Marco Aurelio Pinho De Oliveira

Introdução

As doenças do assoalho pélvico são prevalentes e estigmatizantes, com consequências na qualidade de vida das mulheres afetadas. Muitas vezes, o exame físico é difícil, o que pode acarretar no fracasso terapêutico e recorrência dos sintomas. A validação da indicação no ato operatório se impõe, pois podem ocorrer modificações importantes após a anestesia.

Objetivo

Analisar a prevalência dos tipos de prolapso genital, indicações cirúrgicas e taxas de modificação da técnica no centro cirúrgico, no Hospital Universitário Pedro Ernesto no período de julho de 2015 a janeiro de 2021.

Metodologia

Foi realizada uma análise retrospectiva de prontuários. Foram selecionadas 70 mulheres com diagnóstico de prolapso genital, que, durante a consulta, não apresentaram indicação de abordagem cirúrgica do compartimento apical. As cirurgias foram consideradas maiores quando a modificação aumentou o tempo operatório, o número de compartimentos tratados, ou o potencial de morbimortalidade.

Resultados

O menor IMC ($p = 0,043$) e o maior estágio do prolapso ($p = 0,028$) mostraram maior associação de risco. As pacientes no estágio 2 tiveram aproximadamente 8% das indicações modificadas, enquanto no estágio 3, em 30% dos casos houve necessidade de realizar algum procedimento para tratar o compartimento apical.

Conclusões

As mudanças nas indicações no ato cirúrgico ocorrem principalmente devido ao IMC e ao estágio do prolapso. A paciente deve estar ciente da possibilidade de mudança e a equipe médica deve estar preparada para tais alterações.

ANÁLISE DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA E A UM PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA MOTORA DE CURTO PRAZO

José Albuquerque,Michel Silva Reis, Mariana Barcellos De Avila, Ana Paula Nunes Carneiro, Bruno Guio

Introdução: A cirurgia cardíaca prejudica a função autonômica e a capacidade funcional. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um método de avaliação da função autonômica que pode predizer complicações pós- operatórias. A fisioterapia pode afetar positivamente a VFC após a revascularização do miocárdio, no entanto a literatura é escassa. Objetivo: Avaliar e comparar a modulação autonômica, por meio da VFC, em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva durante a internação em uma unidade de terapia intensiva (UTI) pós-operatória de cirurgia cardíaca. Métodos: Sete sujeitos foram incluídos neste estudo observacional entre agosto de 2021 e janeiro de 2022. Após a cirurgia cardíaca, foi aplicado protocolo de fisioterapia até a alta da UTI e o teste de caminhada de 6 minutos (TC6) realizado no dia da alta. A VFC foi avaliada em 3 momentos: pré-operatório (T0), primeiro dia de pós-operatório (T1), dia da alta hospitalar (T2), em índices lineares e não lineares. Resultados: Evidenciou-se uma elevação da frequência cardíaca (FC) e redução dos intervalos RR (IRR), da raiz quadrada da média do quadrado das diferenças entre IRR normais adjacentes (RMSSD) e o desvio padrão 1 (SD1), em T1 e T2 em relação a T0, e redução do componente de alta frequência (AF) em T2 em relação a T0. Em T1, houve correlação entre AF e TC6, circulação extracorpórea (CEC) e o índice SD1/desvio padrão 2 (SD2). Em T2, o componente de baixa frequência (BF) foi correlacionado com o tempo de internação pós-operatória. Conclusão: A cirurgia cardíaca reduz a VFC nos índices linear (RMSSD e AF) e não linear (SD1), apesar do protocolo de fisioterapia motora de curta duração. Além disso, a VFC foi associada ao tempo de CEC, tempo de internação pós-operatória e distância do TC6.

ANÁLISE DE VARIÁVEIS CLÍNICAS E VENTILATÓRIAS EM PACIENTES COM COVID-19 SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECANICA INVASIVA

Victoria Marques Barbosa, Samantha Silva Christovam, Isabela Prado Malta, Pedro Leme Silva, Cynthia Dos Santos Samary, Fernando Silva Guimaraes, Gabriel Gomes Maia

A COVID-19 tem como principais sintomas: febre, fadiga e tosse seca, podendo evoluir para dispneia ou, em casos mais graves, síndrome respiratória aguda grave e óbito. Nesse contexto, a ventilação mecânica (VM) passa a ser fundamental para a manutenção da vida desses pacientes em condições graves. O estudo tem como objetivo analisar as variáveis clínicas e os parâmetros ventilatórios entre pacientes sobreviventes (SBV) e não sobreviventes (NSBV) por COVID-19 submetidos à VM. Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, realizado em 3 unidades de terapia intensiva do Rio de Janeiro (CAAE: 31062620010015259). Foram selecionados indivíduos com confirmação diagnóstica de COVID-19 pelo método RT-PCR e com tempo mínimo de internação de 24 horas na unidade de terapia intensiva (UTI). Foram coletados dados admissionais em relação à idade, comorbidades, dias de sintomas,porcentagem de comprometimento pulmonar e dos parâmetros ventilatórios e dias de internação na UTI e no hospital. A distribuição dos dados foi testada utilizando-se o teste de Shapiro-Wilk e as diferenças entre grupos foram avaliadas por meio dos testes t de Student e Análise de Variância (ANOVA) ou seus correspondentes não-paramétricos. Os resultados foram considerados significativos quando $p<0,05$. 63 pacientes foram divididos em não sobreviventes ao passo que 22 como sobreviventes. A idade média dos pacientes foi de 60,5 ±11,1 no grupo NSBV e de 66,87 ± 14,79 no grupo SBV, sem diferença significativa entre os grupos. A hipertensão arterial sistêmica foi a comorbidade mais comum em ambos os grupos (NSBV; 53,9% vs. SBV; 81,8%). Na taxa de comprometimento do parênquima pulmonar, observamos uma maior prevalência de 50-75% tanto nos pacientes SBV (75%) quanto nos pacientes NSBV (30,7%). Nos dados ventilatórios, o grupo NSBV apresentou uma média de volume corrente de 392,6 ±99,1 ml, enquanto os SBV de 397,1 ± 58,4. A complacência estática do sistema respiratório foi de 33,5 ± 13,2 ml/cmH2O e 34,59 ± 15 ml/cmH2O, nos grupos NSBV e SBV, respectivamente, p=0,80. A driving pressure dos NSBV foi 12,7± 4,5 cmH2O e SBV 12,3 ± 3,9 cmH2O; p=0,78. O grupo SBV teve maior tempo de internação na UTI (24,14 ± 12 vs. 13,8 ± 12,65 dias, p=0,002) e hospitalar (35,64 ± 21,6 vs. 18,7 ± 17,1 dias; p=0,0004), quando comparado aos NSBV.Portanto, reconhecer tais alterações pode predizer o desfecho clínico, assim como auxiliar na alocação de recursos na UTI.

ANÁLISES DAS VARIÁVEIS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DOS PACIENTES COM COVID-19 SOBREVIVENTES E NÃO SOBREVIVENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

Isabela Prado Malta, Victoria Marques Barbosa, Samantha Silva Christovam, Pedro Leme Silva, Fernando Silva Guimaraes, Cynthia Dos Santos Samary, Gabriel Gomes Maia

O reconhecimento de variáveis clínicas e laboratoriais de pacientes com COVID-19 sob ventilação mecânica invasiva (VMI) é importante para possível predição de mortalidade. O objetivo do estudo é analisar as variáveis clínicas e laboratoriais dos pacientes COVID-19 sobreviventes e não sobreviventes sob VMI. Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, realizado em 3 unidades de terapia intensiva. Critérios de Inclusão: pacientes com diagnóstico de COVID-19 pelo método RT-PCR e com tempo mínimo de internação de 24 horas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Foram coletados dados admissionais em relação a idade, sexo, dias de sintomas, porcentagem de comprometimento pulmonar pela tomografia computadorizada e variáveis laboratoriais como hemograma, D-dímero, desidrogenase láctica e proteína C reativa. A distribuição dos dados foi testada utilizando-se o teste de Shapiro- Wilk e as diferenças entre grupos foram avaliadas por meio dos testes t de Student não-paramétrico. Para a análise de proporções foram utilizados o teste de Chi-quadrado ou Exato de Fisher. Todos os resultados foram considerados significativos quando P<0,05. Os pacientes foram divididos em não sobreviventes (NSBV, n=63) e sobreviventes (SBV, n= 22). A idade média nos NSBV e SBV foi 60,5 ±11,1 e 66,8 ±14,7, respectivamente. O sexo masculino apresentou maior prevalência (60%) e maior mortalidade (65% vs. 34,9%). Em relação às comorbidades, tanto nos NSBV quanto nos SBV, a hipertensão arterial sistêmica foi a mais predominante (61%). Além disso, ambos os grupos demonstraram taxa de comprometimento pulmonar de 50- 75%. A média dos dias até o momento da intubação foi de 3,43± 4,83 no grupo NSBV e de 2,40± 1,86 no grupo SBV. Em relação às variáveis laboratoriais, a média do hematócrito nos pacientes NSBV 33,5±7,83 e nos SBV 38,9±6,59 (p- valor 0,01). O LDH apresentou como média nos pacientes NSBV 983,2±949,2 e 537,8±346,6 nos SBV (p-valor 0,08). Os níveis de PCR no sangue tiveram como média 90,7±96 nos indivíduos NSBV e de 69,78±79,82 nos SBV (p-valor 0,41). A média do marcador D-dímero apresentou 2,48±2,87 para pacientes SBV e 6,38±7,93 para NSBV com p-valor de 0,14. Nos dados preliminares, a mortalidade foi maior dentre indivíduos do sexo masculino. Até o momento, apenas a variável hematócrito se mostrou significativa, porém o aumento de linfócitos, LDH, D-dímero e uréia podem estar associadas a sobrevida ou não sob VMI.

ANASTOMOSE VESICOURETRAL NA PROSTATECTOMIA RADICAL ABERTA, PONTOS SEPARADOS OU CONTÍNUOS? ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS TÉCNICAS COM CIRURGIÕES EM CURVA DE APRENDIZADO.

Victor Senna, Gabriela Seigneur Barroso, Rodrigo Barcelos Alves, Bruno De Medeiros Corrêa, Rafael Gomes Viterbo, Guilherme Littig Gomes De Oliveira, Eugenia Alejandra Llanos Perpiñan, Daniel Perin Nunes, Fabrício Borges Carrerette, Ronaldo Damião

Introdução: O tratamento padrão-ouro para câncer de próstata não metastático é a prostatectomia radical. As taxas de complicação perioperatória variam de 7,8% a 17,9%, o que inclui fístula da anastomose vesicouretral (AVU) em até 3,5% dos casos e estenose da uretra em 4,9% em grandes séries de centros de referência. O principal resultado funcional é a continência urinária que pode estar diretamente relacionada a AVU. A qualidade técnica e o tempo da confecção da AVU possuem íntima relação com os resultados cirúrgicos. Deve- se ressaltar que a literatura é escassa na avaliação desses parâmetros durante a curva de aprendizado e consequente segurança do paciente durante a formação do cirurgião.

Objetivo: Comparar resultados no tempo de confecção, taxas de fístula, esclerose de colo vesical e continência urinária em pacientes submetidos a duas técnicas distintas de anastomose vesicouretral.

Metodologia: Foram selecionados 179 pacientes com câncer de próstata localizado submetidos a prostatectomia radical aberta no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), sendo distribuídos aleatoriamente em dois grupos: grupo 1 – anastomose vesicouretral com pontos contínuos; grupo 2 – anastomose vesicouretral com pontos separados. O seguimento dos pacientes foi de 12 meses e foi utilziado o teste estatístico T de Student para comparação das variáveis.

Resultados: Dos 179 pacientes, 102 foram alocados no grupo 1 e 77 no grupo 2. O tempo médio da anastomose vesicouretral foi de 24,18 (IC 95% 21,88 – 26,47) minutos no grupo 1 e 27,00 (IC 95% 24,53 – 29,47) minutos no grupo 2. Foi observada fístula urinária em três pacientes no grupo 1 (2,9%) e dois pacientes no grupo 2 (2,6%). Após 12 meses de seguimento, o grupo 1 apresentou incontinência e estenose em 15 (14,1%) e em três (2,9%) pacientes, respectivamente, e o grupo 2 apresentou incontinência e estenose em 11 (14,3%) e em um paciente (1,3%), respectivamente, sem diferença significativa entre os dois grupos.

Conclusões: Os resultados encontrados se assemelham aos da literatura referentes a cirurgiões experientes, sugerindo uma boa segurança do procedimento mesmo com cirurgiões em curva de aprendizado.

APLICAÇÃO DE PRANIC HEALING (CURA PRÂNICA) EM PACIENTES COM COVID-19: UM ESTUDO PILOTO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Ana Cláudia Santos Chazan, Maria Clara Da Silva Dutra, Livia Fernandes França, Sergio Miranda Freire

Introdução

O Pranic Healing (PH) é um sistema de técnicas que pode acelerar o nosso processo inato de cura por meio da remoção (limpeza) da matéria bioplasmática doente dos chakras afetados e posterior energização com prana (energia vital). Essas técnicas podem ser realizadas à distância pelos terapeutas por meio da mentalização e da visualização. A cura prânica é praticada por milhares de pessoas em todo o mundo, de forma complementar à biomedicina, despertando o interesse de profissionais de saúde e o desenvolvimento de pesquisas.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é investigar o papel do PH nos desfechos clínicos de indivíduos sintomáticos com teste RT-PCR SARS COV-2 positivo.

Metodologia

Pacientes com RT-PCR+ foram convidados a participarem da pesquisa. Após assinarem o TCLE por meio eletrônico, recebiam uma ligação para verificar a elegibilidade. Os participantes eram, então, randomizados em dois grupos, para receberem ou não pranic healing (PH sim e PH não). Os grupos eram telemonitorados diariamente até a remissão dos sintomas ou estado de boa saúde ou completar 30 dias de sintomas. O grupo PH sim recebia uma aplicação de PH à distância por dia até o fim do telemonitoramento. Os dados coletados foram inseridos e gerenciados pelo REDCap. A análise estatística foi feita com curvas de sobrevida a partir do método de Kaplan-Meyer, considerando como evento a remissão dos sintomas ou estado de boa saúde.

Resultados

52 pacientes entraram no estudo no período de 25/01/21 a 27/05/21, sendo 26 em cada grupo. A média de dias de início dos sintomas até a randomização foi de 8,5 dias para PH sim e 10,5 dias para PH não. A mediana de dias de tratamento foi 8 dias para ambos os grupos. O grupo PH sim apresentou em média maior número de comorbidades e sintomas no primeiro dia de tratamento. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as curvas de sobrevida.

Conclusões

Os resultados não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de tratamento. Todavia, a amostra foi pequena, resultando em baixa precisão das estimativas de efeito. O tempo de doença até a randomização foi um fator que resultou

em condições não ideais para o PH. Apesar das limitações e do resultado não favorável, foi uma experiência positiva para os acadêmicos que participaram da execução da pesquisa, que puderam aprender a abordar os participantes por telefone, exercitando o equilíbrio entre a escuta empática da clínica e a objetividade do trabalho de campo.

ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL COM BAIXA PERMANÊNCIA HOSPITALAR

Isabela Claudia Barbosa Dos Santos Nascentes, Julia Ribeiro Soares, Bruno De Melo Ferreira, Nathalia Sundin Palmeira De Oliveira, Themis Moura Cardinot, André Luiz De Campos Pessoa, Liszt Palmeira De Oliveira

Introdução:A artroplastia total do quadril (ATQ) é um procedimento eficaz para o tratamento da osteoartrite avançada do quadril. Sua principal indicação é o tratamento da dor com melhora da função articular e da qualidade de vida. Tradicionalmente, após a realização de uma ATQ a média do tempo de internação hospitalar (TIH) é de 3 a 6 dias em diferentes centros de referência em cirurgia ortopédica mundiais, com taxas de morbidade e mortalidade mais altas em pacientes com TIH prolongado. Essa situação gera múltiplas questões para os sistemas de saúde, principalmente relacionadas às taxas de complicações e readmissões hospitalares. Recentemente tem havido um crescente interesse na prevenção das complicações clínicas e cirúrgicas, bem como na diminuição do TIH após a ATQ. Esta abordagem global e multidisciplinar é baseada em evidências. Visa à mobilização precoce do paciente com reabilitação funcional acelerada e subsequente diminuição do TIH, sendo denominada metodologia fast-track surgery.Objetivo: Descrever a experiência com a metodologia fast-tracksurgery na ATQ realizada por dois cirurgiões.Metodologia: Estudo retrospectivo com pacientes submetidos à ATQ eletiva com TIH reduzido.Foram incluídas neste estudo as ATQ eletivas realizadas entre janeiro de 2018 e dezembro de 2021. O TIH foi estabelecido pelo número de noites dormidas no hospital após a ATQ eletiva. As informações apuradas nos prontuáriosforam catalogadas em uma planilha que continha: idade, sexo, diagnóstico, lado da cirurgia, tipo de artroplastia segundo a cimentação dos componentes, marca da prótese, data de internação, data da cirurgia e data de alta. Foram obtidas informações quanto ao registro de intercorrências durante a internação,quanto a ocorrência de readmissões hospitalares e quanto à ocorrência de óbitos em até um ano após a ATQ.Resultados parciais:Foram recuperados os prontuários de 222 pacientes, totalizando 247 ATQ eletivas; sendo 65 cirurgias de 2018, 74 de 2019, 52 de 2020 e 56 de 2021. A idade média dos pacientes foi de 58,88anos (mediana: 59 anos), com prevalência do sexo masculino (56%). A ATQ foi realizada 52% no lado direito e 48% no lado esquerdo, sendo 90% das cirurgias do tipo não cimentada, 6% híbrida e 4% cimentada. Conclusão:O estudo encontra-se em andamento.

ASPECTOS CLÍNICOS E DEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À NECESSIDADE DE INSULINOTERAPIA EM MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL

Marina Maria Muniz Biar, Carolina Alves Cabizuca, Fernanda Braga Albuquerque, Raquel De Carvalho Abi Abib, Roberta Arnoldi Cobas

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) está associado a um maior risco de complicações maternas e fetais. Algumas pacientes precisam de insulina para atingir as metas de controle glicêmico.

Objetivo: Avaliar os fatores associados à insulinoterapia no DMG.

Metodologia: Coorte retrospectiva incluindo gestantes com DMG atendidas no serviço de diabetes da Policlínica Piquet Carneiro no período de 2013 a abril/2022. Os dados clínicos e demográficos foram obtidos dos prontuários médicos e comparados entre as gestantes que fizeram somente dieta (grupo dieta) e as que necessitaram de insulina (grupo insulina). A análise estatísticafoi realizada usando SPSS IBM 17.0. Os resultados são apresentados como média +/- DP, mediana [intervalo interquartil] ou n (%).

Resultados: Foram incluídas 221 mulheres com idade de 32,9 +/- 5,9 anos, 139 (62,9%) não brancas, com 12 [11-12] anos de escolaridade, renda familiar de 2,0 [1,4-2,7] salários e IMC pré-gestacional de 32,4 +/- 7,9 kg/m2. Destas, 114 (52,1%) tinham história familiar de diabetes tipo 2 (DM2) e entre as 166 multíparas, 18 (10,8%) e 25 (15,1%) tinham história prévia de DMG e macrossomia, respectivamente. Em 76 mulheres (34,4%), o diagnóstico de DMG foi feito antes do 3º trimestre. A automonitorização da glicemia capilar (AMGC) foi realizada por 81,8% com frequência de 3,0 [3,0-3,0] medidas por dia. A comparação entre os grupos dieta (n=118, 53,4%) e insulina (n=103, 46,6%) mostrou diferenças no número de consultas com endocrinologista (3,0 [2,0-5,0] vs 5,0 [3,0-7,0]; p <0,001); número de AMGC (3,0 [0-3,0] vs 3,0 [3,0-3,0]; p = 0,024); renda familiar (1,6 [1,2-2,3] vs 2,0 [1,4-3,0] salários; p=0,013); diagnóstico de DMG antes do 3º trimestre [31 (26,3%) vs 45 (43,7%); p=0,007], história de macrossomia [9 (10%) vs 16 (21,1%)); p=0,047] e glicemia de jejum (GJ) no diagnóstico de DMG (98 [94 -103,0] vs 104,5 [100,0-113,0] mg/dL; p<0,001). Não houve diferença na idade, IMC, anos de escolaridade, história familiar de DM2 e história prévia de DMG. Na análise multivariada,o valor da GJ (OR 1,15 [1,04-1,28]; p=0,005), número de consultas com endocrinologista (OR 1,44 [1,02-2,02]; p=0,037), história de macrossomia (OR 10,42 [1,29- 84,17]; p=0,028) e renda familiar (OR 2,11 [1,05-4,24]; p=0,036) associaram-se independentemente à insulinoterapia.

Conclusão: O valor da GJ, história de macrossomia e nível socioeconômico devem ser considerados durante as estratégias de acompanhamento em mulheres com DMG.

ASPECTOS FUNCIONAIS DE PACIENTES ADMITIDOS NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PÓS-COVID-19 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Carolina Souza Ferreira De Sá, Bismarck Augusto Moreira Da Costa, Mauricio De Sant Anna Junior, Mariana Barcellos De Avila, Christiane Fialho Ribeiro

Introdução: A COVID-19 repercute diretamente nos agentes biopsicossociais dos sujeitos afetados e estudos que avaliam componentes de saúde sob diferentes aspectos ainda são escassos. É importante compreendê-los a fim de direcionar a avaliação e otimizar a recuperação integral do indivíduo após infecção. Objetivo: descrever os aspectos funcionais dos indivíduos admitidos no Ambulatório Multidisciplinar Pós-COVID da UERJ. Metodologia: estudo observacional, retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, a partir da análise de dados da ficha de avaliação do serviço entre junho e dezembro de 2021. Foram incluídos pacientes infectados por COVID-19, confirmados por RT-PCR, maiores de 18 anos de ambos os sexos.

Fichas com dados sociodemográficos e clínicos inconsistentes, e que houvesse divergência ou dados faltantes na revisão dos questionários foram excluídas. Analisamos dados sociodemográficos e clínicos como sinais e sintomas Pós-COVID e necessidade e tempo de hospitalização, a graduação do estado funcional através da Escala de Estado Funcional Pós-COVID (PCFS), além dos questionários FACIT-F, PHQ-9e SF-36, manovacuometria e TC6M. Resultados: Foram valiadas 101 fichas com a média de idade de 53,6 anos, sendo 55,5% do sexo feminino; 77,3% tinham comorbidades previamente; 68,3% necessitaram de internação hospitalar. De acordo com a PCFS, pouco mais da metade dos indivíduos eram graduados em 2, ou seja, limitação funcional leve (55,5%). Os sintomas prevalentes foram fadiga (37,2%) e dispneia (32%).

Submeteram-se os resultados à análise estatística através do Software GPower 3.1 (University Düsseldorf 2014, ALE) e sua significância estatística foi considerada um valor de $p<0,05$. Conclusão: A COVID-19 apresenta manifestações multissistêmicas que podem acarretar grandes prejuízos estruturais, emocionais e sociais. Fadiga e dispneia foram os sintomas mais relatados. A maioria dos indivíduos eram graduados com limitação funcional leve e a comorbidade foi um fator preditor de gravidade, de acordo com a PCFS. A pontuação da FACIT-f indicou menor gravidade de fadiga. Mais da metade tinha algum transtorno depressivo conforme o PHQ-9. Nossa amostra teve um impacto significativo na qualidade de vida em conformidadecom a SF-36.

Adicionalmente, uma ficha de avaliação ampla possibilitou a coleta de variáveis biológicas, sociais e psíquicas, contemplando o modelo da CIF, bem como seus domínios.

ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS CLÍNICAS, GASOMÉTRICAS E LABORATORIAIS PARA INDICAÇÃO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA EM PACIENTES COM COVID-19

Gabriel Gomes Maia, Samantha Silva Christovam, Victoria Marques Barbosa, Isabela Prado Malta, Pedro Henrique Lima Da Conceição, Fernando Silva Guimaraes, Pedro Leme Silva, Cynthia Dos Santos Samary

Na progressão da COVID-19, pacientes evoluem com insuficiência respiratória, sendo assim, é extremamente importante avaliar as variáveis clínicas e laboratoriais que consigam predizer a indicação de ventilação mecânica invasiva. Logo, o objetivo é verificar a associação entre variáveis clínicas e laboratoriais para a indicação de suporte ventilatório invasivo em pacientes com COVID 19. Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, realizado em unidades de terapia intensiva (UTI). Foram selecionados indivíduos com confirmação de diagnóstico de COVID-19 pelo RT-PCR e com tempo mínimo de internação de 24 horas na UTI. Foram coletadas, através de prontuário eletrônico, variáveis clínicas, gasométricas e laboratoriais no momento admissional. Houve comparação de todas as variáveis que serão estudadas como candidatas a compor o escore através de teste t de student não pareado, teste U de Mann-Whitney de acordo com a normalidade dos dados, ou ainda teste Chi 2 em caso de dados nominais com p valor = 0.02. 231 pacientes foram divididos em não intubação (NIOT, n=129) e intubados (IOT, n=102). Em relação o comprometimento pulmonar de 25-50% o grupo NIOT apresentou 53% versus 31% do grupo IOT (p=0,02). O SOFA nos pacientes NIOT foi de 2,23 ± 1,4 e nos IOT de 3,1 ± 1,3 (p <0,001). O esforço respiratório apresentou- se em 11% nos NIOT e 24% nos IOT (p=0,009). A SpO2 teve como média 96% ±2,5 nos NIOT e 93% ±6,2 nos IOT (p< 0,001). Em relação a PaO2 apresentou média de 80 ±27,2 nos NIOT e de 69 ±17,4 nos IOT (p= 0,002). Já a PaCO2 apresentou média de 33,1 ±7,7 nos NIOT e de 36 ±10,3 nos IOT (p= 0,08). Os leucócitos apresentaram como média nos NIOT 8329 ±3981 e nos IOT de 9547 ±5320 (p= 0,06). A média dos linfócitos nos NIOT 14,8 ±9,8 e nos IOT de 21,1 ±7,6 (p = 0,01). Plaquetas (NIOT: 254 ±109,9 vs IOT: 212 ±102,4) e D-dímero (NIOT: 0,35 ±0,26 vs IOT: 2,85 ±10,6) também se apresentam de forma significativa. O LDH apresentou como média nos NIOT 453,9 ±209,7 e nos IOT de 2839 ±949,2 (p= 0,08). Os níveis de uréia no sangue tiveram como média 57,3 ±41,8 nos NIOT e nos IOT de 69,5 ±56,7 nos IOT (p=0,09). Por fim, potássio apresentou 4,37 ±0,78 e 4,17 ±0,82 nos pacientes NIOT e IOT respectivamente (p = 0,09). Sendo assim, o SOFA, a taxa de comprometimento pulmonar, a SpO2, PaO2, PaCO2, leucócitos, linfócitos, LDH, d-dímeiro, uréia, plaquetas e potássio parecem ser candidatos a compor escore para indicação de intubação orotraqueal de pacientes com COVID-19.

ATIVIDADE IN VITRO DE MOLÉCULAS DERIVADAS DA PIRAZINAMIDA COMPLEXADAS COM GÁLIO EM LEISHMANIA BRAZILIENSIS.

Juliana Diaquino Amador, Josane Lessa, Rosiane Freire, Kátia Cristina Dos Santos Amaral Soares, Sílvia Amaral Gonçalves Da Silva

As leishmanioses são doenças negligenciadas causada por protozoários do gênero Leishmania. No Brasil, a forma tegumentar mais comum e mais grave da doença é causada pela espécie Leishmania braziliensis. A terapia de primeira escolha são os antimoniais pentavalentes, que possuem efeitos colaterais e relatos de cepas resistentes ao tratamento. Dessa forma, é necessário o investimento em novas alternativas terapêuticas. Os trabalhos anteriores do nosso grupo demonstraram a ação da pirazinamida (pirazina carboxamida), um fármaco utilizado para o tratamento da tuberculose, em Leishmania braziliensis. O presente estudo teve como objetivo testar o potencial antileishmania in vitro de três moléculas derivadas da pirazinamida complexadas com Gálio (RGa02, RGa03 e RGa05) e o metal Gálio (Ga). Para determinação da viabilidade celular em promastigotas de L. braziliensis e células de linhagem RAW 264.7 foi realizado o ensaio de viabilidade mitocondrial por redução do MTT. As concentrações das moléculas variaram de (0-100 µM) em promastigotas e de (1,5- 400µM) em macrófagos de linhagem RAW 264.7. O resultado foi expresso como percentual de viabilidade e foi determinada a concentração inibitória mínima para 50% das células (IC50) (promastigotas) e concentração citotóxica CC50 (RAW 264.7) e o índice de seletividade. Para avaliação da atividade antiamastigota, macrófagos de linhagem RAW 264.7 foram infectados com Leishmania braziliensis e tratados com as moléculas nas concentrações de 0- 100µM por 48 horas. Após, os macrófagos infectados foram corados, o número de amastigotas foi contado em microscópio ótico e o resultado expresso como índice de infecção. A avaliação da toxicidade na célula hospedeira mostrou que as moléculas RGa 02, 03 e 05 apresentaram uma CC50 > 400µM e atividade em promastigotas com IC50 de 9, 74µM, 7,60µM e 2,0µM, respectivamente. O índice de seletividade foi estimado em 41, 52 e 200. Estudos preliminares em amastigotas intracelulares mostraram que as moléculas RGa02 e 03, reduziram o índice de infecção a partir da concentração de 50µM em cerca de 30%. Esses dados mostram que as moléculas testadas inibem o crescimento do parasito e tem baixa toxicidade para a célula hospedeira, apresentando um índice de seletividade seguro, tendo um bom potencial para continuidade dos estudos pré-clínicos para o tratamento das leishmaninoses.

AVALIAÇÃO DA RECIDIVA ONCOLÓGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS A ULTRASSOM FOCADO DE ALTA INTENSIDADE (HIFU) COM DEZOITO MESES DE ACOMPANHAMENTO.

Rodrigo Barcelos Alves, Gabriela Seigneur Barroso, Victor Senna, Eugenia Alejandra Llanos Perpiñan, Caio Vinícius O. Vasconcelos, Fernando Augusto Peixoto De Araújo, Daniela Bouzas, Fabrício Borges Carrerette, Rui De Teófilo E Figueiredo Filho, Ronaldo Damião

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é o tumor mais frequente no homem, impactando na qualidade de vida devido aos sintomas da doença, além da morbidade associada ao tratamento. O tratamento ideal para os pacientes com CaP localizado de baixo ou moderado risco ainda é controverso, pois a morbidade e os riscos associados às opções terapêuticas podem superar os benefícios. Assim, opções mais conservadoras, como a vigilância ativa e a terapia focal, vêm sendo cada vez mais consideradas. O Ultrassom Focado de Alta Intensidade (HIFU) tem se mostrado uma boa opção para o tratamento focal de tumores localizados, porém o caráter multicêntrico desta doença pode afetar os resultados da terapia focal.

Objetivo principal: Avaliação da recidiva neoplásica após 18 meses de acompanhamento dos primeiros 25 casos de hemiablação por HIFU, realizados no Serviço de Urologia do Hospital Pedro Ernesto (HUPE/UERJ) em pacientes com CaP localizado de risco baixo e moderado.

Metodologia: Estudo prospectivo longitudinal intervencionista em pacientes portadores de CaP localizado que optaram pela terapia de hemiablação prostática do lobo acometido utilizando o equipamento Focal One HIFU – EDAP e que, no momento, completam 8 meses de tratamento. Todos em acompanhamento regular no ambulatório especializado, com coleta periódica de antígeno prostático específico (PSA) e nova biópsia após um ano da abordagem por HIFU, para avaliação de recidiva neoplásica.

Resultados: Não houve complicação intraoperatória e todos os pacientes tiveram alta 24h após o procedimento, sendo a principal complicação a retenção urinária aguda após retirada do cateter vesical de demora. Após 1 ano de acompanhamento foram realizadas biópsias de controle, cujos resultados histopatológicos evidenciaram 9,5% de recidiva ipsilateral. Além disso, 33,3% dos pacientes apresentaram achados neoplásicos significativos em tecido prostático contralateral, não abordado pelo HIFU.

Conclusões: A literatura entende como falha de tratamento da hemiablação prostática apenas recidiva ipsilateral do CaP, o que, no nosso estudo, ocorreu em apenas 9,5%. Isso demonstra a segurança oncológica do HIFU, com bons resultados de controle de doença e baixa morbidade. Por outro lado, a alta taxa de câncer na parte da glândula não tratada (33,3%) nos leva a questionar a indicação deste tratamento para todos os pacientes com esse perfil da doença, motivando-nos a continuar estudando métodos mais acurados de seleção de pacientes para terapia focal

AVALIAÇÃO TEMPORAL DA RAZÃO VENTILATÓRIA E PARÂMETROS VENTILATÓRIOS EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO E COVID 19 – COORTE RETROSPECTIVA

Érica Da Paixão Costa, Monica R Da Cruz

Introdução: Estratégias ventilatórias como volume corrente (Vt) = 6 ml/kg, Driving Pressure (dP) = 15 cmH2O e pressão de platô (Ppl) = 30 cmH2O são bem estabelecidos para o manejo da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Recentemente, menor razão ventilatória (RV) também foi associada a melhor desfecho nesses pacientes. Porém, a evolução dessas variáveis ao longo dos dias de ventilação mecânica invasiva (VMI) permanece pouco investigada. Objetivo: Descrever a evolução dos parâmetros ventilatórios e RV nos primeiros 8 dias de VMI em pacientes com SDRA por COVID-19. Metodologia: Estudo de coorte retrospectivo realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto e no Centro Hospitalar COVID-19 do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas. Foram incluídos pacientes adultos, de março de 2020 a abril de 2021, com diagnóstico de SDRA e VMI. Foram coletados dados demográficos, clínicos e laboratoriais. As variáveis ventilatórias foram analisadas após estratégia de titulação decremental de PEEP em dois momentos: até 72h da intubação (T1) e com intervalo de quatro ou cinco dias após T1 (T2), totalizando os 8 primeiros dias de VMI. Vt, Cst, dP, pressão de pico (Ppico), pressão expiratória final positiva (PEEP) e frequência respiratória (FR) foram coletadas. A RV e pressão parcial de CO2 (pCO2) também foram avaliadas. Os dados foram expressos em média (desvio padrão), mediana (intervalo interquartil) e frequência absoluta. Os testes t Student pareado e Wilcoxon foram utilizados para análise da evolução temporal das variáveis. Foi considerado $p < 0,05$. Resultados: 32 pacientes com SDRA e COVID-19 foram incluídos: 20 (62,5%) SDRA moderada-grave. A média de idade foi de 61,5 anos e 23 (71,9%) apresentavam alguma comorbidade prévia. A mediana do SAPS III foi 46,5 (31-90) e 23 (71,9%) pacientes morreram. A média do tempo de VMI foi 16,5 (8-45) dias. Vt, dP e Cst foram 6,3 ml/kg, 10 cmH2O e 40 ml/cmH2O no T1 para 6,1 ml/kg, 10,7 cmH2O e 38 ml/cmH2O no T2, sem diferença estatística. No entanto, houve aumentos significativos de FR: 24 vs 26 ($p < 0,05$) irpm; Ppico de 25 vs 27 ($p < 0,05$) cmH2O e RV 2,1 vs 2,3 ($p < 0,05$). Esses achados foram acompanhados de aumento da pCO2 53,5 vs 54 ($p < 0,05$) na evolução dos dias em VMI. Conclusão: Nesse grupo de pacientes com COVID-19, a evolução da RV e pCO2, apesar de pequena, foi mais útil no reconhecimento da disfunção pulmonar. Vt, Ppl e dP, ao longo dos dias, mantiveram-se dentro dos limites da ventilação protetora.

BLOQUEIO DO NERVO MAXILAR SUPRAZIGOMATICO BILATERAL GUIADO POR ULTRASSON - RESUMO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clara Alvim Moreira, Aline Medeiros

Resumo/Abstract

O bloqueio bilateral do nervo suprazigomático ainda é pouco usado na prática anestésica. Este tem indicações variadas, como o alivio a dor crônica e para cirurgias bucomaxilares. Relatamos a viabilidade e praticidade da realização do bloqueio guiado por ultrassom e seus benefícios no intra e pos-operatório, demonstrando seus benefícios e o baixo índice de complicações. Na atualidade, estamos implantando o uso de tal bloqueio no Hospital Universitário Pedro Ernesto, principalmente em cirurgias de correção da fenda palatina, apresentando bons resultados.

Descrição do bloqueio

A punção do nervo suprazigomatico ocorrre na junção do limite superior do arco zigomático com o seu processo frontal. Realiza-se a assepsia e anti- sepsia do local com álcool 70. Em seguida, posiciona-se o USG na transição do osso maxilar com o esfenoide, localizando, assim, a fossa pterigopalatina (Figura 1).

Após a visualização e centralização da imagem, usa-se uma agulha de bloqueio de 50mm posicionando-a a 45C da pele, inserindo cerca de 20mm de profundidade na direção da fossa pterigopalatina. A orientação por ultrassonografia em tempo real foi usada para ver o correto posicionamento da agulha e a propagação do anestésico local na fossa pterigopalatina com rechacamento do nervo maxilar zuprazigomatico. Após um teste de aspiração de sangue negativo foi injetado em cada lado 10ml da solução ropivacaina +lidocaína 0,5%.

Indicações

Uma das principais indicações para a realização do bloqueio do nervo maxilar suprazigomatico é a cirurgia de corrrecao da fenda palatina, uma malformação congênita comum, tal bloqueio é importante devido a dor ser uma das principais queixas no pós operatório, Outras indicação consiste no tratamento da neuralgia do trigêmeo. Esta técnica também pode ser utilizada para redução de fraturas isoladas do arco zigomático ou fraturas do assoalho da órbita associadas a fraturas do arco zigomático, apresentando bons resultados quanto a redução da dor local.

#Conclusão

Em conclusão, este resumo demosntra que a realização do bloqueio do nervo maxilar

suprazigomático bilateral reduz de forma significativa o consumo de opioides, reduzindo, assim, as complicações desse analgesico, principalmente respiratórias. Benefícos em termo de tratamento de dor cronica, como neuralgia, e em outros tipos de cirurgia bucomaxilar podem ser esperados em estudos futuros.

BYPASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX VERSUS SLEEVE GÁSTRICO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Paula Moraes De Carvalho, Walkyria Oliveira Paula, Flávio Teixeira Vieira, Mariana Silva Melendez Araújo, Fernando Lamarca

Introdução: A cirurgia bariátrica é o tratamento mais efetivo para a obesidade grave e suas comorbidades. Globalmente, a técnica cirúrgica mais realizada é o sleeve gástrico (SG), seguido do bypass gástrico em Y-de-Roux (BGYR). Apesar do Brasil se destacar mundialmente em número de cirurgias, são escassos os estudo nacionais que avaliaram o desempenho entre essas técnicas, especialmente em hospitais públicos. Objetivo: Este estudo teve como objetivo comparar a perda de peso e a remissão de comorbidades entre pacientes submetidos ao BGYR e ao SG após 2 anos de cirurgia. Metodologia: Foi conduzido um estudo observacional, retrospectivo que incluiu mulheres submetidas ao BGYR ou SG há 2 anos em um hospital público do Distrito Federal. As participantes foram pareadas entre as técnicas cirúrgicas de acordo com a idade e IMC pré-operatório. Os dados coletados nos momentos pré-operatório e após 2 anos da cirurgia incluíram a antropometria e presença das comorbidades diabetes mellitus tipo II (DM2), hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia e apneia obstrutiva do sono (AOS), além do uso de medicações. Resultados: Foram incluídas 44 mulheres (47,2±10,1 anos; IMC atual 31,7±5,5 kg/m²), pareadas entre os grupos BGYR (n=22) e SG (n=22). Ambos os grupos apresentaram perda de peso satisfatória para todos os marcadores adotados. Dentre eles, o percentual de perda de peso total na amostra foi de 25,5±9,3%, sendo mais expressivo no grupo BGYR, quando comparado ao grupo SG (29,5±7,5% vs 21,4±9,4%; p=0,004). Individualmente, entre os momentos avaliados, tanto o BGYR quanto o SG foram eficazes na remissão da DM2 (59,1% vs 22,7%; p=0,008 e 40,9% vs 13,6%; p=0,031, respectivamente) e HAS (68,2% vs 18,2%; p=0,001 e 59,1% vs 27,3%; p=0,016, respectivamente). As duas técnicas não apresentaram diferença para a dislipidemia (p=0,070 e p=0,063, respectivamente). Todos os pacientes do grupo RYGB não apresentavam mais AOS após 2 anos, o que não foi observado no grupo SG. Foi observada diferença na suspensão de medicações relacionadas ao controle da DM2 (63,6% vs 22,7%; p=0,004), HAS (59,1% vs 18,2%; p=0,004 e dislipidemia (36,4% vs 4,5%; p=0,016) no grupo BGYR. O grupo SG não apresentou diferença para as medicações relacionadas às comorbidades, apesar da redução do número de pacientes que faziam uso. Conclusão: Ambas as técnicas foram eficazes na perda de peso e controle de comorbidades, no entanto, o BGYR promoveu melhores resultados quando comparado ao SG após 2 anos.

CAMUNDONGOS OBESOS INDUZIDOS POR DIETA (DIO) TRATADOS COM ANÁLOGO DE OXINTOMODULINA (HORMÔNIO PEPTÍDICO INTESTINAL ANOREXÍGENO): TECIDO ADIPOSO BRANCO (EPIDIDIMAL E SUBCUTÂNEO) E TECIDO ADIPOSO MARROM

Thamiris Ferreira De Oliveira, Renata Spezani De Souza, Ilitch Aquino Marcondes De Castro, Thatiany De Souza Marinho, Marcia Barbosa Aguila, Carlos Alberto Mandarim-De-Lacerda

Introdução: O tecido adiposo branco (TAB) influencia o metabolismo energético através da lipólise, lipogênese e armazenamento de energia através dos triacilglicerol, desempenhando um papel crucial na obesidade e suas comorbidades. O tecido adiposo marrom (TAM) é vital para a regulação da termogênese e está relacionado à homeostase de lipídios e carboidratos. A oxintomodulina (OXM) é um hormônio intestinal, funcionando como um agonista duplo dos receptores GLP-1/Glucagon, aumentando o gasto de energia e induzindo a perda de massa corporal. Cotadutida é um análogo de OXM com meia-vida mais longa e pode ser administrado uma vez ao dia. Objetivo: Investigar os efeitos do cotadutida em camundongos obesos induzidos por dieta (DIO). Metodologia: O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética Animal, CEUA 002/2021. Camundongos C57BL/6 foram separados em dois grupos (n=20/grupo) e alimentados por dez semanas com dieta controle (C) e dieta hiperlipídica (HF). Em seguida, os animais foram reagrupados em quatro grupos (n=10/grupo), considerando o esquema alimentar prévio e o tratamento (injeção subcutânea diária de cotadutida, 30 mmol/kg). Formando quatro grupos: C, CC (C+Cotadutida), HF e HFC (HF+cotadutida). Foram realizados peso corporal (PC), ingestão alimentar, ingestão energética, teste oral de tolerância à glicose, índice de resistência à insulina em jejum (FIRi) e índice quantitativo de verificação de sensibilidade à insulina. Epidídimo (TABe), subcutâneo (TABs) e TAM interescapular foram dissecados e preparados para estereologia de adipócitos TABe, termografia interescapular e RT-qPCR. Resultados: O grupo HF apresentou aumento do PC, a ingestão energética, FIRi e leptina enquanto o QUICKi e adiponectina foram reduzidos quando comparado ao grupo C, o tratamento com a cotadutida apresentou efeitos benéficos em todos parâmetros analisados. Os camundongos DIO mostraram aumento da massa de TABe e TABs. Adipócitos TABe hipertrofiados foram observados no grupo HF em comparação com o grupo C, que foi atenuado no grupo cotadutida. Além disso, a cotadutida melhorou os genes relacionados à inflamação além de aumentar a temperatura corporal interescapular. Conclusões: Além dos benefícios esperados do duplo agonismo GLP- 1/Glucagon, tais como: perda de peso, melhora da tolerância à glicose e redução da resistência à insulina, nossos resultados preliminares indicam um aumento da temperatura corporal e merece ser mais explorada como mecanismo vinculado ao gasto energético.

CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES COM COVID- 19 INTERNADOS NO SERVIÇO DE DIP DURANTE O LOCKDOWN

Beatriz Elena P Pedroza, Amanda Fonseca Cruz, Diego Agostinho Fernandes Da Silveira, Gustavo Adolfo Brasileiro Passos, Gabriela Leite De Camargo, Rina Carrillo, Yago Moraes Costa, Marcio Neves Bóia, Anna Caryna Cabral

Introdução: A pandemia pelo COVID -19 representou uma das experiências mais desafiadoras para todas as equipes de saúde no Brasil e no mundo. O lockdown trouxe mudanças importantes na evolução do vírus SARS CoV-2. Objetivo: Descrever as principais características sócio demográficas e clinicas dos pacientes com COVID-19 que internaram no Hospital Universitário Pedro Ernesto na enfermaria da DIP e no CTI DIP/COVID no periodo denominado lockdown. Metodologia: Descrição de 104 casos de COVID-19 entre abril e julho de 2020. Coleta de dados em uma ficha a partir do prontuário eletrônico do hospital. Resultados: No período entre abril e julho de 2020 analisamos 104 pacientes dos quais 58(55,7%) homens e 46(44,2%) mulheres. Idades compreendidas entre 18 e os 89 anos. Sendo que por faixa etária a seguinte distribuição: 18-30 anos: 5,7%, 31-40 anos: 6,7%, 41-50 anos: 10,5%, 51-60 anos: 25%, 61-70 anos: 26,9%, 71-80 anos: 18,2% e entre os 81-90 anos:6,7%. A distribuição por cor em 81 pacientes: cor branca: 35(43,2%), cor parda: 30(28,8%) cor preta:13(16%) e cor amarela 3(3,7%). Não houve nem ocupação predominante, nem de bairro de procedência. Comorbidades: Hipertensão arterial: 53(50,9%), Diabetes mellitus: 34(32,6%), Obesidade: 15(14,4%), Coronariopatia: 10(9,6%), Insuficiência renal: 6(5,7 %) DPOC:5(4,8%). A maior parte dos pacientes estiveram internados na enfermaria DIP/COVID: 57(54,8%) Sintomas: Tosse: 25(24%), Febre:30(28,8%), Dispneia:36(34,6%), Cefaleia: 9(8,6%), Cansaço: 8(7,6%), Ageusia: 5(4,8%), Diarreia: 5 (4,8%), Anosmia: 3(2,8%), Anorexia: 2(1,9%), Mialgia: 5(4,8%) e manifestações cutâneas: 3(2,8%). Conclusões: As características clínicas dos pacientes foram similares as descritas anteriormente, mas o número de internações foram maiores inclusive em enfermaria. A documentação das características de pacientes no lockdown servirá para futuros estudos que avaliem diferentes períodos desta pandemia.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, LABORAIS, DE SAÚDE DE PACIENTES SUBMETIDOS À TELEMONITORIZAÇÃO EM UMA CLÍNICA DE ESTOMATERAPIA

Rafael Seabra Polidoro Cardoso, Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza, Carolina Cabral Pereira Da Costa, Fernanda Henriques Da Silva, Lucas Malta Souza Antunes, Patrícia Alves Dos Santos Silva, Thamires Fernandes Jorge, Giulia Campbell Saija, Gleysson Coutinho Santos, Luana Ramos Garcia

Telemonitoramento é uma ferramenta usada na área da saúde que tem por objetivo oferecer cuidados à distância por meio da tecnologia audiovisual, como ligações telefônicas e videochamadas. O objeto deste estudo tratou da elaboração do perfil sociodemográfico, laboral e de saúde de pacientes submetidos a telemonitorização em uma clínica de enfermagem em estomaterapia. Teve como problema de pesquisa: quais são as características sociodemográficas, laborais e de saúde de pacientes submetidos à telemonitorização em uma clínica de enfermagem em estomaterapia. Essa pesquisa apresentou como objetivos: identificar as especificidades sociodemográficas de pessoas submetidas a telemonitorização na clínica de estomaterapia; descrever as particularidades do quadro de saúde de pessoas submetidas a telemonitorização na clínica de estomaterapia; e apresentar as condições laborais de pessoas submetidas a telemonitorização na clínica de estomaterapia. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal e de caráter documental, realizada em uma instituição pública de saúde cujos dados foram coletados em 92 prontuários de pacientes que foram telemonitorados ao longo do ano 2020. Para a coleta de dados elaborou-se um formulário contendo variáveis relacionados aos dados sociodemográficos, de saúde e laborais. Realizou-se o tratamento dos dados por meio de estatística simples. Foram respeitados os aspectos éticos no desenvolvimento da pesquisa, sendo aprovada sob o parecer 3.573.933. Os resultados apontam que os pacientes que tiveram atendimento nesta clínica possuem idade entre 50 e 60 anos (34,79%); são pardos (61,96%); são homens (55,44%); são moradores do município do Rio de Janeiro (69,56%); são celetistas (32,39%); se ausentaram do trabalho ao menos uma vez nos últimos 12 meses (40,85%); não trabalham a noite (81,63%); dos que trabalham, 5 não descansam e nem dormem, e 2 destes por terem muitas tarefas a realizar. Possuem doença crônica (79,75%); são hipertensos (60,31%); não possuem doença como consequência do trabalho (53,96%) e acreditam que a doença seja relacionada à antecedentes familiares (60,32%). Ademais, observa-se como as doenças de base afetam no surgimento de lesões de pele. Os achados demonstraram a necessidade de um maior aprofundamento de práticas de atenção à saúde baseado no princípio da individualidade do cliente, uma vez que cada característica de sua vida pode impactar sobre a condição de saúde.

COMPARATIVO ENTRE TAXAS DE LESÃO POR PRESSÃO ENTRE PACIENTES COM E SEM COVID-19 ADMITIDOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA

Ana Paula Motta, Mônica Oliveira Duarte Martins, Cristiano Buarque De Gusmão Fernandes Borges

Resumo: Em maio de 2020 quando do auge da pandemia da Covid-19, adapta- se uma enfermaria de clínica médica de um hospital universitário do Estado do Rio de Janeiro com 13 leitos – 7 femininos e 6 masculinos - para receber pacientes Pós-Covid-19 que ainda precisassem de acompanhamento clínico após cura da Covid-19. É neste cenário que no dia 18 de maio de 2020, nasce a primeira enfermaria Pós-Covid-19 do Estado do Rio de Janeiro no Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE - para atender a esta demanda específica.

Objetivo: Descrever o comparativo entre taxas de Lesão por Pressão (LP) entre pacientes com e sem de Covid-19 de pacientes admitidos em enfermaria de clínica médica

Metodologia: Estudo quantitativo descritivo de dados do controle interno do setor e lançados em planilha Excel e analisados por estatísticas simples coletados no período de 18 de maio a 31julho 2020 dos pacientes admitidos em uma enfermaria de clínica médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Resultados: A amostra composta por 72 pacientes admitidos, divididos em 39% (28) do sexo masculino e 61% (44) do sexo feminino. Do total foram detectados que 26% (19) portavam LPP. Observado que 37 pacientes com diagnósticos de Covid-19 -35% (13) deram entrada com alguma LP enquanto 64% (24) deram entrada sem LP e dos 35 pacientes admitidos sem Covid-19 17% (06) possuíam algum tipo de LP contrariamente aos que não possuíam 83% (29). O comparativo entre os pacientes com e sem diagnostico de Covid-19 apontam uma maior incidência de LPP em pacientes diagnosticados com Covid-19.

Conclusão: O paciente acometido pela Covid-19 é uma população única com uma série de complicações que não se viu em outras morbidades. Observa-se o pouco conhecimento das sequelas do Covid-19 e com os dados existentes, inferimos maior taxa de pacientes com LPP. Levantar esses índices cumpre um papel importante de produção do conhecimento para preenchimento da lacuna científica existente atualmente acerca do Covid-19 que hoje pressupõe repercussão clínica em diversos sistemas orgânicos: cardiovasculares, respiratórias e renais, seja pelo tratamento ou pelo acometimento da própria patologia em si. O conhecimento está sendo produzido dinamicamente conforme o avanço da doença e auxilia a sistematização dos cuidados de enfermagem.

CORRELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DO D-DÍMERO PLASMÁTICO E A MORTALIDADE HOSPITALAR EM PACIENTES COM COVID-19: UMA COORTE RETROSPECTIVA

Julia Pereira Muniz Pontes, Alessandra Krykhtine , Beatriz Roque Cardoso Pinto , Rebeca Fernandes Costa, Bernardo José De Abreu Oliveira Sacramento, Ana Carolina Junqueira Guertzenstein, Pedro Cesar Ribeiro, Lia Roque Assumpção, Carlos Eduardo Virgini Magalhães.

Introdução: A COVID-19 trouxe caos e morte ao redor do mundo. Até o momento mais de seis milhões de óbitos foram registrados. Os níveis plasmáticos de D-dímero têm sido estudados desde o início da pandemia, com o intuito de identificar pacientes com risco de desenvolver doença grave e morte por Covid-19. Embora esta associação seja promissora, os valores de corte ainda não estão completamente estabelecidos. O objetivo deste trabalho foi analisar uma coorte retrospectiva de pacientes internados com Covid-19 e procurar estabelecer uma correlação entre os valores do D-dímero e a mortalidade hospitalar.

Metodologia: Uma coorte retrospectiva de 405 pacientes internados com infecção por COVID-19 entre março e maio de 2020 no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) foi avaliada. Os dados dos pacientes internados foram coletados a partir do prontuário eletrônico e da base de dados laboratoriais dos pacientes internados no HUPE. Os valores de D-dímero foram analisados ao longo da internação de cada paciente e definido um ponto de corte a partir do maior valor do marcador durante a internação. Os picos dos níveis de D-dímero e mortalidade foram analisados através da curva de sobrevida com o teste de Kaplan-Meier e aplicados à curva ROC. Foram calculados a sensibilidade, especificidade, fator preditivo positivo (VPP) e fator preditivo negativo (VPN) para a mortalidade hospitalar em função do valor de corte definido.

Resultados: Foram incluídos no estudo 405 pacientes que tiveram seu maior D- dímero durante a internação documentado. A mortalidade hospitalar foi de 29%. A partir da análise da curva ROC para mortalidade e maior medida de d- dímero, foi estabelecido o valor de 2300 ng/mL como ponto de corte (Sensibilidade 77,1% / Especificidade 56,4% / VPP 0,367 / VPN 0,851). Pacientes com D-dímero maior ou igual a 2300 ng/mL tinham 75% a mais de chance de evoluir com morte durante a internação (RR 1,75; IC 1,08 – 2,81; p= 0,022).

Conclusão: Este estudo definiu um ponto de corte para os níveis de D-dímero a partir do qual valores acima de 2300 ng/mL estão associados a um aumento de 75% da mortalidade nos pacientes internados com COVID-19 na coorte estudada. Esse resultado deve ser comparado com a literatura para que se chegue em valores e medidas de associação cada vez mais fidedignos

CORRELAÇÕES ENTRE TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS, FUNÇÃO FÍSICA E FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM MULHERES COM ESCLERODERMIA

Nathália Alves De Oliveira Saraiva, Brenda Mesquita Dos Santos, Iasmim De Oliveira Farias, Ariane Moreira Carneiro De Oliveira, Agnaldo José Lopes

Introdução: Esclerodermia é uma doença autoimune e incapacitante que causa alterações em diversos sistemas, como o musculoesquelético e o articular. Tais alterações limitam a funcionalidade dos indivíduos e impactam na qualidade de vida. A boa performance da capacidade funcional através do teste de caminhada de seis minutos (TC6') tem repercussões em relação à maior independência nas atividades de vida diária. Algumas atividades são consideradas difíceis devido a rigidez da pele, podendo repercutir negativamente no Health Assessment Questionnaire Disability Index (HAQ-DI).

Objetivos: Analisar as correlações entre TC6', força muscular periférica e função física em mulheres com esclerodermia.

Metodologia: Estudo transversal que incluiu 57 mulheres com diagnóstico de esclerodermia acompanhadas regularmente no HUPE-UERJ. Foi realizado o TC6' em um corredor plano de 30 metros. Posteriormente, as participantes foram convidadas a responderem o HAQ-DI, onde as respostas possíveis têm um valor de 0 a 3 onde, quanto maior o valor, maior a dificuldade em realizar a tarefa. A avaliação de preensão manual foi feita através do dinamômetro hidráulico isométrico (SH5001, Saehan Corporation, Coreia) na mão dominante. Em seguida, as participantes realizaram a avaliação da força de quadríceps através de um dinamômetro de tração com capacidade do sensor de 200 kg (E-lastic 5.0, Esporte SE, Brasil). As associações foram avaliadas pelo teste de correlação de Pearson. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta.

Resultados: A média de idade foi de 48,1 ± 13,9 anos, enquanto a média da distância do TC6' foi de 431 ± 80,2 metros. Houve correlação negativa entre a distância percorrida no TC6' e o escore HAQ-DI ($r = - 0,424$; $P = 0,001$). A força muscular dos membros inferiores se correlacionou positivamente com a distância do TC6' e negativamente com o escore HAQ-DI ($r = 0,490$; $P < 0,001$; $r = -0,356$; $P = 0,008$). Já a força de preensão manual se correlacionou negativamente com o escore HAQ-DI ($r = -0,415$; $P = 0,001$).

Conclusões: Quanto mais alto é o escore HAQ-DI, maior é a dificuldade em realizar as atividades propostas, corroborado para a menor distância percorrida no TC6' e a menor força muscular periférica. Estes resultados podem auxiliar na construção de estratégias de reabilitação voltadas para esta população.

CURATIVO COM TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA (TPN): COMPARAÇÃO DE CUSTOS ENTRE OS DISPOSITIVOS COMERCIAIS E UM MODELO HOMEMADE PROPOSTO PARA UTILIZAÇÃO HOSPITALAR

Rebeca Fernandes Costa, Giovanna Taveira Reis Sa, Midiã Almeida De Azeredo Rodrigues, Orlando Lima De Saboya Barros, Diego Da Silva Lopes, João Lucas, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução: As feridas complexas são um grupo de lesões que desafiam equipes e gestores de saúde por estarem associadas à prevalência crescente, grande morbimortalidade e alto custo envolvendo o seu cuidado. A TPN é uma importante alternativa de tratamento de feridas complexas, mas sua utilização em larga escala é limitada pelo alto custo. Tal limitação impulsionou o desenvolvimento de sistemas homemade de baixo custo, com resultados equivalentes aos dispositivos comerciais e de eficiência amplamente validada na literatura médica atual. O objetivo deste trabalho é comparar os custos do modelo desenvolvido no projeto com os preços comerciais praticados atualmente.

Metodologia: O estudo está sendo realizado em etapas: (1) Revisão dos sistemas homemade de TPN descritos na literatura médica; (3) padronização do modelo homemade de curativo com TPN a ser utilizado; (4) submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); (5) utilização dos curativos homemade em 30 pacientes internados e levantamento do custo médio por curativo; (6) levantamento dos custos dos dispositivos comerciais através das informações do sistema de compras do HUPE e sistemas de informação de preços públicos; (7) análise comparativa entre os custos do modelo desenvolvido e dos dispositivos comerciais atualmente disponíveis. A análise será realizada sobre o custo médio por troca de curativo.

Resultados: O projeto já foi submetido ao CEP e foram padronizados os materiais para a realização do curativo homemade. Iniciou-se a utilização dos curativos com o modelo de baixo custo na enfermaria de cirurgia vascular. Estima-se em 120 dias o tempo de conclusão dos curativos dos 30 pacientes definidos no estudo. Até o momento foram acompanhados três pacientes internados com resultados técnicos satisfatórios. As próximas etapas dizem respeito ao levantamento e comparação dos custos médios dos dois tipos de curativo. Ao final do estudo, a expectativa é que o modelo desenvolvido apresente uma redução de pelo menos 50% dos custos envolvidos com os curativos com TPN, quando comparados aos sistemas atualmente comercializados.

Conclusão: Os curativos realizados com o modelo homemade com TPN obtiveram resultados técnicos satisfatórios em acordo com a literatura especializada. Estima-se que a aplicação de um modelo padronizado de baixo custo deverá resultar em uma economia significativa nos custos envolvendo a TPN como tecnologia de curativos em feridas complexas em nosso hospital.

DESFECHOS À LONGO PRAZO DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES COM NEFRITE LÚPICA PROLIFERATIVA

Carlos Eduardo Duek Marques Garcia De Souza, Eduardo Brustolin Xavier, Gabriela Amorim Mattos, Théo Zajdenverg Herszage, Evandro Mendes Klumb

INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é o protótipo das doenças autoimunes com amplo espectro de morbimortalidade. A nefrite lúpica (NL) ocorre em até 60% dos pacientes e 10-25% destes vão, posteriormente, progredir para falência renal e necessidade de terapia de substituição renal (TSR). A NL proliferativa, classes III ou IV (ISN/RPS 2003), impõe o maior risco entre as classes de NL.

OBJETIVO

A diferença de prognóstico entre as duas classes de NL proliferativa foi o objetivo do estudo.

METODOLOGIA

Este é um estudo de coorte retrospectivo realizado em um hospital universitário. Os prontuários médicos dos pacientes com NL classes III ou IV (± classe V), comprovada por biópsia, que realizaram tratamento entre 2009 e 2017 foram revisados. A taxa de filtração glomerular (TFG) foi analisada após 5 anos de acompanhamento. O tratamento incluiu ciclofosfamida (baixa dose/alta dose) e micofenolato para indução, e micofenolato ou azatioprina associados ou não à terapia antiproteinúrica e hidroxicloroquina para manutenção, de acordo com a decisão caso a caso. Pacientes que necessitaram de terapia de substituição renal ou faleceram foram contabilizados.

RESULTADOS

Foram estudados 56 pacientes com NL classes III ou IV (± classe V) comprovada por biópsia, os quais 20 eram classificados em NL classe III±V e 36 eram classificados em NL classe IV±V. A idade média de diagnóstico de NL foi 28,3 anos e a mediana do tempo entre os primeiros sintomas de LES e o desenvolvimento de NL foi 10,3 meses. A TFG média e a proteinúria foram 84,2ml/min e 800mg/24h em 5 anos, respectivamente. Para pacientes com NL classe III±V, TFG < 60ml/min e < 30 ml/min foram encontradas em 30% (com proteinúria média de 1300mg/24h) e em 10% (com proteinúria média de 800mg/24h) respectivamente, em 5 anos. Nenhum paciente necessitou de TSR. No grupo de pacientes com NL classe IV±V, TFG < 60ml/min e < 30 ml/min foram encontradas em 25% (com proteinúria média de 800mg/24h) e 16,6% (todos estes necessitaram de TSR) respectivamente, em 5 anos. Entre os pacientes que necessitaram de TSR, 5 de 6 eram do grupo de NL classe IV sem associação com a classe V. Um paciente faleceu.

CONCLUSÃO

No presente estudo, nós não encontramos diferença significativa da TFG e da proteinúria entre pacientes que apresentaram NL classes III ou IV nos 5 anos de acompanhamento, e a associação com a classe V não determinou um prognóstico pior nas duas classes.

DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA E A VIA AMPK/MTORC1 EM CAMUNDONGOS OBESOS TRATADOS COM ANÁLOGO DE OXINTOMODULINA (COTADUTIDA)

Ilitch Aquino Marcondes De Castro, Renata Spezani De Souza, Thamiris Ferreira De Oliveira, Thatiany De Souza Marinho, Marcia Barbosa Aguila, Carlos Alberto Mandarim-De-Lacerda

Introdução: A obesidade está associada com inflamação de baixo grau e a chegada exagerada de nutrientes ao fígado, inibindo o processo de catabolismo e ativando o anabolismo, ocorrendo a lipogênese. A cotadutida é um análogo de oxintomodulina, agonista duplo que ativa tanto o GLP-1 quanto o glucagon. Objetivo: Avaliar o efeito do agonista duplo GLP-1/glucagon em animais obesos tratados com cotadutida com foco no fígado. Materiais e métodos: O estudo aprovado pelo comitê de ética local (n°002/2021). Camundongos C57BL/6J machos foram alimentados com dieta controle (C, n=20) e dieta hiperlipídica (HF, n=20) por 16 semanas e depois separados em quatro grupos (n=10/grupo) para incluir o tratamento com cotadutida (via subcutânea diária) por quatro semanas: C, CC, HF e HFC. Avaliou-se o peso corporal, ingestão alimentar, ingestão energética, no fígado, triacilglicerol (TAG), colesterol e enzimas hepáticas, além da estimativa da densidade de volume da esteatose hepática. Mediu-se a expressão dos genes relacionados a lipogênese e beta-oxidação. Resultados: O grupo HF apresentou redução da ingestão alimentar e aumento ingestão energética, do peso corporal e dados hepáticos quando comparado ao grupo C. Não houve diferença da ingestão alimentar nem na ingestão energética nos grupos tratados com cotadutida. O peso corporal, o colesterol, TAG, enzimas hepáticas e a esteatose hepática foram menores nos grupos cotadutida em comparação com suas contrapartes não tratadas. Os genes, mTorc1, Chrebp1 e Srebp1, responsáveis pela lipogênese, tiveram aumento no grupo HF e diminuição no grupo HFC. Os genes Sirt1 e Ampk, tiveram diminuição no grupo HF quando comparado C, e aumento no grupo HFC. Conclusões: Os animais obesos do grupo HF tiveram piora nos parâmetros hepáticos, aumento de gotículas de gordura no tecido hepático e aumento da lipogênese. A cotadutida melhorou os efeitos deletérios da dieta HF, aumentando a beta oxidação e diminuindo marcadores hepáticos, além da diminuição das gotículas de gordura.

EFEITO DO TRATAMENTO COM MOLÉCULAS DERIVADAS DA PIRAZINAMIDA COMPLEXADAS COM ANTIMÔNIO EM LEISHMANIA BRAZILIENSIS

Kátia Cristina Dos Santos Amaral Soares, Rosiane Freire, Juliana Diaquino Amador, Josane Lessa, Sílvia Amaral Gonçalves Da Silva

Protozoários do gênero Leishmania são os agentes etiológicos das leishmanioses. A espécie Leishmania braziliensis é a causadora da forma mucosa, a forma tegumentar mais grave da doença. O tratamento de primeira linha são os antimoniais pentavalentes, considerados tóxicos. Estudos anteriores mostraram que o tuberculostático Pirazinamida apresenta atividade em L. braziliensis. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de moléculas derivadas da pirazinamida complexadas com antimônio (RSb01,02,03,05,06, 07) em promastigotas e amastigotas de L. braziliensis. Promastigotas de L.braziliensis e macrófagos de linhagem RAW 264.7 foram tratados com as moléculas nas concentrações 0-100 µM-(promastigotas) por 96 h e 0-400µM (RAW264.7) por 48 h. A viabilidade foi avaliada pelo ensaio do MTT. Avaliou-se a concentração inibitória(IC50)e a concentração citótóxica (CC50). Para amastigotas intracelulares, macrófagos foram infectados com L.braziliensis, tratados com as moléculas por 48h e o resultado expresso como índice de infecção. As moléculas RSb01, 02 e 05 foram as mais ativas em promastigotas, apresentando IC50 de 5,5, 1,9 e 8,5µM, respectivamente. Em macrófagos, as moléculas RSb01,05,06 e 07 apresentaram menor toxicidade, com CC50 de 42,44,96,133µM, respectivamente. Ensaios preliminares em amastigotas mostraram que a molécula RSb01 apresentou maior atividade na concentrações de 25 µM, apresentando diminuição do índice de infecção de 44%. Esses dados mostram que as moléculas tem potencial para continuidade dos estudos pré-clínicos in vitro e in vivo.

EFEITOS BENÉFICOS DA COTADUTIDA (AGONISTA GLP1/GLUCAGON) NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E METABOLISMO DA GLICOSE EM CAMUNDONGOS OBESOS

Renata Spezani De Souza, Thatiany De Souza Marinho, Thamiris Ferreira De Oliveira, Ilicth A. Marcondes De Castro, Marcia Barbosa Aguila, Carlos Alberto Mandarim-De-Lacerda

Introdução: A oxintomodulina, hormônio peptídico secretado no período pós- prandial pelas células L do intestino delgado, funciona como agonista duplo, ativando tanto o receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1R) quanto o receptor de glucagon (GR), resultando perda de massa corporal. Entretanto, a meia-vida da oxintomodulina nativa é curta necessitando várias aplicações diárias para manter os efeitos benéficos. Por isso, desenvolveram- se análogos resistentes à dipeptidil peptidase IV (cotadutida) que tem efeito prolongado, podendo ser aplicada apenas uma vez ao dia. O medicamento está na fase 2 de investigação, daí o nosso interesse em contribuir para o seu estudo.

Objetivo: Analisar os efeitos metabólicos da cotadutida em camundongos obesos. Metodologia: Camundongos machos C57BL/6 (estudo aprovado pelo comitê de ética CEUA 002/2021) foram divididos aleatoriamente em dois grupos e alimentados por 10 semanas com dieta controle (C) ou dieta rica em gordura (“high-fat”, HF). Depois, os animais foram divididos em quatro grupos: C, CC (C+cotadutida), HF, HFC (HF+cotadutida) (injeção subcutânea diária, 30 nmol/kg durante 30 dias). Analisou-se a evolução da massa corporal, a ingestão de alimentos, o teste oral de tolerância a glicose (pré e pós- tratamento), dosagens plasmáticas de hormônios e expressão gênica (RT-qPCR) de genes alvo. Resultados: A massa corporal, a glicemia e a resistência à insulina aumentaram no grupo HF em comparação ao grupo C. A cotadutida melhorou os dados metabólicos e bioquímicos comparados aos grupos não tratados. A expressão aumentada de genes relacionados ao estresse do retículo endoplasmático (RE) foi mitigada pela cotadutida. Conclusões: Os animais obesos tratados com cotadutida apresentaram melhora significativa de perda de peso e regularização da glicemia/resistência à insulina, assim como dos níveis de hormônios. Molecularmente, os genes de estresse do RE tiverem expressão diminuída. Todos esses resultados indicam a cotadutida como potencial novo tratamento a ser proposto como coadjuvante no controle da obesidade.

EFEITOS BENÉFICOS DA SEMAGLUTIDA (AGONISTA DO RECEPTOR GLP-1) NA REMODELAÇÃO DAS ILHOTAS PANCREÁTICAS EM CAMUNDONGOS OBESOS INDUZIDOS POR DIETA

Thatiany De Souza Marinho, Fabiane Ferreira Martins, Luiz Eduardo Macedo Cardoso, Márcia Barbosa Aguila, Carlos Alberto Mandarim-De-Lacerda

Introdução: Existem lesões significativas nas ilhotas pancreáticas devido à obesidade e resistência à insulina. Portanto, agonistas do receptor de GLP-1 como a semaglutida podem beneficiar a remodelação estrutural das ilhotas e sua função endócrina em camundongos obesos induzidos por dieta (DIO). Objetivo: Investigamos a resposta de hormônios, citocinas pró-inflamatórias e genes ao tratamento com semaglutida, com a hipótese de que suas ações benéficas podem afetar positivamente o arranjo celular na remodelação e função das ilhotas. Metodologia: O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética Animal Local sob o número CEUA/054/2018. Camundongos C57BL/6 machos de um mês de idade foram separados em dois grupos dietéticos (n=60/grupo) e alimentados por 16 semanas com dieta controle (C) ou dieta hiperlipídica (HF). Em seguida, por mais quatro semanas, os animais foram redivididos para incluir o tratamento (Semaglutida, S, 40µg/kg) ou ração pareada com o grupo tratado (PF), totalizando seis grupos (n=10/grupo): C, CS, CPF, HF, HFS, HFPF. Bioquímica, estereologia, imuno-histoquímica/imunofluorescência, microscopia confocal e RT-qPCR foram usados no estudo. Resultados: Camundongos DIO apresentaram obesidade e resistência à insulina/intolerância à glicose, remodelação de células alfa e beta caracterizada por hipertrofia de ilhotas, desordem celular e apoptose. A semaglutida aumentou a proliferação de células das ilhotas e recuperou o tamanho das ilhotas e as massas de células alfa e beta. As alterações incluem recuperação dos níveis de glicose e hormônios, redução de marcadores pró-inflamatórios, melhora do homeobox 1 pancreático duodenal (PDX-1), transportador de glicose 2 (GLUT-2), homólogo do oncogene A do fibrossarcoma musculoaponeurótico v-maf (MAF-A) e receptores ativados por proliferadores de peroxissoma (PPAR)-gama. Conclusões: Os danos à ilhota pancreática causados pela resistência à insulina e a tentativa de adaptação da ilhota de camundongos obesos envolveram diferentes vias, principalmente a via pró- inflamatória, PDX1, e PPAR-alfa e gama. A semaglutida mostrou efeitos benéficos nessas vias, reduzindo a lesão na ilhota. No entanto, a influência da perda de peso da Semaglutida foi de pouca relevância na ilhota pancreática.

EFEITOS BENÉFICOS DA SEMAGLUTIDA (AGONISTA DO RECEPTOR GLP-1) NO TECIDO ADIPOSO BRANCO EPIDIDIMÁRIO E SUBCUTÂNEO DE CAMUNDONGOS OBESOS INDUZIDOS POR DIETA (DIO)

Fabiane Ferreira Martins, Thatiany De Souza Marinho, Eduardo Macedo Cardoso, Sandra Barbosa-Da-Silva, Vanessa Souza-Mello, Márcia Barbosa Aguila, Carlos Alberto Mandarim-De-Lacerda

A obesidade causa remodelamento adverso do tecido adiposo branco (TAB) com aumento da lipogênese, da hipertrofia dos adipócitos, do estresse do retículo endoplasmático (RE) e da secreção de adipocinas inflamatórias. A semaglutida é um medicamento recém aprovado para o tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, com efeitos significativos na perda de peso. Assim, o nosso objetivo foi investigar os efeitos benéficos da semaglutida no remodelamento adverso do tecido adiposo branco epididimário (TABe) e subcutâneo (TABs) de camundongos obesos induzidos por dieta. Camundongos C57BL/6J foram alimentados com dieta controle (C) ou dieta hiperlipídica (HF) (n=20/grupo) por 16 semanas. Em seguida, eles foram divididos em quatro grupos (n=10) por mais 4 semanas: controle (C), controle+semaglutida (CS,40 µg/kg), dieta hiperlipídica (HF) e dieta hiperlipídica+semaglutida (HFS, 40 µg/kg). O TABe e o TABs foram dissecados e preparados para microscopia de luz (imunohistoquímica e imunofluorescência) e para análises moleculares (RT-qPCR). Nossos dados mostraram que a semaglutida diminuiu as massas e a hipertrofia dos adipócitos de ambos os depósitos de gordura. No TABe, a semaglutida atenuou a expressão dos marcadores inflamatórios e diminuiu o estresse do RE. Em comparação com o grupo C, o grupo HF mostrou maior expressão dos genes ligados ao estresse do RE: Atf4, +270%, Chop, +60%, Gadd45, +60%. A semaglutida reduziu a expressão desses genes: Atf4, CS vs. C, –60 %; HFS vs. HF, –85%; Chop, CS vs. C, –10%; HFS vs. HF, –55%; Gadd45, CS vs. C, – 10%; HFS vs. HF, –45%. No TABs a semaglutida melhorou o metabolismo lipídico, aumentou a biogênese mitocondrial e a beta oxidação; e induziu o escurecimento dos adipócitos (browning) o que foi comprovado pelo aumento na expressão da UCP1. Dessa forma, concluímos que a semaglutida exerceu efeitos anti-inflamatórios significativos e diminuiu o estresse do ER no TABe de camundongos obesos. Adicionalmente, no TABs, a semaglutida induziu o escurecimento dos adipócitos com aumento da função mitocondrial e da expressão dos marcadores termogênicos, incluindo a UCP1.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal da UERJ (CEUA/054/2018).

EFEITOS DA PERDA DE PESO NA PRESSÃO CENTRAL, RIGIDEZ ARTERIAL E TÔNUS SIMPÁTICO EM MULHERES OBESAS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Samanta Mattos Cardoso, Michelle Rabello Da Cunha, Marcia Regina Simas Torres Klein, Mario Fritsch Toros Neves

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é conhecida por ser um fator de risco cardiovascular independente. A presença de AOS e obesidade podem ter efeitos sinérgicos na progressão da doença cardiovascular. Objetivo: Avaliar o efeito da perda de peso na doença vascular em mulheres obesas com AOS. Métodos: Mulheres com idade entre 40 e 70 anos e índice de massa corporal (IMC) =30 e <40kg/m2 foram submetidas à intervenção nutricional por 8 semanas com redução de 800 kcal/dia do valor energético total. A velocidade da onda de pulso (VOP) e os parâmetros hemodinâmicos centrais foram avaliados por oscilometria (Mobil-O-Graph) e o tônus simpático pela variabilidade da frequência cardíaca, através do Polar. O estudo do sono foi realizado usando um dispositivo doméstico portátil (WatchPAT). Resultados: As pacientes (n=51) foram divididas em dois grupos com base no índice de apneia-hipopneia (IAH): grupo ausente-leve (AL) (IAH<15 eventos/h, n=23) com média de idade de 48 (45?53) anos, IMC= 34,5±3,0 kg/m2 e grupo moderado-grave (MG) (IAH =15 eventos/h, n=28) com média de idade 51 (45?61) anos, IMC de 34,0±2,4 kg/m2. Após a intervenção, a perda de peso foi semelhante em ambos os grupos (-3,0 vs -3,5kg). Os grupos não apresentaram diferença significativa no escore de risco de Framingham (4,5 (2,8?6,4) vs 5,9 (2,9?7,7) %, p=0,289). Os parâmetros antropométricos reduziram significativamente em ambos os grupos. Pressão sistólica central (112±11 vs 107±9 mmHg, p=0,007) e VOP (6,8 (6,3?7,4) vs 6,7 (6,2?7,0) m/s, p=0,011) foram significativamente reduzidos apenas no grupo AL. Este grupo também demonstrou aumento significativo do intervalo RR (889±125 vs 955±135 ms, p=0,038) com redução da frequência cardíaca (68±9 vs 64±8 bpm, p=0,045). O índice do sistema nervoso simpático no grupo AL apresentou uma diminuição clínica importante (0,80±1,25 vs 0,42±1,19, p=0,224), porém não atingiu significância estatística. Conclusão: Uma pequena perda de peso em um curto período foi capaz de promover resultados favoráveis nos parâmetros hemodinâmicos centrais, rigidez arterial e atividade autonômica apenas nas mulheres obesas com apneia obstrutiva do sono ausente ou leve.

EFICÁCIA DO USO DA AMITRIPTILINA E DA PREGABALINA NAS PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

Juliana Ribeiro Coelho Alves, Érika Pinheiro De Oliveira Ribeiro, Camila Mesquita Luquini, Marco Aurelio Pinho De Oliveira

Introdução: Endometriose é uma doença caracterizada pela presença de células ectópicas do endométrio. Estima-se que a doença atinja cerca de 10 a 15 % das mulheres em idade reprodutiva. A doença pode se manifestar com dismenorreia e evoluir para dor pélvica crônica com características de dor neuropática. Neuromoduladores têm sido usados no tratamento de pacientes com dor crônica, porém há poucos estudos realizados para avaliar a eficácia dessas medicações em mulheres com endometriose resistente ao tratamento hormonal.

Objetivo: Avaliar a eficácia da pregabalina e da amitriptilina no controle da dor pélvica crônica em pacientes com dor refratária ao tratamento clínico hormonal.

Metodologia: Estudo clínico prospectivo, aberto, não randomizado realizado no ambulatório de endometriose do HUPE.

Critérios de inclusão: Mulheres entre 18 e 45 anos com endometriose profunda confirmada por ressonância magnética ou histopatológico. Presença de dor pélvica (por pelo menos 6 meses) de intensidade maior que 4 na escala numérica de dor e em uso de tratamento hormonal há pelo menos 3 meses.

Critérios de exclusão: Pacientes que apresentam doenças de base do sistema nervoso, aquelas com história de traumas de coluna e pelve, já submetidas à radiação pélvica ou outro tratamento oncológico e pacientes que fazem uso de medicações antidepressivas e/ou anticonvulsivante.

As pacientes utilizarão drogas neuromoduladoras (amitriptilina na dose de 25mg/d ou pregabalina na dose de 150mg/d) à critério da avaliação médica. Após 8 semanas, a dor das pacientes será reavaliada através da END.

Resultados parciais: Foram incluídas 11 pacientes, das quais 7 foram medicadas com amitriptilina e 4 com pregabalina. A média da dor inicial das pacientes foi de 7,7 (DP +/- 2,9) e a média da dor final foi de 4,3 (DP +/- 3,4). No grupo da amitriptilina a média da dor inicial foi de 7,7 (DP +/- 3,5). Com o tratamento, a média de dor dessas pacientes foi de 3,1 (DP +/- 3,4). No grupo da pregabalina, a dor média inicial foi de 7,8 (DP +/- 1,7) e, ao final do tratamento, de 6,3 (DP +/- 2,6).

Conclusão: Os resultados até o momento sugerem que as portadoras de endometriose com dor moderada/intensa, com falha do tratamento clínico inicial, podem se beneficiar do uso de neuromoduladores para o controle da dor. Porém, a análise estatística adequada será realizada após obtenção do número de 34 pacientes, indicado pelo cálculo amostral.

ESPECIFICIDADES DO CUIDADO À PESSOA COM ESTOMIAS INTESTINAIS SOB A ÓTICA DO ESPECIALISTA EM ESTOMATERAPIA: UM ESTUDO DE REFLEXÃO

Raquel Cabral Fermiano, Aline De Oliveira Nascimento Silva, Fernanda Araujo Bastos, Thaysa Maria Victoria Clemente Machado, Carmem Dias Dos Santos Pereira, Kethellyn Monica Freitas Rodrigues Da Silva, Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza, Caroline Rodrigues De Oliveira, Priscila Francisca Almeida, Carolina Cabral Pereira Da Costa

Introdução: As estomias intestinais são as mais conhecidas entre as de eliminação, as quais podem ser temporárias ou definitivas. As estomias realizadas no segmento distal do intestino delgado (íleo) são chamadas de ileostomias, já as do intestino grosso são as colostomias. As estomias intestinais são feitas em alças com mobilidade e comprimento que facilitem sua exteriorização pela parede abdominal. Dependendo da localização, podem apresentar características peculiares ao segmento do intestino em que foi realizada.

Objetivo: refletir sobre as especificidades do cuidado à pessoa com estomias intestinais.

Metodologia: Estudo de reflexão, com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, destacando-se a atuação do enfermeiro especialista em Estomaterapia.

Resultados: Identifica-se que o processo de cuidado a pessoas com estomias intestinais acontece desde o período pré-operatório, valorizando-se os aspectos físico e psicossocial. É fundamental a avaliação das condições gerais da estomia, como coloração, pele periestoma e presença de possíveis complicações. Além disso, é necessário o estímulo ao autocuidado, auxiliando essas pessoas no desenvolvimento e aprimoramento de habilidades mínimas para o manejo da estomia. Verificou-se, assim, a importância do acompanhamento de um enfermeiro especialista para assegurar a segurança e qualidade da assistência prestada a estas pessoas com estomias.

Conclusão: Destaca-se que os cuidados de enfermagem são fundamentais às pessoas com estomas intestinais bem como a avaliação destas estomias pelo enfermeiro estomaterapeuta, a fim de prevenir complicações, estimular o autocuidado, viabilizar estratégias que possibilitem qualidade de vida a estas pessoas, levando em consideração seus aspectos éticos, sociais, espirituais e suas características individuais, fazendo com que esse cuidado seja individualizado e holístico.

ESTUDO CLÍNICO COMPARATIVO ENTRE A DUROPLASTIA COM AUTOENXERTO E XENOENXERTO EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO NEUROCIRÚRGICO

Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Wellerson Novaes Da Silva, Julia Pereira Muniz Pontes, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Magno Rocha Freitas Rosa, Eduardo Vasconcelos Magalhães Junior, José Arimateia Correia Da Silva, Flavio Nigri, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto

Introdução: O fechamento hermético da dura-máter após as cirurgias intracranianas é fundamental para minimizar o risco de fístula liquórica, infecção e herniação do tecido nervoso. Em algumas situações a síntese primária apenas com durorrafia não é possível, sendo necessária a realização da duroplastia com uso de substituto dural. Embora o enxerto autólogo seja a escolha preferencial, nem sempre está disponível. Faz-se, portanto, necessário o estudo de materiais com eficácia e segurança similares ao enxerto autólogo de modo a oferecer alternativas viáveis durante o procedimento, beneficiando os pacientes que dele necessitam.

Objetivos: Comparar a utilização do enxerto autólogo de pericrânio versus o xenoenxerto de pericárdio bovino tratado com polietilenoglicol nas plásticas durais.

Métodos: Estudo clínico-cirúrgico prospectivo randomizado com 20 pacientes submetidos a duroplastia com necessidade de enxertia dural, sendo selecionados 10 pacientes para o grupo com uso do xenoenxerto e 10 pacientes com uso do enxerto autólogo. Foram avaliadas a incidência de possíveis complicações pós-operatórias relacionadas ao uso dos enxertos, bem como fatores de risco pré-operatórios que possam contribuir para tais complicações.

Resultados: a maioria dos pacientes era do sexo masculino, entre 25 e 79 anos e os procedimentos cirúrgicos incluíram ressecção de lesões neoplásicas intracranianas, biópsia de lesões inflamatórias, biópsia de lesão intracraniana, clipagem de aneurisma intracraniano, ressecção de cisto encefálico e drenagem de hematoma intracraniano. As complicações pós-operatórias incluíram infecção do sítio cirúrgico e osteomielite concomitante; fístula liquórica; paquimeningite; trombose venosa profunda; óbito não relacionado; hidrocefalia comunicante. Doze pacientes não apresentaram nenhuma complicação. O risco relativo calculado (RR) foi semelhante para óbito por qualquer causa (RR = 1,0) e reduzido para qualquer tipo de complicação (RR = 0,75). Os procedimentos também foram mais curtos e utilizaram mais material no grupo xenoenxerto.

Conclusão: O uso de pericárdio bovino tratado com polietilenoglicol foi comparável ao uso de autoenxerto nos grupos estudados. Mais estudos são necessários para determinar sua eficácia na fístula cefalorraquidiana de alto risco e infecção na cirurgia da base do crânio da fossa posterior.

ESTUDO DA ATIVIDADE IN VITRO DA PTEROCARPANOQUINONA LQB- 118 SOBRE O TRYPANOSOMA CRUZI

Bruno Fonseca De Azevedo, Andréia Carolinne De Souza Brito, Rosiane Freire, Priscila Fernandes Dos Santos, Paulo Roberto Ribeiro Costa, Chaquip Daher Netto, Eduardo Torres, Larissa Moreira Siqueira, Natália Pereira De Almeida Nogueira, Sílvia Amaral Gonçalves Da Silva

A Doença de Chagas é causada pelo trypanosoma cruzi e considerada uma doença negligenciada. Os medicamentos disponíveis, nifurtimox e benznidazol, apresentam baixa eficácia contra formas intracelulares do parasito, as quais prevalecem na fase crônica da doença da doença. Desse modo, a terapêutica na fase crônica da doença é insatisfatória e, portanto, a busca por fármacos mais eficazes é de grande relevância. A pterocarpanoquinona sintética LBQ-118 apresenta atividade antitumoral sobre tripanossomatídeos do gênero Leshmania tendo como alvo a mitocôndria. O objetivo desse estudo foi avaliar in vitro, o efeito antiparasitário da LQB-118 sobre as formas evolutivas clinicamente relevantes do T. cruzi e delinear seu mecanismo. Para avaliação as amastigotas intracelulares, monocamadas de macrófagos peritoneais murinos foram infectados com tripomastigotas metacíclicos e tratados com várias concentrações da LQB-118 por 72h/37oC. Para avaliação da atividade sobre tripomastigotas metacíclicos, o parasito foi incubado com várias concentrações da LQB-118 por 48 horas/28º C e foram avaliados a viabilidade e a infectividade para macrófagos. Adicionalmente, formas epimastigotas foram incubadas com LQB-118 e foram avaliados sua capacidade proliferativa e também sua capacidade de diferenciação em tripomastigotas metacíclico. A capacidade da LQB-118 induzir morte celular envolvendo a fragmentação do DNA de amastigotas intracelulares foi avaliada usando marcação com TUNEL Os resultados mostram que a LQB-118 diminui o número de amastigotas intracelulares, a motilidade de tripomastigotas e o crescimento de epimastigotas. A concentração inibitória para 50 dos parasitos (IC50) para amastigotas, tripomastigotas e epimastigotas foi estimada em respectivamente 4,2, 38,1 e 2,5 µM. Tripomastigotas tratados com LQB-118 apresentaram redução da sua capacidade de infectar macrófagos, e epimastigotas dimuiram a habilidade de realizar a metaciclogênese. Análise com TUNEL mostrou que a LQB-118 induziu seletivamente fragmentação do núcleo das amastigotas. O presente estudo mostra que a LQB-118 possui efeito anti-parasitário sobre as principais formas evolutivas, inclusive amastigotas intracelulares do Trypanosoma cruzi,. Portanto a LQB-118 é uma molécula promissora para estudos de desenvolvimento de novos fármacos para tratamento da Doença de Chagas.

EVIDENCIA DE MUNDO REAL EM CISTECTOMIA ROBOTICA NO HUPE/UERJ

Fabrício Borges Carrerette, Daniela Bouzas, Sérgio Luiz Do Logar Mattos,Vitor Dubeux, Rui De Teófilo E Figueiredo Filho, Celso Mário Costa Lara, Victor Senna, Paulo Roberto Salustiano, Danilo Souza Lima, Ronaldo Damião

Introdução: A cirurgia robótica do HUPE/UERJ iniciou em Fevereiro de 2019 e o Programa de Cistectomia Robótica em Setembro de 2019. Optamos por iniciar o programa realizando todas as derivações intracorpóreas, mesmo nos casos iniciais e nos mais complexos.

Paciente e métodos: No período de 05/09/2019 a 30/01/2022 foram realizadas quinze cistectomias radicais robóticas (CRR) em pacientes consecutivos, independente do estadiamento.

Resultados: Dos 15 pacientes 11 eram homens e 4 mulheres. As derivações foram 3 neobexigas ortotópicas, 8 condutos Ileais (Bricker) e 4 ureterostomias cutâneas. A média de idade dos pacientes foi de 65,8 anos (61 a 72), doze pacientes (80%) tinham tumor avançado pT3 ou 4, N1 ou 2, apenas três pacientes tinham tumor pT2 N0. As cirurgias tiveram tempo médio de 368 minutos (240 a 465). O sangramento estimado foi em média 250mL e nenhuma transfusão foi necessária. O tempo médio de internação foi de 16,7 dias (4 a 43) e as complicações ocorreram em nove pacientes 60%, sendo duas Clavien Dindo 2 e cinco maior ou igual a 3 (tabela). As complicações mais comuns foram: Íleo prolongado que ocorreu em cinco casos, infecção urinária em três e fístulas urinárias em dois, não ocorreu nenhum óbitos.

Discussão: O nosso programa foi desenhado para iniciar com a confecção da derivação totalmente robótica, intracorpórea, sendo a preferência de conduto Ileal na mulher e Neobexiga Ileal em homem. A reconstrução intracorpórea é a parte tecnicamente mais desafiadora da operação e pode representar uma barreira para a adoção desta técnica. Entretanto, nossos resultados são comparáveis aos da literatura, demonstrando menor sangramento e menor tempo de internação. As complicações ocorreram na maioria dos pacientes, sendo o Íleo prolongado a mais comum seguido de fístula e infecção urinária. Apesar da complexidade, gravidade e estagio avançado da maioria dos pacientes, não tivemos óbitos nesta série.

Conclusão: A cistectomia robótica com derivação urinária intracorpórea mostrou ser segura com menos sangramento e, apesar de alta taxa de complicação e tempo de internação médio de pouco mais de duas semanas, nossos resultados foram comparáveis aos da literatura.

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR COVID-19 EM PACIENTES INTERNADOS: UMA COORTE RETROSPECTIVA.

Julia Pereira Muniz Pontes, Alessandra Krykhtine, Rebeca Fernandes Costa, Beatriz Roque Cardoso Pinto, Ana Carolina Junqueira Guertzenstein, Bernardo José De Abreu Oliveira Sacramento, Pedro Cesar Ribeiro, Lia Roque Assumpção, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução: A pandemia pelo Coronavírus 19 (COVID-19) teve início em 2020 no Brasil e o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) foi uma das grandes referências do Rio de Janeiro no atendimento a esses pacientes. Em um cenário de muitas incertezas em relação à nova doença, diversas teorias surgiram associando diferentes fatores clínicos e terapêuticos ao desfecho clínico durante a internação para tratamento dos pacientes com COVID-19. O objetivo deste trabalho foi elucidar os principais fatores associados à mortalidade em uma coorte de pacientes internados com COVID-19 no HUPE em 2020.

Metodologia: Foi realizada a coleta de dados em prontuário eletrônico de 405 pacientes internados no HUPE por COVID-19 entre março e maio de 2020. Foram analisados os seguintes parâmetros dos pacientes internados: idade, obesidade, uso de glicocorticoide, valores do d-dímero, hipertensão, asma, tempo de ventilação mecânica, tempo de hemodiálise, permanência no CTI, tempo de doença pré internação.

Resultados: Na análise Cox Univariada para mortalidade, as seguintes associações tiveram significância estatística ($p< 0,05$): D-dímero (RR 1,75; IC 1,08 – 2,81; p=0,022), idade (RR 1,02; IC 1,01-1,03; p= 0,001), obesidade (RR 1,59; IC 1,03 – 2,46; p=0,037), uso de glicocorticoide (RR 0,46 IC 0,31 - 0,67; p=0,000) e tempo de doença pré internação (RR 0,90; IC 0,87 - 0,95; p=0,000). Entretanto, as seguintes análises não tiveram significância estatística: Tempo de ventilação mecânica (p=0,309), tempo de hemodiálise (p=0,252), hipertensão (p=0,778), asma (p=0,445) e permanência no cti (p=0,071).

Conclusão: A partir da análise realizada nesta coorte, identificamos idade e obesidade como fatores prognósticos importantes para a mortalidade hospitalar. Por outro lado, o uso de glicocorticóide e o maior tempo de doença pré internação foram considerados como protetores. Tempo de ventilação mecânica, tempo de hemodiálise, permanência no CTI, asma e hipertensão não mostraram significância estatística com relação ao desfecho clínico. Tais resultados devem ser comparados com a literatura para que se chegue em valores e medidas de associação cada vez mais fidedignos.

FATORES LIMITANTES DA MOBILIZAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA SOB A ÓTICA DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)

Nathália Cardoso Fernandes, Gabriel Gomes Maia

Introdução: A fraqueza muscular adquirida na unidade de terapia intensiva é uma condição aguda que atinge cerca de 20 a 50% dos pacientes com doença grave, podendo chegar a 80%. A Mobilização do Paciente Crítico (MPC) passou a ser uma intervenção proposta para atenuar e prevenir prejuízos na funcionalidade. Apesar do conhecimento dos benefícios da MPC, estudos demonstraram que durante a internação a mobilização é pouco aplicada. Os fatores limitantes relacionados a não mobilização do paciente crítico são multifacetados, por essa razão, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) pelo seu caráter biopsicossocial, amplo e sistematizado pode ser uma ferramenta para compreender as dificuldades da MPC. Objetivo: Conhecer os desafios encontrados por fisioterapeutas para realizar a mobilização do paciente crítico em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Metodologia: Estudo observacional transversal realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022. Foram selecionados para o estudo fisioterapeutas com experiência profissional = 1 ano e atuantes das UTIs: Centro de Terapia Intensiva Geral, Centro de Terapia Intensiva Cardíaco e Unidade Intermediária Cirúrgica. Os fisioterapeutas foram submetidos a um questionário e entrevista onde deveriam responder perguntas sobre os fatores limitantes da mobilização passiva e ativa. Todos os limitantes foram quantificados, categorizados conforme a CIF e graduados como um problema utilizando seus qualificadores. Resultados: Participaram 14 fisioterapeutas, 5 do sexo masculino e 9 feminino com idade média de 33 anos, tempo de formação de 8,8 anos e tempo de experiência na terapia intensiva de 8,3 anos. Nessa amostra, 8 atuavam no CTI Geral, 4 no CTI Cardíaco e 4 na UI Cirúrgica. O número total de limitantes da mobilização foi de 140 e o total de citações considerando mobilização passiva e ativa foi de 300. Os dados foram categorizados em dois domínios da CIF: Funções e estruturas do corpo e fatores ambientais. O sistema cardiovascular teve 15 limitantes e 34 citações na mobilização passiva e para mobilização ativa 14 limitantes e 30 citações. Os fatores ambientais mais citados foram os Produtos e tecnologia tanto para mobilização passiva quanto para ativa. Conclusão: Os fisioterapeutas identificaram e qualificaram limitantes da mobilização passiva e ativa, sendo os relacionados às funções cardiovasculares os mais citados e considerados como problema.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - 60 ANOS DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Luiz F.Regis Pacheco, Ana Venâncio Gerecht, Marisa Florence, Rodrigo C. Ramos, Lucas Monferrari Vianna, Ricardo De Almeida Neves

Introdução: Há quase 120 anos Edward Zirm, oftalmologista na cidade de Olomuc, região da Morávia, na Checoslováquia, hoje República Checa, realizava (dezembro, 1905) o primeiro transplante penetrante de córnea, bem sucedido, no homem. O paciente, cego resultado de queimadura ocular com ácido. O doador, um jovem que tivera o globo ocular removido em decorrencia de corpo estranho intraocular.1

Há 60 anos, Werther Duque–Estrada, à época Catedrático de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), da então Universidade do Estado da Guanabara (UEG), inaugurava a história do transplante de córnea no Hospital de Clínicas Pedro Ernesto, hoje Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).2

A cirurgia do transplante da córnea encontra-se entre as de maior sucesso nas formas de transplantes de tecido sólido. De modo aproximado, mais de 180.000 transplantes de córnea são realizados por ano em todo o mundo. 3

No Brasil, de acordo com o Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), veículo oficial da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), foram realizados 12.744 transplantes de córnea, no ano de 2021.4

A história do transplante da córnea no Hospital Universitário Pedro Ernesto, nos 60 anos de sua inauguração, é uma saga em 3 temporadas: Século Vinte – Gêneses (1962-1982). O Passado Recente (1984-2014). Século Vinte e Um – A Retomada. Presente e Futuro(2018-2022).

Objetivo: Relatar a experiência do Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) na cirurgia do transplante da córnea, nestes 60 anos.

Métodos: Os prontuários dos pacientes submetidos à operação de transplante da córnea foram analisados de forma retrospectiva em relação à idade, sexo, diagnóstico da doença corneana primária e alterações histopatológicas do disco corneano receptor, quando possível.

Resultados: Os pacientes do período de 1962-1982 (saga de Gêneses) foram excluídos deste estudo pela dificuldade de informações pregressas, o que impossibilitou a idenficação dos prontuários para a coleta de dados. As indicações mais frequentes para o enxerto corneano, em ordem decrescente de frequência, dos periodos 1984-2014 (Passado Recente) e 2017-2022 (A Retomada) são apresentadas.

Discussão: As indicações mais frequentes entre os dois períodos apurados são discutidas, comparadas e comentadas.

Conclusões: Este trabalho evidencia dados sobre as principais indicações do transplante da córnea e suas mudanças ao longo das últimas seis décadas, no HUPE.

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO/UERJ

Beatriz Elena P Pedroza, Gustavo Adolfo Brasileiro Passos, AmandaFonseca Cruz, Diego Agostinho Fernandes Da Silveira, Gabriela Leite De Camargo, Rina Carrillo, Yago Moraes Costa, Marcio Neves Bóia, Anna Caryna Cabral

Introdução: A pandemia pelo COVID-19 gerou grandes mudanças no mundo inteiro. A capacidade de ação das equipes de saúde foi desafiada e o impacto que teve esta pandemia mudou a dinâmica de atenção em saúde. Objetivo: Descrever as principais características sócio demográficas e clinicas dos pacientes com COVID-19 internados no Hospital Universitário Pedro Ernesto. Metodologia: Descrição de casos de pacientes com COVID-19 internados no período de julho de 2020 até dezembro 2021. Elaborada uma ficha para coleta de dados do prontuário eletrônico para posterior análise. Resultados: Foram internados na enfermaria e no CTI um total de 1000 pacientes, dos quais 523(52,3%) homens e 447(47,7%) mulheres. Idades compreendidas entre os 17 e os 101 anos. Sendo faixa etária entre os 61 e 70 anos a mais frequente. A distribuição por cor em 360 pacientes foi: cor branca: 153 (42,5%), cor parda: 153(42,5%) cor preta: 34(9,4%) e cor amarela 20(5,5%). Comorbidades: Hipertensão arterial 279 (27,9%), Diabetes mellitus 164 (16,4%), Obesidade 67(6,7%), Coronariopatia 59(5,9%), Insuficiência renal 43(4,3 %), DPOC:23(2,3%). Os sintomas mais frequentes foram: Dispneia 104(10,4%), Tosse 87(8,7%), Febre 69 (6,9%), Astenia 49(4,9%). Ingressaram diretamente ao CTI 668(66,8%) pacientes, sendo que alguns destes pacientes que evoluíram satisfatoriamente foram para enfermaria em algum momento da internação tiveram que retornar ao CTI 139 (13,9%) pacientes. Conclusões: Os pacientes brancos e pardos acima de 50 anos foram os que mais requereram internação nas unidades COVID. As comorbidades cardiovasculares foram as mais frequentes. O lockdown mudou a clínica dos pacientes e levou a alta necessidade de leitos do CTI, além de interferir no número de óbitos. O estudo está limitado por falta de alguns dados nos prontuários.

IMPLEMENTAÇÃO DAS CIRURGIAS DE COLUNA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PELO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE-UERJ) - PROJETO DO NÚCLEO INTERNO DOS PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS DE ALTA COMPLEXIDADE (NIPNAC)

Bernardo Martins Rodrigues Martha, Julia Pereira Muniz Pontes, Wellerson Novaes Da Silva, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Raniel Fidelis, Thaina Zanon Cruz, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto, Flavio Nigri

INTRODUÇÃO:

Doenças que afetam a coluna vertebral têm alta incidência e prevalência na sociedade, especialmente em indivíduos entre 30 a 60 anos. Em muitos casos, elas são incapacitantes, diminuindo drasticamente a qualidade de vida e a fonte de renda dos pacientes. A grande quantidade de casos, uma avaliação inicial equivocada e a baixa disponibilidade de centros especializados em cirurgia da coluna sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS) gerando um longo tempo de espera na fila do Sistema Estadual de Regulação do Estado do Rio de Janeiro (SER RJ). Assim, o projeto do Núcleo Interno de Pacientes Neurocirúrgicos de Alta Complexidade (NIPNAC) foi implementado pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ) em conjunto com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) para suprir essa demanda.

OBJETIVO PRINCIPAL:

Descrever a atuação do projeto NIPNAC no estado do Rio de Janeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS:

O projeto é composto por uma equipe multidisciplinar de 50 profissionais que são responsáveis pelo atendimento inicial de triagem, regulação para tratamento conservador através de contrarreferência e internação para realização das cirurgias nos pacientes indicados. O critério utilizado para indicação cirúrgica foi a correlação clínico-radiológica, associada a sinais de acometimento neural ou instabilidade mecânica, ou a presença de lesões tumorais/infecciosas.

RESULTADOS:

Em 3 anos e 7 meses de projeto (de agosto de 2018 a março de 2022) foram oferecidas 11988 vagas de consulta de triagem, sendo efetivamente atendidos 7171 pacientes (59,8% não compareceram). Desses, apenas 695 (9,69%) tiveram indicação e foram operados. A maioria das cirurgias foram procedimentos mais simples como microdiscectomia lombar (200 casos - 28,7%) e biópsia vertebral (54 casos – 7,76%). O

restante dos casos foram artrodeses lombares e cervicais (303 casos – 43,6%). Foram operados pacientes de 61 dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. Em meados de 2018 havia aproximadamente 8 mil pacientes na fila do SER RJ com indicação de cirurgia. Atualmente são cerca de 2 mil pacientes aguardando atendimento.

CONCLUSÃO:

Segundo os critérios do serviço de neurocirurgia do HUPE-UERJ observou-se que a maioria dos pacientes na fila para cirurgia de coluna não tinham indicação cirúrgica. A indicação criteriosa foi fundamental para reduzir a fila de espera e consequentemente os gastos do SUS com procedimentos desnecessários.

MOBILIZAÇÃO DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA EM USO DE NORADRENALINA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Gabrielle Hollanda Tavares, Ana Paula Nunes Carneiro, Mariana Barcellos De Avila

Introdução: As cirurgias cardíacas são intervenções frequentes em pacientes com doenças cardiovasculares e diante de uma eventual instabilidade hemodinâmica no pós-operatório é comum a administração de aminas. A mobilização de pacientes em uso de aminas ainda é pouco estudada, apesar de evidentes os benefícios da mobilização durante a internação.

Objetivo: Avaliar a ocorrência de eventos adversos associados à mobilização de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca em uso de noradrenalina e correlacionar a dose de noradrenalina com tempo de internação, e ainda descrever o perfil deste serviço de fisioterapia para realizar mobilização em vigência de noradrenalina.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo com análise de prontuário de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, no Hospital Universitário Pedro Ernesto, no período de agosto a dezembro de 2019. Foi registrada a frequência de eventos adversos durante a mobilização de pacientes com e sem noradrenalina e correlacionou-se tempo de internação e a dose de amina no primeiro dia de pós-operatório. Adicionalmente, realizou-se uma regressão logísticas cuja variável dependente foi tempo de internação superior a 4 dias.

Resultados: A frequência de eventos adversos foi pequena durante as mobilizações em vigência de noradrenalina e parece ter uma relação com a dose administrada. A sedestação à beira leito foi a mobilização que mais apresentou eventos adversos, baseando-se na frequência absoluta. A dose de noradrenalina no primeiro dia de pós-operatório apresenta uma correlação positiva com o tempo de internação na unidade de cirurgia cardíaca.

Conclusão: A mobilização mostrou-se recurso seguro e viável para ser realizada de forma precoce nesta população, uma vez que foi relatada uma baixa incidência de eventos adversos leves e nenhum relato de evento grave, e a dose de noradrenalina parece aumentar o tempo de internação.

O IMPACTO DA CONCENTRAÇÃO DE POLIDOCANOL NO TRATAMENTO DA VEIA SAFENA MAGNA COM ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA ECO- GUIADA

Rodrigo Marins Féres, Tayanne Trivino, Claudia Amorim, Douglas Poschinger, Felipe Borges, Yanna Thomaz, Paula Brandão, Monica Mayall, Clovis Bordini, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A Escleroterapia com Espuma Guiada por Ultrassom (EEGUS) é uma técnica terapêutica minimamente invasiva, rápida, de baixo custo, exclusivamente ambulatorial e que pode ser realizada dentro da rotina diária dos pacientes. O objetivo deste trabalho foi comparar os resultados do tratamento da Veia Safena Magna (VSM) insuficiente com a utilização de diferentes concentrações de Polidocanol (POL).

MÉTODO: Trata-se de um estudo unicêntrico, prospectivo e randomizado com 143 pacientes (169 membros inferiores) com refluxo na VSM e diâmetros maiores de 6mm em pelo menos 20 cm de extensão. Os indivíduos foram randomizados em 3 grupos de tratamento com espuma densa utilizando concentrações de 1%, 2% ou 3% de polidocanol e limite máximo de 5 sessões. A espuma foi produzida através da Técnica de Tessari. O ecoDoppler foi realizado durante a aplicação e no controle pós-tratamento. O desfecho avaliado foi a oclusão da VSM ou a ausência de refluxo na veia. Foram analisados o sucesso técnico do procedimento, bem como o número de sessões necessárias para o tratamento em cada grupo. 59 pacientes incluídos no grupo A (1% POL), 56 pacientes incluídos no grupo B (2% POL), 54 pacientes incluídos no grupo C (3% POL). O volume injetado em cada sessão foi de 8 ml. A Escala Visual Analógica (EVA) e o Venous Clinical Severity Score (VCSS) foram avaliados antes e após o tratamento. A correlação entre o diâmetro da VSM, a concentração de POL e o resultado clínico do tratamento foi analisada estatisticamente.

RESULTADOS: Houve redução estatisticamente significativa na EVA e no VCSS em todos os grupos tratados. Não houve diferença estatística entre os grupos A e B (1% e 2%) e entre os grupos B e C (2% e 3%) quanto ao fechamento da VSM. No entanto identificamos diferença nos desfechos estudados e ao compararmos o número de sessões entre os grupos A e C (1% e 3%).

CONCLUSÃO: Este estudo demonstrou que as três diferentes concentrações de POL utilizadas foram eficazes no tratamento da VSM insuficiente. Curiosamente, a concentração de 1% necessitou de maior número de sessões e obteve pior resultado estético em função da grande pigmentação cutânea. Nestes pacientes, a abordagem com espuma de POL a 3% de concentração ofereceu um tratamento com menor número de sessões e baixo risco de pigmentação.

O TESTE AVD GLITTRE É SEGURO NA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES COM COVID LONGA LEVE

Bismarck Augusto Moreira Da Costa, Carolina Souza Ferreira De Sá, Christiane Fialho Ribeiro, Renato Ferreira E Cunha, Monica R Da Cruz, Luciana Moisés Camilo, Mauricio De Sant Anna Junior

Introdução: Os sobreviventes a Doença por Coronavírus (COVID-19), podem vivenciar sequelas após o período da infecção. A COVID longa pode ser definida como a existência de sintomas persistentes após infecção mais que 12 semanas. Alguns testes podem ser utilizados para avaliação da capacidade funcional em pacientes com COVID longa, dentre eles o Teste de AVD-Glittre (TGlittre), porém os estudos que atestam sua segurança são escassos. Objetivo: Avaliar a segurança do TGlittre em função das respostas cardiovasculares agudas, saturação periférica de oxigênio (SpO2) e sensação subjetiva de esforço em pacientes com COVID longa. Métodos: Estudo observacional, transversal, retrospectivo, realizado no ambulatório multidisciplinar pós-COVID-19 do Hospital Universitário Pedro Ernesto e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número de CAAE: 52761421.9.0000.5259. Foram incluídos pacientes de COVID-19, maiores de 18 anos, residentes do Rio de Janeiro, encaminhados via sistema de regulação de vagas e avaliados pelo serviço de Fisioterapia da unidade entre junho a dezembro de 2021. A escala do estado funcional pós-COVID (PCFS) foi utilizada para determinar a gravidade funcional. O TGlittre foi realizado em circuito de 10 metros, utilizando uma cadeira, escada e estante, além de objetos (1 kg) e mochila (2,5 kg para as mulheres, e 5 kg para os homens). Foram verificados frequência cardíaca (FC), pressão arterial, saturação periférica de oxigênio (SpO2) e sensação subjetiva de esforço (BORG). Resultados: Foram avaliados 86 pacientes, 56% do gênero feminino, com média de idade de 54,4±12,2 anos, altura 1,7±0,1 m, peso 83,5±17,7 kg, IMC 29,9±5,2 (kg/m2), onde 68,6% necessitaram de internação hospitalar e tiveram 21,4± 16,9 dias de internação hospitalar. A maioria dos indivíduos possuía grau limitação funcional muito leve (23,5%) e leve (63,5%). Houve aumento das variáveis FC e sensação subjetiva de esforço, quando comparado o início e o final do teste com significância estatística para ambas as situações ($p < 0,0001$), porém esses valores de FC foram inferiores a 85% da FCmáx verificada através da fórmula FCmáx = 220 – idade, e BORG inferior a pontuação 7, atestando segurança ao teste quanto a intensidade. A SpO2, apresentou diferença entre os valores inicias e finais ($p=0,1520$). Conclusão: O TGlittre se mostrou seguro e com intensidade submáxima para a população com COVID longa classificada como leve e pode ser considerado instrumento aplicável.

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM COVID-19 QUE DESENVOLVERAM LESÃO POR PRESSÃO

Fernanda Filgueira Feijó, Ellen Marcia Peres, Helena Ferraz Gomes, Ana Paula Motta, Cristiene Faria, Jeane Ribeiro Dos Santos, Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires, Carolina Cabral Pereira Da Costa, Livia Fajin De Mello, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade

Introdução: A Covid-19, síndrome respiratória aguda causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), teve início na China em 2019, em Wuhan. No Brasil, o primeiro caso identificado ocorreu em março de 2020, e, no início de julho do mesmo ano, o país registrava mais de 1.496.000 casos. Embora seja uma doença emergente, em pouco tempo foi possível afirmar que ela se manifesta com sintomas gripais podendo levar a casos mais graves que dependam de cuidados intensivos. Um dos efeitos mais comuns em pacientes de longa permanência em hospitais é o surgimento de alterações tegumentares, uma condição que aumenta, de acordo com o quadro clínico de cada indivíduo, incluindo fatores de risco como comorbidades, idade avançada, e restrição ao leito. Neste sentido, um dos efeitos adversos constatados nas enfermarias clínicas de pacientes acometidos pela Covid-19 foram as lesões no tecido tegumentar.

Objetivo: Descrever o perfil clínico epidemiológico dos pacientes acometidos pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que desenvolveram lesão por pressão durante a internação em enfermaria clínica. Tem-se como pressuposto que o acometimento de lesões por pressão nos pacientes estudados decorreu das alterações causadas pela Covid-19 no organismo associados às comorbidades preexistentes.

Metodologia: Estudo epidemiológico transversal, descritivo, com abordagem quantitativa realizado em enfermarias clínicas de um hospital universitário entre março e outubro de 2020. Foram analisados 412 prontuários de pacientes que estiveram internados entre março e outubro de 2020, período da maior incidência de casos de Covid-19 no estado do Rio de Janeiro.

Resultados: Dos 412 pacientes, 55 (13,3%) destes apresentaram resultado positivos para Covid-19, 15 (27,2%) apresentaram a lesão por pressão, mostrando a alta incidência de casos entre a população estudada. Foram observadas evidências de associação entre a LPP e o sexo, a idade, o tempo de internação e a presença de comorbidades.

Conclusão: O estudo mostrou maior desfecho de LPP em pacientes que positivaram para Covid-19, o que poderia favorecer a elaboração de diretrizes específicas para a prevenção e o manejo da lesão nessas pessoas.

PERFIL CLÍNICO E DEMOGRÁFICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL COM PÉ DIABÉTICO NO RIO DE JANEIRO

Paula De Campos Calassara, Raissa Graciano De Veras, Lucianne Righeti Monteiro Tannus, Carlos Eduardo Virgini Magalhães, Roberta Arnoldi Cobas

Introdução: O Pé Diabético é um importante problema de saúde pública no Rio de Janeiro/Brasil. Objetivo: Investigar o perfil clínico e demográfico de pacientes internados em um hospital público com pé diabético. Metodologia: Foi realizado um estudo prospectivo em que foram incluídos todos os pacientes admitidos na emergência, durante o período de 30 dias consecutivos (de 12 de abril de 2021 a 12 de maio de 2021), e internados por pé diabético. Os dados clínicos e demográficos foram coletados por meio de entrevista com os pacientes e pesquisa de prontuários, sendo armazenados em formulário eletrônico. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local e os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados são apresentados como média +/- SD, mediana [min-max] ou n (%). Resultados: Foram incluídos 16 pacientes, 10 (62,5%) do sexo masculino, com idade de 64,4 +/- 12,2 anos e tempo de diabetes de 10 [1-35] anos. Destes, 15 (93,8%) apresentavam hipertensão, 5 (31,3%) eram fumantes ou ex-fumantes e 9 (56,3%) tinham história prévia de amputação. No geral, 14 (87,5%) e 4 (25%) pacientes relataram tratamento ambulatorial ou hospitalar anterior da lesão atual, respectivamente. A duração do tempo entre o início da lesão e a internação atual foi de 71,5 [5-540] dias. Quanto ao mecanismo de lesão, 46,7% foram traumáticos, 33,3% foram espontâneas e o restante teve sua origem ignorada pelo paciente (13,3%) ou lesão prévia não cicatrizada (6,7%). No momento da admissão hospitalar 68,8% das lesões estavam infectadas, porém nenhum paciente desenvolveu septicemia. Ao todo, 14 (87,5%) pacientes foram submetidos a tratamento cirúrgico, e destes, 85,8% foram amputados. Conclusão: Os resultados reforçam a necessidade de diagnóstico precoce e acesso ao tratamento do pé diabético para prevenir amputações. Além disso, deve ser realizada vigilância intensiva de pacientes com história prévia de amputação.

SARS-COV-2: AS SEQUELAS DE UMA PANDEMIA

Gabriela Leite De Camargo, Gustavo Adolfo Brasileiro Passos, Diego Agostinho Fernandes Da Silveira, Amanda Fonseca Cruz, Beatriz Elena P Pedroza, Rina Carrillo, Yago Moraes Costa, Marcio Neves Bóia, Anna Caryna Cabral,

A pandemia do Covid-19 além de ser responsável por mudanças sociais e ideológicas no Brasil e no mundo, pode deixar sequelas que alteram a qualidade de vida de seus sobreviventes. Tendo isso em vista, foi inaugurado em 31 de junho de 2021 o primeiro Ambulatório Pós-Covid do Rio de Janeiro, no HUPE, uma estrutura ambulatorial para atendimento de pacientes com as mais diversas sequelas de Covid. Os pacientes são encaminhados pelo Sistema Estadual de Regulação (SER) e avaliados por uma equipe multidisciplinar.

Objetivo: Apresentar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes atendidos em 2021 com sequelas após infecção pelo Coronavírus.

Metodologia: Análise de 360 prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório Pós-Covid em 2021. As variáveis levantadas foram gênero, idade, data de infecção por Covid, principais queixas autorreferidas após a infecção, vacinação, se houve internação e se existiu necessidade de suplementação de oxigênio, além da realização de diálise.

Resultados: Dos pacientes atendidos 57,2% foram mulheres e 42,8% homens.
79 % possuíam mais de 40 anos, estando a maior faixa entre 50-59 anos (25,7%), e 31,47% possuíam acima de 60 anos. 64,4% dos pacientes do ambulatório haviam sido internados e desses 54,31% haviam necessitado de suplementação de oxigênio, resultando em 35% do total de pacientes atendidos. Quanto ao tipo de suplementação, em 31,5% foi necessário intubação endotraqueal e 17,7% evoluíram para traqueostomia. Do total, apenas 3,1% precisaram de diálise. Mais da metade dos pacientes seguem relatando falta de ar, configurando um total de 55,27%. O cansaço é a segunda queixa mais relatada, sendo mencionada em 48,62% deles. O sistema neurológico também foi citado, com 21,11% queixando-se de alteração de memória recente. Outras queixas: mialgia (12,22%), parestesia 10,83%, tosse (10,6%), paresia (9,72%), taquicardia (6,1%), dor torácica (6,1%), edema (5,83%). Queixas psicológicas foram encontradas em 18,6% dos pacientes, sendo 59,7% ansiedade, 29,85% humor deprimido e 10,44% insônia.

Conclusões: Concordante com a literatura mundial, o presente trabalho demonstrou que as principais queixas dos pacientes foram devido ao acometimento pulmonar, seguido de cardíaco e neurológico. Sendo assim, foi evidenciado que um número expressivo de pacientes infectados pelo Covid 19 desenvolveu sequelas físicas e psicológicas que alteram significativamente a qualidade de suas vidas, necessitando de acompanhamento por tempo ainda não definido.

SEMAGLUTIDA MITIGA O METABOLISMO ENERGÉTICO E A NEUROINFLAMAÇÃO EM CAMUNDONGOS OBESOS INDUZIDOS POR DIETA (DIO)

Fabiane Ferreira Martins, Thiago Dos Santos Reis, Thatiany De Souza Marinho, Luiz Eduardo Macedo Cardoso, Márcia Barbosa Aguila, Carlos Alberto Mandarim-De-Lacerda

A obesidade é uma pandemia mundial que reduz a expectativa de vida, afeta o tecido adiposo (TA) e o hipotálamo (regulação central do metabolismo energético). Ademais, a produção aumentada de citocinas inflamatórias pelo TA, especialmente interleucinas (Ils) e fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa) gera inflamação sistêmica e neuroinflamação. A semaglutida é um fármaco análogo do peptídeo semelhante ao glucagon usado para tratar o diabetes tipo 2 e a obesidade, entretanto, os seus mecanismos de ação no hipotálamo não são bem elucidados . Assim, o nosso objetivo foi avaliar os efeitos da semaglutida na melhora do metabolismo energético e da neuroinflamação em um modelo de obesidade induzida por dieta. Camundongos C57BL/6J foram alimentados com dieta controle (C) ou dieta hiperlipídica (HF) (n=30/grupo) por 16 semanas. Em seguida, os animais foram divididos em seis grupos (n=10/grupo) por mais quatro semanas: controle (C), controle+semaglutida (CS,40 µg/kg), controle alimentação pareada (CPF), dieta hiperlipídica (HF), dieta hiperlipídica + semaglutida (HFS, 40µg/kg) e dieta hiperlipídica alimentação pareada (HPF). O encéfalo foi perfundido e preparado para cortes seriados e RT-qPCR. Para imunofluorescência, cortes coronais foram obtidos em criostato (Bregma -1,23 mm a -2,79 mm). Nossos resultados demonstraram que a semaglutida recuperou a sinalização hipotalâmica da leptina e da amilina, reduziu a atividade dos neurônios orexígenos (NPY/AgRP) e aumentou a ativação dos neurônios anorexígenos (POMC/MC4R). Além disso, a semaglutida mitigou a inflamação hipotalâmica reduzindo a expressão gênica das interleucinas (Il-6, Il-18, Il-1beta), do TNF-alfa, do complexo do inflamassoma (NLRP3, Caspase1) e dos marcadores de ativação microglial (IBA1, GFAP, CD68). Dessa forma, concluímos que a semaglutida melhora o metabolismo energético e atenua a neuroinflamação em camundongos obesos.

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da UERJ (CEUA/054/2018).

SÍNDROME PÓS-COVID: O QUE A PANDEMIA DEIXOU PARA NÓS?

Gustavo Adolfo Brasileiro Passos, Gabriela Leite De Camargo, Diego Agostinho Fernandes Da Silveira, Amanda Fonseca Cruz, Beatriz Elena P Pedroza, Rina Carrillo, Yago Moraes Costa, Marcio Neves Bóia, Anna Caryna Cabral

SÍNDROME PÓS-COVID: O QUE A PANDEMIA DEIXOU PARA NÓS?

Gustavo Adolfo Brasileiro Passos, Gabriela Leite de Camargo, Diego Agostinho Fernandes da Silveira, Amanda Fonseca Cruz, Beatriz Pedroza, Rina Etzael Carrillo Pérez, Yago Moraes Costa, Márcio Neves Bóia, Anna Caryna Cabral

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe preocupação para o sistema de saúde mundial devido a infectividade e gravidade do vírus, o que acarretou grandes gastos para o enfrentamento dessa doença. O que não se esperava é que uma parcela de pacientes desenvolveria sequelas que influenciariam em suas rotinas e que necessitariam de acompanhamento. O Ambulatório Multidisciplinar Pós-Covid do Hospital Universitário Pedro Ernesto foi iniciado em junho de 2021 para suprir essas demandas.

OBJETIVO

Descrever o número de atendimentos por especialidades realizados em 2021 no Ambulatório Pós-Covid.

METODOLOGIA

Elaboramos um banco de dados com os atendimentos por especialidade médica (cardiologia, pneumologia, neurologia, nefrologia, infectologia, cirurgia vascular, reumatologia, otorrinolaringologia e acupuntura) e não médica (enfermagem, fisioterapia, assistência social, nutrição, psicologia).

RESULTADO

No ano de 2021 tivemos um total de 395 atendimentos. Pneumologia obteve 96 atendimentos (24,6%), cardiologia 94 atendimentos (23,8%) e neurologia 84 atendimentos (21,3%). Cirurgia Vascular recebeu 47 atendimentos (11,9%). Nefrologia, infectologia, reumatologia e otorrinolaringologia registraram números menores. Vale ressaltar que ambulatórios como Reumatologia e Otorrinolaringologia foram criados em outubro de 2021, contribuindo para o menor número de atendimentos.

Enfermagem contou com o maior número de atendimentos, 439, das especialidades não médicas. Seguido pela Fisioterapia 227 atendimentos, devido às sequelas motoras e neurológicas comuns nessa doença. Assistência Social com 206 atendimentos. Nutrição com 183 atendimentos. Psicologia com

137. A Acupuntura foi a menos procurada, com apenas 43 atendimentos. Porém somente a psicologia apresenta demanda espontânea real.

CONCLUSÃO

Concluímos que as sequelas foram variadas e que geraram demanda significativa. A especialidade médica mais procurada foi a pneumologia, seguida pela cardiologia e neurologia. Dentre as especialidades não médicas a enfermagem, fisioterapia ficaram em destaque. Tendo em vista o número de pessoas atingidas por essa doença no Brasil a demanda pode ser ainda maior do que a observada em nossa análise.

SINTOMAS E QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS CRÔNICAS BCR-ABL NEGATIVAS

João Pedro De Oliveira Fernandes, Cristiana Solza

INTRODUÇÃO

A sala de espera durante a assistência em saúde é o início da relação entre indivíduo, doença, equipe de saúde e assistência. Desse modo, pensou-se em aproveitar este tempo ocioso para aplicar o questionário MPN SAF TSS brasileiro, a fim de avaliar os sintomas e a qualidade de vida (QV) dos pacientes diagnosticados com neoplasias mieloproliferativas (NPM) BCR-ABL negativas, especificamente a Policitemia Vera, Trombocitemia Essencial e Mielofibrose. Essa aplicação faz-se proveitosa já que as informações obtidas poderão contribuir positivamente para garantir um cuidado humanizado aos pacientes.

OBJETIVO PRINCIPAL

Avaliar a QV, além da presença e intensidade dos sintomas constitucionais nos pacientes portadores de NPM BCR-ABL negativas através da aplicação do questionário MPN SAF TSS brasileiro.

METODOLOGIA

Serão aplicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do projeto, bem como o questionário, que avalia nove sintomas constitucionais mais prevalentes nestas doenças, além de uma pergunta geral sobre QV. Os dados obtidos estão sendo incluídos e analisados no banco de dados já existente no formato SPSS.

RESULTADOS

Já aplicamos o questionário e incluímos no banco de dados aproximadamente 70 novos pacientes do ambulatório de NMP do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Além da aplicação do questionário, participo do atendimento clínico, da discussão dos casos e temas pertinentes para maior conhecimento da fisiopatologia, diagnóstico, acompanhamento e tratamento das NMP BCR-ABL negativas. Este trabalho foi antecedido pela tradução e validação do questionário para o português do Brasil e os resultados da análise de 100 pacientes que responderam ao questionário mostraram: 55% queixava-se de fadiga, que foi o principal sintoma relatado e também o de maior intensidade. Além de fadiga, as principais queixas foram de inatividade e problemas de concentração. Pacientes com Policitemia Vera apresentaram os escores mais elevados em relação ao prurido e aqueles com Mielofibrose apresentaram os maiores escores em relação à perda de peso.

CONCLUSÃO

Este projeto é de extrema relevância pois nos ajudará a identificar e quantificar os sintomas constitucionais de um maior número de pacientes com NMP. Não há relatos de dados brasileiros nesta população com doenças tão raras. Ele é fundamental para que possamos quantificar os sintomas e entender a sua interferência na QV dos pacientes, tentando otimizar políticas públicas que os auxiliem.

SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA EM MÃES OBESAS REDUZ O GANHO DE PESO E MELHORA O METABOLISMO HEPÁTICO ADVERSO DE SUAS PROLES

Matheus Ajackson Barros Lima, Brenda Akemi Nagagata Franklin De Mattos, Fernanda Ornellas, Marcia Barbosa Aguila

Introdução: A obesidade materna prejudica o metabolismo e a saúde hepática de seus descendentes. Nesse contexto, a melatonina pode desempenhar um papel atenuador devido sua ação anti-inflamatória e antioxidante. Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação de melatonina em camundongas progenitoras obesas na massa corporal (MC) e no metabolismo hepático de proles macho adultas. Métodos: Camundongas fêmeas C57BL/6 (Protocolo CEUA nº 003/2021) foram alimentadas com dieta hiperlipídica (HF) ou dieta controle (C); e acasaladas com machos alimentados com dieta C. A melatonina (Mel) foi administrada nas progenitoras por via subcutânea, 10 mg/kg/dia, no período de duas semanas antes do acasalamento – que ocorreu no 3º mês de vida – até o desmame. Filhotes machos alimentados com dieta C foram sacrificados aos três meses de idade: C, CMel, HF e HFMel. A MC foi avaliada e o fígado foi dissecado e preparado para microscopia de luz e RT-qPCR. A expressão dos seguintes genes foi quantificada: Ampk, proteína quinase ativada por AMP 5'; Cpt-1b, carnitina palmitoiltransferase 1b; Fas, ácido graxo sintase; Il, interleucinas (1b, 6, 10); Ppar-alfa, receptor-alfa ativado por proliferador de peroxissoma; Sirt1, sirtuína 1; Srebp1c, proteína-1c de ligação ao elemento regulador de esterol; Tnf alfa, fator de necrose tumoral alfa. Resultados: Aos três meses, a MC foi maior no grupo HF vs. C (+11%) e menor no HFMel vs. HF (-8%). O grupo HF vs. C, apresentou volume de esteatose aumentado (Vv [esteatose], +250%), enquanto o grupo HFMel vs. HF foi menor no grupo HF (-50%). As expressões gênicas mostraram: Fas 65% maior no HF vs. C e 45% menor no HFMel vs. HF; Srebp1c aumentou +90% no HF vs. C; Ppar-alfa (-60%) e Cpt-1b (-100%) diminuíram no HF vs. C e aumentaram no HFMel vs. HF (Ppar-alfa +285%; Cpt-1b +4000%); Ampk (–70%) e Sirt1 (–85%) diminuíram no HF vs. C e aumentaram no HFMel vs. HF (Ampk +180%; Sirt1+730%). Os marcadores de inflamação aumentaram no HF vs. C (Tnf alfa +500%, Il-6 +300%, Il-10 +530% e Il-1b +50%) e reduziram no HFMel vs. HF (Tnf alfa -40%, Il-6 -40%; e Il-10 -65%). Conclusão: Os achados indicam que a suplementação de melatonina em progenitoras obesas atenua a MC, esteatose hepática e as vias relacionadas em suas proles.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO PLANO DE ALTA PARA GESTANTES DIABÉTICAS: VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO

Paloma Fernandes Da Silva Guimarães, Cristiane De Oliveira Novaes

Resumo

Introdução: Este estudo pretende contribuir para construção de conhecimento por meio da elaboração de um protótipo e validação do conteúdo de um recurso tecnológico para o cuidado às gestantes diabéticas em uso de insulina. Objetivo: Trata-se de uma pesquisa de validação de um aplicativo sobre orientação do uso de insulina. Metodologia: Esse processo ocorreu no Hospital Maternidade Fernando Magalhães. A amostra do estudo foi do tipo não probabilístico, selecionado por conveniência, formado por profissionais médicos (2) e enfermeiros (8), especialistas em obstetrícia. Os dados foram coletados por meio de um questionário de autoaplicação. As respostas foram organizadas em um banco de dados construído no Microsoft Excel e analisadas pela escala de classificação do tipo Likert. Compilado os dados em planilha, essa foi exportada para o programa R version (4.0.2© 2020-06-22), software gratuito para elaboração de estatísticas, onde foram realizadas análises univariadas. Resultados: De acordo com a avaliação dos julgadores expressa nas declarações, confere a aceitação do conteúdo do App , tornando o aplicativo “insugest” apto aos objetivos propostos contribuindo para processo de educação em saúde. Conclusão: Como trabalho futuro destaca-se a necessidade de avaliar o impacto dessa tecnologia como recurso de plano de alta de mulheres com diagnóstico de diabetes.

TELENFERMAGEM A PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS: ORIENTAÇÕES FORNECIDAS E DESFECHO DO MONITORAMENTO REMOTO

Jakeline Costa Dos Santos, Carolina Cabral Pereira Da Costa, Patrícia Alves Dos Santos Silva, Laura Queiroz Dos Anjos, Caroline Rodrigues De Oliveira, Adriana Raineri Radighieri, Catarina De Melo Guedes, Cinthia Cristine Rosa Campos Medaber, Dayse Carvalho Do Nascimento, Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza

O objeto de estudo trata das orientações fornecidas por meio da telenfermagem a pacientes com úlceras venosas (UV) e o desfecho deste monitoramento à distância. Objetivos: i) caracterizar aspectos sociodemográficos e de saúde de pessoas com úlceras venosas submetidos à telenfermagem; ii) identificar as orientações fornecidas aos pacientes com úlceras venosas submetidos à telenfermagem; e iii) descrever o desfecho ocorrido com os pacientes com úlceras venosas monitorados à distância. Trata-se de um estudo documental, quantitativo, realizado por meio da telenfermagem de 159 pacientes com UV, atendidos na Clínica de Enfermagem em Estomaterapia da Policlínica Piquet Carneiro, localizada no Rio de Janeiro, no período de abril de 2018 a fevereiro de 2020. O estudo cumpre a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, obtendo-se parecer positivo do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número: 3.573.933. Os resultados apontaram um equilíbrio entre o sexo dos participantes; faixa etária de 60 a 69 anos; com ensino fundamental completo ou médio incompleto; aposentados ou pensionistas; residentes na Zona Norte do Rio de Janeiro. Verificou-se também que as pessoas possuíam ao menos uma doença de base, principalmente Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Ademais, constatou-se que os pacientes faziam acompanhamento médico regular na clínica da família; possuíam o membro inferior esquerdo acometido por úlcera venosa; lesões múltiplas; apresentando uma área total menor ou igual a 24 cm^2; sendo a região do maléolo medial mais acometida; com lesões que duravam de 5 a 9 anos na maioria dos casos. Outro resultado foi que, não houve cicatrização na maioria dos prontuários analisados, entretanto, todos os pacientes que referiram cicatrização, alguma vez apresentaram recidivâncias. As UV possuíam: exsudato com aspecto seroso; volume moderado; ausência de odor; presença de edema; bordas irregulares; leito granuloso e edema na pele perilesional; possuíam lesões que interferiram na deambulação; queixavam-se de dor. Verificou-se que os pacientes receberam orientações referentes à realização de repouso e, os prontuários analisados mostraram como desfecho da telenfermagem, a predominância de novos agendamentos e remarcações de consultas na clínica. Conclui-se que, os achados evidenciam a necessidade de ampliar as ações de enfermagem desenvolvidas na Clínica de Enfermagem em Estomaterapia, no intuito de proporcionar a saúde integral dos pacientes com úlcera venosa.

A ASSISTÊNCIA AO PARTO VAGINAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Renata Reis Loureiro E Sá, Abilene Do Nascimento Gouvea

Introdução: Apesar da existência das recomendações sobre as boas práticas baseadas em evidências científicas, o processo do trabalho de parto, parto e pós-parto imediato ainda são assistidos com base em hábitos hospitalares focados no processo racional de trabalho. Objetivo geral: Identificar as práticas de atenção ao trabalho de parto, parto e pós-parto imediato praticadas em instituições de saúde no estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, com mulheres que tiveram seus partos por via vaginal, no estado do Rio de Janeiro, dentro dos últimos 5 anos, em instituições de saúde. A coleta de dados foi via Microsoft Forms. Resultados: 47 mulheres participaram da pesquisa. 72,3% pariram no SUS. 51,06% são pardas e negras. 59,6% receberam informações no pré-natal sobre o contato pele-a-pele e aleitamento precoce. 55,3% tiveram acesso a métodos não-tradicionais de alívio da dor, 49% receberam incentivo à adoção de posições de sua escolha. 70,2% não receberam alimento no trabalho de parto. 8,75 foram submetidas à Manobra de Kristeller. 61,7% pariram em posição de litotomia. 51,1% tiveram contato pele-a-pele por até 30 minutos e 21,3% por até 1 hora. Conclusão: A assistência obstétrica no estado do Rio de Janeiro atende parcialmente às recomendações baseadas em evidências, e a enfermagem tem importante papel na construção do parto adequado e da autodeterminação da mulher, desde o pré-natal até o pós-parto imediato.

A ESPERANÇA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO RENAL

França Helena Elias Pereira, Carla Cristina Goncalves, Antonio Marcos Tosoli Gomes

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é um relevante problema de saúde pública devido as altas taxas de morbimortalidade. Além, de resultar em problemas fisiológicos, psicossociais e relacionais. Caracteriza-se pela lesão progressiva e irreversível dos néfrons levando a perda da função renal. Objetivo: investigar como os portadores de DRC usam a esperança para lidar com a doença. Método: Estudo descritivo, de corte transversal, envolvendo 31pacientes acima de18 anos com DRC em terapia de substituição renal. Os dados foram coletados através de questionário e da Escala de Esperança de Herth (EEH). As análises estatísticas foram descritivas com a obtenção de medida de tendência central e dispersão, para as variáveis contínuas, e distribuição de frequência para as categóricas. Resultados: O tempo de tratamento variou entre 1 a 49 anos, com média 8,6 (±9,26), mediana 7,0 e variância 85,83. A maioria tinha religião (94%). Houve paridade entre a religião católica e evangélica, ambas com (39%), seguido da afro-brasileira com (16%) e sem religião (6%). Os participantes relataram usar práticas religiosas 67,7% (n=21) para auxiliar no enfrentamento da doença e do tratamento. Na análise da EEH a variável Eu tenho uma fé que me conforta, mostrou que (6,4%) discorda completamente, (45,1%) concorda e (48,3%) concordo completamente e na Eu me sinto forte (1,6%) discorda, (51,6%) concorda e (32,2%) concordo completamente. A partir dos estudos utilizados, foi constatado que a espiritualidade/religiosidade e a fé podem desencadear altos níveis de esperança, refletindo assim positivamente na qualidade de vida. Outro critério merecedor de atenção neste estudo, e que reconhece paridade nos demais, mostra a importância das práticas religiosas vinculadas à espiritualidade e apoio na fé e na religião, servindo de alicerce para aceitação da doença e para uma melhor adesão a aas terapias, ao ponto de ajudarem na percepção de que a terapia de substituição renal é uma possibilidade boa, sem a ideia de um estorvo. Conclusão: O estudo mostrou que a dimensão religiosa/espiritual, fé e esperança revelam-se relevantes, propiciando suporte emocional e enfretamento na convivência com DRC. Desta forma, refletindo no sentido da vida. Já as práticas religiosas foram usadas como completo ao tratamento. Portanto, identificar compreender a dimensão religiosidade dos pacientes, é necessário para conhecer aspectos ainda não explorados nessa população.

ANÁLISE DOS DADOS DE ÓBITO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2019 A 2022

Marcos Antonio Macedo Dos Anjos, Tatiane Soares Costa Macedo

Introdução: O Brasil convive com o aumento da proporção de adoecimentos e óbitos associados às doenças crônicas, mas, ao mesmo tempo, com uma proporção significativa de afecções e óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, além de altas taxas de mortalidade por causas externas. Objetivos: Caracterizar o perfil da mortalidade no Estado do Rio de Janeiro no período de 2019 a 2022; verificar o comportamento (situação, cenário, perspectiva) dos registros de óbitos relacionados a doenças infecciosas e parasitárias ocorridos no período de 2019 a 2022, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Estado do Rio de Janeiro-RJ. Método: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo e transversal utilizando pesquisa bibliográfica e pesquisa em base de dados (TABNET) com foco no acesso aos óbitos registrados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Resultados: Considerando-se o período de 2019 a 2022 buscou-se caracterizar o perfil da mortalidade no Estado do Rio de Janeiro. Estabelecendo-se como foco o Capítulo 1 da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) que corresponde a algumas doenças infecciosas e parasitárias, no ano de 2019 o número de óbitos foi de 8.090. Em relação aos anos de 2020 e 2021 a quantidade de óbitos mais que quadruplicou (4,84) e sextuplicou, respectivamente, quando comparado ao ano de 2019. Entre os 22 Capítulos da CID-10, 15 apresentam redução do número de óbitos em 2022, quando comparado com 2019. Apenas os Capítulos 1, 7, 18, 19 e 2 apresentaram aumento. Algumas doenças infecciosas e parasitárias, ao comparar os seis primeiros meses de 2019 e 2022, aumentaram de 68,9% dos óbitos. Conclusões: Evidenciou-se o significativo aumento de óbitos decorrentes doenças infecciosas e parasitárias, especialmente em função da COVID-19. Ressalta-se a importância de pesquisas que analisem os dados notificados ao SIM, ou seja, número de óbitos ocorridos segundo o local de ocorrência, dados com grande valor estatístico e epidemiológico, pois por meio deles são construídos os indicadores de saúde, responsáveis pelo conhecimento da saúde de um povo e, podem auxiliar na tomada de decisões nas diversas esferas de gestão na saúde pública, incluindo a elaboração de programas e campanhas para tratamento, prevenção e controle.

CIRURGIA PEDIÁTRICA: CARACTERIZAÇÃO DOS ACOMPANHANTES DAS CRIANÇAS

Carlos Eduardo Peres Sampaio, Maria Clara Carvalho Pereira, Naomi Araújo Dos Santos, Julya Carolina Figueiredo Ferreira, Kelly Alves Macedo, Luciene Carneiro Baracat

Introdução: Buscando analisar o perfil dos acompanhantes de pacientes internados na unidade de cirurgia pediátrica, de um hospital universitário, foram feitas análises dos dados coletados durante o período de abril e maio de 2022. Objetivo: O estudo apresentou como objetivo traçar o perfil dos acompanhantes de crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos. Com proposta de direcionar a assistência de enfermagem no período pré-operatório. Metodologia: O método utilizado foi de entrevistas semi-estruturadas que são feitas durante as visitas ao hospital universitário no momento de pré-operatório dos pacientes. Este estudo, por envolver seres humanos, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa de um Hospital Universitário no estado do Rio de Janeiro, Parecer no 1760/2007.

Resultados: Os acompanhantes foram principalmente mães com 31 (88,5%), a faixa etária apresentou variação entre 20 até 49 anos. Foi avaliado quanto ao acompanhamento de outras cirurgias e 28 (80%) alegaram nunca terem acompanhado alguma. Dentre os dados coletados foi perguntado aos acompanhantes se houve impactos gerados pela cirurgia em suas famílias e 22 (62,8%) disse que houve sim impacto e o mais comum foi a ansiedade.

Conclusões: Os dados permitem traçar o perfil de acompanhantes, e assim favorecer a orientação humanizada da equipe de enfermagem, contribuindo para um melhor momento cirúrgico, trazendo mais segurança e confiança aos acompanhantes, tornando-os mais preparados para o acompanhamento no período pós-operatório imediato.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E RISCOS OCUPACIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA

Raphael Lopes Valério, Lucas Barbosa Santos Dias, Elias Barbosa De Oliveira, Maria Yvone Chaves Mauro

Introdução: Condições de trabalho são o conjunto de situações nas quais se desenvolvem as atividades de trabalho e que influenciam, tanto a experiência do trabalho, como incidem diretamente na qualidade de vida, saúde, bem-estar, satisfação e rendimento no trabalho. Objetivo: avaliar as condições de trabalho e os fatores de risco em uma unidade de terapia intensiva cardiológica de um hospital universitário. Método: quantitativo do tipo transversal, descritivo e exploratório. O campo foi uma unidade de terapia intensiva de cirurgia cardiovascular de um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 53 trabalhadores de enfermagem mediante os seguintes critérios de inclusão: profissionais lotados no setor por no mínimo 6 meses e em regime de turnos. Excluídos os que atuavam como diaristas, gerentes e os que se encontravam de férias, licenças e outros afastamentos. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio dos instrumentos: caracterização da amostra; Identificação dos Fatores de Risco no Ambiente de trabalho (Boix e Vogel, 1997), adaptado por Mauro e Mauro (2009). Aplicou-se a estatística descritiva. Resultados: a amostra foi composta majoritariamente por técnicos de enfermagem, sexo feminino, casados, faixa etária acima de 46 anos e faixa salarial entre 3 e 5 salários mínimos, casados, com contrato de trabalho temporário que atuavam no serviço há três anos, cumprindo carga horária semanal de 30 e acima de 40 horas ao considerar os demais vínculos. Os riscos mais frequentes foram: exposição a riscos biológicos (sangue e derivados), químicos (contato com substância química), físicos (raio-x, ruído, gases, vapores), ergonômicos (queda de materiais, postura forçada, esforço físico, sobrecarga de trabalho, longas jornadas, ritmo de trabalho acelerado, recursos materiais insuficientes, trabalho repetitivo e baixa perspectiva de crescimento). Conclusão: as condições de trabalho são inadequadas, com presença de fatores de risco que podem prejudicar a saúde do trabalhador. Principalmente ao se considerar as cargas de trabalho presentes no setor, as longas jornadas, o duplo vínculo empregatício além de outras variáveis. Há necessidade de medidas de cunho preventivo no intuito de minimizar os riscos, promover a saúde e a qualidade de vida no trabalho, através de boas práticas de gestão de riscos. Por consequência, decorre a melhoria da qualidade da assistência e satisfação no trabalho.

CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS 3D PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA

Renata Martins Nakasima, Jemima Fuentes Ribeiro Da Silva, Lúcio Paulo Do Amaral Crivano Machado

Introdução: A embriologia é uma área que estuda as fases do desenvolvimento do embrião, desde o zigoto até o nascimento, compreendendo processos de multiplicação, migração, crescimento e diferenciação celular que levam à formação de um indivíduo. O ensino de embriologia apresenta muitas dificuldades devido à complexidade dos conceitos e à falta de recursos didáticos adequados, ficando muitas vezes restrito a aulas expositivas com o uso de imagens planas. Observa-se na prática didática que os estudantes apresentam dificuldade de imaginar um objeto em três dimensões e suas modificações temporais. Essa falta de entendimento dos processos dinâmicos torna a aprendizagem pouco ou nada compreensível. Desta forma, observa-se o aumento da utilização de modelos didáticos para facilitar a compreensão de fenômenos complexos e abstratos, propiciando um aprendizado mais contextualizado e significativo. Algumas tecnologias têm se mostrado muito promissoras, sendo cada vez mais usadas e aplicadas no processo de ensino e aprendizagem, dentre elas, podemos citar as tecnologias de modelagem e impressão 3D. Objetivo: Produzir modelos didáticos tridimensionais das diversas fases do desenvolvimento embrionário, utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Metodologia: Tomando como base ilustrações das diversas fases do desenvolvimento embrionário presentes em livros didáticos, foi utilizada a plataforma TinkerCad para a construção dos modelos tridimensionais digitais. Estes modelos foram posteriormente impressos com a utilização de filamento PLA e das impressoras 3D Creality Ender 2 e 3 e Tevo Tarantula Pro. Resultados: Foram produzidos modelos digitais das diferentes fases do desenvolvimento embrionário dos seres humanos e de anfioxos, tais como fecundação, cariogamia e gástrula. Os modelos digitais foram impressos com filamento PLA de diversas cores para destacar os limites entre as estruturas dentro de uma mesma fase. Conclusões: Ao interagir com o modelo didático impresso, o aluno pode ter seu aprendizado facilitado pela visualização da dinâmica dos acontecimentos em três dimensões, sedimentando um conhecimento a longo prazo através do aprendizado ativo. Os modelos tridimensionais do desenvolvimento embrionário também podem se apresentar como uma boa solução no processo de ensino e aprendizagem para alunos com deficiência visual ou dificuldade de aprendizado, viabilizando diferentes formas de acesso ao conteúdo abordado.

CRIAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS, COM A UTILIZAÇÃO DE MODELAGEM E IMPRESSÃO 3D, COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM DO TEMA VÍRUS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Deborah Senra Amado, Lúcio Paulo Do Amaral Crivano Machado

Introdução: O tema virologia tem se mostrado cada vez mais importante na educação básica, especialmente depois da pandemia da COVID-19. É um assunto difícil de ser abordado e apreendido, especialmente para alunos com dificuldade de aprendizado, que têm baixo poder de concentração e pouca capacidade de representações mentais. Representações concretas, como as utilizadas em matemática, podem ajudar na assimilação de conteúdos muito abstratos, facilitando a aprendizagem. Objetivo: O objetivo do presente estudo é criar um conjunto de modelos didáticos tridimensionais sobre o tema “vírus” para alunos do ensino médio. Metodologia: Para tornar os produtos mais aplicáveis às práticas pedagógicas dos professores de biologia, foi feito um levantamento, através de um questionário contendo nove questões fechadas e três abertas aplicado com 18 professores da educação básica, para identificar quais eram as principais dificuldades encontradas para se ensinar virologia e elencar possíveis temas capazes de ser ensinados com o auxílio de modelos em 3D. Os modelos foram desenvolvidos com o auxílio dos programas de modelagem 3D Tinkercad (www.tinkercad.com) e Autodesk Meshmixer (www.meshmixer.com/) e impressos em duas impressoras 3D (Creality Ender 3 e Tevo Tarantula Pro) com a utilização de filamento PLA. Resultados: A partir da análise dos questionários, foram considerados conteúdos possíveis de serem construídos, através da modelagem e impressão 3D, aqueles que remetessem a parte estrutural e funcional dos vírus. Foram construídos ao todo cinco modelos, quatro deles representando os diferentes tipos morfológicos abordados no ensino médio (helicoidal, icosaédrico, esférico e complexo) e um quinto modelo também esférico demonstrando as mutações que podem ocorrer nos vírus (nesse caso um modelo do vírus SARS-CoV-2). Conclusões: A relevância do tema virologia no ensino básico se torna evidente, principalmente em decorrência pandemia que tanto têm afetado nossas vidas. Torna-se de extrema importância o conhecimento sobre os vírus, como eles são transmitidos, medidas de profilaxia e seus mecanismos de replicação. Acreditamos que a utilização dos modelos 3D criados aqui pode contribuir com a prática do professor em sala de aula, uma vez que a manipulação / visualização dos modelos pode tornar mais concreto um tema geralmente considerado abstrato por parte dos alunos.

DA COVID AOS BANCOS CENTRAIS: O RECONHECIMENTO AOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DO COMBATE À PANDEMIA ATRAVÉS DA CUNHAGEM DE MOEDAS OFICIAIS

Igor Jose Carvalho Feitosa, Eloísio Alexsandro Da Silva Ruellas, Ronaldo Damião

Introdução: O dinheiro é a moeda formatada em um padrão com origem atestada, trazendo confiança no valor e segurança para as transações. Durante toda a história do uso do dinheiro as moedas foram utilizadas como objetos de estado. Através das moedas nós podemos observar a cronologia de governantes, o surgimento e queda de civilizações e seus aspectos culturais presentes na sua cunhagem. O objetivo desse estudo é identificar, demonstrar e caracterizar a relação das diferentes nações com os profissionais da área de saúde durante o combate à pandemia através da cunhagem de suas moedas oficiais.

Métodos: Foi realizado uma busca por emissões oficiais em metal moeda, feitas pelos bancos centrais de países pertencentes à Organização das Nações Unidas, no período entre os anos de 2019 e Junho de 2022, e que estavam relacionadas à pandemia da COVID-19. As pesquisas foram realizadas em plataformas digitais especializadas no estudo da numismática, dentre elas estão a Numista, KM Catalogue, World Catalogue Coin e a Standart World Catalogue.

Resultados: Foram encontradas 8 moedas oficiais de circulação comum e outras 10 moedas oficiais comemorativas sem circulação regular relacionadas ao tema da pandemia. Ao todo 16 países se dedicaram à cunhagem dessas moedas. Dentre as diversas simbologias utilizadas as mais frequentes foram a representação do coração em 5 (27%) moedas, a representação de ambos os sexos em 10 (55%) moedas a máscara em 7 (38%) moedas, os EPI em 7 moedas (38%) e, por fim, a representação das múltiplas áreas da linha de frente em 10 moedas (55%). Outras formas de representação também foram utilizadas em algumas moedas, como o bastão de Esculápio, estetoscópios, seringas, veículos de transporte e a representação do estudo científico através do uso da dupla hélice do DNA. As primeiras moedas foram cunhadas em 2020 mas foi só a partir de 2021 que a maioria das nações cunharam os exemplares.

Conclusão: O combate à pandemia impactou profundamente a nossa geração. Essa era ficará registrada por diversos simbolismos, dentre eles a cunhagem de moedas. Até o momento poucos países lançaram exemplares dedicados a esse tema. Essa lentidão em registrar e homenagear o combate à pandemia pode estar relacionada à dificuldade organizacional das diferentes democracias ou a falta de interesse de certas nações em retratar esses temas. Devido à velocidade democrática necessária para a cunhagem oficial de moedas e os recentes anos de pandemia, novas moedas ainda surgirão.

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE SISTEMA AB0/RH E TIPAGEM SANGUÍNEA: IMPRESSÃO 3D, REALIDADE AUMENTADA E SIMULADOR PARA A WEB

Victor Silva Bello, Lúcio Paulo Do Amaral Crivano Machado

Introdução: A doação de sangue apresenta-se como um importante recurso capaz de salvar vidas em diferentes situações. A eficiência de uma transfusão sanguínea depende do conhecimento das relações que ocorrem entre os diferentes grupos sanguíneos, envolvendo, assim, reações entre antígenos e anticorpos. Diferentes abordagens, como o a tipagem sanguínea, tornam-se cruciais para que os alunos entendam a importância de identificar os grupos sanguíneos para fins de transfusões sanguíneos. O ensino dos grupos sanguíneos do Sistema AB0/Rh geralmente é baseado em abordagens abstratas, pouco atrativas e muito limitadas à passividade do aluno, dificultando, assim, suas aprendizagens. Assim, torna-se útil e interessante utilizar diferentes abordagens, como, por exemplo, recursos didáticos obtidos por impressão 3D (tridimensional) e o uso de simuladores virtuais de diferentes perspectivas como a Realidade Aumentada (RA) e de sistema operacionais tradicionais. Objetivo: Desenvolver recursos didáticos para o ensino de grupos sanguíneos do Sistema AB0/Rh e tipagem sanguínea utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Metodologia: Foram utilizadas as plataformas digitais TinkerCAD, Blender, Scratch e Unity para a criação de modelos 3D e ambientes virtuais que possam ser reproduzidos por impressão 3D ou programas executáveis em sistema operacionais de dispositivos móveis (Android) e navegadores para a web. Resultados: Foram construídos modelos prontos para impressão 3D que podem simular as especificidades das relações que ocorrem entre os quatro diferentes arranjos de antígenos do Sistema AB0 presentes na membrana das hemácias (A, B, AB e 0). Também foram desenvolvidos dois recursos virtuais interativos que simulam o teste de tipagem sanguínea, sendo um aplicativo de RA para smartphones e uma interface online que pode ser acessada através de navegadores para a web. Conclusões: O uso de TDIC pode auxiliar na construção de diferentes recursos didáticos que podem proporcionar uma participação mais ativa e menos abstrata. Neste trabalho, foram construídos recursos didáticos interativos que podem ser explorados em diferentes contextos educacionais, demonstrando, assim, o enorme potencial das tecnologias digitais para o Ensino e a Educação. Os recursos aqui desenvolvidos contribuem para aumentar a oferta de diferentes materiais e estratégias de ensino em um mundo cada vez mais imerso e interativo em ambientes virtuais.

EDUCAÇÃO SOBRE DOAÇÃO E TRANSFUSÃO DE SANGUE NA PERSPECTIVA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Karoline Pereira Roriz, Thayani Cristina Nascimento Campos Ferreira, Flavia Miranda G.C. Bandeira

Introdução: O projeto de extensão “Educação permanente em hemoterapia: ajudando a cuidar melhor do doador ao receptor” tem como premissa a importância da extensão no processo da educação e mudança da perspectiva social e cultural de alunos, profissionais de saúde e população externa, quanto à doação e transfusão de sangue seguras.

Objetivo: Promover ações educativas sobre doação e transfusão sanguínea seguras, dentro e fora da Universidade.

Metodologia: Foram estabelecidas metas para divulgar informação sobre doação e transfusão de sangue, utilizando-se redes sociais, interlocução com outros projetos de extensão e promoção de rodas de conversa. Estas ações vêm ocorrendo de forma contínua ao longo do ano e o número de postagens em redes sociais, número de pessoas alcançadas, eventos organizados e realizados, são alguns indicadores do projeto.

Resultados: Foram divulgadas 36 publicações que atingiram 270 pessoas no Instagram. Dois eventos foram cadastrados no DEPEXT e executados. Uma roda de conversa sobre doação de sangue no contexto LGBTQIA+, contou com a participação de 19 pessoas, além da equipe multidisciplinar e um representante do programa Rio Sem LGBTIfobia. O evento "Dia Mundial do Doador de Sangue", ocorrido em 14/06/2022, contou com a participação ativa deste projeto e contribuiu para o aumento de 54% na presença de candidatos à doação de sangue no banco de sangue do Hospital Universitário Pedro Ernesto, em relação a 2021. A interlocução com o projeto de extensão “Canga Literária”, teve como tema, o livro “A balada de Adam Henry” agendado para Junho 2022.

Conclusão: A extensão tem um papel importante na propagação da educação e permite a inserção de conteúdos que ficam à margem do currículo da graduação, com participação ativa dos discentes. Cumpre papel relevante na disseminação de conhecimento e engajamento com a comunidade. Em breve, o projeto aplicará um formulário de avaliação sobre conhecimento em hemoterapia para alunos e residentes de medicina e enfermagem, que servirá de base para ações futuras.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA

Michely Aparecida Polido Mendes, Juliana Diaquino Amador, Johnata Alves Vilarim, Renato Menezes De Oliveira, Alexandre Bello, Thais Porto Amadeu

Introdução: Educação em saúde é um conjunto de conhecimentos e práticas voltadas para prevenir doenças e promover a saúde. É possível trabalhar Educação em Saúde por meio do lúdico e jogos educacionais. O uso das tecnologias na educação se destacou durante a pandemia da COVID-19, com o avanço do ensino remoto, cumprindo a exigência do distanciamento social. Atraentes e interativas, as inovações tecnológicas contribuem para a educação. A Disciplina de Parasitologia da UERJ está presente no percurso curricular das graduações em Nutrição, Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina, participando também de programas de pós-graduação e de projetos de extensão, tornando-se um ambiente ideal para elaboração de materiais didáticos. Objetivo: Elaborar um jogo educativo digital para o aprimoramento das aulas na Disciplina de Parasitologia para as turmas de graduação do curso de Ciências Biológicas da UERJ. Metodologia: O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do Hospital Pedro Ernesto (HUPE). A fim de avaliar os pontos críticos no processo ensino-aprendizagem em Parasitologia foi desenvolvido um questionário online, contendo um total de 26 perguntas que abordavam dados pessoais, formação acadêmica, a relação com a disciplina de Parasitologia e o uso de materiais didáticos. Remotamente, o questionário foi aplicado de abril a julho de 2021 aos alunos de Ciências Biológicas. Com base nas respostas e por meio do PowerPoint Microsoft® foi elaborado um jogo digital intitulado “Dominó Parasitológico”. Resultados: O total de respondentes foi de 40 alunos (30 alunos com matrícula ativa e 10 alunos egressos), sendo 9 homens e 31 mulheres, com idade média de aproximadamente 23 anos. “Ciclo biológico” foi apontado como o tema de maior complexidade e 67,5% dos respondentes considerou que um bom e diferenciado material didático facilita o entendimento do conteúdo. Os jogos didáticos, portanto, foram escolhidos como o material didático de maior preferência. O “Dominó Parasitológico” consiste em trabalhar Parasitologia com a dinâmica de um dominó digital, contendo questões desafiadoras ao longo do jogo. Microscopia, nomes científicos, formas evolutivas e ciclo biológico são trabalhados neste jogo. Conclusão: Esse projeto tem como perspectiva a avaliação do material didático pelos docentes da Disciplina de Parasitologia e visa contribuir de forma lúdica para formação profissional em educação e saúde.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE O ESTRESSE PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Lucas Barbosa Santos Dias, Raphael Lopes Valério, Elias Barbosa De Oliveira

Introdução: A pandemia alterou o cotidiano dos trabalhadores da saúde e da enfermagem tendo acarretado mudanças bruscas e necessidade de adaptação a uma nova realidade, em que se observa vivencias de sofrimento devido a fatores como: medo de adoecer e morrer, perda de pessoas próximas, perda dos meios de subsistência e até estigma social por se encontrarem na linha de frente do atendimento. Tais fatores acarretam intensificação do estresse psicossocial, com alterações psicossomáticas e as suas consequências para a saúde (GARCIA et al., 2019). Desde a década de 1970, pesquisas têm mostrado que as pessoas, diante de determinados eventos considerados estressantes, desenvolvem estratégias de enfrentamento (coping), de acordo com traços de personalidade, experiências e cultura (crenças e valores). As estratégias de coping são compreendidas como respostas cognitivas e comportamentais empreendidas pelo indivíduo na forma de pensamentos ou ações que podem ser focadas no problema ou na emoção no intuito de se adaptar as diferentes circunstâncias e minimizar os efeitos nocivos dos estressores para a saúde (FOLKMAN, 2012). Objetivo: Identificar as estratégias de coping utilizadas pelos profissionais de enfermagem frente o estresse psicossocial em unidades de internação de Covid-19. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal com 117 trabalhadores de enfermagem de unidades de internação Covid-19 de um hospital universitário situado na cidade do Rio de Janeiro, que responderam a Escala de Coping Ocupacional e questões sociodemográficas e ocupacionais, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto sob o parecer consubstanciado 4.290.422. Resultados: A amostra foi composta em sua maioria pelo sexo feminino, vivem com companheiro(a) e faixa etária entre 31 e 50 anos. O fator controle teve a maior pontuação média entre os fatores da ECO e nele “tento ver a situação como uma oportunidade para aprender e desenvolver novas habilidades” (53,0%) e “esforço-me para fazer o que eu acho que se espera de mim” (50,4%) foram as ações mais empregadas. Conclusões: Uma vez que a presença de estressores no ambiente de trabalho possa levar ao adoecimento, o uso de estratégias de coping é importante para reduzir os efeitos físicos e mentais do estresse. Portanto, é pertinente planejar ações de cunho preventivo, direcionadas a satisfação, motivação e bem-estar no trabalho dos profissionais de enfermagem.

INFECÇÃO E ADOECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DA COVID-19

Camila Medeiros Dos Santos, Ana Paula De Oliveira Motta, Raquel Rodrigues França De Castro, Cristiene Faria, Alex Ferreira Rodrigues, Mônica Oliveira Duarte Martins, Cassiana Silva Rossi, Camila Tenuto Messias Da Fonseca, Andreia Fontes Da Paz

Introdução: o aumento do risco de infecção dos profissionais de enfermagem com o SARS-CoV-2 durante a Pandemia da COVID-19 foi intensificado devido às características inerentes ao trabalho desses profissionais, como as longas jornadas de trabalho e a assistência em procedimentos que geram aerossóis e aumentam a carga viral do ambiente.

Objetivos: descrever o processo de infecção e adoecimento de profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente na pandemia da COVID-19.

Método: estudo quantitativo, observacional, descritivo. Utilizou-se um questionário eletrônico na plataforma Google Forms, respondido por profissionais de enfermagem que atuavam em unidades coorte da COVID-19 de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Dados armazenados no EXCEL e analisados por estatística simples. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 4.283.026).

Resultado: a amostra foi composta por 220 profissionais, sendo maioria do sexo feminino, predominando adultos entre 40-45 anos (21,9%). Observa-se excesso de carga horária por duplo vínculo (75%), o que aumentou a exposição ao vírus. 42,7% tiveram COVID-19 durante a atuação na unidade, prevalecendo os sintomas leves. 84,3% negaram complicações oriundas da infecção e 9,6% informaram a necessidade de hospitalização pela doença.

Conclusão: trabalhar em unidade coorte não foi fator determinante para contaminação pelo vírus. A adoção de medidas protetivas a nível individual e institucional se apresentou como facilitador para prevenção de contaminação. Sugere-se o acompanhamento dos profissionais que não contraíram a doença com estudos que incluam sorologia, a fim de identificar casos assintomáticos, e estudos da variabilidade genética, para melhor compreender fatores protetores dos profissionais de saúde.

LABLIP: ENSINO E PESQUISA VOLTADOS PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.

José Firmino Nogueira Neto, Amanda Ribeiro Dos Santos, Aliene Dias De Oliveira

O Laboratório de Lípides – LabLip foi criado através de Ato Executivo de Decisão Administrativa – AEDA-021/REITORIA/2002, vinculado a Faculdade de Ciências Médicas – FCM/UERJ, e iniciou suas atividades em 2006, processando os exames destinados à Pesquisa Clínica e Experimental. O LabLip tem como objetivo contribuir com a produção científica do Centro Biomédico/UERJ e de outras Universidades, e promover a formação de recursos humanos aos profissionais da área de análises clínicas por ser um laboratório escola. A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho foi o levantamento de dados em acervo, a colheita de informações dos profissionais envolvidos na criação e manutenção do LabLip, bem como a consulta a documentos pertinentes. O processamento dos dados foi realizado entre fevereiro de 2021 e maio de 2022, utilizando-se como critério de inclusão as publicações e evidências datadas a partir de 2006. Obteve-se os seguintes resultados: o LabLip proporcionou a formação de 47 alunos de mestrado, 58 alunos de doutorado e 6 alunos de pós-doutorado; atuou no desenvolvimento de 138 projetos de pesquisa, gerando 59 publicações de artigos completos em periódicos, 57 resumos em anais de congressos, 1 livro e 1 capítulo de livro.

Houve também contribuição no aprimoramento de 44 alunos de nível superior, na modalidade estágio supervisionado. Em 2010, o LabLip foi Acreditado pelo Sistema Nacional de Acreditação – SNA/DICQ, da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas – SBAC, sendo atualmente um dos sete laboratórios Acreditados vinculados a Instituição Pública. O LabLip participa também, desde 2008, do Programa Internacional de Controle de Qualidade em Bioquímica, PREVECAL, onde a cada ano conquista desempenho Excelente. Concluiu-se que o LabLip, ao longo dos últimos dezesseis anos, contribuiu para a produção acadêmica e científica para os programas de pós-graduação vinculados à UERJ e às outras Instituições Públicas oferecendo condições para a formação de recursos humanos, qualificação acadêmica e aprimoramento profissional de alto nível na área de conhecimento das Análises Clínicas.

MEDIDAS ADOTADAS POR UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: A PROTEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Camila Medeiros Dos Santos, Reginaldo Paulino Da Costa, Luana Ferreira De Almeida, Renata De Oliveira Maciel, Luana Dos Reis De Souza, Paula Alves Silva Monteiro, Gabriela Paloquino De Oliveira, Adriana Gomes De Oliveira, Rejane Araújo De Souza, Andreia Fontes Da Paz

Introdução: a enfermagem é a maior categoria da área de saúde e se tornou mais exposta à contaminação durante a Pandemia da COVID-19. O Conselho Federal de Enfermagem determinou a adoção de medidas protetivas em vistas à segurança dos profissionais de enfermagem, destacando: a organização dos fluxos de atendimento; definição de rotinas e protocolos; a garantia dos equipamentos de proteção individual; a capacitação dos profissionais de saúde; e a testagem desses profissionais.

Objetivo: descrever a percepção da equipe de enfermagem quanto às ações realizadas por um Hospital Universitário durante a Pandemia da COVID-19.

Método: estudo de corte transversal, observacional, descritivo, de abordagem quantitativa. Utilizado um questionário eletrônico na plataforma Google Forms, respondido por 220 profissionais de enfermagem que atuaram em unidades coorte de COVID-19 em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Os dados foram organizados pelo programa Excel e analisados por estatística simples. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.283.026.

Resultados: a maioria dos profissionais que participou era técnicos de enfermagem (71,1%). Dos participantes, 154 atuavam nas enfermarias e 53,8% atuaram por pelo menos três meses nas unidades coorte. Grande parte dos trabalhadores (83,9%) possuía vínculo temporário com a instituição. As temáticas mais citadas sobre capacitações foram: paramentação e desparamentação, seguida do uso de equipamento de proteção individual. Ao questionar sobre a segurança no cuidado, 38,6% se sentiram seguros sempre. A medida de segurança mais acessível foi a oferta de equipamento de proteção individual, seguida da adequação da estrutura física para o trabalho. Quanto à disponibilidade e qualidade dos equipamentos de proteção individual, 165 responderam estarem sempre disponíveis para os profissionais e 7 afirmaram não serem de boa qualidade. O tempo máximo de permanência com a paramentação foi de 8 a 10 horas.

Conclusão: segundo a percepção dos participantes, a instituição executou estratégias de prevenção e proteção ao trabalhador a partir de capacitações e ofertas de equipamentos de qualidades aceitáveis. Além disso, as medidas protetivas e as capacitações deixaram os profissionais mais seguros para um cuidado de qualidade e excelência.

MEMÓRIA E HISTÓRIA DO COMITÊ TÉCNICO MUNICIPAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DOS DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA

Vivian Machado Pereira, Caroline Dos Santos Soares Barboza, Lucas Chaves Casanova Farias, Ana Paula Procopio Da Silva

Introdução: O acesso das populações negras à política de saúde é estruturalmente marcado pelo racismo. As iniquidades raciais constitutivas dos indicadores sociais desagregados por cor ou raça e gênero corroboram a importância da abordagem antirracista nas pesquisas em saúde no combate ao racismo na saúde. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) é uma política federal, porém desconsiderada. No Rio de Janeiro, cujo Censo 2010 apurou a população negra em 47,9%, o Plano Municipal de Saúde 2018-2021 ignora a distribuição demográfica da população por cor ou raça, e não faz referência à PNSIPN, o que é um fato emblemático, considerando o compromisso firmado entre as gestões federal, estadual e municipal, pactuada na Comissão Intergestores Tripartite para o combate às desigualdades no Sistema Único de Saúde.

Objetivo: A pesquisa reconstitui a trajetória do Comitê Técnico Municipal de Saúde da População Negra no período 2006-2020 correlacionando as suas ações à implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no Rio de Janeiro.

Metodologia: Revisão da literatura sobre as políticas de promoção de igualdade racial e o dado cor ou raça; Sistematização e análise de atas e documentos; Participação nas reuniões; Entrevistas.

Resultados: A pesquisa revelou questões recorrentes como violência obstétrica, coleta insuficiente do dado cor ou raça, além dos desafios de participação da sociedade civil, e de trabalhadoras/es da saúde em um órgão de subsídio à gestão para efetivação da PNSIPN e o controle social democrático na política de saúde na perspectiva do combate ao racismo institucional, além disso identificamos barragens institucionais ao funcionamento do Comitê materializadas na escassez de infraestrutura visto que não ocupa local fixo na estrutura da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Conclusão: O Comitê Técnico Municipal de Saúde Integral da População Negra do Rio de Janeiro possui muita relevância no reconhecimento de demandas em saúde das populações negras através dos dados sistematizados como estratégias de interlocução com a gestão da política de saúde, haja vista a promulgação da Lei n.º 4.930/2008 que obriga a inclusão e coleta do quesito raça nos formulários de saúde do Município.

META 1 DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Jovita Vitoria Da Silva Vianna, Carla Rocha Pina, Ana Beatriz Miranda De Freitas, Angelina Maria Aparecida Alves, Gisele Oliveira Camilo, Rosângela B Teixeira, Antonio Carlos Rocha, Renata De Oliveira Maciel, Vanessa Galdino De Paula, Luana Ferreira De Almeida

Introdução: As unidades de terapia intensiva neonatais destinam atendimento a recém-nascidos (RN) que apresentam necessidades de cuidados complexos e de grande maioria contínuos. Em razão desta característica, a adesão ao uso correto das pulseiras de identificação faz-se essencial para a diminuição de iatrogenias e eventos adversos relacionados a assistência. Objetivo: Identificar a adesão ao uso correto das pulseiras de identificação em UTI neonatal. Método: Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada de janeiro de 2020 a maio de 2022, com observação não participante, de itens preconizados quanto a presença pulseira de identificação em recém-nascidos em UTI. Os dados foram descritos em planilhas Excel, e analisados por meio de estatística descritiva simples. Resultados: A taxa de identificação do RN por pulseira apresentou um média de 95,61%. Verificou-se que a pulseira com os dados do paciente foi checada em todos (100%) os procedimentos realizados, antes da administração de dietas (96,47%) e medicamentos (94,11%). Todos os acompanhantes (100%) foram orientados quanto a importância do uso da pulseira. Conclusão: A identificação correta do paciente na unidade estudada apresentou uma boa adesão por parte dos profissionais, mostrando uma preocupação com a segurança do RN. Recomendam-se ações que busquem aumentar ainda mais essa taxa no contexto apresentado.

NATIMORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR DE FETOS COM PESO MAIOR OU IGUAL A 2.500G NOS ANOS 2018 E 2019 NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL, PARTO E DA VIGILÂNCIA DO ÓBITO.

Geiza Martins Barros, Marcos Augusto Bastos Dias, Valeria Saraceni, Saint Clair Gomes Junior

A natimortalidade intra-hospitalar de fetos com peso maior ou igual a 2.500g é um evento sentinela dada a possibilidade de evitabilidade do óbito. Objetivo: Analisar os dados da assistência às gestantes que tiveram como resultado natimortos intra-hospitalares com peso maior ou igual a 2500g. Método: Trata- se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do banco de dados de óbitos fetais da SMS/RJ. Para esse estudo foram selecionados os óbitos intra-hospitalares com peso de nascimento maior ou igual a 2.500g ocorridos nos anos 2018 e 2019 que foram investigados com realização de visita domiciliar. Resultados: Nos anos de 2018 e 2019 houve 326 natimortos de mães residentes no MRJ, com peso maior ou igual a 2.500g. Os natimortos foram classificados em sua grande maioria como evitáveis (78%). A atenção pré-natal se caracterizou para a maioria das gestantes por número adequado de consultas (85,3%), realizações dos exames de rotina (92,7%) e esquema vacinal (73,2%). Entretanto foi encontrada baixa adesão das gestantes aos tratamentos indicados (46,3%), baixo registro do acesso a especialistas quando indicado (34,1%) e pouca utilização de práticas coletivas de educação em saúde (2,4%). Na atenção hospitalar pouco mais da metade das mulheres (56,1%) tinha registro dos exames de testes rápidos preconizados, houve baixo registro de participação de acompanhante nos relatos do trabalho de parto (31,7%), um percentual elevado (92,7%) não teve a realização do exame de ausculta dos batimentos cardíacos fetais no primeiro atendimento (acolhimento e classificação de risco). A natimortalidade ocorreu com tempo de internação maior que seis horas (48,8%), em apenas 2,4% dos prontuários houve registros de oportunização de visualização do feto pelos pais/familiares. A vigilância do óbito identificou queixas dos usuários relacionadas à atenção a maternidade (51,2%) e ao pré-natal (2,4%). Os óbitos foram discutidos em sua maioria nos grupos técnicos das coordenadorias de atenção primária (73,2%). Conclusão: O elevado percentual de natimortalidade evitável demonstra a necessidade de qualificação da atenção. O serviço de investigação dos óbitos fetais apontou problemas, mas não realizou as recomendações cabíveis aos gestores e profissionais. Apesar da ocorrência dos óbitos ter sido no ambiente hospitalar, sabe-se que o serviço de pré-natal está diretamente associado à prevenção de morbidades e mortalidades.

O PRÉ-NATAL DE MULHERES CIRCENSES ITINERANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Slanny Tavares Cherem, Marina De Campos Campbell Cavalléro Alonso

O pré-natal é de total importância para a saúde materna e do recém-nascido. Por meio dele, busca-se assegurar uma gravidez tranquila e sem riscos. As mulheres circenses itinerantes não permanecem em um local fixo por muito tempo e, quando grávidas, precisam mudar de local onde realizam o pré-natal. Objetivo geral: Analisar a vivência de pré-natal das mulheres circenses itinerantes no Sistema Único de Saúde. Objetivos específicos: Identificar se as mulheres circenses itinerantes tiveram o acompanhamento adequado do seu pré-natal e analisar como foram tratadas diante deste cenário inerente a sua realidade. Método: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, no qual o sujeito da pesquisa foram mulheres circenses itinerantes que já engravidaram e que tiveram seu pré-natal pelo Sistema Único de Saúde, sendo o campo explorado para esse estudo, os circos do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada através do formulário do Google Forms e entrevistas, que foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin. Resultados e discussão: foram entrevistadas 5 mulheres (com 11 gestações). A idade média delas é de 30 anos, 80% natural do Rio de Janeiro, 80% parda/ preta e com união estável. Durante as gestações 100% das mulheres itineraram com o circo. 72,72% fizeram mais de seis consultas de pré-natal e 60% não realizaram atividade educativa. Através dos dados qualitativos surgiram duas categorias: Da mudança de localidade ao acolhimento das mulheres circenses itinerantes, e a dificuldade do atendimento no pré-natal. Conclusão: embora a continuidade do pré-natal da maioria das mulheres circenses itinerantes tenha sido dentro do preconizado pelo Ministério da Saúde, o acolhimento e a assistência que elas receberam durante o período não foi adequado em relação às atividades educativas.

PERCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES QUANTO O PERÍODO PRÉ- OPERATÓRIO DE CIRURGIA PEDIÁTRICA

Larissa Martins De Andrade, Julya Carolina Figueiredo Ferreira, Aline Oliveira Da Costa E Silva, Luciene Carneiro Baracat, Thainá Da Silva Sant'anna, Carlos Eduardo Peres Sampaio

Introdução: O processo de hospitalização pediátrica é um momento desgastante o qual o acompanhante e a criança são impactadas pelas modificações na rotina, juntamente com as preparações pré-operatórias, que levam a ansiedade, dúvidas e medo. Objetivo: Identificar a percepção dos acompanhantes das crianças quanto ao período pré-operatório. Metodologia: O projeto configura-se por um estudo exploratório, descritivo e qualitativo. Foram realizadas coletas de dados com acompanhantes de pacientes pediátricos nos setores de enfermaria pediátrica e enfermaria de cirurgia pediátrica de um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro, utilizando como ferramenta uma entrevista semiestruturada, referente as orientações prestadas pela enfermagem durante o período pré-operatório. A pesquisa foi realizada conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, tendo sido autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro, com parecer número 2.940.781. Resultados: Diante das 42 entrevistas realizadas, predominaram conhecimentos associados ao tempo de jejum e pré-operatório estipulado a criança. Além disso, a vestimenta necessária para o encaminhamento ao centro cirúrgico, a retirada de adornos, manter os cabelos secos e as instruções anestésicas encontram-se como orientações prevalentes durante a pesquisa. Conclusões: Portanto, o projeto possibilita a maior identificação do entendimento do acompanhante quanto as instruções ofertadas e a análise da melhor transmissão das orientações, promovendo a relevância do enfermeiro atuando no auxílio ao acompanhante e ao paciente durante o período pré- operatório assim reduzindo complicações futuras.

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 NUMA ENFERMARIA CLÍNICA

Brenda Gratielle Vicente De Oliveira, Vitoria Rocha Dos Santos, Helena Ferraz Gomes, Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires, Cristiene Faria, Beatriz Camargo Horsts Pereira, Iasmim Da Silva Barcelos, Nivia Mariana De Souza Nunes, Harlla Eduarda Santana Torres, Ellen Marcia Peres

Introdução: A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus, SARS-CoV-2, com elevado potencial transmissível a nível global, provocando o aumento no número de internações em unidades de saúde. Objetivo: Analisar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes diagnosticados com Covid-19 em enfermaria clínica de um hospital universitário no estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Estudo descritivo quantitativo e documental, realizado em uma enfermaria de clínica de um hospital universitário no estado do Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 170 de pacientes internados, entre os meses de janeiro a março de 2021. Dentre as variáveis analisadas destacam-se: sexo, idade, tempo de internação, comorbidades, sinais e sintomas na admissão, sinais e sintomas de complicação, administração de oxigênio, terapia medicamentosa, setor de origem e alta/óbito. Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva simples. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob número de Parecer: 3.443.800 Resultados: Evidenciou-se que 51,2% dos pacientes eram do sexo feminino, na faixa etária entre 70 e 79 anos, com tempo de internação de sete a 14 dias. Em relação as comorbidades associadas predominou-se as alterações cardiovasculares (124 - 72,94%), seguida das alterações endócrino-metabólicas (85 - 50%). Quanto aos sinais e sintomas na admissão, predominou-se a dispneia (66 – 38,82%), saturação alterada (63 - 37%), tosse (57 – 33,5%) e febre (47 – 27,64%). No que concerne as complicações na internação, o principal sinal foi a queda de saturação (< 94) onde 69,4% dos pacientes necessitaram de administração de oxigênio. Em relação a terapêutica medicamentosa, destacou-se os antitrombóticos em 65,5% dos pacientes e a hidratação venosa em 60,2%. Ainda, 89 (52,3%) pacientes obtiveram alta hospitalar/setorial, 78 (45,88%) evoluíram para o óbito e 3 (1,7%) sem informação. Conclusão: a partir dos dados evidenciados foi possível avaliar o perfil de internação de pacientes com Covid-19 em enfermaria de clínica, corroborando com dados de literatura científica nacional.

PERFIL DAS GESTANTES DIABÉTICAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Paloma Fernandes Da Silva Guimarães, Cristiane De Oliveira Novaes

Introdução: Acompanhando o crescimento populacional tem-se elevado o número de grávidas com diagnóstico de diabetes. A hiperglicemia na gestação gera impactos na saúde do binômio mãe-bebê, predispondo a morbimortalidade a curto e longo prazo. Este estudo busca conhecer as características sociais e de saúde das gestantes deste grupo populacional. Objetivo: traçar o perfil das gestantes diabéticas internadas no Hospital Maternidade Fernando Magalhães. Metodologia: Pesquisa observacional, descritiva transversal, através de amostra não probabilística constituída por gestantes diabéticas que estiveram internadas na Maternidade no período de setembro a dezembro de 2021. As variáveis características demográficas, sociais e econômicas; características da gravidez e características do problema de saúde foram coletadas por meio de um questionário aplicado face a face. Resultados: As participantes do estudo encontravam-se na faixa etária de 20 a 50 anos de idade, a maioria no 3º trimestre da prenhez, parda e sedentária. Predominantemente gravidezes não planejadas, sendo a média de gestações por mulheres de três. Maior parte cursou o ensino médio e estão inseridas no mercado de trabalho. Houve prevalência de diabetes diagnosticados na gestação, expressivo número de hipertensão associada, maior número de mulheres em uso de insulina; história pregressa de internação nesta gestação, tendo como a principal causa a diabetes. Todas disseram realizar monitorização da glicemia através de um glicosímetro, boa parte delas recebeu orientação sobre diabetes na gestação e as que utilizam insulina, instrução de preparo e aplicação do fármaco. Na totalidade possuem aparelho de celular e a maioria com acesso à internet em casa por dados móveis e rede de Wi-Fi. Conclusão: Estudo realizado com gestantes internadas no Hospital Maternidade Fernando Magalhães contribuiu para identificação de determinantes sociais e fatores epidemiológico, que vão favorecer desenvolvimento de estratégias em saúde para controle e prevenção de complicações materno-infantil.

PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE ADOLESCENTES DE UMA ENFERMARIA ESPECIALIZADA

Carollyne Rodrigues Souza Lage, Christian Costa Rodrigues De Jesus Amaro, Paula Villas Bôas Leal, Yasmin Porto Judice, Dayana Carvalho Leite, Gabriela Porto Salles De Assis, Isabela Costa Peixoto, Ellen Marcia Peres, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade, Helena Ferraz Gomes

Introdução: Cronologicamente para o Estatuto da Criança e do Adolescente a adolescência compreende as idades entre 12 e 18 anos. Etapa marcada por um processo de transformação em vários aspectos. Contudo, diversas condições clínicas levam a hospitalização nessa fase da vida e que repercutem diretamente no adolescente e família. Objetivo: Descrever o perfil das internações de adolescente em uma enfermaria especializada de um Hospital Universitário. Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo, de análise documental de fontes secundárias com abordagem quantitativa, realizado em uma enfermaria especializada em saúde do adolescente de um hospital universitário no Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2022, referente as internações no recorte temporal de dezembro de 2021 a maio de 2022. A amostra foi composta de 172 internações. Foram incluídos dados de internações de adolescentes com quadros clínicos e cirúrgicos e excluiu-se os dados incompletos. No que tange as variáveis analisadas destacam-se idade, sexo, diagnóstico médico conforme sistema acometido seguindo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) 10 e causa da internação. Os dados foram analisados através de estatística descritiva simples. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob número de Parecer: 3.443.800. Resultados: Ocorreram 172 internações de adolescentes, compreendidos na faixa etária de 10 a 17 anos, sendo mais prevalente em adolescente com 13 anos de idade. Quanto ao sexo 97 (56,4%) internações corresponderam ao sexo feminino. Em relação ao diagnóstico por sistema, que levaram a internação, destacam-se o hematológico (31 – 18%) seguido do musculoesquelético (22 – 12,8%), reumatológico (21 – 12,2%), nervoso/psíquico (19 – 11,0%), digestório (18 – 10,5%), urinário (16 – 9,3%),, reprodutor (11 – 6,4%), endócrino (7 – 4,1%); imunológico (7 – 4,1%), sensorial (7 – 4,1%); circulatório (5 – 2,9%), tegumentar (5 – 2,9%) e respiratório (3 – 1,7%). Das internações, 109 (63,4%) foram por causas clínicas e 63 (36,6%) por condições cirúrgicas. Conclusões: Conhecer o perfil das hospitalizações permitem aos profissionais de saúde direcionar a abordagem levando em conta as condições que levam a hospitalização. Contudo, sugere-se futuros estudos voltados para o perfil de internações de adolescentes com uma amostra maior.

PERFIL DEMOGRÁFICO, EPIDEMIOLÓGICO E SOROLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA HERBERT DE SOUZA (HUPE/UERJ), APÓS A LIBERAÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE FAZEM SEXO COM OUTROS HOMENS – HSH

Andreza Brigith Ribeiro De Oliveira, Tatiana De Araújo Eleutério, Kallic Borba Fonseca, Dayana Page Coelho Da Silva, Cristiane Magalhães Costa, Samantha Veloso Baião, Barbara Suzana Dos Santos, Flavia Miranda G.C. Bandeira

Introdução– Em maio de 2020 foi autorizada doação de sangue por HSH (homens que fazem sexo com homens) nos serviços de hemoterapia nacionais. Assim, achou-se necessário analisar dados, sob ponto de vista epidemiológico, demográfico e sorológico, que pudessem demonstrar possíveis mudanças com a incorporação desses novos doadores.

Objetivo– Analisar o perfil epidemiológico, demográfico e sorológico dos doadores de sangue do Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza, Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ), comparando os períodos pré ao pós liberação da doação de sangue por HSH.

Metodologia– Pesquisa descritiva e transversal, realizada por coleta de dados secundários do sistema informatizado Hemote Plus®. Foi realizado estudo, em planilha Excel, por análise comparativa entre os períodos jan/2018 a dez/2019 (pré liberação) e jan/2020 a dez/2021 (pós). As variáveis estudadas foram perfil demográfico, epidemiológico e sorológico, quantitativo de bolsas coletadas/ano e causas de inaptidão clínica e sorológica.

Resultado– Através da análise comparativa, foi constatado acréscimos de 26% (1093) doadores do sexo masculino e 31% (1269) do público feminino, considerados aptos à doação, em relação ao período pré-liberação. Quanto aos doadores de 1° vez, repetição, esporádico e total de doadores, teve acréscimo de 26% (1351), 44% (868), 11% (143) e 28% (2362), respectivamente. Verificou-se aumento da doação em todas faixas etárias: 7% (264) em 18 a 29 anos, 38% (759) em 30 a 39 anos, 49% (683) em 40 a 49 anos, 46% (483) em 50 a 59 anos e 52% (173) em 60 e + anos. A faixa que apresentou menor público doador foi entre 18 a 29 anos. Observou-se redução de 44% (15) doadores do sexo masculino inaptos devido ao comportamento de risco. Foi possível notar decréscimo em 26% de inaptidão por anemia e 1 (um) doador inapto por uso de drogas. Houve aumento de 28% (2231) do total de bolsas coletadas. Notou-se acréscimo das seguintes sorologias: 45% (5) Hepatite C, 187% (28) HIV, 41% (62) Sífilis; e decréscimo em 29% (4) Chagas, 38% (5) Hepatite B, 26% (5) HTLV I e II. Teve aumento em 45% (136) do total de bolsas descartadas.

Conclusão– Com este estudo, não se pode extrapolar os achados para população HSH, mas existe tendência a redução de inaptidão por comportamento de risco e aumento do

número de doadores. Para obtenção de informação robusta sobre doação por HSH, um outro estudo está em andamento no Serviço de Hemoterapia do HUPE.

PERFIL DOS PACIENTES ENCAMINHADOS AO AMBULATÓRIO DE ASMA GRAVE PELO SISTEMA DE REGULAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (SISREG). SERÁ QUE REALMENTE É ASMA GRAVE?

Ana Paula Ramos Barreto, Marcos César Santos De Castro, Nadja Polisseni Graça, Paulo Roberto Chauvet Coelho, Cláudia Henrique Da Costa,Barbara Beatriz Garcia Raskovisch Bartholo, Natália Oliveira Monteiro, Thiago Prudente Bartholo

Introdução: A asma grave é definida como um subgrupo da asma de difícil controle. Significa asma que não está controlada apesar da adesão ao tratamento com alta dose otimizada de corticoide inalatório (ICS) associado à broncodilatador de longa duração (LABA), e do manejo de fatores contribuintes, ou que piora quando tal tratamento é reduzido. Atualmente, portanto, este é um diagnóstico retrospectivo. A asma não é classificada como grave se melhorar acentuadamente quando fatores contribuintes, como técnica de inalação e adesão, são abordados. O serviço de pneumologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) possui centro de referência para asma grave, recebendo pacientes pelo Sistema de Regulação do Estado do Rio de Janeiro (SISREG).

Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes que são encaminhados para o Ambulatório de Asma Grave da UERJ via SISREG.

Material e métodos: Estudo descritivo, transversal, através da coleta de dados de prontuários de 84 pacientes. Foram analisadas as variáveis: idade, sexo, Índice de Massa Corporal (IMC), ocupação exercida, tabagismo, variáveis espirométricas e medicamentos em uso. Além disso, avaliou-se que pacientes efetivamente tratavam-se de asma grave.

Resultados: Foram avaliados 84 pacientes, 60 (71,4%) eram do sexo feminino. A média e desvio-padrão de idade foram de 50±14,6 anos e do IMC de 29,8±7,8 (kg/m2). Quanto ao início dos sintomas, 49 (58,3%) apresentaram sintomas respiratórios desde a infância e 35 (41,7%), na vida adulta. História atual ou pregressa de tabagismo foi observada em 36 (42,8%) pacientes, com carga tabágica média de 50±41,7 maços-ano. Em relação à ocupação atual ou prévia, 34 pacientes (40,5%) atuaram em atividade com exposição à agente causador de asma ocupacional. Apenas 17 (20%) já haviam realizado espirometria nos últimos 12 meses e 28 pacientes (34,1%) compareceram com algum exame de imagem. Dos medicamentos inalatórios, 27 pacientes (32,1%) faziam uso de SABA isolado ou encontravam-se no step 1 ou 2 do GINA, 14 (16,7%) no step 3, 31 (37%) no step 4 ou 5 e 5 pacientes (6%) não faziam uso de qualquer medicação para asma, os demais sem informações. Quanto ao diagnóstico provável ou confirmado pela equipe, 40 (47,6%) possuem asma leve ou moderada e apenas 9 (10,7%), asma grave.

Conclusão: O conhecimento sobre os diagnósticos diferenciais e tratamento da asma são fundamentais para o correto encaminhamento dos pacientes para os centros de referência de asma grave.

PERFIL E PROBLEMAS DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA

Raphael Lopes Valério, Lucas Barbosa Santos Dias, Elias Barbosa De Oliveira, Maria Yvone Chaves Mauro

Introdução: O trabalho possui impacto positivo ou negativo na saúde dos trabalhadores, dependendo de como a organização, condições e o processo de trabalho confrontam com a subjetividade e a natureza do trabalhador. Objetivo: avaliar os problemas de saúde dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva cardiológica. Método: quantitativo do tipo transversal, descritivo e exploratório. O campo foi uma unidade de terapia intensiva de cirurgia cardiovascular de um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 53 trabalhadores de enfermagem mediante os seguintes critérios de inclusão: profissionais lotados no setor por no mínimo 6 meses e em regime de turnos. Excluídos os que atuavam como diaristas, gerentes e os que se encontravam de férias, licenças e outros afastamentos. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio dos instrumentos: caracterização da amostra; e Problemas de Saúde Percebidos pelos Trabalhadores (Boix e Vogel, 1997), adaptado por Mauro e Mauro (2009). Aplicou-se a estatística descritiva.

Resultados: a amostra foi composta majoritariamente por técnicos de enfermagem, sexo feminino, casados, faixa etária acima de 46 anos e salarial entre 3 e 5 salários mínimos, com contrato de trabalho temporário que atuavam no setor há três anos, cumprindo carga horária semanal de 30 e acima de 40 horas ao considerar outros vínculos. Os problemas de saúde mais frequentes foram: estresse, transtornos do sono, mudanças de humor e de comportamento, dores de cabeça frequentes, problemas osteomusculares, oculares, varizes e fadiga muscular. De acordo com os participantes, todos os problemas citados anteriormente possuíam relação (provocados ou agravados) com o trabalho. Conclusão: por se tratar de um estudo transversal e pelo fato de não terem sido realizados testes estatísticos com o objetivo de verificar a associação entre as variáveis, conclui-se que o trabalho pode contribuir ou agravar os problemas de saúde relatados, principalmente ao considerar as cargas de trabalho presentes, as longas jornadas, o duplo vínculo empregatício além de outras variáveis. Há necessidade de medidas de cunho preventivo no intuito de minimizar os riscos, promover a saúde e a qualidade de vida no trabalho. Por consequência, decorre a melhoria da assistência e satisfação no trabalho.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NA ÁREA PROGRAMÁTICA 1.0 DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (2017 A 2021)

Adriano Souza Medeiros De Oliveira, Anna Carolina Toledo, Gabriel Dos Santos Fraga, João Pedro Carvalho Vieira, Paulo Anderson Neves Sousa, Pedro De Oliveira E Souza Aghina, Rodrigo Ferreira, Ursula Marilyn Mousquer Padilha, Victor Mousquer Padilha, Yasmin Nascimento Farias

Introdução: A tuberculose persiste como um importante problema de saúde pública no Brasil, particularmente no estado e na capital do Rio de Janeiro. A análise da situação epidemiológica da tuberculose em diferentes territórios é essencial para o planejamento das ações de controle e nos serviços de saúde, tendo em vista a superação desse desafio no país. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose da Área de Planejamento 1.0 (AP 1.0) do município do Rio de Janeiro (RJ) no período de 2017 a 2021.

Metodologia: Estudo do tipo ecológico descritivo com dados das notificações de tuberculose em residentes da AP 1.0, extraídos da plataforma de acesso público TABNET/SINAN da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. A análise, tabulação dos dados e construção de gráficos e tabelas foram realizadas pelo software Numbers 12.0 (Apple). Foram calculadas taxas de incidência segundo ano de início de tratamento e proporções segundo variáveis demográficas, clínicas (comorbidades) e sociais. Resultados: Na AP 1.0 foram notificados
3.232 casos de tuberculose com início de tratamento entre os anos de 2017 e 2021, com uma média de 490 novos casos/ano. Houve um aumento no número total dos casos de tuberculose e na taxa de incidência no decorrer do período (151 para 189 casos/100.000 hab). Cerca de 87,0% dos casos foram do tipo pulmonar, com maior prevalência no gênero masculino (68,7%) e na faixa etária de 25 a 34 anos (24,4%), a menos acometida está entre 0 a 14 anos, com 3,5% dos casos. Pessoas de raça/cor parda (38,0%) foram as mais acometidas com tuberculose. A realização do teste HIV oscilou entre 77 e 89% no período, sendo 14,1% (n = 382) dos pacientes diagnosticados com coinfecção TB-HIV. Identificaram-se as seguintes proporções entre comorbidades e variáveis sociais: alcoolismo - 16,6%; tabagismo - 26,1%; uso de droga ilícita - 21,9%; diabetes mellitus - 6,5%; recebe benefício do governo - 10,3%, e não recebe nenhuma espécie de auxílio governamental - 65,0%. Conclusão: Estratégias de controle da tuberculose devem ser reforçadas na AP
1.0 devido ao aumento do número de casos na área. O perfil dos pacientes é caracterizado principalmente por homens, jovens adultos, de raça cor parda e com menor escolaridade, indicando um público que precisa ser considerado nas ações e campanhas públicas. Vulnerabilidades como o uso de drogas também se mostraram um desafio na região, além da necessidade de ampliação da testagem para o HIV.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PANORAMA DA COVID-19 EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS EM ACOMPANHAMENTO EM SERVIÇO DE ATENÇÃO TERCIÁRIA EM SAÚDE NO RIO DE JANEIRO

Amanda De Barros Sampaio, Larissa Dos Reis Farha, Beatriz Cunta Gonçalves, Ana Teresa Pugas De Carvalho

Introdução

Dois distúrbios principais compõem as doenças inflamatórias intestinais (DII): a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU). São afecções imunomediadas que geram manifestações intestinais e extraintestinais, e frequentemente tratadas com terapia imunossupressora. O aumento de sua incidência mundial e as características da terapêutica das DII evidenciam a importância da investigação do perfil epidemiológico desses pacientes, bem como a preocupação relativa à infecção pelo SARS-CoV-2.

Métodos

Estudo observacional retrospectivo, realizado a partir de revisão de prontuário e entrevistas com pacientes do ambulatório de DII da Policlínica Piquet Carneiro, no Rio de Janeiro, durante seu acompanhamento no serviço.

Efetuou-se, também, uma revisão de literatura para fundamentação teórica nas bases Scielo e PubMed, usando os descritores “Inflamatory Bowel Disease”, “Epidemiology”, “Covid-19” e “Tertiary care”.

Resultados parciais

Foram entrevistados 217 pacientes, sendo 125 (57,60%) mulheres e 92 (42,40%) homens, e 83 (38,24%) de etnia branca. A DC até então é a DII mais prevalente (55,76%), tendo como apresentações mais comuns os fenótipos inflamatório (21,19%) e estenosante (20,73%). Dentre os pacientes, somente 84 (38,70%) receberam o diagnóstico no mesmo ano da doença, 135 (62,22%) utilizam terapia imunossupressora ou imunobiológica atualmente, e 66 (30,41%) realizaram cirurgias em razão da doença. Ademais, 41 (18,89%) indivíduos relataram familiares com alguma DII.

Em relação à Covid-19, 73 (33,64%) dos entrevistados testaram positivo em 2020, 2021 ou 2022, dos quais 49 (67,12%) faziam tratamento imunomodulador e 41 (82,19%) o mantiveram durante o curso da infecção. Apenas 3 (4,10%) foram hospitalizados com infecção grave, 2 (2,73%) sem tratamento no momento.

Conclusões

Há poucos estudos epidemiológicos sobre as DII no Brasil, mas alguns resultados parciais concordam com publicações prévias, como a maior prevalência de DII em mulheres, a

predominância da DC em relação à RCU, e o maior acometimento de pacientes de etnia branca. Contrapondo-se à literatura, o estudo observou maior prevalência do fenótipo estenosante equiparado ao inflamatório. Em relação ao SARS-CoV-2, pacientes com tratamento imunomodulador até então não apresentaram Covid-19 mais grave em comparação àqueles tratados com derivados dos aminossalicilatos. Contudo, devem ser monitorados na suspeita de sintomas que sugiram Covid- 19.

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA LINHA DE FRENTE CONTRA À COVID-19 DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PERFIL E SUAS VULNERABILIDADES

Gabriela Paloquino De Oliveira, Andreia Fontes Da Paz, Camila Medeiros Dos Santos, Nadja Maria Queiroz De Albuquerque, Ana Paula De Oliveira Motta, Danielle Moreira Marques, Kátia Aparecida Andrade Coutinho, Raquel Rodrigues França De Castro, Bianca Siciliano De Figueiredo, Reginaldo Paulino Da Costa

Introdução: a Enfermagem, maior categoria da área da saúde, exerce suas atividades laborais enfrentando condições de trabalho precárias, falta de profissionais e excesso de jornada. A Pandemia do novo coronavírus exacerbou questões do processo de trabalho da enfermagem, ameaçando inclusive a sobrevivência desses profissionais. Além da faixa etária e comorbidades, outro fator que se destacou na contaminação dos profissionais foi maior tempo de exposição em ambientes com alta carga viral. Objetivo: descrever o perfil dos profissionais de enfermagem que atuavam em unidades coorte em um Hospital Universitário durante a Pandemia da COVID-19. Método: estudo quantitativo, observacional, descritivo. Utilizou-se um questionário eletrônico na plataforma Google Forms, respondido por profissionais de enfermagem que atuavam em unidades coorte da COVID-19 em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Dados armazenados e analisados pelo EXCEL 2010. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 4.283.026). Resultados: participaram 220 profissionais, sendo maioria técnicos de enfermagem (71,1%). 78,8% se declararam do gênero feminino, com faixa etária predominante de adultos entre 40-44 (21,9%), seguida de adultos jovens com 25-29 anos (20,5%). A maioria atuou por pelo menos três meses nas unidades e possuía vínculo temporário (83,9%), o que apontou para a precarização do trabalho da categoria, uma vez que o vínculo temporário priva o profissional de alguns direitos trabalhistas. Quanto ao vínculo, a maioria (75%) afirmou ter um segundo vínculo. Sobre a carga horária semanal de trabalho, 60,3% faziam 60h ou mais, comprovando o aumento da exposição ao vírus e da sobrecarga de trabalho. Ressalta-se que 72,6% afirmaram que no segundo vínculo também atuavam em unidade de coorte da COVID-19, aumentando assim a exposição ao vírus e o risco de contaminação destes profissionais. Destaca-se que 28,1% dos participantes afirmaram que possuíam algum tipo de comorbidade, como hipertensão arterial, obesidade, asma, diabetes. Conclusão: o gênero feminino, a população jovem, o duplo vínculo e a carga horária excessiva foram características definidoras do grupo de profissionais de enfermagem que atuaram nas unidades da COVID-19, os quais ficaram mais vulneráveis aos riscos relacionados à saúde física, mental e social.

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA COMEMORAÇÃO DO NURSINGNOW 2020: ANALISE PELA ICONOLOGIA NAS MÍDIAS SOCIAIS

Roberto Santos De Oliveira, Elcimar Da Cruz Almeida, Vitoria De Oliviera Santos, Rosângela Oliveira De Abreu, Lisandra Rodrigues Risi, Maria Auxiliadora Prudencia De Almeida

INTRODUÇÃO: A OMS e a OPAS estabeleceram que no ano de 2020 seria comemorado o “Ano Internacional da Enfermagem”, sendo desenvolvido várias atividades de reconhecimento e valorização da categoria; e cuja meta seria o reconhecimento e apoio à profissão. A Enfermagem representa mais da metade de todos os profissionais de saúde do mundo. No entanto, com o advento da Pandemia da COVID-19, a profissão viu, com surpresa, outros meios projeção social, e formas diferenciadas de comemoração e reconhecimento. OBJETIVO: buscar e categorizar, imagens divulgadas, nas mídias sociais, sobre a Enfermagem no contexto da pandemia. MÉTODO: trata-se de uma analise iconológica, através da identificação das imagens, divulgadas nas mídias sociais, com envolvimento da atuação da Enfermagem; a coleta ocorreu durante os meses de maio a Dezembro do ano de 2020. RESULTADOS: foram selecionadas 20 imagens entre as encontradas nas mídias sociais, e que foram categorizadas em quatro bases: 1. O trabalho em equipe, 2. A defesa do paciente contra o agente causal, 3. O agradecimento da sociedade, 4. O cansaço físico do profissional. CONCLUSÃO: a Enfermagem se sente representada iconologicamente nas imagens catalogadas, porém o trabalho desenvolvido no ano da pandemia ultrapassa meramente o reconhecimento através do papel. O trabalho desenvolvido pelos profissionais requer maior reconhecimento pelas autoridades e gestores em saúde, nas esferas de remuneração, condições de trabalho e melhor inserção da categoria no processo cultural e decisório da saúde.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE E DO MORRER: ASPECTOS DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Flaviana Mendes Gonçalves Santos, Antonio Marcos Tosoli Gomes, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade

Introdução: A forma de pensamento que cada religião tem em relação a morte e o morrer, pode influenciar as atitudes dos profissionais de saúde, da pessoa em processo de morte e de seus familiares. Diante de uma situação iminente de morte, não sabendo ao certo como se posicionar frente ao sofrimento e à dor que, na maioria das vezes, não pode ser aliviada, cada pessoa reage de acordo com as suas interpretações e sentimentos. As práticas religiosas e espirituais mostram-se cada vez mais presentes, sendo capazes de propiciar a atribuição de significados a diversas situações que se apresentem na vida do indivíduo.

Objetivo: Analisar aspectos da espiritualidade e da religiosidade dos graduandos nas construções representacionais da morte e do morrer.

Métodos: Estudo exploratório-descritivo fundamentado na Teoria das Representações Sociais, desenvolvido em duas universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados utilizou-se questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada em profundidade com 30 estudantes do último ano do curso de enfermagem. Foi realizada Classificação Hierárquica Descendente dos dados coletados com o apoio do software IRAMUTEQ. Os resultados apresentaram aspectos sociais culturais e religiosos da morte e do morrer.

Resultados: As visões sobre a morte e a forma de conceber a realidade modificam-se de acordo com os valores e crenças adotados pelos indivíduos. Nessa perspectiva, a assistência prestada a pacientes que vivenciam o processo de morte pode ser vista como uma possibilidade de inclusão da espiritualidade e da religiosidade no cuidado. Cabe ao profissional respeitar a história espiritual, os ritos e as tradições religiosas do paciente, com a clareza que seu papel está em ajudá-lo a encontrar respostas as suas inquietações, dentro de suas crenças ou descrenças, acolhendo suas necessidades da melhor forma possível, para que ele possa se sentir mais preparado para o enfrentamento da situação de finitude.

Conclusão: Diante da necessidade espiritual e religiosa do paciente, foi possível inferir e sugerir que o profissional de saúde consiga alcançar novas possibilidades de intervenção. Para tanto, é necessário que o profissional esteja preparado para identificar as necessidades espirituais do paciente e preparado para trabalhar com elas.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE E DO MORRER: O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO PACIENTE-FAMÍLIA

Bruna Maria Rodrigues Monteiro, Antonio Marcos Tosoli Gomes, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade

Introdução: O profissional de enfermagem, tem sua carreira marcada pelo extenso contato com pessoas, que se dá desde o nascimento até o fim da vida, gerando assim a necessidade de estar preparado para lidar com todas as fases da vida. No que diz respeito ao processo de morte, cabe ao enfermeiro buscar lidar da melhor forma com esse momento, ofertando seu cuidado tanto ao paciente quanto a sua família.

Objetivo: Analisar o cuidado em enfermagem a partir das representações sociais da morte e do morrer

Métodos: Estudo exploratório-descritivo fundamentado na Teoria das Representações Sociais, desenvolvido em duas universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados utilizou-se questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada em profundidade com 30 estudantes do último ano do curso de enfermagem. Foi realizada Classificação Hierárquica Descendente dos dados coletados com o apoio do software IRAMUTEQ. Os resultados apresentaram aspectos sociais culturais e religiosos da morte e do morrer, e sua relação com o cuidado ao paciente e sua família.

Resultados: Há uma preocupação quanto a atenção ofertada a família, até como uma forma de cuidado para o alívio do sofrimento ao paciente que está em processo de morte. Ao mesmo tempo, há a inquietação na falta de preparo do futuro profissional, tanto na forma de lidar com esse processo de fim de vida quanto no entendimento de que o enfermeiro é o principal elo entre o paciente e todos aqueles que estão ao seu redor.

Conclusão: A enfermagem não está comprometida somente com o processo de cura e a educação insuficiente a respeito da morte, leva ao despreparo profissional de entender a finitude do paciente, gerando um possível afastamento entre o profissional, o paciente e sua família, prejudicando a oferta do cuidado humanizado.

SOFRIMENTO LABORAL E ESTRATÉGIAS DE DEFESA REFERIDAS POR TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DE MATERNIDADES PÚBLICAS

Fernanda Alves Bittencourt Rodrigues, Elias Barbosa De Oliveira, Jane Márcia Progianti

Introdução: No âmbito da atenção à saúde das mulheres, sob a perspectiva da política de humanização do parto e nascimento, o avanço do modelo neoliberal no Brasil tem transformado a configuração da organização dos serviços de saúde, as relações interpessoais e as práticas assistenciais. Destaca-se que a enfermagem é a maior força de trabalho no campo da saúde, sendo composta, majoritariamente, por técnicas e auxiliares de enfermagem que, em sua maioria, cumprem jornadas laborais superior a 60 horas semanais. Esta categoria tem a empregabilidade maior na região Sudeste (49%), com indícios de desemprego, subemprego e formas de vinculação diversificadas. As estratégias individuais e coletivas de defesa elaboradas nos postos de trabalho tem o intuito de mitigar o sofrimento. Objetivos: Analisar as vivências de sofrimento e as estratégias de defesas referidas por técnicas de enfermagem em maternidades públicas. Métodos: Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com 11 técnicas de enfermagem de maternidades públicas do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados em maio de 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas, submetidos à análise de conteúdo temática e discutidos à luz da Psicodinâmica do Trabalho. Resultados: Evidenciou-se o sofrimento laboral por meio de impotência, frustração, estresse, cansaço, desânimo, ansiedade e doenças musculoesqueléticas. Diante disso, elas elaboram estratégias defensivas individuais, como isolamento emocional, soluções criativas, espiritualidade, religiosidade e momentos de lazer. Na perspectiva coletiva, recorrem a períodos de conversa e ao apoio no turno laboral. Conclusão: As estratégias defensivas referidas são relevantes por mitigarem o sofrimento, fortalecerem o sentimento de pertença e a solidariedade grupal, apesar de não evitarem o adoecimento nem promoverem mudanças no contexto de trabalho das maternidades.

SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Lucas Barbosa Santos Dias, Raphael Lopes Valério, Elias Barbosa De Oliveira

Introdução: Os profissionais de saúde que atuam na assistência direta a pacientes com Covid-19, fazem parte de um grupo populacional com maior risco de desenvolverem transtornos psicológicos em função dos estressores decorrentes do excesso de trabalho, do risco de infecção, do medo de contaminação de familiares e da falta de informações precisas acerca do tratamento e medidas protetivas por parte do Estado e dos sistemas de saúde (PETZOLD; PLAG; STROEHLE, 2020). No que diz respeito aos Transtornos Mentais Comuns (TMC), trata-se de uma expressão descrita pela primeira vez por Goldberg e Huxley (1992) a fim de integrar um conjunto de sintomas não psicóticos como: insônia, ansiedade, depressão, irritabilidade, diminuição de concentração, esquecimento, sensação de inutilidade, cefaleia, fadiga, queixas somáticas e mal-estar gástrico. Objetivo: Verificar a suspeição de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem de unidades de internação Covid-19. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal, realizado entre o final de 2020 e início de 2021, com 117 trabalhadores de enfermagem de unidades de internação Covid-19 de um hospital universitário. Utilizou-se um instrumento de caracterização com variáveis sociodemográficas e ocupacionais, e para a verificação de TMC o Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20). Resultados: A amostra foi composta em sua maioria pelo sexo feminino, vivem com companheiro(a) e faixa etária entre 31 e 50 anos. A suspeição de TMC foi de 23,1% dos participantes do estudo. As questões com maiores frequências de respostas afirmativas foram: “Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)” (58,1%), “Dorme mal” (55,5%), “Tem dores de cabeça frequentes” (39,3%), “Tem se sentido triste ultimamente” (30,1%), “Você se cansa com facilidade” (30,1%). Estar na linha de frente da Covid-19 foi majoritariamente (63,2%) assinalado como a causa desses sintomas. Conclusões: A suspeição global de transtornos mentais comuns foi de 23,1% e as principais queixas remetem a quadros de ansiedade, diminuição da energia vital, pensamentos depressivos e somatização sinalizando para o estresse e risco de transtornos mentais, principalmente ao se considerar a susceptibilidade individual. Portanto, considerando a gravidade das queixas referidas e a possiblidade de desenvolvimento de transtorno mental severo e uso de medicação psicotrópica, sugere-se o fortalecimento de medidas preventivas e terapêuticas para este grupo de trabalhadores.

TAXA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADES INTENSIVAS

Fabiana Paim Sabino, Gisele Oliveira Camilo, Thaysa Maria Victoria Clemente Machado, Vithória Paes Machado, Antonio Carlos Rocha, Danielle De Mendonça Henrique, Flávia Giron Camerini, Raquel De Mendonça Nepomuceno, Luciana Guimarães Assad, Luana Ferreira De Almeida

Introdução: A higienização das mãos (HM) é uma estratégia amplamente recomendada para prevenção de infecção por microrganismos. Na unidade de terapia intensiva (UTI), o paciente está suscetível a infecções relacionadas ao cuidado em saúde devido à necessidade da utilização de dispositivos invasivos para a manutenção da vida. Objetivo: Analisar a adesão dos profissionais de saúde quanto à higienização das mãos. Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo, observacional, realizado nas UTIs de um hospital de ensino do Rio de Janeiro, no período de fevereiro a maio de 2022. Amostra por conveniência das observações de oportunidades relacionadas aos cinco momentos de HM. Os dados foram analisados através de estatística descritiva simples. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.747.146. Resultados: Foram observadas 562 oportunidades, sendo 398 (70,81%) atendidas. Em 287 (72,11%) foi utilizada a água e sabão e em 111 (27,89%) o álcool 70%. Conclusões: A HM deve ser estimulada pelos líderes das unidades e alta gestão. É necessário maior incentivo ao uso de álcool 70% para esta simples e eficaz prática de prevenção de infecção relacionada ao cuidado em saúde.

USO DA PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jovita Vitoria Da Silva Vianna, Gisele Oliveira Camilo, Antonio Carlos Rocha, Ronilson Gonçalves Rocha, Cintia Fassarella, Juliana Medeiros Ferreira, Thaysa Maria Victoria Clemente Machado, Vithória Paes Machado,Vanessa Galdino De Paula, Luana Ferreira De Almeida

Introdução: O processo de identificação é a primeira etapa de cuidado direcionada aos pacientes, ela objetiva a diminuição de erros e falhas com o potencial de ocasionar danos aos clientes. Por meio do uso da pulseira de identificação pode-se fazer a verificação dos dados do paciente de forma precedente a quaisquer procedimentos relacionados a assistência. Nas Unidades de Terapia Intensiva, a adesão da pulseira se faz essencial, visto que o setor apresenta um alto grau de complexidade em seu processo de trabalho e a característica dos clientes que se encontram internados na mesma. Objetivo: Identificar a adesão do uso da pulseira de identificação de pacientes em UTI. Metodologia: Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada de fevereiro a junho de 2022, nas UTI de um hospital universitário, com observação não participante de itens preconizados quanto ao uso da pulseira de identificação. Resultados: Nas 200 observações, as pulseiras de identificação estava presente em 173 (86,5%), onde 140 (70%) se encontravam com os dados legíveis e 109 (54,5%) em membros preconizados pela instituição. Dos pacientes observados, cerca de 39 (19,5%) apresentavam alergia e destes, 19 (9,5%) continham a pulseira vermelha, indicando a presença de alergia. Conclusão: Faz-se necessário o esclarecimento dos profissionais de saúde, por meio da realização de atividades educativas, acerca da importância da adoção do processo de identificação correta do paciente por meio do uso das pulseiras, tendo em vista a fragilidade do conhecimento quanto às rotinas e normas recomendadas.

VIVÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19: UMA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES À EQUIPE DE ENFERMAGEM

Danielle Moreira Marques, Andreia Fontes Da Paz, Reginaldo Paulino Da Costa, Camila Medeiros Dos Santos, Luciana Barbosa Passeri, Bianca Siciliano De Figueiredo, Rosângela B Teixeira, Nadja Maria Queiroz De Albuquerque, Renata De Souza Alexandre Diniz, Frances Valéria Costa E Silva

Introdução: A enfermagem é a maior categoria da área de saúde e se torna mais exposta a contaminação pelo Sars-CoV-2, devido ao tempo de exposição e a atuação direta em procedimentos que geram aerossóis e aumento da carga viral. Nesse aspecto, a pandemia impulsionou uma maior demanda da jornada de trabalho e, consequentemente, mais exaustiva e com repercussões sociais e na saúde mental destes profissionais.

Objetivo: discutir as vivências dos profissionais de enfermagem em um Hospital Universitário e identificar as estratégias de enfrentamento adotadas durante a Pandemia pelo COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal com abordagem quantitativa. Teve como participantes os profissionais de enfermagem que atuaram nas unidades Covid-19 de um Hospital Universitário, no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados se deu no período de dezembro de 2020 a março de 2021, através de um questionário enviado eletronicamente pela plataforma Google Forms. Procedeu-se uma análise descritiva com a estatística simples. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.283.026.

Resultados: Foram entrevistados 220 profissionais de enfermagem, sendo 171 (78,8%) do sexo feminino. A maioria dos indivíduos (59,1%) sentiu satisfação pessoal por estar atuando no contexto da pandemia, porém houve pronunciamento quanto ao sentimento de ansiedade (42,7%), medo (41,8%) e insegurança (37,7%). Os profissionais utilizavam medidas protetivas fora do ambiente laboral, como: adoção de higienização corporal (93,6%), lavagem dos cabelos (79,1%), retirada de calçados (89,5%) e limpeza de todos os pertences (74,5%) ao chegar em casa; o uso de máscara contínua ao sair (87,3%); e afastamento do seu núcleo familiar (39,5%). Houve relato de perda de pessoas próximas para a COVID-19 (58,8%). Alguns obtiveram apoio emocional proveniente de amigos e/ou familiares (59,2%), 5% obteve suporte psicológico, porém 15,5%, mesmo percebendo a necessidade, não o fizeram, e 1,4% almejou, porém não conseguiu.

Conclusões: A pandemia por Sars-CoV-2 não impactou apenas a estrutura assistencial no mundo, mas influenciou diretamente na qualidade de vida dos profissionais envolvidos. Nesse contexto, avaliar o real impacto ocasionado à saúde e as medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia, consistem em estratégias essenciais para promover a valorização profissional e encorajar políticas que visem às ações mitigadoras à saúde da enfermagem brasileira.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PÉ EQUINO POSTURAL IDIOPÁTICO E O INÍCIO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO O MAIS PRECOCE POSSÍVEL

Edneusa Oliveira Flor, Raphaela Ribeiro De Souza, Adriana Luna Garcia, Rafael Dargains De Moraes Ferreira, Mylena Fernandes Da Costa, Jéssica Noronha Blanco, Letícia Massucatti Rezende Pinto, Willian Jessé Da Penha Sousa, Isabella De Almeida Oliveira

Introdução: O pé equino idiopático é definido e caracterizado por marcha em pontas que persiste após os dois anos de idade. A marcha em pontas idiopática ocorre em crianças saudáveis, sem espasticidade e com reflexos osteotendinosos normais, é sempre bilateral, e não progressiva. A sua etiologia é desconhecida, excluindo-se qualquer diagnóstico envolvendo distúrbios neuropsicomotores, como, a encefalopatia crônica não progressiva da infância, distrofia muscular congênita ou perturbação do espectro autista. A persistência desta postura durante a marcha, leva ao encurtamento dos músculos dos membros inferiores (MMII), além atitudes compensatórias, como joelho e quadril fletidos, lordose lombar, escoliose compensatória. Apresentação do Caso: Paciente de 7 anos de idade, com diagnóstico clínico de pé equino postural, e a mãe afirmou que “buscou atendimento com especialista desde os 3 anos e devido o tempo de espera junto ao SISREG para as consultas, o diagnóstico e encaminhado para o tratamento de fisioterapia, paciente permaneceu até os 7 anos sem o tratamento”. Em sua história clínica, nega intercorrência durante os períodos pré, peri ou pós natal, e desde que atingiu a posição ortostática e marcha, passou a ficar na ponta dos pés e queixa principal a dificuldade para manter-se de pé, quedas frequentes e dor na panturrilha. Na avaliação fisioterapêutica não foi possível realizar a aferição para a flexão dorsal bilateral de tornozelo, devido a fixação em flexão plantar a 60°, apresentando encurtamento de toda a musculatura posterior dos MMII e quadril. O tratamento fisioterapêutico foi alongamento muscular dos MMII e quadril, mobilizações articulares, fortalecimento abdominal, conscientização corporal, treino de marcha e orientações domiciliares, essenciais para o sucesso do prognóstico. Com o tratamento foi observado melhora considerável da marcha, não havendo relatos de quedas e dor, que impactou positivamente em suas atividades de vida diária. Discussão: Segundo a Política Nacional de Atenção Básica, a atenção primária à saúde compreende um conjunto de ações que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Através deste nível de atenção à saúde, as alterações posturais, deformidades osteomioarticulares e o comprometimento de suas atividades de vida diárias, poderiam ter sido prevenidas através do diagnóstico e tratamento fisioterapêutico precoce.

A IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO (TAG) PARA A REMISÃO DE CRISES NA EPILEPSIA MIOCLÔNICA JUVENIL (EMJ): UM RELATO DE CASO

Luan Carvalho Rosa

Introdução: As crises epilépticas representam um evento agudo e transitório onde ocorre uma descarga neuronal excessiva, anômala e síncrona. As manifestações apresentam um grande espectro, a depender da localização e da extensão do processo. A epilepsia mioclônica juvenil (EMJ) é um tipo de epilepsia generalizada, na qual o início dos sintomas varia entre os 9 aos 27 anos e tem como principais fatores desencadeantes a privação de sono, estresse, ansiedade, entre outros. O diagnóstico de epilepsia é realizado com base na história clínica. O tratamento é com anticonvulsivantes, além de controle de fatores desencadeantes.

Objetivos: Discutir sobre epilepsias, assim como a EMJ, visando explanar o caso de um paciente do interior do Espírito Santo com este diagnóstico.

Descrição do caso: Paciente LCR, 25 anos de idade, sexo masculino, solteiro, estudante, com história de diagnóstico prévio de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) há 10 anos. Em maio de 2020, apresentou o primeiro quadro de crise convulsiva, a partir daí as mesmas tornaram-se mais frequentes. Logo, o paciente decidiu procurar atendimento especializado em hospital de referência. Dessa forma, foram associados outros anticonvulsivantes ao tratamento além de encaminhamento ao psiquiatra para ajustar medicações para TAG. Após controle de possíveis fatores desencadeantes das crises, o paciente obteve boa resposta ao tratamento com regressão das crises.

Conclusão: Esse relato tem por finalidade apresentar um quadro de EMJ, onde a ocorrência das crises estava intimamente ligada ao TAG.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO COM COVID-19 E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

Fernanda Filgueira Feijó, Jeane Ribeiro Dos Santos, Cínthia Ferreira Candido, Ellen Marcia Peres, Helena Ferraz Gomes,Carolina Cabral Pereira Da Costa, Livia Fajin De Mello, Maria Olinda Ferreira De Sousa, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade

Introdução: O SARS-CoV-2, agente etiológico da Covid-19, doença infecciosa transmitida através do contato com gotículas respiratórias ou aerossóis de pessoas contaminadas, ou a partir do contato com superfícies contaminadas. As manifestações clínicas acometem o sistema respiratório, e alguns casos evoluem com sintomas gastrintestinais. Algumas condições de saúde são consideradas como fatores de risco para complicações, como portadores de doenças cardiovasculares, metabólicas, nefropatia e obesidade.

Relato de caso: Sexo masculino, 57 anos, negro, católico. Histórico pregresso de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 obesidade e etilismo. Internou em um Hospital Universitário proveniente de outra unidade de saúde com histórico de febre e tosse. Transferido para o Centro de Tratamento Intensivo (CTI) devido descompensação dos parâmetros respiratórios e evoluindo para intubação orotraqueal. Após um mês é realizado extubação por melhora dos parâmetros respiratórios. Admitido em enfermaria Pós-Covid 19, com complicações renais e quadro de diarreia com suspeita de colite pseudomembranosa, e extensa lesão sacra estágio 4. Um mês após a alta hospitalar, paciente é internado novamente por complicações urológicas.

Discussão: Apesar da causa principal da internação ter sido decorrente da infecção por SARS-CoV-2, cabe ressaltar que as comorbidades associadas contribuíram para a complicação da doença, incluindo a longa permanência de hospitalização. Além da questão clínica, a saúde mental do indivíduo foi afetada devido ao isolamento social, o medo e a incerteza quanto ao estado de saúde e seu futuro. O planejamento de enfermagem foi baseado em uma visão holística, baseado na taxonomia de NANDA/ NIC-NOC para nortear o plano de cuidado para que esse indivíduo obtivesse uma boa reabilitação da saúde.

Conclusão: A identificação dos diagnósticos de enfermagem permitiu o aprimoramento do raciocínio clínico, com julgamentos assertivos e tomada de decisão. Embora o paciente tenha apresentado um quadro clínico com diversidades de sinais e sintomas, tal estudo permitiu elucidar que as comorbidades de saúde associadas a Covid-19 requerem um olhar do enfermeiro para além das questões de ordem respiratória. Conclui-se, portanto, que a aplicação do raciocínio clínico do enfermeiro aliado à apropriação da linguagem diagnóstica assegura a implementação de intervenções de enfermagem efetivas e de qualidade.

BACTEREMIA RELACIONADA A CATETER DE DIÁLISE POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL À METICILINA (MSSA) COM OS GEN MEC A E MEC C NEGATIVOS: RELATO DE CASO COM HIPÓPIO INTRODUÇÃO:

Ana Clara De Siebra Mecenas, Paulo Vieira Damasco, Marcella Oliveira Rabelo Amaral, André Paes Goulart Machado, Márcia Cristina Boaventura Ladeira

Introdução:

Bacteremia por Staphylococcus aureus (SA) é uma doença infecciosa grave com mortalidade de até 20%. Relatamos um caso de endoftalmite após uma bacteremia por S.aureus adquirida extra hospitalar relacionada cateter vascular implantado na veia femural numa clínica de diálise.

Objetivo:

Relatar um caso de endoftalmite com hipópio por S.aureus adquirida extra- hospitalar numa jovem com diabetes mellitus do tipo I em tratamento dialítico para insuficiência renal crônica. Avaliamos se a amostra de MSSA portava os genes de resistência à oxacilina.

Material e Métodos:
Estudo descritivo, relato de caso, estudo revisão prontuário, imagens e microbiologia.

Relato de caso:

T.M.F,25 anos,feminina,com DM do tipo I,hipotireoidismo, com hipertensão arterial e renal crônica em regime de diálise em clínica de apoio, desde dezembro de 2021. Em tratamento retinopatía diabética proliferativa. A jovem foi internada em 13 de maio de 2022, após 24 horas retirada de cateter veia femoral com sinais clínicos de infecção com queixas de dor precordial e mialgia.

Houve suspeita inicial de tromboembolismo pulmonar (TEP), a angiotomografia incompatível tromboembolismo pulmonar porém observado vários nódulos pulmonares bilaterais difusos e derrame pericárdico mínimo. A ultrassonografia de membros inferiores evidenciou trombose em veia femoral bilateral. Três dias após internação desenvolveu um endoftalmite onde identificamos nas culturas do aparelho ocular e em várias hemoculturas S.aureus. O time de endocardite foi acionado, observado um atrito pericárdico com ecogragiografia transtorácico sem vegetação. Logo foi pesquisado a presença do os Gen mec A e mec C pelo painel hemocultura-sepse PCR multiplex - FilmArray, o nível da pro-calcitonina após 5 dias de oxacilina encontrado foi 1,06 ng/mL. Realizada injeção intravítrea de Vancomicina 1mg/0,1ml e Ceftazidima 2,5mg/0,1ml em olho direito, sem intercorrências. No dia 20 de maio, a paciente foi submetida a uma vitrectomia a seco com coleta de material para cultura que identificou MSSA e antibioticoterapia intravítreo mais específica.

Conclusão:

Nas infecções sistêmicas por S.aureus requer uma equipe multidisciplinar. Neste relato ressaltamos a importância do diálogo entre a medicina interna e o serviço de infectologia e microbiologia. A nossa equipe orienta todos os pacientes com risco de infecção por MRSA mesmo nas amostras de MSSA avaliar a presença do Gene de resistência à oxacilina.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA DURANTE A CAMPANHA DE TESTAGEM DA COVID-19

Karen Stefany Ferreira Bastos, Stéphanie Duarte De Toledo

Introdução: A Covid-19 caracteriza-se por uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-COV-2 e tem como principais sintomas a tosse seca, febre e cansaço. A principal forma de transmissão se dá pelo contato com gotículas respiratórias, como fala, tosse e espirro de pessoas infectadas, sintomáticas ou assintomáticas. É possível detectar através do Teste Rápido Antígeno (TRA) para Covid-19, que identifica a infecção atual do indivíduo e é indicado a pessoas sintomáticas e que tiveram contato com outras pessoas que testaram positivo. A educação em saúde é um meio importante para disseminação de conhecimentos e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis das pessoas, através de espaços de acolhimento e diálogo, a fim de intervir positivamente nos determinantes sociais da saúde. Apresentação de caso: Trata-se de um relato de experiência obtido por meio de ações desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem, no período de janeiro de 2022 em um estádio localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro. Para a realização das ações educativas, foi realizada uma capacitação com os estudantes e profissionais de enfermagem sobre a realização do TRA, como fazer notificação compulsória ao sistema de saúde em resultados positivos, triagem e acolhimento dos pacientes, sanando suas dúvidas e educação em saúde a todos que realizaram os testes. As condutas consistiram em ações de prevenção à saúde, a fim de promover o reconhecimento dos principais sinais e sintomas para que sejam tomadas as medidas preventivas tais como isolamento social, manter o ambiente bem ventilado, não compartilhar objetos com familiares em casos positivos. Discussão: A experiência possibilitou o encontro com diferentes sentimentos dos profissionais de Enfermagem e dos pacientes referentes aos cuidados ofertados aos pacientes contaminados ou positivos com a Covid-19. A partir da experiência e durante o desenvolvimento das ações educativas, aspectos da vida cotidiana e do trabalho foram suscitados, como lavagem das mãos com água e sabão ou higienização com álcool em gel, etiqueta respiratória que consiste em cobrir a boca e nariz ao tossir e espirrar, distanciamento social, não compartilhamento de objetivos de uso pessoal e manter-se em ambientes ventilados.

EFEITOS DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO POR TELEMONITORAMENTO EM PACIENTE PÓS-COVID-19 COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE CASO.

Viviani Lopes Da Silva Sarandy, Adalgisa Maiworm, Ana Gabriellie Valério Penha, Anna Paola P.Beltrão González Montes, Fabio Soares Rodrigues Ferreira, Patrícia Strasser, Jorge Da Silva Barboza, Luelia Teles Jaques-Albuquerque, Raphaela Barros, Solange De Araújo Camâra

Introdução: Os primeiros casos da doença COVID-19, foram identificados em dezembro de 2019, na China. Poucos meses depois, foi declarado estado de pandemia, atraindo a atenção do mundo. A ameaça à saúde humana aumentou a importância de entender os mecanismos de ataque do vírus, e como tratar suas sequelas. Estudos se concentraram nas manifestações pulmonares e cardiovasculares, pouco se escreveu sobre as implicações neurológicas da doença (YÜCE et al., 2020). Entre as principais causas de incapacidade crônica no mundo, estão os distúrbios neurológicos, e o acidente vascular cerebral é o principal. Estudos de 2020 na China, mostram o aparecimento de sintomatologia cerebrovascular como o acidente vascular cerebral em pacientes com covid-19(LI Y et al., 2020). A intervenção fisioterapêutica no atendimento por telemonitoramento (videoconferência) pós- covid-19 surgiu como ferramenta, auxiliando os que requerem reabilitação pulmonar e motora e ao fato de haver necessidade do distanciamento social, além da fragilidade dos pacientes para deslocamento. Caso clínico: Paciente do sexo feminino, 45 anos, contraiu COVID-19 em março de 2020, após uma semana de infecção, sofreu um acidente vascular encefálico (AVE), ficando internada por 41 dias, no hospital Pedro Ernesto, realizou tomografia computadorizada comprovando o comprometimento. Funcionalmente a paciente apresenta afasia motora sensorial com certa autonomia em membros inferiores, comprometimento do membro superior direito e alteração de sensibilidade, a paciente entendia ao comando, porém, não conseguia articular palavras. O AVE acometeu também a área da fala (área de broca). A avaliação foi realizada por videoconferência com a presença de um familiar junto ao paciente através de questionários e testes, como: Time and Go Up, Escala Analógica de Dor; Escala de Avaliação de Fadiga; Escala de Barthel; avaliação de incapacidade específica e Escala de Borg adaptada. Discussão: Os atendimentos foram divididos em séries, classificando o nível de dificuldade com exercícios motores e respiratórios. A paciente, fez 5 sessões com muita dificuldade devido a hemiplegia no membro direito, houve adaptação na execução, na 9º sessão apresentou melhora e chegou à série mais complexa. A relevância deste relato se dá por sua complexidade devido a sequela do AVE e desfecho favorável.

AMPLIAÇÃO VESICAL PÓS TUBERCULOSE URINÁRIA: RELATO DE CASO

Gabriela Seigneur Barroso, Victor Senna, Rodrigo Barcelos Alves, Eugenia Alejandra Llanos Perpiñan, Daniel Perin Nunes, Gabriel Moreira Crelier, João Boechat De Souza, Daniela Bouzas, Fabrício Borges Carrerette, Ronaldo Damião

Introdução: A tuberculose urogenital (TBUG) é a segunda manifestação mais frequente de tuberculose extrapulmonar, correspondendo a 30-40% destes casos, sendo percentual ainda maior em pacientes HIV positivo. A doença apresenta um curso insidioso, com diagnóstico frequentemente tardio, cursando com dano à bexiga e fibrose progressiva da mesma, associados à redução da complacência e capacidade vesical.

Apresentação do caso: C.G.S.O., masculino, 63 anos, HIV positivo em uso de TARV, iniciou quadro de disúria e dor em hipogástrio há 5 anos, evoluindo com incontinência urinária, hematúria intermitente, perda ponderal de 28kg, anorexia e insuficiência renal crônica (Cr 2,0). Iniciou acompanhamento com o Serviço de Urologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) em 2019, quando foi realizada biópsia de bexiga, cujo laudo histopatológico evidenciou cistite crônica granulomatosa com necrose caseosa, sugestiva de TBUG. Realizado tratamento por 11 meses, em conjunto com o serviço de Tisiologia do HUPE. Após cura da TBUG, paciente apresentou melhora clínica, porém manteve incontinência urinária. Em cistografia, foi identificada bexiga de baixa capacidade (80ml), sendo realizada a cirurgia de ampliação vesical no dia 01/04/2022. Tal procedimento utilizou segmento distal de íleo destubulizado, de aproximadamente 40cm, anastomosado em placa vesical. Procedimento não apresentou intercorrências, tendo como complicação no quinto dia pós operatório (PO) um íleo paralítico, tratado conservadoramente e tendo alta hospitalar no décimo primeiro dia PO. Retirada sonda uretral e sonda da cistostomia após 2 e 3 semanas, respectivamente. No momento, paciente com capacidade vesical de 458 ml, urinando espontaneamente com auxílio de prensa abdominal com baixo resíduo urinário.

Discussão: O diagnóstico foi realizado após 5 anos de início das manifestações clínicas, o que condiz com a dificuldade e retardo do diagnóstico relatado na literatura. A presença de sintomas constitucionais, como perda ponderal, anorexia e astenia está descrita na literatura, porém o sintoma mais comum é febre, que não foi relatada. A insuficiência renal crônica é uma das sequelas possíveis na TBUG. Em diagnósticos tardios, mais da metade dos pacientes são submetidos a cirurgia, o que é um desfecho esperado no caso. A intervenção cirúrgica, em casos de bexiga de baixa capacidade se mostra fundamental para melhora da qualidade de vida do paciente, com resolução da incontinência e melhora da função renal.

ANEMIA APLÁSICA - RELATO DE CASO

Juliana Magalhães Aguiar Cardoso, Eliane Almeida Do Valle, Paulo Cesar Correa David De Almeida, Jéssica Mussel Santos

Introdução

A Anemia Aplásica (AA) é uma doença rara caracterizada por pancitopenia e medula óssea (MO) hipocelular. Para seu diagnóstico é necessário excluir causas de pancitopenia, principalmente neoplasias hematológicas e síndrome mielodisplasica. Metade dos casos ocorre até os 30 anos, afeta ambos os sexos igualmente e possui alta mortalidade se não tratada. O objetivo é relatar o caso de um paciente com diagnóstico de AA em uma enfermaria de clínica médica.

Apresentação do Caso

Masculino, 75 anos, relata cansaço e dispneia aos pequenos esforços, epistaxe e hematomas espontâneos com cerca de 2cm. História de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Observadas púrpuras úmidas em cavidade oral e equimoses no abdome. Laboratório com anemia macrocítica e normocrômica, RDW aumentado e plaquetopenia. Investigado deficiência de B12 e B9 e sorologia para HIV, HBV, HCV, epstein-Barr e CMV. AntiHBS e antiHBC positivos; demais negativos. Aspirado de MO com celularidade diminuída, intensa hipoplasia eritróide e megacariocítica com displasia das raras células eritróides encontradas e MO com 5% de celularidade global, sendo diagnosticada AA. Pesquisa de Anemia de Fanconi e Hemoglobinúria Paroxística Noturna negativas. Pela idade, foi indicada terapêutica imunossupressora com timoglobulina e ciclosporina.

Discussão

A AA é predominantemente autoimune idiopática, como no caso relatado. Os sintomas são decorrentes das citopenias causadas pela doença. Para o diagnóstico deve-se descartar outras causas de pancitopenia, principalmente drogas, neoplasia e fibrose de MO. A biópsia de MO evidencia diminuição de todos os elementos e células residuais morfologicamente normais. A hemoglobinúria paroxístico noturna (HPN) é um diagnóstico intimamente relacionado à AA. O tratamento de suporte é a transfusão de concentrado de hemácias e plaquetas quando necessário e tratamento e profilaxia das infecções. O tratamento específico depende da gravidade. O paciente com doença grave ou muito grave com menos de 40 anos deve ser encaminhado ao transpolares de células hematopoiéticas (TMO), sendo a taxa de resposta em torno de 80 a 90% e a mortalidade tende a aumentar com a idade. Pacientes com mais de 40 anos devem ser tratados com terapia imunossupressora de alta intensidade, com taxa de resposta de 60 a 70% em 6 meses. No caso, o paciente possuía mais de 40 anos, sendo optada terapia com timoglobulina e ciclosporina associada ao uso de entecavir profilático por possuir antiHBc positivo.

ANEURISMA VENOSO DE MEMBRO INFERIOR - RELATO DE CASO

Camilla Kelly De Paulo Leal, Renato Larciprete, Leonardo Castro, Talitta Aranha, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução: Aneurismas venosos no sistema profundo de membros inferiores são uma patologia rara. Podem acometer qualquer veia e geralmente são assintomáticos. Na maior parte dos casos, o diagnóstico é incidental pelo exame físico ou de imagem. Apesar de raramente terem significância clínica, podem cursar com dor, trombose venosa, embolismo pulmonar e óbito. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de aneurisma venoso de membro inferior, seu diagnóstico e tratamento.

Relato do Caso: Paciente do sexo feminino, 12 anos, com episódios recorrentes de câimbras e dor em membro inferior direito de início há 4 anos. Evoluiu neste período com posição antálgica, encurtamento do tendão de Aquiles, marcha equina, assimetria de membros e dorsiflexão do pé comprometida. O EcoDoppler evidenciou um aneurisma de veia gastrocnêmia, confirmado pela Angio-tomografia com 3,0 x 2,7 cm de diâmetro. Foi submetida à cirurgia convencional com acesso posterior, dissecção e ligadura proximal e distal de veia gastrocnêmica, abertura do saco aneurismático, ligadura de tributárias e rafia do mesmo. Recebeu alta hospitalar no primeiro dia pós- operatório. Doppler de controle confirmou exclusão do aneurisma sem sinais de trombose venosa profunda. Em um ano de pós-operatório vascular, evoluiu com melhor importante dos sintomas e segue acompanhamento clínico ambulatorial com cirurgia vascular e fisioterapia.

Discussão e Conclusão: O tratamento dos aneurismas venosos é controverso e a literatura a esse respeito é escassa. A indicação de correção cirúrgica se justifica nas possíveis complicações tromboembólicas e em pacientes sintomáticos. A indicação também leva em consideração o formato e o tamanho do aneurisma. Em conclusão, este caso demonstra que estas patologias embora raras, podem estar associadas a morbimortalidade significativa, e a abordagem cirúrgica habitualmente simples sempre deve ser levada em consideração.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM MÚLTIPLAS LESÕES

Larissa Menezes Dos Santos, Alessandra Lopes Moreira, Gustavo Assis Afonso, Cristiene Faria, Isabela Prauchner De Andrade, Erika De Paula Aguiar, Livia Fajin De Mello, Daniele Monteiro De Jesus Maldonado, Thayná Ferreira Dias

Introdução: A lesão por pressão é caracterizada por uma injúria que acomete a integridade da pele e outras estruturas subjacentes. Possui vários fatores que estão associados ao seu desenvolvimento: alterações do nível de consciência, déficit nutricional, pressão extrínseca associada à idade avançada, umidade, imobilidade no leito, período prolongado de internação, perfusão tecidual diminuída, uso de drogas vasoativas, sepse, sedação e comorbidades. Apresentação do caso: A.S.S, 47 anos, ensino fundamental completo. Ex- etilista, ex-tabagista, usuário de cocaína há 25 anos. Sexarca aos 14 anos, com múltiplas parceiras ao longo da vida, sem uso de preservativo. Em 2003, diagnosticado com HIV e posteriormente meningite criotococica. Tratamento com antirretrovirais desde o diagnóstico. Desde 2005, apresenta hemiplegia à esquerda consequência de um acidente vascular encefálico. Em março de 2022, internado na terapia intensiva em decorrência de sepse urinária. Devido à imobilidade e outros fatores associados adquiriu lesões por pressão na região sacra, trocantérica e maleolar. Teve alta hospitalar em maio após estabilização hemodinâmica, porém no mesmo mês precisou ser internado novamente. Discussão: A partir da coleta de dados realizada no momento da admissão do paciente foi possível identificar os diagnósticos de enfermagem prioritários: Lesão por pressão no adulto, Déficit de autocuidado para banho e Mobilidade Física Prejudicada. A realização da mudança de decúbito representou uma importante medida para prevenir o surgimento de novas lesões, somado ao uso de superfície de distribuição de pressão, avaliação da pele diariamente e apoio para proeminências ósseas. Nas lesões já existentes, foi realizado o desbridamento cirúrgico para remoção de tecido necrótico, contribuindo para a efetividade do uso da papaína nas concentrações de 10% a 30%. Além disso, usou-se escalas avaliativas de risco de lesão por pressão, avaliou-se o conforto, aceitação da dieta e ingestão de líquidos. Considerando a complexidade do problema da lesão por pressão, conclui-se que as ações de prevenção são a melhor maneira de diminuírem esse evento no processo de internação. Embora as técnicas empregadas beneficiassem o paciente, a instabilidade de seu quadro clínico associada as comorbidades já citadas, culminou em sua transferência para a unidade de terapia intensiva.

CARCINOMA VERRUCOSO DE BEXIGA: RELATO DE CASO

Rodrigo Barcelos Alves, Victor Senna, Gabriela Seigneur Barroso, Guilherme Braga, Lucas Graça Aranha De Oliveira Couto,Victor Vidal,Gabriel Batista Bastos, Caio Vinícius O. Vasconcelos, Fabrício Borges Carrerette, Ronaldo Damião

Introdução: O carcinoma verrucoso é uma variante rara do carcinoma de células escamosas, não metastático, bem diferenciado e localmente invasivo. O diagnóstico é mais comum em homens na sexta década de vida. Os pacientes podem apresentar sintomas irritativos inespecíficos de trato urinário baixo, como disúria, hematúria e dor suprapúbica. O diagnóstico pode ser dificultado devido a citologia branda do tumor e o uso de material de biópsia inadequado

Apresentação do caso: L.C.B.P., 58 anos, sexo masculino, HIV positivo, com história de condiloma genital prévio, iniciou quadro de disúria associado a saída de urina pelo ânus há 2 anos. Realizada TC de abdome revelava massa em topografia prostática indissociável da bexiga e do reto, além de colonoscopia com presença de orifício fistuloso retouretral. Paciente é encaminhado ao Serviço de Urologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ) e foi submetido à biópsia de próstata, cujo laudo histopatológico foi de células escamosas com atipia de alto grau, além de alterações epiteliais sugerindo efeito citopático viral. Discutido em sessão interdisciplinar e definida realização de colostomia e nova biópsia de próstata, dessa vez, por via perineal, que revelou o mesmo diagnóstico que a biópsia prévia. Paciente evoluiu com piora da performance status e emagrecimento, sendo realizada RM do abdome, com aumento da massa tumoral, porém sem lesão a distância. Rediscutido em sessão clínica e definido por exanteração pélvica, entretanto, devido à piora clínica foi optado por biópsia aberta da bexiga e confecção de colostomia úmida. O resultado histopatológico demonstrou carcinoma verrucoso de bexiga e no momento o paciente está em cuidado multidisciplinar para reabilitação e posterior realização de exanteração pélvica

Discussão: No caso relatado, o diagnóstico de carcinoma verrucoso de bexiga foi realizado na faixa etária descrita na literatura. Sabe-se que a incidência de câncer em pacientes com infecção por HIV e HPV é alta, entretanto o carcinoma verrucoso da bexiga é muito raro, estando associado a progressão do condiloma acuminado. A presença de disúria e hematúria condiz com a descrição de sintomas do trato urinário baixo, embora a ocorrência de fístula retouretral presente no caso não tenha sido relatada na literatura. Houve atraso diagnóstico devido às duas primeiras biópsias não serem sugestivas de malignidade. A literatura é escassa devido à raridade da doença, ressaltando a importância do caso em questão

CITOMEGALOVIROSE INTESTINAL: RELATO DE CASO DE PACIENTE PORTADORA DE HIV COM ÚLCERA EM CECO E EVOLUÇÃO PARA CHOQUE SÉPTICO

Paulo Roberto Bose Ximenes, Luiz Andre Vieira Fernandes, Ana Tarasiuk, Luiz Felipe Otoni A. R. Isidoro, Mariana Pires, Thiago Cordeiro Da Rocha Branco, Fernanda De Sousa Torraca, Igor Lobato Do Nascimento, Isabella Vitelli, Thaissa Mendonça Moreira

Introdução: O Citomegalovírus (CMV) é um DNA vírus da família Herpesviridae extremamente prevalente na população, podendo chegar a 100% nos indivíduos acima de 40 anos. Em imunocompetentes, a infecção por CMV é assintomática ou se apresenta como uma síndrome mononucleose-like; porém em imunossuprimidos, o CMV pode ter acometimento sistêmico e envolver diversos órgãos. Objetivos: Apresentar um caso grave de citomegalovirose intestinal, ressaltando as especificidades no manejo de uma paciente HIV positiva sem uso de Terapia Antirretroviral (TARV) há 10 anos. Delineamento e Métodos: Relato de caso. Caso Clínico: Paciente feminina, 34 anos, queixava- se de “dor na barriga e saída de fezes pela vagina”. Relatava uma diarreia há 4 meses associada a perda ponderal involuntária de 10kg e dor abdominal, sobretudo em hipocôndrio direito; além do surgimento de uma fístula vaginal, com a saída de fezes. Negava HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. Colonoscopia: nicho ulceroso ovalar fibrinoso, bordas regulares e elevadas, medindo 15 mm no maior eixo, envolto por mucosa com ingurgitação linfática no ceco, cuja biópsia evidenciou células mesenquimais com inclusões intranucleares eosinofílicas, definindo citomegalovirose intestinal; sorologia para HIV reagente (após resultado paciente admitiu já saber ser portadora de HIV há 10 anos, sem uso de TARV). Evoluiu com choque séptico por Klebsiella multirresistente por provável translocação bacteriana no intestino, ficou 20 dias sob os cuidados da Terapia Intensiva, tendo permanecido intubada por 10 dias; retornou à enfermaria com disfunção renal necessitando de troca do esquema TARV; recebeu alta com seguimento ambulatorial. Conclusões: O caso permite reflexões sobre diagnósticos diferenciais importantes, sobretudo as doenças inflamatórias intestinais, ao mesmo tempo em que destaca a importância do uso da TARV por pacientes que vivem com HIV, evitando a instalação de doenças oportunistas e imunossupressão grave.

Palavras-chave: citomegalovírus; citomegalovirose intestinal; HIV

EXCISÃO DE MENINGIOMA COMO FATOR DE PIORA PARA ALOPECIA FIBROSANTE FRONTAL

André Luiz Vairo Donda, Flavia Oliveira Xavier De Brito, Daniel Fernandes Melo, Luciana Rodino Lemes

Introdução: Sabe-se que o liquen plano pilar (LPP) pode ser desencadeado por traumas, fenômeno esse conhecido como fenômeno de Koebner. Sabemos que traumas cirúrgicos, e até mesmo o transplante capilar, podem desencadear liquen plano pilar através de fenômeno de Koebner. Acredita-se que a alopecia fibrosante frontal (AFF) seja um subtipo de LPP, acometendo pelos velus, com avanço da linha de implantação capilar, mais frequentemente, a frontal.

Apresentação do caso: Paciente, 55 anos, sexo feminino, com perda capilar desde 2016. Apresentou importante piora em 2018, após ressecção de meningioma, com avançamento da linha de implantação frontal capilar e perda das costeletas. Relatava hiperpigmentação da pele na fronte e regiões malares. Possuía diagnóstico prévio de artrite reumatóide e lúpus cutâneo crônico comedoniano.

Discussão: A AFF, um subtipo de LPP, é uma alopecia cicatricial linfocítica primária, que se manifesta clinicamente pelo avanço da linha capilar frontotemporal e occipital. Pode acometer as sobrancelhas, e menos comumente, os cílios. Afeta principalmente mulheres pós menopausa, podendo afetar também mulheres pré menopausa - cerca de 15% - e, raramente, homens (? 3%). Sua etiologia ainda não é conhecida, porém alguns fatores são contribuintes para seu desenvolvimento, como herança genética, fatores hormonais e ambientais (uso de protetores solares e cosméticos, tabagismo e dieta). O trauma pode ser gatilho para atividade da doença, fenômeno conhecido como fenômeno de Koebner. Não é incomum que procedimentos médicos, como neurocirurgias ou o próprio transplante capilar desencadeiem o LPP. É importante que seja questionado, ao programar o procedimento, se o paciente apresenta perda capilar ou diagnóstico prévio de alopecia. O cirurgião deve, então, avaliar a necessidade de avaliação pelo dermatologista antes do procedimento, além de informar o paciente do risco de desencadeamento da doença.

HIPERANDROGENISMO PÓS-MENOPAUSA POR TUMOR DE CÉLULAS ESTEROIDAIS: UM RELATO DE CASO

Ana Beatriz De Lima Andrade, Adriel Dias Marinho Da Silva, Ana Beatriz Tavares Winter, Fernanda Vieira Ramalho De Oliveira, Lenora Maria Camarate Leão

INTRODUÇÃO: Excesso relativo/fisiológico de androgênios após a menopausa pode promover crescimento de pelos terminais em face e linha alba, sendo indicada investigação quando há aumento significativo em outras áreas androgênio-dependentes, evolução rápida e/ou virilização. Níveis de testosterona>200ng/dL sugerem causa tumoral. APRESENTAÇÃO DO CASO: APOC, feminino, 52 anos, referiu alteração do timbre da voz e aumento da espessura/quantidade de pelos em face, tórax, abdome, membros e virilha há cerca de 2 anos. Histerectomia prévia. Negou terapia hormonal, uso de anabólicos ou anticonvulsivantes. Ao exame: IMC:40,6 kg/m2; voz grave; acantose nigricans; escore de Ferriman-Gallwey:23; hipertrofia de clitóris. Ausência de alopécia, acne, pletora facial, estrias violáceas, equimoses ou fraqueza proximal. Laboratório: LH:4,3mUI/mL(?); FSH:7,8 mUI/mL(?); Estradiol:102,7pg/mL(?); Testosterona:413ng/dL(??); SHBG:31,7nmol/L; SDHEA: 89,75mcg/dL; cortisol após 1mg dexametasona:0,571µg/dL; K:4,4mEq/L. RM de pelve: ovário direito de dimensão levemente aumentada com discreto hipersinal em T2. A paciente foi tratada com laser, espironolactona e ooforectomia bilateral. A análise histopatológica (células de núcleos claros e citoplasma espumoso) e imunohistoquímica (positiva para inibina e calretinina) diagnosticaram tumor bem delimitado de células esteroidais não especificadas (NOS). Após a remoção do tumor a paciente referiu sintomas vasomotores intensos, apresentou redução acentuada dos níveis de testosterona e progressiva redução do hirsutismo. DISCUSSÃO: Hiperandrogenismo com virilização após a menopausa é uma condição extremamente rara vinculada a presença de tumores ovarianos/adrenais, hipertecose e, mais raramente, síndrome de Cushing. Relatamos o caso de uma mulher com virilização decorrente de tumor ovariano tipo NOS. Os NOS são tumores estromais de cordão sexual, anteriormente denominados tumores de restos adrenais, que podem manifestar-se em qualquer idade e representam menos de 0,1% dos tumores ovarianos. Geralmente são unilaterais e secretores, sendo o hiperandrogenismo a manifestação clínica mais prevalente. Vinte cinco a 43% são malignos. Considerando-se as consequências cosméticas/psicológicas/metabólicas do hiperandrogenismo para a mulher, bem como o potencial de malignidade, NOS são sempre tratados através de ooforectomia bilateral, após a menopausa. Casos com potencial metastático requerem vigilância, estagiamento e avaliação de quimioterapia.

LEISHMANIOSE VISCERAL COM TRANSMISSÃO LOCAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UM RELATO DE CASO

Thiago Cordeiro Da Rocha Branco, Fernanda De Sousa Torraca, Andre Herdy Afonso Alves De Lima, Ana Tarasiuk De Gouveia

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (Calazar) é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero Leishmania donovani, endêmica em algumas regiões do Brasil. Porém, casos autóctones são incomumente encontrados no estado do Rio de Janeiro. Apresentamos um relato de caso de indivíduo morador da cidade de Duque de Caxias e infectado por transmissão local, objetivando a importância do reconhecimento da patologia a despeito de sua incidência.

APRESENTAÇÃO DO CASO

Masculino, 46 anos, natural do Rio de Janeiro e residente da zona central de Duque de Caxias há 30 anos. Referia 3 meses de evolução com astenia, hiporexia, sonolência, febre alta e sudorese noturnas, além de perda ponderal significativa. Negava quaisquer comorbidades, medicações, tabagismo e história familiar significativa. Negava também viagens para outros municípios além do Rio de Janeiro nos últimos 10 anos e relatava possuir um cachorro de estimação.

O exame físico era notável por fadiga, sopro cardíaco sistólico, hepatomegalia e traube maciço. Não havia edema ou linfonodomegalias.

O laboratório era marcado por bicitopenia, com uma anemia hipoproliferativa e uma importante hiperferritinemia (7572 ng/ml). Sorologias para HIV e HTLV 1 e 2 foram negativas.

Tomografia de abdome demonstrou hepatoesplenomegalia sem linfonodomegalias.

Procedida biópsia de medula óssea com evidência, à análise direta, de formas amastigotas do protozoário Leishmania sp., posteriormente confirmadas pela técnica PCR-RFLP.

Foi optada por terapia com anfotericina B lipossomal em dias alternados por 14 dias para redução de efeitos colaterais apresentados (hepatotoxicidade). Houve melhora clínica significativa do quadro. Notou-se melhora de níveis hematimétricos e marcadores inflamatórios. Realizada notificação do caso e orientações à atenção primária para respectivas propedêuticas ambientais locais.

DISCUSSÃO

Leishmaniose visceral é uma entidade clínica incomum em nosso estado, relacionada a apresentações atípicas de febre associadas a hepatoesplenomegalia. Citopenias são manifestações laboratoriais comuns secundárias à disfunção medular pelo parasita. Ferritina comumente encontra- se elevada conforme ocorre lise celular. Porém, níveis elevados como neste paciente não são esperados, ocorrendo mais comumente em entidades inflamatórias e neoplásicas, particularmente hematológicas.

Este caso demonstra a importância do reconhecimento da doença, cuja terapia curativa modifica dramaticamente o desfecho apresentado.

LESÃO CUTÂNEA ÚNICA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE HANSENÍASE TUBERCULÓIDE: RELATO DE CASO

Priscilla Filippo Alvim De Minas Santos, Felipe Tavares, Rina Carrillo, Naiane De Souza Scherrer, Maria De Fátima G S Alves, Arles Brotas, Sueli Carneiro

Introdução: A hanseníase é uma infecção granulomatosa crônica causada pelo Mycobacterium leprae, que compromete a pele e os nervos periféricos.

É um problema de saúde pública e cerca de 80% dos novos casos são relatados na Índia, Brasil e Indonésia.

A doença pode se apresentar de diversas maneiras, conforme a resposta imunológica do hospedeiro. A hanseníase tuberculóide (paucibacilar) é a forma localizada não contagiosa em indivíduos com resposta imunológica competente.

Apresentação do caso: Paciente feminina, 72 anos, sem comorbidades, há um ano apresenta lesão única eritematosa-acastanhada formando placa anular bem delimitada, ausência de prurido e de descamação, com alteração da sensibilidade local, na parte interna da coxa. Evoluiu com crescimento da lesão. Diagnosticado inicialmente como herpes simples, fez uso de aciclovir oral e tópico por 5 dias. Posteriormente tratou como dermatofitose, prescrito miconazol e corticóides tópicos por 14 dias, sem melhora. Procurou dermatologista, com hipótese diagnóstica de eczema numular. Prescrito corticóide tópico por 30 dias e inibidor de calcineurina 0,1% por 60 dias. Realizada biópsia cutânea. O histopatológico evidenciou granulomas de células epitelióides com células gigantes na sua porção central e um manto de linfócitos na periferia, compatível com hanseníase tuberculóide.

Discussão: A paciente do caso relatado, inicialmente foi tratada para outras doenças. Alguns diagnósticos diferenciais devem ser excluídos: reação persistente a picada de insetos, eritema pigmentar fixo, líquen plano, granuloma anular, eritema anular centrífugo, sarcoidose, tubercúlides, entre outros. Pacientes de áreas ou países endêmicos com lesão cutânea e alteração da sensibilidade, deve-se incluir a hanseníase na investigação.

A histopatologia quando disponível, é o padrão-outro para o diagnóstico. A presença da inflamação neural diferencia a hanseníase das outras doenças granulomatosas.

Nos países onde a hanseníase é endêmica, é importante pensar no diagnóstico.

MAL DE POTT COM PRESENÇA DE MÚLTIPLOS ABSCESSOS FRIOS EM COLUNA VERTEBRAL – RELATO DE CASO

Leivy Zucker Cytryn, Ana Carolina Teixeira Pires, Breno Vitor Da Silva Reis, Lucas Zanetti De Albuquerque, Mariana Lopes De Almeida, Jéssica Mussel Santos, Camila Isabel Rodrigues Assis, Rayla Senra De Paiva, Eliane Almeida Do Valle, Maria Eduarda Fernandes Rocha

Introdução

A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública do Brasil e diversos outros países e vem aumentando em incidência ao longo das últimas décadas. A tuberculose esquelética (doença de Pott) é responsável por 5-10% dos quadros extrapulmonares, sendo a coluna torácica a mais acometida. Sua apresentação cínica é variável e apesar de ser uma forma atípica de apresentação, é preciso ser persistente para firmar o diagnóstico, quando a suspeição clínica epidemiológica for elevada.

Relato do caso

T.J.V.C, masculino, 22 anos, branco, natural de Manaus-AM e morador de Marechal Hermes-RJ foi encaminhado para o serviço de clínica médica do serviço com relato de há 6 meses aproximadamente, apresentar quadro de dorsalgia difusa do tipo choque na região do dorso de intensidade de 7/10, sem melhora com uso de analgésicos, sem irradiações, com piora a flexão e à noite e que o faz manter restrito ao leito devido a dor. Concomitante ao quadro, iniciou quadro de tosse seca, sudorese noturna e perda ponderal de 25 kg. Paciente negou comorbidades prévias e uso de medicações. O exame físico incluindo exame neurológico não apresentaram alterações exceto por uma cifo escoliose. Os exames laboratoriais demonstraram discreto aumento dos marcadores inflamatórios. Realizou exame de ressonância magnética de coluna vertebral e tomografia de tórax que evidenciaram sinais de espondilodiscite de coluna torácica associado a coleções paravertebrais das vertebras C7, D1, D2, D11 e L5, coleção intraóssea de L5, na asa ilíaca e no sacro à esquerda e sendo algumas das lesões contíguas a consolidações pulmonares. Realizou exames de escarro sendo negativo para TB e em seguida fez uma biópsia de uma das coleções paraverterbais. Na cultura, foi isolado Pseudomonas putida e tratou por 21 dias com Ceftazidima guiado por antibiograma. Diante da falta de melhora do paciente, optou-se por realizar uma broncoscopia com lavado, sendo negativo para BAAR e positivo genXpert. Tratou com esquema RIPE por 6 meses, apresentou boa evolução clínica e radiológica e sem necessidade de correção cirúrgica.

Discussão

A doença de Pott é uma das formas mais perigosas de tuberculose musculoesquelética porque podem causar destruição óssea, deformidade e paraplegia. O diagnóstico precoce é importante para prevenir a incapacidade permanente.

MAL DE POTT GRAVE EM ADOLESCENTE: UM RELATO DE CASO

Jessica De Cássia Dos Santos Peloso, Renata Caetano Kuschnir

Em regiões endêmicas,como o Brasil,a principal causa de osteomielite na coluna vertebral é a tuberculose.Essa forma de apresentação corresponde a 1- 2% de todos os casos da doença,sendo mais comum em crianças e jovens.Apresentaremos o caso de um adolescente morador do RJ com tuberculose da coluna vertebral grave e importante atraso no diagnóstico.

Adolescente masculino,16 anos, previamente hígido,admitido no NESA- HUPE,com quadro de dorsalgia insidiosa,perda progressiva de força de membros superiores e inferiores,dificuldade para deambular e se locomover.Realizou ressonância nuclear magnética de coluna dorsal,cervical e lombossacra,evidenciando importante espondilodiscite dorsolombar,com comprometimento do canal medular e colapso de corpos vertebrais,abscesos paravertebrais menores em D12-L1 e L3.Diante da suspeita de tuberculose óssea,foi realizado GeneXpert do abscesso(detectado).Iniciado esquema RIPE(rifampicina,isoniazida, pirazinamida e etambutol)com melhora clínica.Paciente atualmente mantem uso de RI e reabilitação com fisioterapia.Ressonância nuclear magnética de controle:importante acentuação da cifose dorsal na altura de D5 a D8,devido ao colapso do corpo vertebral de D6. Nota-se colapso total de D9 e redução da altura de D10,com edema na medula óssea em correspondência. Sem indicação cirúrgica.

Mal de Pott é um tipo de tuberculose extrapulmonar com predileção para coluna vertebral,sendo menos comum na coluna cervical e sacral.A dor crônica é o principal sintoma,e quando associada a sinais sistêmicos,como febre e perda ponderal,deve levantar a suspeita diagnóstica.A chance de sequelas estruturais,motoras e neurológicas está diretamente relacionada com a gravidade do acometimento.A média de atraso no diagnóstico da doença é de aproximadamente 5 meses.Possui uma tríade clínica: gibosidade, abscesso e paraplegia.Alterações compatíveis com compressão medular podem ocorrer,como retenção vesical e alterações esfincterianas.Diante da gravidade do comprometimento,quanto mais rápido o diagnóstico,menores são as possibilidades de ocorrer complicações como cifose,estenose do canal vertebral e déficit neurológico permanente.Os principais diagnósticos diferenciais são neoplasias, alterações vasculares,doenças genéticas, traumáticas, infecciosas, doença degenerativa e lesão raquimedular.Para o diagnóstico,faz-se necessário ressonância nuclear magnética com biópsia e cultura.A abordagem cirúrgica pode ser necessária para garantir estabilidade da coluna.

ODONTOMA COMPOSTO ERUPCIONADO: RELATO DE CASO

Ana Carolina Plado Barreto De Almeida, Carolina Shindo Souto, Ana Carolina Kaczmarkiewicz De Souza, Giovana Dos Santos Lima Dutra, Wanessa Alves Moreira Barbosa Dos Santos, Nathalia De Almeida Freire, Mário José Romanach, Bruno Augusto Benevenuto De Andrade, Aline Corrêa Abrahão, Mônica Simões Israel

Introdução: O odontoma composto é classificado como um tumor odontogênico misto benigno. Geralmente é assintomático e com padrão de crescimento lento e indolor. É originado de uma proliferação exagerada da lâmina dentária, sendo considerado um hamartoma por muitos autores. Sua estrutura é formada por múltiplas calcificações, algumas semelhantes à dentículos. É frequente que seja descoberto na investigação de ausências dentárias ou em radiografias de rotina. Relato de caso: O relato de caso é sobre uma paciente do sexo feminino, 47 anos de idade, melanoderma, que foi encaminhada para o serviço de Estomatologia da FO-UERJ, com a queixa de “machucado com pus na gengiva”. Essa lesão estava presente há um ano, exibindo sangramento, exsudato inflamatório e sintomatologia dolorosa, localizada na região anterior da maxila direita. Foi realizada radiografia periapical, que evidenciou massa radiopaca amorfa com halo radiolúcido composta por estruturas calcificadas que se assemelhavam a dentes. Realizou-se enucleação da lesão. Discussão: Preferencialmente localizados na região anterior da maxila, os odontomas são um dos tumores odontogênicos mais comuns . Acometem majoritariamente jovens na segunda década de vida. Apesar de terem etiologia desconhecida, há hipóteses que o correlacionam a trauma de dentes decíduos, inflamação, infecção, anomalias hereditárias e mutações genéticas. Há alguns indícios que apontam sua possível presença, como: retenção de dentes decíduos, dentes permanentes impactados, mal posicionamento de dentes adjacentes, bem como expansão óssea dos maxilares . A erupção dentária é rara e pouco documentada, porém quando ocorre pode levar a dor, edema e má oclusão. Histologicamente, apresenta células epiteliais e mesenquimais completamente diferenciadas. O tratamento do odontoma consiste na remoção cirúrgica e tratamento das estruturas dentais adjacentes. Não necessita de análise histopatológica para confirmação diagnóstica. A recidiva é incomum. No caso mostrado acima, a maioria das características convergiam com as vistas na literatura, porém poucos estudos mostram relatos em que o odontoma tenha erupcionado na cavidade oral.

PNEUMOMEDIASTINO NOS PACIENTES COM COVID-19: UMA SÉRIE DE CASOS

Tânia Maria Dias, Monica R Da Cruz, Kátia Silva Cavallaro Torres

Introdução: A ocorrência de pneumomediastino nos pacientes com Síndrome do desconforto respiratório (SDRA) por COVID – 19 têm sido frequente. Tal achado pode ser relacionado à piora ventilatória e agregar morbidade. No entanto, há poucos estudos que descrevam as características desses pacientes, sendo assim nosso objetivo foi descrever uma série de casos de pacientes com pneumomediastino e COVID-19 grave, assim como suas características clínicas e ventilatórias.

Relato de casos: Trata-se de uma série de casos realizada no centro hospitalar covid-19 no INI/Fiocruz de maio de 2020 a dezembro de 2021. Os critérios de inclusão foram: diagnóstico de pneumomediastino e idade = 18 anos. Foram excluídos pacientes com bolhas por pneumopatia prévia e acidente de punção. O diagnóstico foi realizado por radiografia torácica e/ou tomografia computadorizada. As variáveis foram coletadas no prontuário eletrônico.

Discussão: Foram avaliados 42 pacientes e incluídos 37 pacientes, os quais 6 apresentavam pneumopatia prévia, 2 com diagnóstico de HIV, 9 diabetes mellitus, 2 cardiomiopatias, 9 obesos, 18 hipertensão arterial sistólica e 11 com outras patologias. Entre as interfaces ventilatórias na admissão, 3 pacientes internaram em ar ambiente, 6 em oxigenoterapia de baixo fluxo por cânula nasal, 22 com máscara reservatória não-reinalante e 6 intubados em ventilação mecânica invasiva. No momento do diagnóstico, a interface ventilatória já havia evoluído para 29 intubados, 3 em ventilação não invasiva, 3 em cateter nasal de alto fluxo (CNAF), 1 em cânula nasal e 1 traqueostomizado em desmame ventilatório. Os pacientes foram ventilados invasivamente com Vt = 6ml/kg, no entanto 22 (76%) pacientes têm relato de assincronia ventilatória, drive ventilatório exacerbado, com variações de Vt e frequência respiratória (FR) > 30 respirações por minuto. Esse achado também foi observado em 4 (66%) pacientes em CNAF e VNI, com Vt > 9ml/Kg e FR elevada. O desfecho mais frequente foi o óbito, 31 pacientes (84%), e 6 (16%) obtiveram alta hospitalar. O tempo médio de internação foi de 25 dias. Nessa série de casos, os pacientes que tiveram pneumomediastino frequentemente estavam ventilados invasivamente. Além disso, apesar da prática baseada em ventilação protetora, observou-se a ocorrência de assincronias e exacerbação do drive ventilatório em muitos casos, o que pode ter contribuído para essa complicação nesse grupo de pacientes com COVID-19 grave.

PSEUDOANEURISMA DE VENTRÍCULO ESQUERDO DEVIDO A BACTEREMIA SUSTENTADA POR SALMONELLA BRANDEBURG : RELATO DE UM CASO EM PACIENTE TRANSPLANTADO DE RIM NO RIO DE JA

Ana Clara De Siebra Mecenas, Paulo Vieira Damasco, Robson Souza Leão, Henrique Madureira Coutinho, Bruno Reznik Wajsbrot

Introdução:

As infecções extra-intestinais por Salmonella spp. têm alta letalidade e de difícil manejo clínico. O pseudoanuerisma do ventrículo esquerdo é uma rara complicação associada à bacteremia por Salmonella spp. Relatamos um caso de EI por Salmonella Brandenburg num idoso transplantado de rim com história de diarréia e infecção urinária.

Objetivo

Relatar um caso de endocardite mural por Salmonella Brandenburg e calcular a incidência de endocardite por Enterobactérias e Salmonella num coorte de 192 pacientes.

Material e Métodos:
A EI de 192 pacientes foi definida de acordo com os critérios de Duke modificados. A análise microbiológica foi avaliada em centro de vigilância para Salmonella no Rio de Janeiro. O cálculo da incidência de EI por Enterobactérias. foi realizado na coorte com 162 pacientes de hemoculturas positivas.

Relato de caso:

Paciente P.R.,masculino,67 anos, chegou a uma emergência pública em 12 de maio de 2021 com febre,calafrios e fraqueza. O paciente era transplantado de rim, imunossuprimido, em tratamento para cardiopatia isquêmica e revascularizado há 3 anos. História duas internações recentes em 2021, na nossa unidade, a última em março de 2021, devido a diarreia e a infecção urinária por Salmonella spp.. A terceira internação em maio de 2021 surgiu uma nova síndrome infecciosa onde isolamos nas hemoculturas a Salmonella Brandenburg. O time de EI levantou a possibilidade de endocardite mural de ventrículo esquerdo (VE) após realização do ecocardiograma transesofágico. No PET Scan houve a marcação de um pseudoaneurismo de VE. Este paciente foi encaminhado à cirurgia cardíaca, infelizmente no pós operatório tardio contraiu uma infecção hospitalar associada à ventilação mecânica. Durante a cirurgia cardíaca e estudo de anatomia patológica foi confirmada a endocardite mural. As amostras de S.brandenburg eram sensíveis à ampicilina, ciprofloxacina, sulfametoxazol-trimetroprim, cefatoxina. A incidência de EI por Enterobactérias nesta coorte de 162 pacientes com hemoculturas positivas do Rio de Janeiro foi de 5,5% e de EI por Salmonella de 0,6 %.

Conclusão:

Salmonella brandenbur está na lista 16a sorovar responsável por infecção em humanos. A incidência de EI por Salmonella spp. nesta coorte foi de 0,6%. O pseudoaneurisma de ventrículo esquerdo foi relacionado a Salmonella Brandenburg. Neste relato, chamamos atenção do risco de EI por Salmonella em pacientes transplantados de Rins, no Rio de Janeiro.

SEPSE SEM FOCO DEFINIDO EM PACIENTE PÓS TRANSPLANTE CARDÍACO RECENTE

Larissa Pereira Martins Da Silva, Vitória Cipriano Souza Da Silva, Meiry Herlen De Paula Souza

Introdução: A sepse é um quadro de resposta sistêmica inflamatória cuja gravidade está intimamente ligada ao foco infeccioso. A disfunção orgânica pode apresentar-se como comprometimento cardiovascular com hipotensão e taquicardia; respiratório com dispneia e taquipneia; neurológico com redução do nível de consciência; renal com oligúria e elevação de escórias; hematológico com alterações do coagulograma, anemia e leucopenia; gastroenterológicos com diarreia e distensão abdominal além de endócrinos e metabólicos[1]. Apresentação do caso: Paciente do sexo masculino, D50 de transplante cardíaco, D10 de alta hospitalar, reinterna com dispneia, ortopneia, dor torácica ventilatória-dependente, tosse produtiva, ascite e edema de membros inferiores associado a neutropenia. Internação anterior com sepse por Klebsiella tratada com meropenem. Mal distribuído, discrásico, anúrico, cursando com diminuição do nível de consciência, fadiga respiratória, insuficiência respiratória aguda e instabilidade hemodinâmica necessitando de intubação orotraqueal, uso de noradrenalina e hemodiálise. Hemocultura atual com crescimento de Klebsiella pneumoniae perfil ESBL, sensível a meropenem e aminoglicosídeo. Sem possibilidade de investigação do foco infeccioso. Discussão: Pacientes pós transplantes devem ser submetidos a imunossupressão com o objetivo de reduzir o risco de rejeição do órgão e preservar a função do mesmo. Nesse contexto, o risco de desenvolvimento de infecções oportunistas aumenta quanto a frequência e intensidade[2,3]. A Klebsiella pneumoniae é um bacilo Gram negativo que acomete comumente pacientes imunodeprimidos com síndromes clínicas que variam entre pneumonia, infecções do trato urinário e de feridas, enterites e sepse4. O paciente em questão apresentou disfunção cardiovascular, respiratória, neurológica, renal e hematológica pronunciadas, e manteve-se internado em unidade de terapia intensiva cardiológica gravíssimo, intubado, em uso de antibioticoterapia sob orientação da Comissão de Controle de Infecções até estabilização para posterior investigação do quadro.

TUBERCULOSE NO ENXERTO RENAL COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA NEOPLASIA UROTELIAL: RELATO DE CASO

Victor Senna, Rodrigo Barcelos Alves, Gabriela Seigneur Barroso, Guilherme Littig Gomes De Oliveira, Rafael Gomes Viterbo, Bruno De Medeiros Corrêa, Caio Vinícius O. Vasconcelos, Gabriel Batista Bastos, Fabrício Borges Carrerette, Ronaldo Damião

Introdução: O sucesso do transplante renal pode ser comprometido com a reativação da tuberculose urinária (TBUG). O estado do Rio de Janeiro possui alta prevalência de tuberculose na população e essa pode aumentar em até 83 vezes em pacientes transplantados renais. O diagnóstico e tratamento da TBUG nesses pacientes é um grande desafio, destacando-se formas de apresentação atípicas, alto risco de disseminação, alta taxa de mortalidade e interação medicamentosa entre drogas anti-TB e imunossupressores. O objetivo deste trabalho é apresentar relato de um caso de paciente transplantado renal do serviço de Urologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), que foi submetido à nefrectomia do enxerto renal por suspeita de neoplasia e que revelou ser tuberculose urinária.

Apresentação de Caso: Paciente do sexo masculino, 46 anos, transplantado renal (doador vivo) em 2007, cuja doença de base era glomeruloesclerose segmentar focal, com creatinina de base 3,7. Em novembro de 2020 iniciou quadro de disúria, sendo realizado vários cursos de antibioticoterapia empírica, sem melhora clínica com exame de urina (EAS) revelando piúria com uroculturas negativas. Em fevereiro de 2021 apresentou hematúria macroscópica, sendo indicada cistoscopia, porém sem diagnóstico. Realizada Ressonância Magnética de abdome e pelve que revelou espessamento parietal focal e irregular de transição pielocalicial no terço posterior, com realce de contraste e marcada ectasia calicinal a montante, de contorno irregular e conteúdo heterogêneo. A imagem não podia descartar neoplasia urotelial. O caso foi discutido em reunião multidisciplinar do HUPE e definido pela nefrectomia do enxerto. Realizado procedimento em junho de 2021, sem intercorrências. O laudo histopatológico descreve presença de processo inflamatório crônico granulomatoso, com necrose caseosa central. As colorações pelas técnicas de AAS Fite e Grocott não evidenciaram a presença de elementos infecciosos, o que não exclui a possibilidade de natureza infecciosa. No momento, o paciente segue internado aguardando regulação para clínica de hemodiálise satélite e iniciado tratamento para TB.

Discussão: O raro caso apresentado aponta para o diagnóstico de TB urinária, cuja imagem na ressonância magnética indicava neoplasia urotelial. Devido à alta prevalência no nosso meio deve-se sempre aventar a hipótese de tuberculose como um diagnóstico diferencial nessas circunstâncias.

A UTILIZAÇÃO DE MÚLTIPLAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA TRATAMENTO DA DIMENSÃO ESPIRITUAL DA SAÚDE: UM RELATO DE CASO SOBRE REGRESSÃO DE VIDAS PASSADAS E SEU IMPACTO NO COTIDIANO

Aline De Carvalho Martins

INTRODUÇÃO:

A atribuição de crenças, sentidos e significados atribuídos às experiências vividas irão influir na maneira como o indivíduo lida com o seu cotidiano, possuindo impacto inegável nos seus cuidados de saúde e em suas relações interpessoais. A Organização Mundial de Saúde reconhece a espiritualidade como uma das dimensões constitutivas da saúde humana, entretanto esse ainda é um tema considerado tabu entre os trabalhadores de saúde: a maioria dos profissionais ainda possui dificuldade em lidar com a temática, considerando-a místico, religiosa e fora do seu âmbito de atuação. O objetivo deste trabalho é descrever as opiniões e impressões de uma pessoa que experimentou a Terapia de Vidas Passadas, a partir de três PICs, sobre os desdobramentos desta experiência na sua vida e na sua interação social.

APRESENTAÇÃO DO CASO:

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa descritiva, exploratória e experimental, na modalidade de estudo de caso, aprovada pelo CEP da UFRJ, realizada com uma pessoa adulta, submetida a um protocolo de cinco atendimentos, onde foram combinadas utilizadas três diferentes Práticas Integrativas reconhecidas pelo Ministério da Saúde (Hipnose, Florais de Bach e Reiki). Observou-se que após cada atendimento realizado, a participante de pesquisa relatava melhoras nos sintomas originalmente apontados(ansiedade, dificuldade para dormir, aceleração do pensamento, comer compulsivo, insegurança e falta de focos nos estudos) . Nos dois últimos atendimentos, os quais foram relatadas as visitas às vidas passadas, foram relatadas as melhoras e mais profundas experiências. Ao final, além do tratamento das questões colocadas inicialmente , a participante relatou também maior sentimento de paz, maior motivação e propósito para o seu trabalho profissional.

DISCUSSÃO:

Não é objetivo do presente trabalho afirmar se existem ou não vidas passas. Entretanto, no relato em questão, concluiu-se que esta é uma modalidade terapêutica que contribuiu positivamente para uma maior qualidade de vida da participante de pesquisa. Reitera-se a necessidades de estudos mais aprofundados sobre a Terapia de Vidas Passadas uma vez que os resultados foram rápidos e que não houve a administração de medicamentos ou de qualquer tratamento simultâneo que pudesse justificar as melhoras relatadas na vida da participante de pesquisa.

ABORDAGEM CIRÚRGICA TRANSORAL DE MENINGOCELE CLIVAL CONGÊNITA: RELATO DE CASO

Julia Pereira Muniz Pontes, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Wellerson Novaes Da Silva,Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, José Arimateia Correia Da Silva, Thaina Zanon Cruz, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto, Flavio Nigri

Introdução: Meningocele craniana é uma malformação em que há um defeito no crânio e na dura máter com herniação do líquor e das meninges. É uma patologia rara e com etiologia ainda indefinida. Nesse trabalho apresentamos um caso de meningocele clival congênita tratado com sucesso por via endoscópica transoral

Apresentação de caso

Paciente de 4 meses, com quadro de insuficiência respiratória por obstrução mecânica de via aérea alta desde o nascimento e necessidade de intubação orotraqueal. Tomografia computadorizada (TC) e ressônancia magnética nuclear (RMN) de crânio evidenciando defeito ósseo clival e formação cística em região de palato, em comunicação com cisternas de base, com densidade de liquor em T1 e T2, sugerindo diagnóstico de meningocele clival. Submetido a cirurgia de ressecção cirúrgica endoscópica transoral de malformação precedida por traqueostomia. Foi visualizada fístula liquórica após remoção de formação cística, com sequencial correção de defeito com gordura e sutura local. Paciente evoluiu com estabilidade clínica e sem sinais de fístula liquórica em pós operatório.

Discussão

A meningocele clival etiologia idiopática. A apresentação clínica geralmente é de rinorreia espontânea e meningite e a abordagem que atualmente é a mais comum é pela endoscopia transesfenoidal endonasal com bons resultados. Contudo,foram encontrados apenas 2 relatos na literatura de etiologia congênita, incluindo 5 pacientes infantis que se apresentavam com rinorreia, meningite e sinais de obstrução respiratória no exame físico, com imagens via TC ou RNM que evidenciava um defeito na base do crânio os quais foram abordados pela via endoscópica endonasal transesfenoidal e um especificamente com um defeito ósseo clival que foi abordado pela via transoral, sem endoscopia, todos com bons resultados. Este parece ser o segundo caso relatado de meningocele clival de origem congênita, associado a quadro de obstrução de via aérea. Devido a topografia da lesão cística, optou- se pela abordagem transoral. A endoscopia é o método de escolha para correções de meningoencefaloceles de base de crânio, permitindo visualização da má formação e correção com sutura, patch de gordura ou flap mucoso/miofascial. Foi possível realizar a ressecção da formação cística e adequada correção da fístula. Após o tratamento definitivo o prognóstico é bom apresentando baixas taxas de meningite e recidivas.

ABORDAGEM MICROCIRÚRGICA DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA INTRADURAL VENTRAL: RELATO DE CASO E ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA

Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, José Arimateia Correia Da Silva, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Wellerson Novaes Da Silva, Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Julia Pereira Muniz Pontes,Raniel Fidelis, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto, Flavio Nigri

Introdução

A fístula arteriovenosa (FAV) espinhal ventral corresponde a um tipo raro de malformação vascular espinhal, caracterizada pela comunicação entre a artéria espinhal anterior (ASA) e o plexo venoso mediano ventral da medula (tipo IV pela classificação de Spetzler de 2002). Esse trabalho tem como objetivo relatar a abordagem diagnóstica, o aspecto microcirúrgico e histopatológico da FAV espinhal intradural ventral.

Apresentação do Caso

Paciente de 67 anos, diabético e hipertenso, com quadro de paraparesia ascendente, progressiva há 2 anos, e sinais de mielopatia e radiculopatia ao exame físico. A ressonância magnética (RM) da coluna lombar mostrava um aumento do diâmetro do canal medular e presença de flowvoids. Diante da suspeita de fístula espinhal dural, foi realizada arteriografia sob sedação, evidenciando fístula entre a artéria espinhal anterior e plexo venoso ventral ingurgitado a nível de L5, após a cateterização da artéria de Adamkiewicz tortuosa. Submetido a abordagem microcirúrgica para ressecção de malformação vascular, houve dificuldade técnica para localização da lesão durante a cirurgia, devido a fibrose por provável sangramento local prévio. O paciente recebeu alta sem complicações e no acompanhamento ambulatorial após 6 meses, foi observada manutenção dos déficits neurológicos prévios, sem progressão do quadro.

Discussão

A FAV espinhal ventral pode levar a um quadro de mielopatia progressiva, em decorrência da hipertensão e congestão venosa, associado ao sangramento local e a compressão mecânica. A RM de coluna lombar com edema e hipersinal medulares e flowvoids sugere o diagnóstico, e a arteriografia torna- se indispensável para adequada visualização e classificação da fístula. A abordagem microcirúrgica foi preferível neste caso, diante da dificuldade para cateterização endovascular da artéria nutridora tortuosa, e subsequente risco de obstrução da ASA. Apesar da dificuldade técnica, pela fibrose local, foi possível identificar o provável ponto de comunicação arteriovenosa durante a cirurgia. A análise histopatológica da peça evidenciou a arterialização da veia de drenagem e seu trajeto fistuloso com a artéria, a qual apresentava hiperplasia da camada neointimal. A abordagem terapêutica adequada permitiu prevenir a progressão do quadro neurológico. Logo, a FAV espinhal é uma patologia rara, cujo diagnóstico depende da suspeição clínica e realização de arteriografia, para adequada classificação e abordagem terapêutica.

ABORDAGEM NUTRICIONAL NO PERIOPERATÓRIO DE NEOCOLPOPLASTIA COM SIGMÓIDE: RELATO DE CASO

Vivian Neves, Priscila Mansur Leal, Patricia Dias De Brito

Introdução: A neocolpoplastia com alça intestinal é uma técnica realizada em mulheres trans e indicada em situações de retoque após falha primária ou complicações como a estenose vaginal. Esta técnica apresenta elevada complexidade e desencadeia uma resposta orgânica com aumento do catabolismo e mobilização de substratos, sendo imprescindível abordagem nutricional adequada para prevenir a desnutrição hospitalar. Apresentação do caso: Mulher transgênero, iniciou terapia hormonal em 2007 e em 2016 realizou cirurgia de redesignação sexual. Evoluiu com encurtamento da neovagina e, após não obter resposta às dilatações realizadas, realizou neocolpoplastia com sigmóide em 2021. De acordo com a NRS 2002, aplicada nas primeiras 48 horas de internação, a paciente não apresentava risco nutricional. Através da antropometria foi evidenciado excesso de tecido adiposo e massa muscular adequada. Doze dias após o procedimento cirúrgico a paciente apresentou perda de 14,2% do peso em relação ao peso da internação e depleção de tecido adiposo e muscular. A paciente assinou termo de consentimento livre e esclarecido, e o relato de caso foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Discussão: Ainda que prevalente, a desnutrição hospitalar pode ser evitada através da determinação do risco nutricional, estabelecimento das metas proteico-energéticas, monitoramento da ingestão versus recomendação e não negligencia ao jejum. No pré-operatório as metas calóricas e proteicas da paciente não foram atingidas, entretanto foi seguido o protocolo cirúrgico da instituição (dieta líquida sem resíduos e jejum de doze horas para a cirurgia). No pós-operatório, a realimentação foi tardia e em consistência líquida, e a presença de sintomas gastrointestinais prejudicou a evolução de consistência e sucesso da terapia nutricional oral. Diretrizes apontam que o jejum pré-operatório é desnecessário para a maioria dos pacientes cirúrgicos e recomenda-se tempo de jejum de 6 horas para sólidos e 2 horas para líquidos claros. A realimentação precoce também é recomendada para a maioria dos procedimentos, com o objetivo de minimizar as chances de complicações e tempo de internação. Considerando o impacto do trauma cirúrgico no estado nutricional da paciente, propomos a revisão do protocolo de assistência e sugerimos implementação de programa multidisciplinar que combine componentes para minimizar o estresse e facilitar o retorno das funções orgânicas.

ALERGIA AO LÁTEX NO PERIOPERATÓRIO: RELATO DE CASO

Aretha Paes De Lima Carneiro, Renata Valente, Paula Cristina Leitão De Assunção, Claudia Regina Machado, Florice Luiza Velasques, Marcelo Duran

Anafilaxia é a forma mais grave de manifestação alérgica e constitui uma emergência médica. A alergia ao látex aumentou muito nos últimos 30 anos, paralelamente ao emprego de produtos derivados no ambiente da saúde, com especial destaque para as luvas. A magnitude das reações ao látex varia desde inofensivas placas cutâneas até o colapso cardiovascular. A incidência de sensibilidade ou alergia ao látex é variável, mas há estudos que reportam até 6,4% das pessoas são sensíveis ao látex. Medidas preventivas e terapêuticas surgiram para o manejo adequado desses pacientes, desde a avaliação pré- anestésica até a alta hospitalar.

Paciente do sexo masculino, 20 anos, internado para microcirurgia de plexo braquial com microenxertia devido à disfunção motora em membro superior esquerdo após acidente de moto. O paciente negou qualquer tipo de alergia e outras comorbidades e foi submetido à anestesia geral venosa total sem intercorrências. Cerca de 3 horas após a indução anestésica, o paciente começou apresentar hipoxemia, hipotensão e broncoespasmos. Após checagem do posicionamento do tubo traqueal, foi assumido diagnóstico de anafilaxia. Administrados hidrocortisona, sulfato de magnésio e vasopressores por via intravenosa e salbutamol por via inalatória. Houve melhora do quadro e paciente seguiu com estabilidade hemodinâmica até o final da cirurgia. Após retirada dos campos cirúrgicos, observou-se edema perioral, periorbitário e em orelhas, e eritema generalizado. Nesse momento, foi administrada adrenalina subcutânea. Paciente foi extubado e seguiu para unidade fechada. Ao ser questionado novamente, o paciente relatou que apresentava edema perioral quando enchia bexigas de festa e que teve uma reação com edema facial que necessitou de atendimento hospitalar quando precisou usar uma luva de látex no trabalho. Dessa forma, o diagnóstico de alergia a látex foi formulado.

A alergia ao látex é uma entidade potencialmente grave. O tratamento precoce adequado deve ser realizado para anafilaxia, independente de se conhecer sua origem. Uma avaliação pré-anestésica detalhada, com abordagem direta sobre determinadas entidades é fundamental no diagnóstico pré-operatório de diversas condições e prevenção de eventos potencialmente fatais

AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA: ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO DA SAÚDE DA CRIANÇA

Edneusa Oliveira Flor, Mylena Fernandes Da Costa, Jéssica Noronha Blanco, Letícia Massucatti Rezende Pinto, Raphaela Ribeiro De Souza, Adriana Luna Garcia, Rafael Dargains De Moraes Ferreira, Willian Jessé Da Penha Sousa, Isabella De Almeida Oliveira

Introdução: A Encefalopatia crônica não progressiva (ECNP) se trata de um distúrbio permanente, caracterizado por uma lesão ou interferência no cérebro que ocorre no período pré, peri ou pós-natal. Alguns pacientes apresentam alterações na postura, como escolioses e fixações. As disfunções secundárias, principalmente no sistema musculoesquelético, resultam em limitações nas atividades de vida diária, restringindo a participação social. O fisioterapeuta é essencial no tratamento continuado das crianças, promovendo reabilitação sensório-motora e orientações aos responsáveis para os cuidados e estímulos em domicílio na prevenção de agravos. Apresentação do Caso: Paciente de 6 anos com diagnóstico clínico de ECNP hipóxico-isquêmica, e relato de sofrimento perinatal. Segundo relatos maternos, a criança obteve acompanhamento fisioterapêutico até 2019, e não apresentava deformidades ou fixações, e devido a internações prolongadas por infecções no sistema respiratório, precisou se ausentar do tratamento. E em decorrência da pandemia da COVID-19 com os fechamentos dos serviços ambulatoriais e questões familiares, não foi dado continuidade a fisioterapia. Ao final de 2021, após piora do quadro cinético funcional, foi encaminhado para o setor de fisioterapia pediátrica da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), iniciando o tratamento em abril de 2022. Na avaliação fisioterapêutica foi observado padrão neurológico grave e deformidades como: pé equino; hiperlordose lombar e torácica acentuada; escoliose lombo-sacra significativa, hipertonia em membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII), além de fixações posturais em extensão devido ao padrão em opistótono. Após 3 meses do início das intervenções fisioterapêuticas com técnicas de relaxamento muscular, alongamentos, mobilização articular e orientação familiar, observamos diminuição das posturas de descerebração e opistótono, redução das curvaturas patológicas de coluna, manutenção das posturas supina sem apoio e sedestado com apoio com MMII livres; melhora da mobilidade de cinturas pélvica e escapular, pescoço, MMII e MMSS. Discussão: No acompanhamento semanal de fisioterapia pediátrica da PPC durante 3 meses, observamos melhora dos bloqueios articulares, de curvaturas patológicas da coluna e da rigidez. A fisioterapia foi essencial no aumento do relaxamento muscular e da mobilidade articular, proporcionando melhora postural e na qualidade do sono, além de contribuir para os cuidados de vida diária do paciente.

APRESENTAÇÃO GRAVE DE PURPURA TROMBOCITOPENICA IMUNE SECUNDÁRIA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO SOMENTE RESPONSIVA A RITUXIMAB – RELATO DE CASO

Leivy Zucker Cytryn, Ana Carolina Teixeira Pires, Breno Vitor Da Silva Reis, Joao Vitor Coelho Pacheco, Tatiana Silva Barbosa, Amanda Carvalho De Souza Obeica, Luisa Paes Rangel De Sousa, Sydney Brinco Diniz, Lucas Zanetti De Albuquerque, Eliane Almeida Do Valle

Introdução

A púrpura trombocitopênica imune (PTI) é uma doença autoimune, que afeta diretamente as plaquetas sendo causada por produção de autoanticorpos contra o mesmo. A presença de sintomas pode variar, podendo manifestar-se de forma assintomática ou de forma grave. Pode ser subdividida em primária e secundária, de acordo com a presença de um evento incitador.

Relato do caso

Feminina, 41 anos, afrodescendente, previamente hipertensa em uso de Hidroclorotiazida e Olmesartana, procurou uma unidade de emergência, sendo posteriormente encaminhada para o serviço de clínica médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto, devido a quadro de menometrorragia de início recente e súbito, em grande quantidade associado a palidez cutâneo mucosa, astenia, dispneia aos esforços e lipotimia. Com evolução para quadro de sangramento gengival e conjuntival, aparecimento de petéquias e equimoses difusas pelo corpo. Relatou também apresentar quadro de alopecia, úlcera oral dolorosa, poliartralgia migratória e simétrica das articulações dos punhos, mãos e joelhos, de característica inflamatória de início há 10 anos aproximadamente. Os exames laboratoriais demonstraram: Hb 7,9 ml/dl, plaquetas 0 mil/µL, VHS 130 mm/h, creatinina 2,06 mg/dl, desidrogenase lática 693 UI/L, EAS com 3+ hematúria (presença de dismorfismo eritrocitário) e 2+ de proteinúria com spot urinário de 2,2g. As sorologias foram positivas para FAN 1:640 padrão nuclear homogêneo e Anti-DNAds 1:160 com presença de consumo de fator C3 e C4 do complemento. Portanto, pelos critérios de SLICC (Systemic Lupus International Collaborating Clinics) foi diagnosticada com lúpus eritematoso sistêmico (LES) sendo a causa etiológica provável da PTI. Realizou tratamento com corticoides, pulsoterapia e com imunoglobulina humana intravenosa sem resposta terapêutica. Optou-se então, por iniciar tratamento com Rituximab e assim apresentou melhora clínica e laboratorial sendo posteriormente possibilitado a realização de biópsia renal evidenciando quadro de nefrite lúpica tipo IV.

Discussão

A PTI apresenta-se geralmente com bom prognóstico podendo apresentar cursos variáveis a depender de seu tratamento e da sua causa base. Estima-se que quase 20% dos pacientes com PTI são refratários a medicação padrão e necessitam da realização

de esplenectomia, entretanto, o Rituximab vem ganhando espaço crescente nestes casos. Isto reflete a importância do diagnóstico e tratamento precoces na diminuição da morbimortalidade.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES CRÔNICAS

Gustavo Assis Afonso, Thayná Ferreira Dias, Isabela Prauchner De Andrade, Alessandra Lopes Moreira, Erika De Paula Aguiar, Larissa Menezes Dos Santos, Advi Catarina Barbachan Moraes

Introdução: A assistência de enfermagem ao paciente com a Mielite Transversa e suas múltiplas comorbidades apresentam desafios a serem superados. O processo de enfermagem é crucial para a identificação de diagnósticos, através dos achados clínicos e implementação de intervenções para promover um cuidado científico e humanizado, a fim de proporcionar qualidade de vida ao paciente. Neste contexto, são necessários múltiplos procedimentos invasivos que causam desconforto estéticos e fisiológico. Logo, a atuação da equipe de enfermagem neste contexto deve ir além de aspectos fisiopatológicos e o manejo de dispositivos médicos. Deve-se ter um olhar atento a melhora da autoimagem e uma progressiva evolução no autocuidado, promovendo autonomia e individualidade. Apresentação do Caso: E.J.O, 52 anos, masculino, diagnosticado com Mielite Transversa, paraplégico, com luxação de quadril, Síndrome de Fournier, bexiga neurogênica, possui cistostomia. Apresenta atualmente quadro de dor abdominal difusa, abdômen distendido, fístula vesicocutânea em região inguinal esquerda com extravasamento de urina, LPP estágio 2 em região sacra e em trocânter esquerdo com drenagem de exsudato. Principal hipótese diagnóstica médica: volvo sigmoide. Discussão: A intervenção cirúrgica para confecção de colostomia foi ofertada ao paciente afim de promover melhora do quadro, mas ele recusou o procedimento devido ao receio de não saber manipular, a não aderência adequada da bolsa e consequentemente, contato de fezes em seu corpo, somado com a diurese que drenava pela fístula. Baseado nesses fatores, elencou-se como principal Diagnóstico de Enfermagem "Conforto Prejudicado, relacionado ao regime terapêutico, caracterizado por apreensão com a situação". Ao selecionar-se esse diagnóstico apresentamos uma visão holística sobre o paciente, ultrapassando suas necessidades biológicas. Após estimular a verbalização dos sentimentos e escuta qualificada e acolhedora, foi possível intervir nas demandas apresentadas: sanar dúvidas quanto ao procedimento cirúrgico e orientações para adaptação ao pós-operatório. Além de outras intervenções importantes para o paciente como: administração da terapia medicamentosa analgésica e realização de curativos, permitindo a melhoria do bem-estar. Sendo assim, ao traçar prioridades dentro do processo de enfermagem, o olhar do Enfermeiro deve estar atento à autoimagem após procedimentos invasivos e promoção da independência e autocuidado.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TROMBOANGEÍTE OBLITERANTE

Thayná Ferreira Dias, Gustavo Assis Afonso, Ana Paula De Oliveira Motta, Advi Catarina Barbachan Moraes

Introdução: A tromboangeíte obliterante é uma rara doença inflamatória que afeta artérias de pequeno e médio calibre, atingindo extremidades dos membros superiores e inferiores, podendo causar isquemia, flebite e dor forte. Além disso, pode evoluir para síndrome de Raynaud, causando úlceras, infecção, gangrena e amputação. É relacionada ao tabagismo, mas possui etiologia desconhecida. Apresentação do Caso: L.A.R.D, 41 anos, sexo feminino, hipertensa, tabagista desde os 12 anos, com histórico de amputação de falange distal de 2º e 4º quirodáctilo de membro superior esquerdo (MSE). Internou por necrose de 1º e 3º quirodáctilos de MSE, referindo dor local intensa quando em contato com temperaturas baixas. Foi realizada amputação de 3º quirodáctilo e tratamento conservador de 1º quirodáctilo. Portanto, por ser uma doença atípica, optou-se por abordá-la e conhecer sua fisiopatologia a fim de subsidiar a prática da assistência de enfermagem com o manejo não farmacológico da dor. Discussão: Para um manejo eficaz, faz-se necessário a realização dos cuidados de enfermagem focados em intervenções não farmacológicas no controle da dor. Como principal diagnóstico de enfermagem, selecionou-se: “Dor Crônica relacionado à Isquemia caracterizado por expressão facial de dor”. As intervenções devem ultrapassar a administração medicamentosa de analgésicos a fim de garantir uma terapêutica holística. Deve-se aplicar a Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração e acompanhamento de nível de dor, e assim realizar procedimentos condizentes como: aplicação de calor local, controle do ambiente, promoção de conforto, estimulação da imaginação, terapia de relaxamento muscular, toque terapêutico, entre outras estratégias complementares. Vale ainda ressaltar que a cessação do tabagismo contribui para a remissão da doença, sendo assim, esse estímulo deve ser incluído no planejamento das metas a serem atingidas através de um plano de cuidados. Essa é uma atividade que deve ser baseada nos diagnósticos de enfermagem selecionados individualmente conforme o quadro da paciente. A partir disso, contribui-se para compreender melhor a fisiopatologia da doença rara apresentada e os mecanismos de intervenção essenciais. Foi realizado um plano de alta hospitalar, contendo orientações para controle da dor através de terapias não medicamentosa a serem realizadas no domicílio, bem como indicação de terapias e acompanhamentos para manutenção da paciente afastada do tabagismo.

DIETOTERAPIA NA SÍNDROME DE POEMS (POLINEUROPATIA, ORGANOMEGALIA, ENDOCRINOPATIA, PROTEÍNA M E ALTERAÇÕES DA PELE)

Sarah De França Barradas, Karine Pereira, Vívian De Vasconcelos Lopes, Sofia Kimi Uehara

Introdução: A síndrome de polineuropatia, organomegalia, endocrinopatia, proteína M e alterações da pele (POEMS) é uma condição rara e o diagnóstico é determinado pela presença de dois critérios maiores e, no mínimo, um critério menor. Os critérios maiores são: polineuropatia e doença monoclonal de plasmócitos. Os critérios menores são: lesões osteoescleróticas, doença de Castleman, organomegalias, edema, endocrinopatias, alterações cutâneas, papiledema, perda de peso e trombocitose. Os pacientes acometidos com a síndrome de POEMS exibem concentrações séricas elevadas de citocinas pró- inflamatórias e têm uma sobrevida de 14 anos. Sendo assim, para melhorar a qualidade destes pacientes, os tratamentos preconizados são o uso de corticosteroides, radioterapia, quimioterapia e dietoterapia. Apresentação do caso: Paciente 35 anos internou na enfermaria de clínica médica de um hospital universitário com relato de parestesia e edema de membros inferiores, perda de peso ponderal, disfagia para sólidos e saciedade precoce. Durante a internação, o paciente apresentou quadro de anasarca e diminuição progressiva de albumina sérica. Prescrito dieta hipercalórica e hiperproteica composta por suplementos líquidos e em pó para alcançar as estimativas nutricionais preconizadas e obter a progressão do estado nutricional. Discussão: a síndrome de POEMS promove diversos sintomas que dificultam o diagnóstico nutricional e o êxito no alcance das necessidades energéticas e proteicas estimadas. À vista disso, o paciente com síndrome de POEMS necessita de acompanhamento nutricional contínuo, priorizando dietas com valores calórico e proteico elevados. No entanto, outros estudos necessitam ser realizados para diligenciar estratégias para recuperação e/ou manutenção do estado nutricional desses pacientes.

ESTENOSE TRAQUEAL REFRATÁRIA DESENCADEADA POR TUBERCULOSE ENDOBRÔNQUICA: O IMPACTO DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO NO PROGNÓSTICO DA PACIENTE

Mariana Soares Da Cal, Anna Cândida Ximenes De Mendonça Sobreira, Bruna Zangerolame, Mariana Gomes Johnson, Patricia Cristina Celestino, Lívia De Castro Araujo Valente, Juliana Furtado De Matos, Michelly Miguel Correa, Thiago Thomaz Mafort

Introdução

A tuberculose endobrônquica (TBEB) é uma doença em que ocorre o acometimento parcial/total da traqueia e eventualmente de brônquios. A TBEB é incomum e costuma acometer mulheres jovens, com pico de incidência na terceira década de vida. O quadro clínico normalmente se apresenta com tosse produtiva, hemoptise, dor torácica, febre, dispneia e estridor. O agravamento da condição leva à cicatriz fibrótica e estenose traqueobrônquica.

Apresentação do caso

D.O.S, feminino, 26 anos, inicia quadro de dispneia leve em novembro/2020 e piora progressiva ao longo de 2021, com tosse produtiva, hemoptoicos, estridor e astenia. Em setembro/2021, realiza TC de tórax com extensa lesão parenquimatosa em LSD, aerobroncograma e cavitações associada à lesão estenosante de traqueia distal. Internada por piora do quadro, além de dispneia em repouso. Realizada coleta de escarro com resultado de GeneXpert positivo (sem resistência à rifampicina), inicia esquema básico para tratamento da tuberculose (TB). À broncoscopia, revelou-se estenose traqueal com obstrução de mais de 50% da luz. Após dilatação com balão sem muito sucesso, é colocado stent endotraqueal. Em dois meses apresenta re-estenose da traqueia distal por presença de granulomas na extremidade do stent, obrigando sua remoção. Em abril/2022 apresenta nova obstrução quase total da luz, realiza nova dilatação e crioressecção, além de traqueostomia. O quadro evolui com agudizações clínicas, apesar dos tuberculostáticos, e demanda internações por recidivas de estenoses e lesão cicatricial fibrosante, sendo atualmente manejadas por crioressecções e dilatações.

Discussão

A terapia antituberculosa tornou a TBEB um achado incomum. Porém, ainda há casos de lesões endoluminais causadas pela TB. Apesar de sua patogênese ser pouco esclarecida, sabe-se que o tempo de ação do bacilo relaciona-se à extensão da lesão. Assim, o diagnóstico e tratamento precoces são cruciais para conter a doença e a fibrose, que podem progredir a lesões críticas em vias aéreas proximais. No presente caso, o atraso de um ano na investigação e início do tratamento podem ter influenciado a progressão de lesões e piora no prognóstico, fato reforçado pela refratariedade às múltiplas abordagens.

Evidencia-se, pois, a relevância da broncoscopia em seu valor diagnóstico e avaliativo na evolução da TBEB. Ademais, cabe ressaltar a importância da investigação e do tratamento precoce da TB, haja vista a sua prevalência no país e seu impacto prognóstico.

ESTUDO DE CASO: CUIDADO ESPECIALIZADO DO ESTOMATERAPEUTA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER

Dayse Carvalho Do Nascimento, Graciete Saraiva Marques, Rosangela Guimarães Machado, Leila Marcia Da Silva, Maria Olinda Ferreira De Sousa

Introdução: a Síndrome de Fournier, também conhecida como Fasceíte Necrosante, é uma infecção necrosante de tecidos moles envolvendo as áreas perineal, perianal e genital de forma grave e progressiva, com predominância de microrganismos aeróbios e anaeróbios gram positivos e negativos. Ocorrência em homens nas regiões escrotal e peniana, e em mulher, nas regiões vulva e inguinal. As lesões apresentam evolução rápida e isso exige manejo adequado por profissionais especializados.

Apresentação do Caso: Mulher negra, 48 anos, Diabética, Gesta 2, Para 2, 42 anos com diagnóstico de Síndrome de Fournier apresentava lesão em regiões vulvar, perianal e inguinal D, dimensões: 20x14x6cm, descolamento superior 10cm, presença de necrose de liquefação e coagulação, moderado esfacelo aderido, intenso exsudato purulento, bordas sem maceração e odor fétido. Em uso de antibioticoterapia sistêmica. Ciente e de acordo em participar do estudo com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Discussão: 1º Dia: Após avaliação e conduta de enfermeiras estomaterapeutas da Comissão de Curativos da instituição foi estabelecido desbridamento conservador com instrumental de área necrótica e esfacelo; irrigação intensa com SF 0,9% na lesão, aplicação de Polihexametilbiguanida (PHMB) aquoso para limpeza e descontaminação; proteção de área perilesional com óxido de zinco 10% creme; cobertura primária papaína 30% em pó associado a ureia 10% para continuidade de desbridamento enzimático; aplicação de espuma de poliuretano como cobertura secundária. Troca 1x/d por 14dias. 14º Dia: Evolução satisfatória, 15x7x2cm, sem descolamento, com eliminação da necrose, diminuição de esfacelo e exsudato e odor, sendo mantida a conduta com redução da concentração da papaína para 10% por 7dias. 21º Dia: Paciente teve alta hospitalar sem necessidade de reconstrução cirúrgica. Continuou em acompanhamento ambulatorial com a Comissão de Curativos até epitelização da lesão por mais 17dias com realização de curativo diário: irrigação de PHMB aquoso, aplicação de papaína 6% associado com ureia 10%, proteção de área perilesional com óxido de zinco 10% creme, aplicação de malha porosa siliconada. Troca diária. O manejo assertivo desenvolvido juntamente com a equipe multidisciplinar e o engajamento do paciente e familiares proporcionaram uma assistência eficaz, segura e de qualidade.

EXERCÍCIO DE MEMBROS SUPERIORES SEM APOIO (UULEX): ESTRATÉGIA PARA MENSURAR E OTIMIZAR A CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS: RELATO DE CASO

Ana Luísa Ribeiro Reis, Daiane Do Nascimento Camelo,Giovanna Marcella Cavalcante Carvalho

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é um fator de risco para a infecção pelo Coronavírus (COVID-19), o que piora o prognóstico e aumenta o tempo de internação. O exercício de membros superiores (MMSS) sem apoio [Unsupported Upper Limb Exercise (UULEX)] é uma técnica que avalia a capacidade de exercício de MMSS em pacientes com DPOC em nível ambulatorial. O objetivo do estudo é avaliar a aplicabilidade do UULEX em paciente internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto. APRESENTAÇÃO DO CASO: Paciente 64 anos, feminina, intubada por insuficiência respiratória em 12/2021 e admitida na UTI em 01/2022. Diagnosticada com COVID-19 e DPOC. Apresenta disfunção ventilatória com necessidade de suporte ventilatório, fraqueza de musculatura respiratória e periférica [Medical Research Council (MRC)=34]. Para a realização do UULEX, utilizou-se um pôster (1,20 x 0,84 m), com 8 faixas coloridas numeradas de 1 a 8. A paciente permaneceu sentada à beira do leito, em frente ao pôster, com apoio nas costas, pés sobre o chão e um bastão sem carga nas mãos. A atividade consistiu em levar o bastão ao pôster nas diferentes alturas das faixas coloridas. Na primeira faixa o exercício era realizado por 2 minutos e por 1 minuto em cada faixa superior até atingir a máxima altura. A frequência cardíaca de treinamento (FCT) foi calculada pela fórmula de Karvonen utilizando-se intensidade entre 30 e 50%. Foram realizadas 6 sessões com a utilização do UULEX durante 2 semanas. Na primeira e na última sessão a paciente atingiu 117 e 348 segundos de exercício, respectivamente. A FCT foi alcançada em todos os atendimentos e o MRC aumentou para 38. DISCUSSÃO: O relato de caso contribui para o conhecimento sobre o UULEX em pacientes internados em UTI, tanto para mensurar como para otimizar a capacidade funcional (CF). É uma técnica de baixo custo, segura e de fácil compreensão. Pacientes com DPOC em nível ambulatorial atingiram 600 segundos no UULEX após 6 semanas de exercício. O caso descrito corrobora com a literatura uma vez que a paciente aumentou gradativamente o tempo de exercício. Não houve qualquer intercorrência durante a condução dos exercícios, no entanto, a aplicação foi interrompida porque a paciente evoluiu com um novo quadro infeccioso e instabilidade hemodinâmica. Assim, o UULEX é aplicável e viável em pacientes críticos, tanto como um teste de medida de CF quanto como um treino aeróbico de MMSS.

HEMATOMA EPIDURAL ESPINHAL AGUDO APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO

Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Wellerson Novaes Da Silva, Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Julia Pereira Muniz Pontes, Magno Rocha Freitas Rosa, José Arimateia Correia Da Silva, Flavio Nigri, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto

Introdução

O hematoma espinhal agudo (HEA) é uma patologia rara com potencial de gerar grave déficit neurológico permanente, correspondendo entre 1 a 1,7% de todas as lesões espinhais. Sendo, o tratamento preconizado a descompressão cirúrgica de emergência do hematoma. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso raro de HEA após trauma com um desfecho desfavorável.

Apresentação de caso

Paciente de 57 anos, tabagista, obesa, portadora de hipertensão arterial crônica, diabetes mellitus 2 e doença pulmonar obstrutiva crônica. Foi admitida na unidade por queda da escada há 60 horas e paraparesia há 48 horas. Evoluiu com piora progressiva da dorsalgia, paraplegia espástica, hiperreflexia e retenção urinária. A TC de coluna torácica demonstrou uma imagem hiperdensa de cerca de 5 x 5 x 10mm na região epidural de T4 associada a uma fratura tipo B2 A1 na mesma vértebra. A RM de coluna torácica realizada
60 horas após o trauma demonstrou uma imagem fusiforme em mosaico, correspondente a HEA, entre os níveis de T3 e T8. A paciente foi submetida a uma laminectomia: T4 a T8 de urgência sem intercorrências. Apresentou um quadro de choque neurogênico e pneumonia/choque séptico no pós-operatório com necessidade de suporte intensivo. Até o momento aguarda uma melhora do quadro clínico para uma avaliação neurológica completa.

Discussão

O HEA, geralmente, está relacionado ao trauma e o principal fator envolvido é o sangramento proveniente do plexo venoso epidural dorsal. Apesar da tomografia computadorizada (TC) ser geralmente o primeiro exame a ser realizado, a ressonância magnética (RM) de coluna é o exame diagnóstico padrão-ouro. Os principais fatores prognósticos em casos de HEA são a gravidade do quadro neurológico e o tempo entre os sintomas e a descompressão cirúrgica. Neste caso, houve demora significativa entre o início da paraparesia e admissão hospitalar (48 horas) e a paciente foi admitida apresentando paraplegia. Provavelmente, esses fatores parecem ter sido decisivos para um desfecho desfavorável a despeito da descompressão cirúrgica total do hematoma. Portanto, é primordial que tal patologia seja lembrada no contexto do traumatismo raquimedular, pois a atuação rápida do neurocirurgião no diagnóstico e tratamento pode ser decisiva no prognóstico final.

HEMATOMA SUBDURAL ARTERIAL AGUDO ESPONTÂNEO: RELATO DE DOIS CASOS

Julia Pereira Muniz Pontes, José Arimateia Correia Da Silva, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Wellerson Novaes Da Silva, Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Flavio Nigri, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto

Introdução: O hematoma subdural agudo espontâneo é uma emergência neurocirúrgica rara causada pela ruptura de uma artéria perisilviana cortical.

Relato do Caso: Paciente feminina, de 85 anos, com história de hipertensão arterial sistêmica (HAS) apresentou disartria flutuante súbita, sem história de trauma. Foi realizada tomografia computadorizada (TC) de crânio que evidenciou um hematoma subdural agudo à direita, de 1,98 cm, Marshall III. Foi realizada uma craniectomia e durante a cirurgia, foi identificado o sangramento proveniente da artéria perisilviana que foi coagulado com sucesso. A paciente apresentou uma melhora clinico-radiológica total no pós-operatório. O segundo caso trata-se de uma paciente feminina, de 78 anos, com história de HAS e cardiomegalia que apresentou rebaixamento do nível de consciência seguida de síncope e ao exame apresenta-se com escala de coma de glasgow de 10 pontos e anisocoria com a pupila direita maior que a esquerda. Na TC de crânio, é evidenciado hematoma subdural agudo à direita - Marshall IV. Foi realizada uma craniotomia fronto-têmporo-parietal à direita e identificado foco de sangramento arterial em topografia temporal à direita onde também foi evidenciada laceração pial. Foi realizada hemostasia com coagulação e o exame clínico e a TC pós operatórios demonstraram bons resultados, com recuperação total dos déficits.

Discussão

O hematoma subdural arterial agudo espontâneo é uma condição rara que pode ser causado por má formação arteriovenosa (MAV), coagulopatias, metástases durais, uso de cocaína, meningioma de falx, doença de moyamoya e ruptura de aneurismas. Entretanto, raramente não conseguimos encontrar uma causa. Existem poucos relatos na literatura sobre essa ocorrência. Foram propostos, por Tokoro et al, os seguintes critérios diagnósticos para hematoma subdural arterial agudo espontâneo: Ausência de história de trauma cranioencefálico, nenhum dano ao córtex subjacente, ausência de aneurisma ou MAV ao redor da artéria afetada e identificação da fonte da hemorragia como arterial durante a cirurgia. Também foram propostos alguns mecanismos os quais envolvem ruptura pelas forças de cisalhamento ou por traumas corriqueiros de ramos das artérias corticais aderidos à dura máter. Esse acometimento é mais comum em pacientes idosos e é relacionado a HAS e abuso de álcool. Sendo assim, embora seja rara, essa condição deve ser considerada para uma adequada abordagem neurocirúrgica.

HIDROCEFALIA TETRAVENTRICULAR NÃO COMUNICANTE: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Wellerson Novaes Da Silva, Magno Rocha Freitas Rosa, Julia Pereira Muniz Pontes, Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Bernardo Martins Rodrigues Martha, José Arimateia Correia Da Silva, Eduardo Vasconcelos Magalhães Junior, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto, Flavio Nigri

INTRODUÇÃO

A hidrocefalia tetraventricular é uma apresentação comum da hidrocefalia comunicante. Por outro lado, os casos com etiologia não comunicante impõem um desafio diagnóstico e muitas vezes são negligenciados e subdiagnosticado. Aqui, apresentamos uma revisão da literatura para aspectos clínicos, diagnósticos e cirúrgicos sobre tetrahidrocefalia não comunicante causada por obstrução da saída do quarto ventrículo , ilustrando com um caso do nosso serviço.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed cruzando os termos “OSQV”, “tetraventriculomegalia”, e “hidrocefalia” em inglês. Quinze artigos (um total de 34 casos de OSQV primário) corresponderam aos nossos critérios e foram, portanto, incluídos neste estudo além do nosso próprio caso.

RESULTADOS

A maioria dos casos apresentou-se na idade adulta (47%), divididos igualmente entre homens e mulheres. Apresentação clínica foi inespecífica, comumente incluindo sintomas como dor de cabeça, náusea e tontura (35,29%, 21,57% e 9,80%, respectivamente), sendo a marcha atáxica (65%) e o papiledema (40%) os sinais mais frequentes. RM e TC foram as modalidades de imagem de escolha (11 pacientes cada), muitas vezes associadas a estudos de fluxo do LCR, como cine-RM e ventriculograma de TC. Terceiro ventriculostomia endoscópica (TVE) foi a cirurgia mais popular e eficaz (50,85% dos casos, com 18,91% de recorrência) seguida de derivação ventrículo-peritoneal (16,95% dos pacientes, 23,0% de recorrência).

CONCLUSÃO

A obstrução da saída do quarto ventrículo representa uma etiologia pouco compreendida de tetrahidrocefalia não comunicante. Como uso da TVE, esses casos, outrora sem esperança, tiveram sua morbimortalidade e recorrência bastante reduzidas. Portanto, sua suspeita e diferenciação de outras formas de tetrahidrocefalia podem melhorar seu curso natural, reforçando a importância do seu reconhecimento.

HIPERTERMIA MALIGNA EM PACIENTE SUBMETIDA À CIRURGIA DE ZETAPLASTIA CERVICAL

Aretha Paes De Lima Carneiro, Claudia Regina Machado, Paula Cristina Leitão De Assunção, Florice Luiza Velasques, Lucas Neder, Marcelo Duran

A Hipertermia Maligna (HM) é uma síndrome farmacogenética subclínica, hereditária e latente que pode ser desencadeada por anestésicos inalatórios halogenados ou pela succinilcolina, resultando em uma síndrome hipermetabólica com desarranjo da homeostase intracelular de cálcio. Estudos apontam incidências de 1:50.000 em adultos e de 1:5.000-10.000 em crianças. O objetivo deste relato é apresentar um caso suspeito de hipertermia maligna durante o ato operatório.

Paciente do sexo feminino, 13 anos, internada para zetaplastia e liberação de aderências cervicais após queimaduras graves na infância, que apresentava histórico de 3 paradas cardiorrespiratórias aos 5 anos de idade durante tentativas de extubação durante internação anterior. Ela não havia sido submetida a procedimentos cirúrgicos prévios e sua história familiar era negativa para complicações relacionadas à anestesia geral.

Após indução intravenosa com propofol, fentanil e rocurônio, a anestesia geral foi mantida com sevoflurano. Poucos minutos após a indução, tanto a frequência cardíaca quanto o ETCO2 começaram a aumentar, apesar de ajustes na profundidade anestésica e na ventilação minuto. O exame adicional do paciente revelou contração do masseter, hipertermia e cianose da língua. A gasometria arterial mostrou acidose (pH = 7,09) com hipercapnia acentuada (PCO2 = 93 mmHg). Foi assumido o diagnóstico de hipertermia maligna.

O sevoflurano foi descontinuado, alto fluxo de gás fresco foi usado para ventilação e uma infusão de propofol foi iniciada para manutenção da anestesia. Dantrolene foi administrado, medidas de resfriamento ativo foram iniciadas e bicarbonato de sódio foi administrado para tratar a acidose. Alguns minutos depois, a paciente melhorou gradativamente, com ETCO2 de 40 mmHg, temperatura de 36,5°C e melhora da acidose. A paciente foi levada para a UTI onde recebeu infusão de dantrolene por 48 horas. Na UTI e as enzimas musculares se normalizaram gradativamente.

Segundo a Escala de Gradação Clínica para HM, os achados nesta paciente foram compatíveis com probabilidade quase certa do diagnóstico de HM. A confirmação, entretanto, só ocorre com biopsia muscular ou testes genéticos.

A HM é uma situação clínica potencialmente fatal e sua mortalidade aumenta quando a primeira dose de dantrolene é administrada tardiamente. O reconhecimento rápido e o tratamento precoce são as fundamentais no manejo da doença.

IMPACTO DA LEUCEMIA-LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO NO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTE HIV POSITIVO, COINFECTADO PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T EM HUMANOS-1: RELATO DE CASO

Vívian De Vasconcelos Lopes, Karine Pereira, Sarah De França Barradas, Sofia Kimi Uehara

Introdução: O vírus linfotrópico de células T em humanos (HTLV) e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) são vírus que compartilham as mesmas vias de transmissão, não sendo incomum a coinfecção. Quando associados resultam em progressão mais rápida para síndrome da imunodeficiência adquirida e maior risco de linfoma, leucemia e menor sobrevida. O HTLV-1 apresenta consequências clínicas importantes para saúde humana e está associado à Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto (LLTA), um tipo agressivo de neoplasia, marcada pela imunossupressão e pela quimiorresistência. A dietoterapia atua como parte integrante do cuidado desses pacientes, sendo essencial no estado nutricional e na resposta ao tratamento oncológico. Apresentação do caso: paciente HIV, internado em hospital universitário do Rio de Janeiro, foi identificado como portador de HTLV-1 e diagnosticado com LLTA. O paciente foi admitido com classificação de IMC de magreza grau I e durante a internação foi submetido a quimioterapia, apresentando complicações decorrentes do tratamento como anorexia, mucosite oral, náuseas, vômitos, períodos de diarreia ou constipação e neutropenia febril. Apesar do grande risco nutricional, decorrente de todas as complicações da quimioterapia, o paciente conseguiu aumentar seu peso, chegando ao diagnóstico de eutrofia e até mesmo de sobrepeso ao final da internação. Discussão: a quimioterapia apesar de necessária, ainda é um desafio para o estado nutricional do paciente, pois costuma causar sintomas gastrointestinais que interferem na aceitação da dietoterapia prescrita e na manutenção de um estado nutricional adequado. Destaca-se ainda a importância de uma avaliação nutricional variada, que considere o uso de diferentes ferramentas pelo nutricionista, no entanto algumas limitações na prática clínica podem dificultar uma avaliação mais completa. Em relação a estimativa das necessidades energéticas deve-se considerar o indivíduo na sua integralidade, sendo as recomendações de energia e de nutrientes bastante úteis para nortear a conduta do nutricionista, contudo ressalta-se a dificuldade em encontrar recomendações específicas para determinadas condições clínicas. O presente estudo acrescenta uma visão mais prática à teoria e demonstra as dificuldades enfrentadas pelo nutricionista em sua atuação clínica e ressalta a necessidade de mais estudos em pacientes com leucemia/linfoma de células T do adulto com enfoque nutricional.

INÍCIO TARDIO DE CISTO PORENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO INTRACRANIANA: RELATO DE CASO DE MELHORIAS EM UM ADULTO COM DÉFICIT MOTOR E PERDA DE MEMÓRIA

Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Julia Pereira Muniz Pontes, Wellerson Novaes Da Silva, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Raniel Fidelis, Thaina Zanon Cruz, Flavio Nigri, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto

Introdução:

O cisto porencefálico é uma entidade rara caracterizada pela formação de uma cavidade no parênquima cerebral que é preenchida com líquido cefalorraquidiano, geralmente derivado da conexão com o sistema ventricular. Sua etiologia pode ser por degeneração do parênquima, como isquemia, hemorragia, radiação, infecção, doença degenerativa, trauma ou quimioterapia, ou por malformação embriológica congênita do parênquima cerebral. A apresentação clínica pode variar de acordo com a topografia cerebral e a extensão do cisto, sendo possível o diagnóstico por meio de exames radiológicos de imagem.

Apresentamos uma mulher de 57 anos com cisto porencefálico tratada com sucesso com derivação ventriculoperitoneal (VP).

Apresentação do caso:

Uma mulher de 57 anos apresentou-se ao hospital em cadeira de rodas apresentando sinais de perda de memória (apato abulia) e déficit motor progressivo. A ressonância magnética de crânio revelou lesão cística no lobo frontal esquerdo e compressão do corno frontal do ventrículo lateral esquerdo, sugerindo cisto porencefálico. O paciente apresentava sintomas de hipertensão intracraniana, como cefaleia latejante, diplopia e obscurecimento transitório da visão. Foi realizada derivação ventricular externa (DVE) frontal de emergência, posteriormente substituída por derivação VP frontal. Dois meses após a última cirurgia, o paciente apresentou melhora cognitiva e motora, não necessitando de cadeira de rodas.

Discussão:

A porencefalia é uma condição rara e sua definição varia de acordo com o autor. Alguns a caracterizam como a existência de cavidades císticas únicas ou múltiplas no cérebro. Outros são mais específicos e determinam que essas cavidades dentro do cérebro devem se conectar ao espaço subaracnóideo ou ao sistema ventricular. Existem dois grupos relevantes de porencefalia: congênita e adquirida. Congênito pode ocorrer a partir de distúrbios genéticos ou uma lesão vascular. Adquirida pode acontecer devido a inflamações, traumas, distúrbios circulatórios ou condições degenerativas após o

nascimento. A paciente neste relato era uma adulta em sua primeira imagem fornecida ao hospital. Assim, foi inviável classificar a porencefalia em análise. Houve relatos de pacientes com porencefalia associada a sintomas de hipertensão intracraniana em crianças. Nos casos encontrados, a solução consistiu em implementar um shunt para aliviar a pressão. O presente relato acrescenta então à literatura um procedimento em um adulto.

MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS PULMONARES NA SÍNDROME DE RENDU-OSLER-WEBER

Ana Flavia Andrade Costa, Evelyn M. Leite Pereira, Cristiane Ferreira De Araújo Gomes, Eduardo Rodrigues, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução: A Síndrome de Rendu-Osler-Weber (SROW) é uma doença autossômica dominante rara na qual há alteração da lâmina elástica e camada muscular da parede dos vasos sanguíneos, os tornando mais vulneráveis a traumatismos e rupturas espontâneas. Pode-se manifestar com epistaxes, telangiectasias e malformações arteriovenosas (MAVs) viscerais, sendo a pulmonar a mais prevalente. O objetivo deste trabalho foi relatar três casos de SROW com MAV pulmonar submetidos à abordagem endovascular.

Relato dos casos: Três pacientes portadores de SROW com MAV pulmonar com diferentes apresentações clínicas foram submetidos à embolização percutânea no período de junho/2019 a março/2022. Caso1: jovem, 20 anos, sexo masculino, com diagnóstico durante investigação de massa pulmonar assintomática. Foi submetido a duas intervenções, devido ao desenvolvimento de novas MAVs pulmonares, em áreas adjacentes a região embolizada inicialmente em um período de 6 meses. Caso 2: Mulher de 35 anos, com quadro clínico de hipertensão pulmonar, dispneia aos mínimos esforços e hipoxemia crônica dependente de oxigênio, submetida a embolização das MAVs pulmonares com melhora importante dos sintomas relacionados à hipoxemia imediatamente após a embolização. Caso 3: Paciente de 19 anos, sexo feminino, assintomática, com dessaturação constatada incidentalmente em exame físico também submetida a embolização de MAVs pulmonares com sucesso. Todos os pacientes tiveram o diagnóstico e o planejamento cirúrgico realizados através de angiotomografia de tórax, e foram submetidos à embolização pulmonar com utilização de molas de destaque livre ou controlado, e plug Amplatzer® sem complicações após o procedimento. As duas pacientes com hipoxemia apresentaram melhora instantânea da oximetria pulso após o procedimento.

Discussão e Conclusão: As MAVs pulmonares estão associadas a complicações graves como shunt arteriovenoso, hipoxemia, abscessos e sangramento, com mortalidade em torno de 11%, se não tratadas, justificando a intervenção mesmo em assintomáticos. O tratamento cirúrgico convencional com lobectomia, ressecção em cunha ou ligadura da fístula, atualmente cedeu lugar ao manejo endovascular que se apresenta como uma opção segura e viável, com impacto direto na melhora na qualidade de vida de pacientes portadores da SROW.

NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA: A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE

Marília Da Silva Faria De Macedo, Cesar Felipe Gonçalves Apolinario, Ana Beatriz Oliveira Buess, Odiléa Rangel Gonçalves, Nivaldo Ribeiro Villela, Maud Parise

Introdução: Herpes zoester (HZ) resulta da reativação do vírus varicella zoester latente no gânglio sensitivo. Idade avançada é um importante fator de risco para HZ e a neuralgia pós-herpética é uma sequela pós HZ, que causa grande impacto na qualidade de vida, saúde mental e interação social dos pacientes. Neste relato apresentamos um paciente com a forma grave de HZ oftálmico que evoluiu com neuralgia pós herpética, com boa resposta ao tratamento sistêmico e tópico, ressaltando a importância do tratamento precoce. Relato de Caso: Masculino, 71 anos, hipertenso, diabético, apresentou HZ em maio de 2021, em região cefálica a direita, orbicular, região frontal e parietal. Evoluiu com infecção secundária grave, permanecendo internado para antibioticoterapia. Iniciou acompanhamento no ambulatório de clínica da dor do HUPE em abril de 2022, apresentando queixa de queimação importante e alodinia, com dor pior na região orbitofrontal (EVA10). Ao exame apresentava hipoestesia dolorosa em região orbitofrontal à direita e parietal, madarose e cicatriz de aspecto hipotrófico na região frontal. Encontrava-se em uso de gabapentina 600 mg/dia. Alterada posologia para 900 mg dia e iniciado uso de lidocaína tópica por 60 dias. O paciente retornou ao ambulatório com melhora importante da dor (EVA3). Conclusão: Neuralgia pós-herpética é uma condição crônica e debilitante que persiste por longo tempo após a resolução das manifestações cutâneas. O tratamento pode ser feito com agentes tópicos ou sistêmicos. Para pacientes com alto risco de desenvolver neuralgia pós- herpética, o início precoce de gabapentina ou amitriptilina é recomendável. O diagnóstico precoce de HZ e o tratamento com medicações antivirais diminuem o risco de neuralgia pós herpética. Prevenção e tratamento precoce são de extrema importância para evitar maior incapacidade e prejuízo de qualidade de vida.

Referências: Priya Sampathkumar MD, Lisa A. Drage MD e David P. Martin MD, PhD. Herpes Zoster (Shingles) and Postherpetic Neuralgia. Mayo Clinic Proceedings, 2009-03-01, Volume 84, Edição 3, Páginas 274-280

Ana Isabel García-González y Oscar Rosas-Carrasco. Herpes zoster (HZ) y neuralgia posherpética (NPH) en el adulto mayor: particularidades en la prevención, el diagnóstico y el tratamiento. Gaceta Médica de México. 2017;153

Priya Sampathkumar 1 , Lisa A Drage, David P Martin. Herpes zoster (shingles) and postherpetic neuralgia. Mayo Clin Proc. 2009 Mar;84(3):274-80. doi: 10.1016/S0025-6196(11)61146-4.

PACIENTE COM LESÃO ONCOLÓGICA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE CASO

Erika De Paula Aguiar, Thayná Ferreira Dias, Isabela Prauchner De Andrade, Alessandra Lopes Moreira, Larissa Menezes Dos Santos, Gustavo Assis Afonso, Daniele Monteiro De Jesus Maldonado, Carolina Cabral Pereira Da Costa, Livia Fajin De Mello

Em pacientes oncológicos, as lesões tendem a ocasionar um tratamento prolongado, por conta da condição clínica. A lesão oncológica também chamada de ferida tumoral ocorre pela infiltração de células malignas que afeta a integridade da pele. Apresentam um prognóstico ruim por não cicatrizarem e exigem cuidados paliativos. Esses cuidados buscam melhorar a qualidade de vida através da prevenção e do alívio do sofrimento do paciente e sua família. E.P, 66 anos, sexo masculino, diagnosticado com tumor uretral metastático com invasão perianal, angiolinfática e metástase pulmonar. Em uso de cistostomia devido à penectomia por lesão cística em escroto, colostomia, e lesão oncológica perianal tuneificada com presença de exsudato seroso e odor fétido . A partir dos achados clínicos e característica da lesão, os diagnósticos de enfermagem prioritários identificados , foram: Integridade da pele prejudicada e Risco de sangramento. Em uma ferida oncológica, o enfermeiro deve realizar os cuidados de limpeza e controle efetivo do exsudato. Retirar com cuidado os adesivos de fixação e evitar friccionar o leito da ferida. Avaliar o risco de sangramento por ser uma área muito vascularizada. Não aplicar produtos que induzem a cicatrização ou proliferação celular. Para o controle do exsudato e do odor fétido presente na ferida de E.P, foi aplicado placa de carvão ativado, onde, inicialmente sua troca era realizada com frequência, devido a quantidade excessiva de conteúdo drenado. Ao decorrer dos cuidados e curativos diários realizados na ferida durante sua hospitalização, o controle dessa sintomatologia foi assegurado, corroborando com a indicação do produto e culminando na satisfação do paciente no regime terapêutico. Para a prevenção de outros tipos de feridas é imprescindível identificar fatores de risco e tratamento preventivo através da inspeção da pele e ações educativas para os pacientes e seu familiar/cuidador.

Após o término da internação, o paciente E.P foi encaminhado à comissão de curativo do serviço de saúde de sua cidade de origem para a continuidade do tratamento, afim de evitar a regressão dos agravantes da lesão.

PACIENTE DO SEXO FEMININO COM COARCTAÇÃO DA AORTA, ESTENOSE AÓRTICA BICÚSPIDE, INSUFICIENCIA MITRAL E DISSECÇÃO DE AORTA DO TIPO B SUBMETIDA A CIRURGIA COM SUCESSO

Patricia Cristina Celestino, Larissa Oliveira Ribeiro Maia, Helena Policante Magalhães, Gabriel Luís De Souza Pereira Maciel

Introdução

Considerando que a Coarctação da Aorta (CoAo) é caracterizada pelo estreitamento congênito da aorta na região do seu istmo e representa de 8 a 10% das cardiopatias congênitas, sendo de duas a cinco vezes mais frequentes no sexo masculino, apresentando alto grau de associação com a valva aórtica bicúspide (VAB), o presente relato se mostra relevante ao abordar o caso de uma paciente do sexo feminino com CoAo e outras complicações raras associadas, a qual passou por cirurgia no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).

Relato do caso

S.F.S, feminino, 52 anos, hipertensa. Paciente foi admitida no HUPE, com dor intensa tipo rasgante e duração de poucas horas, sopro em foco aórtico 3+/6+, e sinais de trombose venosa profunda. No eletrocardiograma constatou bloqueio atrioventricular de primeiro grau; no ecocardiograma encontrou-se hipertrofia ventricular esquerda concêntrica, aumento atrial esquerdo importante, estenose valvar aórtica grave, grande calcificação bicúspide; e na angiotomografia foi evidenciada dissecção aórtica do tipo B após o arco aórtico que se estendia até a emergência das renais. Paciente recebeu indicação cirúrgica de troca da válvula aórtica, plastia mitral e shunt da aorta ascendente para a aorta descendente após coarctação, com colocação de um stent no local da obstrução. Foi realizada a exérese da valva aórtica e a anuloplastia do anel mitral, além de anastomose com enxerto vascular na aorta ascendente. Abertura da pleura esquerda, dissecção por planos até o local final da CoAo e início da dissecção da aorta em mediastino posterior, fazendo aortotomia no final da coarctação e no início da dissecção aórtica. A cirurgia foi bem sucedida e a paciente recebeu alta um mês após cirurgia.

Discussão

A complexidade do caso se nota na associação de cardiopatias raras associadas à CoAo. A EAo causada pela VAB, representa de 0,5 a 1,4% da população, com predominância de 4:1 do sexo masculino. Além disso, a EAo interfere diretamente no surgimento da Insuficiência Mitral secundária, causada por remodelamento do ventrículo esquerdo com aumento do anel mitral. Somado a essas complicações, a hipertensão pré-existente, consequente da CoAo, provoca lesão do tecido conjuntivo, podendo causar dissecção de aorta, com incidência em média de três casos 100.000/ano, sendo também mais prevalente em homens. Além disso, para os casos de dissecção aórtica de tipo B, mesmo com o tratamento cirúrgico as taxas de óbito são altas, podendo chegar a 29%.

QUAL SOBREVIDA DO RIM TRANSPLANTADO? RELATO DE CASO DE 47 ANOS APÓS TRANSPLANTE RENAL

Victor Senna, Rodrigo Barcelos Alves, Gabriela Seigneur Barroso, Gabriel Moreira Crelier, João Boechat De Souza, Guilherme Braga,Lucas Graça Aranha De Oliveira Couto, Victor Vidal,Fabrício Borges Carrerette, Ronaldo Damião

Introdução: O transplante renal é considerado o método mais efetivo para tratamento de pacientes com insuficiência renal crônica. Apesar da melhora dos resultados em curto prazo do transplante renal, a sobrevida do enxerto em longo prazo não apresentou melhora tão importante quanto os de curto prazo. O objetivo do trabalho é apesentar o relato de caso de uma paciente submetida ao transplante renal de doador vivo há 47 anos, com enxerto funcionante, e discutir aspectos relacionados à sobrevida do enxerto após transplante renal.

Apresentação do caso: V.L.M.P., feminina, 66 anos, natural do Rio de Janeiro, portadora de Doença Renal Crônica de etiologia desconhecida, submetida a transplante renal de doador vivo, irmão HLA idêntico nao gemelar, no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ) em 1974. O follow-up é realizado pelas equipes de nefrologia e urologia da mesma instituição após o transplante até a presente data, mantendo creatinina de 2,7 nesse período. Na história patológica pregressa, a paciente apresenta Hipertensão Arterial Sistemica e Hepatite B. As medicações em uso atualmente são Micofenolato (MMF) 360 mg 12/12h + Prednisona 5 mg 24/24h + Losartana 50 mg 24/24h + Atorvastatina 40 mg 24/24h + Tenofovir 300 mg a cada 4 dias. Ao longo dos 47 anos após o transplante renal, a paciente apresentou alguns episódios de pielonefrite do enxerto com necessidade de internação. Em 2020, a paciente deu entrada no Hospital Universitário Pedro Ernesto apresentando quadro de febre, hematúria e redução do volume urinário e elevação da creatinina para 8,3. Realizada TC abdome e pelve que apresentou Hidronefrose do enxerto, principalmente em polo superior, com borramento de gordura perienxerto, estenose de ureter próximo a junção ureterovesical (JUV) com dilatação do mesmo a montante. Durante a internação foi submetida e nefrostomia do enxerto, seguido de reimplante de ureter com ressecção de área de estenose e implante de cateter duplo J. O material ressecado foi enviado para análise histopatológica, sendo seu resultado diagnóstico de BK vírus. Paciente evolui com alta hospitalar retornando a creatinina sérica de base.

Discussão: Nesse relato de caso, existem fatores associados à longevidade do enxerto renal, destacando-se a compatibilidade HLA entre doador e receptor, o tempo de isquemia curto, a idade da receptora no momento do transplante e o manejo adequado das comorbidades em hospital quaternário.

REALIZAÇÃO DE SLING TRANSOBTURATÓRIO PARA CORREÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTE COM NEOBEXIGA ORTOTÓPICA – RELATO DE CASO.

Daniel Perin Nunes, Fabrício Borges Carrerette, Ana Paula Batista, Victor Senna, Victor Vidal, Gabriel Moreira Crelier, Guilherme Chonchol Bahbout, Ricardo José De Souza, Guilherme Littig Gomes De Oliveira, Ronaldo Damião

Introdução: A incontinência urinária é uma queixa comum entre as mulheres e é classificada em incontinência urinária de estresse, de urgência ou mista. Os tratamentos cirúrgicos incluem os slings transobturatório e retropúbico, os quais tem sido muito utilizados devido às altas taxas de cura, menor tempo cirúrgico e de internação. Este caso tem como objetivo descrever a realização de sling transobturatório para correção de incontinência urinária em paciente com neobexiga ortotópica.

Apresentação do caso: A paciente N.O.M, 67 anos, feminina, diagnosticada com carcinoma urotelial de bexiga foi submetida em 2018 a cistectomia radical com histerectomia e confecção de neobexiga ortotópica com intestino delgado. O histopatológico evidenciou carcinoma urotelial de alto grau, infiltrando gordura peri-vesical e margens livres (pT3N0). Realizou quimioterapia adjuvante e seguiu acompanhamento, sem recidiva, porém com queixa de incontinência urinária, pior aos esforços, em uso de 6 fraldas/dia. Foi solicitado estudo urodinâmico, que evidenciou neobexiga de baixa complacência e deficiência esfincteriana e exame de cistoscopia sem alterações relevantes, sendo indicado realização de sling uretral. Durante o procedimento, foi identificado uretra com fibrose importante, difícil dissecção dos planos, ocorrendo lesão de uretra, identificada e rafiada. O restante do procedimento foi realizado de maneira habitual, sem intercorrências, com paciente recebendo alta no dia seguinte em uso de sonda vesical. No primeiro retorno com 7 dias, paciente apresentou-se sem queixas. Retirada sonda uretral e realizado urofluxometria com fluxo máximo de 9ml/seg e resíduo pós-miccional de 7ml. Após 21 dias da cirurgia, retornou satisfeita, referindo seguir com perda urinária, maior à noite, utilizando somente uma fralda por dia e uma à noite. Paciente encaminhada a fisioterapia e reforçado medidas comportamentais.

Discussão: A continência após a derivação urinária ortotópica depende de um mecanismo de esfíncter uretral intacto e assoalho pélvico. A continência diurna é alcançada mais precocemente no pós-operatório em comparação com a continência noturna. A maioria das séries na literatura relata uma prevalência de vazamento noturno de 20% a 30%. Portanto, percebe-se que a cirurgia nesse caso apresentou bom resultado a curto prazo, com melhora na qualidade de vida e fluxo urinário da paciente, apesar da queixa de incontinência noturna, mais comum em portadores de neobexiga ortotópica.

REIMPLANTE TRANSVAGINAL DE URETER EM MULHER COM PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO E C NCER VAGINAL

Clara Cardoso Andrade Pereira, Larissa Cristina Santoro, Leila Cristina Brollo, Ricardo José De Souza, Marco Aurelio Pinho De Oliveira

Introdução

O prolapso de órgãos pélvicos é um problema comum entre mulheres idosas, principalmente entre as multíparas. A ulceração por decúbito é frequentemente associada a esses casos, não havendo consenso no seu manejo. Já o câncer vaginal é entidade rara e, mais infrequente ainda, sua associação ao prolapso.

Apresentação do caso

Relatamos o caso de uma mulher de 81 anos com prolapso genital estágio IV (sistema de quantificação de prolapso de órgãos pélvicos), que apresentava uma grande úlcera vaginal inicialmente diagnosticada como úlcera de decúbito. A característica da úlcera levantou a suspeita de malignidade; entretanto, a biópsia realizada antes do procedimento foi inconclusiva. O colo do útero era normal com citologia negativa para neoplasia. A cirurgia foi realizada pela técnica de LeFort e todo o tumor vaginal foi removido. Além disso, também foi realizada litotomia transvaginal com secção do ureter direito e reimplante em sua porção distal. A biópsia confirmou laudo de carcinoma espinocelular vaginal.

Discussão

Devido à sua raridade, o câncer vaginal associado ao prolapso genital não tem tratamento padrão. A lesão ureteral é uma complicação não rara em cirurgias ginecológicas e é quase sempre corrigida por via abdominal. O reparo vaginal em pacientes com maior risco cirúrgico é minimamente invasivo e pode servir como uma boa opção.

REPARO DE ANEURISMAS VISCERAIS COM STENT MULTICAMADA MODULADOR DE FLUXO – RELATO DE 2 CASOS

Bruna Ribeiro Daflon Monnerat, Mateus Streva, Brenda Ozima, Cristiane Ferreira De Araújo Gomes, Cristina Riguetti, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução

Um dos pontos críticos no planejamento do tratamento endovascular das artérias viscerais é garantir a perviedade de seus ramos distais e da perfusão distal do órgão alvo. A utilização de stents multicamada moduladores de fluxo (SMFM) oferecem uma alternativa para solução de casos mais desafiadores. Nosso objetivo foi relatar 2 casos de implante de SMFM para correção de uma dissecção de artéria mesentérica superior (AMS) com degeneração aneurismática e de um aneurisma de artéria renal tipo 2.

Apresentação do caso

Caso 1: Paciente feminina, 74 anos, com diagnóstico incidental em 2010 de aneurisma de artéria renal direita (ARD) localizado junto ao hilo renal, medindo 1,8 cm de diâmetro no seu maior eixo. Durante o seu acompanhamento ambulatorial, evoluiu com crescimento do aneurisma para 2,2 cm no seu maior eixo e passou a apresentar queixas de dor abdominal em hipocôndrio direito. Foi submetida à intervenção cirúrgica em 2013. Para a preservação do parênquima renal, foi implantado um SMFM 8 mm x 30 mm com sucesso. No seguimento de 8 anos de cirurgia, a angio-TC mostrou a ARD de calibre normal. O aneurisma sacular excluído pelo SMFM não estava opacificado, apresentava calcificações parietais, medindo 1,7 x 1,5 cm, confirmando a exclusão completa do aneurisma sem prejuízo da perfusão renal.

Caso 2: Paciente masculino, 59 anos, submetido a reparo endovascular de aorta torácica em 2015 devido à dissecção tipo B, foi internado com queixas de dor abdominal difusa. A angio-TC identificou dissecção com degeneração aneurismática da AMS com 2 cm de diâmetro. Foi submetido ao implante de um SMFM 7 mm x 60 mm para preservação de artéria cólica direita que se originava no interior da falsa luz. Houve resolução imediata da dor e alta hospitalar no 2º dia de pós-operatório. O controle de 6 meses demonstrou trombose do falso lúmen com retração do saco aneurismático, perviedade do ramo cólico direito e perfusão distal intocada.

Discussão

Nos casos apresentados, o SMSM foi eficaz no tratamento das lesões vasculares encontradas com resolução dos sintomas, garantindo ao mesmo tempo a perviedade dos ramos colaterais e a preservação do parênquima visceral dos órgãos envolvidos, uma solução simples e bem sucedida para dois casos desafiadores.

RESSECÇÃO DE MIXOMA GIGANTE DE ÁTRIO DIREITO

Patricia Cristina Celestino, Isabella Gomes Maggessi, Dayane Figueiredo Fialho Rocha, Gabriel Luís De Souza Pereira Maciel

INTRODUÇÃO

Considerando a raridade dos tumores cardíacos primários, com incidência de 0,001% a 0,03% em autópsias, em sua maioria benignos (> 80%), sendo os mixomas constituintes de 50% desses tumores, associada à incomum localização do mixoma fora do átrio esquerdo (20% dos casos), o presente estudo traz um caso de mixoma de átrio direito (AD) abordado no serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

RELATO DO CASO

V.F.D.C, feminino, 40 anos, começou a apresentar quadro de cansaço progressivo, dispnéia, dor abdominal, edema de membros inferiores, superiores e de face e ascite, indicando patologia sugestiva para estenose tricúspide. Realizada tomografia computadorizada do tórax, foi constatada lesão, medindo cerca de 6,9cm x 6,7cm x 5,0 cm com localização no AD. A paciente foi encaminhada ao serviço de Cirurgia Cardíaca do HUPE, onde foi realizado ecocardiograma à beira leito, o qual mostrou uma massa ocluindo parcialmente a tricúspide, sendo indicado cirurgia urgente de ressecção. Na inspeção de AD, foi evidenciada uma estrutura arredondada, friável, aderida ao septo interarterial, perpassando a valva tricúspide e invadindo o ventrículo direito. Assim, foi realizada ressecção do tumor via eletrocautério e plastia da valva tricúspide, sem intercorrências e com alta hospitalar três dias após cirurgia.

DISCUSSÃO

A literatura relata a raridade dos tumores primários de coração, sendo os mixomas o tipo benigno mais comum. Geralmente, estes são tumores pedunculados e encontram-se fixados por um pedículo proveniente do septo interatrial em torno da fossa oval. A complicação mais comum relacionada ao mixoma cardíaco é a insuficiência cardíaca congestiva, seja sistêmica ou pulmonar, devido a obstrução cardíaca, que é resultante da interferência mecânica do tumor nas valvas atrioventriculares. Os mixomas, geralmente, apresentam formato irregular, gelatinoso e brilhante, e podem apresentar pontos de calcificação. Devido a sua natureza pedunculada, podem se mover e promover obstruções nas câmaras cardíacas. Os mixomas de AD são bem menos frequentes, quando comparados aos de átrio esquerdo, e suas manifestações clínicas estão associadas a insuficiência cardíaca direita, diminuição da pré-carga e do retorno venoso, ascite, hepatomegalia e/ou edema periférico. O tratamento cirúrgico é o mais indicado, apresentando resultados satisfatórios.

RETALHO DE ROTAÇÃO DUPLO EM TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR INVASIVO NA FACE

Camila Schlang Cabral Da Silveira, Úrsula Vizzoni De Albuquerque, Caue Cedar Borges Da Silva Reis, Carlos Baptista Barcaui, Mario Chaves Loureiro Do Carmo

Introdução: Carcinoma espinocelular é um tumor cutâneo maligno, de elevada incidência, crescimento progressivo, com capacidade invasiva e metastática. O principal fator etiológico do seu desenvolvimento é exposição solar e o tratamento ideal é a exérese completa. Relatado um caso de carcinoma espinocelular na face com acometimento de planos profundos, tratado com cirurgia com congelação e retalho de rotação duplo. O objetivo é demonstrar um tratamento cirúrgico complexo de tumor extenso com ótimo resultado. Apresentação do caso: Paciente feminina, 82 anos, com carcinoma espinocelular invasivo na região mandibular direita, há 6 meses. Na tomografia: tumor de 4x3,5cm com íntimo contato com músculo bucinador e mucosa jugal. Realizado exérese cirúrgica da lesão com margem de 1 cm e congelação intraoperatória. Avaliado margens laterais e profundas comprometidas, até mucosa jugal. Realizado ampliação, havendo lesão do músculo bucinador e exposição da língua. Síntese por planos com retalho de rotação duplo vindo da região malar e cervical. Margens finais livres. Não houve comprometimento linfonodal. Discussão: A reconstrução da área das bochechas é complexa devido as variações entre os indivíduos e sua mudança de característica ao longo da vida. Para a reconstrução adequada deve-se ter cuidado com variações de cor e textura da pele, estudo do padrão estético e avaliação da espessura da pele do retalho para que a mesma seja semelhante a espessura da área reconstruída. As cicatrizes devem ser posicionadas, sempre que possível, em linhas de relaxamento ou dobras de pele preexistentes e pode ser usada pele local e do pescoço para reconstrução, foi o optado para a paciente do caso que apresentava uma abundancia de tecido da região cervical sendo possível a rotação do mesmo para fechamento da parte inferior do defeito cirúrgico. A região malar, parte superior do defeito foi fechada com outro retalho de rotação vindo da região pré-auricular, essa área é difícil de ser restaurada, pois qualquer defeito ou cicatriz torna-se mais evidente, na paciente houve um ótimo resultado, mesmo apresentando um tumor extenso. Foi optado pelo retalho de rotação duplo, pois ele é bom para defeitos cirúrgicos grandes, quanto maior o defeito, maior o descolamento e a mobilização necessária. O retalho deve ser de tamanho adequado, impedindo isquemia, perda da extremidade do retalho e retração da pálpebra inferior, que poderia gerar ectrópio ou discreta exposição da esclera.

TRATAMENTO DA QUEILITE ACTÍNICA COM DICLOFENACO DE SÓDIO: RELATO DE CASO

Júlia Braga Da Silva, Beatriz Menegon Valvano, Maria Ivanda Rabelo Do Rio, Andressa Da Silva Coelho, Fábio Ramoa Pires, Wagner Pinto Das Chagas, Mônica Simões Israel

Introdução: A queilite actínica (QA) é uma desordem oral potencialmente maligna causada pela exposição prolongada aos raios ultravioletas e acomete principalmente o lábio inferior. As opções de tratamento consistem em modalidades cirúrgicas e não-cirúrgicas, tendo como objetivo evitar a evolução para o carcinoma de células escamosas. O diclofenaco de sódio 3% com o ácido hialurônico gel 2,5% é uma alternativa não-invasiva, sendo uma opção tolerável para a maioria dos pacientes, mostrando resultados estéticos satisfatórios. Apresentação do caso: Paciente do sexo masculino, 50 anos, leucoderma, procurou atendimento no serviço de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da UERJ. Durante o exame físico extraoral, foram encontradas lesões em lábio inferior, caracterizadas por áreas leucoplásicas e atróficas e apagamento na região entre o vermelhão do lábio e a pele. Foi realizado teste de azul de toluidina, que apresentou resultado positivo. Diante disso, a principal hipótese clínica foi queilite actínica em lábio inferior. O paciente foi submetido à biópsia incisional e o material foi encaminhado para exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de queilite actínica com áreas de displasia leve. O tratamento de escolha foi a aplicação tópica do diclofenaco de sódio 3% em ácido hialurônico gel 2,5% durante 16 semanas. Após este período, o teste de azul de toluidina mostrou-se negativo, indicando provável ausência de áreas displásicas. Discussão: A queilite actínica afeta principalmente indivíduos leucodermas, do sexo masculino, na quarta década de vida, que exercem atividades frequentes ao ar livre. As características clínicas principais consistem em áreas leucoplásicas, com descamação e perda do limite entre o vermelhão do lábio e a pele. Segundo a literatura recente, existem várias formas de tratamento para a QA. O diclofenaco é um anti-inflamatório não esteroidal promissor e acredita-se que tenha possível efeito antineoplásico pela inibição das ciclooxigenases, que exercem um papel no mecanismo de inflamação na carcinogênese. Esse fármaco pode ser associado ao ácido hialurônico, que é um veículo hidratante que permite o acúmulo do diclofenaco na epiderme, aumentando sua meia-vida no local de ação. Ademais, para a obtenção de resultados positivos, a terapia depende da motivação do paciente e da correta aplicação do medicamento. Neste caso, houve colaboração do paciente e foram observadas melhoras clínicas após o seguimento do protocolo.

TRATAMENTO DAS ARTROPATIAS DA TRANSIÇÃO CRÂNIO-CERVICAL ATRAVÉS DA FIXAÇÃO C1-C2

Bernardo Martins Rodrigues Martha, Julia Pereira Muniz Pontes, Wellerson Novaes Da Silva, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Raniel Fidelis, Thaina Zanon Cruz, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Flavio Nigri, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto

Introdução: Diversas artropatias como artrite reumatoide e artrite idiopática juvenil, podem causar instabilidade do seguimento C1-C2. O tratamento indicado para a instabilidade do segmento é a fixação de C1-C2 através da artrodese cervical posterior. Poucos centros possuem a experiência e expertise com o procedimento. Aqui apresentamos 2 casos de pacientes diagnosticados com instabilidade C1-C2 submetidos à fixação C1-C2 por via posterior com sucesso.

Apresentação do caso:

J.L.S.G, sexo masculino 63 anos, - Paciente de 63 anos, portador de HAS, DM e síndrome metabólica com cervico-lombalgia há 20 anos com acometimento sensório-motor há 4 anos, apresentou bloqueio articular cervical acentuado com sinovite atlantoaxial, com história escassa quanto à artralgia exceto por provável quadro de monoartrite há 10-20 anos e osteoartrite nodal. A RM de coluna cervical, apresentou sinovite no ligamento atlantoaxial, focos de hipersinal medular em segmento c1-c2. Foi submetido a fixação C1-C2, com boa evolução no pós operatório.

G.T.X, sexo feminino 33 anos, com diagnóstico de Artrite idiopática juvenil desde os 11 anos, foi internada na enfermaria da reumatologia com suspeita de luxação atlanto-axial e piora da cervicalgia com a suspensão de upadactinibe. O RX e RM de coluna cervical detectaram instabilidade na articulação C1-C2. A paciente foi submetida à fixação do seguimento C1-C2, evoluindo bem no pós operatório.

Discussão: A técnica mais segura utilizada é a descrita por Goel e Harms, que é feita através da passagem de parafuso na massa lateral da vértebra de C1 e C2. Ao realizar essa técnica devemos levar em consideração o estudo anatômico pré-operatório, em especial da artéria vertebral. A angio TC é imprescindível prevermos a viabilidade da colocação dos parafusos sem lesar essas artérias. Podemos observar através da evolução desses dois casos que após a fixação, o prognostico do paciente foi favorável, evitando a piora da tetraparesia por instabilidade do seguimento.

Conclusão: O procedimento foi realizado com êxito nos pacientes do estudo. Apesar da instabilidade C1-C2 ser rara no dia a dia do neurocirurgião, é fundamental o conhecimento anatômico e técnica operatória para a realização da fixação de C1-C2.

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE EMBOLIA DE VEIA RENAL POR CÁLCULO RENAL APÓS NEFROLITOTRIPSIA PERCUTÂNEA: RELATO DE CASO

Ana Flavia Andrade Costa, Evelyn M. Leite Pereira, Cristina Riguetti, Livia Carvalho, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

INTRODUÇÃO

O número de técnicas urológicas percutâneas para tratamento de cálculos renais tem crescido nos últimos anos, assim como o número de lesões renovasculares iatrogênicas associadas. De acordo com a literatura, a taxa de complicações vasculares após nefrolitotomia percutânea (NLPC) chega a 1% dos casos. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso inédito de embolia de veia renal esquerda por um cálculo renal após NLPC e seu tratamento endovascular.

RELATO DE CASO

Uma mulher de 62 anos diagnosticada com nefrolitíase bilateral foi submetida à NLPC para tratamento de cálculo coraliforme de 2,8cm no rim esquerdo em fev/2021. Durante o procedimento, o cálculo foi parcialmente fragmentado, deixando um cálculo residual na junção ureteropélvica. Dois dias depois, a nefrostomia foi removida e a paciente recebeu alta com cateter duplo J, permanecendo assintomática.

No 18º dia de pós-operatório, foi realizada uma tomografia computadorizada com contraste para acompanhamento dos cálculos remanescentes. O exame de imagem sugeriu a presença de cálculo extrarrenal de 0,9mm no interior da veia renal esquerda, que se apresentava com variação anatômica, com o cálculo posicionado em sua porção retro aórtica.

A paciente foi submetida a uma flebografia diagnóstica, que confirmou a presença do cálculo no interior da veia renal esquerda, sendo então realizada a retirada do cálculo simultaneamente. O procedimento foi realizado através de um acesso femoral à direita. O cálculo foi capturado com um cateter Basket através de uma bainha de 6F x 45cm. Foi necessário realizar a exposição cirúrgica da veia femoral comum esquerda para extração segura do cálculo.

A paciente recebeu alta hospitalar 48 horas após o procedimento, em uso de anticoagulação oral com rivaroxabana, prescrita por 21 dias.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O crescimento do número de procedimentos urológicos invasivos tem aumentado as taxas de complicações renovasculares, entretanto, ao nosso conhecimento, é inédita a descrição de um caso com a ocorrência da migração de cálculo renal para a veia renal. O manejo endovascular de tais complicações constitui uma abordagem bem estabelecida na literatura, sendo pouco invasiva, prática e versátil, apresentando bons desfechos, como no caso relatado.

TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO COMO CONDUTA NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADA DO PACIENTE COM COVID -19 GRAVE: UM RELATO DE CASO

Rafaela Dos Santos Paim, Larissa De Almeida Lago, Gabriel Gomes Maia, Monica R Da Cruz

Introdução: Pacientes internados com COVID-19 grave e Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) podem evoluir para ventilação mecânica prolongada, o que aumenta tempo de internação e agrega morbimortalidade. O treinamento muscular inspiratório (TMI) pode auxiliar o desmame desses pacientes, porém há pouca evidência nessa população.

Apresentação do caso: Este é um relato de caso de um paciente do sexo masculino, 63 anos, portador de hipertensão arterial sistólica e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), que esteve internado no Hospital Universitário Pedro Ernesto por 2 meses por COVID-19 grave. Foi submetido à ventilação mecânica e apresentou 3 falhas de desmame no período de 3 semanas, além disso, possuía fraqueza muscular adquirida na UTI, sendo então, indicado o protocolo de TMI. Foi prescrito um programa de TMI com resistor PowerBreathe K5 e protocolo de 60 repetições diárias com uma carga de 30% da pressão inspiratória máxima (PImáx) medida semanalmente. A PImáx no baseline foi de -45cmH2O e após 1 semana de treinamento, evoluiu para -50cmH2O. Nesse momento, o paciente alcançou mais de 48h de autonomia ventilatória, sendo desmamado, mas retornou à VM por novo quadro infeccioso.

Discussão: Estudos mostram que o TMI está associado ao ganho substancial de força muscular inspiratória em pacientes com DPOC, além de redução no tempo de desmame ventilatório e mortalidade na UTI. Nesse paciente, além da DPOC, uso de sedativos e bloqueadores durante a VM, o comprometimento pulmonar e inflamação sistêmica decorrente da COVID-19, podem ter contribuído para a sarcopenia e fraqueza muscular respiratória e consequentemente falhas de desmame. Vale ressaltar que o treinamento, mesmo a curto prazo, foi capaz de aumentar em 5cmH2O a força gerada pelos músculos inspiratórios, o que já foi descrito como benéfico em outros grupos de pacientes críticos e provavelmente contribuiu para seu desmame ventilatório. No entanto, sabe-se que a fisiopatologia do desmame prolongado é multifatorial e que pacientes submetidos a internações de longos períodos estão sujeitos a infecções recorrentes, o que ocorreu nesse caso e o levou ao óbito.

TROCA DE VALVA PULMONAR, EM PACIENTE COM TETRALOGIA DE FALLOT CORRIGIDA, 23 ANOS APÓS CIRURGIA DE REPARO

Patricia Cristina Celestino, Larissa Oliveira Ribeiro Maia, Helena Policante Magalhães, Milena Ribeiro Silva

Introdução

A Tetralogia de Fallot (TF) é a cardiopatia congênita cianótica mais comum, sendo caracterizada pelo desvio do septo infundibular em relação ao septo interventricular, estando associada à hipertrofia das trabeculações septoparietais no infundíbulo subpulmonar. Em decorrência desse desvio, ocorre o estreitamento da via de saída do ventrículo direito (VD), a comunicação interventricular (CIV) e a dextroposição da aorta, que vão levar à hipertrofia do VD. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de uma paciente com TF corrigida aos 11 meses para reparo da CIV e foi reoperada 23 anos depois para substituição da valva pulmonar.

Relato do Caso

A paciente apresentava aumento do diâmetro do VD (base de 43mm) e através do índice de volume diastólico observou-se também o aumento desta cavidade (volume de 204ml/m2). Apresentava tronco da artéria pulmonar dilatado, medindo nos diâmetros máximos 28 x 21 mm. Valva pulmonar com restrição do folheto posterior com alongamento do folheto anterior, gerando falha de coaptação. Por meio de análise ao doppler, identificou-se refluxo pulmonar grave, refluxo tricúspide leve, função diastólica do ventrículo esquerdo preservada e ausência de CIV residual. Na análise segmentar do ventrículo esquerdo foi possível notar um movimento paradoxal do septo interventricular e a retificação diastólica do sinal de sobrecarga volumétrica do VD. Após tais constatações, a paciente passou por cirurgia no Hospital Universitário Pedro Ernesto, na qual recebeu uma valva pulmonar biológica a fim de corrigir a regurgitação pulmonar, causada pela estenose valvar. O prognóstico cirúrgico foi bom e a paciente recebeu alta uma semana após a cirurgia.

Discussão

Cerca de 75% dos pacientes com Tetralogia de Fallot, a valva pulmonar é estenótica. Pacientes com essa cardiopatia congênita geralmente são submetidos ao fechamento de CIV e ao alívio da obstrução da via de saída do VD nos primeiros 6 meses de vida. Apesar do sucesso da cirurgia, podem existir complicações nos sobreviventes tardios, como regurgitação pulmonar condicionada à disfunção do VD e obstrução recorrente da via de saída do ventrículo direito. A regurgitação pulmonar importante associada a sintomas clínicos é a principal indicação para uma nova cirurgia, havendo a substituição da valva pulmonar. Essa troca é indicada devido à dilatação ou à disfunção progressiva do VD, ou início ou progressão de arritmias, ou ainda progressão de regurgitação da valva tricúspide.

VARIAÇÃO TÉCNICA PARA EXCLUSÃO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA GIGANTE DA ARTÉRIA HEPÁTICA COMUM: APRESENTAÇÃO RARA DA TRÍADE DE QUINCKE EM CASO COM ANATOMIA DESFAVORÁVEL

Ana Flavia Andrade Costa, Brenda Ozima, Mateus Streva, Leonardo De Castro, Cristina Riguetti, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

INTRODUÇÃO: Os aneurismas da artéria hepática (AAH) são raros, e representam 20% dos aneurismas viscerais. A maioria dos pacientes são assintomáticos, no entanto o risco de ruptura pode alcançar 40%, com mortalidade de 80%. A via de tratamento depende da apresentação clínica e de características anatômicas. Este relato descreve uma variação técnica do tratamento de exclusão endovascular de um volumoso AAH-comum, utilizando o oclusor Amplatzer®, em paciente com a Tríade de Quincke.

RELATO DE CASO: Paciente masculino, 76 anos, hipertenso, história pregressa limitada à colelitíase, investigado na atenção básica por dor abdominal no quadrante superior direito (QSD) com um ano de evolução. Episódio de hematêmese há dois meses, com anemia e hiperbilirrubinemia, resolvidas espontaneamente. Submetido à endoscopia digestiva com ausência de sangramento ativo ou recente. A angiotomografia (angio-TC) do abdome evidenciou AAH com dimensões de 8,8 x 8,8 x 8,7cm, sem sinais de rotura, fístula ou outros aneurismas. Na atenção especializada foi realizada uma angiografia, evidenciando ectasia do tronco celíaco (TC), opacificação proximal da artéria hepática comum (AHC) e volumoso aneurisma com colo proximal de 2cm, coto distal com calibre reduzido e calcificação intensa, sem opacificação das artérias hepáticas direita, esquerda ou gastroduodenal. Face à redundância e rotação axial da massa, e a ateromatose do vaso alvo, não foi possível a cateterização do coto distal. Foi realizada a exclusão endovascular com o oclusor Amplatzer AVP II, de 20mm, do coto proximal da AHC até o segmento distal do TC. O controle não evidenciou contrastação do aneurisma. Houve boa recuperação e cessação de pulsatilidade da massa, com alta hospitalar em quatro dias, sem alteração da função hepática. A angio-TC de controle de seis meses evidenciou ausência de fluxo e trombose do aneurisma, sem recorrência sintomatológica ou laboratorial.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: O uso de endopróteses foi descrito como tratamento de escolha em casos de AAH com fístula biliar. No caso descrito foram observadas limitações anatômicas desfavoráveis à cateterização do coto distal, assim o Amplatzer foi utilizado como alternativa para oclusão do coto proximal, levando à trombose do aneurisma. Esta variação técnica pode figurar estratégia terapêutica opcional, face a um caso com anatomia complexa e indicação de manutenção da via de tratamento minimamente invasivo.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SILICOSE INTERNADO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CASO

Évelin Vieira Da Silva Batista, Sara Cristina Venturino Ignacio, Mônica Oliveira Duarte Martins, Renata De Souza Alexandre Diniz, Elson Santos De Oliveira, Cristiene Faria, Carolina Cabral Pereira Da Costa, Livia Fajin De Mello, Ellen Marcia Peres, Verônica Câmara Lapas

Introdução: A silicose é uma doença incurável que consiste na formação permanente de tecido cicatricial nos pulmões, causada pela inalação de poeira de sílica, sendo a principal causa de invalidez dentre as doenças respiratórias ocupacionais. Inicialmente, apresenta-se de forma assintomática e, com o agravamento das lesões surgem manifestações como dispneia, dor, perda de peso, febre, podendo evoluir para complicações como doença pulmonar obstrutiva crônica, enfisema, câncer de pulmão e tuberculose pulmonar. Este estudo objetivou relatar o caso de um paciente diagnosticado com silicose e os cuidados de enfermagem durante a internação numa enfermaria especializada de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Apresentação do caso: paciente do sexo masculino, brasileiro, casado, 72 anos, aposentado, exercia a função de cortador de pedras, hipertenso e ex-tabagista. Foi admitido em junho de 2022, na enfermaria, proveniente do ambulatório de doenças ocupacionais, com quadro de dispneia aos pequenos esforços, com piora nas últimas semanas, ausculta pulmonar com presença de sibilos, aumento de volume de hemoptise crônica, mudança da cor do escarro para acastanhado e perda de peso. Não apresentava febre e sudorese noturna. Encontrava-se no décimo mês de tratamento para micobactéria não-tuberculosa, tendo amostra de escarro negativo em março deste ano. O paciente ficou internado durante 09 dias, porém progrediu rapidamente para piora de seu quadro pulmonar, evoluindo para a óbito. Discussão: No momento da internação o paciente apresentava um quadro avançado da doença. Diante disso, elencou-se como principais diagnósticos de enfermagem: Padrão Respiratório Ineficaz; Troca de gases prejudicada; Ansiedade; Nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais e Risco de infecção. Os cuidados de enfermagem implementados foram: monitorização do estado respiratório e de oxigenação, atentando-se aos sinais de fadiga da musculatura respiratória; reabilitação pulmonar; auxílio nas atividades de higiene e alimentação; escuta terapêutica; inspeção diária do óstio do acesso venoso periférico para detecção de sinais flogísticos e implementação de boas práticas no manuseio do cateter como técnica de scrub the hub. Diariamente, o enfermeiro precisa avaliar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado, verificando a necessidade de mudanças ou adaptações no plano assistencial preconizado.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES PÓS COVID-19 QUE DESENVOLVERAM LESÃO POR PRESSÃO: SÉRIE DE CASOS.

Ranyeli Pereira, Helena Ferraz Gomes, Ellen Marcia Peres, Charlene De Lourenço Teixeira, Thais Santos Da Silva, Jeane Ribeiro Dos Santos, Fernanda Filgueira Feijó

Também conhecida como COVID-19, a infecção causada pelo novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, acomete as vias respiratórias, causando no indivíduo condições clínicas variadas, bem como sintomas diversos. Esses pacientes apresentam condições clínicas e hemodinâmicas bem comprometidas1, condições essas que contribuem para o aparecimento de lesão por pressão, sendo um grande desafio para a equipe de enfermagem, para a família e o próprio paciente, pois sua ocorrência implica em vários transtornos físicos e emocionais, além de aumentar o custo do tratamento para o sistema de saúde.

Objetivo: Avaliar as características clínicas de pacientes hospitalizados por Covid-19 que desenvolveram lesão por pressão.

Método: Estudo descritivo, documental, quantitativo, do tipo série de casos, desenvolvido em enfermarias de clínica de um Hospital Universitário no município do Rio de Janeiro. A amostra constituiu-se de quatro prontuários de pacientes acometidos pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e desenvolveram lesão sob pressão durante a internação. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2021 e análise dados através simples. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 3.443.800.

Resultados: Em relação as características sociodemográficas não houve predomínio de sexo, idade compreendida entre 42 e 93 anos (média de 68 anos) e tempo médio de internação foi 63,7 dias. Em relação as características clínicas, quando avaliada a localização anatômica e estágio das lesões sob pressão (LPP) dos pacientes deste estudo, observa-se maior incidência na região sacra, pois estas estão correlacionadas aos pontos de maior pressão. Em relação ao estadiamento, encontramos estágio 2, 3, 4 e lesão não classificável.

Conclusão: Neste estudo foi possível identificar que a idade avançada, internação prolongada e as demais variáveis clínicas estavam relacionadas aos fatores de risco para desenvolvimento das LPP. Apontamos também o predomínio de lesões em área de maior pressão, como a região sacral. Pode- se concluir que a lesão por pressão é considerada como um evento adverso relacionado à saúde, logo é indispensável que haja a implementação de ações ou protocolos que visam reduzir principalmente fatores intrínsecos e extrínsecos, direcionando a equipe multiprofissional sobre a prevenção da LPP de um modo geral.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE GARDNER E NEOPLASIA MALIGNA DE CECO: RELATO DE CASO

Ester Morais Dos Santos, Perla Vanusia, Isabella Lopes De Araújo, Thais Da Conceição Peixoto Raimundo, Joelma Moreira, Fernanda De Carvalho Vieira Pitanga, Rosemary Calixto De Souza, Cristiene Faria, Dayana Carvalho Leite, Carolina Cabral Pereira Da Costa

Introdução: A síndrome de Gardner (SG) é uma variante da Polipose Adenomatosa

Familiar, desordem genética autossômica dominante com alteração do gene APC, considerada uma doença rara, caracterizada por tumores ósseos, múltiplos pólipos gastrointestinais e manifestações extra intestinais. Não tem predileção étnica e afeta ambos os sexos, não possui cura, e na forma mais avançada é considerada um diagnóstico terminal, com expectativa de vida de 35 a 45 anos, visto que a progressão maligna dos pólipos intestinais é de aproximadamente 100%. O objetivo deste estudo foi descrever os principais cuidados de enfermagem realizados a um paciente com Síndrome de Gardner durante o processo de hospitalização numa enfermaria de clínica de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro.

Apresentação do caso: paciente do sexo feminino, 30 anos, com histórico familiar de câncer intestinal, diagnosticada com Síndrome de Gardner. Os achados clínicos evidenciaram impactação dentária e dentes supranumerários extra intestinais, que antecederam o aparecimento de pólipos. Em fevereiro de 2022, foi submetida a ileostomia. Permaneceu internada em decorrência de dor lombar intensa na região lombar entre 15 de março a 16 de abril de 2022. Com a progressão da doença e baixa possibilidade de estratégias terapêuticas de cura, preconizou-se cuidados paliativos em terminalidade com enfoque na abordagem terapêutica de alívio de sinais e sintomas e manutenção da qualidade de vida. Discussão: Os principais cuidados de enfermagem preconizados foram avaliação da dor em diferentes momentos utilizando escalas padronizadas; estímulo à participação da família como rede de apoio; inclusão e orientação da família nas decisões e nas atividades de cuidado; realização de medidas de conforto e ações não farmacológicas para a analgesia e escuta terapêutica eficaz. Com a progressão da doença somada a uma neoplasia de ceco, a paciente apresentou piora do quadro clínico com episódio de hematêmese, enjoo, fraqueza, epigastralgia, perda de peso, vindo a óbito.

Contudo torna-se importante destacar que o cuidado singular pautado no paciente e família permite estratégias terapêuticas que aliviam o sofrimento e garantem qualidade de fim de vida.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO DE PSEUDOANEURISMA DE VENTRÍCULO ESQUERDO: UM ESTUDO DE CASO

Clarissa Almeida Pacheco, Camilla Figueiredo De Souza, Andreza Moreno De Carvalho, Vitor Gomes De Matos Gomes, Milena Mota Brasil,Claudia De Souza Moraes, Vanessa Galdino De Paula, Luana Ferreira De Almeida, Caroline De Deus Lisboa

Introdução: Pseudoaneurisma de ventrículo esquerdo consiste em uma complicação do quadro de infarto agudo do miocárdio, uma condição rara e com altos níveis de mortalidade. Este estudo, realizado entre março e maio de 2021, objetivou descrever a assistência de enfermagem a uma paciente em pós-operatório de pseudoaneurisma de ventrículo esquerdo, à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Apresentação do Caso: Paciente NMHF, feminino, 65 anos, previamente diagnosticada com hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, doença renal crônica e síndrome coronariana crônica, buscou atendimento em fevereiro de 2021. Apresenta um IAM prévio, não especificado. Evolui com piora de classe funcional e insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida. Exame de imagem evidenciou pseudoaneurisma na parede do ventrículo esquerdo e grande consolidação no pulmão esquerdo. Drogas vasoativas e suporte de oxigênio foram necessários diante da gravidade do quadro. Foi realizada cirurgia de correção do pseudoaneurisma e posteriormente apresentou estado geral grave. Sem evolução clínica satisfatória, com piora oxihemodinâmica e laboratorial, paciente veio a óbito, por complicações mecânicas do IAM, somadas a infecção nosocomial e choque séptico pulmonar. Discussão: A partir das necessidades humanas básicas, por Wanda Horta, foi possível identificar os problemas de enfermagem que foram atribuídos diagnósticos de enfermagem baseados na taxonomia NANDA. Débito cardíaco diminuído, risco de sangramento, ventilação espontânea prejudicada, resposta disfuncional ao desmame ventilatório, risco de infecção e recuperação cirúrgica retardada foram alguns dos principais diagnósticos atribuídos à esta paciente. O pseudoaneurisma influencia diretamente no débito cardíaco, acarreta problemas como dispneia, instabilidade oxihemodinamica e necessidade de ventilação mecânica em decorrência do procedimento cirúrgico. Portanto, os cuidados de enfermagem primordiais com um paciente cardíaco em pós- operatório, de acordo com a literatura, incluem manutenção do débito cardíaco, controle da dor, manutenção da perfusão tissular, integridade tecidual, manutenção da ventilação e oxigenação e redução do risco de infecção.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOENÇA DE CAROLI: RELATO DE CASO

Thais Da Conceição Peixoto Raimundo, Isabella Lopes De Araújo, Lucas Da Silva Motta, Perla Vanusia, Joelma Moreira, Fernanda De Carvalho Vieira Pitanga, Rosemary Calixto De Souza, Cristiene Faria Helena Ferraz Gomes, Carolina Cabral Pereira Da Costa

Introdução: A Doença de Caroli é uma má-formação congênita rara caracterizada por dilatações multifocais dos ductos biliares intra-hepáticos. As principais manifestações clínicas estão relacionadas à icterícia, febre, dor em hipocôndrio direito e hepatomegalia. O estudo objetivou relatar o caso de um paciente com doença de Caroli hospitalizado em uma enfermaria de clínica médica de um Hospital Universitário, com vistas ao diagnóstico de enfermagem.

Apresentação do caso: paciente do sexo feminino, 34 anos, solteira, ensino superior completo, primípara com histórico de pré-eclâmpsia na gestação. Apresentou diagnóstico de litíase biliar intrahepática bilateral e colangite, devido à doença de Caroli. Admitida na enfermaria de clínica no final de abril, com quadro de icterícia, dor em hipocôndrio direito e náuseas associadas a colúria. Durante o processo de hospitalização, apresentou piora da icterícia, evoluindo para uma nefrotoxicidade, sem necessidade de realização de hemodiálise. Apresentou também quadro clínico de dispneia, necessitando de suplementação de oxigênio (2 litros/minuto) por cateter nasal. Diante do agravamento do quadro clínico foi submetida a procedimento de drenagem de abcessos biliares. Em junho, foi encaminha a unidade de terapia intensiva após parada cardiorrespiratória. Retornou ao setor de origem após estabilidade hemodinâmica.

Discussão: A partir do quadro clínico apresentado estabeleceu-se o julgamento clínico definindo-se os seguintes diagnósticos de enfermagem baseados na Taxonomia NANDA II: mobilidade física prejudicada; déficit de autocuidado no banho; ansiedade; dor aguda; risco de baixa autoestima crônica, risco de lesão por pressão em adulto. Evidencia-se, portanto, a importância do raciocínio e julgamento clínico na definição dos diagnósticos de enfermagem e, a partir da linguagem diagnóstica, priorizar intervenções de enfermagem pautadas em evidências.

Descritores: Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Relatos de caso.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E PANDEMIA POR COVID-19: TÉCNICOS DE ENFERMAGEM COMO EDUCADORES NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mônica Silvina França Da Silva De Melo

Introdução: A educação permanente desenvolvida por Técnicos de Enfermagem no contexto da Pandemia por COVID 19 no Rio de Janeiro.Objetivos: Analisar com base na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde o processo de qualificação profissional emergencial com foco na COVID-19 realizado por Técnicos de Enfermagem em um Hospital Universitário da cidade do Rio de Janeiro; Analisar a qualificação do profissional técnico de enfermagem como educador em um processo de Educação Permanente voltado para o COVID-19;Discutir a relação entre o processo da Educação Permanente e a inserção dos educandos nas rotinas institucionalizadas.Apresentação do Caso: pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso em um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro, com foco na percepção e atuação de técnicos de enfermagem diante da pandemia e do processo de Educação Permanente.As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e analisadas com auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires.Discussão: A análise dos depoimentos resultou em cinco classes de análise: O enfrentamento das dificuldades e desafios durante a realização dos treinamentos; O sentimento de pertencimento ao trabalho e valorização; O trabalho de técnico de enfermagem; Potencialidades, Contribuições e Percepções após a experiência como educador; Educação permanente como dispositivo de valorização e aumento da competência técnica e humana do trabalhador de nível médio. Os resultados mostraram que a divisão técnica é uma realidade na enfermagem. A principal dificuldade encontrada pelos técnicos de enfermagem educadores foi a resistência dos educandos onde na hierarquia ocupa o mesmo lugar. Os resultados revelaram ainda que com o passar do tempo e apoio dos gestores de enfermagem, esta resistência foi vencida e houve uma transformação significativa de um processo de reprodução para produção de novas práticas desenvolvidas pelos educadores. Os resultados evidenciaram que a estratégia contribuiu com o sentimento de pertencimento e valorização de educadores e educandos e também reconhecem a Educação Permanente como dispositivo de valorização e aumento da competência técnica e humana do trabalhador.

ESTUDO DE CASO SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CHAGÁSICA

Juliana Medeiros Ferreira, Bismarck Liandro De Freitas, Mayara Souza Monnerat, Danilo Corrêa Silva Da Cruz, Gabriela Paloquino De Oliveira, Camila Medeiros Dos Santos, Caroline De Deus Lisboa, Vanessa Galdino De Paula, Luana Ferreira De Almeida

Introdução: As alterações hemodinâmicas comumente encontradas na insuficiência cardíaca envolvem resposta inadequada do débito cardíaco e elevação das pressões pulmonar e venosa sistêmica. Na insuficiência cardíaca chagásica crônica ocorre o acometimento biventricular, mas o ventrículo direito frequentemente está mais comprometido do que o ventrículo esquerdo, fazendo predominar o quadro de congestão sistêmica (edema de membros inferiores, ascite, hepatomegalia, turgência jugular). Buscou-se assim elaborar um plano de cuidados direcionado a um paciente com insuficiência cardíaca chagásica crônica. Apresentação do caso: Paciente S.F.S, admitido uma unidade intensiva em abril de 2021. Lúcido, se alimentando por via oral, restrição hídrica. Apresentava dessaturação, bradicardia, extremidades álgidas, ritmo cardíaco regular, bulhas normofonéticas, murmúrio vesicular reduzido em base direita, crepitações bilaterais, abdome flácido, indolor, hepatomegalia, ascite, membros inferiores com edema bilateral, frio e simétrico. Ao ecocardiograma transtorácico realizado em 14/04/21, evidenciou aumento dos diâmetros cavitários esquerdo e do ventrículo; Disfunção sistólica global grave do ventrículo esquerdo, com hipocinesia difusa das suas paredes. Dissincronia interventricular à análise subjetiva. Ventrículo direito disfuncionante. Regurgitação tricúspide leve. Em Maio de 2021 teve alta para enfermaria, para medidas de conforto. Discussão: Os principais diagnósticos de enfermagem foram: Ventilação espontânea prejudicada, evidenciada por saturação arterial de oxigênio diminuída devido ao volume corrente diminuído; Débito cardíaco diminuído caracterizado pela diminuição da fração de ejeção do ventrículo esquerdo, devido à quantidade insuficiente de sangue bombeado pelo coração para atender às demandas metabólicas; Risco de choque associado à falha da bomba cardíaca gerando hipoperfusão sistêmica e hipotensão. Como resultados esperados traçou-se a melhora do padrão respiratório e da oxigenação tecidual; melhora hemodinâmica que atenda às necessidades corporais; e tempo de enchimento capilar normal e débito cardíaco satisfatórios. Assim as intervenções estabelecidas foram: manutenção da cabeceira da cama elevada a 30-45º; oferta de oxigênio; monitorização hemodinâmica, controle da pressão arterial, volemia, oxigenação; monitoração neurológica; controle hídrico; promoção do conforto.

PERCEPÇÕES SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA IDOSA: UM RELATO DE CASO ACERCA DA EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Lorenna Mucy De Oliveira Bezerra, Elizabeth Aline Da Silva Toledo Branco, Danielli Santos Do Carmo

A legislação que referencia a atenção ao idoso preconiza a descentralização, a universalidade, a integralidade da atenção, a eqüidade e o controle social, se sustenta na Política Nacional do Idoso (1994), Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006) e no Estatuto do Idoso (2003). Apesar desses dispositivos apresentarem um avanço, do ponto de vista da implementação, percebemos a dificuldade de efetivação em função do ideário neoliberal, que desresponsabiliza o Estado de suas funções gerando responsabilização das famílias pelo cuidado. No cotidiano profissional, nos deparamos com idosos e famílias frágeis e em situação de grande vulnerabilidade social, que demanda um olhar ampliado sobre o cuidado da equipe de saúde. O Serviço Social pautado no Projeto Ético-Político, Código de Ética profissional, e demais legislações que regem a profissão, considerando o conceito ampliado de saúde e a perspectiva inclusiva da profissão junto à equipe interprofissional evidencia o impacto dos determinantes sociais para a classe trabalhadora, usuária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Atendimento realizado a três idosos pretos que vivem na mesma residência sob os cuidados de uma única cuidadora, em acompanhamento presencial recente, após período de monitoramento online pelo advento da pandemia da COVID-19. Sendo identificada a necessidade de um atendimento específico para a cuidadora. Este caso desafia o Serviço Social e a equipe interprofissional devido a complexidade do cuidado de idosos, com necessidades de saúde múltiplas e como os determinantes sociais incidem sobre o processo saúde-doença, adensado ao contexto de desresponsabilização do Estado e ao ideário neoliberal, e o reforço da divisão sexual e técnica do trabalho para o gênero feminino.

O desafio mor é garantir a permanência desses idosos no serviço dada as inúmeras dificuldades sociais, bem como a adesão ao plano de cuidado que contemple suas necessidades de saúde, adensado pelo desmonte das políticas públicas e sociais.

PERICARDITE TUBERCULOSA EM PACIENTE TRANSPLANTADO CARDÍACO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Larissa Pereira Martins Da Silva, Luiz Carlos Dos Santos Rocha, Lucas Da Silva Motta

Introdução: A tuberculose (TB) pericárdica é um tipo de TB caracterizada pelo surgimento de dor torácica, tosse seca e dispnéia, podendo haver febre, astenia, ascite e ainda sinais de tamponamento cardíaco. O diagnóstico envolve suspeição clínica, exames de imagem e histopatologia[1]. Apresentação do caso: Paciente do sexo masculino, um mês pós transplante cardíaco, estável, inicia quadro de sintomatologia respiratória inespecífica (dispneia e tosse seca) e ascite. Realiza teste Rt-PCR para diagnóstico de COVID-19 com resultado negativo e 3 coletas de Pesquisa de Bacilo Álcool-Ácido Resistente (BAAR) com 1 resultado negativo e 2 resultados com amostras insuficientes para análise. Mantido em isolamento até então. No transcorrer da internação paciente evolui com dor torácica associada à coleção líquida constritiva em pericárdico, sendo submetido a uma janela pericárdica para drenagem. Drenado líquido purulento em grande quantidade e coletado fragmento de tecido para análise. Obtido resultado positivo para Mycobacterium tuberculosis. Diante do cenário, paciente transferido para leito de isolamento respiratório em unidade de terapia intensiva para monitorização do quadro pós procedimento invasivo e devido a incerteza do diagnóstico de TB pulmonar. Na avaliação global paciente manteve-se estável hemodinamicamente, inapetente, febril, com dreno torácico drenando líquido seroso em grande quantidade durante toda a internação. Discussão: Apesar da raridade, a tuberculose pericárdica deve ser cogitada como hipótese diagnóstica especialmente em pacientes severamente imunocomprometidos, como os que utilizam tratamento imunossupressor pós transplante. O enfermeiro deve ter competência para destacar os pacientes vulneráveis, reconhecer os sinais e sintomas para diagnóstico, bem como intervir na manutenção do tratamento preconizado e seus efeitos colaterais. Especificamente no caso da TB pericárdica a avaliação do enfermeiro deve contemplar busca por dor torácica, atrito pericárdico, alterações eletrocardiográficas com elevação difusa do segmento ST e identificação de tamponamento. No caso de TB pulmonar concomitante ou não confirmada cabe ao profissional o estabelecimento de isolamento respiratório e a orientação à equipe sobre técnicas de higienização, paramentação e desparamentação. Não obstante a isso, a assistência direta ao paciente deve contemplar as interfaces estressoras de todo esse processo de internação, seja à gravidade do cenário ou o isolamento instituído.

PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A UM PACIENTE INTERNADO COM LEISHMANIOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Sara Cristina Venturino Ignacio, Milena Conegundes Salvador De Souza, Dayse Da Silva Farias Dias, Shaiene Naiara Oliveira De Araújo, Évelin Vieira Da Silva Batista, Camila Verônica De Araújo Silva, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade, Livia Fajin De Mello, Carolina Cabral Pereira Da Costa, Cristiene Faria

Introdução: As leishmanioses são um conjunto de doenças causadas por protozoários do gênero Leishmania, da família Trypanosomatidae. Quanto a tipologia, são classificadas em dois tipos: tegumentar americana e visceral ou calazar, respectivamente, comprometendo pele ou mucosas e órgãos internos. O estudo objetivou relatar o caso de um paciente com Leishmaniose e os cuidados de enfermagem prestados na enfermaria de clínica de um hospital universitário. Apresentação do caso: sexo masculino, 45 anos, negro, casado, ensino médio completo. Relatou que iniciou quadro de astenia associada a hiporexia há meses e perda pondeal de 13kg. Presença de episódios de febre noturna intermitente, 2 a 3 vezes por semana, com sudorese noturna e cansaço aos pequenos esforços, limitando a realização das atividades diárias. Na internação, apresentava-se hipotenso, taquicárdico, mucosas hipocoradas (+3/4) e hipohidratadas (+1/4). Abdômen distendido com fígado palpável em borda. Discussão: A partir dos achados clínicos e utilizando as Taxonomias NANDA, NIC e NOC foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Termorregulação Ineficaz, Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais, Fadiga, Conhecimento Deficiente e Risco de infecção. Os resultados esperados (NOC), foram: Controle de Riscos: Hipertermia, Controle de Riscos: Hipotensão, Estado Nutricional, Nível de Fadiga, Conhecimento: Controle da Infecção e Gravidade da Infecção. O planejamento do cuidado com base na NIC buscou a regulação da temperatura, monitorização de sinais vitais, administração de medicamentos, controle da nutrição, controle do peso, controle de energia e controle da infecção e Educação em Saúde. Cabe destacar que foram feitas orientações quanto à prevenção da doença, combate da enfermidade, proteção individual, diagnóstico precoce, tratamento dos pacientes e manejo ambiental. Após o tratamento clínico, o paciente evoluiu para alta hospitalar, apresentando melhora do estado geral e ausência de novos episódios de febre, sendo encaminhado para acompanhamento ambulatorial.

A ATUALIZAÇÃO DO ESQUEMA VACINAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM VOLTADO PARA AS AÇÕES DA LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA (LAESC)

Jayne Sousa Felix, Karoline Silva Da Conceição, Regina Aparecida Corrêa, Isabelle Bello Cury Peixoto, Mariana Tomaz Ramos, Roberta De Oliveira Class Da Silva

Introdução: As vacinas são a forma mais eficaz de proteção contra doenças graves e que podem deixar sequelas permanentes na vida de uma pessoa. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde é estruturado pelo calendário básico de vacinação e possui um cronograma de imunização desde que o indivíduo nasce. À medida que a idade vai avançando, novas vacinas são incorporadas. A população precisa ter consciência da importância da imunização, e para isso, é de suma importância a atualização dos profissionais de saúde, em todos os níveis, mas em foco no enfermeiro, para que as dúvidas e informações repassadas para a população sejam sanadas. Além da necessidade do enfermeiro estar sempre se atualizando para uma promoção em saúde mais eficaz. Objetivo: Relatar a falta de atualização dos graduandos de enfermagem após ciclo básico que possui um enfoque maior no SUS e suas redes assistenciais. Desenvolvimento da Experiência: Trata-se de um relato de experiência de um processo seletivo da Liga de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC) de Teresópolis, do Centro Universitário Serra Dos órgãos. Durante o processo seletivo para a formação da Liga, foi realizado dois modelos de provas diferentes com perguntas pertinentes ao ciclo básico do curso, voltado para SUS, esquema vacinal e Saúde Coletiva. Além da realização de uma entrevista online para a decisão final dos aprovados. Foram realizadas oito provas no processo seletivo, com participantes do primeiro período até o sétimo período de enfermagem, onde apenas dois indivíduos lembraram sobre o esquema vacinal proposto na avaliação. Conclusão: Notou- se que mesmo sendo estudantes de graduação, não são estimulados a voltar para o ciclo básico do curso de enfermagem para que possam realizar a atualização dos assuntos, principalmente, do esquema vacinal do PNI. Dessa forma, acontece com os profissionais de saúde também, sendo necessário cursos extras, protocolos atuais de fácil acesso e o voluntariado dos próprios estudantes da LAESC para que ocorra esses estímulos. Por isso, se atualizar no sistema de saúde é fundamental para que seja um profissional de excelência e consiga repassar toda aprendizagem e experiência vividas durante e após a formação acadêmica.

A EXPERIÊNCIA DO GRUPO COM VIDA COM O TRABALHO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA

Isis Lira Basilio, Gilda Silva De Lima De Oliveira, Juliane Agnelo Dos Santos Cardoso

Introdução: Esse trabalho apresentará a experiência de trabalho remoto do Grupo COM VIDA durante a pandemia da CoVid-19, como uma forma de dar continuidade a assistência aos seus participantes no contexto de saúde e HIV\AIDS. A experiência da atividade educativa em saúde do Grupo Com Vida demonstra que é um importante elemento de adesão ao acompanhamento de saúde das pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA). Objetivos: apresentar a estratégia da equipe multiprofissional para manter o trabalho de educação em saúde no período da pandemia da Covid-19 pelo trabalho remoto. Desenvolvimento da Experiência: O Grupo Com Vida é uma atividade extensionista que teve início em 1996, quando médicos e professores do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (DMIFC) identificaram a necessidade de compreensão de aspectos comuns no trato das pessoas que vivem com HIV/AIDS que impactam na adesão ao tratamento deles (AFONSO e SILVEIRA, 2016). A atividade conta com a participação de médicos, nutricionista, assistentes sociais e psicólogo além das PVHA acompanhados no HUPE e pessoas convidadas. Durante o momento pandêmico de grande período de isolamento social, tal atividade se mostrou importante para a vida das PVHA que são consideradas com comorbidade e que se sentiam em risco para a mortalidade da CoVid-19. Desta forma foram adotados os protocolos sanitários com vistas a manutenção da atividade educativa, por isso sua realização se deu remotamente através da plataforma Zoom, quinzenal nas sexta-feira, das18:00 às 20:00 horas, conforme pactuação entre os usuários e profissionais. Conclusão: O estudo buscou retratar a experiência remota da atividade educativa onde a equipe de saúde e os usuários envolvidos na dinâmica concomitante de ensino e aprendizagem. Acreditamos que espaços de práticas educativas como o Grupo Com Vida possibilita desvelar a problemática que envolve condicionantes e determinantes como barreiras à adesão dos usuários, entre eles a estigmatização que se dá nas estruturas societárias de desigualdade. Sendo este um espaço que possibilita despertar novas visões de mundo, maneiras de agir, especialmente nos cuidados em saúde, e desvelar a importância da luta coletiva por direitos às PVHA.

A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: INTERVENÇÕES COLETIVAS PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Melissa Dos Santos Soares, Lorena Carlos Correa, Giovana Napolitano Santos, Ingredi Marven Paes Freitas De Souza, Millena Costa Pereira, Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares, Tatiane Da Silva Campos

Introdução: A extensão possui a função de ligar o público à informação produzida no ambiente universitário, articulando produções de ensino e pesquisa, com as carências da comunidade que está inserida, para transformar e construir junto a ela, um novo contexto. Tendo em vista, os hábitos alimentares e o sedentarismo da população, foi observado um aumento das doenças crônicas não transmissíveis. O projeto intervenções coletivas para a prevenção da doença renal crônica promove ações de promoção e prevenção e almeja fomentar a discussão com graduados de enfermagem sobre esta patologia, em razão de uma defasagem de conteúdo na grade curricular da graduação de enfermagem. Objetivo: destacar a relevância da extensão universitária na consolidação do conhecimento, para formar enfermeiros que saibam atuar de forma holística no contexto a qual estará inserido. Desenvolvimento da experiência: Considerando o fato da graduação não abarcar todas as temáticas com profundidade, devido ao grande campo do conhecimento e o curto tempo de duração do curso, o projeto realiza trabalhos para aprofundar o assunto, que é de interesse das discentes, mas que não possuem essa oportunidade em aula. São realizados: aulas fechadas e abertas ao público, visita ao setor de nefrologia do HUPE, ação educativa e produção de conteúdo para as mídias sociais. As aulas abordam temáticas mais complexas sobre a saúde renal, com espaço para diálogo e dúvidas. Em aula aberta os ouvintes podem fazer perguntas e compreender, a partir de diálogos dinâmicos e de fácil compreensão, a temática discutida. No dia mundial do rim, foi realizada ação de orientação aos pacientes que estavam na sala de espera do HUPE e foi possível acompanhar a aplicação prática da diálise peritoneal no contexto do serviço. Ademais, o projeto está inserido nas redes sociais, por meio de vídeos e postagens, feitas pelas graduandas sob orientação servindo como um exercício de fixação e também, por possuir linguagem de fácil compreensão, é útil para os indivíduos fora do meio acadêmico, promovendo o autocuidado e o acesso à informação segura. Conclusão: Ressaltamos a relevância da extensão para nossa formação e para beneficiar a comunidade em torno da universidade tendo em vista o trabalho mútuo desenvolvido por ambas as partes. Ademais, como futuros enfermeiros temos não somente o conhecimento solidificado, mas também o pensamento crítico acerca das múltiplas realidades sociais.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)/ UERJ

Marina Lima Lyra, Andressa Da Silva Coelho, Davi Ramos Rodrigues, Giovana Dos Santos Lima Dutra, Nathalia De Almeida Freire, Maria Eliza Barbosa Ramos, Mônica Simões Israel

Introdução: Pacientes internados são extremamente susceptíveis ao desenvolvimento de manifestações orais de doenças sistêmicas, bem como de infecções. Além disso, muitos desses indivíduos não apresentam uma boa condição de higiene oral devido à baixa instrução recebida ao longo da vida, principalmente nos hospitais públicos. Objetivo: Relatar a experiência dos membros do projeto de extensão Odontologia Médica Hospitalar na área de internação do Setor de Dermatologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)/UERJ. Desenvolvimento da experiência: Os pacientes internados no Setor de Dermatologia do HUPE/ UERJ estão sendo atendidos e acompanhados há 6 meses pelos membros do projeto de extensão. Até o momento, a maioria deles apresentou uma condição de higiene oral deficiente. Por isso, eles receberam instruções de higiene pela equipe, sendo cada abordagem individual, de modo a estimular o paciente a realizar higiene oral, com o uso de manequins. Todos os pacientes receberam uma escova de dentes. Além disso, alguns dos indivíduos atendidos apresentavam manifestações orais de doenças dermatológicas. Nesses pacientes, foram realizadas abordagens, em conjunto com os médicos dermatologistas, com o objetivo de auxiliar na resolução dessas condições orais. Dentre elas, o uso de laserterapia e prescrição medicamentosa. Durante esse período, os membros do projeto de extensão enfrentaram algumas dificuldades, como a ausência de focos de luz para melhor visualização, ergonomia e instrumentos mais tecnológicos, usados normalmente nos consultórios odontológicos. Porém, ainda sim, os resultados desse acompanhamento mostraram-se bastante satisfatórios, pois os pacientes mostraram mais interesse e motivação em mudar seus hábitos, já que muitos deles nunca haviam recebido instruções de higiene oral, ou nunca nem haviam consultado um dentista anteriormente. Conclusões: Desse modo, destaca-se a importância do cirurgião-dentista dentro dos hospitais para acompanhamento e avaliação constante dos pacientes internados, principalmente por esse ser um local propício para a propagação de doenças que podem acometer a cavidade oral. Além disso, muitos deles, por estarem acamados, não conseguem realizar uma boa higiene oral, devendo então ser instruídos pelo cirurgião-dentista para uma melhor qualidade de vida.

A MUSICOTERAPIA COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO À PACIENTES DE LONGA INTERNAÇÃO NA CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Eiris Pimentel, Raquel De Mendonça Nepomuceno

INTRODUÇÃO: a internação hospitalar de motivo clínico ou cirúrgico pode durar meses. Com isso, aumentam-se as manifestações de insegurança, ansiedade e depressão do paciente capazes de interferir no seu processo de adoecimento e recuperação. Nesse cenário, a música é considerada uma ferramenta terapêutica que pode ajudar os pacientes sob longa internação (> 30 dias) a se sentirem mais acolhidos e auxiliar no seu relacionamento com a equipe multiprofissional. OBJETIVO: relatar a experiência de uma enfermeira residente ao usar a música como estratégia de aproximação à pacientes internados de longa permanência na enfermaria da cardiologia de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA: ao iniciar a residência de enfermagem existe a insegurança na realização de procedimentos, como punção venosa, coleta de sangue e administração de medicamentos. Além disso, a hesitação no contato com o paciente se tornou relevante pela possível dificuldade de interação relacionada à diferença de idade e à percepção de que o paciente adulto/idoso, com maior experiência de vida, possa ser resistente a assistência do profissional iniciante. Ao refletir sobre a comunicação verbal e não verbal nesse cenário, percebeu-se que ao usar, como meio de aproximação, o conhecimento de músicas nacionais de cantores como Roberto Carlos, Chico Buarque, Tim Maia, dentre outros artistas, os pacientes sorriam e relatavam estarem mais felizes. Muitos ficavam surpresos por eu saber tais canções, outros se sentiam mais “abertos” a contar suas histórias pessoais, alguns choravam relatando “saudades de casa”, teve um inclusive que por uma questão clínica estava num estado de desorientação e por um instante ao me ouvir cantarolar, disse: “eu gosto de Tim Maia”. A partir dessa estratégia, o vínculo terapêutico com os pacientes se fortaleceu, e desenvolvi maior confiança e segurança profissional, pois fui reconhecida como Enfermeira ao ser solicitada para esclarecimento de dúvidas, pude realizar procedimentos com maior assertividade, mais à vontade na realização de técnicas como exame físico onde pude observar melhor o estado clínico de cada um. CONCLUSÕES: a música pode ser um grande aliado para a qualidade da internação dos pacientes sem previsão de alta, promovendo relaxamento, conforto, distração e recordações agradáveis. E ainda, favorece o convívio com a Enfermagem, melhorando a comunicação com reflexos positivos para a qualidade da assistência implementada.

A NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO HOSPITALAR POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nicolle De Almeida Costa, Giselle Natalina Sousa Da Silva, Anne Caroline Rodrigues Dos Santos

Introdução: a violência contra a mulher é um fenômeno social complexo e um problema de saúde pública, onde consiste na violação dos direitos humanos, sendo classificada em doméstica ou familiar e subdividida em física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, que infringe a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, em 2004, e a Lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha. No entanto, ainda são observados obstáculos na assistência prestada pelos profissionais de enfermagem, principalmente no que diz respeito à notificação nos serviços de saúde, devido ao preenchimento inadequado das fichas de notificação e o desconhecimento sobre protocolos e fluxo de atendimento. Objetivo: relatar uma experiência através da reflexão acerca da abordagem pelos profissionais de enfermagem sobre a notificação de violência doméstica num contexto hospitalar. Desenvolvimento da experiência: a experiência se deu no setor da clínica cirúrgica de um hospital universitário, com duas discentes e a docente que prestaram assistência à uma paciente de 42 anos, sexo feminino, negra, acamada devido à cirurgia em membro inferior esquerdo. No início do procedimento, ela se apresentava pouco receptiva e com desconforto ao toque. No exame físico, relatou sobre uma agressão pelo seu parceiro íntimo que culminou no comprometimento do pavilhão auricular direito e de sua arcada dentária parcial. Após a exposição dos fatos, as discentes e a preceptora procuraram o fluxo de atendimento hospitalar visando uma conduta efetiva, visto que não havia conhecimento anterior por nenhum profissional e mencionou que a saída do seu ex-parceiro de uma instituição para pessoas com dependência química a preocupava. A equipe de Enfermagem indicou o Serviço Social que informou que a denúncia era de responsabilidade da paciente e que a mesma deveria se dirigir à delegacia da mulher para registro do caso. Além disso, foi informado que a equipe de enfermagem era capaz de realizar a notificação, todavia a falta de conhecimento sobre o fluxo de atendimento à violência contra mulher aliado a indisponibilidade de fichas de notificação impossibilitaram os profissionais de realizar uma conduta efetiva frente a esse relato. Conclusão: Dessa forma, nota-se que os profissionais devem ser capacitados para identificar, orientar, acolher e notificar, seguindo o protocolo da instituição sobre violência doméstica, visando o fortalecimento da vigilância e da rede de atenção e promoção à saúde.

A SALA DE ESPERA COMO POSSIBILIDADE DE INCENTIVO A VACINAÇÃO

Ingredi Marven Paes Freitas De Souza, Giovanna Napolitano Santos, Lorena Carlos Correa, Melissa Dos Santos Soares, Viviane Ganem Kipper De Lima, Tatiane Da Silva Campos

Introdução: A doença renal crônica possui uma fase inicial geralmente silenciosa, na qual as injúrias dos rins estão acontecendo de modo que o órgão fique com a sua função vital muito comprometida, levando o doente crônico renal a um estágio de imunossupressão pela ação inflamatória da doença. Dessa forma, estar com o esquema vacinal completo é um modo de prevenir complicações nesse paciente. Objetivo: Descrever as ações educativas acerca da 'Importância da vacinação e atualização da caderneta vacinal', realizadas na sala de espera do ambulatório de nefrologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto no Rio de janeiro no ano de 2022. Desenvolvimento da experiência: O ambiente da sala de espera para consultas do ambulatório de nefrologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto no Rio de janeiro, foi o local onde as ações de educação em saúde com o tema 'Importância da vacinação e atualização da caderneta vacinal' ocorreram durante os dias 27 e 28 de junho alcançando 35 e 30 pacientes respectivamente e nos dias 04 e 05 de julho 30 e 16 pacientes respectivamente. Durante a ação foi possível orientar sobre as vacinas pendentes dos pacientes, além de informa-los sobre um quadro de vacinas especiais as quais os pacientes com doença renal crônica têm direito, sendo essas: Hepatite B (esquema de 4 doses dobradas); antigripal; pneumococcica 13 e 23; COVID 19; e as do calendário do adulto. Muitos usuários do serviço desconheciam essa indicação. Nesse sentido, os pacientes com quadro vacinal incompleto foram orientados e encaminhados para unidades de saúde e os centros de referencia de imunobiológicos especiais em que essas vacinas estão disponíveis, evitando assim que esses pacientes não evoluam até a terapia renal substitutiva sem estarem com a cobertura vacinal em dia. Conclusão: Dessa forma, é indispensável que os pacientes com a doença renal crônica que não estejam com o esquema vacinal em dia devem ser orientados corretamente por um profissional da saúde para que a vacinação deva ser iniciada imediatamente, principalmente as vacinas especialmente recomendadas para os pacientes que necessitam de transplantes e/ou terapia imunossupressora, com o objetivo de impedir complicações e infecções para esses pacientes.

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Daniel Barbosa Guimarães, Allexa Martins, Carmem Dias Dos Santos Pereira, Lorrane Pinheiro Serra, Maria Virginia Ruiz Villegas, Matheus Gomes De Almeida, Helena María Scherlowski Leal David

Introdução: A chegada da COVID-19 no Brasil deu início a implementação do isolamento social, que perdurou pelos anos seguintes, com o intuito de reduzir a disseminação do vírus. Durante o período pandêmico, alguns discentes do curso de enfermagem da UERJ identificaram a necessidade da criação de uma liga acadêmica de saúde coletiva da enfermagem UERJ, a fim de ampliar o conhecimento dos discentes, docentes e da comunidade externa à faculdade acerca da temática da saúde coletiva. As imposições ocasionadas pelo distanciamento social trouxeram grandes desafios que culminaram então a pensarmos no uso dos diversos tipos de tecnologias para trazer as propostas que antes eram para o presencial, para o modo online. Objetivo: Promover aproximação entre os conteúdos da Saúde coletiva por meio de práticas educativas, visando instigar a produção científica e aproximar os alunos de temas voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde dos grupos populacionais, respeitando sua diversidade, com base no conceito ampliado de saúde. Desenvolvimento da experiência: As atividades iniciaram nas redes sociais em 2020, em meio à pandemia, com a intenção de gerar e divulgar conhecimento sobre saúde coletiva, com veracidade nas informações, fugindo de "fake news", assim apresentando os diferentes desafios da saúde coletiva nos dias atuais. Através das redes sociais, a liga buscou inovar na forma de apresentação dos conteúdos e na interação com o público, se utilizou das ferramentas tecnológicas existentes, como o caso do Instagram que permite formação de quizzes, caixas de perguntas e enquetes para ampliar a interação e o alcance de seu público, o A YouTube para realização aulas abertas e rodas de conversa e o WhatsApp como forma de divulgação. Ao total, foram feitas mais de 104 publicações, mais de 400 stories, mais de 1400 seguidores e mais de 44000 impressões. Devido a tamanha repercussão, foi possível realizar um recrutamento de estudantes do Brasil todo para uma turma de 50 ligantes, com diferentes realidades e cotidianos. Conclusão: A atuação da liga frente a esse novo mundo pandêmico foi de extrema importância para trazer a reflexão das pessoas sobre os conteúdos não somente da COVID-19, mas também aos conteúdos da saúde de forma geral. O uso dessas tecnologias fortaleceu a quebra de diversas barreiras geográficas que existiam antes no modo presencial. A experiência dessa transição contribuiu para revermos como o virtual influenciará as nossas ações futuras.

AÇÃO EDUCATIVA PARA O USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UNIDADES CRÍTICAS: RELATO DE EXPERIENCIA

Bismarck Liandro De Freitas, Julio Cesar Faustino Junior, Juliana Medeiros Ferreira, Raquel Constantino De Almeida, Camila Medeiros Dos Santos, Camila Tenuto Messias Da Fonseca, Caroline De Deus Lisboa, Luana Ferreira De Almeida, Vanessa Galdino De Paula

Introdução: Equipamento de Proteção Individual é todo dispositivo destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. O uso do equipamento de proteção individual, é a principal barreira de proteção para os profissionais na prevenção dos acidentes com materiais biológicos, sendo os mais utilizados: as luvas, o avental (capote), a máscara e os óculos de proteção. Objetivo: relatar a experiência da realização de ação educativa sobre a utilização adequada dos equipamentos de proteção individual em unidades críticas. Desenvolvimento da experiencia: estudos revelam que o uso do equipamento de proteção individual ainda é negligenciado, e nesse contexto surgiu a necessidade de realizar ação educativa reforçando a utilização desses equipamentos. A atividade foi realizada em três setores de terapia intensiva de um Hospital Universitário no Estado do Rio de Janeiro e contaram com a participação de 32 enfermeiros, 41 técnicos de enfermagem, 36 residentes de enfermagem e 05 acadêmicos de enfermagem, totalizando 114 pessoas. A realização da ação ocorreu após a passagem de plantão, de modo que não interrompessem as atividades assistenciais. A fim de proporcionar maior interação e tornar a apresentação mais dinâmica, a ação educativa foi desenvolvida em formato de slides. A explanação ressaltou a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual em momentos cruciais, como o uso das luvas e do capote (avental) em pacientes colonizados ou em precaução de contato; o uso das máscaras cirúrgicas ou N95 levando em consideração a transmissão de microrganismos por gotículas ou por aerossóis; o uso do óculos de proteção sempre que houver o risco de exposição das mucosas oculares durante o contato com fluidos e secreções; além de ser destacado a higienização das mãos nos momentos preconizados. Foi entregue aos participantes um instrumento de avaliação, onde 15 (13,15%) participantes responderam que não tinham conhecimento das informações fornecidas. Esse dado mostra que treinamentos sobre os equipamentos de proteção individual são de grande relevância para a segurança dos profissionais da enfermagem, bem como para uma assistência segura aos pacientes. Conclusão: Conclui-se que o objetivo da ação foi alcançado, reforçando a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual, objetivando a segurança do trabalhador da saúde, bem como ofertar uma assistência de qualidade aos pacientes hospitalizados.

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE UTILIZADAS PARA O ACOMPANHAMENTO DE FAMILIARES DE PACIENTES EM TRATAMENTO COM A DIÁLISE PERITONEAL NO PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID- 19

Millena Costa Pereira, Tatiane Da Silva Campos, Silvia Maria De Sá Basilio Lins, Priscilla Valladares Broca, Ronilson Gonçalves Rocha, Giovana Napolitano Santos, Melissa Dos Santos Soares, Lorena Carlos Correa, Ingredi Marven Paes Freitas De Souza, Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares

Introdução: Quando a família recebe o diagnóstico de Doença Renal Crônica de seu parente e o início do tratamento com a Diálise peritoneal no domicílio, sofre um grande impacto, o qual gera dificuldades para seus membros. Com isso, a intervenção da equipe de enfermagem permite a avaliação da estrutura familiar, facilitando a compreensão da mesma. No período de pandemia o cuidado precisou ser modificado para forma remota devido ao isolamento, o que foi um grande desafio tanto para as famílias quanto para os profissionais. Objetivo: Promover ações de cuidado educativo pelos enfermeiros aos familiares dos pacientes em tratamento com a Diálise Peritoneal no Hospital Universitário Pedro Ernesto. Desenvolvimento da experiência: Rodas de conversas foram realizadas em fevereiro de 2020 como estratégia de Educação em Saúde junto ao grupo de familiares de pacientes renais crônicos que realizam tratamento com a DP, permitindo o aumento do vínculo e garantindo um cuidado educativo, e troca das vivências e demandas de seus domicílios. No período pandêmico, foram realizadas estratégias com a finalidade de levar informações de forma remota sobre assuntos relacionados à saúde renal, prevenção e diagnóstico de forma clara e acessível para o entendimento geral. Iniciou-se um canal no Youtube e no Instagram, com a identificação cenfadpe.uerj, onde foram publicados vídeos dando orientações sobre covid-19 e também sanando dúvidas relacionadas à Diálise Peritoneal. Além disso, posts informativos foram publicados no instagram com diversos temas relacionados à saúde renal e diante do alcance obtido, foram realizadas lives com a participação de enfermeiros nefrologistas, que compartilharam suas experiências. Rodas de conversas virtuais foram agendadas pela plataforma Google Meet, porém nem todos os familiares e ou pacientes tiveram disponibilidade para acesso nos momentos propostos para os encontros. As atividades nas mídias sociais continuam, porém retomamos as atividades presenciais em 2022 Conclusão: As ações educativas em saúde realizadas tanto presencialmente quanto de forma remota foram de extrema importância visto que ambas apresentaram o objetivo de disseminar informações sobre saúde renal e orientar cuidados como forma de prevenção de possíveis complicações. Logo, é imprescindível o desenvolvimento de ações que busquem informar a população para diminuição da incidência de doença renal crônica, estimulando a qualidade de vida da mesma.

AÇÕES EDUCATIVAS NO DIA MUNDIAL DO RIM

Millena Costa Pereira, Silvia Maria De Sá Basilio Lins, Tatiane Da Silva Campos, Viviane Ganem Kipper De Lima, Ronilson Gonçalves Rocha, Giovana Napolitano Santos, Melissa Dos Santos Soares, Ingredi Marven Paes Freitas De Souza, Lorena Carlos Correa, Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares

Introdução: A doença renal crônica consiste na lesão dos rins que permanece por três meses ou mais, resultando em múltiplas consequências e nos estágios iniciais evolui de forma assintomática. Portanto, prever e controlar fatores de risco, na população, limitam ou impedem o surgimento ou progressão do dano renal e se tornam medidas fundamentais no controle da doença. Objetivo: Descrever as ações educativas realizadas pela enfermagem no Dia Mundial do Rim junto à população atendida em um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro nos anos de 2021 e 2022. Desenvolvimento de experiência: A ação realizada em 12 de março de 2021 abordou o tema "Vivendo bem com a doença renal", com o intuito incluir os pacientes com doença renal crônica na vida cotidiana e conscientizar e orientar esses pacientes quanto aos próprios sinais e sintomas, para que possam identificar através do conhecimento do seu corpo e patologia, qualquer alteração, participando de forma mais efetiva na rotina de seu tratamento. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com pacientes, que expressaram neste momento, suas vivências acerca da doença renal crônica e seu tratamento e consentiram, sob termo de consentimento livre e esclarecido, a participação desta gravação para que fosse publicada nas mídias sociais dos projetos. Foi realizada também panfletagem nos ambulatórios e entradas do hospital para conscientização da população em geral. A ação educativa realizada novamente junto à população em 12 de março de 2022, através de sala de espera nos ambulatórios e nas recepções de entrada do hospital, abordou a importância da conscientização e da educação sobre a doença renal em diversos setores da saúde, reforçando a importância de incentivar a população geral e os pacientes renais crônicos a adotarem um estilo de vida saudável e nas mídias sociais foi realizada uma live que abordou sobre saúde dos rins para todos. Todas as atividades alcançaram um número expressivo de participantes. Conclusão: Levando-se em consideração esses aspectos, fica claro à relevância que tais ações que promovem educação em saúde, como as citadas no Dia Mundial do Rim geram um impacto no ponto de vista de prevenir agravamentos da doença, bem como o acolhimento desses pacientes que convivem com a doença na sua forma crônica. Por isso, quanto mais informações de qualidade chegarem nesse público alvo, melhor preparados eles estarão para lidarem bem no convívio com a doença.

AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL ATUANDO NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PÓS COVID

Tatiana Ramos De Oliveira Silva, Evellyn Do Nascimento Silva

INTRODUÇÃO

No Brasil, a pandemia provocou o agravamento da crise política, econômica, social e sanitária ocasionada com a política ultraliberal adotada pelo atual governo. Após dois anos desde o decreto da OMS o Brasil contabiliza 31.693.502 casos confirmados para covid-19 e 669.010 de óbitos.

Em meio a situação pandêmica o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) tornou-se um hospital de referência a covid-19. Em junho de 2021, o HUPE iniciou as atividades no Ambulatório Multidisciplinar Pós Covid-19 sendo o primeiro espaço criado no estado do Rio de Janeiro para o atendimento e cuidado a população que enfrenta sequelas da doença.

O ambulatório possui uma equipe multidisciplinar onde o Serviço Social está inserido, atuando na busca pela “compreensão dos determinantes sociais, econômicos e culturais que interferem no processo saúde-doença e na busca de estratégias político-institucionais para o enfrentamento dessas questões” (CFESS, 2010).

OBJETIVO: O presente trabalho busca apresentar a experiência do Serviço Social nesse espaço de trabalho e traçar o perfil dos usuários atendidos dentro do período junho de 2021 a junho de 2022.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:
O ambulatório atende e acompanha toda população encaminhada via Sistema Estadual de Regulação (SER) que apresentam sequelas decorrentes a covid-19. O atendimento oferece apoio multidisciplinar envolvendo mais de 15 especialidades para o tratamento das sequelas. Ao ser inserido o usuário passa por uma triagem da enfermagem e posteriormente será avaliado pelo médico que encaminhará para as especialidades que demandam acompanhamento.

Serviço Social, Fisioterapia e Nutrição avaliam todos os usuários a fim de verificar a se há ou não demandas específicas a serem acompanhadas e dão prosseguimento.

O primeiro atendimento do Serviço Social busca identificar os determinantes sociais que atravessam o processo saúde-doença, feito através da entrevista social. Momento que são colhidos dados socioeconômicos e familiares, possibilitando assim um olhar ampliado sobre o usuário e sua realidade. A partir dessa entrevista, são identificadas as demandas e planejada a intervenção profissional no intuito de contribuir no processo de recuperação e tratamento pós covid.

CONCLUSÃO

A população que acessa a unidade de atendimento especializado pós covid apresenta necessidade de orientação para acesso a seus direitos, seja à previdência, assistência social, gratuidade de transporte, medicamentos, dentre outros.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO POR TELEMONITORAMENTO NAS SEQUELAS RESPIRATÓRIAS E MOTORAS DO COVID-19 EM MEIO A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA.

Luelia Teles Jaques-Albuquerque, Ana Gabriellie Valério Penha, Fabio Soares Rodrigues Ferreira, Viviani Lopes Da Silva Sarandy, Anna Paola P.Beltrão González Montes, Jorge Da Silva Barboza, Patrícia Strasser, Raphaela Barros, Solange De Araújo Camâra, Adalgisa Maiworm

Introdução: O coronavírus 2019 (COVID-19) causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é uma doença infectocontagiosa que pode afetar diversos sistemas do organismo. Esta doença pode deixar sequelas motoras e principalmente respiratórias que necessitam de atendimento fisioterapêutico. O telemonitoramento é uma inovação que a fisioterapia passou a utilizar permitindo atendimento aos indivíduos que necessitavam de reabilitação. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica em um projeto de fisioterapia por telemonitoramento de pacientes com sequelas causadas pelo COVID-19. Desenvolvimento da Experiência: Os atendimentos são realizados por fisioterapeutas capacitados e por voluntários acadêmicos em fisioterapia e enfermagem por meio de Smarthphone ou computador via chamada de vídeo. Projeto iniciado em 2021 (CAEE: 41955920.8.0000.5259) e ocorrem até a presente data. Antes do início dos atendimentos, é necessário que o paciente assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), logo após são encaminhados para avaliação inicial. O protocolo consiste em 16 sessões de fisioterapia com tempo médio de 1h cada, com exercícios voltados para respiração, força muscular, equilíbrio, coordenação e marcha. Total de avaliações: avaliação inicial, após 8ª sessão, 16ª sessão e após 90 dias. Por cuidados pedimos a presença de um acompanhante durante a realização do protocolo, e os mesmos aferem os sinais vitais antes e após o protocolo de exercícios. Os pacientes que apresentam sequelas mais comprometedoras, tem uma variação do protocolo, onde os exercícios que são executados de pé, passam a ser realizados na posição sentada. Os resultados estão sob análise, dentro do que foi avaliado, se observa modificações nas reavaliações comparada a avaliação inicial; identificando melhora positiva na condição do paciente e na qualidade de vida. Conclusão: Esse projeto vem permitindo trazer um novo olhar no atendimento fisioterapêutico, possibilitando a reabilitação de pacientes à distância, destacando-se o momento tão crítico dentro de uma pandemia. Além de trazer experiência acadêmica para os graduandos em fisioterapia, que fazem parte desse projeto e que assim, possamos nos formar com um olhar mais otimista para a possibilidade de mais um recurso de atendimento, que são as inovações tecnológicas fisioterapêuticas, que estão se apresentando com resultados promissores, uma vez que tivemos resultados positivos com os pacientes desse projeto.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DO PROJETO SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathany Braga De Carvalho Silva, Ana Beatriz Peixoto Da Silva, Mariana Dos Santos Velasco, Júlia Da Cunha Ferreira Fernandes, Révia Morena De Souza Lucena, Isabela Dos Reis Aboud, Maria Eduarda Maurício Pimentel, Juliana Roza Dias, Tatiana De Araújo Eleutério

Introdução: O projeto de extensão “Sangue: vencendo o medo, garantindo a vida” foi criado em 1988, em virtude das constantes discussões acerca da alta incidência de contaminação pós-transfusional por HIV e hepatites no estado do Rio de Janeiro, visando desenvolver atividades extensionistas no objetivo de incentivar, conscientizar e captar doadores voluntários. As atividades, inicialmente, restringiam-se à comunidade universitária, e posteriormente foram ampliadas para diferentes públicos e instituições. Objetivo: Desmistificar o ato de doar sangue, difundir sua importância sanitária e estimular a doação voluntária de sangue, contribuindo para o aumento dos estoques de bolsas de sangue do Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza (HUPE), além de introduzir a temática no conteúdo programático da Graduação em Enfermagem para os alunos do primeiro período e no ensino fundamental, para alunos das escolas parceiras do projeto. Desenvolvimento da experiência: Para atingir os objetivos propostos, o projeto desenvolve atividades extensionistas contínuas, tais como: campanhas de doação de sangue em parceria com o Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza (Semana UERJ de Doação de Sangue, Campanha Trote Solidário); atividades lúdico-educativas com os alunos das escolas parceiras do projeto (Escola Municipal Madrid e Escola Municipal República Argentina); orientação e captação de doadores nas salas de espera dos ambulatórios gerais, Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente (NESA) e enfermarias cirúrgicas do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE); Oficina de Multiplicadores com os alunos do primeiro período da graduação em Enfermagem; participação em feiras de saúde e na feira de prestação de serviços da UERJ Sem Muros (USM); produção e distribuição de material educativo; participação em eventos científicos, além de difusão de informações através das mídias sociais do projeto. Conclusões: O projeto produz um impacto social importante, tanto na comunidade universitária quanto na população adjacente, por meio de suas atividades que visam captar e fidelizar doadores. Além disso, as campanhas de doação realizadas em parceria com o serviço de hemoterapia demonstram resultados positivos, visto que possibilitam a constância de abastecimento dos estoques de sangue para o atendimento às unidades cirúrgicas do HUPE. Vale destacar, a contribuição do projeto na formação de multiplicadores da cultura da doação por meio das ações de educação em saúde.

BATE-PAPO SAÚDE: PROJETO DE EXTENSÃO INTERINSTITUCIONAL COM ÊNFASE NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIA, VISANDO A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabriel Luis Guimarães De Souza, Hemily Vitória Lopes Corrêa, Maria Eduarda Maurício Pimentel, Emanuelly Suzart Gomes, Luísa Pedrosa, Anna Clara Vargas Rodrigues, Larissa Aparecida Moreno Costa, Nathália Henriques Veiga, Priscila Sanchez Bosco, Marcos Vinicius Ferreira Dos Santos

Introdução: As mídias sociais têm desempenhado papel relevante na difusão de informações sobre saúde, mas podem ser utilizadas para disseminação de notícias sem fundamentos científicos, assim como o experienciado na pandemia vigente de COVID-19, doença de elevada infecciosidade e letal para mais de 6 milhões de pessoas em todo o mundo, evidenciando a necessidade de veiculação de informação confiável e fidedigna, em linguagem acessível para a população. Objetivo: Relatar a experiência da implementação de estratégias de educação em saúde no contexto da pandemia de COVID-19 através de tecnologias de comunicação à distância sobre temas relacionados à saúde.

Desenvolvimento da experiência: O público-alvo é a população em geral, bem como os profissionais e acadêmicos de saúde, lideranças comunitárias e/ou religiosas, e os trabalhadores dos serviços de apoio à saúde. A difusão de novos conhecimentos em saúde tem sido o cerne do projeto, especialmente no contexto inicial da pandemia, em que a necessidade de disseminação de informações fidedignas acerca da COVID-19 se faziam pungentes. A produção de mais de 15 lives e 220 posts sobre temáticas relacionadas à pandemia e diversas outras, como doenças infecciosas e seu impacto, métodos preventivos e portas de entrada do SUS oferta ao público, com conteúdos seguros e de fontes confiáveis, em linguagem acessível, permite a qualquer indivíduo usufruir de tais conhecimentos, de modo a promover a educação em saúde e o empoderamento da população nas condutas relacionadas à sua saúde. Conclusão: A desinformação alinhada à propagação de notícias falsas assim como ocorrido no contexto da pandemia da Covid-19, pode acarretar consequências irreversíveis para a sociedade. Nesse sentido, o uso das mídias sociais para abordar temas científicos com linguagem facilitada para entendimento da população leiga, e difundir conhecimento e trocas entre os profissionais de saúde é de grande importância para formação mútua do aprendizado em saúde. A produção de conteúdo como posts e lives conta com a expertise das diferentes temáticas abordadas, ratificando o caráter educativo e abrangente do projeto. Diante do exposto, o projeto de extensão interinstitucional “Bate-Papo Saúde” visa promover a educação em saúde para todos os níveis da sociedade, implementando conhecimento para a população, de modo a mitigar os impactos das doenças, entre elas as infecciosas e, por conseguinte, elevar o bem-estar social.

COMO GARANTIR A INTEGRALIDADE DO CUIDADO? REDES ENTRE PARES E REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA JOVENS VIVENDO COM HIV/AIDS (JVHA) COMO CUIDADOS POSSÍVEIS PARA ALÉM DO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL (TARV)

Miguel Andrade Alvarez, Jade Barradas Gonçalves Grunewald, Luciane Stochero, Washington Leite Junger, Claudia Carneiro Da Cunha

1. Introdução

A Terapia Antirretroviral (TARV) é a principal forma de tratamento para pessoas e jovens vivendo com HIV/AIDS (JVHA). No entanto, é necessário expandir a noção de que a adesão à TARV é fruto somente de uma "consciência individual" de tomar os medicamentos nos horários prescritos, pois fatores como o estigma da AIDS, o peso de se viver com uma doença crônica e vulnerabilidades psicossociais estão no cerne dessa adesão. Tal cenário nos leva a questionar se ofertar somente a TARV constitui um cuidado integral em HIV/AIDS. Portanto, é essencial pensar no papel que as redes ativistas e as redes de atenção psicossocial do SUS desempenham na adesão e na saúde mental de JVHA, interlocutores a que o estudo se dirige.

2. Objetivo

Mapear no estado do Rio de Janeiro redes de cuidado entre pares, articuladas por instituições de ativismo em HIV/AIDS, e redes de atenção psicossocial no SUS voltadas para JVHA.

3. Desenvolvimento da Experiência

Foram realizadas, durante os meses de Março e Abril de 2022, entrevistas semiestruturadas com cinco ativistas do movimento de HIV/AIDS do Rio de Janeiro sobre o panorama das redes entre pares e as redes psicossociais do SUS. Evidenciou-se o papel central das redes ativistas como articuladoras do cuidado, uma vez que constroem um ambiente de acolhimento e apoio mútuo entre pares, essencial para a adesão ao tratamento, sendo, portanto, promotoras de saúde mental. Aponta-se, também, para a inexistência de políticas públicas específicas para o apoio psicossocial de JVHA no SUS: o cuidado oferecido passa somente pela dispensação gratuita de medicamentos antirretrovirais e pelo acompanhamento de exames, tornando a adesão à TARV uma responsabilidade individual do sujeito, que é privado de um suporte psicossocial específico e direcionado para suas demandas. Outro ponto levantado nas entrevistas foi uma "exaustão" das redes ativistas que, mediante essa realidade, precisam atender sozinhas as demandas sociais e psíquicas de JVHA.

5. Conclusão

Percebemos que os últimos governos, através de um contínuo desinvestimento em políticas públicas de HIV/AIDS, ferem um dos princípios basais do SUS: a integralidade do cuidado. Tais gestões apostam na primazia do modelo biomédico como medida universal para a assistência às demandas de saúde e entendem o cuidado como uma responsabilidade individual de adesão à TARV, e não social, o que sobrecarrega as redes ativistas e reforça as vulnerabilidades psicossociais de JVHA.

CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICAS DE MINDFULNESS DURANTE A PANDEMIA- A EXPERIÊNCIA DO MEDITA UERJ.

Débora Teixeira, Sandra Fortes, Kali Alves, Ana Luiza Barreira Lins, Mateus Ornellas Grandine Do Amaral, Victor José Brasilino De Sena, Matheus Dornelas Dos Santos

A grande produção de pesquisa clínica a respeito das intervenções baseadas em Mindfulness tem ajudado a consolidar estas práticas como opção terapêutica para várias condições de saúde, tais como depressão, ansiedade e dor crônica, além de uma estratégia de promoção à saúde e manejo do estresse. Nosso projeto de pesquisa e extensão desenvolve atividades desde 2015 na rede de saúde do SUS e no ambiente universitário. A pandemia da Covid-19 trouxe consigo grande sofrimento emocional em decorrência das limitações sociais impostas, das incertezas, medo, ansiedade, angústia e sobrecarga de trabalho, o que tornou mais evidente a necessidade do autocuidado. Nesse contexto, considerando a eficácia de Mindfulness como prática de cuidado e regulação emocional, foi criado o Medita UERJ. Tal iniciativa busca oferecer um espaço de práticas aberto e online para além da comunidade acadêmica e profissional da UERJ, fazendo-se extramuros ao acolher o público em geral. O Medita UERJ foi criado em abril de 2020, com atividades realizadas semanalmente em uma plataforma de reuniões virtuais e divulgadas nas redes sociais. São reuniões abertas e gratuitas, com uma hora de duração, facilitadas por instrutoras experientes do projeto Mindfulness Rio UERJ. Desde a sua criação já foram mais de 100 encontros em que tivemos práticas de Mindfulness em grupo, troca de relatos, compartilhamento de sentimentos e dúvidas. Foi possível agregar profissionais, estudantes, instrutores de Mindfulness e usuários do SUS de diferentes partes do Brasil e do mundo. A continuidade do MeditaUERJ segue com apoio mútuo e colaborativo e possibilitou um espaço de conexão e integração para pessoas que estavam fisicamente distantes, mas tinham em comum a necessidade de contato e presença, constituindo uma comunidade de práticas.

A pandemia da COVID-19 impactou a sociedade de diferentes formas. Esse cenário traz consequências para a saúde pública que necessitam de respostas imediatas, mas também a médio e longo prazo. Nesse contexto, as intervenções baseadas em mindfulness tem grande potencial. Podemos dizer então que em meio à crise sanitária, a iniciativa Medita UERJ, utilizando-se da inovação, conseguiu cumprir sua missão na construção de espaços de práticas, trocas e aprendizagem. Para além, funcionou e funciona como um ambiente de integração, acolhimento e desenvolvimento em um momento ímpar e tão desafiador.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Queiroz Dos Anjos, Nathália Ferreira Rocha Marçal, Lorenna Lima Da Silva, Sarah Pedrosa Da Silva, Thamires Fernandes Jorge, Rute Rose Silva Alves, Ana Luísa Peres M. Dos Santos, Alessandra Sant'anna Nunes, Livia Fajin De Mello, Fabiana Ferreira Koopmans

Introdução: A sala de espera é considerada uma estratégia de educação em saúde que representa um conjunto de práticas elaboradas para atender a clientela que está aguardando uma consulta. No quarto período do curso de Enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro, os acadêmicos realizam atividades práticas em serviços especializados em nível ambulatorial, sendo a consulta de enfermagem e a sala de espera atividades realizadas sob a supervisão de um docente e enfermeiro do setor. Objetivo: Descrever o processo de educação em saúde, enquanto estratégia de intervenção de enfermagem, junto às pessoas diabéticas atendidas em um ambulatório especializado. Desenvolvimento da experiência : A ação foi realizada no mês de Maio, por um grupo de acadêmicos do quarto período do curso de Enfermagem, orientados e supervisionados por duas docentes e uma enfermeira. Ocorreu no turno da manhã, no auditório do ambulatório de Diabetes inserido em uma policlínica que integra o complexo de saúde de uma universidade pública do Rio de Janeiro. A partir das consultas de enfermagem foi possível identificar a temática de maior relevância a partir das queixas mais recorrentes relatas pelos pacientes que convivem com o diabetes e, a partir disso, foi feito uma busca na literatura sobre o manejo clínico e orientações para o cuidado com os pés. Após a revisão de artigos e manuais do Ministério da Saúde sobre a temática, foi possível criar um folder e entregar para cada usuário. No primeiro momento, ocorreu a apresentação oral do folder e logo após um debate foi iniciado no qual os usuários puderam compartilhar suas experiências e conhecimentos acerca do tema. Esse folder continha os seguintes conteúdos: formas de cuidados com os pés, precauções e recomendações. A linguagem utilizada foi apropriada para a compreensão de todos, além do uso de muitas imagens para ilustrar as orientações apresentadas. Durante a atividade, alguns usuários relataram suas experiências em relação ao cuidado dos seus pés tornando o ambiente um momento de troca entre eles, além de contribuírem de forma significativa e eficaz para o desenvolvimento da atividade. Conclusão: Conclui-se que a atividade realizada foi efetiva, pois permitiu a participação dos usuários no processo de educação e reabilitação em saúde. Foi uma atividade lúdica que auxiliou não somente aos usuários atendidos no ambulatório de diabetes, mas aos acadêmicos por resgatar conteúdos ofertados em sala de aula.

EDUCAR É PREVENIR: A AÇÃO EXTENSIONISTA DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIRURGIA NA PREVENÇÃO AO NEUROTRAUMA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Pedro Luiz Ribeiro Carvalho De Gouvea, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Maria Eduarda Rosario Viveiros De Castro, Luísa Jannuzzi Fraga Pinheiro, João Antonio Gonçalves Bastos Torres, Carlos Alberto Amorim Silva, Pedro Ernandes Bergamo, Luiz Fernando Resemini, Elington Lannes Simões, Maud Parise

Introdução: O neurotrauma apresenta-se como uma das causas mais prevalentes de morbimortalidade entre crianças e adolescentes. Para além de altos valores despendidos pelos sistemas de saúde, representa mudanças no estilo de vida. Soma-se à sua "etiologia" a carência de políticas públicas — sob concepção da educação popular — pautadas na melhor ferramenta para promoção de saúde: a prevenção. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Neurocirurgia (LANC UERJ) desenvolveu o projeto "LANC nas escolas: educar é prevenir", construindo espaços de diálogo sobre prevenção ao neurotrauma em instituições públicas de ensino. Objetivo: Relatar a experiência do desenvolvimento da ação acadêmico extensionista "LANC nas escolas". Desenvolvimento da Experiência: O projeto ocorreu entre novembro/2021 e junho/2022, compreendendo 2 instituições públicas de educação. A Liga promoveu 7 encontros com alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio, totalizando 331 estudantes, a maioria do gênero masculino (45,3%) e com média de idade igual a 13,8 anos. Ao inverter a lógica tradicional da sala de aula, convidamos os estudantes a compartilharem seus saberes através de jogos e de simulações inerentes às demandas inseridas na sua realidade. Desse modo, a partir das vivências do educando, criam-se ambientes de diálogo sobre comportamentos de risco, primeiros socorros, anatomia e funções do sistema nervoso. Além do contato com a coordenação pedagógica, a aplicação prévia de questionários foi empregada para identificação de déficits. Quanto a situações de risco, evidenciaram-se o não uso do cinto de segurança (94,3%) e o mergulho em águas rasas (83,4%). Em contrapartida, a maioria dos alunos sente-se capaz de socorrer uma pessoa acidentada (61%) e de indicar possíveis consequências do trauma cranioencefálico e raquimedular (62,3%); afirma, ainda, conhecer os números telefônicos para situações de emergência (77,3%). Posteriormente, o projeto também foi avaliado por docentes, destacando-se a adequação temático linguística à faixa etária e a relevância. Conclusões: Os estudantes foram envolvidos pelo projeto, demonstrando interesse, sanando dúvidas e disseminando conhecimento ao expor o relato das atividades à sua comunidade. Assim, "LANC nas escolas" promove saúde pautada na educação enquanto ferramenta de prevenção. O adoecimento não precisa ser condição precedente à geração de saúde: através da extensão universitária, podemos evitar o evitável.

EMPODERAÇÃO: COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ENTRE MULHERES ATINGIDAS PELA HANSENÍASE MEDIADAS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Kézia Silva Alvarenga, Bruna Maria Rodrigues Monteiro, Julia Certo De Andrade Silva, Raquel Coutinho Cruz José, Paula Soares Brandão

Introdução: A hanseníase ainda é um problema de saúde pública no Brasil. As pessoas atingidas pela hanseníase sofrem os efeitos históricos e sociais do estigma e da discriminação estrutural. As mulheres atingidas pela hanseníase enfrentam barreiras para alcançar direitos básicos como acesso aos serviços de saúde e assistência social. A depender da localidade em que reside e das condições socioeconômicas estas limitações interferem no autocuidado.

Objetivo: Mediar a interlocução entre mulheres atingidas pela hanseníase, o Departamento de Mulheres do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) e a sociedade, através de rodas de conversa virtual e grupo de whatsapp de alcance nacional.

Desenvolvimento da Experiência: Mulheres que convivem com a hanseníase (sejam elas familiares ou a pessoa atingida) relatam suas histórias e experiências cotidianas com a doença. A partir no grupo de whatsapp, analisa- se a necessidade e temática para a realização de roda de conversa virtual. As integrantes do projeto de extensão participam desde a mediação do grupo, a construção da divulgação, execução das rodas e acompanhamento das mulheres por telefone constituindo-se como parte da rede de apoio. O grupo possui 67 mulheres de diferentes regiões do país. Entre março e junho de 2022 foram realizadas uma live, 3 rodas de conversa, 2 encaminhamentos a Secretarias de Saúde e diversas orientações por telefone.

Conclusões: Para as mulheres envolvidas no projeto, de acordo com os relatos, este tem sido de bastante importância, visto que é um local onde elas podem contar suas histórias e se sentirem acolhidas, além de terem auxilio e acompanhamento sempre que preciso. Enquanto para as alunas da graduação em enfermagem, a participação no projeto e as vivências que ele as possibilita, traz grandes experiências, devido aos conhecimentos adquiridos através dos relatos nos quais as mulheres que fazem parte expõem e isso resulta também em um melhor preparo perante aos casos de hanseníase por parte das futuras enfermeiras.

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DO LIGADOS NA ESCOLA

Ana Clara De Souza Costa, Bruna Silva Leite, Nívea Caroline De Mello Frutuoso, Rachel Da Costa Silva, Rayssa De Fontes Alves, Letycia Lopes, Larissa Pereira De Castro, Larissa Martins De Andrade, Thais Porto Amadeu

Introdução: A escola aliada a presença constante de profissionais de saúde pode despertar a reflexão dos alunos a respeito de temas relacionados à saúde, intervindo no aprimoramento e compreensão desses indivíduos sobre as imposições do processo saúde/doença. Desde 2015, a Liga de Educação em Saúde (LiES) desenvolve o projeto Ligados na Escola e sua atuação ocorre em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Esse projeto possui como proposta promover ações direcionadas à atenção primária e a promoção de saúde na Educação Básica seguindo os princípios de autorregulação e autoeficácia da Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura.

Objetivo: Descrever a experiência de graduandos de diversas áreas da saúde na elaboração do evento Ligados na Escola realizado para estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas do Rio de Janeiro.

Desenvolvimento da Experiência:

A Liga de Educação em Saúde (LiES), realiza o projeto “Ligados na Escola”, em escolas do Rio de Janeiro, onde através de fotonovelas e apresentações, busca gerar em crianças e adolescentes que estão entre o ensino fundamental e o ensino médio, uma reflexão sobre saúde de modo geral, abordando temas como hanseníase e tuberculose, alimentação x atividade física, tabagismo, distúrbios alimentares, diabetes, entre outros muitos temas que já foram abordados desde o ano de 2015 até os dias atuais.

Durante a pandemia, assim como tudo na área de educação e em outras áreas tiveram que se adaptar ao novo normal, com o projeto Ligados na Escola não foi diferente, o projeto foi realizado de forma remota, onde os alunos assistiram às apresentações por meio de uma live, que foi composto por oficinas, que abordavam temas como, Fast Food, Descarte de Máscara, Saúde Mental e Atividade Física, que foram implementadas por graduandos.

Conclusões:

Dessa forma, o trabalho desenvolvido pela LIES nos eventos do "Ligados na escola" é de suma importância, visto que as estratégias aplicadas nas escolas promovem a disseminação do conhecimento e informação, voltado para a promoção de saúde e qualidade de vida a crianças e adolescentes, sendo esse período essencial para a formação crítica do indivíduo. Assim, espera-se que auxilie na formação de uma sociedade informada e capacitada. Ademais, tais ações possuem um impacto significativo na formação dos futuros profissionais das áreas da saúde e educação.

IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR INTENSIVO SOBRE O MANEJO DO PACIENTE AMBULATORIAL PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

Mariana Agnelo Santos, Ana Luísa Peres Marques Dos Santos, Carolina Aurélio Vieira Andrade De Vasconcellos, Eliete Leão Silva Clemente, Juliana Carneiro Poggi De Aragão, Laura Marilia Dos Santos,Marília De Brito Gomes

Introdução

Em 2020, estimou-se que 9,3% dos adultos entre 20 e 79 anos vivem com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) no mundo, sendo o manuseio e controle da glicemia um grande desafio em seu tratamento.

Objetivo

Avaliar o impacto da intervenção multidisciplinar no controle glicêmico de pacientes portadores DM1 durante 12 meses de acompanhamento no ambulatório de Diabetes da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), com o uso do mapa de glicemias autopreenchido e níveis de HbA1c.

Desenvolvimento da Experiência

Nesse estudo piloto prospectivo, acompanhou-se, por 6 meses, 8 pacientes voluntários oriundos do ambulatório de Diabetes da PPC. Para inclusão no estudo, consideraram-se pacientes portadores de DM1, com difícil adesão e manuseio da doença em relação ao controle glicêmico por meio do mapa das glicemias. Foram excluídos do estudo pacientes com nefropatia diabética, portadores de DM tipo 2 e gestantes. Os voluntários foram acompanhados por profissionais médicos, enfermeiros, nutricionista e psicóloga. Avaliaram-se, também, dados socioeconômicos (ABEP), demográficos, qualidade de vida (EUROqol), exames clínicos e laboratoriais. A análise estatística foi feita por meio do programa SPSS.

Dos pacientes estudados, todos adultos com DM1, 5 eram do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idade de 46,7 ± 9,9 anos e tempo de diagnóstico clínico de DM1 de 28,6 ± 6,5 anos, dos quais 6 se autodeclaram brancos e 2 se autodeclaram pardos. A diferença entre os valores mensurados no início e após 6 meses, com valor de p correspondente a (inicial x 6 meses), são, respectivamente: IMC = 25,26 ± 3,85 kg/m 2 e 26,57 ± 3,31 kg/m 2 , p = 0,87;
HbA1c = 9,2% ± 1,5 e 8,3% ± 1,2, p = 0,016; nota EUROqol = 60 ± 17 e 76 ± 14,2, p = 0,1; dose de insulina = 0,69 ± 0,2 e 0,73 ± 0,23, p = 0,94.

Conclusão

As maiores dificuldades encontradas pelos pacientes durante o período foram a adequação ao horário da alimentação e a compreensão do preenchimento do mapa das glicemias, sendo essa, talvez, a maior barreira ao adequado controle glicêmico. A valorização da educação em saúde e o vínculo com a equipe multidisciplinar durante o estudo foram fundamentais para o compromisso dos pacientes com o manejo do diabetes. Podemos inferir, nesse sentido, que o acompanhamento multidisciplinar é primordial para o controle da doença e que o ajuste da dosagem de insulina e dos fármacos não está necessariamente relacionado à redução do valor da HbA1c e da percepção(tendência) de melhoria da qualidade de vida.

IMPLEMENTAÇÃO DE POSTO DE VACINAÇÃO CONTRA COVID 19 NA UERJ PELA COORDENADORIA DE ENFERMAGEM DO HUPE: PREVENÇÃO PELA ASSISTÊNCIA

Márcia Fernandes Mendes Araújo, Reginaldo Paulino Da Costa, Bianca Siciliano De Figueiredo, Juan Possi, Rejane Araújo De Souza, Rafael De Souza Da Rocha

Considerando a missão do hospital universitário constituir um posto de vacinação nesse cenário foi desafiante. Aglutinar o cenário da prevenção e promoção da saúde no contexto da atenção terciária traz uma nova perspectiva de reconhecimento de saberes fundamental para a equipe de enfermagem na universidade. Objetiva descrever as ações para a implementação e manutenção deste posto de vacinação. O Posto de Vacinação foi uma ação da UERJ em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde/Rio de Janeiro, apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão e envolvendo equipes administrativa e de saúde, alunos, vigilância sob a liderança técnica e operacional da Coordenadoria de Enfermagem do HUPE no período de 27 de abril de 2021 a 31 de maio de 2022 sendo administradas 62.861 doses de imunizantes. De 17 de janeiro a 29 de março de 2022 foi também vacinado o público infantil conforme orientações da SMS/RJ no total de 1228 crianças.

Cabe ressaltar que antes dessa data já havia constituído um posto de vacinação DriveThru com a coordenação da Faculdade de Enfermagem/UERJ no período de demanda do público idoso. Foram montadas tendas abertas em ambiente de grande circulação de ar próximo à entrada, sendo realizada a triagem, orientações, aplicação e registro no sistema digital. Diariamente os responsáveis por acolher o público eram orientados sobre o calendário do dia e a equipe de vacinadores era orientada sobre procedimentos técnicos de reconstituição, administração e conservação dos imunizantes. A oferta concorrente de 5 vacinas com tecnologias diferentes, escala de vacinadores, gerenciamento de conflitos e ausência de um calendário único de vacinação no estado representaram os principais desafios. Destaca-se que o smartphone e a ausência de diretrizes técnicas e arcabouço jurídico sólido dificultaram a necessária proteção da imagem dos trabalhadores . Conclui-se que a implementação de um posto de vacinação pelo HUPE durante a pandemia foi uma reorganização do gerenciamento do processo de trabalho da enfermagem frente as mudanças necessárias para o enfrentamento da Covid 19. O planejamento das ações diárias sustentado nas práticas baseadas em evidências e as intervenções exigiram liderança e tomada de decisão para a manutenção deste posto. Assim, o HUPE desenha seu recorte histórico, reinventando uma logística de trabalho na atenção primária, instrumentalizando uma ferramenta de contenção de disseminação do vírus e agravamento da doença através da oferta vacinal.

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MÍNIMA REALIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO: UMA CONVERSA PODE MUDAR VÁRIAS VIDAS.

Gisele De Souza Vieira, Leonardo Henriques Portes, Cristiane Almeida Pires Tourinho

Introdução

Tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência da nicotina. Considerado a principal causa de morte evitável no mundo, é responsável pela perda de 8 milhões de pessoas anualmente. Estimular a cessação do tabagismo faz parte das ações recomendadas pela Organização Mundial de Saúde.

A abordagem mínima é essencial para o início do tratamento do tabagismo e tem grande alcance em saúde pública. Essa estratégia possibilita que todo usuário receba um aconselhamento para deixar de fumar de até três minutos de duração, em qualquer situação de atendimento em saúde, aumentando as chances de cessação do tabagismo.

O Projeto de extensão Policlínica Piquet Carneiro (PPC) Livre do Tabaco desenvolve ações de educação em saúde e tratamento do tabagismo. Ressalta-se a realização da abordagem mínima durante as salas de espera e consultas individuais da PPC.

Objetivo

Descrever a experiência da abordagem mínima na cessação do tabagismo incentivada pelo Projeto PPC Livre do Tabaco.

Desenvolvimento de experiência

A experiência se desenvolve a partir da realização da abordagem mínima na sala de espera promovida pela equipe do Serviço Social e nos atendimentos individuais realizados na PPC.

Diante da experiência na sala de espera, coloca-se o debate sobre as problemáticas do tabagismo e os motivos que levam as pessoas a fumarem. Os profissionais incentivam a participação dos pacientes e acompanhantes para discutirem o porquê de as pessoas buscarem o cigarro, mediado pela troca de saberes, experiências de vida e relatos dos grupos de reuniões dos usuários acompanhados pelo projeto PPC Livre do Tabaco.

O projeto PPC Livre do Tabaco também incentiva a abordagem mínima do tabagismo nas consultas dos diversos serviços da Policlínica e o direcionamento dos fumantes que queiram parar de fumar para o tratamento individual ou em grupo. Nesse processo, os pacientes são escutados e estimulados a refletirem, por exemplo, sobre os benefícios em parar de fumar e as estratégias sobre como lidar com o processo do rompimento químico. A não culpabilização do usuário do tabaco é ressaltada desde o início do acolhimento pelos profissionais.

Conclusões

Entendemos que a abordagem mínima é uma forma breve, porém bastante significativa para os que são dependentes do tabaco, possibilitando a perspectiva e desejo de parar de fumar. O desmonte da hegemonia do tabaco consolida o bem-estar e a saúde de milhares de pessoas. Conscientizar é o primeiro passo.

LIGA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (LIES): ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CENÁRIO DIGITAL

Ana Clara De Souza Costa, Nívea Caroline De Mello Frutuoso, Rachel Da Costa Silva, Rayssa De Fontes Alves, Letycia Lopes, Larissa Pereira De Castro, Larissa Martins De Andrade, Thais Porto Amadeu, Bruna Silva Leite

Introdução: A Educação em Saúde compreendida como uma associação de ações e experiências de aprendizado com o objetivo de habilitar as pessoas a obterem controle sobre seus comportamentos de saúde, é um meio transformador de práticas e comportamentos individuais, no desenvolvimento da autonomia e qualidade de vida do indivíduo. Com a inserção de tecnologias e os meios digitais disponíveis na sociedade, o compartilhamento de informações sobre saúde e autocuidado vêm crescendo. Assim, a utilização das mídias sociais pela Liga de Educação em Saúde (LiES) mostra-se de extrema importância para a difusão sobre essa temática. Objetivo: Descrever a experiência de graduandos nas ações desenvolvidas pela LiES por meio das mídias sociais para promoção de saúde. Desenvolvimento da Experiência: Por meio das plataformas digitais a LiES buscou disseminar informações com o objetivo de atingir a comunidade intra e extra-UERJ. As postagens no Instagram abordaram temas de prevenção e promoção de qualidade de vida, assim como assuntos de saúde considerando vulnerabilidades sociais. No Youtube foram divulgados vídeos educativos com intuito de conscientizar sobre diversos temas de saúde. Além disso, foram realizados dois Seminários Desafios em Educação em Saúde e o evento Ligados na Escola. Tais eventos foram organizados para fomentar a difusão da informação sobre saúde e promover mudanças de hábitos de vida, melhorando a saúde individual e coletiva. Atualmente, a liga conta com 28 participantes, entre eles discentes das áreas de saúde e educação, tais como biologia, odontologia, educação física, medicina, enfermagem, nutrição e jornalismo. Consideramos que os conteúdos desenvolvidos tiveram um grande alcance dentro e fora da universidade, além de promover parcerias com o Programa Academia Carioca da Clínica da Família Dona Zica e com o projeto de Odontologia Médica da UERJ, os quais desenvolveram vídeos educativos sobre a importância dos cuidados com a saúde. A elaboração desses conteúdos com uma linguagem apropriada para o público foi um dos grandes desafios enfrentados. Conclusões: O trabalho desenvolvido pela LiES no cenário digital mostrou resultados promissores, visto que estimula a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento da população em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida, auxiliando a formação da consciência crítica e reflexiva da população a respeito da sua saúde.

O PAPEL DOS PARCEIROS SEXUAIS DAS ADOLESCENTES NA MANUTENÇÃO DA ALTA PREVALÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: UMA ANÁLISE APROFUNDADA

Beatriz Alves Ramos, Isadora Fiaux Lessa, Carollyne Da Silva Lira, Marianne Quintas Rabello Moraes, Hanna D S Araujo, Arnaldo Cezar Nogueira Laurentino, Luciana Maria Borges Da Matta Souza, Paula Florence Sampaio, Stella Regina Taquette

Introdução: A sífilis é uma IST de fácil diagnóstico e tratamento eficaz, disponível no SUS. No Brasil, níveis alarmantes da sífilis gestacional (SG) configuram um grave desafio à saúde pública com 21,6 casos por mil nascidos vivos (2020). A faixa etária de 15 a 19 anos é a segunda mais atingida, com 22% dos casos em 2021. O Rio de Janeiro ocupou o primeiro lugar em 2020 na taxa de detecção da SG e da sífilis congênita (SC) por 1000 nascidos vivos. O envolvimento dos parceiros sexuais das adolescentes no cuidado à saúde durante a gestação e no pós-parto tem se mostrado um dos fatores determinantes deste ciclo de transmissão, tanto pela atuação como casos-fonte da infecção quanto pela falta de suporte na adesão ao tratamento da SC. Objetivo: Relatar a experiência do grupo de pesquisa no estudo do papel das parcerias sexuais na manutenção das altas taxas de SG e SC no Brasil. Desenvolvimento da experiência: Os integrantes do projeto “Tendências da Sífilis Gestacional em adolescentes e História Natural da Sífilis Congênita em seus filhos no Município do Rio de Janeiro – 2011 a 2020” reconheceram a relevância de se estudar o papel das parcerias sexuais no ciclo de transmissão da sífilis, decidindo aprofundar o tema a partir da elaboração de uma revisão integrativa. Foi realizada busca de artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando Descritores em Ciências da Saúde de forma padronizada, pré-selecionando 237 artigos para leitura, dos quais 57 se adequaram aos critérios de inclusão definidos previamente. A atual experiência dos integrantes consiste em analisar os estudos selecionados de forma minuciosa, buscando aqueles que abordam as parcerias sexuais em suas características sociodemográficas e na realização ou não de tratamento concomitantemente à gestante. Conclusão: Até o momento, a partir da análise dos estudos, foi observado que o déficit no tratamento dos parceiros sexuais das mulheres diagnosticadas com SG é um fator que contribui para o insucesso no controle da SC e que artigos voltados para a análise da abordagem desses parceiros no sistema de saúde são escassos. Assim, evidencia-se necessidade de maior produção de dados sobre o tema, na tentativa de, compreendendo as dinâmicas de gênero, raça e classe envolvidas nesse ciclo de transmissão, oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes no controle desse agravo entre parceiros, gestantes e seus filhos no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

O PROCESSO CRIATIVO NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA CUIDADO À SAÚDE RENAL.

Lorena Carlos Correa, Melissa Dos Santos Soares, Ingredi Marven Paes Freitas De Souza, Giovana Napolitano Santos, Tatiane Da Silva Campos

Introdução: A enfermagem é a categoria que apresenta maior força de trabalho e quando comparada à outros profissionais voltados para a saúde é a que mais gasta horas com o indivíduo no cuidado direto e a que está presente na vida dele durante toda a sua existência. Diante disso, é necessário destacar que entre os inúmeros trabalhos realizados pelos enfermeiros e estudantes de enfermagem destaca-se a educação em saúde, por esse ser um dos papéis que a classe trabalhista mais desempenha. Para exercer é necessário organização, pensamento crítico e estratégias a fim de que a informação chegue de maneira compreensível ao paciente que precisa desse tipo de cuidado. Objetivo: Salientar o planejamento e o desenvolvimento de ações educativas a pacientes com doença crônica não transmissível. Desenvolvimento: O educador e pedagogo Paulo Freire possui uma metodologia intitulada “educação problematizadora”. Nela ele explana a necessidade de se construir um ensino conectado ao cotidiano e experiências do sujeito, esse contexto não se restringe somente à educação em sala de aula, mas também aos ambientes de cuidado à saúde. O momento em que graduandos e profissionais enfermeiros idealizam e aplicam a ação educativa se dá em um processo criativo, onde, ele adapta a linguagem para que seja de comum compreensão à todos, usa de imagens ou figuras para facilitar a compreensão e visualização, se insere nas redes sociais para alcançar inclusive aqueles que não estão em hospitais ou clínicas, como é o caso do projeto de extensão “Intervenções coletivas para a prevenção da doença renal crônica”. Ele é pertencente à Universidade do Estado do Rio de Janeiro e inserido no instagram e YouTube usa de posts e vídeos para levar ações que promovam o autocuidado do cidadão. As graduandas que fazem parte do projeto produzem o conteúdo baseadas na premissa de que o conhecimento não é acessível a todas e por isso simplificam as publicações mas sem perder o cientificismo. Ademais, ao realizar ações no ambiente ambulatorial, realizam o planejamento do que será conversado e de qual forma para que todos se sintam incluídos no diálogo. Conclusão: Dessa forma, se faz importante valorizar e estruturar de forma coesa as práticas de ensino em saúde, tendo em vista, a necessidade de abordar temáticas importantes com clareza e com fundamentação científica. Assim, o paciente será capaz de promover o autocuidado.

PROJETO CINE REUMATO: INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR

Luiza De Sousa Ferreira Brito, Andreia Fontes Da Paz, Francine Machado Ribeiro, Camila Pitasi Arguelhes, Camila Souto Oliveira Elias, Júlia Ribeiro Lemos, Elisa Martins Neves De Alburqueque, Evandro Mendes Klumb

Introdução: O uso de recursos artísticos como instrumento terapêutico é amplamente difundido no contexto da chamada Saúde Mental. Diante disso, surgiu a ideia de levar essas práticas para a enfermaria de reumatologia. A experiência demonstrou que as pacientes lidam com o tempo de internação assistindo televisão ou usando o celular, havendo pouca interação entre elas. Portanto, percebeu-se a oportunidade de intervir sobre o sofrimento que, na maioria dos casos, acompanha estas pacientes.

Objetivo: promover possibilidades de atenuação do sofrimento e promoção da saúde no contexto de uma internação hospitalar, através da implementação de práticas integrativas e complementares em saúde.

Desenvolvimento da experiência: A proposta do cinema iniciou-se com a tentativa de realizar as sessões no Centro de Infusão. No entanto, duas questões impossibilitaram essa dinâmica, a primeira foi o contexto da pandemia de COVID-19, pois exigiria maior circulação de pacientes e profissionais, a segunda é o fato de comumente haver pacientes impossibilitadas de saírem do leito devido às complicações clínicas. Assim, as sessões começaram a ser realizadas na própria enfermaria. Inicialmente foi utilizado um projetor gentilmente cedido pela fonoaudiologia. As portas dos armários constituíram o telão, e as sessões passaram a ocorrer semanalmente. O reconhecimento do cinema como uma estratégia de cuidado culminou no investimento de um projetor e tela de projeção retrátil para o setor. Essa atividade implica na participação de toda a equipe multiprofissional, pois este momento afeta diretamente a dinâmica de trabalho da equipe. É necessário posicionar os leitos ou cadeiras, exigindo a movimentação das pacientes, o que seria impossível sem a ação da enfermagem e da fisioterapia. Além disso, o uso dos armários para a projeção e o apagar das luzes afetam a realização do trabalho burocrático. Mas, ainda assim, todos se mobilizam para que o projeto aconteça. A realização dessa atividade é seguida por um bate-papo com as pacientes, que tem por objetivo promover interações e discussões reflexivas.

Conclusão: A partir do feedback das pacientes, constatamos que a implementação de estratégias não medicamentosas como formas de cuidado são ferramentas valiosas para a promoção e prevenção da saúde, reduzindo os níveis de estresse e ansiedade provocados pela internação.

QUANDO PROCURAR A ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lizandra Quintiliano De Carvalho, Camila Franco De Almeida, Fernanda Martins Cardoso, Juliana Gonçalves Benedito, Ana Beatriz Azevedo Queiroz Denozor, Inez Silva De Almeida

Introdução: A Organização Mundial da Saúde definiu três diferentes níveis de atenção à saúde: o primário, o secundário e o terciário. Esses níveis têm o intuito de organizar os tratamentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde e permitir que cada usuário seja atendido com relação às demandas apresentadas. O Nível Primário, que é o foco deste trabalho, possui suas ações voltadas para a prevenção, redução de riscos de doenças e promoção da saúde. No entanto, a população em geral não tem conhecimento desses níveis, bem como não compreende a função da atenção primária, cenário de grande importância para evitar os altos índices de hospitalização. Objetivos: Relatar a experiência no desenvolvimento de instrumentos como estratégias de ação educativa no intuito do entendimento dos diversos níveis de atenção à saúde, especificamente da atenção primária. Desenvolvimento da experiência: A escolha da temática do trabalho se deu devido a uma percepção das acadêmicas de Enfermagem do sétimo período, por meio da vivência prática em unidades de saúde do Sistema Único de Saúde e durante a disciplina remota de Didática Aplicada a Enfermagem no período de 2020, a respeito do não entendimento dos usuários acerca das atividades da atenção primária e quando é necessário procurar esse serviço. O desenvolvimento do trabalho foi realizado através da elaboração de um folder e produção de um vídeo, voltado para a comunidade. No vídeo é ilustrado a diferença entre os diferentes níveis de atenção, o que se encontra em cada um e qual unidade deve-se buscar a partir das demandas da clientela. O folder contém informações chave sobre as Clínicas da Família e o fluxograma que aborda quais atendimentos a população encontra na Clínica da Família e/ou Centro Municipal de Saúde, e quais atendimentos não são funções dessas unidades. Conclusão: A Atenção Primária à Saúde geralmente é o primeiro ponto de contato, oferecendo atendimento abrangente, acessível e baseado na comunidade, nas necessidades de saúde de cada pessoa ao longo de sua vida. É necessário que o acolhimento, a formação de vínculo e o processo dialógico entre os profissionais de saúde e a população atendida resulte em esclarecimentos sobre o processo, funcionamento e as ações desenvolvidas nas unidades básicas de saúde, embasadas nos princípios do Sistema Único de Saúde que possam evitar a insatisfação a clientela e possibilitar a melhor qualidade da assistência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONSULTA DE ENFERMAGEM REALIZADA POR ACADÊMICOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Juliana Rodrigues Da Silva Gomes, Marcelle Bezerra Da Costa, Rafaela Da Conceição Gomes, Ana Cristina Silva Oliveira, Giuliana Fernandes E Silva, Pedro Paulo Corrêa Santana, Rachel Verdan Dib, Antonio Marcos Tosoli Gomes, Bruno Henrique Mendonça, Luiz Carlos Moraes França

Introdução: A consulta de enfermagem é considerada uma atividade privativa do enfermeiro, identificando situações de saúde/doença, ao prescrever e implementar medidas que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Objetivo: Apresentar as práticas realizadas por acadêmicos do curso de enfermagem, supervisionado por um professor a partir de conhecimentos teóricos e práticos orientados pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com a finalidade de promoção de saúde em diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Desenvolvimento da Experiência: Tratou-se de um relato de experiência com métodos descritivos/qualitativos e observacionais ocorrido durante a semana de enfermagem, em um Centro Universitário localizado no município de Niterói/RJ. O estudo contou com 93 participantes, com idade entre 18 e 60 anos, sendo 48 do sexo feminino (51,6%) e 45 (48,4%) masculino. No decurso da consulta de enfermagem foram aferidos os sinais vitais, além de verificados o resultado da medida de glicemia capilar, histórico de doenças atuais, pregressas e familiares, e medicamentos em uso. Quanto ao histórico de doenças atuais, 14 referiram DM tipo II e HAS associada. Nesse sentido, foi orientado a respeito da importância da prática de atividade física, dieta e ingestão hídrica adequada e tomada correta dos medicamentos para ambas as comorbidades, caso prescritos. Destarte, todos os sujeitos que apresentaram alterações durante a avaliação, foram orientados a procurar atendimento especializado em unidade de saúde mais próxima de sua residência. Foi evidenciado que os acadêmicos apresentaram ansiedade ao iniciarem os atendimentos. Entretanto, no decorrer da consulta exibiram um progresso na abordagem aos participantes, desenvolvendo o raciocínio crítico e clínico durante a prática. Conclusões: Os acadêmicos observaram o potencial do enfermeiro enquanto educador em saúde. Perante o exposto, sugere-se construir consultórios de enfermagem nas universidades diante da importância na formação profissional, oportunizando a prática repleta de conhecimento ao compreender o aumento das doenças crônicas não transmissíveis no país que podem ser prevenidas com orientações e cuidados em saúde.

RETORNO DO DOCENTE DE ENFERMAGEM AO TRABALHO NO CAMPO DE ESTÁGIO EM UNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Rita Alves Ferreira, Mônica Oliveira Da Silva E Souza, Elias Barbosa De Oliveira, Norma Valéria Dantas De Oliveira Souzw, Luana Dos Santos Cunha De Lima, Joanir Pereira Passos

Introdução: A pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) gerou um grave problema de saúde pública mundial, que demandou ações emergenciais, no que tange não só ao controle da doença, mas também aos processos de trabalho. A área da educação em saúde sofreu um impacto significativo. Estágios supervisionados foram suspensos e seu reinício exigiu a elaboração de protocolos, treinamentos e um novo olhar para a readaptação de docentes de enfermagem e discentes a essa nova realidade. Objetivos: Descrever a experiência de retorno ao campo de estágio a partir da percepção dos docentes de enfermagem e analisar os desafios vividos durante o trabalho em campo de estágio, considerando o contexto da pandemia. Método: relato de experiência desenvolvido por meio do ponto de vista de dois docentes de enfermagem. O local do estudo foi um hospital do município do Rio de Janeiro, cuja experiência foi vivida no mês de setembro de 2021. Resultados: O medo de enfrentar uma doença que muitas vezes se manifesta de forma grave e as incertezas em relação ao futuro podem ocasionar danos para o docente, afetando a saúde mental deste profissional. Evidenciou-se que embora haja uma adaptação às novas rotinas, a preocupação de adoecer pelo COVID-19 é constante Conclusão: Conclui-se que são necessárias medidas de apoio para que o docente possa lidar melhor com essa nova realidade. Este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre agravos à saúde mental dos trabalhadores, em especial, aos docentes de enfermagem do ensino médio. Medidas de prevenção e promoção à saúde do trabalhador devem ser adotadas e revisadas periodicamente para garantir segurança aos profissionais e discentes no ambiente de trabalho.

SALA DE ESPERA COMO UM AMBIENTE PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM AMBULATÓRIO DE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Lomelino De Queiroz, Alex De Oliveira Tobi, Michelle Carvalho Da Silva Jeronimo, Jovita Vitoria Da Silva Vianna, Thaysa Maria Victoria Clemente Machado, Marcelle Lopes Oliveira De Souza, Fabiana Ferreira Koopmans, Alessandra Sant'anna Nunes, Ana Luísa Peres M. Dos Santos, Livia Fajin De Mello

INTRODUÇÃO: A sala de espera é um ambiente onde pode ocorrer a aplicação da educação em saúde, por meio de trocas entre os profissionais e os pacientes, de forma humanizada, onde podem ser realizadas ações criativas que estimulem a participação e o aprendizado, fazendo com que o tempo de espera por atendimento seja aproveitado para promover o autocuidado. Logo, no contexto da sala de espera para indivíduos com diabetes, esse espaço é muito importante para essa promoção do cuidado e para a prevenção de complicações. OBJETIVO: Relatar a experiência de alunos de graduação do curso de Enfermagem durante a realização de ações educativas em uma sala de espera do setor de diabetes de uma policlínica universitária, no município do Rio de Janeiro - RJ. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA: O presente estudo foi desenvolvido por 6 graduandos e 3 docentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com auxílio de 1 enfermeira do ambulatório, no primeiro semestre de 2022. Os participantes foram pacientes que possuem diabetes mellitus tipo 1 e seus acompanhantes, os quais aguardavam sua consulta na policlínica. Para a realização da ação educativa, foram utilizados slides, os quais foram explicados de forma simples, abordando conteúdos necessários para aquelas pessoas, como: os locais que a insulina deve ser aplicada no organismo, a importância de realizar rodízios de aplicação, a lipodistrofia e os dispositivos relacionados (seringa e agulha), assim como suas diferenças, formas de aplicação e descarte adequado. Ademais, foram utilizados recursos materiais que demonstraram os temas na prática, assim como questionamentos que foram discutidos e jogos, como “Ache os erros”, visando estimular a participação e sanar possíveis dúvidas. Por fim, essa sala se transformou em um ambiente menos tenso e mais interativo, onde foi observada uma grande quantidade de dúvidas e de erros cometidos, os quais foram esclarecidos. Com isso, alguns tiveram a oportunidade de apresentar o que aprenderam na prática. CONCLUSÕES: Ficou evidente que a educação em saúde para pacientes diabéticos é essencial para a promoção da saúde e, principalmente, para o autocuidado destes. Além disso, a participação ativa dos indivíduos foi imprescindível para um aprendizado mais eficaz, uma vez que esses conteúdos precisam ser compreendidos e praticados para a prevenção de complicações da diabetes e para uma tentativa de busca por qualidade de vida.

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Pereira De Castro, Igor Rodrigues Da Silva, Thais Porto Amadeu, Gabrielle Gonçalves

Introdução: A Liga Acadêmica de Reparo Tecidual (LARTec) foi fundada em meio a pandemia de COVID-19. Devido ao isolamento social, o trabalho presencial foi inviabilizado e as atividades foram focadas nas mídias sociais, principalmente na rede social da plataforma Instagram. O fortalecimento da educação em saúde pelos profissionais por meio das tecnologias digitais têm possibilitado um maior alcance das informações divulgadas à população em menor tempo, contribuindo com o incentivo ao autocuidado, a prevenção de doenças, os quais contribuem para uma melhora na qualidade de vida. Assim, vale evidenciar o protagonismo da LARTec frente à temática de promoção de saúde, principalmente nas áreas de reparo de feridas, autocuidado e conscientização sobre doenças. Objetivo: Realizar um relato de experiência de graduandos de diversas áreas da saúde em postagens elaboradas pela LARTec por meio das mídias sociais e seu efeito na promoção de saúde. Desenvolvimento da Experiência: Atualmente, a liga conta com 15 membros, alunos de diversos cursos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dentre eles, Biologia, Medicina, Enfermagem e Odontologia. Para este trabalho foram coletados depoimentos dos ligantes acerca dos pontos positivos e negativos das mídias sociais na promoção da saúde. Relato de Experiência: Segundo os estudantes, os pontos citados como positivos foram a facilidade da comunicação com o público. Além disso, conseguir atingir pessoas de outros estados e países também foi mencionado, uma vez que uma postagem pode atingir tanto os seguidores quanto com quem eles compartilham o conteúdo. Por outro lado, o ponto negativo mais citado foi a falta de acesso a internet, e como isso impacta na promoção da saúde de maneira democrática. Outros pontos destacados pelos alunos foi a problemática da disseminação de fake news pelas mídias sociais e o olhar para o seguidor como um telespectador e não um ser humano. Quanto ao papel da LARTec na promoção da saúde foi ressaltada sua grande importância devido a equipe multidisciplinar, a qual fornece diferentes olhares sobre temas de saúde. Conclusões: O trabalho desenvolvido pela LARTec nas redes sociais mostra resultados satisfatórios pois atua na construção de projetos de promoção da saúde no cenário digital. Dessa forma, fica evidente que as mídias sociais destacam-se em função de suas diversas possibilidades de interação com o usuário e o compartilhamento de informações de forma instantânea.

DIAGNÓSTICO DE SAÚDE MATERNO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE MAGÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM

Vitória Oliveira De Vasconcelos, Anna Beatriz Carvalhaes Vicente, Julia Ribeiro Cavalcante, Luísa Cavalcanti Martinho Moraes, Marianna Victoriano Martins Rial

Introdução: A assistência à saúde da mulher, principalmente na Atenção ao Pré-natal é de extrema importância quando realizada de modo adequado, evitando a ocorrência de desfechos negativos. O principal indicador de uma boa evolução do processo de parto e puerpério é o acesso da mulher gestante ao Pré-natal e o número de consultas realizadas ao longo desse processo, o que é influenciado por fatores socioeconômicos como escolaridade, idade e renda (BRASIL, 2013). Objetivos: Apresentar os dados referentes à assistência de pré-natal no município de Magé no período de 2010 e 2019 e avaliar a assistência de pré-natal por meio do número de consultas, tipo de parto, proporção de nascidos vivos por idade materna e proporção de recém-nascidos com baixo peso ao nascer. Desenvolvimento da experiência: Relato reflexivo da experiência do trabalho de conclusão da disciplina de Epidemiologia da graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery. Para a construção do estudo descritivo, ecológico e transversal, utilizou-se dados sobre a cobertura da Assistência ao Pré-Natal do município de Magé nos anos de 2010 e 2019 das plataformas TABNET (DATASUS) e IBGE, utilizando variáveis como idade e grau de instrução maternos. Conclusões: Ao comparar os dados de 2010 e 2019, a qualidade da assistência ao pré-natal e ocorrência de nascidos vivos obtiveram melhoras, houve também uma diminuição da proporção de partos cesáreos, em contrapartida, as taxas de mortalidade materna, perinatal e infantil, tiveram um aumento nos seus valores. O número de mulheres em idade fértil demonstrou-se incompatível com a disponibilidade de acesso à saúde para gestantes; a porcentagem de gestantes que compareceram a 7 ou mais consultas de pré-natal diminuiu consideravelmente; na faixa etária de 15 a 19 anos, foi observada uma importante diminuição do número de gestações; no que concerne à taxa de escolaridade, na faixa de 4 a 7 anos e de 12 ou mais anos de estudo, foram observadas diminuições e, na faixa de 8 a 11 anos, notou-se um aumento significativo. Dessa forma, nota-se que há fragilidades na assistência ao pré-natal no município de Magé, sendo necessário a garantia do acesso da mulher a esse serviço, afinal, a assistência deve ser prestada de acordo com a necessidade da população, de maneira a possibilitar a diminuição de impactos negativos na saúde materno-infantil. Nesse sentido, é fundamental o planejamento e a implementação de estratégias por parte do profissional de Enfermagem.

EXPERIÊNCIA DA UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL (UDA) DE PATOLOGIA GERAL FCM/UERJ NA REALIZAÇÃO DE IMUNOFENOTIPAGEM POR CITOMETRIA DE FLUXO COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Vinicius Da Cunha Lisboa, Priscila Segges, Julia Monassa, Cláudia Diniz, Lorena Soares, Marilza De Moura Ribeiro Carvalho, Maria Helena Faria Ornellas De Souza, Luciana Silva Rodrigues

Introdução: A imunofenotipagem por Citometria de Fluxo (CF) é uma ferramenta laboratorial de alta complexidade que permite uma análise multiparamétrica capaz de identificar e quantificar diferentes subpopulações celulares com o uso de anticorpos monoclonais fluorescentes. A técnica tem sido essencial para o diagnóstico das neoplasias hematológicas, como leucemias, linfomas, discrasias plasmocitárias e no monitoramento do tratamento por meio da pesquisa de doença residual mínima (DRM). Objetivo: Relatar a experiência da Unidade Docente Assistencial (UDA) de Patologia Geral-FCM/UERJ na realização de exames de imunofenotipagem por CF nos últimos dois anos. Desenvolvimento da experiência: A UDA de Patologia Geral, por meio do Laboratório de Citometria de Fluxo, foi criada em 2014 e, desde então, vem desempenhando atividades na assistência às especialidades clínicas do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), assim como no ensino, pesquisa e extensão na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Ao todo, foram realizados 560 exames entre janeiro/2020 e maio/2022. Destes, 94% foram de pacientes do HUPE. Por ano, o número de solicitações de imunofenotipagem foi: 2020 = 180; 2021 = 244; e até maio de 2022 = 136. O Serviço de Hematologia foi responsável por 72,60% dos pedidos de exames, seguido pelo Serviço de Pneumologia com 7,44% das solicitações. Dentre as amostras biológicas analisadas, destacaram-se: aspirado de medula óssea (50,82%) e sangue periférico (30,49%). Outros líquidos biológicos, tais como líquor e lavado broncoalveolar, representaram 18,69% das amostras. A maior parte dos exames solicitados foi a pesquisa de DRM (20,51%), seguido da investigação de linfomas (15,97%) e de leucemias mieloide agudas (13,61%). Em paralelo, são oferecidas aulas semestrais teórico-práticas a estudantes do curso médico (2º e 4º anos) e residência médica, além de uma disciplina no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da FCM/UERJ. Também são realizadas análises em atendimento a projetos científicos, como plataforma multiusuária. Conclusões: Verificamos que a UDA de Patologia Geral registrou um aumento considerável na realização de imunofenotipagem no atendimento aos pacientes do HUPE e de outros hospitais do Estado, ainda, com importante inserção na graduação de pós-graduação. Como perspectivas, pretendemos avançar no credenciamento do serviço ao Consórcio Europeu de CF (EuroFlow), de modo a garantir uma visão universal a cerca das doenças analisadas.

O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL EM IMUNOLOGIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS NO HUGG-UNIRIO/EBSERH E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA: REFLEXÕES DE UMA ACADÊMICA EM BIOMEDICINA

Suellen Bento Da Silva, Patrick Menezes Lourenço

O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle pertence à UNIRIO, sendo integrante do Sistema Único de Saúde (SUS) e responsável pelo acolhimento de pacientes para atendimento em nível de atenção secundária e terciária em saúde, eleito referência nacional no atendimento de portadores do HIV, além de atuar na formação de profissionais da saúde em nível de graduação e pós-graduação, bem como promover atividades de pesquisa e extensão. A unidade de saúde possui uma equipe multidisciplinar e entre estes profissionais encontra-se o Biomédico, que pode atuar no diagnóstico de múltiplas patologias, como as doenças infecciosas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do diagnóstico laboratorial de doenças infecciosas de etiologia bacteriana e viral na Unidade de Laboratório de Análises Clínicas e Anatomia Patológica (UACA) – HUGG UNIRIO/EBSERH. O processo de diagnóstico foi desenvolvido como parte do Estágio Supervisionado em Análises Clínicas durante o Curso de Bacharelado em Biomedicina no HUGG- UNIRIO/EBSERH, com o acompanhamento da rotina no Laboratório de Imunologia e no Laboratório de Pesquisa em Imunologia e AIDS (LAPIA) durante 5 (cinco) semanas ao todo. A rotina era composta pela coleta de amostras de pacientes, análise laboratorial supervisionada, leitura dematerial complementar, discussão dos ensaios realizados com profissionais de nível técnico e superior dos laboratórios, assim como a realização de cursos na plataforma TELELAB.

Foram realizados diagnósticos por testes rápidos (HbsAg, HCV, HIV e Sífilis), sorologia por quimioluminescência em sistema de automação laboratorial (Citomegalovírus, Hepatites A e C, HIV, HTLV, Rubéola e Toxoplasmose) e de bancada (VDRL para Sífilis), quantificação de carga viral para HIV por RT-PCR e contagem de células T CD4+/CD8+ por citometria de fluxo. Através do desenvolvimento da prática laboratorial foi possível verificar a importância de uma equipe multiprofissional no âmbito da assistência em saúde e, do SUS como veículo para o acesso à saúde pública de qualidade no Brasil. Diariamente amostras são recebidas (oriundas do próprio hospital e/ou de unidades de atenção primária em saúde para o LAPIA) e analisadas, o que implica diretamente na agilidade do diagnóstico e adequação do tratamento ao paciente, levando com isso no aumento de sua qualidade de vida e fornecendo um espectro do impacto que o HUGG-UNIRIO/EBSERH exerce na saúde pública nacional.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EFEITOS DA RADIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Julianna Nogueira Rodrigues, Juliana De Paulo Duarte Falcão, Gabriel Meireles

Introdução: O câncer do colo do útero é causado pela infecção persistente do HPV. Os tipos 16 e 18 causam 70% dos eventos. Para cada ano do triênio 2020-2022, serão esperados 16.590 casos, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. A radioterapia é uma das principais linhas de tratamento. No entanto, a exposição à radiação ionizante tem efeitos indesejados que necessitam de acompanhamento. Objetivo: identificar as principais ações dos enfermeiros frente aos efeitos da radioterapia em pacientes com câncer de colo de útero. Desenvolvimento da experiência: Trata- se de um relato de experiência em um programa de residência multiprofissional em um CACON. O papel do enfermeiro no acompanhamento da pele evita maiores complicações da radiodermite na teleterapia (radiação ionizante a distância). Na primeira consulta, as informações pertinentes são transmitidas, dentre as principais: uso de hidratante, aumento da ingesta hídrica, cuidados com as demarcações, adaptações na higiene íntima. Posteriormente, são estabelecidas consultas semanais, as quais, ocorrem avaliações segundo a escala da Radiation Therapy Oncology Group (RTOG). Os acometimentos mais frequentes até o fim do tratamento foram hipercromia em região inguinal e interglútea, eritema, epilação e descamação seca, consideradas grau 1.

Ademais, a braquiterapia (radiação ionizante próxima ao tumor), possui maior relação com a estenose vaginal. A estenose vaginal afeta negativamente a saúde e a resposta sexual, pois as mudanças físicas afetam a libido e a lubrificação. Além disso, dificulta o acompanhamento médico por meio de exames que requerem o toque e visualização do canal vaginal. O Enfermeiro atua nos procedimentos técnicos de sua competência, como por exemplo, sondagem para irrigação vesical e a utilização de contraste no balonete para referência nos cálculos de planejamento de dose. Entretanto, as orientações para os exercícios de dilatação vaginal são indispensáveis. As mulheres devem realizar no mínimo 3 vezes por semana, durante 10 minutos, realizando movimentos em forma de cruz. O dilatador deve ser utilizado com preservativo e gel lubrificante. A atividade sexual também gera benefício na diminuição da estenose. Conclusão: A atuação do enfermeiro deve ser subsidiada por conhecimento científico e comunicação clara, garantindo que todas orientações durante o tratamento sejam seguidas, promovendo continuidade do tratamento e intervenções efetivas para manutenção das condições da pele.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PÓS- COVID (HUPE-UERJ)

Carlos Eduardo Nórte, Luisa Freire De Moraes, Mariana Rabello, Natalia Da Silva Coutinho

INTRODUÇÃO - Ao se compreender que os resultados deixados pela pandemia da Covid-19 extrapolam o seu marco inicial, o Hospital Universitário Pedro Ernesto inaugurou o Ambulatório Multidisciplinar Pós-Covid, sendo este o primeiro espaço de atendimento público, no Brasil, direcionado ao tratamento de sequelas deixadas por esta doença. No que tange ao adoecimento e sofrimento psíquico, e cientes de que indivíduos que tiveram a Covid-19, apresentam maiores riscos de desenvolvimento de alterações e transtornos em saúde mental, o referido ambulatório disponibiliza aos usuários do SUS, avaliação e acompanhamento por sua equipe de Psicologia.

OBJETIVO - O presente trabalho possui como objetivo apresentar a atuação do serviço da Psicologia no Ambulatório Multidisciplinar Pós-Covid do Hospital Universitário Pedro Ernesto em seu primeiro ano de funcionamento.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA - Desde a sua inauguração, em Maio de 2021, o Ambulatório realizou aproximadamente 1.334 atendimentos pela equipe de Psicologia. O trabalho tem início após encaminhamentos internos de profissionais que identificam a necessidade de avaliação psicológica. Assim, são marcadas entrevistas iniciais com um psicólogo, as quais visam o acolhimento do paciente, bem como a confirmação ou não das possíveis demandas, a saber: sintomas de quadros psiquiátricos e/ou uso de medicações psiquiátricas sem acompanhamento, alterações emocionais, cognitivas e comportamentais, e situações de vulnerabilidade e estressores que acarretem sofrimento psíquico, desencadeados ou agravados após a contaminação da Covid-19. O serviço da Psicologia está organizado para atender dois perfis distintos de demandas: 1) queixas emocionais com psicólogos clínicos; 2) queixas cognitivas com neuropsicólogo e especializandos. Os desfechos mais comuns consistem: a) na resolução das queixas durante os primeiros atendimentos; b) na necessidade de acompanhamento psicológico ambulatorial; c) em encaminhamentos para outras outras especialidades do ambulatório ou externas à ele.

CONCLUSÕES - Dada a necessidade de cuidado à saúde mental, como parte fundamental da assistência integral à saúde, o serviço da Psicologia busca: prestar suporte aos pacientes oferecendo um espaço de escuta e elaboração de suas vivências no cenário atual; analisar e mapear os efeitos emocionais, cognitivos e psicossociais mais recorrentes e relevantes após a Covid-19; e auxiliar na efetividade da proposta multiprofissional do ambulatório.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM USO DE ANFOTERICINA B PARA O TRATAMENTO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luzia Gonçalves Pontes, Ursula Silva Baptista Chaves, Laina Saldanha Torres, Leticia Gomes Da Rocha, Nicole Nascimento De Carvalho, Erickson Lopes Borba, Helena Ferraz Gomes, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade, Maria Olinda Ferreira De Sousa, Carolina Cabral Pereira Da Costa

Introdução: A Paracoccidioidomicose é uma micose sistêmica transmitida através do contato direto com o solo contaminado, por via inalatória. Uma das medicações utilizada no seu tratamento é a Anfotericina B, antibiótico que deve ser administrado somente por via endovenosa, sob supervisão rigorosa da equipe de enfermagem(1). Trata-se de um medicamento potencialmente perigoso por apresentar risco aumentado de provocar danos aos pacientes em decorrência de falha no processo de sua utilização, podendo resultar em efeitos adversos como lesão renal ou parada cardiovascular(2). Objetivo: Descrever a experiência de residentes de enfermagem acerca dos cuidados a um paciente em uso de anfotericina B, acometido por Paracoccidioidomicose, internado em uma enfermaria de clínica médica de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Desenvolvimento da experiência: No decorrer da atuação na enfermaria de clínica, os residentes manejam diversos medicamentos, sendo alguns considerados potencialmente perigosos. Assim, durante o cuidado ao paciente com Paracoccidioidomicose, foi prescrito Anfotericina B. Neste sentido, antes de iniciar a infusão atentou-se para a prescrição, visando assegurar a administração da medicação da forma correta, sobretudo em se tratando de um medicamento disponível em três formulações para o uso endovenoso exclusivamente. Utilizou-se solução glicosada a 5% para a reconstituição, diluição e flushing, pois soluções de cloreto de sódio causam a precipitação do produto, além de capa protetora e equipo fotossensível, pois trata-se de uma medicação sensível à luz. Os residentes de enfermagem, sob supervisão, ficaram atentos as possíveis reações agudas que poderiam acontecer como calafrios, vômitos, cefaleia, hipotensão, e aferiram os sinais vitais a cada 30 minutos, durante o período de administração do fármaco. A infusão foi realizada em acesso venoso central, durante aproximadamente 3 horas, em bomba de infusão, observando-se as precauções usuais para a terapêutica endovenosa. Conclusão: Foi um momento de intenso aprendizado para os residentes de enfermagem, considerando-se as oportunas discussões sobre algumas práticas seguras recomendadas na administração de fármacos, bem como às questões relativas à segurança do paciente. Isto porque o enfermeiro constitui importante barreira na prevenção de erros na administração de medicamentos potencialmente perigosos, seja atuando diretamente com pacientes ou na orientação/supervisão das equipes de enfermagem.

CUIDADOS PALIATIVOS PERINATAIS – A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO NACIONAL DA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRAS/FIOCRUZ

Christianne Terra De Oliveira Azevedo, Déborah Adami, Aline De Carvalho Martins, Luana Nogueira De Farias Moura, Vander Guimarães Silva

INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS, “Os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes (adultos e crianças) e seus familiares que enfrentam os problemas associados a doenças potencialmente fatais, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e avaliação e tratamento corretos de dor e outros problemas, sejam físicos, psicossociais ou espirituais.”

Trata-se de um atendimento feito por uma equipe multiprofissional, que deve ser iniciado tão logo a condição de saúde de uma pessoa a credencia para receber esses cuidados, o que inclui o período intra-uterino.

OBJETIVO

Descrever a rotina de trabalho de Cuidados Paliativos Perinatais realizada em um hospital público de alta complexidade

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

A experiência de Cuidados paliativos se inicia tão logo os exames fetais confirmam para aquele bebê uma expectativa de morte ainda na sala de parto ou de uma patologia que curse com uma vida reduzida.

O primeiro atendimento com a equipe se dá ainda durante a gravidez, em um ambulatório onde se realiza uma entrevista com a gestante e seu acompanhante onde entrevista com a gestante e seu acompanhante, onde se busca conhecer a história da família, o planejamento da gestação, realizar esclarecimentos quanto ao diagnóstico e prognóstico do bebê, identificar a rede de apoio, avaliar a necessidade de apoio psicológico para a gestantes e oferecer informações sobre a rotina da internação.

Em um segundo atendimento ambulatorial, oportuniza-se às famílias a revisão das questões já trabalhadas o plano de cuidados do RN e o possível processo de despedida no parto e a construção de lembranças) e a possibilidade de rever tais escolhas, caso a família julgue necessário.

No momento do parto, busca-se garantir que as Diretrizes Antecipadas da Vontade sejam respeitadas, privacidade para o contato com o bebê, que este seja chamado pelo nome e que sejam respeitadas as práticas sociais e espirituais da família.

Recolhem-se elementos para a Caixa de Lembranças (onde ficam registradas impressão

plantar do recém-nascido, fotos, mecha de cabelo, dentre outros), que são oferecidos para a família em uma caixa para armazenamento de memórias.

CONCLUSÕES

Este trabalho permite às famílias o protagonismo no processo de despedida de seus filhos. As famílias relatam satisfação em receber esse atendimento.

IMPACTO DA ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA GUIADA POR ULTRASSOM DA VEIA SAFENA MAGNA NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA

Camilla Kelly De Paulo Leal, Fernanda Pires Chequer, Alessandra Krykhtine Peres Poschinger, Mateus Streva, Yanna Thomaz, Alex Antunes Bezerra, Douglas Poschinger Figueiredo, Monica Mayall, Patrícia Fragoso, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução/Objetivo: A doença venosa crônica (DVC) associada à insuficiência da veia safena magna (VSM) está associada à maior prevalência de dor venosa nos membros inferiores. Este estudo avalia o impacto do tratamento da VSM insuficiente através da Escleroterapia com Espuma Guiada por Ultrassom (EEGUS) na redução dos sintomas de dor venosa.

Métodos: Este estudo retrospectivo incluiu 394 pacientes (417 membros inferiores) com DVC tratados entre mai/17 e fev/19. A intensidade da dor foi avaliada antes e após o tratamento com espuma utilizando-se a Escala Visual Analógica (EVA). O grau de redução dos sintomas foi avaliado em função da idade, sexo, classificação clínica CEAP, número de sessões de escleroterapia, grau de oclusão da VSM pós-tratamento e grau de cicatrização da úlcera no subgrupo C6.

Resultados: A maioria dos pacientes tratados era do sexo feminino (59,2%) com média de idade de 56 ± 11,5 anos. O valor da EVA pré-tratamento foi maior no sexo feminino ($p < 0,001$) e no subgrupo C6 ($p = 0,011$). Em média, foram realizadas 3,2 ± 1,9 sessões (mediana = 3,0). Na amostra total, 78,2% das VSM tratadas foram totalmente ocluídas, 19,7% tiveram oclusão parcial e 2,2% permaneceram abertas. A redução dos sintomas pós-tratamento ocorreu em 88,3% dos casos com uma queda de 4,8 pontos da EVA em média. Pacientes com menos de 50 anos e o sexo feminino tiveram a maior redução do escore da EVA. O subgrupo C2 teve a menor diferença dos escores pré e pós-tratamento. Ao comparar os resultados de oclusão completa versus oclusão parcial da VSM, não houve diferença significativa no grau de redução do escore de dor pela EVA ($p = 0,14$). A comparação entre as classes clínicas CEAP também não mostrou diferenças estatisticamente significativas quanto à redução de sintomas após o tratamento com EEGUS ($p = 0,71$).

Conclusões: A EEGUS da veia safena magna foi eficaz na redução dos sintomas de dor nos pacientes tratados. No entanto, essa melhora clínica não parece estar relacionada ao grau de oclusão da VSM, indicando que no curto prazo ambos os desfechos sugerem o sucesso do tratamento dos sintomas. Outros aspectos como sexo, idade, intensidade da dor pré-tratamento e classes CEAP parecem ter um papel significativo no resultado clínico do tratamento.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NEUROMODULAÇÃO E A FIBROMIALGIA

Amanda Nelvo Eccard De Oliveira, Maria Antonia S De Castro, Ana Carolina Rodrigues Nascimento, Oliveira M.L.C, Ester Zylbersztejn, Sara De Sá Lira, Julia V. De Oliveira Werneck, Dartcleia Moura Martins Neve, Egas Caparelli-Dáquer

Introdução: A iniciação científica objetiva permitir a inserção do aluno da graduação no meio de pesquisa, permitindo-o ter acesso a temas pertinentes ao cenário científico atual.Nesse contexto, o Laboratório de Estimulação Elétrica do Sistema Nervoso (LabEEL), visando modular a plasticidade e sensibilidade neuronal, iniciou a linha de pesquisa na estimulação elétrica não- invasiva (NIBS) para a fibromialgia (FM), com equipe multidisciplinar, capacitando discentes pelo programa de iniciação científica (IC). A FM afeta 2,5% da população mundial, segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, e seus possíveis fatores desencadeadores são: alteração no gene neurotransmissor modulador da sensibilidade à dor, fatores ambientais e traumas físicos e psicológicos. O objetivo da pesquisa é reduzir o limiar de dor nociplástica e nociceptiva, reduzindo frequência e intensidade nas crises de dor. De caráter inovador, o protocolo se destaca na estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS), a partir do aparelho portátil e eletrodos, 1 cátodo e 1 anodo, permitindo que seja feito em domicílio pelo próprio paciente, auxiliado pelo profissional remotamente. Objetivo: Descrever e analisar a experiência das alunas do LabEEL na pesquisa de neuromodulação com a tDCS, destacam-se aspectos interdisciplinares de inovação e tecnologia, no tratamento domiciliar da FM. Desenvolvimento da experiência: Foi realizada uma análise do conteúdo utilizando estratégia de análise temática, entre as discentes de Medicina, Biologia, Fonoaudiologia, Psicologia e Fisioterapia, do 3º ao 9º período, de abril a junho de 2022, na categorização das respostas foram evidenciados os seguintes pontos:1)Importância da multidisciplinaridade no tratamento da FM - as alunas relatam diferença entre múltiplas abordagens no manejo da FM; 2)Desempenho da tDCS e permanência no tratamento domiciliar; 3)Contato direto com pacientes e a tDCs, e sua aplicação na formação profissional e acadêmica. Conclusões: No projeto de NIBS e FM, a multidisciplinaridade elevou a percepção das alunas sobre o ambiente da pesquisa e as diferentes abordagens sobre uma mesma patologia e protocolo. Ademais, através do contato remoto diário, perceberam nos pacientes significativa autonomia e confiança nas tarefas e aceitação ao tDCS. Destaca- se a flexibilidade de horário, economia no transporte, facilidade quando em dor e redução da exposição a doenças de fácil contágio, garantindo a biossegurança e constância no tratamento.

INSERÇÃO DE ENFERMEIROS ESTOMATERAPEUTAS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL PÓS COVID: PACIENTES COM LESÕES DE PELE

Dayse Carvalho Do Nascimento, Graciete Saraiva Marques, Yago Moraes Costa

Introdução: As manifestações clínicas da COVID-19 variam em gravidade, desde infecção assintomática a casos de maiores complexidades exigindo internação prolongada que associada a presença de hipercoagulação e oclusão microvascular podem causar lesões de pele necessitando cuidados especializados. Feridas como lesão por pressão de diversas classificações, manifestação cutânea em Covid, Dermatite Associada à Incontinência, entre outras, exigem manejo e assistência multidisciplinar durante a internação e após alta hospitalar com acompanhamento ambulatorial pós covid. Objetivo: descrever a assistência prestada pelos enfermeiros estomaterapeutas no ambulatório de lesões de pele pós covid. Desenvolvimento de experiência: Relato de experiência desenvolvido dentro de um estudo exploratório-descritivo (CEP: 4.260.187/20) por enfermeiras da Comissão de Curativos no atendimento prestado a pacientes com lesões de pele em uma unidade ambulatorial multidisciplinar pós covid composta por 15 especialidades (médicas e de saúde). Pacientes apresentam lesões complexas que exigem conhecimento científico específico no manejo de lesões: discussão de casos, higienização e descontaminação das lesões, desbridamentos conservador, autolítico e enzimático, uso assertivo de coberturas, proteção de área perilesional e orientações específicas a cada caso a fim de desenvolver e/ou manter o autocuidado. Realizados atendimentos encaminhados por profissionais da área de saúde e Sistema de Regulação de Vagas com agendamento de retorno de acordo com a avaliação do enfermeiro estomaterapeuta. Conclusões: A ampliação do atendimento ambulatorial pós covid a pacientes nas áreas de cuidados com a pele por profissional especializado antes, durante e após a alta contribuiu para acelerar a cicatrização e reduzir riscos de complicações favorecendo a qualidade de vida dos pacientes para retorno de suas atividades sociais e laborais.

INTERVENÇÕES ENDOVASCULARES PARA TRATAMENTO ADJUVANTE DE COMPLICACOES CIRÚRGICAS UROLÓGICAS

Rodrigo Marins Féres, Renato Larciprete, Raquel Lobo, Cristiane Ferreira De Araújo, Eduardo Rodrigues, Alex Antunes Bezerra, Felipe Borges, Eric Paiva, Patrícia Fragoso, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução/Objetivo: O desenvolvimento da técnica endovascular nos últimos anos tem proporcionado procedimentos cada vez menos invasivos e mais seguros. Estes avanços têm ampliado cada vez mais a utilização da técnica como auxiliar no tratamento de doenças e complicações de outras especialidades médicas. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados da utilização da técnica endovascular como adjuvante no tratamento de patologias ou complicações urológicas nos últimos 10 anos em um hospital universitário.

Métodos: Realizou-se uma análise retrospectiva dos pacientes em tratamento pela clínica da Urologia e submetidos a intervenções endovasculares como adjuvantes a procedimentos cirúrgicos ou complicações ao longo do tratamento. Não foram incluídos neste estudo intervenções com complicações de transplantes renais. Foram revisados os prontuários médicos e avaliada a indicação da intervenção, a técnica utilizada, o caráter da intervenção (procedimento de urgência ou eletivo), necessidade de reintervenção e os desfechos clínicos.

Resultados: Houve no período de set/2012 a fev/2022, 13 procedimentos endovasculares minimamente invasivos como adjuvantes em casos urológicas. Dos 13 pacientes, 12 foram submetidos a embolização e um foi submetido a retirada de cálculo renal alojado em veia renal esquerda. A indicação mais frequente desses procedimentos foi a hemorragia ou o seu controle no per operatório.

Conclusões: Em todos os casos apresentados, as intervenções endovasculares se mostraram eficazes. A atuação do cirurgião vascular utilizando técnicas adjuvantes aos procedimentos urológicos evitou intervenções cirúrgicas de maior morbimortalidade estando, portanto, diretamente relacionadas à segurança e ao sucesso do procedimento principal.

POSICIONAMENTO DOS PACIENTES PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA

Márcia Fernanda Vanzillotta Pereira, Bernardo Nunes Ferreira

Introdução: a enfermagem traumato-ortopédica é uma especialidade que cuida dos distúrbios ortopédicos do sistema musculoesquelético. O posicionamento correto dos pacientes no pós-operatório dessa especialidade, não só fornece conforto ao paciente, como também é um importante instrumento que dá continuidade no tratamento proposto para a patologia em que o cliente está sendo submetido. Com os avanços tecnológicos, bem como, dos equipamentos a próteses e materiais de síntese, é necessário que a equipe de enfermagem esteja preparada para realizar os cuidados necessários a estes clientes. Objetivo: qualificar a equipe de enfermagem do setor de ortopedia do Hospital Universitário Pedro Ernesto ao posicionamento do paciente pós-cirúrgico imediato. Desenvolvimento da Experiência: foi realizado uma aula explicativa em formato de slide além de ter sido entregue um folder elucidativo dividido em três temas: Posicionamento Pós-operatório em Cirurgia de Joelho e Pé; Posicionamento Pós-operatório em Cirurgia de Quadril e Posicionamento Pós- operatório em Cirurgia de Ombro, Cotovelo e Mão à equipe de enfermagem do setor. Conclusão: foi demonstrado grande interesse por parte da equipe e evidenciou-se uma melhora progressiva no entendimento por parte deles no enfoque da importância do posicionamento correto dos pacientes no pós- operatório. Treinamentos e discussões sobre o cuidado realizado, sempre evidencia a importância em se realizar constante reciclagem e treinamento das equipes, esses processos, revertem no cuidado de excelência e numa equipe mais segura e especializada.

PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO COM SUPERVISÃO REMOTA, AVALIAÇÃO PRÉ PARTICIPAÇÃO E REAVALIAÇÃO: OS DESAFIOS PARA ATENDER PACIENTES COM DOENÇAS RARAS E MULTIMORBIDADE DO HUPE DURANTE A PANDEMIA

Luciana Brasil De Mattos, Pedro Guimarães Coscarelli. Joyce Ferreira Carvalho

Introdução: O projeto de extensão Educação Física Terapêutica para pacientes com doenças raras e multimorbidade foi idealizado para oferecer um programa de exercício físico presencial para pacientes com doenças raras e multimorbidade, atendidos no Ambulatório de Doenças Raras do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Contudo, por conta da pandemia da Covid-19, foram necessárias adaptações na avaliação pré-participação, na reavaliação e no processo de aplicação do programa de exercício físico (PEF), que passou a ser realizado de forma remota. Objetivo: Relatar a experiência na avaliação da aptidão física realizada em ambiente hospitalar e na aplicação remota do PEF para os pacientes com doenças raras e multimorbidade. Desenvolvimento da experiência: O ingresso no PEF é precedido de avaliação física e postural, a qual foi realizada na recepção do auditório do Núcleo Perinatal/HUPE, onde eram aplicados testes motores, anamnese e o questionário Q-ADOM, para avaliar a dor muscular. Os dados obtidos na avaliação foram utilizados para o planejamento do PEF que contém exercícios resistidos, posturais, de equilíbrio, proprioceptivos e alongamento. Inicialmente, as atividades práticas eram realizadas individualmente, porém, com o aumento da demanda, foram propostas turmas remotas para três pacientes por aula. As aulas são realizadas pela plataforma Skype e são gravadas para uma posterior análise e coleta de dados. Os exercícios físicos são demonstrados pela professora e a intensidade das atividades são monitoradas por meio de aferições frequentes da frequência cardíaca, pressão arterial e percepção subjetiva de esforço (escala de Borg). A aula remota de exercício físico, tanto individual quanto em grupo, apresenta limitações e dificuldades, tais como: a necessidade de uma internet de qualidade, limitado espaço físico na residência no qual o paciente consiga realizar os movimentos e que o professor consiga vê-lo; a impossibilidade de uma correção palpável e a falta de familiaridade dos pacientes com as plataformas utilizadas. Conclusão: Foi possível adaptar a avaliação para ser realizada em um espaço hospitalar público, planejar o PEF com base nesses resultados, desenvolver as aulas práticas remotamente e melhorar a aptidão física relacionada à saúde dos pacientes atendidos, constatado pelo progresso na reavaliação.

PROJETO SEGUIMENTO DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS GRAVES – SPPG

Vera Lucia Hernandes De Oliveira, Juan Possi, Cirlene De Lima Marinho, Amanda Otilia Oliveira De Lima Barreto

INTRODUÇÃO

Em 2020 foi criado o ambulatório multiprofissional de Seguimento dos Pacientes Pediátricos Graves (SPPG) no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). São elegíveis ao projeto crianças/adolescentes de 3 meses a 16 anos, internadas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), que permaneceram em Ventilação Mecânica (VM) por período superior a 48h, com quadro de delirium, sepse e choque, em uso de medicamentos sedativos e/ou analgésicos em infusão contínua e/ou vasoativas e Síndrome Inflamatória Multissistêmica associada a Covid-19 (MIS-C). O ambulatório tem atendimentos semanais, às quartas-feiras, de 13h30 às 17h.

OBJETIVOS

Investigar a síndrome pós Internação em cuidados intensivos (PICS), bastante estudada nos adultos, mas poucos estudos em pediatria.

Acompanhar durante dois anos morbidades que tenham surgido ou agravado durante o período de internação na UTIP – HUPE.

METODOLOGIA

Um estudo prospectivo, quantitativo do tipo de corte, realizado no Ambulatório de Pediatria.

Avaliação pedagógica

Denver II e Método Clínico de Jean Piaget - crianças abaixo de 6 anos.

Provas Operatórias de Jean Piaget, leitura, escrita e cálculos - crianças acima de 6 anos.

RESULTADOS

Total de pacientes elegíveis ao projeto 49. 10 pacientes (20%) desistiram.

12 pacientes (24%) não responderam ao questionário.

Dos 27 que responderam, todos manifestaram queixas em alguns aspectos, como: ansiedade e medo 16 pacientes (59%), dificuldade de atenção e concentração 15 (56%), aumento do apetite e dificuldade em articular as palavras 13 (48%), agressividade 10 pacientes (37%), cansaço físico 9 (33%),
esquecimento 8 (30%), confusão mental e perda do equilíbrio 5 (18%), sonolência e dificuldade nas atividades de vida diária 3 (11%). O desenvolvimento avaliado por Denver II, demonstra que 24 pacientes (89%) apresentaram atraso em algum campo avaliado e somente 3 (11%) persistiram com atraso após 2 anos de acompanhamento no projeto.

CONCLUSÃO

Concluímos a relevância do projeto SPPG, que pelo período de dois anos, mesmo sendo ainda em número incipiente, foi possível encontrar dados bastante interessantes. Pacientes que apresentaram uma ou mais queixas, prevalecendo umas sobre as outras, mas deixando claro que a maioria delas e atrasos apresentados foram de curto e médio prazo, sendo revertido principalmente com orientações aos cuidadores sobre as atividades recomendadas para aliviar o desequilíbrio físico, cognitivo e motor do paciente e estimular o seu desenvolvimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DE TERAPIA NEGATIVA POR ENFERMEIROS DA COMISSÃO DE CURATIVOS EM LESÃO POR PRESSÃO

Dayse Carvalho Do Nascimento, Graciete Saraiva Marques, Claudia De Souza Moraes, Carline Zapater Lobo

Introdução: A lesão por pressão é um problema de saúde altamente complexo, multifatorial e de alto custo econômico com repercussão de grande impacto para equipe multidisciplinar, instituição, paciente e família. O manejo e tempo destinados a recuperação do tecido lesionado exigem competência e conhecimentos científicos para proporcionar uma assistência de qualidade e segura aos pacientes com feridas, As coberturas tópicas juntamente com as terapias adjuvantes auxiliam a recuperação e cicatrização das lesões por pressão.

Objetivo: descrever o manejo da lesão por pressão em paciente transplantado cardíaco acometido pela COVID-19 submetido à terapia por pressão negativa

Desenvolvimento da Experiência: Relato de experiência desenvolvido dentro de um estudo exploratório-descritivo (CEP: 4.260.187/20) por enfermeiras da Comissão de Curativos com avaliação e conduta para paciente homem, 52 anos, transplantado cardíaco, acometido pela Covid-19, lesão por pressão sacra extensa, estágio 4: 15x15x5cm, descolamento superior 5cm, necrose de liquefação em centro, intenso exsudato amarelado, intenso esfacelo aderido, bordas maceradas, odor fétido. Inicialmente realizado desbridamento conservador com instrumental cortante, aplicação de Polihexametilbiguanida (PHMB) aquoso para limpeza e descontaminação; proteção de área perilesional com óxido de zinco 10% creme; cobertura primária papaína 30% em pó associado a ureia 30% para continuidade de desbridamento enzimático; aplicação de alginato de cálcio Ag como cobertura secundária, com troca a cada 48horas sendo realizada pelas enfermeiras do setor. A seguir ao desbridamento de área necrótica e esfacelo, no 10ºd (12x10x3cm), iniciou-se a terapia por pressão negativa, com pressão contínua de 125mmHg. Foram realizadas 3 trocas a cada 96horas com utilização de 03 kits de curativos tamanho médio, 03 reservatórios de 500ml e 01 máquina de pressão negativa com excelente evolução até a alta hospitalar dando prosseguimento com acompanhamento ambulatorial com uso de coberturas tópicas até epitelização.

Conclusões: Observou-se a eficácia da terapia por pressão negativa no tratamento de lesão por pressão no paciente do estudo com COVID-19 favorecendo a irrigação local, diminuição do exsudato e neogênese tecidual proporcionando condições adequadas para acelerar a cicatrização.

TELEMONITORAMENTO PARA CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS SOB A PERSPECTIVA DE PACIENTES E CUIDADORES

Caroline Peixoto Dos Santos, Alexandra Monteiro, Andrea Augusta Castro, Tânia Almeida

Os cuidados telepaliativos podem ser uma modalidade para monitorar sintomas e funcionalidades de pacientes através do uso da Escala de Sintomas de Edmonton (ESAS) e a avaliação funcional pela Escala de Karnofsky (KPS) em contato telefônico. Há 2 anos, inicialmente motivada pela pandemia do Covid- 19, o Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) iniciou um novo processo de trabalho. Com isso pacientes que já eram acompanhados puderam ser monitorados caso preferissem se manter em casa. Desta forma após a implementação do uso de Telessaúde objetivou-se avaliar a experiência dos envolvidos nessa assistência, a saber: pacientes e cuidadores. Escolhida a abordagem qualitativa cuja a técnica foi a análise de conteúdo como uma forma de fornecimento de informações nas ciências sociais e de saúde. Optou-se pelo uso de entrevistas em profundidade baseadas em um roteiro, sendo estas realizadas pela autora que é fonoaudióloga, faz parte da equipe do NCP e esteve ativamente envolvida na implementação do Telessáude. Com a fase de pré análise e corpus organizada, iniciou-se a fase de coleta. Após gravação e transcrição, os dados foram organizados no Software Atlas.ti. Foram codificados 31 códigos indutivos a partir da interpretação dos trechos das falas do entrevistados de onde emergiram 5 temas : (1) Empatia, (2) Contribuições para o bem estar do usuários, (3) Desafios organizacionais, (4) Responsividade e (5) Segurança. A empatia e a contribuição para o bem estar foram os temas mais citados, confirmando a importância do cuidado centrado na pessoa baseado em uma comunicação eficiente e bom vínculo com a equipe. Seguido destes, os desafios organizacionais mostraram interfaces específicas quanto ao grau de escolaridade de pacientes/cuidadores e doença de base, além do deslocamento entre ambulatório e residência ser uma das maiores barreiras. Além da percepção positiva dos participantes quanto ao uso do TM, a possibilidade de respostas rápidas frente as dúvidas e piora do quadro clínico foram os pontos destacados na comunicação remota. A confiança na equipe e o acolhimento contribuem para a sensação de segurança no uso do telemonitoramento. A compreensão das potencialidades e desafios nesse contexto podem contribuir para minimizar as deficiências do sistema de saúde e fornecer estratégias para qualidade de vida no cuidado integral.

TRATAMENTO DO ANEURISMA DA ARTÉRIA POPLÍTEA: COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DE DUAS OPÇÕES TÉCNICAS DE CIRURGIA ABERTA EM UMA SÉRIE DE CASOS

Rodrigo Marins Féres, Brenda Ozima, Mateus Streva, Leonardo Castro, Felipe Borges, Douglas Poschinger, Eric Paiva, Cristiane Ferreira De Araújo, Eduardo Rodrigues, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Introdução e objetivo: A cirurgia aberta segue como o tratamento de escolha para o aneurisma da artéria poplítea (AAP) quando comparada ao tratamento endovascular. A técnica operatória varia conforme experiência do cirurgião e apresentação da doença, tanto para a topografia do acesso, medial ou posterior, quanto para o tipo de enxerto utilizado, autólogo ou sintético. Esse estudo avalia os resultados pós-operatórios de uma série de casos de AAP tratados com opções técnicas distintas de cirurgia aberta.

Métodos: Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva, realizado a partir da extração dos dados dos prontuários de oito pacientes portadores de AAP, com indicação de abordagem cirúrgica, opção pela via aberta, e, tratados consecutivamente no período de abril de 2020 a abril de 2022 em Hospital Universitário. Foi realizado o estudo descritivo epidemiológico, clínico, da opção técnica e dos resultados pós-operatórios de 30 dias.

Resultados: A maioria dos pacientes tratados foi do sexo masculino (87,5%).
Aneurisma de aorta abdominal concomitante foi observado em 25% dos casos e AAP bilateral em 62,5%.

AAP roto como apresentação inicial foi observado em um caso (12,5%). O acesso medial, com ligaduras proximal e distal, seguido de ponte com a veia safena magna reversa ou in situ, foi realizado em metade da coorte, apresentando evento adverso (edema, necrose cutânea) em 2/4 desse grupo. A média para alta hospitalar foi de 5,25 dias. O acesso posterior para reconstrução com Dacron ocorreu em metade da amostra. A incidência de eventos adversos nesse grupo foi de 3/4 (infecção do enxerto, oclusão do enxerto, trombose venosa profunda). A oclusão do enxerto observada ocorreu no primeiro dia pós-operatório, sendo realizada a trombectomia cirúrgica. A média para alta hospitalar foi de 5,5 dias. A taxa agregada de eventos adversos foi de 62,5%. Não ocorreram óbito ou amputação do membro inferior nesse estudo. A perviedade consolidada no primeiro mês de pós-operatório foi de 100%.

Conclusão: O acesso medial com ponte autóloga apresentou menor incidência e complexidade de eventos adversos, sugerindo possível vantagem estratégica desta. Entretanto, a perviedade e o tempo para desospitalização foi semelhante entre os grupos, exceto por um caso de patência secundária no grupo em que foi utilizada a prótese sintética. Para a eleição da técnica cirúrgica inúmeras variáveis devem ser consideradas, interseccionadas entre o paciente, a doença e a experiência do cirurgião.

USO DA TÉCNICA DE PUNÇÃO VENTRICULAR PARIETAL PERSONALIZADA PARA O TRATAMENTO NEUROCIRÚRGICO DA HIDROCEFALIA

Thaina Zanon Cruz, Wellerson Novaes Da Silva, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Julia Pereira Muniz Pontes, Victor Hugo Corrêa Rodrigues, Raniel Fidelis, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Pedro Henrique Da Costa Ferreira Pinto, Flavio Nigri

INTRODUÇÃO

A hidrocefalia é o acúmulo de líquor provocado por um distúrbio da circulação liquórica que resulta em dilatação ventricular e hipertensão intracraniana. A derivação ventriculoperitoneal (DVP) é o procedimento cirúrgico mais utilizado para o tratamento da hidrocefalia, o qual consiste em introduzir um cateter proximal anexado a uma válvula dentro do ventrículo cerebral e conectar a um cateter distal que drenará o líquor até o peritônio.

A instalação correta do sistema de DVP é fundamental para o bom funcionamento e bom prognóstico desses pacientes. Em cerca de 20-30% dos casos, o cateter pode ficar fora da posição desejada, provocando mal funcionamento da DVP.

OBJETIVO PRINCIPAL

Estudar os pacientes do serviço de neurocirurgia diagnosticados com hidrocefalia submetidos a colocação de DVP. Determinar uma forma de planejamento pré-operatório através de tomografia computadorizada de crânio para colocação de DVP com base nos pontos anatômicos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo dos pacientes submetidos a colocação de DVP no período de 2020-2021 pelo método convencional e personalizado. Foram selecionados os pacientes diagnosticados com hidrocefalia e submetidos a DVP utilizando o ponto parietal posterior e excluídos os pacientes com dados pré e pós-operatórios incompletos.

O estudo objetiva reunir 30 pacientes, 15 submetidos a técnica convencional e 15, a técnica personalizada. Serão coletados os dados do prontuário dos pacientes e dispostos em uma planilha no programa Microsoft Excel para gerar uma base de pesquisa que será avaliada com auxílio de programas de análise estatística.

RESULTADOS

Foi realizada uma revisão de prontuários de 26 casos de hidrocefalia abordados cirurgicamente através de DVP nos anos de 2020 e 2021 e foram encontrados 20 casos de punção parietal posterior.

Desses casos, 12 pacientes foram puncionados através da técnica convencional e 8 através da técnica personalizada. Cinco pacientes apresentaram mal posicionamento do cateter ventricular (4 com a técnica convencional e 1 com a técnica personalizada). Não houve casos de hemorragia ou infecção. Em 3 pacientes houve reabordagem cirúrgica devido ao mal funcionamento do shunt, todos tendo sido puncionados com a técnica convencional.

CONCLUSÃO

A técnica de punção ventricular personalizada parece ser uma boa alternativa para melhorar a taxa de êxito nos procedimentos. São necessários mais estudos acerca do tema para uma avaliação mais completa e definitiva.

30 ANOS DE SUS: O USO DE MÍDIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO CIENTÍFICA

Camila Domingos Rodrigues, Amanda Leitão Vieira, Vitor Sousa Da Silva, Marianne Schiavo Da Silva Costa, Andressa Angelo De Carvalho, Nicolle Garcia Duarte, Maria Berry, Maria Isabel De Castro De Souza

Introdução

O Sistema Único de Saúde do Brasil completou 30 anos e seu desenvolvimento ao longo destas décadas foi marcado por conquistas importantes para o acesso universal aos serviços de saúde para toda população. Contudo, as temáticas que envolvem sua atuação, valorização e manutenção precisam ser mais debatidas e difundidas.

Objetivo

O objetivo do presente trabalho foi apresentar, através do uso de mídia e ferramenta digital, informações baseadas em evidências científicas e literatura consagrada a importância deste sistema para profissionais de saúde e sociedade.

Desenvolvimento da experiência

A metodologia do trabalho contou com o planejamento dos temas: 1-História do SUS e sua importância; 2-Princípios e diretrizes e 3- Atuação da odontologia no SUS. As temáticas foram desenvolvidas através do uso de mídia digital com confecção de 03 entrevistas postadas no IGTV, possuindo duração de aproximadamente 30 minutos no Instagram, postagens no Instagram, enquetes e quiz interativo. As entrevistas foram realizadas no período de fevereiro a março de 2021 com representantes da Fiocruz/RJ, Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde/RJ. Foram realizadas 17 postagens, 05 quis e 02 enquetes. As estatísticas do IG apresentaram alcance de 16.555 pessoas para postagens, 1.336 visualizações dos vídeos (entrevistas). Este projeto possui apoio da FAPERJ através do Edital Cientista do Nosso Estado 2020.

Conclusão

Como conclusão destacamos a importância da difusão da temática SUS para profissionais de saúde e sociedade, tendo em vista seu impacto como política pública e que o uso de mídias digitais para divulgação científica baseada em evidências é uma importante ferramenta para este fim.

A TELECONSULTA DE ENFERMAGEM REALIZADA EM UM AMBULATÓRIO DE ANTICOAGULAÇÃO ORAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Claudia Elizabete Almeida, Elbanir Rosangela Ferreira De Sousa, Elisabete Novello, Camila Medeiros Dos Santos

INTRODUÇÃO - Os pacientes pós-operatório de troca valvar e condições clínicas que definem a indicação do uso do anticoagulante oral necessitam realizar exames laboratoriais mensais para manter o INR no parâmetro adequado e prevenir o surgimento de eventos tromboembólicos. O atendimento sistematizado da enfermagem objetiva agregar valores, incentivar a participação familiar, garantir a autonomia para o autocuidado e aprimorar a consciência da necessidade de um novo estilo de vida.

OBJETIVO - Relatar a experiência da teleconsulta de enfermagem realizada em um ambulatório de anticoagulação oral em tempos de pandemia do coronavírus.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA - O ambulatório foi criado em 2001 no Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário Pedro Ernesto e realiza consulta e teleconsulta de enfermagem. Durante a consulta de enfermagem, é realizado o histórico de enfermagem, interpretação e agrupamento das informações coletadas, planejamento do cuidado juntamente com o paciente, além da coleta de sangue para o exame laboratorial, INR. Este momento torna-se essencial para a organização do processo de cuidado, uma vez que possibilita a aproximação com a família/cuidador em vistas a orientar sobre mudanças de estilo de vida e adesão ao uso desta terapia medicamentosa. A teleconsulta de enfermagem facilita a comunicação equipe-paciente, o manejo do INR e a atualização da dose medicamentosa. Em 2020, com o início da pandemia, houve a necessidade de interromper o atendimento presencial dos pacientes que controlam o INR, o que exigiu uma adequação da forma de atendimento dos pacientes em uso do anticoagulante oral. Em vistas a manter o tratamento do usuário do serviço e a segurança no uso do medicamento, tornou-se importante que a realização do exame laboratorial para quantificação do INR fosse realizada em laboratório externo pelo próprio paciente, com posterior encaminhamento do resultado por mídias sociais ou e-mail para avaliação individualizada pela equipe de saúde, definição de conduta clínica e orientações de enfermagem específicas para cada caso.

CONCLUSÃO - Durante a pandemia, ocorreu o fortalecimento da teleconsulta como estratégia de cuidado e acompanhamento dos pacientes em uso de anticoagulante oral. Não houve ocorrência de eventos adversos decorrentes do uso da medicação durante o período, o que valida a metodologia no que tange a segurança do paciente e a comunicação efetiva.

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DA ALTA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ASSISTENTES SOCIAIS RESIDENTES DA SAÚDE DO ADULTO DO HUPE/UERJ

Lucas Da Costa Brandão, Carla Virginia Urich Lobato, Aline Cristina Da Paixão Costa, Amanda Bento Soares, Clara Azevedo De Araujo, Isabela Santos De Lima, Karina Vieira Carvalho, Maria Caroline Da Silva Souza, Rayssa Harumi Ohara Ferreira, Sthephanie Belo Meireles Mota

INTRODUÇÃO: O programa “Saúde do Adulto” é uma subárea que integra a equipe de Serviço Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), sendo responsável pelo atendimento ambulatorial e hospitalar de usuários(as) a partir de 18 anos, desenvolvendo projetos em diversas Unidades Docentes Assistenciais (UDA) do referido hospital. OBJETIVO: Analisar o processo da alta hospitalar a partir da experiência de residentes do Programa supracitado, no período de janeiro a dezembro de 2021. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA: A atuação do Serviço Social na alta hospitalar envolve a realização de múltiplas ações relacionadas ao suporte e orientação aos familiares, identificação da rede de apoio sócio-comunitário, articulação com outros serviços de saúde, e com outras políticas setoriais. O planejamento interdisciplinar da alta hospitalar possibilita a orientação qualificada sobre acesso a meios auxiliares de locomoção, a medicamentos, a alternativas de transporte, a insumos como curativos, órteses, próteses, entre outras ações e orientações que visam a continuidade da assistência à saúde do(a) usuário(a) fora do ambiente hospitalar. Porém, observa-se a presença de desafios, como as dificuldades enfrentadas pelo SUS no contexto de corte de orçamento para investimentos em políticas públicas, bem como à fragilidade na apreensão da perspectiva ampliada da saúde por parte das equipes. Tais desafios resultam num processo de alta hospitalar que ocorre sem que haja envolvimento mais efetivo das demais equipes técnicas no planejamento prévio dessas altas, atravessado pela necessidade de desocupação de leitos, dado a intensa demanda pelos cuidados especializados ofertados pelo hospital. Percebe-se que a requisição da ação do assistente social, em geral, ocorre apenas quando o usuário apresenta algum obstáculo em sua saída do hospital, por motivos diversos. CONCLUSÕES: O processo de alta hospitalar exige articulação multidisciplinar, interdisciplinar e intersetorial para garantir a integralidade da atenção à saúde dos usuários. Nesse contexto, o Serviço Social possui relevante contribuição nessa articulação. Todavia, é necessário a construção coletiva de diretrizes de trabalho vinculadas a uma perspectiva que considere a saúde como parte de uma totalidade ampla e que superem os modelos atenção marcados por uma concepção fragmentada, na qual os aspectos sociais, econômicos, psíquicos e culturais da saúde humana não são plenamente considerados como parte do processo saúde-doença.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM DO ADOLESCENTE SOROPOSITIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alex De Oliveira Tobi, Inez Silva De Almeida, Pâmela Sousa Monteiro, Jhully Soares Braga

INTRODUÇÃO: O estágio interno complementar busca incorporar experiências práticas para que sejam associadas ao ensino formal dos discentes. Através dele os estudantes Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) têm a oportunidade de vivenciar outras atividades além daquelas comuns ao estágio curricular. OBJETIVO: Descrever a experiência de três bolsistas do projeto “Perfil de adolescentes soropositivos acompanhados na consulta de enfermagem”. METODOLOGIA: Este é um relato de experiência realizado no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) com os acadêmicos de Enfermagem, no período do ano de 2020 a 2022, atuando com adolescentes soropositivos durante a consulta de enfermagem. A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, respaldada pela Resolução nº 159/1993 do COFEN. É um método que o profissional enfermeiro utiliza para identificar as necessidades biológicas e psicossociais afetadas e implementar condutas para solucionar as demandas da clientela. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA: As consultas aconteciam às terças-feiras com os adolescentes, desenvolvidas pela enfermeira coordenadora do projeto com a participação dos bolsistas, estudantes do 4º e 5º períodos. As consultas eram implementadas como finalidade de estimular práticas saudáveis de alimentação e ingesta hídrica, realizar encaminhamentos para outras especialidades e incentivar a adesão terapêutica dos clientes, uma vez que para essa faixa etária, o medo e o estigma característicos da patologia são fatores de extrema importância e motivo de abandono do tratamento. A atuação dos bolsistas era a organização dos prontuários, o registro no livro da unidade, o contato telefônico com os pacientes na véspera da consulta (para confirmar o atendimento), a participação nas consultas de enfermagem e a realização da busca ativa dos pacientes faltosos. CONCLUSÕES: O estágio interno complementar possibilitou aos bolsistas uma aproximação com o processo de viver humano dos adolescentes que convivem com o HIV e suas especificidades, agregou conhecimentos e foi um diferencial em sua formação, uma vez que os capacitou e preparou no âmbito nos aspectos administrativos e assistenciais das consultas de enfermagem. Já para o adolescente soropositivo, o projeto teve como impacto o incentivo à adesão ao tratamento, além de estimular o autocuidado e promover seu empoderamento através da educação em saúde, para que se torne capaz de tomar decisões responsáveis acerca de sua saúde.

A EDUCAÇÃO EM SERVIÇO GARANTINDO A SEGURANÇA DO PACIENTE A PARTIR DO APRAZAMENTO

Sara Oliveira De Araujo, Tássia Ribeiro Côrtes, Thaisa Orona Machado, Milena Aparecida Silva Leone, Mariana Cayres Duque De Souza, Elson Santos De Oliveira, Cristiano Bertolossi Marta, Tania Catarina Sobral Soares

Introdução: Eventos adversos quando não evitados, podem comprometer a qualidade da assistência a saúde e as interações medicamentosas podem comprometer a segurança do paciente. A responsabilidade envolvida no aprazamento de prescrições medicamentosas e o risco de interações medicamentosas, podem prejudicar o processo terapêutico do paciente. Objetivo: Identificar o conhecimento de profissionais e graduandos em Enfermagem sobre aprazamento no serviço de Enfermaria de clinica medica. Desenvolvimento da experiência: relatar a experiencia do treinamento em serviço sobre aprazamento. Foi aplicado um pré e pós teste no formato google docs e disponibilizado em impresso também, aos presentes no treinamento.

Em seguida foi realizado uma aula expositiva abordando segurança do paciente, prescrição segura e responsabilidade profissional à luz do código de ética. Os presentes desconheciam que o aprazamento poderia ser utilizado nos horários impares. Durante o quiz dinâmica feita ao final da apresentação, questões que envolviam imprudência, negligencia e imperícia, trouxeram bastante reflexão aos profissionais. Outro ponto discutido, foi o horário vigente da prescrição. Foi observado que a instituição tem o horário de vigência as 16h, contudo isso gera muita confusão entre setores, profissionais e graduandos. Profissionais entendem que no momento que a prescrição “nova” é entregue a equipe de enfermagem, essa já entra em vigência. Tal confusão deixa lacunas nas prescrições anteriores, tais como falta de checagem que causam confusão gerando dúvida se a medicação foi ou não administrada. Após treinamento obtemos mudanças satisfatórias para segurança do paciente, tais como: a chefia do setor instituiu a vigência da prescrição conforme instituição iniciando as 16h. Isso implica no aprazamento sendo feito com os intervalos dos horários após 16h. Foi possível perceber mudanças e adaptações das equipes. Outro fator que causava insegurança ao paciente, era a ausência da prescrição no setor. Após sinalização, chefia estipulou local para alocação das prescrições feminina e masculina, essas passam a ficar em caixas organizadoras na parede do posto de enfermagem, anteriormente ficavam em pranchetas o facilitava a “andança” das mesmas pelo setor, fugindo o recomendado da conferencia e dupla checagem. Conclusão: Esse relato de experiencia desdobrou em projeto que se encontra para aprovação na plataforma Brasil.

A EXPERIÊNCIA DAS MONITORAS NO ENSINO REMOTO E PRÁTICO

Marcella Barreto Maia Caldas, Júlia Janine Rodrigues De Souza, Roberta Kelly Melo Ferreira, Kamilla Bueno Patricio

Introdução: A pandemia do COVID-19 provocou em caráter emergencial a necessidade dos gestores das faculdades e universidades de reinventar novas formas de prover o ensino, preservando a qualidade dele. Nessa reorganização, incluem-se as estratégias de enfrentamento para adaptar seu formato de ensino, antes presencial, para o formato remoto. Essa mudança de paradigma exigiu flexibilidade por parte de docentes e discentes para o desenvolvimento deste processo de aprendizagem e envolvimento através da colaboração e interação. Ademais, um instrumento para a melhoria do processo ensino e aprendizagem e auxílio ao docente, é a monitoria acadêmica, a qual é um suporte educacional concedido aos acadêmicos, onde visa fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico didáticas. Objetivo: Relatar a experiência das alunas monitoras durante a pandemia COVID-19. Desenvolvimento da Experiência: A disciplina “Princípios da Prática de Enfermagem” contempla o conteúdo teórico-prático, em 2021.2 era por uma plataforma de modo remoto com disponibilização de material. Em 2022.1 começamos atuar como monitoras dessa disciplina de modo presencial, sendo essa a forma que encontramos para consolidar nosso conhecimento e rever pontos que não tinham ficado esclarecidos no modo remoto. Nosso primeiro contato no ambiente hospitalar como alunas da graduação foi através da monitoria, acompanhando a turma nas visitas técnicas ao HUPE. É pertinente abordar, que, nessas visitas, além de enfrentarmos desafios como monitoras, também tínhamos limitações de alunas devido a falta de aulas presenciais na matéria quando a cursamos de forma remota. Tivemos a oportunidade de realizar a sistematização da assistência de enfermagem a beira leito. Conclusão: Conhecer toda rotina hospitalar e aprender a lidar com impasse da insegurança, nos fortaleceu e mostrou o quão a monitoria contribuiu para o processo ensino-aprendizagem tanto na vida dos acadêmicos quanto das monitoras.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DOCUMENTAL PARA A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Bárbara Teixeira Machado, Diego Rodrigues Figueiredo, Gabriel Luis Guimarães De Souza, Hemily Vitória Lopes Corrêa, Jovita Vitoria Da Silva Vianna, Letícia Da Costa Rezende, Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel, Maria Lelita Xavier

Introdução: A gestão documental é um conjunto de atividades que tem como premissa organizar documentos visando o acesso dos usuários de uma unidade informacional aos documentos que compõem o seu acervo. No presente estudo destaca-se a importância do processo de gestão documental desenvolvido no Centro de Memória Professora Nalva Pereira Caldas, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que além de reunir documentos institucionais, também em determinados casos torna-se signatária de documentos de outras instituições, como é o caso da Associação Brasileira de Enfermeiros Obstetras e Obstetrizes que doou um volume documental, no primeiro semestre de 2022. O Centro de Memória conta com a parceria dos projetos na área da história, entre eles o projeto de extensão: “O resgate de acervos documentais da enfermagem e das instituições de saúde vinculadas à UERJ”, que assumiu essa organização documental. Objetivo: Descrever a sistematização de documentos da Associação Brasileira de Enfermeiros Obstetras e Obstetrizes. Relato da experiência: A experiência envolvendo a organização dos documentos da referida Associação seguiu as seguintes etapas: a) Manuseio da massa documental para verificar o seu estado, remover poeira e retirá-los das embalagens nas quais chegaram. Foi necessário o uso de luvas e óculos; b) separação preliminar a partir da leitura dos documentos; b) classificação pelo tipo de documento mediante esquema de classificação; c) organização em 41 caixas de plástico corrugado; d) colocação em ordem cronológica. Com a análise e organização dos documentos em suporte papel foi possível o acompanhamento da trajetória histórica da Associação e a valorização da história da enfermagem pelos estudantes envolvidos, repercutindo positivamente no processo de aprendizagem e no fortalecimento da identidade profissional. Conclusão: O processo de gestão documental possibilita a compreensão da importância da história da enfermagem, em sentido mais amplo, enquanto ciência. Ressalta-se que essa atividade contribui para perpetuar a importância da Associação da área obstétrica em diferentes períodos históricos. Permite sobretudo, o acesso não só de estudantes de enfermagem, mas também da comunidade externa e interna interessada na temática para pesquisa e trabalhos acadêmicos.

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM SOB A PESPECTIVA DE RESIDENTE EM ENFERMAGEM CLÍNICA

Lucas Da Silva Motta, Luiz Carlos Dos Santos Rocha, Larissa Pereira Martins Da Silva

Introdução: Segundo a Resolução COFEN 564/2017, que dispõe sobre o código de ética dos profissionais de Enfermagem, é de responsabilidade desses profissionais o registro de informações, inerentes e indispensáveis ao processo de cuidar, no prontuário do cliente. Os registros de enfermagem é sobretudo uma das principais formas de comunicação multiprofissional. Através do registro de enfermagem é possível compartilhar informações pertinentes sobre os cuidados prestados, estado geral do paciente, histórico de doença pregressa e atual, sinais vitais, evolução clínica do paciente, entre outras muitas informações pertinentes para o traçar de conduta não só da própria enfermagem, favorecendo a continuidade e a qualidade do cuidado, mas dos profissionais de outras áreas que compõe a equipe multidisciplinar. Ademais o registro também é uma forma na qual o profissional de enfermagem garante respaldo legal sobre a assistência prestada. Objetivo: Descrever o registro de enfermagem como ferramenta de suma importância para a atuação do enfermeiro Desenvolvimento da Experiência: Durante nossa estádia enquanto residentes de enfermagem clínica no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), pudemos observar como são construídos e utilizados os registros de enfermagem nas enfermarias de clínica. Atualmente no HUPE utilizamos principalmente o prontuário eletrônico para registrar nosso trabalho, sendo uma ferramenta que contribui muito positivamente para o alcance de um dos principais objetivos de registrar a assistência, que é o compartilhamento difuso da informação com a equipe multiprofissional. Ao realizarmos a leitura dos registros de enfermagem pertinente a nossa prática, pudemos analisar as mais diversas morfologias utilizadas na construção da evolução de enfermagem, sendo o “SOAP” o modelo de escolha mais frequentemente utilizado pelos profissionais enfermeiros e as anotações de enfermagem escritas de maneira compartilhada por toda a equipe de enfermagem. Conclusão: Por toda responsabilidade e contribuição que o registro de enfermagem tem na atuação da equipe multiprofissional e/ou nos cuidados gerais prestados ao paciente, é de suma importância que o mesmo seja construído de maneira criteriosa e fidedigna, de acordo com os cuidados realizados e dados coletados.

A INTERFACE ENTRE O ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO E O APRENDIZADO AMBULATORIAL NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marilza De Moura Ribeiro Carvalho, Larissa Silva Wermelinger, Daniela Medeiros, Anna Júlia Britto, Leonardo Feres Andrade, Luiz Fernando Resemini, Caio Matheus Magalhães Dos Santos, Maria Helena Faria Ornellas De Souza, Diogo Antonio Valente Ferreira

Introdução: O envelhecimento populacional vem acompanhado pelo aumento de uma série de doenças, inclusive o câncer, trazendo desafios como, por exemplo, a forma de abordar e transmitir notícias ruins e, lidar com situações difíceis e com o sofrimento humano. Conhecer o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos pacientes, entender os fatores de risco que podem ter contribuído para o desenvolvimento do câncer, assim como, pontuar as perdas na qualidade de vida, podem facilitar por partes dos pacientes e seus familiares, a compreensão das mudanças necessárias no cotidiano para enfrentar esse impacto, mesmo que temporariamente, na vida pessoal e social. Os projetos de trabalho em iniciação científica (IC) durante a graduação em Medicina, permite aos estudantes a experiência do contato com a comunidade na interface do diálogo com os pacientes. Objetivos: Familiarizar-se com cotidiano do atendimento no Centro Universitário de Controle do Câncer (CUCC) através da interface direta com os pacientes e seus familiares e, coletar dados que possam contribuir de forma multidisciplinar para a melhora na qualidade de vida. Desenvolvimento da experiência: O contato com os pacientes foi feito em dois momentos: no primeiro encontro, por meio da realização de anamnese, onde foi realizada a aplicação de um questionário e coletada a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) para que o paciente possa compreender a importância do atendimento multiprofissional no CUCC e da captação de dados epidemiológicos e sociodemográficos. No segundo contato, foi feita a análise do impacto dos tratamentos na qualidade de vida pessoal e social dos pacientes. A oportunidade desse contato e acompanhamento dos pacientes antes de iniciar o tratamento, até o momento de alta, permite aprendizado transdisciplinar, a compreensão da evolução do paciente, permite a coleta de dados essenciais para a contribuição para os cuidados paliativos. Conclusões: Este trabalho permitiu o desenvolvimento de autonomia fora da sala de aula, favorecendo a interação de aprendizado acadêmico e prática médica, ressaltando a importância do desenvolvimento de projeto de pesquisa durante a graduação, bem como a ampliação de atividades em que os alunos possam desenvolver autonomia com respaldo metodológico e científico, instituindo uma formação acadêmica qualificada, e ainda o aprimoramento de habilidades como a comunicação e senso de responsabilidade, pautados nos princípios da ética médica.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADA A DISPOSITIVOS MÉDICOS

Julio Cesar Faustino Junior, Juliana Medeiros Ferreira, Camilla Figueiredo De Souza, Ohanna Oliveira Matos Do Rosário, Leni Fagundes Hirabae, Camila Tenuto Messias Da Fonseca, Caroline De Deus Lisboa, Vanessa Galdino De Paula, Luana Ferreira De Almeida

Introdução: As lesões por dispositivos médicos representam um dos eventos adversos com maior repercussão em Unidades de Terapia Intensiva, pois o número de dispositivos médicos no paciente é maior comparado a outros setores, devido seu estado crítico. Objetivo: esclarecer aos profissionais de enfermagem quanto à importância dos cuidados com esses dispositivos, bem como a identificação dos fatores que podem influenciar no rápido desenvolvimento de uma lesão por dispositivo médico.

Desenvolvimento da experiência: Foram realizadas ações educativas para prevenção de lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos. Participaram 119 profissionais, dentre eles 30 enfermeiros, 75 técnicos de enfermagem, 15 residentes de enfermagem e 1 fisioterapeuta. Foi utilizada a metodologia de discussão dialogada com auxílio de uma apresentação pelo programa Power Point, associada das imagens impressas das lesões por dispositivos mais frequentes na UTI, a fim de evidenciar o potencial de dano causado, quando não há cuidados eficazes para evitar lesões na pele decorrente a presença do dispositivo. Houve maior notoriedade e consenso entre as equipes na questão dos dispositivos esquecidos no leito, bem como os médicos e os não médicos, sendo estes episódios mais recorrentes durante o plantão. Grande parte das equipes desconheciam o fato da classificação de lesões por dispositivos seguirem o mesmo princípio das lesões por pressão originadas em áreas de proeminências ósseas. Ao final do treinamento foram sanadas algumas dúvidas sobre qual a melhor forma para descomprimir a pressão originado pelo tubo oro traqueal, como avaliar a fixação e como efetuar seu reposicionamento adequadamente.

Conclusões: Observou-se que os profissionais adquiriram uma percepção mais ampliada do cuidado durante o manejo dos dispositivos médicos, seja durante o banho, na mudança de decúbito, em meio ao transporte e assim constantemente buscando o melhor posicionamento dos dispositivos sobre a pele do paciente, passando, inclusive, a reconhecer com mais precisão as lesões por dispositivos e podendo assim sinalizar ao enfermeiro.

ATUALIZAÇÃO DAS MEDICAÇÕES UTILIZADAS EM PARADAS CARDIORRESPIRATÓRIAS NOS SETORES DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clarissa Almeida Pacheco, Camilla Figueiredo De Souza, Andreza Moreno De Carvalho, Raphaella De Moraes Araujo, Gabriela Paloquino De Oliveira, Camila Tenuto Messias Da Fonseca, Vanessa Galdino De Paula, Luana Ferreira De Almeida, Caroline De Deus Lisboa

Introdução: Profissionais atuantes em terapia intensiva lidam diariamente com emergências, nas quais precisam intervir para buscar a sobrevivência dos pacientes. Ter conhecimento sobre as medicações utilizadas em paradas cardiorrespiratórias, bem como das atualizações, dá suporte a uma assistência de qualidade, baseada em evidências e que respeita à segurança do paciente. Para tanto, o treinamento em serviço, que corresponde a uma modalidade de ensino e aprendizagem, contribui para construção de um conhecimento mais aprofundado e atualizado a respeito de práticas exercidas em seu cotidiano. Objetivo: Descrever a experiência da atividade de atualização de profissionais de enfermagem a respeito das medicações utilizadas em paradas cardiorrespiratórias. Desenvolvimento da experiência: A atividade foi realizada em setores de terapia intensiva, de um hospital universitário nos anos de 2021 e 2022. O público-alvo consistiu na equipe de enfermagem dos setores. Participaram da atualização 14 enfermeiros, 46 técnicos, 14 residentes e 5 acadêmicos. A atividade se deu em campo de atuação dos participantes, após a passagem de plantão e a metodologia utilizada foi a apresentação em Power Point e discussão coletiva. Posteriormente, foi aplicado um formulário anônimo para avaliação da atividade, com o intuído de avaliar qualitativamente a atividade. Nesse espaço, a equipe relatou que o conteúdo foi apresentado de forma clara e objetiva. E que o aprendizado compartilhado serviu de capacitação na abordagem ao paciente em parada cardiorrespiratória. Conclusão: O objetivo da atividade foi alcançado, uma vez que esta ocorreu de forma produtiva, com a interação ativa dos participantes, que apresentaram questionamentos e experiências práticas, acabando por fomentar uma rica discussão coletiva, ampliando o conhecimento sobre os medicamentos utilizados em paradas cardiorrespiratória, contribuindo para uma melhor assistência na sobrevida dos pacientes na terapia intensiva.

AVALIAÇÃO DO PROJETO MENTORIA ONLINE DA FCM UERJ: A VISÃO DOS MENTORES

Penha Cristina Barradas Daltro-Santos, Ana Cláudia Santos Chazan, Monica De Cassia Firmida, Manuela Rodrigues Müller, Carla Cazelli, Luciana Silva Rodrigues, Rafael Cangemi Reis, Ricardo Bedirian, Mariana Bteshe, Sandra Torres Serra

Introdução: O projeto Mentoria Online coordenado pelo Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE) e coordenação de graduação da FCM foi implantado em 2020 com o objetivo de construir e fortalecer uma rede de suporte e de pertencimento entre professores e alunos através de encontros virtuais, para discutir temas pertinentes à formação acadêmica. Objetivos: Identificar as percepções dos professores mentores sobre as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do projeto após dois anos de atividades; estimular a busca por soluções operacionais e institucionais diante dos impasses verificados para o desenvolvimento do projeto. Desenvolvimento da Experiência: Foram constituídos grupos de estudantes de medicina, voluntários, facilitados por professores mentores. Em espaço de convivência virtual, protegido e sigiloso, estudantes e mentores realizaram quatro encontros por semestre, para troca de experiências e vivências, reflexão sobre dificuldades e desafios e busca de possíveis soluções para as questões apresentadas que impactam na aprendizagem e convivência no âmbito acadêmico. Para sistematizar a percepção dos mentores sobre a experiência foi construída uma matriz FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças), derivado do inglês “SWOT”. Os resultados foram: Força: Espaço de convivência saudável baseado em escuta, trocas, reflexões e proposições; reflexão sobre os desafios e potencialidades do curso; estabelecimento de vínculos entre os participantes nos grupos e entre mentores de diferentes unidades acadêmicas; continência para os sentimentos de frustração e desânimo; Oportunidades: Identificar desafios pedagógicos do curso e necessidades dos estudantes, minimizar os impactos negativos na saúde mental e nos processos de ensino/aprendizagem; Suporte emocional e reflexão; empoderamento dos participantes e desenvolvimento de empatia; estimular a participação de um número maior de estudantes e docentes no projeto; Produção acadêmica; Fraqueza: Rede de internet precária; frequência irregular dos participantes; pouco conhecido entre docentes e discentes; Ameaça: Saturação de atividades online; concorrência com outras atividades; perda de motivação pelos estudantes e mentores frente à morosidade dos processos institucionais para realizações de mudanças ou resoluções demandadas. Conclusões: Por meio da reflexão coletiva, foram identificadas as potencialidades do projeto e a necessidade do reconhecimento institucional para sua ampliação e fortalecimento.

BOAS PRÁTICAS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA ENTERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA

Camilla Figueiredo De Souza, Clarissa Almeida Pacheco, Bismarck Liandro De Freitas, Ohanna Oliveira Matos Do Rosário, Leni Fagundes De Assis Hirabar, Camila Tenuto Messias Da Fonseca, Caroline De Deus Lisboa, Luana Ferreira De Almeida, Vanessa Galdino De Paula

Introdução: Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva faz uso recorrente de suporte nutricional por sonda enteral, sendo indicada para aqueles com tempo prolongado de intubação, atonia gástrica, íleo paralítico ou obstrução, além de reduzir o risco de broncoaspiração, ocasionado pela disfagia e rebaixamento do nível de consciência. Na terapia nutricional enteral, compete ao enfermeiro participar, em conjunto com a equipe multiprofissional, da indicação e inserção da sonda nasoentérica; aos técnicos de enfermagem cabe realizar cuidados específicos, garantindo a manutenção desse dispositivo, sob supervisão do enfermeiro. No sentido de reforçar as boas práticas para os profissionais que participam desse processo, assegurando o manuseio seguro, foi desenvolvida uma ação educativa. Objetivo: Descrever a experiencia da realização da ação educativa relacionada as boas práticas antes, durante e após a administração de medicamentos por sonda enteral. Desenvolvimento da experiência: A atividade foi realizada em um Hospital Universitário localizado na cidade do Rio de janeiro, nos meses de fevereiro, abril e junho de 2022 e participaram 36 enfermeiros, 49 técnicos de enfermagem e 33 residentes de enfermagem. Inicialmente foi utilizada metodologia ativa, na qual a temática foi apresentada aos participantes que puderam realizar brainstorm de seus conhecimentos prévios. Em seguida, foi realizada uma exposição, em Power point, escrita e ilustrativa, a respeito dos cuidados de enfermagem antes, durante e após a administração de medicamentos por sonda enteral, assim como os principais medicamentos que demandam cuidado especial durante a administração ou que a trituração e realização por sonda enteral não seja recomendada pela literatura. Como estratégia motivacional para participação da equipe na atividade, foi explicado a importância desse treinamento para melhorar a segurança do paciente e contribuir para o cuidado prestado. Ao término da explanação, foi aplicado um instrumento de avaliação que contou com perguntas qualitativas a respeito da atividade desenvolvida. Nesse campo, os profissionais elencaram que o conteúdo os ajudou a sanar dúvidas e irá melhorar a sua prática profissional. Conclusão: O objetivo da atividade foi alcançado, pois durante a realização da ação educativa a equipe fomentou discussões acerca do preparo e administração de medicamentos por sonda enteral, ampliando o conhecimento com vistas a melhor qualidade da assistência.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE SALINIZAÇÃO DE ACESSOS VENOSOS EM UNIDADES INTENSIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Moreno De Carvalho, Mayara Souza Monnerat, Clarissa Almeida Pacheco, Claudia De Souza Moraes, Milena Mota Brasil, Camila Tenuto Messias Da Fonseca, Caroline De Deus Lisboa, Vanessa Galdino De Paula, Luana Ferreira De Almeida

Introdução: A terapia venosa é um método de suma importância para o tratamento de pacientes hospitalizados, sendo utilizada muitas vezes como um recurso essencial para seu atendimento. As boas práticas relacionadas à manutenção dos acessos venosos centrais e periféricos visam evitar a incidência de infecções, manter a permeabilidade, garantir a infusão adequada de medicações, prevenir obstruções e evitar incompatibilidades medicamentosas. Nas unidades intensivas, a estabilização de alguns quadros depende da infusão apropriada de medicamentos indispensáveis para a estabilidade hemodinâmica e manutenção da vida, sendo importante a manutenção da via venosa. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada durante a realização da capacitação acerca das boas práticas para salinização de acessos venosos. Desenvolvimento da experiência: O tema emergiu da prática a partir da vivência da autora nas unidades, através do curso de residência. Os treinamentos foram realizados com os profissionais de enfermagem das UTI de um hospital universitário do Rio de Janeiro. A atividade foi desenvolvida no período de julho de 2021 a julho de 2022. Foram abordados, através de imagens apresentadas para nortear a condução da atividade, aspectos relevantes à salinização dos acessos venosos, tais como os momentos recomendados para a realização da técnica, os materiais, a solução e o volume utilizados e os cuidados a serem realizados antes, durante e após a manipulação desses dispositivos. Participaram do treinamento 34 enfermeiros, 68 técnicos de enfermagem, 33 residentes de enfermagem do primeiro e segundo ano. Ao final do treinamento, foi distribuído um formulário para avaliação, que contou com um espaço para sugestões e comentários acerca da atividade. A maioria dos profissionais, através do documento, elogiou o treinamento e solicitou a realização de mais capacitações com a equipe. Conclusão: Foi possível observar que a atividade foi de suma importância para a atualização dos profissionais com relação às boas práticas para prevenção de danos decorrentes de falhas na salinização e, com isso, colaborar para a melhoria da assistência de enfermagem.

DA INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO, SE DEU A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DE INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA PARA ENFERMARIA 15/16

Gabrielle Lagrutta Guimaraes, Evelyn Mie Kitazawa, Andressa Freire Barreto, Solange Alexandre De Souza, Yasmim Pereira De Oliveira, Elson Santos De Oliveira, Cristiano Bertolossi Marta, Tania Catarina Sobral Soares

Introdução: O curso de Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida, visa a integração com SUS local e regional, buscando a garantia do acesso aos estabelecimentos de saúde como os cenários de práticas para formação do graduando em Enfermagem. De acordo com as diretrizes curriculares e o programa pedagógico do curso de Enfermagem, o estágio curricular é obrigatório a partir do 9º período. Durante as práticas o interno de enfermagem, aproxima-se do cotidiano da gerencia do cuidado. Dessa maneira, a administração de medicamentos envolve varias etapas até a administração final, a ocorrência de falhas em uma dessas etapas, pode causar eventos adversos nos pacientes. Por isso, atividades como aprazamento de prescrições medicas exigem um conhecimento em farmacodinâmica e farmacocinética (Ferreira,2020). Objetivo: Identificar as classes de medicamentos mais prevalentes e elaborar um guia de interações medicamentosas para Enfermaria 15/16.Desenvolvimento da experiencia: relatar a experiencia do grupo de 10 internas do 9º período da Universidade Veiga de Almeida no campo pratico da enfermaria 15/16 do Hospital Universitário Pedro Ernesto. De tanto realizar a atividade pratica de aprazamento, as internas perceberam a necessidade da construção de um guia de interação medicamentosa. A enfermaria é dividida por ala feminina e ala masculina, devido ao tempo, só foi possível a realização da análise criteriosa das prescrições da ala masculina. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Para inclusão, foram analisadas prescrições dentro do período de 30 dias da ala masculina dos pacientes internados. Foram excluídas as prescrições que continham somente SOS ou apenas 1 item prescrito. O grupo se dividiu e criou uma planilha com informações como: medicamento, interage com efeito clinico e recomendação, esses itens são necessários para a construção do guia. O grupo utilizou ferramentas como site drugs.com, medsacpe® e livro AME foram essenciais para buscar informações. Dentro de um mês foram analisados 55 medicamentos, o guia encontra-se em construção, mas até o momento medicamentos como tramadol interage com clonazepam, ciprofloxacino e seroquel com grau de interação grave. Conclusões: A construção encontra-se em curso, essa experiência proporcionou maior conhecimento as Enfermeiras em formação e uma interação e integração entre profissionais e as internas. Vale ressaltar que essa possibilidade se deu pela confiança depositada no grupo pelo coordenador do setor.

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE CEFALEIAS: UMA CONEXÃO ENTRE A PROGRAMAÇÃO E A MEDICINA

Patrick Mendes Simões, Gabriel Machado Romão Da Silva, Danilo Vitorio Marques Da Silva, Gabriela Villar E Silva, Nivaldo Ribeiro Villela

A pandemia da COVID-19 acelerou avanços tecnológicos em diferentes áreas, exigindo inovação e autenticidade para a continuidade das atividades. Dentre as mais afetadas podemos exemplificar a educação remota e o próprio exercício da medicina, por meio da telemedicina, como agentes no processo de inovação. Com isso, o presente estudo se baseia no desenvolvimento de ferramentas auxiliares (software) para profissionais da área da saúde com sua aplicabilidade na diferenciação de cefaleias e suas variedades . Assim, espera- se, por meio de um relato de experiência, descrever o cenário de alunos do curso médico durante o desenvolvimento do software, suas limitações e o presente potencial das ferramentas digitais na promoção de saúde. O programa foi desenvolvido na linguagem de programação python 3.6 devido a sua facilidade de compreensão, curva de aprendizado e potencial inovador. Neste ínterim, o processo de criação do programa e o conhecimento técnico- teórico da área de saúde, resultaram em uma maior compreensão tanto na escrita das linhas de código do programa, como na estruturação do conteúdo relacionado a diferentes formas de cefaleias. O que tornou possível, portanto, a produção de uma ferramenta útil na complementação do diagnóstico clínico de cefaleias e a diferenciação de suas apresentações graves.

DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE MANEJO E IDENTIFICAÇÃO DO DELIRIUM NA TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Rodrigues Maia, Danielle Moreira Marques, Monyque Evelyn Dos Santos Silva, Pedro Henrique Medeiros, Luciene Oliveira De Andrade Mainenti Pinto, Chana Felipe Júnior Santana Albuquerque, Tais Veronica Cardoso Vernaglia, Victor Da Cunha Silva, Ana Carolina Suzarte Gomes

Introdução - O delirium consiste no estado confusional agudo que representa uma disfunção cerebral imediata a qual envolve distúrbio da atenção e da consciência, com evolução variável de comprometimento da funcionalidade cognitiva. Há levantamentos que mostram que essa condição é subdiagnosticada em todo o mundo. Diante do exposto, percebe-se uma lacuna na formação dos profissionais de saúde em relação a identificação e manejo do delirium, impactando no subdiagnóstico do mesmo. Logo, o desenvolvimento de cursos de capacitação voltados para acadêmicos e profissionais contribui para a melhoria assistencial ao paciente em delirium.

Objetivo - Relatar experiência de desenvolvimento de um curso de extensão sobre manejo e identificação do delirium em pacientes críticos-cirúrgicos.

Desenvolvimento da Experiência - Estruturou-se um curso de capacitação em saúde, através de uma proposta de integração profissional-acadêmica, ministrado por profissionais de enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto em parceria com a Liga Acadêmica de Cuidados de Terapia Intensiva da Universidade Veiga de Almeida (UVA). No primeiro momento, o curso ocorreu em um laboratório voltado para práticas de ensino, situado na UVA e, posteriormente, na 83ª Semana Brasileira de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Os cursos foram ofertados no período de abril a maio de 2022. Foram treinados cerca de 50 profissionais e acadêmicos de enfermagem pertencentes a variadas instituições. O curso ocorreu em três etapas, sendo a primeira teórico- expositiva dos temas: etiologia do delirium, identificação precoce através de instrumentos com validação nacional e manejos farmacológicos e não-farmacológicos, com duração média de 2 horas. A segunda ocorreu no laboratório de prática, a partir da metodologia Osce, onde os participantes foram avaliados quanto a aplicação do conhecimento teórico exposto. A terceira etapa consistiu em um debriefing, com discussão das lacunas observadas e avaliação das competências, habilidades clínicas e atitudes adquiridas durante o processo de aprendizagem.

Conclusão - A abordagem pragmatizou o aprendizado teórico, estruturando um cenário real da prática de enfermagem frente ao paciente em delirium, configurando uma solução criativa a partir de um problema identificado através da integração do ensino, pesquisa e serviço, conforme preconizado pela Política Nacional de Educação Permanente.

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEOS DIDÁTICOS NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Jessica Ferreira Soares, Patrícia Britto Ribeiro De Jesus, Helena Ferraz Gomes, Janeide De Moraes Caldas Andrade, Edson Diniz, Luana Ferreira De Almeida, Luiza Mara Correia, Ricardo De Mattos Russo Rafael, Felipe Kaezer Dos Santos, Vanessa Galdino De Paula

Introdução: Diante do contexto pandêmico tornou-se premente repensar os processos pedagógicos e na utilização de tecnologias como métodos de ensino, principalmente para profissionais da saúde que atuavam na linha de frente. Assim, a produção de vídeos como materiais didático instrucionais, em um cenário de simulação realística, caracterizou-se como uma estratégia pedagógica de extrema relevância no processo ensino aprendizagem, com vistas à capacitação de profissionais de saúde de forma segura e fácil acesso.

Objetivo: relatar a experiência da produção de vídeos didáticos instrucionais no Laboratório de Habilidades e Simulação Realística em Enfermagem no enfrentamento da COVID-19 Desenvolvimento da Experiência: Entre março a dezembro de 2020, foram gravados 13 vídeos no Laboratório da Faculdade de Enfermagem de uma Universidade no Estado do Rio de Janeiro. Os vídeos foram produzidos em parceria com a Rede Telessaúde da Universidade. A organização dos fluxos de filmagens teve por arcabouço teórico os materiais produzidos pelos serviços de saúde da Universidade, em consonância com o Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Protocolos da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Os vídeos voltavam-se para a proteção da saúde do trabalhador bem como os procedimentos técnicos a serem executados em pacientes com suspeita ou confirmados com a COVID-
19. O material produzido foi publicado e divulgado na página do Youtube, assim como na página institucional do Telessaúde. Pelo Youtube, os vídeos são acessados através da lista de reprodução intitulada como “Boas Práticas de Enfermagem no Enfrentamento a COVID-19”. Dentre os cinco mais visualizados, encontram-se os vídeos intitulados “Cuidados pós morte do paciente COVID- 19” com 2.866.520 visualizações, “Coleta de SWAB Nasofaríngeo para pacientes com suspeita de COVID-19” com 445.266 visualizações, “Banho no leito no paciente suspeito ou confirmado de COVID- 19” com 167.728 visualizações, “Assistência de Enfermagem na intubação orotraqueal do paciente suspeito ou confirmado com COVID-19” com 9.353 visualizações, “Paramentação e Desparamentação dos Profissionais de Saúde em tempos da pandemia de COVID-19” com 21.506. Conclusões: O alcance dos vídeos demonstrou a importância do uso de tecnologias e dos meios de comunicação como ferramentas no processo ensino aprendizagem e na capacitação em serviço, frente as adversidades impostas pela pandemia de COVID-19.

ENFERMARIA DE REUMATOLOGIA – ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreia Fontes Da Paz, Francine Machado Ribeiro, Camila Pitasi Arguelhes, Camila Souto Oliveira Elias, Elisa Martins Neves De Alburqueque, Júlia Ribeiro Lemos, Lívia Pereira Mendonça, Luiza De Sousa Ferreira Brito, Evandro Mendes Klumb

Introdução: O Serviço de Reumatologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto inaugurou em agosto de 2017 sua primeira enfermaria, localizada no 4º andar deste hospital, intitulada Enfermaria de Reumatologia Profª Elisa Martins Neves de Alburquerque, com 06 leitos disponíveis para usuárias do sexo feminino. Objetivo: O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional na enfermaria de reumatologia. Desenvolvimento da experiência: A enfermaria tem como objetivo prestar assistência às usuárias internadas com doenças reumatológicas, buscando seguir os pressupostos da Política Nacional de Humanização (PNH) e do Programa Nacional de Segurança dos Pacientes (PNSP). As atividades desenvolvidas têm por princípio um trabalho integrado dos diferentes profissionais valorizando suas competências específicas. Este cenário conta com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar composta por profissionais da medicina, fisioterapia, psicologia, nutrição e enfermagem. Além do caráter assistencial, este espaço também se constitui como campo de ensino e aprendizado, contando com a atuação de residentes de Reumatologia (10 alunos/ano), Psicologia (6 alunos/ano), Enfermagem (10 alunos/ano) e Nutrição (4 alunos/ano). Além disso, recebe os alunos de graduação do curso de Medicina e Enfermagem. A interação e comunicação entre gestores, profissionais, usuários e familiares possibilita a troca de conhecimentos e experiências, permitindo a construção contínua da assistência de forma humanizada. Desse modo, são implementadas diferentes estratégias de cuidado, a fim de valorizar os diferentes sujeitos implicados no processo de construção da saúde. Algumas práticas realizadas são: reuniões multiprofissionais, orientações de prevenção e promoção à saúde, comemorações de datas importantes como aniversários de pacientes e outras datas festivas, cinema semanal e outras oficinas terapêuticas. Conclusão: Considera-se que a enfermaria é um ambiente seguro de aprendizagem onde os novos profissionais de saúde podem desenvolver competências e habilidades específicas para o trabalho interdisciplinar, contribuindo assim para a integralização da assistência à saúde.

ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELO COVID-19 ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: NÚCLEO DE TELESSAÚDE RJ UERJ

Juliana Magalhães Aguiar Cardoso, Alexandra Monteiro, Pedro Luiz Ribeiro Carvalho De Gouvea, Munique Santos

Introdução

A pandemia pelo COVID-19 impôs a necessidade da produção de conteúdos instrucionais para melhor atender à população. O Núcleo de Telessaúde RJ UERJ é apoiado pelo Telessaúde UERJ. Tem como missão promover a educação, a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo no uso das tecnologias para fins de saúde, bem como a formação e a qualificação de recursos humanos para o uso responsável na Saúde Digital. O Projeto de Extensão Núcleo de Telessaúde do Estado do Rio de Janeiro desenvolveu materiais educativos e instrucionais com a participação de profissionais da saúde do Complexo de Saúde da UERJ e da Secretaria de Estado da Saúde.

Objetivo

Apresentar os materiais produzidos no período de 2020 a 2022.

Desenvolvimento da Experiência

Foram ofertados 3 cursos à distância, 17 materiais para profissionais da saúde e 2 podcasts. O acervo permanece com livre acesso na plataforma do Telessaúde UERJ, tendo no período de abril de 2020 até maio de 2022 o total de 123.345 acessos. Os conteúdos informativos para a população também foram disponibilizados nas redes sociais do Telessaúde UERJ – Instagram, Facebook, YouTube, LinkedIn e Twitter. No canal do YouTube do Telessaúde UERJ, por exemplo, os materiais ‘Posição Prona I Orientações Básicas’ e Cuidados pós morte do paciente Covid 19’ obtiveram, respectivamente, 35.678 e 3.763.948 de visualizações.

Conclusões

A produção de materiais educativos e instrucionais digitais com acesso livre e irrestrito propiciou apoio para o atendimento por profissionais de saúde e alunos no enfrentamento nas portas de entrada e nos hospitais assistenciais do COVID-19.

ENSINO EAD EM SAÚDE: AS DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO TUTOR

Carlana Santos Grimaldi Cabral De Andrade, Tercília Maria Sousa Soares, Inez Almeida, Athila Santos

INTRODUÇÃO: A Pandemia COVID-19 ampliou o espectro de atuação da educação á distância (EAD), principalmente no âmbito da saúde onde houve expansão de cursos de atualização, aperfeiçoamento, pós-graduação e graduação a partir de plataformas de educação digital. Entretanto, a velocidade com que as plataformas digitais eram ampliadas foi acompanhada pela exposição das fragilidades dessa nova forma educacional. OBJETIVO: Relatar a experiência de um tutor em um curso de aperfeiçoamento EAD sobre imunização. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência de trabalhadores de saúde que atuaram em um curso de aperfeiçoamento de abrangência nacional sobre imunização, vinculada a uma faculdade particular em parceria com o Ministério da Saúde, utilizando a plataforma digital MOODLE no período de março de 2021 a janeiro de 2022. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O desenvolvimento de cursos EAD requer a presença de um tutor e mediador com aproximação do aluno, do conteúdo no manejo da plataforma Moodle, orientação em relação ás atividades propostas e acompanhamento da evolução de aproximadamente 30 alunos. O curso EAD tem como vantagens estudar em qualquer local ou horário, apenas com a disponibilidade de (celular, tablet, notebook) e internet. Entretanto, embora haja facilidades, surgiram também dificuldades e algumas fragilidades foram identificadas como: dificuldade de acesso á internet, internet instável, pouca experiência no manejo da plataforma tanto por alunos quanto tutores, e, principalmente o grande desafio de manter os alunos motivados ao longo do curso, pois aos poucos a dificuldade em conciliar trabalho e estudo em tempos de pandemia resultou em atraso na entrega das atividades, perda dos prazos e principalmente, desistência de muitos alunos. Como forma de manter os alunos houve contato com estes por e-mail ou grupos de whatsapp, na busca pela identificação das dificuldades vivenciadas pelos alunos. Mesmo após todos os esforços, terminamos o curso com aproximadamente 50% da turma, sendo necessário repensar as próximas práticas de educação EAD em saúde. CONCLUSÃO: As facilidades da era digital como o ensino EAD na comodidade e conforto para o estudante é uma realidade, porém não é acessível a todos e ainda não inserida no cotidiano profissional, que muitas vezes não permite ao trabalhador ter tempo livre dentro do seu local, dia e hora de trabalho para estudos e qualificação que na maioria das vezes vem a trazer benefícios para a instituição a qual está inserido.

ESTRATÉGIA PARA ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Paim Sabino, Alessandra Santos Sarmento, Alex Ferreira Rodrigues, Ana Lúcia Freire Lopes, Abilene Do Nascimento Gouvêa, Mary Elaine Ferreira Da Silva, Raquel De Seixas Zeitel, Carlos De Araújo, Augusto Cesar Costa Ferreira, Luana Ferreira De Almeida

Introdução: A higienização das mãos (HM) é uma prática de baixo custo, recomendada para prevenção de infecções relacionadas a assistência à saúde. As mãos dos profissionais da área da saúde ficam expostas a microrganismos e sujidades durante sua prática de trabalho, seja pelo contato direto com o paciente ou em áreas próximas a ele, sendo uma possível fonte de transmissão. Dessa forma, faz-se necessário a adesão de HM dos profissionais, dentro dos cinco momentos preconizados pelo Ministério da Saúde, com realização da técnica correta. Objetivo: Relatar a experiência sobre uma atividade para o aumento da adesão de higienização das mãos de profissionais da área da saúde. Desenvolvimento da experiência: Atividade de extensão, referente a uma campanha de higienização das mãos com 258 profissionais da área de saúde de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro, com metodologia ativa. Participaram da atividade 70 técnicos de enfermagem, 52 enfermeiros, 27 copeiras, 18 residentes de medicina, 15 residentes de enfermagem, 13 médicos, 12 auxiliares de serviços gerais entre outros. Foram realizadas visitas em 21 unidades assistenciais e de apoio. Os profissionais foram convidados a participar voluntariamente. Em cada unidade, três deles, tiveram seus olhos vendados e posteriormente foram orientados a higienizar as mãos com a solução aplicada na palma das mãos. Foi utilizado um cronômetro, que contabilizou o tempo de vinte segundos para a realização da técnica. Após, as vendas foram retiradas e os participantes puderam observar a eficácia da HM dos profissionais que voluntariamente higienizaram as mãos. Nesse momento, foram estimuladas discussões coletivas acerca dos cinco momentos para HM, tipos de soluções preconizadas, técnica correta, a importância do não uso de adornos e cuidado com as unhas. Conclusões: Considerou-se a atividade como positiva, tendo em vista a sensibilização dos profissionais para aspectos importantes relacionados à HM, prevenção de infecção e estímulo à cultura de segurança do paciente.

EXPERIÊNCIA NOS ATENDIMENTOS REMOTOS NO NÚCLEO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19

Bruna Gonçalves De Andrade, Camila Aparecida De Paula Iellamo

A pandemia do Covid 19 foi um enorme desafio para a realização de assistência para os pacientes. Foi necessário garantir assistência à saúde para os pacientes dos Cuidados Paliativos (CP). Um dos principais princípios para assistência dos pacientes dos CP é proporcionar alívio do sofrimento. O objetivo é discutir a importância da assistência remota a pacientes de CP durante a pandemia do Covid 19. Será apresentado um relato de experiência dos atendimentos psicológicos remotos do NCP, no HUPE. O NCP foi criado em 2009, no processo de acreditação do Hupe da UERJ, como um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, com equipe multiprofissional. Os atendimentos no NCP são ambulatoriais, todas as terças-feiras e quartas- feiras,de 8h às 12h. Os atendimentos ocorrem de maneira individual e/ou coletiva, em média 6 pacientes por dia. O retorno é agendado de acordo com a complexidade do caso, em torno de 1 a 3 meses, geralmente acompanhados de seus cuidadores. A maioria dos setores do HUPE sofreu diversas modificações com a pandemia. A equipe do NCP iniciou os atendimentos através das Teleconsultas. Os pacientes tinham as Teleconsultas através de uma plataforma ou por telefone. Para a equipe ocorreram impactos significativos, a demanda de trabalho durante a pandemia aumentou significativamente e com a facilidade da tecnologia, os pacientes ficaram mais próximos da equipe, entretanto, demandava mais carga horária de trabalho. Durante a pandemia houve aproximação entre a equipe . Com o inicio da pandemia do Covid 19, o funcionamento do HUPE mudou, foi necessário mais leitos no hospital devido ao aumento da demanda, era um dos hospitais de referência para internação de pacientes infectados pelo Coronavírus, com isso, fez com que todo o funcionamento do hospital fosse alterado, até mesmo alguns ambulatórios. O NCP não parou com o funcionamento, entretanto, tiveram algumas mudanças, inclusive, desafios enfrentados pela psicologia. As mudanças nos atendimentos foram necessárias, porque os pacientes do NCP tratavam-se do grupo de risco, que são pessoas idosas ou com comorbidades, a sala do NCP era bem pequena, então, também havia a necessidade de evitar ao máximo a aglomeração de pessoas, a maior parte dos profissionais da equipe estavam envolvidos nos setores de pacientes internados pelo Covid 19 e havia falta de equipamento de Proteção Individual, por esses principais motivos, iniciamos junto a equipe uma nova modalidade de atendimentos, as Teleconsultas.

EXPERIÊNCIAS COM A NOVA BOMBA DE INFUSÃO CONTÍNUA INCATU INTELLI PADRONIZADA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Lucas Da Silva Motta, Larissa Pereira Martins Da Silva, Luiz Carlos Dos Santos

Introdução: As bombas de infusão contínua trazem muitos benefícios para assistência pois possibilitam a administração e manutenção automatizada de medicamentos, hidratação ou nutrição, em volumes assertivos, de maneira constante, precisa e controlada. Objetivo: Apresentar as primeiras impressões e experiências na utilização da nova bomba de infusão contínua da “Samtronic” modelo Icatu Intelli padronizada no HUPE. Desenvolvimento da Experiência: Atualmente no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) recebemos novas bombas de infusão de um modelo com o sistema operacional mais atualizado, que traz um menu de multifuncionalidades que contribuem positivamente na qualidade e segurança da assistência prestada. Este modelo mais atualizado de bomba permite que o profissional realize determinadas condutas através da programação oferecida no menu principal, desde o ajuste de KVO (Keep Vein Open) visando a não oclusão do acesso ao fim da infusão, uma biblioteca de drogas para identificação e programação da infusão que está sendo realizada, ajuste de bolus, preenchimento do equipo, entre outras funcionalidades trazidas também no menu de multifunções. As multifuncionalidades da bomba além de contribuir com a qualidade da assistência prestada, visa também a segurança do paciente, visto que existem diversos sensores que alertam caso haja algum comprometimento na integridade do sistema de infusão, tal como o sensor acoplado na câmera de gotejamento, o sensor interno que notifica se ainda há ar no equipo e os alarmes que notificam aos profissionais o término da infusão alguns minutos antes de terminar o conteúdo do frasco. Conclusão: Sobretudo é necessário o treinamento e capacitação dos profissionais de saúde nos setores que já estão e que irão utilizar a nova bomba de infusão, com o objetivo de que as funcionalidades trazidas pelo novo sistema sejam exploradas da forma mais eficiente possível, trazendo mais segurança para o paciente, mais tempo hábil para o profissional e menos gastos de material para o setor.

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE RESIDENTES DO PROGRAMA DE ENFERMAGEM CLÍNICA EM UMA ENFERMARIA

Lucas Da Silva Motta, Thais Da Conceição Peixoto Raimundo, Perla Vanusia, Isabella Lopes De Araújo, Ester Morais Dos Santos, Caroline Santos Guimarães, Amanda Guedes Dos Reis, Ellen Marcia Peres, Cristiene Faria, Carolina Cabral Pereira Da Costa

Introdução: A residência é um momento oportuno para favorecer a inserção qualificada de profissionais da saúde no mercado de trabalho, orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e permeada por uma atuação que imprima as bases éticas e legais da profissão. Trata-se de uma pós-graduação Lato Sensu, com duração de dois anos e carga horária de 60 horas semanais. Objetivo: descrever as experiências e vivências de residentes do primeiro ano que integram o programa de residência em enfermagem clínica vinculado ao Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Desenvolvimento da experiência: Relato de experiência referente às vivências de residentes que atuam em uma enfermaria de clínica. Durante a residência tem sido possível o desenvolvimento integrado de projetos que abrangem a assistência, o ensino e a pesquisa. Dentre as atividades desenvolvidas, é oportunizado o aprofundamento científico com aulas de conteúdos gerais e específicos, bem como a articulação teórico prática através de encontros mensais para apresentação de estudos de caso, elaboração e atualização de protocolos assistenciais com incorporação pelos serviços de saúde e condução de sessões clínicas. Além disso, há uma consolidação da teoria e prática com o desenvolvimento de competências e habilidades, de discussão a beira leito, de rodas de conversa e treinamentos em serviço que incluem a equipe multiprofissional. Tais atividades propiciam ainda a construção de projetos de pesquisa voltados a realidade dos serviços com engajamento comunitário, e a inclusão de residentes e preceptores em projetos de pesquisa e extensão de docentes da Faculdade de Enfermagem. Conclusões: A residência é uma experiência de treinamento em serviço que permite ao pós-graduando vivenciar o processo ensino aprendizagem de forma singular, de maneira a abarcar aspectos práticos, éticos e estéticos da profissão com o compromisso social de orientação de enfermeiros que atuem de maneira qualificada e imprimam significado terapêutico de qualidade nas atividades desenvolvidas. Essa modalidade de pós-graduação Lato Sensu permite o crescimento e desenvolvimento profissional sistematizado, ético e humanizado frente ao horizonte de dilemas profissionais que eventualmente permeia a atuação do enfermeiro.

HORTO BOTÂNICO DA UERJ: ESPAÇO DE REFERÊNCIA PARA O CULTIVO DE ESPÉCIES DE INTERESSE MEDICINAL E ATENDIMENTO À RENISUS

Brenda Amaral De Souza, Cecília Azevedo De Souza, Rafaela Da Silva Torres, Aline Medeiros Saavedra De Paula, Ivan Gonçalves Ribeiro, Matheus Da Silva Tirado, Tatiana Carvalho De Castro, Claudia Simoes Gurgel, Norma Albarello

Introdução - A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) é constituída de espécies vegetais com potencial para as etapas da cadeia produtiva e produtos de interesse do SUS. A lista tem entre os seus objetivos orientar nas demandas de produção de medicamentos fitoterápicos por laboratórios públicos e/ou privados; gerar publicações técnico-científicas com espécies nativas e contribuir com a assistência farmacêutica, visando à promoção da segurança e eficácia de plantas medicinais e fitoterápicos usados na atenção básica em saúde. Assim sendo, a recuperação do Horto Botânico da UERJ, com um espaço para o cultivo de espécies de medicinais, em local próximo ao HUPE e estruturas do Complexo de Saúde da UERJ, amplia a possibilidade deste tipo de atendimento, oferecendo uma alternativa com grande aceitação pela população, que é o tratamento à base de plantas medicinais. Apesar do grande avanço da medicina em relação ao uso de medicamentos e tratamentos por métodos convencionais, a OMS reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional, com cerca de 80% de uso de práticas de conhecimento popular para sua atenção primária.

Objetivo - Uma das principais metas da revitalização do Horto da UERJ é a criação de uma coleção de referência de plantas medicinais, conciliando os interesses do SUS com o uso sustentável dos recursos biológicos para fins científicos, educativos e comerciais. Esta coleção tem por objetivo garantir a determinação botânica e disponibilizar espécies vegetais para o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Desenvolvimento da Experiência - O presente relato trata da experiência desenvolvida no âmbito de dois projetos que visam à revitalização do Horto da UERJ, iniciados em 2021, que têm propiciado a inserção de estudantes em atividades práticas de cultivo e estudo dos potenciais de uso de espécies medicinais. As atividades são realizadas no Horto da UERJ e nos laboratórios do Núcleo de Biotecnologia Vegetal (NBV/IBRAG/UERJ).

Conclusões - As atividades no âmbito da revitalização do Horto têm possibilitado a vivência de todas as etapas da implementação de uma coleção botânica de referência e permitirá enquadrar a UERJ nas diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde, estabelecendo uma cadeia de ações integradas, desde o cultivo vegetal à formação de recursos humanos e capacitação de profissionais no tema.

INSTRUMENTOS DE REGISTRO E MATERIAIS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlya De Araujo Silva Monteiro, Ana Lucia Cascardo Marins, Raquel De Mendonça Nepomuceno, Alessandra Sant'anna Nunes, Michelle Ribeiro Schneider, Cíntia Araújo Duarte, João Pedro Da Hora Silva Barros, Maria Aparecida Corrêa Meyer Peltier Bernardes, Genes De Lima Martins Neto, Claudia Regina Menezes Da Rocha Pôças

As doenças cardiovasculares são as causas mais importantes de morbidade e mortalidade, atingindo de forma letal cerca de 31% dos indivíduos no mundo, destacando-se fatores comportamentais impactam significativa e desfavoravelmente, como o uso de tabaco, o sedentarismo, a dieta não saudável e o uso abusivo do álcool. Ressalta-se a necessidade de intervenção multiprofissional para a prevenção e o controle de tais fatores, na qual destaca-se a atuação da enfermagem na orientação e acompanhamento de indivíduos com cardiopatias. Nesse sentido, a enfermagem deve empregar estratégias assistenciais, de pesquisa, educativas, administrativas e gerenciais. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de produção e aprimoramento de materiais educativos e instrumentos gerenciais da enfermagem no ambulatório de cardiologia de uma policlínica pertencente a um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro. A partir da orientação das enfermeiras do setor foram desenvolvidos, por dois residentes do programa de enfermagem cardiovascular, formulários nos formatos físico e eletrônico a fim de sistematizar e coletar dados referentes a consulta de enfermagem de encaminhamento a vacinação pneumocócica e a ação de telemonitoramento dessa vacinação, bem como um instrumento de acompanhamento do processo de anticoagulação, além da criação de um instrumento de encaminhamento aos centros de referência para imunobiológicos especiais mais específico. Foram também elaborados por dois enfermeiros residentes e dois graduandos em Enfermagem materiais educativos direcionados a indivíduos acompanhados no referido ambulatório de cardiologia e seus familiares relacionados à importância da vacinação pneumocócica e com orientações acerca do processo de anticoagulação. Conclui-se que o gerenciamento dos dados, registro dos achados e análise das circunstâncias mostra-se fundamental, considerando a identificação de prioridades, preferencialmente de forma inovadora e criativa fundamentadas em achados científicos e na Prática Baseada em Evidências. Os instrumentos criados ratificam a importância da enfermagem na gestão e orientação em saúde, além de servirem de estratégias de promoção da autonomia dos indivídos. Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para a ampliação dos conhecimentos, potencializar as habilidades e capacidades inerentes à profissão de enfermagem de enfermeiros residentes e alunos da graduação em Enfermagem.

KNOWLEDGE TRANSLATION: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO EM UMA ENFERMARIA CLÍNICA.

Luiz Gustavo Torres Dias Da Cruz, Mônica Oliveira Duarte Martins, Maria Olinda Ferreira De Sousa, Carina Cardoso Vaz, Ana Carolina Paixão Silva, Tania Catarina Sobral Soares, Monique Abreu Silvino, Barbara Cristina Gonçalves Dos Santos

Introdução: O volume de informação científica acumulado nos últimos anos pode ser um complicador aos atores do sistema de saúde (profissionais e trabalhadores da saúde, usuários, acadêmicos e população em geral). A oferta simplificada e ou facilitada da informação científica pode colaborar para disseminação e ou uso destas como ferramentas de trabalho.

Objetivo: Demonstrar uma fase de implementação de ferramentas de divulgação de informação em saúde; e apresentar o uso de tecnologia com foco em gestão de informação.

Desenvolvimento da Experiência: As temáticas sobre a assistência de enfermagem que necessitavam de alguma atualização científica foram identificados pelo time de enfermeiros de uma unidade de enfermaria clínica mista de um hospital universitário de grande porte na cidade do Rio de Janeiro. A execução contou com a elaboração e fixação de um código visual bidimensional para gestão de informação em saúde - código QR em áreas comuns da unidade. Até 08/07/2022, a partir dos acessos foram detectados 262 eventos totais, sendo: 83 visualizações da página, 72 sessões iniciadas por novo usuário, 63 rolamentos de páginas, 36 primeiras visitas, 7 engajamentos de usuários e 1 acesso por click. Os indicadores de acesso à ferramenta de divulgação científica serão coletados continuamente para verificar o fluxo do acesso, visto que se trata de uma inovação científica na unidade.

Conclusões: Uso de tecnologia é tangível para integrar as possibilidades de gestão de informação em saúde como “atalho” dos procedimentos padrões e para acesso à evidência científica podendo integrar ações gerenciais que sustentam melhorias na qualidade de assistência à saúde. Ainda que haja uma explosão de acessos quando o código é disponibilizado, a continuidade deste se faz presente na média de quatro acessos diários, ainda que pequeno, demonstra interesse nesta inovação tecnológica. A início da formação de uma cultura organizacional se dá com a utilização de ferramentas de gestão, que mesmo embrionárias podem fomentar um produto de Enfermagem, no caso, a prática assistencial mais qualificado, dispor informações científicas de maneiras objetivas e simples ao ecossistema dos profissionais de saúde tem demanda e podem trazer resultados. Neste sentido a estratégia da translação do conhecimento retido nos repositórios científicos em informação disponível em tela de dispositivo eletrônico, por exemplo, pode colaborar para o acesso à evidência científica.

LIGA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TELEMEDICINA COMO ESTRATÉGIA EXTRACURRICULAR PARA FORMAÇÃO DISCENTE

Juliana Magalhães Aguiar Cardoso, Alexandra Monteiro, Isabel Maria Santos Lacerda, Cid Rocha Souza, Thamiris Ferreira Gouvêa

Introdução - A Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina (LITel) é um projeto de extensão na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) coordenada por uma diretoria sob supervisão de docentes da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e apoiada pela Unidade de Desenvolvimento Tecnológico Laboratório de Telessaúde. A pandemia ocasionada pelo Coronavírus COVID-19 remodelou o cenário da Telemedicina no Brasil, com destaque para a normatização inédita da teleconsulta. A LITel, com a missão de engajar os alunos, promover a educação para lidar com diferentes tecnologias e dar continuidade às inovações relacionadas à Telemedicina, atuou visando a formação da comunidade discente perante a nova realidade.

Objetivo - Apresentar as atividades desenvolvidas pela LITel de 2020 a 2022 para estimular e complementar a formação discente em Telemedicina.

Desenvolvimento da Experiência - Palestras e Webinários são oportunidades de auxiliar a compreensão e aprofundar o conhecimento do aluno. A LITel promoveu o Webinário “Telemedicina no pós-pandemia: e agora?” e a palestra “Tecnologias 3D em Medicina”, com o total de 183 visualizações. Na iniciativa “LITel explica” foram publicados no Facebook e Instagram conceitos e legislação em Telemedicina, somando 6 postagens, com alcance médio de 140 usuários por publicação. A Campanha “Ligas Contra COVID-19”, criada pela Coordenação de Extensão da FCM UERJ, contou com 4 publicações da LITel e alcance médio de 150 usuários por publicação. O Relato de Experiência legitima a experiência enquanto fenômeno científico. A LITel apresentou 7 em congressos, fóruns e jornadas acadêmicas e publicou um capítulo de um e-book lançado em 2021. A LITel é afiliada à Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde (ABTms) e estabelece contato com outras ligas de Telemedicina e Telessaúde brasileiras; apresentou a sua experiência em Saúde Digital no Congresso da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde 2021 (SBIS 21). A participação na Semana de Recepção dos Calouros da FCM UERJ estimula o interesse dos alunos na temática; participaram 13 pessoas na atividade desenvolvida.

Conclusões - A LITel estabelece contato com a comunidade discente de forma ampla e irrestrita por diversos canais de comunicação. A Resolução nº 2.314 de 2022 do Conselho Federal de Medicina trouxe um novo cenário da Telemedicina no Brasil. Com isso, torna-se importante a formação e qualificação dos alunos para atuarem com responsabilidade e qualidade na Telemedicina.

MICROPROPAGAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS: CAPACITAÇÃO DISCENTE PARA PRODUÇÃO IN VITRO DE MATÉRIA-PRIMA VEGETAL

Jhennifer Martins De Lima D'avila, Natasha Silva Da Costa, Adriana Maria Lanziotti, Aline Medeiros Saavedra De Paula, Claudia Simoes Gurgel, Norma Albarello, Tatiana Carvalho De Castro

Introdução - O Projeto “Micropropagação de Plantas Medicinais”, cadastrado no Cetreina desde 2012, trata do treinamento de estudantes nos protocolos de cultura de tecidos vegetais (CTV), importante ferramenta na produção e conservação de germoplasma vegetal. Dentre as técnicas de CTV, a micropropagação permite a multiplicação de espécies produtoras de substâncias bioativas para atender à indústria farmacêutica. A micropropagação tem uma série de vantagens sobre os métodos convencionais, tais como a produção em larga escala e em tempo e espaço reduzidos, independentemente de variações sazonais e condições climáticas.

Objetivo - A proposta visa capacitar estudantes de graduação nas metodologias de propagação in vitro de espécies de interesse medicinal, contribuindo no desenvolvimento profissional em uma área que se torna cada vez mais promissora para a descoberta de novos fármacos.

Desenvolvimento da Experiência - As técnicas de CTV exigem o treinamento em câmara de fluxo laminar, entre outros equipamentos, e o preparo de meios de cultura, soluções nutritivas e extratos vegetais. A micropropagação inicia-se com a seleção da planta matriz, fonte de explantes que serão inoculados em meios contendo suplementação específica visando à proliferação de plantas. As culturas são mantidas com fotoperíodo, temperatura e luminosidade controlados e diferentes parâmetros são avaliados. As plantas produzidas são transferidas para condições ex vitro, num processo denominado aclimatização, que consiste na adaptação às condições ambientais, finalizando o processo de micropropagação. Esta etapa também está inserida no projeto de revitalização do Horto Botânico da UERJ. O material, tanto mantido in vitro quanto aclimatizado, pode ser usado no preparo de extratos vegetais, cujo potencial medicinal será avaliado.

Conclusões - Durante os 10 anos de vigência, o projeto possibilitou a capacitação de alunos que foram treinados no estabelecimento de protocolos, avaliando o efeito de diferentes condições de cultivo para a propagação in vitro de espécies medicinais pertencentes a diversas famílias botânicas produtoras de metabólitos de interesse. Os protocolos desenvolvidos no Laboratório de Biotecnologia de Plantas (Labplan/IBRAG) têm mostrado resultados satisfatórios para a propagação de espécies de importância medicinal. O projeto tem contribuído para a formação de estudantes, que posteriormente aprofundam seus conhecimentos nas áreas de Fitoquímica e Biotecnologia Vegetal.

O ALUNO BOLSISTA NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO DEDIA – DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Anna Cândida Ximenes De Mendonça Sobreira, Isabel Rey Madeira, Daniel Gilban, Paulo Solberg, Clarice Borschiver De Medeiros, Ana Paula Neves Bordallo

Introdução: O projeto DeDIA visa assistir crianças e adolescentes com Distúrbios do Desenvolvimento Sexual (DDS) desde o nascimento até a idade adulta no Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do HUPE-UERJ, em equipe multidisciplinar, seguindo o modelo de cuidado centrado no paciente. Nesse sentido, ele estrutura-se em um tripé formado por ensino, pesquisa e extensão que proporciona ao bolsista o aprimoramento do conhecimento no tema e sua aplicação na prática, contribuindo na formação acadêmica.
Objetivo: Descrever a experiência como bolsista no contato com a prática no atendimento ambulatorial no projeto de extensão DeDIA.

Desenvolvimento da Experiência: O projeto DeDIA possibilita assistir às consultas conjuntas todas as terças-feiras à tarde e às sextas-feiras de manhã, bem como participar das discussões de casos com a equipe pelo menos uma vez a cada quinze dias. Posteriormente, o bolsista produz um relatório acerca das atividades acompanhadas. O contato precoce com os atendimentos é uma oportunidade singular que atende os três pilares universitários, complementa a formação acadêmica e favorece a inserção do acadêmico no serviço, fortalecendo o vínculo acadêmico-profissional. Nesse contexto, a atividade possibilita o aprendizado do funcionamento e condutas da rotina do ambulatório, a aplicação clínica e prática dos conceitos teóricos de anatomia, fisiologia, embriologia e genética na perspectiva dos DDS, bem como a interação e observação das diferentes abordagens e manejo clínico de cada profissional em um serviço de referência para atendimento em DDS no Estado do RJ e que possui equipe formada e atuante há décadas.
Conclusão: Torna-se evidente a importância do acompanhamento do serviço ambulatorial de endocrinologia pediátrica como ferramenta para aquisição e fortalecimento do conhecimento teórico-prático do bolsista na área de DDS. Nesse sentido, o projeto trouxe a oportunidade de promover uma melhor consolidação do aprendizado e desenvolvimento acadêmico, mostrando-se enriquecedor para complementar a formação e adquirir experiência na prática clínica em um centro de referência universitário.

O CAFÉ CIENTÍFICO COMO ESPAÇO DIALÓGICO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Beatriz Da Silva Tosta De Souza, Gabriel Da Cruz Bastos, Jaynne Gleyce Dos Santos Silva, Thaís Vilca De A. Santiago, Dayana Carvalho Leite, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade, Ellen Marcia Peres, Helena Ferraz Gomes, Inez Silva De Almeida, Andréia Jorge Da Costa

Introdução: o curso de especialização no formato de residência de enfermagem, constitui-se uma forma de ensino de pós-graduação lato sensu destinado a enfermeiros, caracterizado por ensino em serviço. No contexto da residência, destaca-se o programa de residência de enfermagem em Saúde do Adolescente que oferta anualmente quatro vagas e que tem por proposta a formação de especialista com capacidade de produção de diagnósticos e de propostas de intervenção, no âmbito das dimensões do cuidado, da gestão, da investigação e do ensino junto ao adolescente usuário do Sistema Único de Saúde, família e equipe multidisciplinar. Nesse processo de formação do especialista diversas propostas pedagógicas são implementadas. Objetivo: descrever a experiência do Café científico como espaço dialógico no Programa de Residência de Enfermagem em Saúde do Adolescente. Desenvolvimento da experiência: Busca-se relatar a experiência desenvolvida pelo Programa de Residência em Saúde do Adolescente denominado Café Científico, que ocorre mensalmente no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente. A proposta tem por público os residentes de enfermagem e a equipe multidisciplinar. Esse espaço dialógico de troca de saberes e vivências no contexto do cuidado ao adolescente vem ocorrendo desde 2021 e tem abordado temáticas transversais importantes no cuidado ao adolescente, bem como temas que emergem da prática. Até o momento ocorreram sete encontros com as respectivas temáticas: tristeza, depressão, ideação suicida e manejo na atenção a saúde do adolescente; pesquisas cientificas no contexto da saúde do adolescente; gênero e sexualidade na adolescência; sistema de garantia de direitos da criança e adolescente; cuidados paliativos na assistência ao adolescente; saúde mental/adolescência e o papel do profissional de enfermagem. Os palestrantes são profissionais de saúde com ampla expertise. Os residentes atuam como moderadores juntamente com a coordenação do programa e tutoria. Destes sete encontros participaram aproximadamente 70 profissionais como enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social e acadêmicos. O intuito do Café é promover um espaço de troca, aprendizado, correlacionando teoria e prática numa perspectiva de abordagem ao adolescente pautada na atenção integral à saúde. Conclusões: O Café científico se apresenta como uma estratégia pedagógica importante no processo ensino aprendizagem dos residentes e na construção coletiva de conhecimento entre profissionais de saúde.

O PAPEL DO BOLSISTA NO PROJETO DE EXTENSÃO APOIO

Lívia De Castro Araujo Valente, Fernanda Mussi Gazolla Jannuzzi, Cecília Lacroix De Oliveira, João Lucas Mendes, Paulo Solberg, Lívia Drumond De Lima, Letícia Gonçalves De Queiroz, Elisabeth De Amorim Machado, Beatriz Louise Costa Themistocles, Isabel Rey Madeira

INTRODUÇÃO: Obesidade infantil tem crescente prevalência, gerando aumento do risco de doenças cardiovasculares. Assim, o APOIO – Ambulatório de Pesquisa em Obesidade Infantil permite cuidado integrado das crianças em equipe multidisciplinar (médicos, nutricionistas, educadores físicos e acadêmicos). Além do acompanhamento ambulatorial, atividades de educação em saúde são parte fundamental do cuidado, subsidiando hábitos saudáveis, ao fornecer ferramentas modificadoras do cenário.

OBJETIVOS: Descrever o papel do bolsista estudante de medicina no projeto, mostrando a contribuição na formação acadêmica do profissional e na adesão ao plano terapêutico pelos pacientes.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA: O bolsista acompanha consultas ambulatoriais e participa de discussões em equipe. As atividades de educação em saúde são realizadas por médicos, enfermeiros, nutricionistas, brinquedistas e alunos, na sala de espera e Brinquedoteca, com crianças e responsáveis, no Ambulatório de Pediatria do HUPE, mostrando a importância da mudança de hábitos. Os temas escolhidos para as atividades são desenvolvidos através de atividades lúdicas que estimulam atividade física; pirâmide alimentar; degustação de alimentos saudáveis; e promoção de debates entre os responsáveis sobre mudanças dos hábitos familiares e possíveis apontamentos de erros alimentares. O aluno bolsista consegue expandir seus conhecimentos, integrando comunidade acadêmica e externa, permitindo identificar a necessidade do cuidado integral a partir da experiência em equipe multidisciplinar no APOIO. As atividades realizadas nas salas de espera proporcionam ao bolsista vivenciar uma abordagem diferenciada, associando plano terapêutico e não terapêutico, visando a mudança do estilo de vida e redução de fatores de risco cardiovasculares observados com os crescentes índices de obesidade infantil.

CONCLUSÃO: A participação do bolsista permite ampliação da área de conhecimento sobre a obesidade infantil, permitindo o aperfeiçoamento da abordagem clínica e buscando o entendimento dos múltiplos fatores que agravam o cenário. Além da complementação da formação acadêmica e profissional junto à equipe, há inserção do aluno nas atividades de educação em saúde do APOIO, com possível impacto positivo para o público alvo, já que promovem conhecimento e difusão de informações relevantes para a adoção de hábitos saudáveis. Assim, o bolsista participa de um processo de possível modificação do panorama crescente de obesidade.

O PAPEL DOS ENCONTROS VIRTUAIS COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO E CUIDADO PARA INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE FC NA VIDA ADULTA

Mariana Gomes Johnson, Anna Cândida Ximenes De Mendonça Sobreira, Helena Medeiros Amaral Souza, Monica De Cassia Firmida, Sandra Pereira

Introdução: Fibrose Cística (FC) é uma doença genética que pode ser diagnosticada precocemente pelo teste do pezinho, promovendo maior qualidade de vida com o início do tratamento ainda jovem. Quando o diagnóstico é feito na vida adulta, ele traz consigo algumas dificuldades para os indivíduos que começam a conviver conscientemente com essa doença. Nesse sentido, o projeto CONFIBRA objetiva a aproximação virtual a quem não pode fazê-la presencialmente, bem como o zelo pelo cuidado integral às pessoas que convivem com a FC, incluindo equipe multidisciplinar e pacientes da Policlínica Piquet Carneiro e de outros centros de referência, bem como seus amigos e familiares. Durante as interações percebe-se a necessidade do olhar cuidadoso com cada envolvido - principalmente, os diagnosticados de forma tardia, uma vez que se sentem mais confusos com a FC e seus cuidados.

Objetivo: Relatar a experiência com pacientes recém diagnosticados com FC tardiamente, ressaltando a necessidade de cuidado mais empático. Desenvolvimento da Experiência: Construído em meio à pandemia da COVID- 19, o CONFIBRA possibilitou encontros virtuais entre pessoas que não poderiam se aproximar fisicamente. Dessa forma, permitiu que novas relações e trocas de experiências se construíssem durante as rodas de conversas promovidas pelo projeto e no grupo do Whatsapp, de onde são retirados muitos temas para as discussões entre profissionais, pacientes e familiares. Questionamentos sobre a ausência de cura, manifestações de raiva, bem como frases de cunho religioso de que Deus retiraria a doença, evidenciaram a dificuldade de aceitação e entendimento pleno da condição por parte de alguns pacientes diagnosticados tardiamente. Entretanto, permitiu que fossem observados a reação e o acolhimento dos outros pacientes, que conseguiram estabelecer um certo limite para não afetá-los de forma negativa. Nesse sentido, a interação foi essencial para destacar a importância de um olhar mais atento a todos os pacientes mas, principalmente, aos que ainda não sabem como conviver com a FC sem achar que não existe mais vida além da doença. Conclusão: A relação entre as pessoas que convivem com a Fibrose Cística mostrou-se essencial, ao passo que possibilita trocas de conhecimento, vindas de realidades distintas, opiniões e experiências; bem como o cuidado de profissionais da área da saúde, a fim de acolher e ajudar o paciente a lidar com a sua condição, promovendo melhor qualidade de vida física e mental.

OS EFEITOS DA BRANQUITUDE NO CURSO DE MEDICINA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirian Teresa De Sá Leitão Martins

Introdução:

A Covid 19 mostrou a iniquidade na Saúde para a população negra, proveniente da desigualdade ao acesso à Saúde e engendrada pela branquitude (Major, et al, 2021).

Questões como essas são tema da formação médica?

Há alguns anos a entrada significativa de mulheres e de estudantes negros(a)s e indígenas e das camadas mais populares no curso vem se modificando, o que poderia

favorecer a discussão sobre o acesso equânime no atendimento à população não branca, como a diversidade de estudantes no curso médico.

Este trabalho de natureza qualitativa e descritiva tipo relato de experiência tem como objetivo: relatar a experiência da pesquisadora como ouvinte em encontros realizados por estudantes negro(a)s cotistas e não cotistas do curso de Medicina de uma Universidade Pública Brasileira.

Desenvolvimento da Experiência

A pesquisadora participou de reuniões de um “coletivo estudantil” da Medicina de uma Universidade Publica e de um Seminário Estudantil para debater o racismo e a discriminação na Saúde e na profissão médica.

Nas reuniões a Pesquisadora apenas ouvia as discussões do grupo e em duas ocasiões participou do debate, através de uma dinâmica de grupo. No referido Seminário participou na categoria de Ouvinte. Em ambos os Eventos os temas centrais foram: a importância da Política de Cotas para a entrada no Curso de Medicina e outras Políticas Afirmativas da Universidade, as dificuldades enfrentadas devido ao racismo estrutural e outras formas de opressão como o sexismo e a importância da formação no curso Médico para o atendimento à Saúde da População Negra, principalmente no âmbito do Sistema único de Saúde.

De forma mais particularizada era debatido o ambiente institucional e como este influenciava a experiência de “não pertencimento”, vivências de discriminação de colegas, professores(a)s e até de pacientes e a importância do “Coletivo” para esses estudantes.

Conclusão

As vivências desses discentes produz para alguns uma sensação de serem “estrangeiro(a)s”, não se sentirem representado(a)s e levar a um isolamento e

aproximação apenas com seus pares (estudantes negro(a)s e indígenas), principalmente os que fazem parte do “Coletivo”.

Fazer parte e atuar nesse grupo constrói uma representatividade na Universidade como uma experiência singular, e pode possibilitar transformações a nível pessoal e institucional.

PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Beatriz Calsolari Ranha, Alexandra Maria Monteiro Grisolia, Maria Tavares Da Rosa

A maior parte da formação acadêmica se encontra focalizada na parte técnica e, simultaneamente, apresenta uma lacuna no que tange aos assuntos que servirão para formar um profissional da área de saúde completo.

Diante da demanda de compartilhamento e aquisição de informações que transponham o currículo médico tradicional, a Liga Acadêmica de Finanças e Empreendedorismo na Medicina (LAFEM-UERJ) surge integrando a graduação médica ao empreendedorismo na saúde na perspectiva de construção de uma educação médica com mentalidade empreendedora.

Tratando-se do meio técnico científico informacional, profissionais e estudantes da área da saúde podem apresentar dificuldades para absorver as inovações tecnológicas tendo em vista a rapidez em que elas são criadas, bem como selecionar aquelas úteis para o seu cotidiano. A Liga Acadêmica de Finanças e Empreendedorismo Médico se configura como um mediador entre a apresentação de conhecimentos inovadores e os agentes que possam utilizá- los no futuro, visando sempre a conquista de maior confiabilidade e qualidade de vida ao paciente.

A partir do tripé ensino-pesquisa-extensão, este projeto estimula as trocas entre docentes de diversas disciplinas, que atuando nessas ações de forma conjunta aprimoram e tornam seu conhecimento mais generalista e integral.

No Ensino, as aulas teóricas serão divididas em módulos de forma que sejam abordados os principais temas de gestão e mercado de trabalho. Também no ensino, promovemos a capacitação de nossos alunos para as atividades de pesquisa e extensão.

Na Pesquisa, os alunos serão estimulados a produzir novas iniciativas que impactem positivamente a gestão dos recursos nas unidades públicas de saúde.

No que tange a Extensão, possuímos como objetivo a realização de workshops abertos à comunidade sobre economia familiar e planejamento financeiro, como também atividades voltadas aos escolares com introdução da economia.

Em suma, a medicina, em seu âmago, não se restringe às cirurgias e às consultas. O estudante e o jovem médico precisam desenvolver a mentalidade empreendedora com o objetivo de aprimorar o seu próprio labor, bem como, quando pensado coletivamente, o modo de promover a otimização e adequação de políticas públicas de saúde já existentes. Por esse viés, a Liga Acadêmica de Finanças e Empreendedorismo na Medicina propõe a exposição de alguns dos múltiplos caminhos que o profissional pode seguir a partir da elucidação destes durante a sua formação acadêmica.

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO QUANTO ÀS MEDIDAS PROTETIVAS E PREVENTIVAS DE DISSEMINAÇÃO DO SARS-COV-2 NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Paula Alves Silva Monteiro, Augusto Cesar Costa Ferreira, Glória Regina Gomes Da Silva, Kátia Aparecida Andrade Coutinho, Cassiana Silva Rossi, Luana Ferreira De Almeida, Renata De Oliveira Maciel, Rogério Marques De Souza, Neize De Andrade, Natália Guedes Pereira

A Organização Mundial de Saúde diante dos números oficiais de casos confirmados da COVID-19 em 11 de março de 2020 divulgou que o mundo enfrentava uma pandemia. Na urgência do momento e diante dos números alarmantes da COVID-19, o Serviço de Treinamento e Avaliação de Enfermagem (STAVE), em parceria com: a Coordenadoria de Enfermagem, a Coordenadoria de Controle de Infecção Hospital e o Núcleo de Segurança do Paciente elaboraram um plano de contingência para os profissionais do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) com o objetivo de capacitar os profissionais do Hospital Universitário Pedro Ernesto quanto às medidas protetivas e preventivas de disseminação do SARS-CoV-2 no contexto da pandemia, reduzindo o risco da disseminação do vírus, e o adoecimento dos profissionais. Diante de um cenário complexo e assustador, os profissionais do HUPE necessitavam de conhecimento para realizarem com segurança e qualidade suas funções. O plano de contingência foi dividido em 6 fases: Identificação dos riscos; Definição das estratégias para a capacitação; Produção de conteúdo teórico baseado nas recomendações dos órgãos oficiais de saúde; Capacitação prática; Produção de: apresentações no Power Point, fluxos e cartazes; Capacitação dos profissionais nas unidades de coorte para COVID-19; Identificamos que haviam dois riscos potenciais de: Adoecimento dos profissionais pela disseminação do vírus e escassez de Equipamento de Proteção Individual (EPI) pelo uso irracional ou pela escassez. A capacitação iniciou em 18/03/2020 dentro do HUPE e posteriormente no pátio do CePeM, favorecendo a capacitação de maior número de profissionais. Os temas foram: Higienização das mãos; Precauções para a prevenção da disseminação do vírus SARS-CoV-2; Recomendações para o manuseio e uso racional dos EPIs; Recomendações para reutilização da máscara N95 (em caso de racionamento e escassez); Técnicas de paramentação e desparamentação. Os treinamentos foram intensificados diariamente até 22/04/20, totalizando 1021 profissionais capacitados no complexo hospitalar do HUPE. Conclusão: O plano mitigou o risco de adoecimento dos profissionais, melhorou o conhecimento das medidas de proteção, evitou a escassez dos EPIs pelo uso racional e reduziu o impacto emocional pelo desconhecimento, e isso só foi possível devido a atuação de uma equipe comprometida, interdepartamental e pela participação dos profissionais do HUPE que atuaram como sujeitos históricos do processo de capacitação.

POSSIBILIDADES OU ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO TEMPTEMUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmem Dias Dos Santos Pereira, Elizabeth Bárbara Teixeira Machado, Jovita Vitoria Da Silva Vianna, Maria Lelita Xavier, Antônio De Magalhães Marinho

Introdução: O Projeto de Extensão Técnicas e Estratégias para Melhorias do Processo de Trabalho em Unidades de Saúde (TEMPTemUS), foi criado em 2009 pelo Profº Ms. Antônio Marinho na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Objetivo: O projeto tem como objetivo acadêmico inserir os alunos do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ, no desenvolvimento e na aplicação de técnicas e estratégias (métodos, técnicas, modelos, instrumentos e experiências) com a finalidade de melhorar o processo de trabalho das Unidades de Saúde, utilizadas como campos de estágios para a formação profissional. Além disso, influenciar as lideranças da equipe de saúde, principalmente da equipe de enfermagem, para a sua incorporação na dinâmica de trabalho das Unidades. Este relato de experiência tem como objetivo identificar e aplicar estratégias que permitam socializar para as equipes de saúde de outras Instituições do estado e até do país, o acesso ao conjunto de técnicas e ferramentas propostas no projeto com o intuito de favorecer a melhoria dos processos de trabalho, seja na área técnica (assistência, ensino e pesquisa), na área gerencial e de apoio.

Desenvolvimento da Experiência: Em 2021 ocorreu a apresentação do projeto de forma remota no evento UERJ Sem Muros através da exposição de uma ferramenta capaz de auxiliar os profissionais de enfermagem durante a assistência ao cliente, através da coletânea das Necessidades Humanas Básicas (NHB). Em 2022, foi criada a logo do projeto e as redes sociais, dentre elas criou-se: E-mail, Instagram e Site, todos com a finalidade de expandir e disseminar o conhecimento acerca do processo de trabalho para os diferentes níveis de público da enfermagem. Além disso, o projeto participou da Feira de Projetos dos Calouros 2022.1 da Faculdade de Enfermagem da UERJ, onde apresentou o objetivo do projeto, o conhecimento e importância da temática e, foi exemplificado através de um trabalho anterior do TEMPTemUS, uma ferramenta para melhoria do processo de trabalho.

Conclusão: Através da criação e uso das redes sociais foi, e é possível alcançar um público fora do ambiente da Faculdade de enfermagem da UERJ e, assim, propagar o conhecimento sistematicamente construído sobre as técnicas e estratégias voltadas para a melhoria dos processos de trabalho, que possam impactar na melhoria da assistência de enfermagem com foco no ser humano, cliente da saúde.

PROCESSO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL DA LINHA DE ATENÇÃO HIV/AIDS E OUTRAS DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS NO HUPE.

Juliane Agnelo Dos Santos Cardoso, Gilda Silva De Lima De Oliveira, Isis Lira Basilio

Introdução: O programa saúde do adulto tem como público alvo pessoas acima de 18 anos que são acompanhadas nas enfermarias e ambulatórios do HUPE. O programa organiza-se por linhas de atenção, e dentre elas a linha de atenção a HIV/AIDS e outras DIP. E é sobre essa linha que abordaremos nesse trabalho. É ainda no contexto de epidemia de HIV/Aids em meados da década de 80 que o trabalho do Serviço Social é iniciado no HUPE (SILVEIRA, 2018). Atualmente a equipe de referência da DIP é composta por um Assistente Social Staff e duas residentes de primeiro e segundo ano. Objetivo: Caracterizar a organização do trabalho do Serviço Social com PVHA e outras DIP que realizam tratamento no HUPE. Desenvolvimento da experiência: O Serviço Social com atuação na área da DIP acompanha os usuários que estão inseridos desde as enfermarias de doenças infecto parasitarias (DIP) até os ambulatórios da medicina integral (AMI), e os da DIP. É realizado nesses espaços o atendimento com os usuários e seus familiares, objetivando compreender o processo saúde-doença e as reais condições do usuário e família. No acompanhamento a essas pessoas procura-se intervir sobre os determinantes e condicionantes sociais que afetam a continuidade do tratamento. Em razão disso é realizado um estudo social, a fim de conhecer a situação de renda, moradia, transporte e também familiar do individuo e consequente a isso prestar às orientações e encaminhamentos cabíveis ao contexto. Geralmente as orientações são voltadas para o acesso desses usuários a projetos e programas sociais ou para a viabilização de direito á medicamentos, a saúde, previdência, gratuidade no transporte e direitos trabalhistas. Para além dos atendimentos, o Serviço Social inserido na DIP participa de atividades socioeducativas desenvolvidas no interior do Hospital, juntamente com as PVHA que realizam o tratamento no HUPE. O Grupo Com Vida é uma atividade de extensão universitária multidisciplinar e hoje opera com a presença de médicos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Nutricionista. É um ambiente de troca, informações e compartilhamento de saberes, desde o entendimento em relação à temática de HIV até o cenário atual da sociedade. Conclusões: Na condução desse trabalho, é sempre pensado nas particularidades de cada usuário, que são sujeitos de direitos e autônomos no seu processo de saúde, são estimulados a participarem e conhecerem o seu próprio processo de tratamento, compreendendo os aspectos sociais e biológicos do vírus.

PROJETO DE EXTENSÃO TELEPAPE: ATUAÇÃO DOS ALUNOS DO SEGUNDO ANO NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA

Sandra Torres Serra, Rafaela Brum Veloso Dantas, Mariana Bteshe, Letícia Moraes Correa, Manuela Rodrigues Müller

Introdução: O projeto de extensão coordenado pelo Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE FCM) promoveu a aproximação dos alunos de medicina do ciclo básico com pacientes internados na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Objetivos: Descrever e dimensionar os impactos do projeto e possíveis desdobramentos na formação médica dos alunos, que são: instigar a construção das competências socioemocionais na relação médico-paciente, estimular a busca por intervenções para melhorar a experiência do paciente pediátrico durante a internação, despertar no aluno o senso de pertencimento na rede de cuidado multidisciplinar. Desenvolvimento da Experiência: Divididos em duplas, os alunos frequentaram a Enfermaria de Pediatria do HUPE durante duas horas semanais, durante um mês. As atividades presenciais no hospital foram realizadas com o suporte de reuniões online em grupo para discussão das experiências vivenciadas. Cada participante foi incentivado a se aproximar dos pacientes de forma lúdica, e dos familiares por meio do diálogo. Ao final do projeto foram orientados a elaborar uma narrativa sobre as contribuições dessa experiência para a formação acadêmica. “O projeto de aproximação do PAPE foi essencial para que eu percebesse como as emoções nos tornam humanos, além de fazer com que eu exercitasse a todo tempo, às vezes de maneira até inconsciente, a empatia”. “(...) às vezes entramos lá prontos para acolher e na verdade nós quem somos acolhidos”, foram parte dos relatos feitos pelos alunos. Pequenas ações como contar uma história ou levar lápis colorido para as crianças desenharem fizeram diferença para as crianças e abriram alternativas inusitadas de interlocução para os alunos. Conclusões: Os alunos puderam trabalhar na formação e maturação de vínculos emocionais com pacientes. Além disso, as visitas permitiram um contato com a equipe multidisciplinar do hospital e a compreensão da rotina do serviço no estabelecimento do cuidado. A oportunidade de conhecer o ambiente hospitalar e estabelecer o contato com os pacientes, parece ter favorecido a construção de habilidades socioemocionais, a visão ampliada do paciente pediátrico e a importância de cada profissional na rede de cuidado, competências essenciais para a formação de médicos humanizados.

QUANDO A PSIQUIATRIA INFANTIL E A PEDIATRIA CAMINHAM JUNTAS - O MATRICIAMENTO COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA

Claudia Reis Miliauskas, Thais Baylão Trevisan, Carolina De Paula Sá Fortes Lima, Laiana Azevedo Quagliato, Giselle Lopes Pereira, Luciana Maria Borges Da Matta Souza

Introdução: as altas taxas de prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes encontradas em outros países são semelhantes no Brasil. Apesar disso, ainda existe uma enorme lacuna entre a necessidade e a oferta de cuidados - estima-se que apenas 19,8% das crianças com transtornos psiquiátricos frequentaram um serviço de saúde mental em um ano. Identificar precocemente e tratar estes transtornos é de fundamental importância para evitar a cronificação dos mesmos e seus efeitos deletérios. No Brasil, foi desenvolvida uma forma de cuidado colaborativo denominada matriciamento, que consiste em um novo modo de produzir saúde em que duas equipes ou mais, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica.

Objetivo: apresentar a organização e funcionamento do matriciamento em saúde mental realizado no ambulatório de pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e a integração do mesmo com o ambulatório de psiquiatria infantil.

Desenvolvimento da experiência: Em outubro de 2021 foi iniciado trabalho de matriciamento em saúde mental no ambulatório de pediatria do HUPE com o objetivo de identificar a demanda em saúde mental neste setor, promover uma melhor assistência nesta área às crianças atendidas, e por último capacitar internos, residentes e staffs da pediatria na condução e manejo de situações relacionadas ao sofrimento psíquico / transtornos mentais. Dentre os resultados deste trabalho serão apresentados: (i) o perfil clínico-epidemiológico das crianças atendidas de fevereiro a julho de 2022 no matriciamento, (ii) as principais ações de integração realizadas, (iii) o trabalho conjunto com o ambulatório de psiquiatria infantil.

Conclusões: o matriciamento, o trabalho em equipe e a integração entre os diferentes níveis de assistência são ferramentas de grande potência na diminuição da lacuna em saúde mental infanto-juvenil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA FEIRA DE RECEPÇÃO DOS NOVOS DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

Kethellyn Monica Freitas Rodrigues Da Silva, Carmem Dias Dos Santos Pereira, Thaysa Maria Victoria Clemente Machado, Aline De Oliveira Nascimento Silva, Fernanda Araujo Bastos, Raquel Cabral Fermiano, Carolina Cabral Pereira Da Costa

Introdução: O Projeto de Extensão intitulado “Integralizando Ações de Ensino e Cuidado no Contexto da Estomaterapia”, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi iniciado em abril deste ano de 2022 e tem como objetivo geral implementar ações de educação em serviço aos graduandos de enfermagem, pós-graduandos, residentes e equipe de Enfermagem, com o foco no cuidado em Estomaterapia. Considera-se que as atividades deste projeto são uma excelente estratégia para ampliar e fortalecer o conhecimento dos estudantes de enfermagem, em diferentes níveis, sobre o cuidado a pessoas em situação de estomaterapia, aprimorando principalmente o saber-conhecer e saber-fazer na referida área, favorecendo a capacitação profissional.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na Feira de Recepção dos novos discentes da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Desenvolvimento da Experiência: A Feira de Recepção dos novos discentes da Faculdade de Enfermagem da UERJ, para o semestre 2022.1, ocorreu no final de maio. Diversos projetos de extensão e ligas acadêmicas tiveram a oportunidade de participar e, este projeto apresentou sua proposta de trabalho, explicando também o que significa a estomaterapia e as possibilidades de atuação do enfermeiro estomaterapeuta, além da importância no tratamento, na reabilitação, nas atividades de educação em saúde e no estímulo ao autocuidado para pessoas em situação de estomaterapia. Também destacou-se as produções científicas realizadas pelo projeto neste curto tempo de atuação. Buscou-se apropriar os discentes sobre as propostas do referido projeto, sensibilizando-os para a importância desta área do conhecimento no processo formativo e abrindo possibilidades para atuação como voluntários do projeto, ampliando-se as trocas de experiências entre os estudantes. Observou-se que os graduandos de enfermagem se sentiram acolhidos pelo projeto e identificaram a importância dos cuidados voltados para feridas, estomas e incontinências na assistência de enfermagem em todos os níveis de complexidade.

Conclusão: Entende-se que a Feira foi um momento ímpar de acolhimento dos discentes pelos diferentes projetos de extensão da referida faculdade. O Projeto de Extensão em tela atingiu o objetivo principal de destacar as atividades que vêm sendo desenvolvidas pelas bolsistas e pela docente responsável bem como conseguiu destacar a importância da estomaterapia no processo formativo do enfermeiro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE MEDICINA INTEGRAL COMO PARTE CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO INTERNATO

Juliana Magalhães Aguiar Cardoso, Rosimere De Jesus Teixeira, Andrea Albuquerque

Introdução

A Disciplina de Medicina Integral (MI) foi criada na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2002 com o propósito de incluir no currículo da graduação em medicina conteúdos e práticas referentes à atenção primária em saúde (APS) sob a perspectiva da Medicina de Família e Comunidade (MFC), impulsionada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001. A Disciplina de MI-IV pertence ao internato e tem a duração de 1 ano. No Ambulatório de Medicina Integral (AMI) o discente desenvolve habilidades de atenção, gestão e educação em saúde, com o atendimento no modelo centrado na pessoa, organização de sua agenda, coordenação do cuidado e apresentação de casos clínicos em sessão.

Objetivo

O objetivo é relatar a experiência discente no período de 2021 a 2022 na Disciplina de MI-IV.

Desenvolvimento da Experiência

O AMI oferece ações primárias de saúde que integram a prevenção, promoção, proteção, tratamento e reabilitação e orienta o encaminhamento de casos específicos para os níveis secundário e terciário de atenção. Os discentes atendem pacientes de sua agenda e de primeira vez. Após a realização da anamnese e exame físico, o aluno passa o caso para o docente responsável e traça a conduta em conjunto e compartilhada com o paciente. Os pacientes são atendidos aproximadamente de três em três meses, variando de acordo com a necessidade e as demandas ou encaminhados para acompanhamento nas Clínicas de Família. A agenda individual do aluno conta com 21 pacientes. A pandemia ocasionada pelo COVID-19 e o consequente distanciamento social necessário ocasionou uma queda na quantidade de atendimentos em 2021, com atendimento quinzenal de 1-2 pacientes por aluno por turno. Em 2022 houve o retorno às atividades semanais, com atendimento de 2-4 pacientes por aluno por turno. O ambulatório conta com o apoio de psicólogos, que atuam auxiliando o estudante a abordar de forma mais adequada situações que demandam essa atenção mais especializada e, por vezes, realizam interconsulta.

Conclusões

A perspectiva de formação em ambiente hospitalar tende a conduzir à restrição do olhar do aluno para as doenças, tornando o atendimento impessoal, intervencionista e

medicalizante. O AMI contribui para a compreensão da saúde e adoecimento como processos dinâmicos, com a valorização da relação entre médico e pessoa, essenciais para a formação de futuros profissionais éticos e competentes em qualquer área da medicina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESTÁGIO CURRICULAR EM FISIOTERAPIA: A RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DE INSERÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Edneusa Oliveira Flor, Isabella De Almeida Oliveira, Willian Jessé Da Penha Sousa, Letícia Massucatti Rezende Pinto, Jéssica Noronha Blanco, Rafael Dargains De Moraes Ferreira, Adriana Luna Garcia, Mylena Fernandes Da Costa, Raphaela Ribeiro De Souza

Introdução: A divisão de fisioterapia da Policlínica Piquet Carneiro foi criada em 2011, é composta por várias especialidades, entre as quais, a fisioterapia pediátrica. A fisioterapia pediátrica está inserida ao programa de residência de fisioterapia em pediatria e neonatologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto desde 2008. E recentemente em conformidade com a Lei nº 11.788/08 e o convênio que objetiva a concessão de estágios, firmado com a UERJ através do CETREINA, oferece estágio curricular na área de fisioterapia em pediatria. Objetivo: Apresentar a experiência positiva e a importância da abertura de novos campos de estágio para a formação dos futuros profissionais. Desenvolvimento da experiência: De acordo com a resolução n° 431 de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre exercício acadêmico de estágio obrigatório, considerando o estágio um ato educativo supervisionado, visando à formação para o trabalho produtivo de educandos do ensino regular em instituições de ensino superior. Concluindo os estágios, os alunos encaminham para suas universidades um relatório, onde descrevem as atividades realizadas, suas opiniões e vivências acadêmicas. E dentre os relatos apresentados foi possível observar a satisfação e envolvimento destes alunos ao longo do estágio, tais como: “A experiência no ambulatório de fisioterapia pediátrica, é uma oportunidade muito rica, pois o estagiário pode desenvolver o raciocínio clínico em várias áreas do conhecimento...”;“Além da reabilitação, faz parte da conduta do fisioterapeuta a orientação em domicílio, atuando com ações preventivas de fatores que influenciem a qualidade de vida da criança...”;“O estágio constitui parte importante da formação do aluno, pois coloca em prática todo o conhecimento visto na graduação, o capacitando para o mercado de trabalho...”;“Durante o estágio, o acadêmico aprende a avaliar o paciente, procedimentos terapêutico e elaborar um plano de tratamento individualizado...”.Conclusão: Observamos que o contato dos alunos com o ambulatório foi uma experiência que permitiu que colocassem em prática o aprendizado teórico e capacitação técnica para sua formação profissional. E considerando, que o estágio curricular obrigatório é parte integrante do projeto pedagógico do curso e requisito obrigatório para a formação do acadêmico e obtenção do diploma, é de fundamental importância a participação das instituições de saúde neste projeto, contribuindo na formação técnica dos futuros profissionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E FAMILIARIZAÇÃO NO AMBIENTE AMBULATORIAL DE UM ALUNO DO TERCEIRO ANO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

Marilza De Moura Ribeiro Carvalho, Leonardo Feres Andrade, Larissa Silva Wermelinger, Luiz Fernando Resemini, Daniela Medeiros, Caio Matheus Magalhães Dos Santos, Maria Helena Faria Ornellas De Souza, Diogo Antonio Valente Ferreira

Introdução: Pacientes com câncer necessitam de cuidados específicos desde a atenção básica/primária até o final dos tratamentos terapêuticos, passando ainda pela multidisciplinaridade no atendimento. A maioria dos pacientes em tratamento para o câncer ficam bastante debilitados e sofrem forte impacto na qualidade de vida pessoal e social. Objetivos: O presente trabalho, de um aluno do terceiro ano da graduação em Medicina, visa relatar a experiência do contato direto a nível ambulatorial, com pacientes com câncer de cabeça e pescoço, e experiência adquirida em relação à: praticar a habilidade da aplicação de questionário de anamnese, contribuir no aprimoramento do questionário, sanar algumas dúvidas que surgem, ouvir o paciente e seus familiares em relação a queixas e angústias, apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), cujo objetivo consiste em explicar o objetivo do estudo para o qual as amostras biológicas serão coletadas, elucidar as vantagens participar do estudo, familiarizar-se com o ambiente ambulatorial, compreender quando encaminhá-los aos profissionais da equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, nutricionistas e fonoaudiólogos) do Centro Universitário de Combate ao Câncer (CUCC) e ainda, descrever motivações e percalços enfrentados pelo aluno no CUCC. Desenvolvimento da experiência: Este trabalho visa acompanhar um projeto de pesquisa já em desenvolvimento na disciplina de Patologia geral, onde professores/pesquisadores avaliam pacientes oncológicos em dois momentos (antes do tratamento radio e/ou quimioterápico e, ao final do tratamento, no momento da alta). No momento da 1ª consulta, foi realizado acompanhamento de coleta de dados no questionário de anamnese e a valiosa oportunidade de aprendizado em coleta de amostras de sangue periférico, atividade nunca antes efetuada nas disciplinas obrigatórias da graduação. Conclusões: Esta experiência foi de grande importância não somente pelo ensino-aprendizagem e iniciação na prática médica, mas pelo enfrentamento do desafio de realizar um estudo com pacientes oncológicos, em sua maioria, de idade avançada e, com estado clínico bastante delicado e frágil, o que por vezes, levou alguns deles à óbito, antes mesmo do término dos tratamentos. Esta experiência de iniciação científica (IC) é fundamental para um aluno nos anos iniciais da graduação em Medicina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS

Lilian Rendeiro De Oliveira Campos, Thayná Barbosa Sayão Dos Santos, Kian Mesquita Rocha, Julia Soriano Cardoso, Stephanie Gabriel Machado, Andrea Augusta Castro, Priscila Cristina Da Silva Thiengo De Andrade

Objetivo: descrever a experiência da criação de uma Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos para os cursos de graduação da área de saúde.

Método: O estudo consiste em um relato de experiência sobre o processo de criação da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos multidisciplinar, para os cursos de graduação da área da saúde de uma Universidade pública, situada no município do Rio de Janeiro. A proposta abarca a vivência dos estudantes dos cursos de enfermagem, medicina, nutrição e psicologia. O período da experiência ocorreu a partir de dezembro de 2021, período que ocorreu a primeira reunião do grupo interessado até a finalização da disciplina, primeira atividade oficial da Liga, em maio de 2022.

Resultados: O processo de criação de uma Liga acadêmica envolve o ensino, extensão e assistência. Para o ensino, os alunos pertencentes a gestão da liga participaram de aulas semanais ministradas por profissionais de saúde com expertise na temática dos cuidados paliativos. Para a extensão, foram elaboradas videoaulas e lives em rede social da Liga e a participação na atividade de recepção dos calouros de enfermagem e medicina. Ademais, tais discentes tiveram a oportunidade de realizar estágio supervisionado no serviço especializado da unidade de saúde formadora. A Liga avança na inserção de atividades pertinentes à pesquisa, almejando a participação em congressos e na publicação de artigos científicos.

Conclusões: O compartilhamento dessa experiência avança no sentido de nortear a atuação para a gestão de novas Ligas Acadêmicas e para a inserção e consolidação do ensino de Cuidados Paliativos na grade curricular dos cursos de saúde.

RELATO DOS ALUNOS DA LIGA DE ONCOLOGIA E O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Dayane Moreira Dos Santos, Rodrigo Barcelos Alves, Matheus Figueiredo Moutela, Beatriz Alves Ramos, João Pedro De Oliveira Fernandes, Maria Júlia Mazzoleni Monteiro, Carolina Ramos Do Nascimento, Larissa Silva Wermelinger, Maria Helena Faria Ornellas De Souza

Introdução: A Liga de Oncologia da UERJ (LiOnco), fundada há 14 anos, objetiva complementar o ensino oncológico na graduação em Medicina e Enfermagem. A pandemia da doença do Coronavírus (COVID-19) impactou, de algumas maneiras, o tratamento de pacientes oncológicos, os quais constituem-se como grupo de risco. Em 2021, o estágio prático originado da parceria entre a LiOnco e o Hospital São Carlos Saúde Oncológica (SCSO), evidenciou as lacunas e as dificuldades que surgiram nesse cenário pandêmico e, por outro lado, as estratégias alternativas que permitiram a continuidade do cuidado oncológico frente a esses impasses.

Objetivo: Relatar a experiência dos alunos da LiOnco em estágio extracurricular no Hospital São Carlos Saúde Oncológica.

Desenvolvimento da Experiência: Durante o estágio extracurricular, com duração de 6 meses, realizado entre a LiOnco e o Hospital SCSO, o qual adotou o modelo de rodízio dos estudantes pelos diferentes setores do hospital, os alunos da universidade visualizaram, no cuidado do paciente oncológico, o conceito “One Stop Care”, o qual visa a executar a integralidade por meio de uma abordagem multidisciplinar, em um só lugar. Assim, os alunos acompanharam não só o paciente, desde o diagnóstico ao tratamento - curativo ou paliativo, mas também, pelo contexto pandêmico, as adversidades encontradas nas diferentes frentes, como radioterapia, oncologia clínica, radiologia, medicina nuclear e CTI. Nesse período, muitos pacientes interromperam ou atrasaram o tratamento pela necessidade de isolamento social ou questões financeiras. Ademais, a imunossupressão e a inflamação sistêmica, atreladas à condição de base, predispuseram a ocorrência de quadros infecciosos mais graves e à necessidade de internação para vigilância intensiva.

Conclusões: Fica evidente, portanto, que o manejo do paciente oncológico, o qual já constituía-se como um grande desafio, agora, foi potencializado devido ao contexto atual. A vivência mostrou como é fundamental a abordagem multidisciplinar ampliada da pessoa com câncer, que experimenta, muitas vezes, a interseção da neoplasia com outras doenças, como as infecções. Nesse contexto, a infecção pelo SARS-COV-2 ressaltou as dificuldades que surgiram, atreladas aos âmbitos clínico e socioeconômico. Por isso, a prática possibilitou não só o crescimento acadêmico, mas também pessoal e garantiu um olhar diferenciado acerca da complexidade dessa condição.

RESILIÊNCIA, ÊXITO E REFLEXÕES ACERCA DA BUSCA PELO PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM PESQUISA MÉDICA (PROGRAMA MD- PHD)

João Gabriel Rega Do Nascimento Vallaperde, Elizabeth Silaid Muxfeldt

Introdução: Introduzido no ideário da pedagogia universitária de Wilhelm von Humboldt, traduzida na máxima de que o desenvolvimento científico alicerça a formação moral e intelectual da juventude, o Programa de Formação em Pesquisa Médica, mundialmente difundido como programa MD-PhD, consiste na capacitação simultânea na graduação e pós-graduação (doutorado). Desse modo, apesar de introduzido no Brasil há mais de 25 anos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – (1995), sua institucionalização efetiva nas Escolas Médicas brasileiras esbarra em entraves institucionais, administrativos, financeiros e, sobretudo, paradigmáticos, sendo o último entendido conforme Thomas Kuhn.

Objetivo: Narrar com enfoque reflexivo os desafios, as experiências e repercussões de um graduando em medicina da Faculdade de ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM-UERJ) em busca de sua inserção no programa MD-PhD.

Desenvolvimento da experiência: Iniciada no 2º período da graduação (2019.1), a busca por uma vaga de iniciação científica (IC), primeira etapa para ingresso no MD-PhD, fez-se dificultosa na FCM-UERJ. Dentre os motivos para tanto, destacam-se: A ausência de um programa de IC formalizado na instituição à época; os insuficientes investimentos financeiros e humanos para capitanear o MD-PhD na referida instituição; e, sobretudo, a falha na execução da pedagogia de Humbold que orienta o ensino médico na FCM-UERJ. Assim, fez-se necessário migrar de instituição (UFRJ), dado a inteligível certeza de aproximar-se da produção científica. Logo, foi factível a imersão no programa, de tal modo que nesse período de cerca de 3 anos foi possível: Aprimorar o raciocínio crítico e científico; aperfeiçoar o entendimento e exercício da cidadania, ética e moral; contribuir com a produção acadêmica nacional de forma direta, por meio do desenvolvimento de um projeto de tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica da UFRJ, e de forma indireta, por meio de orientações em projetos de mestrado e de alunos de IC e colaborações com outros pesquisadores; atestar e contribuir com a atuação da Universidade Pública como vanguarda no combate as inequidades vistas na sociedade brasileira.

Conclusão: Torna-se premente a necessidade de reforçar a pedagogia universitária de Humboldt, para que ela norteie com eficiência o paradigma que caracteriza o Ensino Público Superior Brasileiro, de modo a facilitar o acesso de jovens à produção científica nacional.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ENFERMARIA DE REUMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreia Fontes Da Paz, Jeanne Lopes Camaragipe Da Conceição, Valéria Lourenço Da Silva Da Fonte, Thamiris Sant Anna Da Costa, Patricia Cristina De Asducena, Laurine Mendes Belarmino

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem(SAE) organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem (COFEN, 2009). Objetivo: descrever a experiência de enfermeiras ao prestar assistência à mulher portadora de doença reumatológica hospitalizada. Desenvolvimento da experiência: trata-se de um relato de experiência do planejamento e implementação da assistência de enfermagem, numa enfermaria feminina especializada em doenças reumatológicas, localizada num Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro, durante o ano de 2022. Para organização da SAE as enfermeiras utilizam diariamente avaliação de escalas como: Fugulin para avaliação da complexidade das pacientes internadas, Morse para avaliação do risco de queda e Braden para avaliação do risco de lesão por pressão. Somado à visita diária direcionada pelo mapa de passagem de plantão, avaliação das pacientes com exame físico, registro da evolução no prontuário do paciente contemplando aspectos subjetivos, objetivos, avaliação e planejamento em seguida a realização das prescrições de enfermagem para orientação do cuidado a ser prestado pela equipe de enfermagem. Ressalta-se que a assistência prestada às usuárias do serviço de reumatologia ocorre de forma interdisciplinar com a troca de conhecimentos e informações, através de uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, com participação diária das enfermeiras na discussão multiprofissional. Observa-se no primeiro semestre de 2022 um total de 54 internações de mulheres adultas com doenças complexas imunomediadas e reumatológicas, tendo uma prevalência de 44% de pacientes com cuidados intermediários ou de alta dependência, 61% com risco moderado ou alto para queda, e 85% baixo risco para lesão por pressão. Conclusão: o relato de experiência evidencia a importância do papel do enfermeiro na assistência a mulher hospitalizada portadora de doença reumatológica, com ênfase nas suas especificidades, principalmente no que tange ao restabelecimento e prevenção de complicações e o quanto que a SAE pode corroborar com a organização do trabalho da enfermagem garantindo uma melhor assistência de enfermagem.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA COMO FERRAMENTA DA GESTÃO DO CUIDADO AO PACIENTE CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Railza De Alcantara Albuquerque, Raianne Cavalcanti Cardoso Mendonça, Fernando Augusto Dias E Sanches, Diego Da Silva Moreira, Priscila Sanchez Bosco

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), é uma ferramenta que consiste na realização e implementação de uma assistência e prestação de cuidados humanizados, integrais e holístico ao paciente pelo profissional de enfermagem. Nesse contexto, a SAEP tem a intenção de contribuir no processo de segurança cirúrgica do paciente, configurando-se como um instrumento de informações individuais do usuário com dados de identificação, anamnese, exame físico, diagnóstico de enfermagem, bem como, intervenções e análise dos cuidados ofertados (FONSECA RMP e PENICHE ACG, 2009). Objetivo: Relatar a atuação do projeto de extensão na construção de instrumentos de consulta pós operatória de telenfermagem. Desenvolvimento da Experiência: O uso do teleatendimento tem se propagado no período de pandemia de COVID-19, como um importante meio de comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes. A concepção e necessidade de ampliar o cuidado de enfermagem ao o usuário pós procedimento cirúrgico, advém principalmente pela demanda pandêmica, assim como da relevância da assistência de enfermagem em um momento crucial de recuperação do usuário pós procedimento cirúrgico e ambiente familiar. A elaboração do instrumento iniciou-se em dezembro de 2021, momento no qual pesquisas no meio eletrônico e artigos científicos realizados pela discente, revelaram uma gama de possíveis diagnósticos de enfermagem para o período pós operatório de um paciente, bem como as intervenções praticáveis ao usuário e seus familiares, para agilizar e otimizar sua reabilitação física e mental. O instrumento é destinado para teleconsulta de enfermagem após um período de 7 e 30 dias da cirurgia, em que o paciente se encontre em cuidados residenciais e seja possível realizar o contato telefônico. A construção do instrumento se deu em parceria com a equipe do centro cirúrgico ambulatorial, as coordenações técnica e docente de enfermagem, bem como da comissão de controle de infecção hospitalar da instituição. Conclusão: Com base na metodologia SAEP e na criação do instrumento, é possível realizar no cenário de teleconsulta de enfermagem pós operatória a extensão do cuidado e intervenções necessárias ao paciente cirúrgico, além de possibilitar o profissional de enfermagem a humanização e assistência holística fora do centro cirúrgico.

TELENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Jakeline Costa Dos Santos, Carolina Cabral Pereira Da Costa, Patrícia Alves Dos Santos Silva, Caroline Rodrigues De Oliveira, Cinthia Cristine Rosa Campos Medaber, Patrícia Britto Ribeiro De Jesus, Luana Dos Santos Cunha De Lima, Midian Dias De Oliveira, Samira Silva Santos Soares, Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza

Este estudo é decorrente da vivência referente à telenfermagem em estomaterapia, realizada durante o primeiro ano de ocorrência da pandemia da COVID-19, especificamente 2020, por integrantes do projeto de extensão “Telemonitoramento em Enfermagem para Clientes em Situação de Estomaterapia: feridas, estomias e incontinência”. Tal projeto desenvolve-se na Clínica de Enfermagem em Estomaterapia da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ. Objetivo: descrever os pontos positivos e negativos da telenfermagem em estomaterapia durante o período pandêmico. Destaca-se que entre os meses de março e julho de 2020, uma estomaterapeuta e três estudantes bolsistas, supervisionados por uma docente da faculdade de enfermagem da UERJ, desenvolveram um trabalho adaptado às condições sanitárias impostas pela pandemia. Assim, 168 pessoas foram submetidas à telenfermagem, no intuito de dar continuidade aos cuidados, bem como definir os pacientes prioritários no retorno dos atendimentos presenciais. Dessa experiência extraímos pontos positivos e negativos para os pacientes e bolsistas. Os pontos positivos foram:

i) houve um cuidado de enfermagem mais abrangente, no qual resultou em alta clínica, assim como agendamentos de consultas presenciais; ii) ocorreu uma articulação de saberes entre a equipe, com o fito de tensionar mudanças no trabalho interacional e colaborativo e, pensar estratégias para acompanhar as condições de saúde dos pacientes e estimular a adesão do tratamento; e iii) elaborou-se dois instrumentos que permitiram cuidar à distância dos pacientes, de modo que, uma planilha eletrônica, compartilhada através da plataforma Google Drive, foi um desses instrumentos o qual favoreceu a gestão de dados relevantes e o acompanhamento de informações da telenfermagem pelos membros do projeto. Quanto aos aspectos negativos, destacaram-se: i) dificuldade de fazer o telenfermagem na residência dos bolsistas, pois, nem todos tinham acesso ao telefone residencial e ao celular com créditos para realizar as ligações; e ii) alguns pacientes relataram que durante a pandemia houve uma piora nas lesões de pele/feridas. Constatou-se um grande aprendizado nesse período de pandemia, uma vez que juntos nos reinventamos, ao elaborar estratégias para dar continuidade a telenfermagem. Conclui-se que, a articulação e o trabalho em equipe bem desenvolvido e consolidado na clínica, especialmente da telenfermagem, favoreceu o bom resultado alcançado, mesmo diante das adversidades causadas pela pandemia.

TRATAMENTO INFORMACIONAL DE FOTOGRAFIAS DO CENTRO DE MEMÓRIA PROFESSORA NALVA PEREIRA CALDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lorrane Pinheiro Serra, Diego Rodrigues Figueiredo, Guilherme De Araujo Barros, Railza De Alcantara Albuquerque, Mariana Rodrigues De Carvalho, Luana Da Silva Correa, Nivia Mariana De Souza Nunes, Giovani Pereira Pedrosa Kinayp Coelho, Maria Lelita Xavier

Introdução: Possuindo um acervo estimado em mais de 6000 fotografias, o Centro de Memória Nalva Pereira Caldas é uma unidade informacional, cujo objetivo é preservar a memória institucional da faculdade de enfermagem da UERJ . O tratamento informacional de é um processo que tem por finalidade organizar, armazenar e preservar as fotografias componentes de seu acervo, visando a recuperação das informações contidas nesses documentos e dar acesso dos usuários às mesmas. Tais atividades são desenvolvidas pelos bolsistas e voluntários dos projetos de extensão “Memórias institucionais a partir do acervo fotográfico da enfermagem da UERJ” e do projeto de estágio interno complementar. Objetivo: Relatar as etapas do processo de tratamento informacional realizado no acervo de fotografias do Centro de Memória e ressaltar a sua importância para a preservação da memória da Faculdade de Enfermagem. Relato da experiência: Inicialmente foi realizada uma revisão e reestruturação do diagnóstico existente e a seguir procedeu-se ao tratamento do acervo fotográfico que seguiu as seguintes etapas: 1) análise: avaliação da organização e do estado físico das fotografias e identificação dos elementos para as etapas de classificação e descrição; 2) classificação: feita a separação das fotografias por origem, assunto e data em parte do acervo; 3) descrição: feita a inserção de parte das fotografias em uma ficha de descrição de elementos do conteúdo informacional; 4) conservação: realizado a higienização das fotografias com o auxílio de luvas, óculos, máscaras, entre outros; 5) armazenamento: guarda em envelopes e posteriormente em caixas arquivos, para, depois, serem colocados em armários arquivo. Com isso, tornou-se possível a manutenção de fontes históricas, que contribui na preservação da memória da enfermagem, em futuras investigações relacionadas à história da enfermagem e na valorização da memória da enfermagem pelos estudantes, repercutindo positivamente na aprendizagem e no fortalecimento da identidade profissional. Conclusão: O processo de tratamento informacional dos documentos fotográficos torna possível a preservação e a compreensão da memória da enfermagem enquanto ciência e também para perpetuar a importância da profissão em diferentes períodos históricos. Permite, sobretudo, o acesso de estudantes de enfermagem, docentes, mas também de outros públicos interessados na temática.

TREINAMENTO ACADÊMICO PARA ALUNOS DO CURSO MÉDICO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MEDICINA INTENSIVA.

Danilo Vitorio Marques Da Silva, Raquel Almeida Crespo, Pedro Marot Da Cunha, Luiza Chimeli Ormonde

Em março de 2020 a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) notificou o primeiro caso de infecção por SARS-CoV-2 no estado do Rio de Janeiro. Nos meses subsequentes, os casos de infecção cresceram não apenas no estado, mas em todo o país, criando a necessidade de reformulação das unidades hospitalares. Dessa forma, hospitais de campanha foram criados e hospitais secundários foram reestruturados para receber os pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), gerando forte integração entre o corpo médico, a equipe multidisciplinar e os acadêmicos estagiários durante o período. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivida por alunos do curso médico em fase final (internato) no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla durante o estágio acadêmico em medicina intensiva no período de emergência em saúde pela Pandemia de COVID-19, visto se tratar de um hospital que antes era uma unidade de retaguarda, mas que foi reestruturado, pela Secretaria Municipal de Saúde, para se tornar um hospital de referência para tratamento de pacientes com COVID-19. O desenvolvimento do trabalho se encontra pautado na percepção discente e no treinamento prático, utilizando do momento ímpar para contribuir para uma melhor formação médica, a partir do aprendizado e do manejo de pacientes críticos em quadros clínicos provenientes da infecção pelo SARS-CoV-2 ou não. Dessa forma, por meio do contato com pacientes internados nos leitos de terapia intensiva, a experiência ilustrada teve como método a relação preceptores-acadêmicos no manejo desses pacientes, acompanhando a transição epidemiológica observada no perfil de internações e fazendo uso da experiência prática adquirida durante o período para propiciar um treinamento em serviço para alunos do internato médico. Conclui-se, portanto, que o momento da emergência em saúde, pelo menos no início, necessitou de mudanças no funcionamento das unidades hospitalares, o que também foi uma grande oportunidade para que acadêmicos entrassem em contato com pacientes graves acometidos pela doença e que outrora não teriam tal contato. Dessa forma, espera-se, com a apresentação do trabalho, ilustrar o momento sob a óptica de futuros médicos, tentando facilitar com que os ganhos em aprendizagem e manejo de pacientes sejam também passados para outros alunos em momentos posteriores e que o objetivo da concretização da qualidade do serviço em saúde seja estabelecido.

TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Souza Monnerat, Andreza Moreno De Carvalho, Julio Cesar Faustino Junior, Elaine Cristina De Paula Zeferino De Souza, Viviani Siqueira Goncalves, Camila Tenuto Messias Da Fonseca, Caroline De Deus Lisboa, Luana Ferreira De Almeida, Vanessa Galdino De Paula

INTRODUÇÃO: A prática transfusional é um processo complexo, que apresenta riscos e depende de vários processos para realizá-la com segurança. Esses riscos estão associados a erros na identificação de pacientes, coleta de amostras, utilização de insumos inadequados, fatores relacionados ao receptor e/ou doador. Dentre as principais reações observadas, tem-se: reação hemolítica, reação febril não hemolítica, lesão pulmonar aguda, sobrecarga circulatória, anafilaxia e sepse. Para minimizar essas reações deve-se realizar monitorização rigorosa, infundir lentamente nos primeiros 50ml, atenção na conferência dos hemocomponentes e do paciente. Portanto, é importante que os profissionais estejam aptos a realizar a hemotransfusão de forma segura e utilizar as estratégias adequadas para resolução e prevenção da reação transfusional. OBJETIVO: Relatar a experiência na realização do treinamento dos profissionais de enfermagem na administração de hemocomponentes, em Unidades de Terapia Intensiva. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA: Os treinamentos foram realizados nos meses de janeiro, fevereiro, março, maio e junho de 2022, em três Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro. Participaram 19 enfermeiros, 24 residentes de enfermagem e 51 técnicos de enfermagem, totalizando 94 profissionais. A ação educativa se desenvolveu por meio de apresentação em Power Point, sendo abordados os cuidados antes, durante e após a administração de hemocomponentes a fim de melhorar a segurança do paciente no recebimento e instalação dos hemocomponentes, no acompanhamento transfusional e na identificação de reações adversas. Durante o treinamento foi aberto espaço para sanar as possíveis dúvidas quanto ao conteúdo apresentado. Ao final da atividade foi solicitado o preenchimento do formulário de avaliação do treinamento e sugestões. Dentre os participantes, 51 (54%) responderam que tinham conhecimento das informações fornecidas, e como sugestões para segurança durante a hemotransfusão, foram elencadas: elaboração de instrumento para o setor sobre os principais cuidados na administração dos hemocomponentes; responsabilização da equipe durante a transfusão; e verificação do termo de consentimento para transfusão de sangue e hemocomponentes. CONCLUSÕES: Espera-se que a ação educativa contribua para uma melhor assistência ao paciente em uso de hemocomponente, reforçando as boas práticas no cotidiano profissional.

TREINAMENTO EM SERVIÇO ACERCA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA

Juliana Medeiros Ferreira, Bismarck Liandro De Freitas, Mayara Souza Monnerat, Raphaella De Moraes Araujo, Gabriela Paloquino De Oliveira, Camila Tenuto Messias Da Fonseca, Caroline De Deus Lisboa, Vanessa Galdino De Paula, Luana Ferreira De Almeida

Introdução: Os cateteres vasculares são indispensáveis na prática da assistência em saúde, por possuírem diversas finalidades tais como: administração de medicamentos; fluidos e derivados sanguíneos; suporte nutricional; monitorização hemodinâmica, por tanto estão associados à infecção da corrente sanguínea. As infecções de corrente sanguíneas relacionadas a cateteres centrais estão associadas a importantes desfechos desfavoráveis em saúde ao paciente de terapia intensiva. A adoção de medidas adequadas referentes à manutenção e manuseio dos dispositivos invasivos pelos profissionais de saúde envolvidos no cuidado ao paciente torna-se importante, tendo em vista a prevenção de infecção da corrente sanguínea. Objetivo: Relatar a experiência de um treinamento sobre prevenção de infecção de corrente sanguínea. Desenvolvimento da experiência: Realizou-se uma atividade educativa com profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de terapia intensiva geral do hospital universitário do Rio de Janeiro, no mês de novembro de 2021. A atividade foi realizada no posto de enfermagem, localizado no centro do setor, de forma a permitir o monitoramento dos pacientes internados. Foram abordados os seguintes pontos: uso de cateteres vasculares utilizados na UTI e suas finalidades; fatores de risco para infecção da corrente sanguínea; recomendações para a prevenção: como higiene das mãos, uso de equipamentos de proteção individual; tipo e manutenção de coberturas; e boas práticas na manutenção do cateter. Participaram nove enfermeiros, dezoito técnicos de enfermagem e quatorze residentes de enfermagem totalizando 41 participantes. Os profissionais mostraram-se interessados e participaram ativamente, discutindo juntos sobre a importância da ação educativa para as melhorias da promoção da assistência e de como executar as boas práticas no setor. Conclusão: Após o processo educativo, observou-se o interesse e engajamento dos profissionais participantes no aperfeiçoamento no processo de desenvolvimento e qualificação, quanto à necessidade da realização das boas práticas nos cuidados de enfermagem com os cateteres vasculares a fim de prevenir a infecção de corrente sanguínea.

UTILIZAÇÃO DE LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO PARA TREINAMENTO DOS INTERNOS DE ENFERMAGEM DURANTE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Ferreira Soares, Patrícia Britto Ribeiro De Jesus, Helena Ferraz Gomes, Janeide De Moraes Caldas Andrade, Helena María Scherlowski Leal David, Laura Queiroz Dos Anjos, Livia Fajin De Mello, Lorenna Lima Da Silva, Fernanda Monteiro Cabral, Vanessa Galdino De Paula

Introdução: Com o avanço da vacinação e flexibilização das medidas sanitárias, tornou-se possível o retorno gradual das atividades de ensino no ambiente hospitalar para internos de enfermagem. Contudo, para que esse retorno fosse possível e ocorresse de forma segura, tornou-se necessário a implementação do treinamento sobre medidas de biossegurança. Objetivo: Descrever a experiência na utilização do Laboratório de Simulação Realística para o treinamento de biossegurança de internos de enfermagem, no contexto da pandemia da COVID-19. Desenvolvimento da Experiência: Participaram da atividade 76 discentes de enfermagem, do 8º e 9º períodos, que correspondem ao internato do Curso de Graduação. Os treinamentos foram realizados entre setembro de 2020 a março de 2022, no Laboratório de Simulação Realística da Faculdade de Enfermagem de uma Universidade Pública no Estado do Rio de Janeiro. Antes da execução da atividade, realizou-se o planejamento didático, o dimensionamento das salas, as marcações de espaços físicos, o treinamento de técnicos administrativos, equipe de limpeza e assessoria do elevador, com vistas a manter a segurança de todos, respeitando as normas de distanciamento social e as estratégias preconizadas pelo Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e da própria Instituição de ensino. Posteriormente, providenciou-se a montagem dos cenários de paramentação/desparamentação e higienização das mãos. Os discentes foram divididos em grupos com cinco pessoas, em horários alternados e cada discente recebeu um kit contendo os equipamentos de proteção individual (máscaras cirúrgica e N95, avental, óculos de proteção, máscara de proteção facial, gorro e luvas). Durante a atividade, realizou-se uma abordagem teórica sobre a temática e os discentes desenvolveram as práticas de higienização das mãos com álcool gel e com água e sabão, e paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual. O treinamento foi realizado sob supervisão docente, seguindo normas atualizadas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conclusões: As atividades realizadas foram importantes para revisão das técnicas e esclarecimento de dúvidas no sentido de proporcionar mais segurança no desenvolvimento de tais práticas. A estratégia adotada foi essencial para amenizar riscos de exposição, demonstrando ser possível a utilização de ambientes simulados para treinamento de estudantes em cenário seguro para o aprimoramento das habilidades.